



Mantenedora

ASSUPERO ENSINO SUPERIOR LTDA.

Mantida

FACULDADE DE PALMAS

**PROJETO PEDAGÓGICO
DO CURSO DE FISIOTERAPIA
Modalidade Bacharelado**

PALMAS-TO.

2024

SUMÁRIO

I.	APRESENTAÇÃO	4
1.1	DADOS INSTITUCIONAIS.....	4
1.2	Mantenedora	5
1.3	Mantida	5
1.4	DENOMINAÇÃO DO CURSO:	5
1.5	REGIME DE MATRÍCULA:	5
1.6	TURNOS DE FUNCIONAMENTO:	5
1.7	DURAÇÃO DO CURSO:	6
1.9	PRAZOS MÍNIMO E MÁXIMO PARA INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO:.....	6
1.10	BASE LEGAL:	6
1.10.1	CARGA HORÁRIA DO CURSO E TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO	7
II.	CONTEXTO INSTITUCIONAL	9
2.1.	DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO	9
2.1.1.	Histórico da Mantenedora	9
2.1.2.	Histórico da Mantida	10
2.1.3.	Contexto Educacional	11
2.1.4.	Inserção Regional da Instituição	12
2.2.	A MISSÃO INSTITUCIONAL.....	14
2.3.	A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	14
2.3.1.	Organograma Institucional e acadêmico	15
2.3.2.	Corpo Técnico-Administrativo	15
2.3.3.	Contratação e Regime de Trabalho.....	16
III.	ORGANIZAÇÃO DO CURSO	17
3.1.	PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	17
3.2.	RELEVÂNCIA SOCIAL DO CURSO	19
3.2.1.	Caracterização Regional da Área de Inserção da Instituição	19
3.2.2.	Metas do Plano Nacional de Educação (PNE)	22
3.2.3.	Demanda pelo Curso.....	22
3.3.	CONCEPÇÃO DO CURSO	23
IV.	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	25
4.1.	POLÍTICA INSTITUCIONAL NO ÂMBITO DO CURSO	25
4.2.	OBJETIVOS DO CURSO.....	25
4.2.1.	Objetivos Gerais	26
4.2.2.	Objetivos Específicos	27
4.3.	PERFIL DO EGRESSO, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	28
4.3.2.	Perspectivas da Inserção Profissional do Egresso	29
4.4.	ESTRUTURA CURRICULAR.....	31
4.4.1.	Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana	32
4.4.2.	Políticas de Educação Ambiental	33
4.4.2.1.	Princípios básicos da educação ambiental:	33
4.4.2.2.	Objetivos fundamentais da educação ambiental.....	33
4.4.3.	Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino dos Direitos Humanos.....	34
4.4.4.	O Curso e a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista	35
4.4.5.	Disciplina de LIBRAS	35
4.4.6.	Matriz Curricular	36
4.4.7.	Atividades Práticas Supervisionadas	42
4.4.8.	Disciplinas na modalidade EaD	43
4.5.	EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DO CURSO.....	46
4.5.1.	Curricularização da Extensão	47
4.6.	METODOLOGIA	48
4.6.1.	Metodologia do processo ensino-aprendizagem para as disciplinas EaD	48
4.6.2.	Estratégia de Trabalho.....	49
4.6.3.	Formas de realização de interdisciplinaridade	50
4.6.4.	Atividades Práticas Supervisionadas – APS	51
4.6.5.	Estudos Disciplinares	51
4.7.	ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	52
4.7.1.	Carga horária	52
4.7.2.	Áreas de estágio e suas concedentes	52

4.7.3	Ato normativo do estágio (formas de apresentação, orientação e supervisão)	53
4.7.4.	Coordenação do estágio	53
4.8.	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	54
4.9.	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	55
4.10.	APOIO AO DISCENTE	55
4.10.1.	Formas de Acesso ao Curso	55
4.10.2.	Disposições Gerais	56
4.10.3.	Condições e Procedimentos	56
4.10.4.	Matrícula	57
4.10.5.	Atenção ao Discente	57
4.10.6.	Apoio Pedagógico aos Discentes	58
4.10.7.	Acompanhamento Psicopedagógico	58
4.10.8.	Mecanismo de Nivelamento	59
4.10.9.	Informações Acadêmicas	59
4.10.10.	Monitoria	60
4.11.	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO	60
4.11.1.	Avaliação do curso Superior de Fisioterapia	60
4.11.2.	Concepção do Processo de Autoavaliação do Curso	61
4.11.3.1.	Avaliação de Curso	62
4.11.3.2.	Avaliação de Disciplina	63
4.11.3.3.	Autoavaliação do Curso Superior de Fisioterapia	63
4.11.3.4.	Avaliação Externa	65
4.11.4.	Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa.	65
4.12.	ATIVIDADES DE TUTORIA	66
4.13.	CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA	67
4.14.	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	67
4.15.	AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)	68
4.15.1.	Material Didático	69
4.16.	PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	70
4.16.1.	Critérios de avaliação e promoção	71
4.16.2.	Realização de Exames e Provas	71
4.16.3.	Aplicação de Exames e Provas	72
4.16.4.	Realização de Trabalhos	72
4.16.5.	Rendimento Escolar	73
4.16.6.	Critérios de Promoção	73
4.16.7.	Regime de Dependência	75
4.16.8.	Revisão de Provas e Verificação das Notas	76
4.16.9.	Atividades Práticas Supervisionadas	77
4.16.10.	Estudos Disciplinares	77
4.16.11.	Disciplinas Presenciais:	77
4.16.12.	Disciplinas na modalidade EaD:	77
4.17.	ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS COM A FORMAÇÃO – PESQUISA E EXTENSÃO	78
V.	CORPO DOCENTE E TUTORIAL	81
5.1.	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)	81
5.1.1	Composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE)	82
5.2	EQUIPE MULTIDISCIPLINAR	82
5.2.1	Interação entre tutores presenciais e a distância, docentes e coordenadores do curso	83
5.3	ATUAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO	84
5.3.1	Coordenadora	84
5.3.2	Regime de Trabalho do Coordenador do Curso	86
5.4	CORPO DOCENTE DO CURSO	86
5.5	REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO	88
5.5.1	Plano de carreira docente	89
5.5.2	Experiência Profissional do Corpo Docente	90
5.5.3	Experiência de Magistério Superior do Corpo Docente	90
5.5.4	Experiência no exercício da docência na educação a distância	91
5.5.5	Experiência no exercício da tutoria na educação a distância	91

5.5.6	Interação entre tutores (presenciais – quando for o caso – e a distância), docentes e coordenadores de curso a distância.....	91
5.6	FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO	92
5.6.1	Atribuições e Competências	92
5.7	PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA	93
VI.	INFRAESTRUTURA	93
6.1.	INSTALAÇÕES GERAIS	93
6.1.1	Espaço Físico	94
6.1.2	Espaço de Trabalho para Docentes em Tempo Integral	95
6.1.3	Espaço de Trabalho para o Coordenador	95
6.1.4	Sala Coletiva de Professores	95
6.1.5	Salas de aula	95
6.1.6	Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática.....	95
6.1.6.1.	Relação Equipamento/Aluno/Curso	96
6.2	BIBLIOTECA	96
6.2.1.	Bibliografia Física.....	96
6.2.1.1.	Serviços Disponíveis na Biblioteca FAPAL:.....	97
6.2.2	Acervo Virtual	98
6.2.2.1.	Minha Biblioteca	98
6.2.2.2.	Biblioteca Virtual Universitária	99
6.2.2.3.	Acesso interno e externo aos livros digitais e disponibilidade do serviço.....	99
6.2.3.	Políticas Institucionais de Atualização do Acervo da Biblioteca	99
6.2.4.	Bibliografia básica por Unidade Curricular (UC).....	100
6.2.5.	Bibliografia complementar por Unidade Curricular (UC)	100
6.3.	LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS DOS CURSOS.....	100
6.3.1.	Laboratórios de Acordo com a Proposta do Curso	100
6.4.	SERVIÇOS PRESTADOS.....	103
6.5.	PROCEDIMENTOS PARA ADMISSÃO E TRATAMENTO DE PACIENTES NA CLÍNICA ESCOLA DE FISIOTERAPIA DA FAPAL	104
6.5.1.	Procedimentos para atendimentos	104
VII.	CLÍNICA DE FISIOTERAPIA	106
7.1.	REGIMENTO INTERNO.....	106
7.2.	PROJETO DE TRIAGEM E INDICADORES DE QUALIDADE CLÍNICA ESCOLA.....	108
7.3.	ORGANIZAÇÃO DA CLÍNICA ESCOLA.....	109
	ANEXO 1 - REGULAMENTO DOS ESTUDOS DISCIPLINARES	110
	ANEXO 2 - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS	113
	ANEXO 3 - ATO NORMATIVO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	115
	ANEXO 4 - REGULAMENTO GERAL DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES	141
	ANEXO 5 - REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC.....	155
	ANEXO 6 - REGIMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)	171
	ANEXO 7 - REGULAMENTO DE EXTENSÃO COMUNITÁRIA	176
	ANEXO 8 - REGULAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO.....	181
	ANEXO 9 - REGULAMENTO - ATIVIDADES DE MONITORIA	183
	ANEXO 10 - REGULAMENTO NAAP.....	189
	ANEXO 11 - NORMAS E PROCEDIMENTOS DE SEGURANÇA.....	194
	ANEXO 12 – EMENTÁRIO	209

I. APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia da Faculdade de Palmas demonstra os aspectos da formação profissional, a missão institucional, as orientações didático-pedagógicas, a concepção da matriz curricular e os conteúdos programáticos, o sistema de avaliação do ensino-aprendizagem, a autoavaliação institucional e a estrutura acadêmica, em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional – PPI e com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, constituindo a identidade do Curso.

1.1 DADOS INSTITUCIONAIS

1.2 Mantenedora

Tabela 1 - Dados da Mantenedora

NOME	ASSUPERO ENSINO SUPERIOR LTDA
CNPJ	06.099.229/0001-01
ENDEÇO	Avenida Paulista, nº 900, 1º andar, Bairro da Bela Vista
CEP	01310-100
MUNICÍPIO	São Paulo
ESTADO	São Paulo
TELEFONE	(11) 2168 9203
FAX	(11) 2168 9207

1.3 Mantida

Tabela 2 - Dados da Mantida

NOME	Faculdade de Palmas - FAPAL
ENDEREÇO	ACSU-SE 40, Conjunto 02, lotes 7 e 8
MUNICÍPIO	Palmas
ESTADO	Tocantins
TELEFONE	(63) 3232-7000
E-MAIL	pigeral2020@gmail.com
PROCURADOR INSTITUCIONAL	
SITE	www.fapal.edu.br
DIRIGENTE PRINCIPAL	Prof. Ronaldo Roberto Filho
PORTARIA DE CREDENCIAMENTO	Portaria Ministerial n.º 3.762, publicada no D.O.U. de 23/12/2002.

1.4 DENOMINAÇÃO DO CURSO:

Bacharelado em Fisioterapia

1.5 REGIME DE MATRÍCULA:

Categoria: Bacharelado – 100 vagas anuais

Modalidade do Curso: Semestral

1.6 TURNOS DE FUNCIONAMENTO:

Período Noturno

1.7 DURAÇÃO DO CURSO:

1.8 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO:

4.800 horas-aula ou 4.000 horas

Conteúdo - Carga Horária das Disciplinas: 3.680 horas-aula ou 3.067 horas

Carga horária oferecida na modalidade presencial: 2.860 horas-aula ou 2.383 horas (59,58% da carga horária total)

Carga horária oferecida na modalidade EAD: 820 horas-aula ou 683 horas (17,08% da carga horária total)

Atividades Complementares: 100 horas-aula ou 83 horas

Projeto Técnico Científico Interdisciplinar (Projeto Científico do Trabalho de Conclusão de Curso): 30 horas-aula ou 25 horas

Produção Técnica Científica Interdisciplinar (Trabalho de Conclusão de Curso): 30 horas-aula ou 25 horas

Estágio Obrigatório: 960 horas-aula ou 800 horas

1.9 PRAZOS MÍNIMO E MÁXIMO PARA INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO:

- Prazo Mínimo para Integralização: 8 semestres
- Prazo Máximo para Integralização: 12 semestres

1.10 BASE LEGAL:

O Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia foi concebido com base na Lei nº 9.394/96, que instituiu as Diretrizes e Bases da Educação Nacional; na Resolução CNE/CES nº 04/2002, que estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Fisioterapia; no Parecer CNE/CES nº 213/2008, Resolução CNE/CES nº 04/2009 e Resolução CNE/CES nº 02/2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração do curso de graduação em Fisioterapia e outros; na Resolução CNE/CES nº. 03/2007, que dispõe sobre procedimentos relativos à hora-aula; com adequação de seus conteúdos curriculares às exigências do Decreto nº 5.626/2005, que trata da oferta da Língua Brasileira de Sinais – Libras e dos estágios à Lei 11.788/2008. Estão em fase de conclusão, todos os investimentos para dotar a infraestrutura institucional de acessibilidade para portadores de necessidades especiais, em observância ao Decreto nº 5.296/2004.

O Curso de Graduação de Bacharel em Fisioterapia da Faculdade de Palmas - FAPAL foi aprovado pela Comissão de verificação in loco em outubro de 2003 e autorizado pela Portaria Ministerial de nº 3.026 de 28 de outubro de 2003, publicada no Diário Oficial nódia 29

de outubro de 2003, e autorizado o funcionamento regular do curso de Graduação em Fisioterapia, bacharelado, na modalidade presencial, com 100 vagas anuais para o turno noturno com vestibular acontecendo entre os semestres se o número de vagas não completar as 100 vagas oferecidas no início do ano. O início do período letivo do curso foi em 8 de março de 2004, com o curso podendo ser integralizado no mínimo em 8 semestres e no máximo em 12 semestres.

No dia 24 de abril de 2019, o curso de Fisioterapia Bacharelado foi reconhecido pelo MEC, conforme Diário Oficial da União - sessão 01, ISSN 1677-7042, nº 79, quinta-feira, 25 de abril de 2019 para 40 vagas anuais, Retificado no D.O.U. de 25/05/2019 para 100 vagas anuais.

O Curso de Fisioterapia ministrado pela FAPAL caracteriza-se por sua concepção moderna e abrangente em consonância com as mais recentes inovações e desenvolvimento da área, com o apoio de laboratórios modernos, que também dão apoio aos demais cursos da área de saúde ministrados pela Instituição, além dos específicos para este curso.

Segundo a Diretriz Curricular do Curso de Fisioterapia, instituída pela Resolução CNE/CES nº 04, de 19 de fevereiro de 2002, a formação do Fisioterapeuta deve pautar por uma visão generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. Detém visões amplas e globais, respeitando os princípios éticos/bioéticos, e culturais do indivíduo e da coletividade, capaz de ter como objeto de estudo o movimento humano em todas as suas formas de expressão e potencialidades, quer nas alterações patológicas, cinético-funcionais, quer nas repercussões psíquicas e orgânicas, objetivando a preservar, desenvolver, restaurar a integridade de órgãos, sistemas e funções, desde a elaboração do diagnóstico físico e funcional, eleição e execução dos procedimentos fisioterapêuticos pertinentes a cada situação.

1.10.1 CARGA HORÁRIA DO CURSO E TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO

Com o intuito de adequar-se à Resolução CNE/CES nº 04, de 06 de abril de 2009, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial. De acordo com essa Resolução, os Cursos de Graduação devem ter carga horária mínima de 4.000 horas.

A respeito do tempo de integralização curricular, bem como sua duração, o artigo 2º da Resolução CNE/CES nº 04/2009 estabelece o seguinte: “Art. 2º. As Instituições de Educação Superior, para o atendimento ao art. 1º, deverão fixar os tempos mínimos e máximos de integralização curricular por curso, bem como sua duração, tomando por base as seguintes orientações:

I – A carga horária total dos cursos, ofertados sob regime seriado, por sistema de crédito ou por módulos acadêmicos, atendidos os tempos letivos fixados na Lei nº 9.394/96, deverá ser dimensionada em, no mínimo, 200 (duzentos) dias de trabalho acadêmico efetivo;

II – A duração dos cursos deve ser estabelecida por carga horária total curricular, contabilizada em horas (60 minutos), passando a constar do respectivo Projeto Pedagógico;

III – Os limites de integralização dos cursos devem ser fixados com base na carga horária total, computada nos respectivos Projetos Pedagógicos do curso, observados os limites estabelecidos nos exercícios e cenários apresentados no Parecer CNE/CES nº 8/2007, da seguinte forma:

a) Grupo de CHM de 2.400h:

Limite mínimo para integralização de 3 (três) ou 4 (quatro) anos.

b) Grupo de CHM de 2.700h:

Limite mínimo para integralização de 3,5 (três e meio) ou 4 (quatro) anos.

c) Grupo de CHM entre 3.000h e 3.200h:

Limite mínimo para integralização de 4 (quatro) anos.

d) Grupo de CHM entre 3.600h e 4.000h:

Limite mínimo para integralização de 5 (cinco) anos.

e) Grupo de CHM de 7.200h:

Limite mínimo para integralização de 6 (seis) anos.

IV – A integralização distinta das desenhadas nos cenários apresentados nesta Resolução poderá ser praticada desde que o Projeto Pedagógico justifique sua adequação. “

Como visto, de acordo com o artigo 2º da Resolução CNE/CES nº 04/2009 e considerando que a carga horária mínima dos Cursos de Graduação é de 4.000 horas, estes se enquadram no Grupo de CHM entre 3.600 e 4.000 horas, com limite mínimo para integralização de 05 (cinco) anos.

Cabe destacar-se que a própria Resolução CNE/CES nº 04/2009, no inciso IV do artigo 2º possibilita às instituições de ensino superior praticar uma integralização distinta das desenhadas nos cenários apresentados na Resolução CNE/CES nº 04/2009, desde que o Projeto Pedagógico do Curso justifique sua adequação.

Assim, a FAPAL, apoiada no inciso IV do artigo 2º da Resolução CNE/CES nº 04/2009, ao proceder à reformulação do PPC dos Cursos de Graduação, manteve como tempo mínimo para integralização curricular o prazo de 8 (oito) semestres.

A opção pelo prazo de 8 (oito) semestres é justificada da seguinte forma:

As Resoluções CNE/CES nº 2/2007 e nº 4/2009, estabelecem que a carga horária total mínima de diversos cursos da área da Saúde deve ser de 4.000 horas, a serem integralizadas em cinco anos, ressaltando-se o disposto no inciso IV, do Art. 2º de ambas as resoluções citadas.

A fim de justificar essa adequação, é apresentado, no curso de Fisioterapia FAPAL em

que ocorre essa redução do tempo mínimo de integralização, as seguintes considerações:

1. O curso de Fisioterapia FAPAL funciona no período noturno (17h55min. às 22h) para as atividades acadêmicas e vespertino (13h às 18h) para as atividades de estágio;
2. De acordo com o Manual de Informações Acadêmicas e Calendário Escolar da FAPAL, as atividades nele previstas ocupam cinco dias por semana (de segunda a sexta), podendo eventualmente ser utilizado o sábado quando necessário;
3. Cada período letivo (semestre) é constituído de vinte (20) semanas;
4. Nessas condições é perfeitamente factível planejar-se uma carga horária média semestral de 500 horas, resultante do cálculo a seguir, que permite integralizar as 4.000 horas fixadas na legislação, em oito períodos (semestres), ou seja, em quatro anos.

- $4 \text{ horas/dia} \times 5 \text{ dias por semana} \times 20 \text{ semanas} \times 8 \text{ semestres} = 3.200 \text{ horas}$ (atividades acadêmicas);
- 800 horas de estágio no período vespertino.

Com esse entendimento foi possível elaborar para esse curso, uma matriz curricular na qual verifica-se que o planejamento das atividades acadêmicas em cada período (semestre) observa a carga horária semestral média de 500 horas, excetuando-se aqueles casos em que os alunos realizam o estágio obrigatório, quando a carga horária semestral supera a média estabelecida, uma vez que o estágio é realizado fora da sala de aula, em horário estabelecido pela faculdade, respeitada a legislação específica sobre a matéria.

Dessa forma, considerando a justificativa apresentada que explicita o horário de funcionamento do Curso de Graduação, a integralização do curso em 8 (oito) semestres atende ao disposto na legislação específica, ou seja, à Resolução CNE/CES nº 04/2009.

As transformações ocorridas na sociedade nas últimas décadas e os consequentes desafios apresentados à educação superior na formação do profissional-cidadão, exigem mudanças nos projetos pedagógicos dos cursos. O currículo é entendido como a parte operacional do projeto pedagógico e estando diretamente relacionado ao trabalho do professor, uma vez que se pretende evitar a fragmentação e a inflexibilidade das disciplinas. Assim sendo, o projeto pedagógico do curso está em constante aperfeiçoamento, sendo, por isso um documento vivo e dinâmico.

II.CONTEXTO INSTITUCIONAL

2.1. DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO

2.1.1. Histórico da Mantenedora

A **Faculdade de Palmas – FAPAL** até o ano de 2017, era mantida pela **Associação**

Unificada Paulista de Ensino Renovado Objetivo – ASSUPERO, pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, com sede na Avenida Paulista, nº 900, 1º andar, Bela Vista, São Paulo, Estado de São Paulo, com Estatuto registrado e protocolado em microfilme no Quarto Cartório de Títulos e Documentos de São Paulo, em 04/02/2004, sob nº 477.740, cadastrada no CNPJ sob o nº 06.099.229/0001-01.

A partir de janeiro de 2018, foi aprovada a transformação do tipo jurídico da **ASSUPERO** de associação sem fins lucrativos para Sociedade Simples Limitada sob a denominação de **ASSUPERO ENSINO SUPERIOR S/S LTDA**, cuja Ata encontra-se registrada no 4º Registro de Pessoas Jurídicas da Capital sob nº 669752, de 22 de janeiro de 2018, com manutenção do mesmo CNPJ nº 06.099.229/0001-01.

Em 06 de julho de 2018, após registro na JUCESP, sob NIRE nº 3523113603-9, ocorreu a transformação do tipo societário para **ASSUPERO ENSINO SUPERIOR LTDA**, permanecendo o mesmo CNPJ nº 06.099.229/0001-01.

Com a transformação, a **ASSUPERO** passou à categoria administrativa de mantenedora com fins lucrativos. A SERES/MEC já efetuou a alteração no cadastro do sistema e-MEC.

2.1.2. Histórico da Mantida

A **Faculdade de Palmas – FAPAL** foi denominada **Instituto Palmas de Ensino Superior - IPES**, do credenciamento pela Portaria MEC nº 3.762 publicada em 23/12/2002, até a alteração da denominação pela Portaria MEC nº 738 de 17/06/2010. Está instalada na ACSU-SE 40 – conjunto 02 – Lote 07/08 – Centro, Palmas/TO. Foi recredenciada pela Portaria nº 1.932 de 05/11/2019, publicada no D.O.U. de 06/11/2019.

A partir do credenciamento da instituição, foram criados, no decorrer dos anos subsequentes, 10 cursos de graduação (bacharelado e licenciatura) e 7 cursos superiores de tecnologia, todos na modalidade de oferta presencial, em seu campus de Palmas.

Em 20/07/2020, foi autorizada a unificação das mantidas **Faculdade de Palmas – FAPAL** e **Instituto de Ensino e Pesquisa Objetivo – IEPO**, sendo que a primeira incorporou a segunda, conforme a Portaria MEC nº 240, publicada em 24/07/2020. Desta forma, a FAPAL assumiu a responsabilidade integral pelos cursos do IEPO.

A **Faculdade de Palmas – FAPAL** oferece os seguintes cursos de graduação: **Administração**, renovação de reconhecimento pela Portaria nº 207, publicada no DOU em 07/07/2020; **Arquitetura e Urbanismo**, reconhecido pela Portaria nº 81, publicada no DOU em 18/03/2024; **Biomedicina**, reconhecido pela Portaria nº 111, publicada no DOU em 15/05/2023; **Ciência da Computação**, renovação de reconhecimento pela Portaria nº 520, publicada no DOU em 05/06/2017; **Ciências Contábeis**, renovação de reconhecimento pela

Portaria nº 270, publicada no DOU em 04/04/2017; **Comunicação Social – Publicidade e Propaganda**, renovação de reconhecimento pela Portaria nº 209, publicada no DOU em 07/07/2020; **Direito**, renovação de reconhecimento pela Portaria nº 207, publicada no DOU em 07/07/2020; **Educação Física – Graduação Plena**, reconhecido pela Portaria nº 200, publicada no DOU em 12/07/2023; **Educação Física – licenciatura**, renovação de reconhecimento pela Portaria nº 151, publicada no DOU em 23/06/2023; **Enfermagem**, reconhecido pela Portaria nº 493, publicada no DOU em 30/06/2015; **Engenharia Civil**, reconhecido pela Portaria nº 111, publicada no DOU em 15/05/2023; **Farmácia**, autorizado pela Portaria nº 704, publicada no DOU em 05/10/2015; e **Fisioterapia**, reconhecido pela Portaria nº 201, publicada no DOU em 25/04/2019. Também são oferecidos **Cursos Superiores de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas**, reconhecido pela Portaria nº 188, publicada no DOU em 22/03/2018; **Estética e Cosmética**, reconhecido pela Portaria nº 503, publicada no DOU em 27/11/2020; e **Redes de Computadores**, renovação de reconhecimento pela Portaria nº 948, publicada no DOU em 31/08/2021.

2.1.3. Contexto Educacional

A **Faculdade de Palmas - FAPAL** surge para suprir as deficiências regionais em recursos humanos qualificados e para absorver a crescente massa de estudantes que concluiu ou, nos próximos anos, concluirá o ensino médio, conforme dados reveladores de pesquisa de mercado realizada.

Em 2022, a cidade de Palmas, cuja população é hoje estimada em 302.692 habitantes (IBGE), contou com 13.358 novas matrículas no ensino médio, segundo o Censo da Educação Básica, considerando as redes municipal e estadual. No ano anterior, foram 44.003 candidatos inscritos em processos seletivos para um total de 15.856 vagas oferecidas pelas instituições de ensino superior no município, segundo dados do INEP.

Nesse aspecto, indiscutivelmente, verifica-se que as instituições particulares desempenham relevante papel na formação superior, de forma a atender a demanda de mercado resultante de um processo, qual seja o aumento do contingente de egressos do ensino médio, que reclama pela necessidade de mais vagas, mais cursos e mais instituições, democratizando, assim, o acesso dos jovens aos estudos de nível superior.

O papel do sistema educacional privado é diminuir o fosso entre os concludentes do ensino médio e o acesso ao ensino superior. Isso pode ser feito mediante a autorização de mais cursos que, com competência e credibilidade, formem profissionais capacitados, preparados tanto para o setor empresarial quanto para a administração de órgãos públicos e privados.

Palmas precisa de profissionais qualificados para a gestão de práticas de trabalho modernas, para o empreendedorismo, para o emprego de atitudes inovadoras e para os

desafios do desenvolvimento sustentável.

Sabe-se que, com a oferta de cursos de graduação, formando um contingente de profissionais com melhor preparação crítica, poder-se-á democratizar os projetos de cidadania e garantir bom êxito no processo de desenvolvimento e progresso regional.

É nesse contexto que se insere a **Faculdade de Palmas - FAPAL**, que não poupa esforços no sentido de oferecer à comunidade cursos, projetos e programas voltados para as necessidades regionais e integrados à realidade de sua área de inserção.

A **FAPAL** pretende estabelecer-se, ao longo do tempo, como um centro de referência no Estado do Tocantins no que diz respeito à formação de profissionais com competências e habilidades técnico-científicas reguladas pela ética e por uma visão crítica de seu papel na sociedade – uma formação profissional voltada para a assistência, o ensino, a pesquisa e a extensão em todos os níveis.

Além disso, há uma preocupação social da Instituição em atender ao mercado regional, já que, de acordo com informações obtidas do e-MEC, existem quatorze instituições de ensino superior na cidade e, dentre elas, três oferecem o curso de Fisioterapia na modalidade presencial, número este insuficiente para abarcar a extensa demanda da região (*pesquisa realizada em 11/09/2022*).

Com a oferta do Curso de Fisioterapia, a FAPAL está contribuindo para a ampliação das oportunidades de acesso à formação superior em uma área cuja atual oferta não é capaz de absorver as demandas da sociedade e do mercado de trabalho.

2.1.4. Inserção Regional da Instituição

A concepção do Projeto Institucional da Faculdade de Palmas surge das necessidades e demandas da região, de forma a fortalecer o desenvolvimento e construir uma massa crítica de profissionais que promovam a sustentabilidade local e sedimentem os fatores socioculturais e político-econômicos como valores fundamentais para o fortalecimento integrado da cidade e das suas áreas de influência.

Os cursos oferecidos pela FAPAL, mediante seus projetos pedagógicos específicos, serão organizados de modo a propiciar aos profissionais em formação conhecimentos e habilidades capazes de permitir-lhes:

- a apropriação de conhecimentos básicos relacionados às áreas que serão objeto de sua atuação profissional, articulando teoria e prática nas diferentes configurações que a práxis profissional venha a assumir;
- desempenho de suas atividades com competência técnica e compromisso social e político em seu contexto sociocultural de atuação.

Ao definir a qualidade e a atualização da formação como objetivo central da proposta para o ensino de graduação, a FAPAL tem por finalidade a construção de processo coletivo

de articulação de ações voltadas para a formação competente do profissional que pretende graduar. Nessa direção, torna-se imprescindível a interação da IES com a comunidade e os segmentos organizados da sociedade civil como expressão da qualidade social desejada para o cidadão a ser formado como profissional.

A política definida pela Instituição para as questões sociais visa promover ações que permitam melhorar a qualidade de vida da população da região e modificações na educação e na cultura. A missão da Instituição inclui preparação para a liderança e o acompanhamento de profundas e densas mudanças induzidas pelo avanço tecnológico e pelas novas concepções de vida dele emergente.

A FAPAL tem o compromisso de cooperar com o processo de desenvolvimento regional sustentável, uma vez que proporcionará aos seus alunos instrumentos técnico-científicos relevantes em seus cursos, que são úteis e básicos à elaboração de políticas públicas. A interação dos conteúdos com aspectos inerentes às questões sociais, jurídicas e ambientais, exigidas no mundo atual, possibilitará a formação de recursos humanos capazes de atuar em prol do desenvolvimento social, cultural e econômico sustentado.

No âmbito administrativo, é preciso levar em conta as novas tecnologias de gestão propostas, que têm como mote principal – além da utilização dos modernos meios de comunicação para economizar etapas e fazer fluir mais livremente o fluxo de processos organizacionais – a primazia do mérito e da qualidade acadêmica, fatores indispensáveis para se alcançar os mais altos níveis da inteligência criativa e a elaboração de novas metodologias para a abordagem de problemas tangíveis e reais da sociedade organizada.

A estrutura que se pretende implantar nessa era informacional, com a utilização dessas novas tecnologias gerenciais, abrirá espaços nos quais há possibilidades concretas de libertação das grandes patologias organizacionais: o normatismo, o burocratismo e o corporativismo, tão presentes na vida acadêmica. Estas patologias cederão e tenderão a desaparecer diante dos recursos das tecnologias virtuais, da flexibilidade orgânica e da descentralização do poder.

A FAPAL tem política de expansão coerente com o atual estágio e perspectivas de desenvolvimento da região de Palmas.

Finalmente, resta afirmar que a Faculdade de Palmas – FAPAL adota políticas direcionadas para o desenvolvimento de estudos de situações reais e específicas para a melhor compreensão das condições de vida das comunidades abrangidas pela ação da IES.

Afinal, é premente na Instituição a preocupação de ministrar e desenvolver os conhecimentos e práticas necessárias para que os seus egressos tenham condições de atuar com competência nas empresas que escolherem em igualdade de condições com concorrentes de quaisquer regiões.

2. 2. A MISSÃO INSTITUCIONAL

Conforme citado no PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional), atualmente em vigor, a FAPAL tem como missão investir em um processo de ensino e aprendizagem que capacite os seus egressos a atenderem às necessidades e expectativas do mercado de trabalho e da sociedade, com competência para formular, sistematizar e socializar conhecimentos em suas áreas de atuação. Para alcançar esse objetivo, a Instituição promove a educação superior integrando o ensino e a extensão, visando à formação de sujeitos empreendedores e comprometidos com o autoconhecimento, a transformação social, cultural, política e econômica do Estado e da região.

Seu dever é orientar e desenvolver iniciativas que aumentem a qualidade do Ensino e com ela a formação de sujeitos responsáveis, comprometidos com o seu autodesenvolvimento e com o progresso da sociedade. Para tanto, partilha dessa responsabilidade com os ingressos, os egressos e com as organizações locais. Nesse sentido, a Instituição objetiva ser *lócus* de referência no Estado, assumindo o compromisso institucional de promover o desenvolvimento educacional da região e participar da inserção dos egressos no mercado de trabalho. A Instituição entende que, na interação dinâmica com a sociedade, em geral, e com o mercado de trabalho, em particular, define os seus campos de atuação acadêmica presentes e futuros.

Reconhecendo a crescente importância do conhecimento para a formação de sujeitos e para o processo de desenvolvimento da sociedade, a FAPAL pretende produzi-lo articulando o ensino com a extensão a partir da análise da realidade social, econômica, política e cultural local, buscando compreender melhor e mais profundamente a realidade que seu egresso irá contribuir para transformar. Nesse sentido, esta Instituição tem como diretriz uma formação que combina e equilibra o desenvolvimento técnico e humanístico e que promove a visão sistêmica do estudante.

Não obstante, o processo de formação do profissional deve abranger uma série de compromissos com a realidade social enquanto sujeito partícipe de sua construção qualitativa, ao mesmo tempo em que assumirá o exercício profissional na direção da resolução dos problemas locais e regionais.

Para realizar essa missão, a Instituição também parte da necessidade de que, enquanto agência promotora de educação superior deva ser possuidora de uma política de graduação rigorosa, sólida e articulada organicamente a um projeto de sociedade e de educação.

2.3. A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A estrutura organizacional da Instituição está apoiada em órgãos colegiados, executivos

e suplementares. Os órgãos colegiados e executivos organizam-se em dois níveis de decisão:

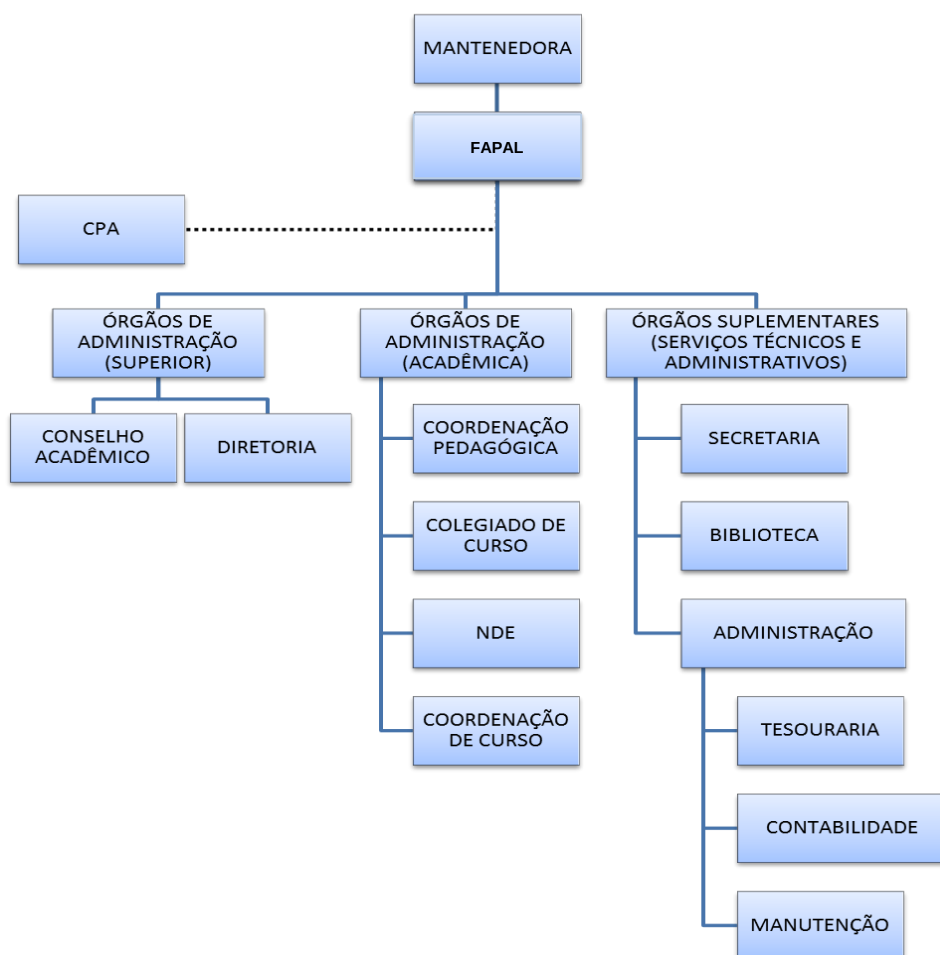
- Órgãos de Administração Superior: Conselho Acadêmico e Diretoria;
- Órgãos de Administração Acadêmica: Coordenação Pedagógica, Colegiado de Curso, Coordenação de curso e NDE.

Essa estrutura é auxiliada nas suas atribuições e competências pelos Órgãos Suplementares.

Poderão integrar a estrutura organizacional da FAPAL outros órgãos de natureza didático-científica, cultural e técnico-administrativa.

2.3.1. Organograma Institucional e acadêmico

O organograma Institucional é apresentado a seguir:



2.3.2. Corpo Técnico-Administrativo

O corpo técnico-administrativo que presta serviços para a FAPAL é constituído por profissionais qualificados para as funções exercidas e recebem orientações em reuniões com as Chefias de seus setores, Diretoria, e Coordenação Geral de Campus. O processo de

recrutamento e seleção é atribuição do Departamento de Recursos Humanos e tem por objetivo atender às solicitações de numerosos setores de atividades técnicas e administrativas da Instituição.

Os funcionários que exercem funções técnicas na Secretaria, em Laboratórios e Bibliotecas recebem treinamento na sede antes de serem encaminhados aos seus postos de trabalho. As informações relativas ao corpo técnico-administrativo, bem como seu plano de carreira estão disponíveis no PDI (p. 101).

2.3.3. Contratação e Regime de Trabalho

São consideradas atividades próprias do pessoal técnico-administrativo o conjunto de funções destinadas a oferecer suporte operacional às atividades fim da FAPAL, incluindo aquelas relacionadas com a administração de pessoal, material, patrimonial, finanças, atividades complementares e com a vida escolar.

A contratação de pessoal técnico-administrativo é realizada nos termos da legislação trabalhista em vigor, assegurando-se aos profissionais todos os direitos e vantagens inerentes às funções a serem desempenhadas.

A admissão é precedida de entrevista ou processo seletivo elaborado pelo setor competente, pelo qual serão avaliadas as reais condições, sua qualificação profissional, experiência para o exercício da função.

O regime de trabalho do pessoal técnico-administrativo:

- I. Regime de tempo integral, com 44 horas semanais de trabalho, ou
- II. Regime de tempo parcial, com 33 horas semanais de trabalho.

A frequência diária desse pessoal técnico-administrativo será controlada pelo setor responsável, preferencialmente por meio eletrônico, aplicando-se, quanto às ausências e impedimentos, as normas constantes na legislação trabalhista em vigor.

Além daquelas previstas na legislação trabalhista vigente e em normas emanadas de convenção coletiva de trabalho, o pessoal técnico-administrativo fará jus às seguintes vantagens:

- I. promoção por tempo de serviço a cada três anos efetivo exercido na função, após a primeira promoção que somente ocorrerá a partir do décimo ano de efetivo exercício no cargo;
- II. promoção por merecimento, segundo critérios fixados pela Mantenedora, após manifestação do superior imediato.

Serão oferecidos como incentivos bolsas de estudos, auxílio para participação em congressos, seminários, simpósios e eventos similares em sua área de atuação, oferta de cursos de atualização profissional.

III. ORGANIZAÇÃO DO CURSO

O curso busca apresentar as transformações culturais, políticas e sociais que influenciam o desenvolvimento da sociedade e promover uma atuação crítica e questionadora do aluno. Assim, valoriza-se a pluralidade de pensamento, entendendo o conflito de ideias como fecundo e importante para a formação pretendida.

O planejamento das ações pedagógicas seguirá os ditames hierárquicos em relação à legislação vigente e às orientações da Faculdade de Palmas, mas procurará construir elementos que se aproximem da realidade geopolítica do campus, a fim de formar os profissionais cujos perfis sejam adequados para interagir em diferentes contextos.

3.1. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Graduação da Fisioterapia da Faculdade de Palmas – FAPAL é um documento que fixa os propósitos e metas a serem alcançados durante a formação dos estudantes do Curso de Fisioterapia, em consonância com o planejamento global e com as diretrizes e princípios da Instituição, expressos no Projeto Pedagógico Institucional - PPI e no Projeto de Desenvolvimento Institucional - PDI.

Tem como finalidade principal dar conhecimento à comunidade acadêmica dos pressupostos básicos, da organização e do funcionamento do processo de formação do profissional Fisioterapeuta na FAPAL. Desta forma, o presente projeto favorecerá:

- A uniformização dos conceitos entre professores, estudantes e pessoal administrativo;
- Identificação de expectativas em relação à qualificação dos recursos humanos;
- A seleção da metodologia ensino/aprendizagem apropriadas;
- O estabelecimento de padrões de desempenho para docentes e estudantes, visando ao aperfeiçoamento e a atualização contínua do curso, e
- A identificação de modelos para a avaliação dos estudantes, seja ela classificatória e/ou formativa.

O presente projeto reflete os anseios de professores e estudantes, voltados para o contexto e necessidades de elaborar estratégias que fundamentem e orientem ações interdisciplinares e multiprofissionais, tendo por objetivo a autonomia profissional para agir e interagir, segundo a realidade socioeconômica complexa e mutável, sobre a qual se procura intervir positivamente.

O Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia foi definido e administrado pelo Coordenador Geral do Curso de Graduação em Fisioterapia, com auxílio de órgãos superiores, Núcleo Docente Estruturante (NDE), dos docentes, dos discentes e de toda

Comunidade. Foi elaborado adotando-se como referência o PPI, o PDI, as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Superior, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia (Resolução CNE/ CES nº 4 de 19/02/2002), e demais normas legais que regem o ensino superior. Assim sendo, possui orientações estratégicas para o planejamento e a condução das atividades acadêmicas do Curso de Graduação em Fisioterapia, sempre referenciadas pela missão da Instituição, por sua vocação e objetivos, pela legislação vigente, e pelo contexto social, político, econômico e cultural no qual está inserida.

Em vista da atual conjuntura globalizada e do rápido desenvolvimento tecnológico, é fundamental a articulação entre a construção do conhecimento e o exercício da prática técnico-científica incorporando sempre ao futuro profissional valores humanísticos, de forma que o programa do curso propicie a inserção do indivíduo na realidade atual, agindo, interagindo e modificando positivamente o meio no qual ele se encontra. Dessa forma, podemos considerar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como componente essencial à formação crítica do cidadão e do futuro fisioterapeuta.

Os desafios regionais e nacionais na área da saúde e o cenário mundial altamente competitivo e complexo indicam a necessidade da formação de um fisioterapeuta qualificado, competente e criativo para atuar nessa realidade.

Nesse contexto, o Projeto Pedagógico em questão apresenta orientações para a preparação de recursos humanos que devem apresentar as formações generalista, humanista, crítica e reflexiva, bem como o conhecimento técnico-científico e o sociocultural, com autonomia intelectual. O discente deverá estar capacitado ao exercício de atividades referentes à reabilitação e prevenção da população, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

São princípios básicos do Projeto Pedagógico do Curso (PPC):

- Ensino centrado no estudante, de forma a:
 - incentivar uma sólida formação geral e o desenvolvimento da pessoa humana, necessários para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios relacionados ao exercício profissional e à produção do conhecimento;
 - criar oportunidades para o envolvimento dos estudantes com as disciplinas, tendo por base um projeto integrado e integrador que permita o equilíbrio entre conhecimentos, competências, habilidades e atitudes;
 - estimular práticas de estudo independentes, visando a uma progressiva autonomia intelectual e profissional, de forma que a aprendizagem passe a ser vista como um processo contínuo;

- encorajar o reconhecimento de habilidades, competências e conhecimentos adquiridos fora do ambiente escolar;
 - fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão;
- Articulação de estrutura, disciplinas e atividades curriculares, voltadas à dinâmica da realidade, ao trabalho e à função social da Instituição;
 - Fornecer condições que possibilitem uma inserção ativa no mercado de trabalho;
 - Propiciar o reconhecimento das disciplinas e das atividades com flexibilidade;
 - Oferecer um currículo harmônico e equilibrado entre diferentes disciplinas e atividades que o compõem;
 - Garantir uma ação articulada e cooperativa dos professores, responsáveis pela efetivação deste Projeto Pedagógico;
 - Incluir avaliações periódicas acerca do desenvolvimento das atividades do processo ensino-aprendizagem.

3.2. RELEVÂNCIA SOCIAL DO CURSO

3.2.1. Caracterização Regional da Área de Inserção da Instituição

O município de Palmas possui extensão territorial de 2.219 km², sendo a última cidade do século XX completamente planejada, já que nasceu e foi projetada desde o início para ser a capital do estado. A população de Palmas é hoje estimada em 302.692 habitantes, de acordo com o IBGE (2022). Nos últimos anos, o desenvolvimento econômico do município, de certa forma, tem contribuído para a atração de um contingente populacional proveniente de diversas partes do país. Esta corrente migratória se deve à expectativa gerada com o surgimento de oportunidades de negócios e empregos em função da implantação do estado e da capital.

Hoje, Palmas se transformou numa cidade-polo, cuja influência socioeconômica abrange, além de todo o estado do Tocantins, o sudeste do Pará, o nordeste do Mato Grosso e do sul do Maranhão. A economia é predominantemente formal, formada principalmente por sociedades limitadas e firmas individuais. Em 2019, ainda segundo o IBGE, o Produto Interno Bruto (PIB) do município foi de R\$ 10.449.601.210 e o PIB per capita de R\$ 34.933,66.

Palmas possui uma economia com um setor de serviços mais desenvolvido comparado aos outros setores da economia. A participação da agropecuária na economia palmense ainda é considerada pequena, mas a indústria representa 17% do PIB municipal,

com destaque para os setores da construção civil, indústria mecânica e alimentos. O setor da construção civil, por sua vez, obteve um crescimento de empregos formais, na região de Palmas, com variação relativa de 22,97% no mês de junho de 2021, de acordo com o Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged).

Na área da saúde, Palmas conta com 52 unidades básicas de saúde, 18 hospitais gerais e dois hospitais especializados, além de outros estabelecimentos de saúde, dentre os quais estão o Hospital de Urgências de Palmas e o Hospital Geral de Palmas. No total, são 700 estabelecimentos para atender a população do município, de acordo com informações do CNES.

Segundo dados do PNUD, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Palmas é 0,788. O município está situado na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,7 e 0,799). O IDHM passou de 0,654 em 2000 para 0,788 em 2010 - uma taxa de crescimento de 20,49%. O hiato de desenvolvimento humano, ou seja, a distância entre o IDHM do município e o limite máximo do índice, que é 1, foi reduzido em 38,73% no período. A dimensão que mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,241), seguida por Renda e por Longevidade.

A universalização progressiva do ensino médio constitui exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A necessária expansão deste nível de ensino foi claramente planejada nas metas do Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei nº 13.005/2014, sendo evidenciada na região de inserção da IES.

O último levantamento da educação básica realizado pelo INEP mostrou que 13.358 estudantes foram matriculados no ensino médio regular das redes municipal e estadual em Palmas. Essa cifra representa uma demanda potencial por formação superior para os próximos anos na região.

Tabela 3 - Matrículas no Ensino Regular no Município De Palmas

MATRÍCULAS NO ENSINO REGULAR NO MUNICÍPIO DE PALMAS			
Período	Ensino Fundamental		Ensino Médio
	Anos Iniciais	Anos Finais	
Parcial	16.062	13.124	10.179
Integral	6.477	5.811	3.179
Total	22.539	18.935	13.358

Estando prevista a expansão do ensino médio, o aumento de vagas e a democratização do acesso à educação superior foram também algumas das metas estipuladas pelo PNE.

O ingresso na educação superior assume para o jovem da região um caráter de tarefa evolutiva em si mesma, continuidade natural a ser assumida por quem termina o ensino médio e uma alternativa disponível de inserção no mundo do trabalho.

A Tabela 4 apresenta uma estimativa elaborada pelo Ministério da Saúde da distribuição da população do município segundo a faixa etária para o ano de 2018 e revela que 10% encontram-se na faixa entre 15 e 19 anos e outros 10% na faixa entre 20 e 24 anos, fase de ingresso acadêmico.

Tabela 4 - Distribuição da População por faixa etária no Município de Palmas

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR FAIXA ETÁRIA NO MUNICÍPIO DE PALMAS		
Faixa Etária	População	%
De 0 a 4 anos	22.171	8%
De 5 a 9 anos	23.097	8%
De 10 a 14 anos	27.580	9%
De 15 a 19 anos	29.635	10%
De 20 a 24 anos	29.414	10%
De 25 a 29 anos	27.902	10%
De 30 a 34 anos	27.834	10%
De 35 a 39 anos	25.546	9%
De 40 a 44 anos	20.872	7%
De 45 a 49 anos	16.104	6%
De 50 a 54 anos	12.771	4%
De 55 a 59 anos	9.584	3%
De 60 a 64 anos	7.036	2%
De 65 a 69 anos	5.109	2%
De 70 a 74 anos	3.297	1%
De 75 a 79 anos	2.014	1%
De 80 anos ou mais	1.889	1%

O número de matrículas em instituições de ensino superior do município em 2018 foi de 22.213, segundo dados do INEP. A taxa de escolarização, que mede o total de matrículas no ensino superior em relação à população entre 18 e 24 anos, faixa etária teoricamente adequada a frequentar esse nível de ensino, foi de 38,4% naquele ano para Palmas.

Essa taxa de escolarização calculada pelo IBGE demonstra claramente as deficiências do setor de ensino superior em relação aos jovens que residem no município, visto que a Meta 12 do Plano Nacional de Educação era elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 a 24 anos até 2024.

Com a oferta de 100 vagas no curso de Fisioterapia, esta faculdade está contribuindo para a ampliação das oportunidades de acesso à formação superior em uma área cuja atual oferta não é capaz de absorver as demandas da sociedade e do mercado de trabalho.

3.2.2. Metas do Plano Nacional de Educação (PNE)

A proposta de implantação do Curso de Graduação em Fisioterapia está alinhada com os objetivos e metas do Plano Nacional de Educação (Lei nº 10.172/2001) no que tange aos seguintes aspectos:

- Aumenta a oferta de vagas no ensino superior para estudantes na faixa etária de 18 a 24 anos, residentes no Município, contribuindo para elevação da taxa líquida de matrículas nesse nível de ensino;
- Contribui para a redução das desigualdades regionais na oferta de educação superior;
- Diversifica regionalmente o sistema superior de ensino, introduzindo um curso de grande importância socioeconômica.

3.2.3. Demanda pelo Curso

De acordo com a OMS, mais de um bilhão de pessoas (cerca de 15% da população do mundo), têm algum tipo de deficiência. As taxas de deficiência estão aumentando devido ao envelhecimento da população, fato que também favorece o aumento do surgimento de condições crônicas de saúde. Ainda de acordo com a OMS, as pessoas com deficiência têm menos acesso aos serviços de saúde e, portanto, apresentam necessidades de saúde não atendidas.

Os dados coletados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, no Censo de 2010, apontam, para o Brasil, 45,6 milhões de pessoas com pelo menos uma das deficiências investigadas. As pessoas que se declararam ser pessoas com deficiência visual foram 35,7 milhões, com deficiência auditiva foram 9,7 milhões, com deficiência motora foram 13,2 milhões e com deficiência intelectual foram 2,6 milhões. O Censo/2010 informou, para o Estado de São Paulo, que 9,3 milhões de pessoas se declararam portadoras de pelo menos uma das deficiências investigadas. O total de pessoas com deficiência motora é de 2,5 milhões.

A OMS preconiza que exista 1 fisioterapeuta para cada 1500 habitantes, ou seja, 0,66 profissionais para cada 1000 pessoas. De acordo com a INTERFISIO, na publicação “Distribuição Territorial dos Profissionais de Fisioterapia no Brasil”, na região sudeste, há 7.520 fisioterapeutas para 1.707.783 habitantes, ou seja, menos de 0,01 por habitante, de forma que tal contingente é 66 vezes menor que o preconizado pela OMS.

O Curso de Graduação em Fisioterapia da FAPAL tem defendido a proposta de oferecer um currículo pleno preocupado na formação de profissionais generalistas com atuação em equipe multidisciplinar, numa intervenção nas áreas da educação e da saúde, possibilitando atendimento especializado a uma demanda populacional ainda reprimida, através de orientações especializadas, favorecendo a ampliação de recursos humanos, tanto por parte dos usuários dos serviços especializados quanto da formação dos profissionais, vindo ao encontro com a proposta de ação desta Faculdade.

Sendo assim, o Curso de Graduação em Fisioterapia tem se empenhado em manter o compromisso ético, filosófico, político-social e técnico-científico, junto à sociedade, desde sua criação até o presente momento.

Por outro lado, a globalização tem produzido tendências e necessidades que vêm refletindo sobre as características relacionadas à formação profissional, que visem à promoção da sustentabilidade local e sedimentem os fatores sociais, culturais, políticos e econômicos como valores fundamentais para o fortalecimento integrado da cidade e de suas áreas de influência.

3.3. CONCEPÇÃO DO CURSO

Em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional – (PDI) e o Projeto Pedagógico Institucional – (PPI), o Curso como foi concebido leva em conta a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva do profissional de acordo com a orientação das Diretrizes Curriculares nacionais para o Ensino de Graduação em Fisioterapia procurando assegurar a:

Formação científica

O desenvolvimento da atitude científica permeará a abordagem de todos os conteúdos programáticos, através do estímulo à leitura, análise e interpretação de publicações de caráter científico. Nesses trabalhos será enfatizada a participação em atividades como: seminários, congressos, simpósios e outras de natureza científica, sempre despertando os pensamentos críticos, produtivos e construtivos, procurando abordar e discutir casos clínicos, que favoreçam a contínua integração entre a teoria e a prática.

Formação técnica

O conhecimento da realidade onde atuará o profissional, isto é, das condições de trabalho no Brasil, será obrigatório, para que o aluno esteja preparado para, ao concluir o seu curso, assumir sua função profissional em consultório particular, Hospitais, clubes, clínicas, equipes esportivas, Centros de Referência para Idosos ou em órgão público. A abordagem tecnológica estará sempre vinculada à formação clínica, sendo que a manipulação de equipamentos e materiais especializados é parte integrante das disciplinas do curso.

Formação clínica

Centrados no ideal generalista, os professores oferecerão um treinamento muito bem organizado, onde a sequência de experiências se distribua harmonicamente durante o curso, contemplando todas as áreas clínicas. Esta prática, complementada pela formação humanista, facilitará que o aluno desenvolva uma visão holística do paciente, identificando-o como pessoa humana. Será enfatizado também o aspecto preventivo de doenças relacionadas ao envelhecimento, ao trabalho ou à prática esportiva, havendo, ao mesmo tempo, uma conscientização e identificação de fatores causais e consequências. Assim, também será desenvolvido o enfoque de promoção da saúde, treinando os alunos para a execução de diagnóstico precoce e a prevenção de biossegurança e de providências imediatas após acidentes etc. Este enriquecimento resultará não só da prática na Clínica Escola, como dos Estágios Supervisionados, dos atendimentos Hospitalares e instituições conveniadas.

Formação humanista e ética

Disciplinas de cunho social como Sociologia, Psicologia e Ética oferecerão o embasamento teórico de suporte às colocações, e menções utilizadas por todos os professores, entendidos estes no sentido de educadores ou formadores de profissionais conscientes de seu papel social. Além das abordagens “intraclasse”, a postura humanística estará sendo exercitada nas campanhas educativas anualmente realizadas pelos alunos em escolas e creches da região geográfica em que se localiza o *Campus* onde o Curso de Fisioterapia é oferecido. Através das relações interpessoais entre professores, alunos e comunidade, irá sendo estruturada a consciência de cidadania e responsabilidade profissional, ressaltando os valores ético-morais e bioéticos.

IV. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

4.1. POLÍTICA INSTITUCIONAL NO ÂMBITO DO CURSO

A realidade conceitual assumida coloca a Faculdade de Palmas - FAPAL no papel de estimuladora do processo educacional e esta inclui, em sua missão, objetivos e, em seus projetos pedagógicos, os elementos que confirmam a sua vocação de agente disseminadora de conhecimentos, multiplicadora de processos e incentivadora de pesquisas, em busca de avanços que possibilitam progresso e evolução da sociedade em um mundo cheio de necessidades imediatas, vitais para a sua própria sobrevivência, com as preocupações de inclusão social, redução da miséria e a consideração da diversidade social como força capaz de edificar mais segurança e mais justiça social.

Como integrantes da sociedade, os alunos devem ser estimulados e conscientizados da importância e da necessidade de assumir ativamente o processo de apropriação do conhecimento e da inserção no mercado de trabalho, na condição de agentes transformadores e formadores de novas gerações, por intermédio da aquisição de competências.

4.2. OBJETIVOS DO CURSO

O Curso de Fisioterapia ministrado pela FAPAL caracteriza-se por sua concepção moderna e abrangente em consonância com as mais recentes inovações e desenvolvimento da área, com o apoio de laboratórios modernos, que também dão apoio aos demais cursos da área de saúde ministrados pela Faculdade, além dos específicos para este curso.

Segundo a Diretriz Curricular do Curso de Fisioterapia, instituída pela Resolução CNE/CES nº 04, de 19 de fevereiro de 2002, a formação do Fisioterapeuta deve pautar-se por uma visão generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. Detém visões amplas e globais, respeitando os princípios éticos/bioéticos e culturais do indivíduo e da coletividade, capaz de ter como objeto de estudo o movimento humano em todas as suas formas de expressão e potencialidades, quer nas alterações patológicas, cinético-funcionais, quer nas repercussões psíquicas e orgânicas, objetivando a preservar, desenvolver, restaurar a integridade de órgãos, sistemas e funções, desde a elaboração do diagnóstico físico e funcional, eleição e execução dos procedimentos fisioterapêuticos pertinentes a cada situação.

4.2.1. Objetivos Gerais

O Curso de Fisioterapia tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

- I. **Atenção à saúde:** nossos alunos deverão estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Deverão assegurar que sua prática seja realizada de forma íntegra e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Eles serão incentivados a realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;
- II. **Tomada de decisões:** nossos alunos serão formados para ter ciência de que o trabalho que realizarão deverá estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;
- III. **Comunicação:** formar os alunos para estarem acessíveis e terem a responsabilidade de manter a confiabilidade das informações a eles confiadas, na interação com os outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação ora invocada envolve a comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o incentivo ao domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;
- IV. **Liderança:** preparar os alunos para comporem a equipe multiprofissional, na qual os profissionais deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para a tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;
- V. **Administração e gerenciamento:** preparar os alunos para tomarem iniciativas, fazerem o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma

que deverão estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou exercer lideranças na equipe de saúde; e

- VI. **Educação permanente:** os alunos serão incentivados a aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, eles deverão aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

4.2.2. Objetivos Específicos

A formação do Fisioterapeuta tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

- I. respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- II. atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;
- III. atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente, transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;
- IV. reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida com conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- V. contribuir para a manutenção da saúde, bem estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando suas circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas;
- VI. realizar consultas, avaliações e reavaliações do paciente colhendo dados, solicitando, executando e interpretando exames propedêuticos e complementares que permitam elaborar um diagnóstico cinético-funcional, para eleger e quantificar as intervenções e condutas fisioterapêuticas apropriadas, objetivando tratar as disfunções no campo da Fisioterapia, em

- toda sua extensão e complexidade, estabelecendo prognóstico, reavaliando condutas e decidindo pela alta fisioterapêutica;
- VII. elaborar criticamente o diagnóstico cinético funcional e a intervenção fisioterapêutica, considerando o amplo espectro de questões clínicas, científicas, filosóficas éticas, políticas, sociais e culturais implicadas na atuação profissional do fisioterapeuta, sendo capaz de intervir nas diversas áreas onde sua atuação profissional seja necessária;
 - VIII. exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
 - IX. desempenhar atividades de planejamento, organização e gestão de serviços de saúde públicos e privados, além de assessorar, prestar consultorias e auditorias no âmbito de sua competência profissional;
 - X. emitir laudos, pareceres, atestados e relatórios;
 - XI. prestar esclarecimentos, dirimir dúvidas e orientar o indivíduo e os seus familiares sobre o processo terapêutico;
 - XII. manter a confidencialidade das informações, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;
 - XIII. encaminhar o paciente, quando necessário, a outros profissionais relacionando e estabelecendo um nível de cooperação com os demais membros da equipe de saúde;
 - XIV. manter controle sobre a eficácia dos recursos tecnológicos pertinentes à atuação fisioterapêutica garantindo sua qualidade e segurança;
 - XV. conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
 - XVI. conhecer os fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Fisioterapia e seus diferentes modelos de intervenção.

4.3. PERFIL DO EGRESSO, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

4.3.1. Perfil do Egresso

O Curso de Fisioterapia da FAPAL ao longo de quatro anos visa formar o profissional capaz de:

- I. Compreender e respeitar as pessoas como indivíduo, afastando qualquer tipo de preconceito e preservando sua integridade moral e ética;

- II. Manter sempre o espírito indagativo, possuir conhecimentos especializados seguindo os preceitos da metodologia científica, afastando-se do conhecimento advindo do senso comum ou dogmático;
- III. Oferecer a sua contribuição livre e desinteressada para o desenvolvimento social, exercendo sempre que possível o papel de educar, visando uma sociedade melhor e mais saudável;
- IV. Participar de atividades associativas para garantir sua representatividade social;
- V. Ter capacidade de desenvolver programas de prevenção de doenças contribuindo para a melhoria da saúde coletiva;
- VI. Possuir competência para trabalhar construtivamente em equipes multidisciplinares e tomar decisões no campo da saúde;
- VII. Atuar em funções diretivas ou de assessoramento de órgãos de saúde pública ou de empresas privadas com firmeza de propósitos e responsabilidade;
- VIII. Comunicar-se com objetividade, clareza e precisão com pacientes, outros profissionais da saúde e com o público em geral, preservando sempre a ética profissional;
- IX. Desenvolver habilidades intelectuais como análise síntese, comparação, generalização e outras a fim de buscar atualização permanente de conhecimentos e capacidade de pensar e agir com desenvoltura em ambiente de intensa competição;
- X. Ter formação diversificada do ponto de vista técnico-científico, que lhe permitam atuar nas principais áreas de atuação da fisioterapia;
- XI. Ter visão geral da profissão como um todo de forma que possa intervir de modo eficiente, quando necessário, nas áreas da saúde individual e coletiva, que tenham como eixo principal a saúde global.

4.3.2. Perspectivas da Inserção Profissional do Egresso

Com políticas articuladas de forma integrada com os documentos PPI e PDI, além dos PPC's dos seus cursos, a instituição pretende valorizar e incentivar as políticas de acompanhamento dos seus egressos. Os veículos de comunicação com os egressos visam a disponibilizar informações como cursos de pós-graduação interinstitucional, cursos de extensão e eventos em geral. Programas de educação continuada são oferecidos aos egressos assim como realizados eventos de reconhecimento às suas conquistas profissionais e acadêmicas. Quando da realização destes eventos, os egressos são convidados para ministrar depoimentos e oficinas relacionadas à sua área de atuação.

Tendo como um de seus objetivos a consolidação de seus cursos, a FAPAL tem a consciência da necessidade de não se descuidar das tendências do mercado de trabalho e,

em especial, das novas propostas para a educação superior brasileira, em debate nacional. Para tal, uma efetiva aproximação da Instituição com os seus egressos é de fundamental importância. Também procura encaminhar informações profissionais às empresas conveniadas.

Para que a Instituição alcance o sucesso desejado com relação à aproximação dos egressos, serão envolvidos, dentre outras ações, com eventos e cursos, principalmente educação continuada.

Em relação aos egressos, além dos meios e mecanismos de atendimento, orientação e suporte da FAPAL já citados, pretende-se, em particular, criar o Instituto de Acompanhamento Profissional (IAP), com o objetivo de:

- aproximar os egressos da instituição;
- abrir um canal efetivo para a participação de ex-alunos nos programas de graduação, pós-graduação e extensão;
- fortalecer a educação continuada;
- estabelecer uma rede de contato para a colocação de profissionais no mercado de trabalho, e
- fortalecer a relação entre a instituição e associações de classe.

Com base nessa filosofia, que fixam os propósitos e metas a serem alcançados durante a formação dos alunos, os critérios norteadores para a definição do perfil do egresso pautam-se por uma visão humanista, que internaliza valores como responsabilidade social, justiça e ética profissional de maneira a integrar produtivamente conhecimentos, competências, habilidades e talentos na formação do futuro profissional.

Considerando a aceleração de mudanças tecnológicas e funcionais, torna-se imprescindível à preparação do aluno para enfrentar seu trabalho no futuro. Ele terá que aprimorar a consciência de seu papel como agente de saúde na sociedade do século XXI, quando se espera que se agilizem procedimentos, materiais e equipamentos e sejam mais comuns as atuações multidisciplinares, fatores que deverão garantir a melhor qualidade no desempenho profissional. Nesse novo contexto, o profissional deverá ser capaz de compor a equipe de saúde, com contribuições para os planos de atuação da mesma. Usando a capacidade de análise crítica e o raciocínio lógico, o profissional deverá ser capaz de usar os recursos modernos com desembaraço, tornando-os meios para o aprimoramento do seu desempenho ou para a execução de estudos e pesquisas que resultem no enriquecimento cognitivo. Além disso, o aluno deverá estar preocupado com a aquisição da facilidade de comunicação, que lhe garanta a inter-relação satisfatória e produtiva com os clientes, os companheiros de trabalho a comunidade.

Além disso, este profissional deverá saber atuar na ausência dos recursos modernos de Fisioterapia, tendo a capacidade de improvisar, com responsabilidade e sem riscos para o cliente.

Nossa vocação é preparar profissionais competentes, com sólida formação humanística e técnico-científica, conscientes do seu papel social e do compromisso com a cidadania, contribuindo assim para o desenvolvimento sustentável não apenas dos Estados em que atua, mas também de todo o País.

4.4. ESTRUTURA CURRICULAR

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de graduação em Fisioterapia da FAPAL - em conformidade com as diretrizes do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) - se caracteriza pelo compromisso de integrar o ensino com a pesquisa e promover a extensão, visando à formação de sujeitos autônomos, responsáveis e profissionalmente competentes para responder aos desafios da realidade atual.

A estruturação didático-pedagógica do Curso de Fisioterapia está fundamentada nos pressupostos éticos e políticos expressos em quesitos como justiça, respeito mútuo, participação, diálogo, reflexão, responsabilidade, solidariedade, dignidade humana, ética e respeito ao meio ambiente. A formação do Fisioterapeuta da FAPAL está norteada em promover o aprimoramento de qualidades de cidadãos íntegros e emancipados politicamente, capazes de conduzir e posicionar-se diante de fatos, de forma coerente diante de uma sociedade complexa, organizada e competitiva.

Todo o processo acadêmico está voltado para favorecer um ambiente favorável ao desenvolvimento harmonioso dos alunos no que se refere aos domínios cognitivos, afetivos, psicológicos, biológicos e sociais (formação integral do aluno).

O Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia da FAPAL estabelece um currículo integrado, centrado no aluno, com pedagogia crítico-reflexiva na construção do conhecimento, de forma que os graduandos possam atuar como excelentes profissionais no mercado de trabalho, que valorizem a dimensão humana, respeitando o patrimônio ambiental, e atuando como agente na promoção de ganhos para sociedade.

As atividades práticas específicas da fisioterapia são desenvolvidas gradualmente desde o início do Curso, possuindo complexidade crescente, desde a observação até a prática assistida (atividades clínico-terapêuticas); estas atividades práticas, que antecedem ao estágio curricular, são realizadas na FAPAL ou em instituições conveniadas e sob a responsabilidade de docentes e supervisores fisioterapeutas.

O fundamento da proposta pedagógica do curso de Fisioterapia da FAPAL está na construção e reconstrução de conhecimentos que possibilitem ao egresso o exercício de sua profissão. O envolvimento dos alunos com as disciplinas permitirá o equilíbrio entre conhecimentos, habilidades e atitudes, caracterizados pelo aprender, conhecer e fazer. Os professores deverão exercer o papel de catalisador (mediador) do processo de interação que ocorre entre o sujeito da aprendizagem (o aluno) e o objeto de conhecimento. A aprendizagem será tratada como um processo contínuo e vinculado à realidade social.

Assim sendo, a ação pedagógica está baseada em princípios educacionais que propõem a formação crítica e construtiva, a preparação técnico-científica, a autonomia intelectual e a postura ética e profissional, sendo assegurada pelo ensino interdisciplinar. Este, por sua vez, deve estar voltado para: a construção da autonomia intelectual do estudante; a organização global do conhecimento; a metodologia baseada em problemas; a interação do estudante com o objeto de estudo; as oportunidades diversificadas de aprendizagem; a contextualização das atividades de ensino; a pesquisa e extensão.

A FAPAL está comprometida com a qualidade da formação intelectual de seus alunos, com a qualidade da sua produção científica, artística, filosófica e tecnológica e, principalmente, com o atendimento às necessidades, aos anseios e às expectativas da sociedade, formando profissionais técnicos e politicamente competentes e buscando desenvolver soluções para problemas locais, regionais, nacionais e internacionais.

4.4.1. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana

Em atendimento à Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, a FAPAL incluiu nas matrizes curriculares de seus cursos o tratamento das relações étnico-raciais, bem como o das questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, na disciplina Homem e Sociedade e por meio da disciplina Relações Étnico-Raciais e Afro-descendência, além das Atividades Complementares e Estudos Disciplinares.

Desta forma, promove a divulgação e produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem os alunos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, o reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias e asiáticas, preservando desta forma, o respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira.

4.4.2. Políticas de Educação Ambiental

A Instituição promove na sua Matriz Curricular a integração da educação ambiental às disciplinas de modo transversal, contínuo e permanente, nas disciplinas Ciências Sociais, por meio da disciplina Educação Ambiental e, principalmente, nas Atividades Práticas Supervisionadas, Estudos Disciplinares e Atividades Complementares.

4.4.2.1. Princípios básicos da educação ambiental:

- I. O enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;
- II. A concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
- III. Pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;
- IV. A vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
- V. A garantia de continuidade e permanência do processo educativo;
- VI. A permanente avaliação crítica do processo educativo;
- VII. A abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- VIII. Reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.

4.4.2.2. Objetivos fundamentais da educação ambiental

- I. O desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos;
- II. A garantia de democratização das informações ambientais;
- III. Estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social;
- IV. Incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania;
- V. Estímulo à cooperação entre as diversas regiões do país, em níveis micro e macrorregionais, com vistas à construção de uma sociedade ambientalmente equilibrada, fundada nos princípios da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade e sustentabilidade;
- VI. Fomento e o fortalecimento da integração com a ciência e a tecnologia;

VII. fortalecimento da cidadania, autodeterminação dos povos e solidariedade como fundamentos para o futuro da humanidade.

Em harmonia com a política nacional de educação ambiental e visando assegurar a aplicação transversal, contínua e permanente da educação ambiental nas disciplinas do curso de Fisioterapia a concepção dos planos de ensino prevê de forma explícita, ou não, a ênfase na construção de valores, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, essencial à sustentabilidade ambiental.

Ainda neste sentido, devido às suas características interdisciplinares, as Atividades Práticas Supervisionadas harmonizam-se com esta orientação promovendo semestre a semestre, de forma articulada, a transversalidade da educação ambiental nas disciplinas do curso, assegurando:

- I. A incorporação da dimensão ambiental, de forma interdisciplinar;
- II. Estudo dos conhecimentos, tecnologias e informações relacionados à questão ambiental;
- III. A abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- IV. Desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos;
- V. Estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social;
- VI. Incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania.

A presente proposta pedagógica prevê disciplinas voltadas ao desenvolvimento da compreensão dos impactos sociais e/ou econômicos e/ou ambientais, e ao desenvolvimento da capacidade de acompanhar e implementar mudanças nas condições de trabalho, desta forma prevê em sua matriz curricular as disciplinas de Ciências Sociais, bem como 20 horas destinadas a disciplina de Educação Ambiental que procurará desenvolver em seu aluno a capacidade reflexiva sobre as relações entre o homem e o seu meio social (meio ambiente), como forma de instrumentalizar os alunos para o enfrentamento de maneira inovadora das questões ético-ambientais em nível pessoal, social e profissional.

4.4.3. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino dos Direitos Humanos

Conforme disposto no Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1 de 30/05/2012, a FAPAL, atendendo ao disposto na nova legislação educacional, em consonância com o parágrafo único do artigo 3º da Portaria MEC nº

4.361/2004, de 29 de dezembro de 2004, e conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8/2012 e no Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012, e Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012, formulou sua política de inclusão social, incluindo o respeito aos Direitos Humanos, de forma articulada e transversal. Desta forma, promove diálogos e debates que conduzam ao pensamento crítico e a análise sistêmica sobre o futuro da humanidade e prol da justiça econômica e social. A questão dos Direitos Humanos é trabalhada na disciplina Homem e Sociedade e na disciplina “Direitos Humanos”. Além disso, o tema também é abordado nas Atividades Complementares.

A FAPAL também pretende oportunizar um espaço de reflexão, análise e compreensão dos princípios, valores e direitos que caracterizam a dignidade humana, a democracia e o pluralismo político que fundamentam uma sociedade livre, justa e solidária, estimulando práticas sociais e escolares fundamentadas no respeito aos Direitos Humanos e fazendo parcerias com as corporações profissionais e com as entidades de classe com o objetivo de ações integradas Escola/Empresa/Sociedade Civil para o reconhecimento dos direitos dos portadores de necessidades sociais como Direitos Humanos Universais.

4.4.4. O Curso e a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista

De acordo com o disposto na Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, regulamentada pelo Decreto nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e que é dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar o direito da pessoa com transtorno do espectro autista à educação, em sistema educacional inclusivo, garantida a transversalidade da educação infantil até a educação superior, a FAPAL designou Comissão para elaborar um regulamento específico de atendimento aos estudantes matriculados que apresentarem transtorno do espectro autista, de acordo com o disposto na Lei nº 12.764 / 2012, regulamentada pelo Decreto 8.368 / 2014. Esse regulamento foi submetido à aprovação do Conselho Acadêmico da FAPAL, sendo criado o **Núcleo de Acessibilidade e Apoio Psicopedagógico – NAAP**, cujo regulamento encontra-se nos Anexos.

4.4.5. Disciplina de LIBRAS

Em atendimento ao Decreto nº 5.626/2005, a Língua Brasileira dos Sinais – LIBRAS foi inserida como componente curricular obrigatório nos cursos de licenciatura. Nos demais cursos da FAPAL, LIBRAS era oferecida como componente curricular optativo. A partir de 2024, tornou-se componente curricular obrigatório em todos os cursos da FAPAL.

A FAPAL pretende levar o aluno a refletir sobre a necessidade e importância da inclusão de pessoas com deficiência auditiva em empresas e demais instituições no mercado de trabalho, para que possa compreender a diversidade humana nos contextos sociais, econômicos, culturais, comunicativos e na vida em comunidade.

Introduzir o aluno ouvinte à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e a modalidade diferenciada para a comunicação (gestual-visual), criando oportunidades para a prática de LIBRAS e ampliar conhecimento dos aspectos da cultura do mundo surdo, na aquisição de um novo comportamento linguístico.

4.4.6. Matriz Curricular

Segundo determinação da Diretriz Curricular do Curso de Fisioterapia, seus conteúdos essenciais devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações de cuidar em fisioterapia.

Para a viabilização dos pressupostos deste Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Fisioterapia, a formação do profissional desejada e implícita nas diretrizes curriculares, no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), quatro dimensões de formação profissional:

- *política* – o papel do profissional como agente de transformação social;
- *epistemológica* – o conhecimento que deve possuir;
- *curricular* – a maneira como se organizam os elementos do currículo na perspectiva de uma formação mais integral do aluno;
- *continuidade ou de desenvolvimento profissional* – as experiências propiciadas ao aluno durante sua graduação, visando uma inserção mais crítica na profissão e acompanhamento e apoio a esse profissional durante sua carreira.

Para cumprir essas dimensões, a estrutura curricular do Curso de Fisioterapia da FAPAL está montada no sentido de contemplar a atuação do futuro profissional nas várias áreas do conhecimento. Assim, as áreas propostas levam em conta a formação global do profissional tanto no aspecto técnico-científico quanto comportamental e deverão ser desenvolvidas dentro de um ciclo que estabeleça os padrões de organização do ser humano, seguindo-se de uma visão articulada do estudo da saúde, da doença e da interação do homem com o meio ambiente.

O conteúdo curricular para a formação do Fisioterapeuta fornecerá conhecimentos básicos e sequenciais. Toda a abordagem do conteúdo curricular usará metodologia de

ensino capaz de estimular o futuro Fisioterapeuta a desenvolver o espírito crítico, preparando-o para o campo profissional.

Para tanto, os conteúdos e a estruturação curricular são integrados e flexíveis, visando fornecer o conhecimento necessário a uma melhor formação e qualificação profissional.

A matriz curricular do Curso de Graduação em Fisioterapia foi formulada para que o acadêmico como agente do aprendizado venha a desenvolver um programa de estudos coerente, integrado e flexível, com sólida formação básica, para que esteja apto a enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições do exercício profissional.

A distribuição das cargas horárias destinadas aos ambientes de aprendizado é organizada de forma equilibrada entre as disciplinas, para oportunizar ao acadêmico a aquisição dos conhecimentos indispensáveis à sua formação. Dentre os conteúdos há os que podem ser contabilizados como “Atividades Complementares”, que inclui monitorias, estágios não obrigatórios, programas de extensão, estudos complementares individuais e em grupo, participação em cursos, congressos, simpósios, realizados em outras áreas afins, dentre outros.

Considerando as mudanças introduzidas no cenário da avaliação da educação superior, com a promulgação da Lei n. 10.861/2004, a FAPAL vem mobilizando a inteligência institucional aliada aos recursos oferecidos pela Tecnologia da Informação e da Comunicação (TIC), na perspectiva de aperfeiçoar sua metodologia de ensino e sua proposta didático-pedagógica.

Esse aperfeiçoamento se materializa no âmbito dos cursos de graduação, por meio de uma contínua reflexão sobre os resultados das avaliações internas, produzidas pela CPA e NDE, e externas conduzidas pelo INEP, SESu, SETEC e SEED.

Associa-se a esse fato a necessidade de adequar os projetos pedagógicos dos cursos de graduação aos ditames das Resoluções CNE/CES nºs. 2 e 3, ambas editadas em 2007, e da Resolução CNE/CES nº. 4/2009, a primeira e a última fixando a carga horária dos bacharelados e a segunda determinando que a carga horária dos cursos deva ser contabilizada em horas.

Dentre outras medidas emergiu dessa reflexão a necessidade de introduzir no currículo dos cursos de graduação, atividades obrigatórias diferenciadas que contribuam para o desenvolvimento de competências e habilidades interdisciplinares. Nesse contexto estão inseridos os Estudos Disciplinares (ED), as Atividades Práticas Supervisionadas (APS) e a oferta de educação à distância.

Os ED são atividades de caráter obrigatório nos cursos de graduação da FAPAL, funcionando como um eixo estruturante de formação inter e multidisciplinar que perpassa todos os períodos dos cursos. São objetivos dos ED:

- a. prover o aluno de graduação de competências e habilidades específicas para abordar, com visão inter e multidisciplinar, problemas típicos de sua área de atuação profissional, com grau crescente de complexidade à medida que ele progride em sua formação.
- b. ampliar nos períodos iniciais do Curso, os conhecimentos dos alunos sobre os conteúdos curriculares de formação geral;
- c. suprir eventuais deficiências da formação no Ensino Médio, principalmente nas áreas de leitura e interpretação de diferentes textos;
- d. proporcionar aos estudantes oportunidades para estabelecer conexões entre as diferentes áreas do conhecimento e o mundo real.

Nos ED são utilizadas resoluções sistemáticas de exercícios, criteriosamente elaborados pelo Coordenador do Curso em conjunto com Líderes de Disciplinas, como indutor do desenvolvimento das competências e habilidades para lidar com situações- problemas típicos da sua área de formação. Os exercícios abordam, inicialmente, conteúdos de formação geral, e à medida que o aluno avança no Currículo, promove-se uma substituição progressiva desses conteúdos, por outros de formação específica de cunho interdisciplinar, envolvendo os campos do saber afins da área de formação específica do curso. Estes são desenvolvidos com recursos educacionais combinados do ensino presencial e da educação à distância (ANEXO 1).

As APS são atividades acadêmicas desenvolvidas sob a orientação, supervisão e avaliação de docentes e realizadas pelos discentes, estão vinculadas as disciplinas nos 8 (oito) semestres letivos. Trata-se de estudos dirigidos, trabalhos individuais, trabalhos em grupo, desenvolvimento de projetos, atividades em laboratório, atividades de campo, oficinas, pesquisas, estudos de casos, seminários, desenvolvimento de trabalhos acadêmicos, dentre outros. (ANEXO 2)

Os componentes curriculares do PPC primam não só pelo ensino de conteúdos, mas também pelo desenvolvimento de competências e habilidades na formação do profissional, dando condições para o exercício pleno da cidadania, pautado em princípios éticos, com capacidade crítico-reflexiva, sobre a realidade econômica, política, social e cultural.

Sendo assim, o PPC foi construído de forma permanente, avaliando constante e periodicamente as atividades realizadas, constituindo novos desafios para o Corpo Docente e Coordenação do Curso.

Nesta perspectiva, novos projetos de ações e os componentes curriculares que integram o plano curricular, devem ser implementados, após criteriosas análises e discussões em conjunto, para que se possa fomentar o grau de qualidade do Ensino desejado pela FAPAL. Torna-se visível, pois, nas projeções feitas pelo corpo docente do Curso de Graduação em Fisioterapia, a preocupação colegiada com um ensino atualizado, em conformidade com as novas tendências educacionais, segundo as novas Diretrizes Curriculares.

Os conteúdos disciplinares do Curso de Fisioterapia da FAPAL contemplam áreas das Ciências Biológicas e da Saúde, das Ciências Sociais e Humanas, dos Conhecimentos Biotecnológicos, dos Conhecimentos Fisioterapêuticos, de acordo com orientações descritas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia (Resolução CNE/CES nº 04/2002, no Parecer CNE/CES nº 213/2008 e na Resolução CNE/CES nº 04/2009). O Curso de Fisioterapia é composto por disciplinas que contemplam conteúdos:

- Módulo I - **Ciências Biológicas e da Saúde:** Anatomia do Aparelho Locomotor, Fisiologia Geral, Biologia (Citologia), Patologia, Anatomia dos Sistemas, Neuroanatomia, Controle Motor e Neurociências, Fisiologia do Sistema Regulador, Bioquímica, Noções Básicas de Farmacologia, Fisiologia Aplicada à Atividade Motora.
- Módulo II - **Ciências Sociais e Humanas** – Homem e Sociedade, Ciências Sociais, Psicologia Aplicada a Fisioterapia, Interpretação e Produção de Textos, Comunicação e Expressão, Fundamentos de Ações Preventiva em Saúde, Fundamentos da Saúde Coletiva, Metodologia do Trabalho Acadêmico, Métodos de Pesquisa, Estágios, Políticas Públicas e Inclusão Social.

Módulo III - **Conhecimentos Biotecnológicos** – Todas as disciplinas básicas e específicas do currículo do curso abrangem conhecimentos no programa e cronograma que favorecem o acompanhamento dos avanços biotecnológicos utilizados nas ações fisioterapêuticas que permitam incorporar as inovações tecnológicas inerentes a pesquisa e a prática clínica fisioterapêutica, em especial, a disciplina de Biossegurança.

Módulo IV - **Conhecimentos Fisioterapêuticos** – Evolução História da Fisioterapia e Ética, Biomecânica, Cinesiologia, Cinesioterapia, Semiologia Aplicada a Fisioterapia, Termo e Fototerapia, Eletroterapia, Reeducação Funcional, Fisioterapia Aquática, Avaliação Funcional, Primeiros Socorros, Recursos Terapêuticos Manuais, Ética e Deontologia, Órtese e Prótese em Fisioterapia, Fisioterapia Pediátrica, Fisioterapia Geriátrica e Gerontologia, Fisioterapia Preventiva, Fisioterapia Ortopédica Funcional, Medidas e Epidemiologia e Saúde Pública, Ergonomia e Ginástica Laboral, Fisioterapia Traumatológica Funcional, Fisioterapia Reumatológica, Fisioterapia Neurológica Funcional, Fisioterapia Cardiologia, Fisioterapia em Terapia Intensiva,

Fisioterapia Aplicada a Dermatofuncional, Fisioterapia Aplicada a Saúde da Mulher, Nutrição Aplicada ao Esporte.

A matriz curricular do Curso de Fisioterapia da FAPAL é a seguinte:

Série	Disciplinas	Carga Horária Semestral (horas-aula)			Modalidade
		Teoria	Prática	Total	
1ª	Fundamentos e Ações Preventivas em Saúde	30		30	Presencial
	Estudos Disciplinares			30	Presencial
	Atividades Práticas Supervisionadas			100	Presencial
	Fundamentos de Saúde Coletiva	30		30	Presencial
	Psicologia Aplicada à Fisioterapia	60		60	Presencial
	Biossegurança	60		60	Presencial
	Evolução Histórica da Fisioterapia	30		30	EaD / AVA
	Interpretação e Produção de Textos	30		30	EaD / AVA
	Corporeidade e Motricidade Humana	30		30	EaD / AVA
	Evolução Histórica da Fisioterapia		60	60	Presencial
	Primeiros Socorros	30		30	Presencial
Total por série				490	

Série	Disciplinas	Carga Horária Semestral (horas-aula)			Modalidade
		Teoria	Prática	Total	
2ª	Fisioterapia Preventiva	30		30	Presencial
	Estudos Disciplinares			30	Presencial
	Atividades Práticas Supervisionadas			100	Presencial
	Anatomia do Aparelho Locomotor	30	60	90	Presencial
	Patologia	30		30	Presencial
	Biologia (Citologia)	60		60	EaD / AVA
	Comunicação e Expressão	30		30	EaD / AVA
	Bioquímica	60		60	Presencial
	Fisiologia Geral	60		60	Presencial
Total por série				490	

Série	Disciplinas	Carga Horária Semestral (horas-aula)			Modalidade
		Teoria	Prática	Total	
3ª	Semiologia Aplicada à Fisioterapia	60	30	90	Presencial
	Estudos Disciplinares			30	Presencial
	Neuroanatomia		30	30	Presencial
	Atividades Práticas Supervisionadas			100	Presencial
	Cinesioterapia	30	30	60	Presencial
	Fisiologia do Sistema Regulador	30		30	EaD / AVA
	Homem e Sociedade	30		30	EaD / AVA
	Educação Ambiental	20		20	EaD / AVA
	Biomecânica	30	30	60	Presencial
	Anatomia dos Sistemas	30	30	60	Presencial
Total por série				510	

Série	Disciplinas	Carga Horária Semestral (horas-aula)			Modalidade
		Teoria	Prática	Total	
4ª	Estudos Disciplinares			30	Presencial
	Recursos Terapêuticos Manuais		30	30	Presencial
	Fisioterapia Aquática		30	30	Presencial
	Reeducação Funcional		30	30	Presencial
	Atividades Práticas Supervisionadas			100	Presencial
	Avaliação Funcional	30	30	60	Presencial
	Termo e Fototerapia	30	30	60	Presencial
	Cinesioterapia	30	30	60	Presencial
	Fisiologia Aplicada à Atividade Motora	60		60	EaD / AVA
	Ciências Sociais	30		30	EaD / AVA
	LIBRAS	20		20	EaD / AVA
	Atuação Junto à Pessoa Idosa (Optativa)	20		20	EaD / AVA
	Marketing Pessoal (Optativa)				EaD / AVA
Desenvolvimento Sustentável (Optativa)	EaD / AVA				
		Total por série		530	

Série	Disciplinas	Carga Horária Semestral (horas-aula)			Modalidade
		Teoria	Prática	Total	
5ª	Estudos Disciplinares			30	Presencial
	Fisioterapia Respiratória	60	30	90	Presencial
	Fisioterapia Pediátrica	30	30	60	Presencial
	Fisioterapia Ortopédica Funcional	30	30	60	Presencial
	Controle Motor e Neurociências	30		30	Presencial
	Atividades Práticas Supervisionadas			100	Presencial
	Eletroterapia	30	30	60	Presencial
	Metodologia do Trabalho Acadêmico	30		30	EaD / AVA
	Medidas e Avaliações – Fundamentos Teóricos	30		30	EaD / AVA
	Direitos Humanos	20		20	EaD / AVA
			30	30	Presencial
		Total por série		540	

Série	Disciplinas	Carga Horária Semestral (horas-aula)			Modalidade
		Teoria	Prática	Total	
6ª	Estudos Disciplinares			30	Presencial
	Fisioterapia Neuro Funcional	30	30	60	Presencial
	Fisioterapia Traumatológica Funcional	30	30	60	Presencial
	Fisioterapia Reumatológica	30		30	Presencial
	Fisioterapia Cardiológica	30		30	Presencial
	Fisioterapia em Terapia Intensiva	30		30	Presencial
	Atividades Práticas Supervisionadas			100	Presencial
	Fisioterapia Aplicada à Saúde da Mulher	30		30	Presencial
	Estágio Curricular		160	160	Presencial
	Fisioterapia Geriátrica e Gerontológica	30		30	Presencial
	Métodos de Pesquisa	30		30	EaD / AVA
	Fisioterapia Interdisciplinar	30		30	EaD / AVA
	Relações Étnico-Raciais e Afrodescendência	20		20	EaD / AVA
	Avaliação Diagnóstica	30		30	EaD / AVA
	Políticas Públicas e Inclusão Social	30		30	EaD / AVA
		Total por série		700	

Série	Disciplinas	Carga Horária Semestral (horas-aula)			Modalidade
		Teoria	Prática	Total	
7ª	Estudos Disciplinares			40	Presencial
	Atividades Práticas Supervisionadas			100	Presencial
	Projeto Técnico Científico Interdisciplinar		30	30	Presencial
	Fisioterapia Aplicada à Dermatofuncional		30	30	Presencial
	Estágio Curricular	80	320	400	Presencial
	Ergonomia e Ginástica Laboral	30		30	Presencial
	Fisioterapia Integrada	30		30	EaD / AVA
	Epidemiologia e Saúde Pública	30		30	EaD / AVA
	Noções Básicas de Farmacologia	30		30	Presencial
		Total por série		720	

Série	Disciplinas	Carga Horária Semestral (horas-aula)			Modalidade
		Teoria	Prática	Total	
8ª	Estudos Disciplinares			40	Presencial
	Atividades Práticas Supervisionadas			100	Presencial
	Produção Técnico Científico Interdisciplinar		30	30	Presencial
	Estágio Curricular	80	320	400	Presencial
	Atividades Complementares			100	Presencial
	Nutrição Aplicada ao Esporte	60		60	EaD / AVA
	Órtese e Prótese em Fisioterapia	30		30	EaD / AVA
	Ética e Deontologia	30		30	EaD / AVA
	Tópicos de Atuação Profissional	30		30	EaD / AVA
		Total por série		820	

Resumo:

Carga Horária de Disciplinas Obrigatórias	3680 horas-aula ou 3067 horas
Atividades Complementares	100 horas-aula ou 83 horas
Estágio Supervisionado	960 horas-aula ou 800 horas

PTCIs (Trabalho de Conclusão de Curso)	60 horas-aula ou 50 horas
Carga Horária Total do Curso:	4800 horas-aula ou 4000 horas
Atividades de Extensão	480 horas-aula ou 400 horas

DISCIPLINAS OPTATIVAS (Disponível EaD)	
Atuação Junto à Pessoa Idosa	20 horas-aula
Marketing Pessoal	
Desenvolvimento Sustentável	

Para que ocorra o desenvolvimento pleno das disciplinas, visando atender ao plano didático pedagógico, os conteúdos são ministrados por meio de aulas dialogadas, dinâmicas de grupo, leituras comentadas, aulas expositivas presenciais, com uso de recursos áudio-visuais. São valorizadas as aulas práticas, visto serem altamente relevantes no processo ensino-aprendizagem, utilizando-se os Laboratórios da FAPAL. Além destas, destacam-se também, como metodologia de ensino aprendizagem: visitas técnicas, estudos de meio, seminários, simpósios, palestras, pesquisa bibliográfica, monitoria e iniciação científica.

Em cumprimento ao Plano Curricular estabelecido para o Curso de Fisioterapia, os alunos cumprirão estágio obrigatório em áreas nas quais poderão vivenciar o trabalho fisioterapêutico em clínica geral e nas especialidades descritas no capítulo específico sobre o estágio, neste PPC.

Além disto, também em cumprimento ao Plano Curricular estabelecido para o Curso de Fisioterapia, os alunos desenvolverão o Trabalho de Conclusão Curso (Regulamento disponível no Volume 2 do PPC – Anexo 5), obrigatório e gerenciado nas disciplinas intituladas Projeto Técnico Científico Interdisciplinar (oferecida no 7º período) e Produção Técnica Científica Interdisciplinar (oferecida no 8º período), com a finalidade de desenvolver a capacidade de análise, síntese, aplicação e aprimoramento dos conhecimentos construídos pelo acadêmico.

4.4.7 Atividades Práticas Supervisionadas

A Resolução nº 3 de 2 de julho de 2007, dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula. Em seu artigo 1º, é esclarecido que “a hora-aula decorre de necessidades de organização acadêmica das Instituições de Ensino Superior”, diretamente ligada a questões trabalhistas, além de assegurar que a hora-aula é “uma atribuição das Instituições de Educação Superior, desde que feita sem prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos”.

Em seu artigo 2º, é afirmado que: “cabe às Instituições de Educação Superior (...) a definição da duração da atividade acadêmica ou do trabalho discente efetivo que compreenderá: I – preleções e aulas expositivas; II – atividades práticas supervisionadas, tais

como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas”.

O artigo 3º esclarece que “a carga horária mínima dos cursos superiores é mensurada em horas (60 minutos), de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo”. O artigo 4º informa que é necessário ajustar e efetivar os projetos pedagógicos dos cursos. A seguir, são detalhadas como as Atividades Práticas Supervisionadas – APS foram concebidas e implantadas nos cursos.

Na Instituição, todos os semestres possuem as Atividades Práticas Supervisionadas que correspondem aos 20% da carga horária das unidades curriculares, perfazendo exatamente à diferença entre 50min e 60min. Excetua-se desta prática, a carga horária de Atividades Complementares, das unidades curriculares ministradas na modalidade à distância e dos Estágios Supervisionados, pois já são contabilizadas como horas relógio. Operacionalmente as APS são realizadas pelos discentes com orientação docente e a devolutiva é feita pelo docente em sala de aula.

Concluindo, os conteúdos curriculares do Curso de Fisioterapia da FAPAL promovem o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando a atualização da área, a adequação das cargas horárias, a adequação da bibliografia, a acessibilidade metodológica, a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico- raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, diferenciam o curso dentro da área profissional e induzem o contato com conhecimento recente e inovador.

4.4.8 Disciplinas na modalidade EaD

Nas disciplinas ofertadas na modalidade EaD, o discente possui conteúdo teórico na plataforma AVA Blackboard para estudo, com a presença de tutores. As seguintes disciplinas são ofertadas na modalidade EaD no Curso de Fisioterapia: Interpretação e Produção de Textos, Evolução História da Fisioterapia, Corporeidade e Motricidade Humana, Biologia(Citologia), Comunicação e Expressão, Fisiologia dos Sistemas Reguladores, Homem e Sociedade, Educação Ambiental, Fisiologia Aplicada a Atividade Motora, Ciências Sociais, Libras, Metodologia do Trabalho Acadêmico, Medidas e Avaliações – Fundamentos teóricos, Direitos Humanos, Métodos de Pesquisa, Fisioterapia Interdisciplinar, Relações Étnico-Raciais e Afrodescendência, Avaliação Diagnóstica, Políticas Públicas e Inclusão Social, Fisioterapia Integrada, Epidemiologia e Saúde Pública, Nutrição Aplicada ao Esporte, Órtese e Prótese em Fisioterapia, Ética e Deontologia, Tópicos de Atuação Profissional, além das disciplinas optativas, Atuação Junto à Pessoa Idosa, Marketing Pessoal e Desenvolvimento Sustentável.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) é um sistema formado por soluções

integradas de gerenciamento de aprendizagem, conhecimento e conteúdos on-line, que proporcionam a interação entre estudantes e tutores. Por meio do AVA, são disponibilizados aos estudantes textos e questionários que deverão ser trabalhados no decorrer do semestre. Por meio dos questionários, os estudantes acompanham e avaliam o seu progresso no processo de ensino e aprendizagem.

No AVA, o estudante acessa todo o conteúdo disponibilizado, a qualquer momento, pela internet. Isso possibilita ao estudante a organização do seu ritmo de estudo.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) utilizada pela Faculdade de Palmas – FAPAL, em convênio com a Universidade Paulista (UNIP), como espaço de publicação de conteúdos e de centralização das demais plataformas desenvolvidas é o Blackboard. Essa plataforma dispõe de ferramentas que permitem a interação do alunado com o corpo docente, bem como, de forma clara e acessível, a publicação dos conteúdos pedagógicos.

Além das ferramentas oferecidas pela própria plataforma, a FAPAL a utiliza integrada à área do estudante – ambiente desenvolvido na própria instituição. Por meio dele, o estudante tem acesso a diversos módulos e serviços, como secretaria virtual, sistema de atendimento, central de notas, entrega de trabalhos e atividades complementares, tutoriais e biblioteca virtual. Tudo isso de forma integrada e centralizada em um único login, o que possibilita o acompanhamento completo da vida acadêmica do estudante.

Ao acessar a plataforma, o estudante terá disponível o conteúdo necessário para a realização de seu curso. Além das disciplinas, são disponibilizados avisos gerais, avisos da disciplina, guia do estudante, vídeos instrucionais, manuais explicativos, calendário acadêmico, secretaria virtual (Lyceum) e demais ferramentas personalizáveis pelos estudantes, como calendário de tarefas e até o próprio leiaute da plataforma. Ao visualizar o Guia do Estudante, é possível entender a funcionalidade de cada ferramenta, bem como o roteiro de estudo a ser seguido.

O material pedagógico é disponibilizado por disciplina e turma. Nas disciplinas, são propostos fóruns de discussão que permitem o debate – entre os estudantes e entre estes e o corpo docente – sobre temas específicos.

O sistema foi desenhado para auxiliar e facilitar o trabalho acadêmico, assim como para permitir o diálogo constante entre estudantes e educadores, sempre em busca de recursos e tecnologias que desenvolvam a cooperação entre educadores e estudantes, além de servir como ferramenta docentes para o desenvolvimento e acesso a novos materiais e recursos didáticos, proporcionando uma experiência diferenciada de aprendizagem que incita a pesquisa e a reflexão dos conteúdos abordados nas Unidades Curriculares. Ele é acessível também em celulares e tablets (IOS e Android) por meio do próprio site da Instituição. Foi desenvolvido para ser um sistema que garanta uma experiência interativa e livre de contratempos, de modo a manter e a satisfazer os estudantes no processo acadêmico e de ensino-aprendizagem.

Por meio da área do aluno – secretaria online, o aluno pode acompanhar diversos serviços relacionados à sua vida acadêmica (notas, faltas, etc.). Entre os diversos processos que podem ser solicitados de maneira online, destacam-se: histórico escolar, atestados de matrícula, serviços financeiros e de tesouraria, como extrato de mensalidades e emissão de segunda via de boletos; serviços de secretaria, como solicitação de comprovantes, matrícula em novas disciplinas e atualização cadastral, etc. Cabe ressaltar, todavia, que a virtualização dos protocolos não exclui o atendimento presencial, quando este se fizer necessário. Os protocolos disponíveis no sistema têm por objetivo contribuir para a melhoria do atendimento ao estudante e para a efetividade e a agilidade nas respostas, otimizando processos e evitando a perda de tempo no atendimento.

O discente também pode acessar as bases de dados das Bibliotecas Virtual e Física, bem como aos periódicos, que contribuem para o aprimoramento e o aprendizado com diversos recursos interativos e dinâmicos, com acesso à informação de forma prática e eficaz, bem como com a diversidade de títulos. Visando à acessibilidade digital e nas comunicações, vários recursos e soluções são pesquisados e implementados pela equipe de desenvolvimento do sistema, numa busca constante pela redução de barreiras comunicacionais. O ambiente apresenta uma interface com navegação intuitiva e tutoriais encontram-se disponíveis aos usuários do sistema.

Quaisquer dúvidas em relação ao ensino e à própria plataforma também podem ser resolvidas nas Centrais de Atendimento ao Aluno, pelo chat (assistente virtual) ou por e-mail.

Os usuários (docentes e discentes) da FAPAL são providos com um e-mail institucional que conta com as versões mais atualizadas dos aplicativos que compõem o site, sem alterar sua assinatura nem pagar nada a mais por isso. Como o Office 365 pode ser acessado on-line, a equipe pode salvar e acessar os documentos e arquivos salvos quando e onde quiser, não importando se é no celular, notebook, tablet ou PC. Isso é ideal para aumentar a produtividade da equipe, que pode trabalhar remotamente sem grandes dificuldades. Além dos aplicativos clássicos (Word, PowerPoint, Excel), é possível livre acesso ao Teams, Forms, e outros, o que amplia o aprimoramento e o aprendizado com diversos recursos interativos e dinâmicos.

O sistema também contribui para o processo de autoavaliação institucional, oferecendo recursos para subsidiar esse processo, auxiliando na sensibilização dos estudantes com avisos de pendência e na divulgação dos resultados, deixando disponível para o educador o seu relatório da avaliação institucional.

Além dos conteúdos pedagógicos disponibilizados no sistema AVA Blackboard, o aluno possui acesso a conteúdos inseridos pelos docentes das unidades curriculares em salas específicas do Teams. É disponibilizada uma sala do Teams por disciplina e turma. O aluno possui acesso em tempo integral aos docentes, coordenador e outros discentes através do chat.

Além disso, o Teams permite que as chamadas tenham diferentes níveis de permissão. Ou seja, dependendo do assunto a ser abordado, elas podem ser abertas, para toda a comunidade ou membros de uma equipe, ou privadas, restringindo o acesso a apenas algumas pessoas. O Teams pode ser visto como uma nova “mandala”, uma promotora de mudança, performance, colaboração, agilidade e autonomia. Dentre os seus principais benefícios, podemos citar: integração e centralização, facilitando o trabalho em equipe, além de permitir a criação de pastas para guardar os arquivos; melhor comunicação entre os membros (docentes, discentes e Coordenação); aumento da produtividade e do engajamento.

O Teams é uma ferramenta de comunicação robusta e que permite, dentre outras coisas, trabalhar com aplicativos externos à Microsoft, bem como criar e gerenciar chamadas de vídeo entre os membros (docentes, discentes e Coordenação).

Assim sendo, todo o sistema didático-pedagógico implantado na FAPAL facilita a comunicação entre coordenação, discentes e educadores, disponibilizando ferramentas para a interação dos seus usuários.

Ressalte-se que são realizadas avaliações periódicas para a melhoria contínua do Ambiente Virtual de Aprendizagem, de modo a fornecer constantemente um ambiente de aprendizagem mais adequado ao estudante e ao perfil profissiográfico do curso.

Além disso, há que se observar que é facultado à FAPAL ministrar até 40% dessas cargas horárias na modalidade a distância, ao abrigo da Portaria MEC nº 2.117 de 06 de dezembro de 2019.

4.5. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAGIA DO CURSO

A Faculdade de Palmas – FAPAL conta com uma biblioteca física em seu campus, cujo acervo encontra-se tombado e informatizado, sendo a consulta livre pelo estudante. Paralelamente, a Mantenedora da FAPAL tem privilegiado o acervo virtual cujo contrato garante acesso ininterrupto e simultâneo por todos os seus usuários.

A bibliografia básica e a bibliografia complementar são adequadas às unidades curriculares, e atualizada, excetuando-se dessa regra a indicação de obras clássicas, porventura indicadas.

Sendo a indicação bibliográfica nos Planos de Ensino majoritariamente virtual, e estando garantido o acesso simultâneo para consulta pelo estudante, a compatibilidade entre as vagas autorizadas, incluindo cursos que compartilhem a mesma bibliografia, e a quantidade de exemplares por título não se faz necessária. Ainda assim, o NDE emite relatório de compatibilidade entre indicações bibliográficas, vagas autorizadas no curso e outros que indiquem os mesmos títulos, e o volume de títulos.

No caso de indicações de bibliografias básicas e/ou complementares físicas, por não haver acervo virtual correspondente, o NDE do curso referenda e assina relatório de

adequação, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da unidade curricular, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título.

O acesso dos estudantes aos títulos virtuais ocorre por meio da Internet, seja no interior da Biblioteca, dos laboratórios ou de seus próprios dispositivos eletrônicos em qualquer área do campus a partir de Wi-Fi ou de qualquer lugar onde esteja o aluno com acesso à Internet.

A Biblioteca dispõe de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem, para atender estudantes com deficiências ou necessidades especiais.

O acervo inclui assinaturas de periódicos virtuais especializados e que podem ser complementados por algumas assinaturas físicas.

Outros formatos de texto apresentados aos alunos além das revistas científicas, os docentes indicam literatura atrelada ao tema das aulas, filmes, podcasts, etc. auxiliando na elaboração de um conteúdo mais amplo, embasada em recursos que proporcionam aprendizagens diferenciadas dentro da área. E os docentes agem como ponte entre a realidade dos estudantes e do mercado, fazendo sugestões e apresentando opções de conteúdo interessante para as aulas e, ao mesmo tempo, contribuindo para que os discentes tenham acesso a conteúdos atualizados que escolherem.

4.5.1. Curricularização da Extensão

A curricularização da extensão, ou creditação (curricular) da extensão, estratégia prevista no Plano Nacional de Educação (PNE), foi regulamentada pela Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018, cujo prazo de implantação foi prorrogado até 19/12/2022, por meio do Parecer CNE/CES nº 498/2020, homologado em 06/08/2020.

Entre outras coisas, a Resolução estabelece que “as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos”.

Nesse sentido, a FAPAL vem trabalhando para promover a incorporação da extensão nos currículos dos cursos de graduação, no intuito de promover a formação integral dos estudantes para sua atuação profissional, bem como a promoção da transformação social, além de alcançar os seguintes objetivos:

I - A interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;

II - A formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada

à matriz curricular;

III - A produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais;

IV - A articulação entre ensino e extensão, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico;

V - A contribuição na formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável;

VI - O estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade;

VII - O incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural;

VIII - O apoio em princípios éticos que expressem o compromisso social de cada estabelecimento superior de educação;

IX - A atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira.

4.6 METODOLOGIA

A escolha das metodologias de ensino-aprendizagem é de responsabilidade de cada professor. Cabe a cada professor escolher as estratégias de ensino-aprendizagem mais adequadas aos conteúdos a serem desenvolvidos. Cabe a cada professor, também, buscar fazer com que suas estratégias de ensino-aprendizagem e de avaliação sejam, por si só, formas de desenvolvimento de competências dos alunos. Para tanto o que se requer dos professores é:

Foco nos objetivos do curso e no perfil desejado do egresso e nas competências relacionadas;

Foco nos objetivos da disciplina;

Visão sistêmica (capacidade de ver a importância de sua disciplina, no conjunto das disciplinas do curso e a importância destas para os objetivos do curso e para realização do perfil desejado do egresso);

Trabalho em equipe;

Liderança (da classe) pela competência e pelo exemplo;

Atualização;

Atratividade das aulas com foco na otimização do aprendizado dos alunos.

4.6.1. Metodologia do processo ensino-aprendizagem para as disciplinas EaD

As disciplinas oferecidas na modalidade EAD cuja característica principal é a forma de interação, tem como instrumento facilitador a comunicação baseada em recursos diversificados. Nessa perspectiva, a FAPAL oferece o contato visual, auditivo e verbal direto e frequente por meio de suas aulas, bem como recursos didáticos e dialógicos que promovam a interatividade e estimulem a aprendizagem dos estudantes.

Cada disciplina está dividida em unidades. Para cada uma, o estudante deve assistir à tele aula, sem a obrigatoriedade de data e horário, devendo estudar o conteúdo referente a cada unidade, realizar as atividades propostas pelo professor e responder aos questionários no AVA, respeitando o período preestabelecido em calendário acadêmico.

Os slides utilizados pelos professores nas tele aulas, contendo os principais tópicos da unidade, também ficam disponíveis no AVA. O estudante deve desenvolver todas as atividades previamente descritas antes de passar para a unidade subsequente.

O material didático utilizado é desenvolvido em sintonia com os princípios epistemológicos, metodológicos e políticos explicitados no PDI da Instituição, nas Diretrizes Curriculares Nacionais e nos Projetos Pedagógicos dos Cursos. Seu uso é precedido de avaliação por especialistas que sugerem e orientam a adoção de medidas visando ao seu aperfeiçoamento.

A produção do material disponibilizado no AVA atende às lógicas distintas de concepção, produção, linguagem e tempo. A convergência e a integração entre as diversas mídias são garantidas pelas equipes multidisciplinares constituídas por especialistas em conteúdo, em desenvolvimento de páginas web, em desenho instrucional, em ilustração, em diagramação, em revisão do material produtivo.

4.6.2. Estratégia de Trabalho

As disciplinas são ministradas preferencialmente por meio de aulas expositivas, metodologias ativas e diversificadas apoiadas nos planos de ensino. O desenvolvimento dos conceitos e conteúdos ocorre com apoio de propostas de leituras de livros e artigos científicos básicos e complementares, exercícios, discussões em fórum e em chats – quando for o caso –, sugestões de filmes, vídeos e demais recursos audiovisuais. Com o objetivo de aprofundar e enriquecer o domínio dos conhecimentos e incentivar a pesquisa, o docente pode propor trabalhos individuais ou em grupo, palestras, atividades complementares e práticas em diferentes cenários, que permitam aos alunos assimilarem os conhecimentos essenciais para sua formação.

A escolha das metodologias de ensino-aprendizagem é de responsabilidade de cada docente respeitando as diretrizes pedagógicas da FAPAL, estabelecidas em seu PPI e que constituem orientações estratégicas da organização institucional para o planejamento e a condução das atividades acadêmicas, que são implementadas e

agregadas ao PPC. Cabe a cada docente escolher as estratégias de ensino-aprendizagem mais adequadas aos conteúdos a serem desenvolvidos. Cabe a cada docente, também, buscar fazer com que suas estratégias de ensino-aprendizagem e de avaliação sejam, por si só, formas de desenvolvimento de competências dos alunos, seguindo o que está preconizado no PPI, que é estimular práticas multidisciplinares e interdisciplinares da pesquisa, da extensão e das demais atividades extracurriculares, correlacionando-as e vinculando-as ao ensino.

Para tanto, o que se requer dos docentes é:

- Foco nos objetivos do curso e no perfil desejado do egresso e nas competências relacionadas.
- Foco nos objetivos da disciplina.
- Visão sistêmica (capacidade de ver a importância de sua disciplina, no conjunto das disciplinas do curso e a importância destas para os objetivos do curso e para realização do perfil desejado do egresso). Trabalho em equipe.
- Liderança (da classe) pela competência e pelo exemplo.
- Atualização contínua em relação ao conhecimento de sua disciplina.
- Atratividade das aulas com foco na otimização do aprendizado dos alunos.

4.6.3. Formas de realização de interdisciplinaridade

Os conteúdos das disciplinas do curso foram organizados de uma estrutura interdisciplinar de áreas que agrupam conteúdos afins, visando a uma integração curricular. Na execução do currículo serão utilizadas atividades interdisciplinares que estimulam a discussão, aplicação e o aprofundamento de conhecimentos provenientes de outras disciplinas e áreas afins. A inter-relação das disciplinas pode ser observada por semestre cursado e ao longo dos semestres. Disciplinas como estágio são disciplinas que fazem a integração entre conteúdos teóricos e práticos, unindo conhecimentos das ciências exatas, ciências biológicas com as ciências farmacêuticas.

Conteúdos das áreas de ciências humanas e sociais deverão ser direcionados para ciências em geral, a exemplo de metodologia do trabalho acadêmico e métodos de pesquisa que exploram os conteúdos para pesquisa.

Considerando as mudanças introduzidas no cenário da avaliação da educação superior, com a promulgação da Lei nº 10.861/2004, a FAPAL vem mobilizando a inteligência institucional aliada aos recursos oferecidos pela Tecnologia da Informação e da Comunicação (TIC), na perspectiva de aperfeiçoar sua metodologia de ensino e sua proposta didático-pedagógica. Esse aperfeiçoamento se materializa no âmbito dos cursos de graduação, por meio de uma contínua reflexão sobre os resultados das avaliações internas, produzidas pela CPA e NDE, e externas conduzidas pelo INEP, SESu, SETEC e SEED. Associa-se a esse

fato a necessidade de adequar os projetos pedagógicos dos cursos de graduação aos ditames das Resoluções CNE/CES nº 2 e nº 3, ambas editadas em 2007, e da Resolução CNE/CES nº 4/2009, a primeira e a última fixando a carga horária dos bacharelados e a segunda determinando que a carga horária dos cursos deva ser contabilizada em horas. Dentre outras medidas, emergiu dessa reflexão a necessidade de introduzir, no currículo dos cursos de graduação, atividades obrigatórias diferenciadas que contribuam para o desenvolvimento de competências e habilidades interdisciplinares. Nesse contexto estão inseridos os Estudos Disciplinares (ED), as Atividades Práticas Supervisionadas (APS) e a oferta de educação à distância.

4.6.4. Atividades Práticas Supervisionadas – APS

As Atividades Práticas Supervisionadas (APS) são atividades acadêmicas desenvolvidas presencialmente sob a orientação, supervisão e avaliação de docentes e realizadas pelos discentes, estão distribuídas ao longo dos 8 (oito) semestres letivos.

O conteúdo das Atividades Práticas Supervisionadas (APS) corresponde ao conteúdo do Projeto Multidisciplinar específico de cada curso, planejado para ser desenvolvido semestralmente.

O Projeto Multidisciplinar será apresentado aos alunos, especificando-se seu desenvolvimento, objetivo geral e objetivo de cada semestre. O desenvolvimento dos conceitos e conteúdos ocorre com apoio de bibliografia, propostas de leituras, exercícios, textos complementares e sugestão de literatura e filmes, quando possível. Em conjunto com a atividade do professor da disciplina, ocorre discussões relevantes a cada disciplina. Com o objetivo de aprofundar o conteúdo programático e o incentivo à pesquisa, o docente pode utilizar recursos como: artigos científicos, trabalhos individuais ou em grupo e palestras, que permitam aos alunos compreenderem na prática a teoria apresentada.

4.6.5. Estudos Disciplinares

Os Estudos Disciplinares – ED são atividades de caráter obrigatório nos cursos de graduação da FAPAL, funcionando como um eixo estruturante de formação inter e multidisciplinar que perpassa todos os períodos dos cursos.

São objetivos dos Estudos Disciplinares:

- Prover o aluno de graduação de competências e habilidades específicas para abordar, com visão inter e multidisciplinar, problemas típicos de sua área de atuação profissional, com grau crescente de complexidade à medida que ele progride em sua formação;
- Ampliar nos períodos iniciais do Curso, os conhecimentos dos alunos sobre os conteúdos curriculares de formação geral;
- Suprir eventuais deficiências da formação no Ensino Médio;
- Proporcionar, aos estudantes, oportunidades para estabelecer conexões entre as

diferentes áreas do conhecimento e o mundo real.

Nos Estudos Disciplinares são utilizadas resoluções sistemáticas de exercícios, criteriosamente elaborados pelo Coordenador do Curso em conjunto com Docentes das Disciplinas do período, como indutor do desenvolvimento das competências e habilidades para lidar com situações-problemas típicas da sua área de formação.

4.7. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

4.7.1. Carga horária

A formação do fisioterapeuta realizada pelo curso da FAPAL garante o desenvolvimento de estágios curriculares, sob supervisão docente, conforme determinações das Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos de Graduação em Fisioterapia, Lei 11.788/08 e Resolução COFFITO nº 431/13. A carga horária mínima do estágio curricular supervisionado proposto neste projeto garante atingir 20% da carga horária total do Curso de Graduação em Fisioterapia, ou seja, 960 horas-aula ou 800 horas, com base na Resolução CNE/CES 4, de 19 de fevereiro de 2002. Esta carga horária é contemplada em estágios obrigatórios que ocorrem no 6º, 7º e 8º períodos do curso.

4.7.2. Áreas de estágio e suas concedentes

A carga horária dos estágios obrigatórios previstos no Plano Curricular do curso de Fisioterapia da FAPAL contempla a prática profissional na Clínica de Fisioterapia da FAPAL e em instituições conveniadas, para a realização de intervenções preventiva e curativa, nos diferentes níveis de atuação: ambulatorial, hospitalar, comunitário/unidades básicas de saúde.

O Curso de Fisioterapia da FAPAL oferece estágios obrigatórios.

Os alunos do 6º, 7º e 8º semestres do curso de Fisioterapia devem cumprir os estágios previstos em suas matrizes curriculares.

Os estágios realizados pelos alunos matriculados no 6º semestre do curso de Fisioterapia direcionam suas ações, prioritariamente, à Fisioterapia aplicada à Saúde Coletiva, principalmente à atenção primária à saúde. Este estágio é realizado nas Unidades Básicas de Saúde do Município de Cotia e somente é possível devido a Integração do curso com o sistema local e regional de saúde (SUS).

Os alunos matriculados no 7º e 8º semestres do curso de Fisioterapia estagiam em sistema de rodízio, cumprindo a programação total desenvolvida para o ano letivo, determinada no início do semestre pela coordenação, nas seguintes áreas, obrigatoriamente:

- I. Fisioterapia Ortopédica, Traumatológica, Reumatológica, Esportiva (adulta e

pediátrica), Dermatofuncional. Os pacientes encaminhados a estas áreas são tratados na Clínica de Fisioterapia da FAPAL;

- II. Fisioterapia Neurológica (adulta e pediátrica), Dermatofuncional. Os pacientes encaminhados a estas áreas são tratados na Clínica de Fisioterapia da FAPAL;
- III. Fisioterapia Hospitalar (enfermaria e UTI e UTI pediátrica), Fisioterapia Cardiológica, Fisioterapia Pneumológica. Os alunos realizam este estágio no Hospital Regional de Cotia, onde tem acesso aos pacientes da Unidade de Terapia Intensiva, Unidade de Terapia Semi-Intensiva e Enfermarias;
- IV. Fisioterapia em Saúde Pública, Saúde Coletiva, Saúde do Idoso, Saúde da Mulher, Saúde do Trabalhador. Os pacientes encaminhados a estas áreas são tratados na instituição filantrópica denominada Centro de Convivência dos Idosos(CCI);

4.7.3 Ato normativo do estágio (formas de apresentação, orientação e supervisão)

Os estágios obrigatórios do curso de Fisioterapia da FAPAL (Disponível no Volume 2 do PPC – Anexo 3) são regulamentados pelo disposto no Ato Normativo de Estágio regulados pelos professores orientadores/supervisores de estágio, através das ferramentas também descritas na referida norma.

Em decorrência da complexidade das ações que serão realizadas nos estágios obrigatórios oferecidos no último ano do curso, somente serão admitidos nesta disciplinas os estudantes que não apresentarem nenhuma disciplina pendente ou em adaptação, salvo disciplina optativa, Estudos Disciplinares, Atividades Práticas Supervisionadas e Atividades Complementares.

4.7.4. Coordenação do estágio

Os estágios obrigatórios do curso de Fisioterapia são dirigidos por um coordenador indicado pelo Diretor da Unidade, tendo, para isso, carga horária semanal atribuída para a realização do trabalho citado. O coordenador é responsável por cumprir e fazer cumprir as determinações do Ato Normativo de Estágio, assim como organizar a distribuição dos alunos nas diferentes áreas de estágio, instituir e firmar convênios com concedentes de estágio, como, por exemplo, hospitais, unidades básicas de saúde, casas de repouso, clínicas, clubes esportivos, entre outros.

4.8. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Durante o Curso de Graduação em Fisioterapia o aluno deverá cumprir uma carga horária de Atividades Complementares (AC) (Regulamento disponível no Volume 2 do PPC – Anexo 4). Estas atividades deverão ser implementadas no decorrer do curso, definidos mecanismos e critérios de aproveitamento de conhecimentos e de experiências vivenciadas pelo aluno, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância, sob a forma de monitorias, estágios não obrigatórios, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares, congressos, seminários e outras modalidades.

Estas atividades foram indicadas para serem realizadas, conferidas e validadas no decorrer dos referidos semestres. Da não realização do sugerido para o semestre, acumulam-se as horas não cumpridas para o semestre seguinte. Para que estas horas sejam atribuídas faz-se necessário o preenchimento da Ficha de Atividades Complementares e/ou a apresentação dos documentos comprobatórios e um relatório por atividade.

O objetivo deste programa é propiciar aos alunos vivências, conceitos e teorias vistos ao longo do curso de graduação. Incentivar a pesquisa como instrumento da busca de conhecimento e construção do saber desenvolvendo a responsabilidade do aluno de formar o seu próprio conhecimento independentemente do estudo formal. A partir desta perspectiva, o programa de atividades complementares constitui-se em um instrumento de capacitação profissional.

As Atividades Complementares fazem parte da Matriz Curricular implantada a partir do ano letivo de 2006, compondo a grade de todos os cursos da FAPAL. As Atividades Complementares foram incluídas nas Diretrizes Curriculares Nacionais aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação para o curso de Fisioterapia.

Reproduzimos, como exemplo, parte da Resolução do CNE/CES 4, de 19 de fevereiro de 2002:

Art. 8º – O projeto pedagógico do curso de graduação de Fisioterapia deverá contemplar atividades complementares e as Instituições de Ensino Superior deverão criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes presenciais e/ou a distância, a saber: monitorias e estágios; programas de iniciação científica, programas de extensão; estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins.

Os tipos de atividades, a carga horária e a forma de aproveitamento encontram-se discriminados em regramento específico.

4.9. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Para a integralização da formação do Curso de Graduação em Fisioterapia, será exigida a elaboração de um trabalho de conclusão de curso (TCC) (Regulamento disponível no Anexo 5), sob a orientação acadêmica de um docente qualificado, de forma individual. Tal trabalho será o fruto das atividades acadêmicas desenvolvidas nas disciplinas Projeto Técnico Científico Interdisciplinar (7º semestre) e Produção Técnica Científica Interdisciplinar (8º semestre).

Considerando-se a natureza das disciplinas Projeto Técnico Científico Interdisciplinar (7º semestre) e Produção Técnica Científica Interdisciplinar (8º semestre), as mesmas jamais poderão ser cursadas concomitantemente, isto é, no mesmo semestre letivo, tendo-se em vista que, a disciplina Projeto Técnico Científico Interdisciplinar (7º semestre) objetiva a elaboração de um projeto de pesquisa, um plano de ação. Já a disciplina Produção Técnica Científica Interdisciplinar (8º semestre) relaciona-se com a execução do plano elaborado na disciplina anterior.

Cabe ao professor das disciplinas Projeto Técnico Científico Interdisciplinar (7º semestre) e Produção Técnica Científica Interdisciplinar (8º semestre) divulgar a relação de professores orientadores, suas áreas de orientação, sugerir aos alunos quais são os professores que podem atender à expectativa do aluno no que concerne o tema que o discente deseja desenvolver, divulgar as normas (prazos e normatização) para a realização do projeto e/ou trabalho, assim como organizar em evento científico no qual os alunos terão a oportunidade de apresentar seus trabalhos, quando os mesmos estiverem finalizados. Neste evento, o professor organizador definirá os dias e horários das apresentações, assim como estabelecerá quais serão os professores que comporão as bancas examinadoras, organizará os documentos que registrarão tais avaliações (atas de defesa de TCCs), confeccionarão os anais do evento científico e organizarão a equipe responsável por certificar devidamente os professores e alunos envolvidos.

4.10. APOIO AO DISCENTE

4.10.1. Formas de Acesso ao Curso

Para ingressar na Instituição, o candidato passa por processo seletivo, previsto em edital, realizado por meio de um exame constituído por uma redação em Língua Portuguesa

e questões do tipo múltipla escolha, abrangendo o programa estabelecido. Para a orientação desse processo, o candidato conta com o Manual do Candidato à sua disposição, que o informará sobre os procedimentos para a inscrição, datas e horários dos exames, assim como a publicação dos resultados e períodos de matrículas.

Quanto ao ENEM (Exame Nacional de Ensino Médio), o candidato que o realizou pode ser dispensado de fazer as provas do Processo Seletivo. Nesse caso, este faz a inscrição no campus e entrega uma cópia autenticada do Boletim Individual de Notas do ENEM, até 48 horas antes da Prova Tradicional. As notas obtidas no ENEM, de questões objetivas, bem como de redação, serão analisadas e se não atingirem uma pontuação favorável, o candidato necessariamente realizará a Prova Tradicional ou por Agendamento, conforme sua escolha e o tempo hábil para tal.

4.10.2. Disposições Gerais

O Processo Seletivo compõe duas formas de acesso:

1. **Prova Tradicional**, que consiste em datas prefixadas pela FAPAL, com a inscrição feita previamente pelo candidato pela internet, ou presencialmente na IES. O local de realização da prova é indicado no comprovante de inscrição e a duração da mesma consta no manual.

2. **Prova Agendada**, que consiste no agendamento do dia e horário de sua realização, feita sempre antes da realização da Prova Tradicional. Esta é realizada em computadores dos laboratórios da FAPAL e com provas diferentes.

O candidato deverá optar por um dos dois tipos de provas.

4.10.3. Condições e Procedimentos

No momento da inscrição, o candidato fará a opção de curso e turno conforme instruções contidas no Manual do Candidato. Haverá também um questionário socioeconômico e taxa de inscrição, caso haja. A inscrição pode ser feita pessoalmente ou pela internet. Quanto à composição das provas, esta possui as disciplinas devidamente elencadas no manual, bem como a bibliografia de literaturas a serem estudadas.

No que diz respeito à classificação, esta é feita de forma decrescente, referente à pontuação, e respeita a disponibilidade de vagas do curso. Já a desclassificação se dá por meio da baixa pontuação da redação e utilização de meios fraudulentos ou indisciplina durante a realização da prova.

Quanto ao resultado da prova, a lista oficial de classificação será publicada na secretaria da FAPAL, por meio de edital de convocação, e pela internet, após alguns dias da

realização da Prova Tradicional da fase correspondente. O resultado obtido através da prova feita por Agendamento e pelo ENEM será publicado juntamente com o da Prova Tradicional.

4.10.4. Matrícula

A matrícula é realizada pela internet e o modo de fazê-la consta no Manual do Candidato, passo a passo. Há também um prazo para a sua realização, indicação do curso e a data de início das aulas.

4.10.5. Atenção ao Discente

No início de cada ano letivo, a Faculdade de Palmas – FAPAL publica no seu site o “Manual de Informações Acadêmicas e Calendário Escolar”, que tem por finalidade transmitir uma série de informações gerais à comunidade acadêmica, com o objetivo de proporcionar a todos o melhor aproveitamento da experiência universitária e o entrosamento entre o corpo docente, discente e administrativo da Instituição.

O atendimento ao discente na FAPAL ocorre de distintas maneiras, em instâncias diferenciadas, conforme a dificuldade, necessidade ou interesse em que lhe seja dispensada atenção.

Secretaria Acadêmica - Responsável por gerenciar a vida acadêmica do aluno, respondendo pela regularidade de seu registro e matrícula. Acompanha ainda processos de expedição de documentos, como históricos escolares, declarações, certificados, diplomas, assim como declarações de frequência, certificados para palestrantes, etc.

Coordenação de Curso - a coordenadora do curso realiza atendimentos individuais aos alunos, tanto na necessidade emergente quanto na possibilidade de agendamento de horários para questões que demandam maior tempo. A contribuição da coordenação de cursos também pode ser, também, vista através do acesso proporcionado à Comissão Própria de Avaliação aos segmentos docentes e discentes, sensibilizando-os na participação de diagnósticos em busca de proporcionar melhorias substanciais no crescimento continuado da valorização destes no ambiente acadêmico.

Coordenação Pedagógica - Além de contar com o apoio da coordenação de curso em questões pedagógicas, o aluno conta também com o apoio de um profissional que buscará atendê-lo em suas dificuldades. Este profissional realiza ainda um trabalho de interligação entre as demandas identificadas a partir dos diagnósticos realizados a partir da autoavaliação da instituição, mapeados nos questionários aplicados aos discentes e docentes assim como a partir do acompanhamento da coordenação de curso na dinâmica acadêmica de seus segmentos docentes e discentes.

Docentes - Os professores também se disponibilizam ao atendimento de alunos a

partir de encontros previamente agendados ou ainda a partir das horas de dedicação parcial e/ou integral de parte de corpo docente.

Ouvidoria – um canal dos discentes e docentes para encaminhamento de solicitações, críticas e sugestões;

4.10.6. Apoio Pedagógico aos Discentes

O apoio didático-pedagógico aos discentes do curso é realizado de diferentes maneiras:

- Visita às salas de aulas, com o objetivo de saber como as turmas estão se desenvolvendo, além de levar informações sobre a Instituição, eventos, etc.;
- Reuniões sistemáticas mensais com representantes de turmas e/ou centro acadêmico;
- Divulgação contínua aos discentes dos horários de Coordenação do Curso, Secretaria, Biblioteca, Laboratórios, etc.;
- Publicação do “Manual de Informações Acadêmicas e Calendário Escolar”, no início de cada ano letivo, com todas as informações acadêmicas da Instituição, como: calendário de provas, processo de faltas, dias letivos, recessos e demais serviços da FAPAL.

Ademais, a Instituição conta com um corpo de profissionais disponível para o atendimento ao estudante, fora do expediente de aula, buscando dirimir dúvidas em relação às disciplinas e conteúdos ministrados, em salas específicas para o atendimento individual ou em grupo. Conta também com um Coordenador para cada curso existente, que fica à disposição dos estudantes e professores para o atendimento em relação à operacionalidade do curso e às questões acadêmico-pedagógicas.

A Instituição promove a organização e a divulgação de atividades extracurriculares constantes e diversificadas, como semanas de estudo, seminários, congressos, palestras, jornadas, entre outras, ligadas às áreas dos cursos oferecidos com o intuito de integrar a comunidade científica e complementar a formação de sua comunidade acadêmica, além de incentivar a interdisciplinaridade.

4.10.7. Acompanhamento Psicopedagógico

O Núcleo de Acessibilidade e Apoio Psicopedagógico – NAAP, implantado na FAPAL, atua no ensino, desenvolvendo programas com alunos, professores e coordenadores, visando à dinâmica do processo de ensino-aprendizagem, à formação global e à realização profissional e pessoal do aluno, de forma a facilitar a integração à vida universitária e social. Procurar-se-á fazer um feedback entre as necessidades do aluno e as possibilidades da IES, proporcionando por meio do planejamento a expansão dos programas de acompanhamento

que visem à adaptação e a permanência do aluno no curso escolhido e na Instituição. Com relação à extensão, procurar-se-á integração da comunidade interna e externa, oferecendo programas especiais que promovam a saúde mental, o enriquecimento da qualidade de vida e o sucesso acadêmico.

A orientação acadêmica (psicopedagógica) realizar-se-á através das seguintes ações:

- atendimento a alunos com dificuldades de aprendizagem de expressão escrita, de falta de concentração, com transtorno do espectro autista etc.;
- esclarecimentos de dúvidas, promovendo a satisfação e a diminuição das dificuldades encontradas por parte dos acadêmicos;
- trabalho na prevenção da evasão escolar, da inadimplência, da repetência;
- realização de pesquisas de satisfação para subsidiar o redimensionamento das atividades, periodicamente ou quando necessário;
- orientação para a reopção de curso quando necessária.

4.10.8. Mecanismo de Nivelamento

Os mecanismos de acompanhamento aos discentes emergem das reuniões pedagógicas entre o corpo docente, Coordenação de Curso e Colegiado de Curso, os quais, em conjunto, definem estratégias de trabalho, como a autorização de aulas extras para nivelamento, após verificação das deficiências das turmas recém ingressas, com o objetivo de permitir melhor rendimento do corpo discente em relação ao cumprimento dos conteúdos técnicos, administrados ao longo do primeiro ano letivo do curso.

Também serão oferecidas disciplinas de ajustes e nivelamento, de conteúdo básico, relativas às áreas de interesse de seu curso, a fim de suprir algum tipo de deficiência ou carência em sua formação anterior. Tais disciplinas não possuirão caráter obrigatório nem contarão crédito, apenas terão o intuito de contribuir para a aprendizagem dos estudantes no escopo das disciplinas regulares.

4.10.9. Informações Acadêmicas

Em cumprimento à Portaria Normativa nº 40 de 12 de dezembro de 2007, a FAPAL disponibiliza na página eletrônica do curso o Projeto Pedagógico atualizado. Além disso, constarão também informações da Faculdade, tais como Missão, Histórico e Objetivos.

O usuário terá acesso às informações do curso avaliado no endereço eletrônico da FAPAL, onde terá acesso a todas as informações pertinentes ao curso, incluindo o Projeto Pedagógico do Curso.

Além disso, existe o “Manual de Informações Acadêmicas e Calendário Escolar” que é publicado no início do ano letivo, e que também está disponível no sítio da FAPAL na

INTERNET, com as principais informações extraídas do Regimento e outras informações relevantes à vida acadêmica do discente.

4.10.10. Monitoria

A FAPAL tem interesse em gerar recursos humanos de qualidade entre seus próprios alunos para, no futuro, atuarem em função docente. Para tanto, mantém um programa de monitoria junto à comunidade acadêmica.

A monitoria é uma atividade que tem por finalidade despertar o interesse pela carreira docente, prestar auxílio a professores para o desenvolvimento e aperfeiçoamento das atividades técnico-didáticas, bem como contribuir para a manutenção de um relacionamento pedagógico produtivo entre alunos e professores.

O programa possibilita a experiência da vida acadêmica, promovendo a integração de alunos de séries ou períodos mais avançados com os demais, a participação em diversas funções da organização e o desenvolvimento das disciplinas do curso, além de treinamento em atividades didáticas.

A monitoria possibilita a experiência da vida acadêmica promovendo a integração de estudantes de períodos (semestres) mais avançados com semestres anteriores, além da participação na organização e desenvolvimento das disciplinas do curso, e do seu próprio treinamento, pelo professor responsável, em atividades didáticas e, eventualmente, em atividades de pesquisa.

O monitor presta plantões de dúvidas, nos quais os estudantes recebem orientação individualizada para a resolução de exercícios e para o esclarecimento de questões, além de compartilharem experiências da vivência no ambiente universitário.

As normas de monitoria estão definidas no Programa de Monitoria, anexo a esse PPC.

4.11. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO

4.11.1. Avaliação do curso Superior de Fisioterapia

A avaliação do Curso Superior de Fisioterapia será feita regularmente, através do estudo do desempenho do Curso e dos aspectos relativos ao atendimento das expectativas da comunidade externa, ou seja, do próprio mercado de trabalho. Esta avaliação, de acordo com as determinações legais vigentes, será realizada em dois níveis: o Interno e o Externo.

Os relatórios correspondentes às avaliações interna e externa serão encaminhados ao Conselho Acadêmico para apreciação e emissão de parecer e propostas de alternativas e ações para sanar as deficiências apresentadas.

4.11.2. Concepção do Processo de Autoavaliação do Curso

O processo de Autoavaliação Institucional visa atender os seguintes pressupostos: Apoio e comprometimento do grupo gestor; Avaliação coletiva e participativa; Capacitação dos avaliadores; Fomento à cultura da avaliação; Utilização dos resultados.

Para que esse trabalho se torne realidade, existe uma Comissão Própria de Avaliação (CPA) responsável pelo processo de Autoavaliação Institucional.

A Autoavaliação Institucional tem como objetivo geral: Subsidiar e orientar a gestão institucional em sua dimensão política, acadêmica e administrativa para promover os ajustes necessários à elevação do seu padrão de desempenho e à melhoria permanente da qualidade e pertinência das atividades desenvolvidas.

Os objetivos específicos são: Implantar e manter um sistema integrado de avaliação institucional; Despertar e desenvolver uma consciência universitária em relação à avaliação institucional; Contribuir para o aprimoramento das políticas acadêmicas e a adoção de prerrogativas institucionais de ensino, pesquisa, extensão e projetos pedagógicos dos cursos; Possibilitar a reflexão sobre a estrutura administrativa da IES, identificando o clima e a cultura organizacional e oportunizando subsídios para a sua melhoria; Comunicar à comunidade acadêmica os resultados alcançados pelo processo avaliativo; Fornecer subsídios à comunidade acadêmica para o planejamento e a tomada de decisões no processo de melhoria da qualidade do desempenho institucional como um todo.

O programa de Avaliação Institucional em funcionamento contempla as dimensões interna e externa da instituição, conjugando os aspectos quantitativos e qualitativos da realidade e das ações em desenvolvimento. A CPA adota uma perspectiva qualiquantitativa na busca e na análise das informações, optando pela combinação de métodos e técnicas que mais se coadunam com as características da Instituição, utilizando-se de uma avaliação diagnóstica formativa.

São várias as formas de estruturação de um Projeto de Autoavaliação Institucional. A forma adotada compreende fases, com respectivas etapas de execução, todas elas interdependentes e complementares. As fases são: Sensibilização, Diagnóstico, Análise das Dimensões, Autoavaliação, Avaliação Externa, ENADE, Consolidação.

Sensibilização: Sensibilizar a comunidade acadêmica sobre a importância do caráter participativo do processo para conquistar a adesão de todos envolvidos, é um dos principais objetivos dessa etapa. Da eficácia dessa etapa dependerá o sucesso do processo. O estímulo à participação de coordenadores, docentes, discentes e funcionários será desenvolvido através dos seguintes meios: Comunicação eletrônica com o corpo discente, docentes e técnico-administrativo através de mensagem publicada no portal do acadêmico; Divulgação no site institucional; Elaboração de cartazes, estrategicamente dispostos nas

áreas de maior circulação dentro da Instituição e nas salas de aula.

Diagnóstico: O objetivo do diagnóstico é, a partir de indicadores pré-estabelecidos, reunir informações necessárias para descrever e avaliar a realidade institucional em um determinado momento. Fazem parte desta etapa: Inserção dos formulários no sistema eletrônico de coleta de dados da CPA; Levantamento das informações institucionais e das condições de ensino, através de questionário específico, considerando a opinião de discentes (semestralmente) e docentes, coordenadores de curso e pessoal técnico- administrativo (anualmente).

Análise das Dimensões: A análise realizada baseia-se nas Orientações Gerais para a Autoavaliação desenvolvido pelo CONAES/INEP (2004).

Autoavaliação: A avaliação interna é um processo contínuo por meio do qual a Instituição constrói conhecimento sobre sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social. O desenvolvimento da autoavaliação compreende: Sistematização de demandas, ideias e sugestões; Definição das condições para o desenvolvimento do trabalho; Análise dos instrumentos para coleta de dados; Definição da metodologia de análise e interpretação dos dados; Análise das informações levantadas, identificando forças, fraquezas, oportunidades e ameaças; Elaboração de relatórios; Redação e publicação do relatório final de autoavaliação e apresentação ao corpo dirigente da Instituição.

A avaliação externa é parte essencial da avaliação institucional. A apreciação de comissões de especialistas externos à Instituição, além de contribuir para o autoconhecimento e aperfeiçoamento das atividades desenvolvidas pela IES, também traz subsídios importantes para a regulação e a formulação de políticas educacionais.

ENADE: O ENADE, que integra o SINAES, tem o objetivo de aferir o rendimento dos alunos dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, suas habilidades e competências.

Consolidação: Esta etapa refere-se à análise, elaboração e divulgação do relatório final. Contempla, também, a realização de um balanço crítico do processo avaliativo e de seus resultados em termos da melhoria da qualidade da Instituição.

4.11.3.1. Avaliação de Curso

A Avaliação de Cursos considera, basicamente, três conjuntos de elementos:

- **Condições:** corpo docente; corpo discente; corpo técnico-administrativo; infraestrutura; perspectiva utilizada na definição e organização do currículo; perfil profissional e as perspectivas do mercado de trabalho; estágios; efetiva participação de estudantes em atividades de Iniciação Científica, extensão e monitoria; atratividade do curso e interação com área científica, técnica e profissional e com a sociedade em

geral;

- **Processos:** interdisciplinaridade; formação interdisciplinar; institucionalização; qualidade do corpo docente e sua adequação aos cursos de Graduação e Tecnológicos (domínio dos conteúdos, planejamento, comunicação, compromisso com o ensino, pesquisa, extensão, orientação/supervisão); avaliação da aprendizagem (critérios claros e definidos, relevância dos conteúdos avaliados, variedade de instrumentos, prevenção da ansiedade estudantil); estágio; interação IES/sociedade;
- **Resultados:** capacitação global dos concluintes; preparo para exercer funções profissionais (executar atividades-tarefa típicas da profissão, aperfeiçoar-se continuamente); qualidade do curso (necessidades do mercado do trabalho, atualidade e relevância técnico-científica dos conteúdos, desempenho em Pós-graduação/cursos típicos da carreira, adequação do currículo às necessidades futuras); análise comparativa (cursos da mesma área em outras instituições, outros cursos da mesma instituição).

4.11.3.2. Avaliação de Disciplina

A organização do trabalho pedagógico é avaliada de modo a abranger os seguintes tópicos:

- Objetivos da disciplina, plano de ensino, fontes de consulta/bibliografia, procedimentos didáticos, instrumentos de avaliação, conteúdo das avaliações, atividades práticas, condições técnicas (recursos humanos e infraestrutura disponíveis para o desenvolvimento das disciplinas);
- Desempenho do docente, em relação a clareza, fundamentação, perspectivas divergentes, importância, inter-relação e domínio dos conteúdos, questionamento, síntese soluções alternativas;
- Desempenho didático-pedagógico, em relação ao cumprimento de objetivos, à integração de conteúdos, aos procedimentos e materiais didáticos e bibliografia; e aspectos atitudinais filosóficos (aspectos éticos, clima livre de tensão orientação, atitudes e valores); pontualidade do professor e exigência de pontualidade dos alunos;
- Desempenho discente, expressado pela participação em aula e atividades, informação ética, realização de tarefas, interesse e presença integral;
- Desempenho técnico-administrativo, expressado pela avaliação individual dos funcionários; e
- Desempenho gerencial da IES.

4.11.3.3. Autoavaliação do Curso Superior de Fisioterapia

Nesse nível, a avaliação considera o desenvolvimento das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão no Curso Superior de Fisioterapia, bem como as relações entre os três. O resultado desse diagnóstico, das variáveis e indicadores considerados emergentes face à especificidade do curso, após a sua sistematização, são trabalhados pelo Curso em diferentes etapas, detalhadas a seguir:

- reuniões de trabalho para elaboração do planejamento do processo de autoavaliação do curso para o ano letivo correspondente;
- participação dos protagonistas do processo de autoavaliação do curso nos Painéis promovidos pela CPA para conhecimento das informações e dos dados colhidos sobre a realidade do curso;
- reuniões específicas para conhecimento detalhado das informações e dos dados apresentados pelo diagnóstico da situação real do curso: pontos fortes e pontos fracos (incluem-se aqui dados e informações coletados pelo próprio curso, pela CPA);
- reuniões específicas para a análise conjunta das variáveis e indicadores contemplados no diagnóstico dos diferentes componentes curriculares do curso;
- reuniões de trabalho para a identificação de variáveis e indicadores específicos, que porventura não contemplados pelo Sistema de Avaliação Institucional; aplicação dos Instrumentos de Avaliação elaborados pelo próprio Curso e não contemplados pelo processo de avaliação institucional e pela avaliação externa. Trata-se aqui de Instrumentos de Avaliação que abordam as dimensões específicas do Curso;
- reuniões de trabalho para a elaboração conjunta de Planos de Trabalho com base nos resultados da avaliação institucional, da avaliação externa e da autoavaliação promovida pelo próprio Curso (componentes curriculares que caracterizam a especificidade do curso);
- desenvolvimento e avaliação contínua dos Planos de Trabalho para a melhoria permanentedo curso e sua capacidade de inovação e de reflexão crítica; e
- reuniões conjuntas, envolvendo o corpo docente, o corpo discente e a equipe de suporte técnico-administrativo, para proceder, por meio de uma atitude crítica e autorreflexiva, à avaliação do processo de autoavaliação empregado pelo curso no período letivocorrespondente.

Numa perspectiva processual, essas atividades e reuniões de trabalho são realizadas no transcorrer do semestre letivo, cujo cronograma de atividades é estabelecido no início de cada ano letivo, durante as reuniões de trabalho para a elaboração do planejamento do processo de autoavaliação do curso. Neste, busca-se imprimir uma metodologia de trabalho que contemple uma unidade e segmento de tempo concreto em relação ao qual se distinguem três fases para um paradigma que resulte num processo de autoavaliação global: (a) avaliação

inicial (condições existentes, fundamentação e necessidades); (b) avaliação de processo (variáveis que envolvem todo o processo de desenvolvimento curricular nos contextos político-administrativo, de gestão e de realização); (c) avaliação de resultados (ponderação dos resultados definidos no projeto pedagógico do curso).

O projeto de autoavaliação empregado caracteriza-se, assim, como um ciclo que toma corpo e se justifica como um processo conjuntivo-formativo que visa implementar medidas concretas para o constante aperfeiçoamento da organização didático-pedagógica do curso.

4.11.3.4. Avaliação Externa

Nesse nível, a avaliação externa considera o desempenho do Curso em relação ao mercado de trabalho, ao grau de satisfação do egresso e aos critérios estabelecidos pelo Ministério da Educação (resultados do ENADE e da Avaliação das Condições de Ensino). A avaliação externa abrange, ainda:

- Pesquisa junto à sociedade civil organizada, com os quais o Curso desenvolve suas atividades, para verificar a adequação dessas atividades e o grau de satisfação dos mesmos.
- Pesquisa junto às empresas parceiras, que absorverão os egressos do Curso, para verificar o grau de satisfação da comunidade externa em relação ao desempenho dos mesmos.
- Pesquisa junto aos egressos, para verificar o grau de satisfação dos ex-alunos em relação às condições que o Curso lhes ofereceu e vem lhes oferecer (formação continuada).

4.11.4. Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa.

As ações e processos de avaliação para este curso permitem mudanças e melhorias voltadas ao aprimoramento do curso assim como ao desenvolvimento profissional de nossos estudantes. A autoavaliação ou avaliação interna é um processo contínuo por meio do qual uma instituição constrói conhecimento sobre sua própria realidade e busca compreender os significados do conjunto de suas atividades, a fim de melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social.

Para tanto, a instituição sistematiza informações, analisa coletivamente os significados de suas realizações, desvenda formas de organização, administração e ação, identifica pontos fracos, pontos fortes ou potencialidades e estabelece estratégias de superação de problemas. A avaliação interna é, portanto, um processo cíclico, criativo e renovador de análise, interpretação e síntese das dimensões que definem a instituição.

O desenvolvimento e a implementação de um sistema de avaliação é um dos procedimentos utilizados para o monitoramento de informações e assegura que a qualidade

do ensino fornecido por elas atenda aos padrões recomendados. Na FAPAL cultiva-se a reflexão sistemática sobre a qualidade da educação através da avaliação. Os instrumentos utilizados são: (i) reuniões entre CPA e NDE; (ii) reuniões entre NDE, colegiado, coordenação e corpo docente; (iii) questionários de avaliação da instituição.

Quanto à avaliação externa, o ENADE oferece uma direção do grau de dificuldade encontrada nos alunos em relação ao conteúdo, os resultados dos exames trienalmente geram reuniões do NDE – Núcleo Docente estruturante para melhoria de qualidade.

4.12. ATIVIDADES DE TUTORIA

Com fundamento na Portaria MEC nº 2.117, de 06/12/2019, a FAPAL oferece em todos os seus cursos presenciais um total de até 40% (quarenta por cento) de sua carga horária na modalidade a distância, ministrada em convênio com a Universidade Paulista – UNIP.

Para desenvolver essas atividades online, conta com a presença dos tutores a distância, cujas atribuições são destacadas a seguir.

O objetivo da tutoria é proporcionar aos estudantes um acompanhamento personalizado e permanente do seu percurso escolar, num esforço de definição de procedimentos que viabilizem um processo de ensino/aprendizagem de excelência.

A relação de Tutoria apoia-se no desenvolvimento de um clima de proximidade, confiança e respeito mútuo, com vista à identificação e concretização dos objetivos acadêmicos do estudante, numa perspectiva de autonomia. O papel do tutor é essencialmente de mediação, e não se pode esperar que este assuma responsabilidade pessoal pela resolução dos problemas dos estudantes.

São atribuições do tutor:

1. Auxiliar na integração dos estudantes, promovendo as relações interpessoais e de grupo, mediando atividades a serem desenvolvidas;
2. Encorajar e motivar, por meio do reconhecimento das dificuldades inerentes à integração na IES, do apoio do ponto de vista acadêmico, e do reforço positivo face aos resultados alcançados;
3. Orientar, aconselhando na definição dos planos de estudo e opções de avaliação;
4. Diagnosticar potencialidades e dificuldades, identificando os "pontos fortes" e os "pontos fracos" do estudante;
- 2 Monitorizar o percurso acadêmico, fornecendo um feedback apropriado ao estudante para que possa melhorar o seu desempenho, numa lógica de responsabilização; e promovendo, por sua iniciativa, reuniões regulares com os seus tutorandos, sendo recomendável que ofaça pelo menos duas vezes em cada ano letivo (uma reunião no início de cada semestre).
- 3 Informar a Coordenação do Curso sobre eventuais problemas detectados no exercício da

atividade de tutoria.

4.13. CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA

O tutor é especializado na área de conhecimento em que atua e desempenha suas funções, em conjunto com o corpo docente, articulado pelas diretrizes originadas na Coordenação do Curso e o corpo docente. Logo, o tutor participa da construção e da gestão do conhecimento do estudante, por meio da tecnologia. Sua ocupação primordial é a mediação do processo ensino-aprendizagem, ele facilita o entendimento e a interação entre o estudante e a IES.

As habilidades requeridas para o bom desenvolvimento no processo de tutoria são:

- Destreza para mediar as discussões entre o docente e o estudante por meio dos fóruns, chats e telefone.
- Prática para orientar o estudante em relação ao modo de realização das atividades obrigatórias ao longo do curso, esclarecendo dúvidas sobre os conteúdos.
- Aptidão para conduzir o estudante de forma que este se adeque aos parâmetros e exigências da IES.
- Sagacidade para facilitar a compreensão do conhecimento teórico científico e sua aplicação prática.
- Ser astuto para articular a interdisciplinaridade exigida pelo curso.
- Perspicácia e flexibilidade na apreensão das pluralidades brasileira, acolhendo adequadamente as regionalidades.
- Ter competências comunicacionais e fluidez no relacionamento interpessoal.
- Dominar as TICs disponibilizadas.

4.14. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Toda a infraestrutura tecnológica utilizada pela Faculdade de Palmas - FAPAL está consolidada em conceitos de comunicação, baseada em bancos de conteúdos distribuídos por dispositivos multimídia, conectados ou não. A fundamentação técnico-teórica para isso está nos conceitos de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), em que todos os recursos tecnológicos estão organizados em estruturas computacionais gerenciadas por bancos de dados, assegurando que os conteúdos programáticos das disciplinas dos cursos sejam distribuídos de forma sistêmica e controlada.

Com base nisso, é necessária a organização desses conteúdos, informações e dados numa base informatizada que garanta a produção e a distribuição do conhecimento em um

ambiente monitorado e acompanhado por professores e tutores de forma interativa. Tradicionalmente, o banco de dados era o repositório de informações, tendo atualmente evoluído para o controle das mídias textuais e audiovisuais, transformando-se de fato em um banco de conteúdo multimídia.

As modernas técnicas de BI (Business Intelligence, ou inteligência em negócios) asseguram que esse sistema de base de conteúdos possa ser acompanhado, medido e controlado, possibilitando à instituição o monitoramento dos processos de interatividade e dialogicidade dos corpos docente e discente no modelo pedagógico proposto para cada um dos formatos.

As tecnologias de informação e comunicação disponíveis podem ser divididas em três grupos, de acordo com sua destinação:

- a) para suporte às aulas presenciais, estão disponíveis recursos de imagem e som com projetores multimídia (Datashow) e equipamentos de áudio. Estes equipamentos são alocados nas salas de aula segundo a demanda ou fixos em salas especiais.
- b) quatro Laboratórios de informática com acesso à INTERNET.
- c) em um ambiente virtual de aprendizagem estão disponíveis diversos objetos de aprendizado para nivelamento, disciplinas à distância e aprofundamento do conteúdo ministrado.

Como ambiente virtual de aprendizagem, utiliza-se o AVA (Convênio com a Universidade Paulista – UNIP), uma ferramenta que gerencia informações textuais e produtos multimídia que, associados a exercícios, ajudam na aquisição do conhecimento proposto. O Blackboard é utilizado como plataforma de distribuição de conteúdo em diferentes suportes, tais como: textos, tele aulas, vídeos (entre os principais), integrando recursos de interação entre professores, tutores e alunos. Através desse ambiente, disponibilizam-se, ainda, duas bibliotecas virtuais.

Para o controle acadêmico, a FAPAL utiliza o Lyceum. Durante o enfrentamento à pandemia de COVID-19, houve necessidade de outras estratégias de TIC. Duas novas abordagens estão sendo utilizadas:

- a) para suporte às aulas à distância síncronas (em horário fixo e com presença requerida) faz-se o uso da plataforma Zoom;
- b) para a disponibilização de material de apoio, apresentações (slides) das aulas, entrega de trabalhos, atividades, avaliação de aprendizado e outras estratégias de ensino-aprendizado das aulas à distância síncronas, faz-se uso da plataforma Microsoft Teams, em conjunto com o Microsoft Forms.

4.15. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

O suporte tecnológico distribui-se em duas dimensões: uma dimensão de recursos de interação para o acompanhamento dos estudantes e uma de avaliação. Nesse projeto

pedagógico, elucidam-se as especificidades da EaD, que originam demandas de interação entre os implicados no processo. Para tanto, detalha-se abaixo o sistema de informação utilizado na veiculação dos conteúdos pertinentes.

A plataforma utilizada para a publicação de conteúdo é o Blackboard. Ele conta com as principais funcionalidades disponíveis nos ambientes virtuais de aprendizagem e é composto por ferramentas de avaliação, comunicação, disponibilização de conteúdo, administração e organização. Por meio dessas funcionalidades, é possível dispor de recursos que permitem a interação e comunicação entre o alunado, professores e tutoria, a publicação do material de estudo em diversos formatos de documentos, a administração de acessos e a geração de relatórios.

No Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA, o aluno tem acesso ao material pedagógico, disponibilizado por disciplina, além dos recursos de interação que permitem o diálogo entre os alunos e a equipe de tutoria.

4.15.1. Material Didático

O material didático utilizado para as disciplinas oferecidas em EaD é desenvolvido em sintonia com os princípios epistemológicos, metodológicos e políticos explicitados no PDI da Instituição, nas Diretrizes Curriculares Nacionais e nos Projetos Pedagógicos dos Cursos. Seu uso é precedido de avaliação por especialistas que sugerem e orientam a adoção de medidas visando o seu aperfeiçoamento. O conjunto de mídias, selecionado para desenvolver as competências específicas propostas para cada curso, respeita as características socioeconômicas dos diferentes grupos de alunos. A produção do material disponibilizado no AVA atende às lógicas distintas de concepção, produção, linguagem e tempo. A convergência e a integração entre as diversas mídias são garantidas pelas equipes multidisciplinares constituídas por especialistas em conteúdo, em desenvolvimento de páginas web, em desenho instrucional, em ilustração, em diagramação, em revisão do material produzido, dentre outros.

Esse processo é operacionalizado pela equipe multidisciplinar, sendo o docente o responsável pelo desenvolvimento do material disponibilizado ao aluno.

Para as disciplinas oferecidas em EaD, podem ser utilizados livros-textos, textos de apoio, bibliografia básica e complementar e/ou outros materiais pertinentes à disciplina. Esses materiais são enviados à equipe multidisciplinar para os processos de revisão, diagramação e liberação.

Todo o material deve atender integralmente ao plano de ensino das disciplinas.

O livro texto observa os seguintes elementos:

- Exercem a função de um mediador privilegiado, atuando como roteiro de estudos.
- Contêm sugestões de atividades que fomentam reflexões, pesquisas e a

sistematização de ideias.

- Ensejam relações com o campo de conhecimento, além de outros “olhares” e possíveis saberes que esse campo incita.
- Compõem “trilhas” com várias possibilidades de acesso, instigando o aluno à procura de outros tipos de fontes para estudo.
- Inserem-se em uma rede de diferentes tipos de materiais – livros, filmes, artigos etc. – cuja composição permite atingir os objetivos propostos para a formação dos alunos.
- Utilizam ícones padronizados.
- Inserem imagens e gráficos.

Apresentam ao menos dois exercícios por módulo, que estimulam a reflexão, a aplicação e a ampliação do conhecimento, oferecendo a resposta de um exercício no livro e de outro na plataforma.

A elaboração do livro-texto é realizada de forma dialógica, ancorada no tripé educador-educando-objeto do conhecimento, permitindo aos alunos agir, refletir e interagir no desenrolar da ação pedagógica. O livro-texto deve fomentar a reflexão do aluno, levando-o a buscar informações em outras fontes, realizar novas leituras, descobrir novos caminhos e apropriar-se dos conhecimentos gerados e adquiridos. Esse processo contínuo considera o aluno como um agente ativo e capaz de auto avaliar o seu progresso no decorrer do curso.

O texto dialógico estabelece uma conversa amigável entre o autor e o leitor, desenvolvendo o senso crítico do aluno e levando-o a compreender a relevância do conteúdo do texto para seu cotidiano e prática profissional. O conteúdo deve contemplar a acentuação da disciplina e compor um todo coeso, integrando de forma contínua e complementar as suas diferentes partes: unidades, tópicos, reflexões, atividades, bibliografia, gráficos e imagens.

4.16. PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A concepção de avaliação para este currículo envolve necessariamente ações que promovam a melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Sendo assim o elemento central da metodologia de ensino deve propor desafios a serem superados pelos estudantes, tendo o professor como facilitador e orientador do processo. Sabemos que mudanças nas práticas avaliativas são complexas. No entanto, é necessário buscar alternativas de avaliação capazes de superar as formas tradicionais que, além de classificatórias, são excludentes em qualquer nível e modalidade de ensino.

Segundo relatório da UNESCO(1999) educar é desenvolver no ser humano quatro competências básicas:

- competência pessoal: aprender a ser;
- competência relacional: aprender a conviver;
- competência produtiva: aprender a fazer;
- competência cognitiva: aprender a conhecer.

Assim, as práticas avaliativas desenvolvidas nesta proposta curricular devem estar sempre atentas às estas dimensões de competências e inovar, evitando e superando dificuldades quanto a quantificação do saber do discente em uma nota de algarismos arábicos e priorizando a construção do conhecimento.

A metodologia de ensino será de acordo com os objetivos das disciplinas, na resolução e discussão de problemas, na realização e apresentação de trabalhos monográficos ou de investigação, em visitas de estudo e outras formas de transmissão de conhecimentos que promovam a integração do saber fazer através da interligação entre os conhecimentos teóricos e a vivência experimental.

A avaliação das aulas teóricas, das aulas práticas ou laboratoriais, e das disciplinas profissionalizantes do curso têm um caráter teórico-prático, busca verificar se o discente assimilou ou não os conteúdos transmitidos, não tendo apenas como objetivo atribuir notas e conceitos. Não serve, simplesmente, para classificar o discente, mas para o replanejamento do ensino e para apresentar caminhos alternativos para os discentes com dificuldades nas unidades, buscando, primordialmente, a qualidade no aprendizado, que se refletirá na qualificação do profissional de Fisioterapia.

4.16.1. Critérios de avaliação e promoção

A apuração do rendimento escolar é feita por disciplina e é avaliado por meio de verificações parciais e exames. Essa apuração envolve simultaneamente aspectos de frequência e aproveitamento escolar.

A avaliação nas disciplinas será obtida por meio de provas, trabalhos e seminários, dentre outros; bem como pela participação, conduta, maturidade e interesse demonstrado pelo aluno durante as aulas e demais atividades, a critério do professor e em conformidade com o respectivo plano de ensino.

É atribuída nota zero ao aluno que usar meios ilícitos ou não autorizados pelo professor por ocasião da execução dos trabalhos, das provas parciais, dos exames ou de qualquer outra atividade que resulte na avaliação do conhecimento por atribuição de nota, sem prejuízo da aplicação de sanções cabíveis por esse ato de improbidade.

4.16.2. Realização de Exames e Provas

Os exames deverão ser redigidos à tinta; o exame redigido a lápis não será considerado, ficando o aluno com nota zero nessa avaliação. As provas poderão ser redigidas a lápis, a critério do professor responsável.

4.16.3. Aplicação de Exames e Provas

A definição do conteúdo e da matéria sobre a qual versará cada exame ou prova é da exclusiva competência do professor responsável pela disciplina. Após a entrada do professor na sala de aula, todos os alunos que nela se encontrarem deverão, obrigatoriamente, realizar o exame ou a prova e assinar a lista de presença.

4.16.4. Realização de Trabalhos

O professor, a seu critério ou a critério do Coordenador do Curso, obedecidos aos critérios definidos pelo Conselho Acadêmico, pode promover trabalhos, exercícios, provas e outras atividades em classe ou extraclasse. Todo conjunto de tarefas escolares a serem cumpridas pelo aluno é entendido como trabalho.

A cada trabalho apresentado é atribuída uma nota. Será atribuída nota zero ao aluno que usar de meios ilícitos ou não autorizados pelo professor, para a realização de quaisquer atividades que resultem na avaliação do conhecimento por atribuição de nota, sem prejuízo da aplicação de sanções cabíveis por este ato de improbidade.

Compete ao professor responsável pela disciplina a definição dos trabalhos, bem como a fixação do critério para a atribuição de notas. O professor deve, também, considerar a participação, conduta, maturidade e interesse demonstrado pelo estudante durante as aulas e demais atividades, a critério do professor. São atividades curriculares de avaliação as pesquisas executadas pelos discentes, os exercícios, as arguições, os trabalhos práticos, as problematizações, as oficinas, as atividades culturais de formação específica e as provas escritas e orais.

A definição dos critérios da avaliação dos discentes é de competência exclusiva do professor responsável pela Disciplina.

A oficialização do sistema de avaliação do Curso de Fisioterapia segue o disposto pela Faculdade de Palmas – FAPAL. O Regimento da FAPAL estabelece fases distintas assim descritas:

Avaliações denominadas “NP1” e “NP2” - são as avaliações bimestrais que ocorrem normalmente na metade e ao final do semestre letivo.

As Atividades Práticas Supervisionadas (APS) são atividades acadêmicas desenvolvidas sob a orientação, supervisão e avaliação de docentes e realizadas pelos discentes.

Prova Substitutiva - substitui, em caso de falta do estudante, apenas uma das avaliações NP1 ou NP2. Deve ser solicitada pelo estudante em requerimento próprio na Secretaria Geral no prazo de 05 dias, após a realização da prova NP1, e 02 dias da NP2. O não cumprimento dos prazos legais impedirá a aprovação da solicitação da prova em pauta. A data para a aplicação dessas provas, respeitando o calendário escolar, é determinada pelo docente responsável pela disciplina, com aprovação da Coordenação do curso. A secretaria acadêmica, que dá suporte ao estudante, deve ser comunicada.

4.16.5. Rendimento Escolar

A apuração do rendimento escolar é feita por disciplina, conforme as atividades curriculares, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento. Assim, o aluno somente poderá ser aprovado e/ou prestar exames com o mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência às aulas e demais atividades programadas para a disciplina.

Cabe ao professor a atribuição de duas notas de avaliação (NP1 e NP2) para as atividades curriculares, com pesos iguais na composição da Média Semestral (MS) de cada disciplina. Assim:

$$MS = \frac{(NP1 + NP2)}{2}$$

4.16.6. Critérios de Promoção

Os critérios de promoção, envolvendo simultaneamente a frequência e o aproveitamento escolar, são os seguintes:

1. Se a frequência do aluno for inferior a 75% (setenta e cinco por cento), ele estará reprovado na disciplina. Em caso contrário, serão considerados os resultados das avaliações realizadas de acordo com o previsto no parágrafo anterior.
2. Se a média semestral (MS) for igual ou maior que 7,0 (sete), o aluno estará aprovado na disciplina, naquele semestre, com média final igual a MS.
3. Se MS for menor que 7,0 (sete), o aluno será submetido a um exame, quando lhe será atribuída a nota EX.
4. Após o exame, a média final (MF) da disciplina será a média aritmética simples entre MS e EX. Assim:

$$MF = \frac{(MS + EX)}{2}$$

5. Se a MF for igual ou maior que 5,0 (cinco), o aluno estará aprovado na disciplina.
6. Se a MF for menor que 5,0 (cinco), o aluno estará reprovado na disciplina ou poderá, a critério do Conselho Acadêmico, ser submetido a uma avaliação especial.
7. Mantida a reprovação, mesmo após a realização da avaliação especial, se concedida, o aluno ficará sujeito ao regime de dependência na disciplina.
8. O aluno que deixar de comparecer a uma prova poderá, a critério do Coordenador de curso, substituí-la por nova prova ou pelo exame.
9. Nas disciplinas cursadas em regime de Dependência, Adaptação ou Antecipação e nas disciplinas optativas ou eletivas serão considerados os mesmos critérios das disciplinas regulares para o cálculo da MF.
11. O aluno reprovado em período letivo que não seja oferecido no semestre seguinte deverá matricular-se em período indicado pela Coordenação do curso.

12. Cabe à Comissão de Qualificação e Avaliação de Cursos (CQA), quando for o caso, acompanhar, avaliar e validar as avaliações de aprendizagem, podendo realizar, em qualquer momento do curso, Avaliação Geral de Curso (AGC). Nesse caso, a nota dessa avaliação, que será designada por AG, passará a compor, juntamente com as notas do professor (NP1 e NP2), a média semestral (MS) de cada disciplina, da seguinte forma:

$$MS = \frac{(3 \times NP1 + 3 \times NP2 + 4 \times AG)}{10}$$

13. Quando a Avaliação Geral de Curso (AGC) for aplicada, sua nota (AG) será utilizada para compor a média semestral de todas e somente das disciplinas do período em que o aluno está matriculado, não sendo utilizada para calcular a média semestral de disciplinas cursadas em regime de Dependência, Adaptação ou Antecipação e de disciplinas optativas ou eletivas.

14. Todos os alunos terão que realizar Atividades Práticas Supervisionadas (APS), que constarão de atividades de biblioteca (frequência e utilização), atividades relacionadas aos laboratórios (relatórios de experiências e outras), trabalhos individuais ou em grupo determinados pelo professor, trabalhos de iniciação científica, resolução de exercícios do Portal ou de listas, programadas para serem supervisionadas pelos professores em suas aulas.

15. Em cada semestre, o aluno deverá cumprir a quantidade de horas de APS, definida para o respectivo período letivo de seu curso. Será atribuído um conceito semestral (Aprovado ou Reprovado) às APS.

15. O desempenho do aluno é avaliado numa escala de 0 (zero) a 10 (dez), com aproximação de até 0,5 (cinco décimos); a MS será arredondada para 7,0 (sete), quando for maior ou igual a 6,7 (seis-vírgula-sete) e menor que 7,0 (sete); a MF será arredondada para 5,0 (cinco), quando for maior ou igual a 4,75 (quatro- vírgula-setenta e cinco) e menor que 5,0 (cinco).

16. A recuperação poderá ter duração variável, dependendo da disciplina, e poderá, inclusive, estender-se por um semestre ou mais, a critério do Conselho Acadêmico.

17. O exame e/ou a avaliação especial, exceção feita àqueles dos antepenúltimo e último períodos (semestres) letivos, a critério do Conselho Acadêmico, poderão ser realizados em épocas especiais, após recuperação.

18. O aluno, em casos especiais e depois de ouvida a Coordenação do curso, poderá ser autorizado a realizar o exame e/ou a avaliação especial em períodos distintos daquele determinado para os alunos de sua turma.

19. A critério do Conselho Acadêmico, poderá ser incorporado às normas vigentes o conceito de aproveitamento médio global do semestre, que é determinado pela média aritmética das médias semestrais das disciplinas cursadas no semestre regular, excetuando-se adaptações, dependências ou tutorias.

20. Se o aproveitamento médio global do período letivo for maior ou igual a 7,0, o aluno poderá, a critério do Conselho Acadêmico, ser dispensado de fazer o exame também nas

disciplinas em que obteve média semestral maior ou igual a 5,0.

21. O lançamento da nota de aproveitamento médio global obedecerá ao critério de arredondamento do valor obtido para o meio ou inteiro imediatamente superior.

22. Os casos omissos serão analisados por uma comissão especialmente indicada pelo Conselho Acadêmico.

4.16.7. Regime de Dependência

O aluno aprovado em um período letivo poderá matricular-se no período subsequente e cursar as disciplinas pendentes em regime de dependência.

O número máximo de disciplinas em regime de dependência e de adaptação para a promoção ao semestre letivo subsequente fica assim definido:

- I. Para a promoção ao 2º período letivo: sem limite;
- II. Para a promoção ao 3º período letivo: 5 disciplinas;
- III. Para promoção aos períodos letivos situados entre o 3º e o antepenúltimo: 5 disciplinas;
- IV. Para promoção ao antepenúltimo período letivo: 3 disciplinas; e
- V. Para o penúltimo e o último períodos letivos do curso, não serão aceitas matrículas de alunos com dependência, recuperação ou adaptação em qualquer disciplina de períodos letivos anteriores.

O aluno reprovado em um período letivo poderá optar pelo regime de progressão tutelada, que foi instituído visando a oferecer orientação acadêmica diferenciada aos alunos que apresentarem desempenho acadêmico irregular no decorrer do seu processo de formação. Entende-se por desempenho acadêmico irregular, o acúmulo de disciplinas em regime de dependência e/ou adaptação, em número maior que o permitido conforme citado no parágrafo anterior.

O ingresso no regime de progressão tutelada de matrícula decorre do interesse manifesto do aluno.

Será facultado aos alunos que estariam se promovendo para o segundo ou para até o antepenúltimo período de qualquer curso de graduação, que tenham ultrapassado o limite de disciplinas em regime de dependência, conforme citado anteriormente, adotarem o regime de progressão tutelada de matrícula.

Os alunos que atenderem às condições previstas no parágrafo anterior poderão optar pelo regime de progressão tutelada durante o período de renovação da matrícula fixado no Calendário Escolar da Instituição.

O aluno que ultrapassar o limite de disciplinas em dependência e optar pelo regime de progressão tutelada de matrícula receberá orientação diferenciada sobre a reestruturação do seu percurso acadêmico, inclusive sobre a distribuição das disciplinas em dependência, ou

ainda a cursar, atividades e estágios incompletos. A orientação definirá como e quando o aluno poderá cumpri-los.

Compete à Coordenação do Curso, a partir da análise do histórico escolar do aluno optante, orientá-lo quanto à melhor alternativa para conduzir a sua progressão acadêmica, considerando tudo o que é exigido pela matriz curricular para uma formação plena (disciplinas, trabalhos de curso, estágios, entre outros).

Caberá à Coordenação do Curso, juntamente com o aluno optante pelo regime de progressão tutelada, estabelecer um plano de estudos definindo como, quando e quais disciplinas deverão ser cursadas, assim como as condições e as medidas a serem adotadas para a conclusão das demais atividades curriculares ainda pendentes. Esse plano de estudos poderá ultrapassar, conforme o caso, o período mínimo de integralização curricular.

Na condição de ingressante no penúltimo período, uma vez aceita a opção pelo regime tutelado, o aluno será matriculado provisoriamente nesse período de seu curso. A matrícula e o regime de estudos definido pela Coordenação do Curso serão homologados, segundo normas fixadas pelo Conselho Acadêmico.

Na condição de ingressante no último período, uma vez aceita a opção pelo regime tutelado, o aluno será matriculado provisoriamente nesse período de seu curso. A matrícula e o plano de estudos definido pela Coordenação do Curso serão homologados, segundo normas fixadas pelos Colegiados Superiores.

Enquanto optante pelo regime de progressão tutelada, o aluno obriga-se a cumprir integralmente o plano acadêmico estabelecido pela Coordenação do Curso e referendado pelo Conselho Acadêmico.

O desligamento do aluno do regime de progressão tutelada poderá ocorrer quando o desempenho acadêmico do aluno for avaliado como insuficiente pela instância competente da Instituição e decidido/homologado pelo Conselho Acadêmico.

4.16.8. Revisão de Provas e Verificação das Notas

O Professor deve realizar a revisão e fazer a vista das provas junto com o aluno, no “Período de Revisão de Notas”, em horário de aula da disciplina, ocasião em que ele estará de plantão, sendo vedada a alteração do critério adotado para a correção inicial. Toda prova realizada, com exceção dos exames, deve ser mantida com o professor até o final do semestre letivo. Os exames finais devem ser entregues na Secretaria da Instituição e as fichas das APS na Coordenação local do curso e posteriormente entregues na Secretaria da Instituição para serem arquivadas no prontuário do aluno.

As demais provas poderão ser devolvidas aos alunos regularmente matriculados, após o término do semestre letivo, com exceção das avaliações realizadas On-line, no Laboratório de Informática.

O aluno pode requerer, no site da FAPAL, clicando em Secretaria On-line, a revisão

dos exames e das APS, definidos no Calendário Escolar. O aluno deve fundamentar a solicitação explicando (no requerimento) a questão que ele considera que foi corrigida de forma incorreta, com base na matéria lecionada. Do contrário, o pedido não será aceito.

Importante: O prazo máximo para a solicitação de revisão dos exames é de 1 (um) dia após o prazo de entrega de notas. A revisão dos exames será feita no período estipulado no Calendário Escolar (“Período de Revisão de Notas”) e apenas se o aluno estiver presente no período das aulas em que o professor ministra a disciplina, ocasião na qual ele estará de plantão. O aluno deverá levar consigo o protocolo do pedido da revisão de Exame.

4.16.9. Atividades Práticas Supervisionadas

As Atividades Práticas Supervisionadas (APS) constarão de atividades de Biblioteca (frequência e utilização), atividades relacionadas aos laboratórios (relatórios de experiências e outras), trabalhos individuais ou em grupo determinados pelo professor, trabalhos de iniciação científica, resolução de exercícios do Portal ou de listas, programadas para serem supervisionadas pelos professores em suas aulas. Para os cursos de licenciatura, acrescentam-se a essas atividades os seminários de práticas e outras atividades inerentes às licenciaturas. Em cada semestre, o aluno deverá cumprir a quantidade de horas de APS definida para seu curso. A comprovação da realização das APS, em cada semestre, será feita mediante a entrega ou postagem do trabalho acompanhado da Ficha de Supervisão da APS.

4.16.10. Estudos Disciplinares

Os Estudos Disciplinares (ED) são unidades de estudos de caráter obrigatório nos cursos de graduação da FAPAL, constituindo um eixo estruturante de formação inter e multidisciplinar que perpassa todos os períodos dos cursos. A carga horária dos ED é definida no projeto pedagógico de cada curso, considerando suas especificidades. Os ED utilizam a resolução sistemática de exercícios, indutores do desenvolvimento das competências e habilidades para sua área de formação. Os Estudos Disciplinares são desenvolvidos com recursos educacionais combinados do ensino presencial e da educação a distância, utilizando, entre outros, a plataforma de Tecnologia de Informação e Comunicação da FAPAL. A avaliação de desempenho dos alunos nos Estudos Disciplinares resultará da combinação do seu aproveitamento nas diferentes atividades.

4.16.11. Disciplinas Presenciais:

Para as disciplinas presenciais, os docentes aplicam provas de conhecimento cumulativo e integrado, com questões contextualizadas, elaboradas pelos docentes da unidade curricular em questão, em dia e horário estipulado dentro do calendário acadêmico.

4.16.12. Disciplinas na modalidade EaD:

Para as disciplinas na modalidade EaD, inclusive as Optativas, em relação à NP1, os alunos deverão resolver os questionários e atividades da unidade curricular pelo sistema. Para atribuição da nota da NP1 serão analisados os seguintes procedimentos: 1-) Para que a resposta aos questionários seja computada, o aluno deverá editá-la e enviá-la. 2-) Caso não seja enviada, o sistema não considerará que o questionário foi resolvido. O número de tentativas de envio de cada questionário é limitado. Há prazo definido no calendário escolar para a realização da tarefa. Após a data-limite não serão considerados para nota da NP1. A não realização da tarefa no sistema fora do prazo estipulado implica NC na NP1. As provas NP2, Substitutivas e Exames são realizadas, presencialmente, em sala de aula ou nos Laboratórios de Informática.

4.17. ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS COM A FORMAÇÃO – PESQUISA E EXTENSÃO

EXTENSÃO

As atividades de extensão, consideradas nos seus diversos enfoques, inclusive de ação comunitária, devem significar uma troca sistemática de saberes, numa comunicação efetiva entre a Instituição e o seu meio. Ela deve ser encarada na perspectiva da produção do conhecimento, contribuindo para viabilizar a relação transformadora entre a Instituição e a sociedade (ANEXO 7).

As atividades de extensão podem também integrar discentes de várias áreas de formação por meio de projetos de intervenção multidisciplinar. Uma de suas dimensões articuladoras fundamentais encontra-se na estreita relação existente entre as demandas sociais regionais e o processo de produção de conhecimento próprio à formação, ou seja, entre a comunidade e a Instituição.

As atividades de extensão, inclusive as de natureza desportiva, artística e cultural, visam valorizar e estimular a criação e difusão da arte e da cultura, particularmente aquelas patrocinadas pela comunidade, refletindo o potencial da Instituição no contexto social e sendo base para o desenvolvimento de programas de ensino e produção do saber, recolhendo insumos para a contínua revisão do fazer acadêmico.

A programação extensionista inclui a promoção de serviços à comunidade e a realização de cursos de treinamento de profissionais nas áreas de Educação e Técnico-Científica, assumindo as formas de curso de extensão, palestras, conferências, simpósios, jornadas, assistência a empresas e órgãos públicos.

Objetivos para o desenvolvimento da Extensão:

- Realizar avaliação diagnóstica da realidade social por meio de pesquisa;
- Identificar as ações de extensão por meio de organização de fóruns, seminários e

workshops que retratem seus resultados e envolvam toda a comunidade acadêmica;

- Implantar uma política de ações de extensão com objetivos de transformação social;
- Identificar as lideranças políticas, sindicais e civis por meio do contato direto com a população e os meios de comunicação para ajustar melhor os programas de extensão às necessidades locais;
- Identificar a capacidade extensionista das Coordenadorias de Curso por meio da produção e dos resultados das ações junto à sociedade;
- Incentivar o corpo docente e discente a promover a extensão em projetos que atendam às necessidades prioritárias da sociedade;

As atividades de extensão devem se configurar como projetos, elaborados a partir de diagnóstico, justificativa e levantamento de referências, levantamento de dados, proposição de procedimentos, possíveis intervenções e avaliação. Revela-se como atividade articuladora, pois devem ser, preferencialmente, conduzidas por discentes de vários semestres do mesmo curso, respeitada a complexidade de cada etapa do projeto.

De modo geral, a FAPAL se propõe a realizar sua integração com a sociedade por meio:

- Da realização de seminários de atualização em suas áreas de competência;
- Do programa de cursos de extensão, envolvendo temas atuais, de interesse e necessidade das comunidades externa e interna;
- Do programa de convênios com diversas instituições do Estado e dos municípios;
- De encontros envolvendo categorias específicas;
- Da criação e prestação de serviços de assessoria e consultoria à comunidade, envolvendo estagiários e docentes da Instituição e profissionais da comunidade estadual;
- De serviços de intermediação de oportunidades de estágio para estudantes da Instituição;
- Da participação em iniciativas de natureza cultural, artística e científica;
- De estudos e pesquisas em torno de aspectos da realidade local ou regional;
- Da publicação de trabalhos de interesse cultural ou científico e divulgação de conhecimentos e técnicas de trabalho; e
- Do estímulo à articulação da extensão com a pesquisa e o ensino visando integrar, sempre que possível, o saber acadêmico com a realidade.

Há uma preocupação da Instituição em desenvolver atividades de extensão que atendam às comunidades regionais, em termos sociais, culturais, ambientais e outros.

O programa de extensão e atendimento comunitário destina-se prioritariamente à comunidade carente.

Linhas Institucionais de Extensão

Há uma preocupação da Instituição em desenvolver atividades de extensão que atendam às comunidades regionais em termos sociais, culturais, ambientais e outros.

O programa de extensão e atendimento comunitário destina-se prioritariamente à comunidade carente. Os serviços de Fisioterapia mantêm atividades de extensão comunitária de caráter multidisciplinar de grande relevância para toda a população.

A FAPAL abre suas portas para a comunidade e tenta efetivar seu compromisso com a melhoria das condições de vida das pessoas, através de um saber ligado a seus interesses e necessidades.

Segue abaixo os projetos:

Clínica Escola de Fisioterapia FAPAL

Na Clínica de Fisioterapia da FAPAL, os alunos realizam atendimentos fisioterápicos sem fins lucrativos à comunidade carente, sob supervisão da equipe de fisioterapeutas responsáveis do curso de Fisioterapia da FAPAL, utilizando os recursos mais modernos para a execução de tratamentos nas diversas áreas de atuação da Fisioterapia: Ortopedia, Neurologia Adulto e Neurologia Pediátrica.

Outros Locais de Atendimento a Comunidade

Os alunos sob supervisão prestam atendimento em outros locais, a saber:

- Hospitais: Fisioterapia cardíaca e respiratória
- Centro de convivência dos idosos: hidroterapia em idosos, fisioterapia trauma-ortopédica e neurológica em idosos

PESQUISA

Considerando o compromisso com a formação superior em nível de Graduação, a FAPAL incentiva, realização de atividades de pesquisa que desenvolvam as competências que, além de alimentar a estrutura curricular, os conteúdos programáticos, o ensino e a aprendizagem de um modo geral, contribuem para a realização de consultorias às organizações, a organização e oferta de minicursos abertos, palestras, treinamentos, entre outros.

De modo geral, a FAPAL se propõe a realizar sua integração com a sociedade por meio:

- Do envolvimento de seminários de atualização em suas áreas de competência;
- Do programa de convênios com diversas instituições do Estado e dos municípios;
- De encontros envolvendo categorias específicas;
- Da criação e prestação de serviços de assessoria e consultoria à comunidade, envolvendo estagiários e docentes da Instituição e profissionais da comunidade estadual;
- De serviços de interação de oportunidades de estágios para estudantes da Instituição;
- Da participação em iniciativas de natureza cultural, artística e científica;
- De estudos e pesquisas em torno de aspectos da realidade local ou regional;
- Da publicação de trabalhos de interesse cultural ou científico e divulgação de conhecimentos e técnicas de trabalho; e
- Do incentivo à produção de artigos científicos através dos TCCs.

V. CORPO DOCENTE E TUTORIAL

5.1. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante do Curso Superior de Fisioterapia é composto por professores responsáveis pela formulação da proposta pedagógica, pela implementação e desenvolvimento do curso, atendendo aos requisitos estabelecidos na Portaria MEC nº 147/2007.

Compete ao Núcleo Docente Estruturante:

- Participar plenamente da elaboração e atualização do projeto pedagógico do curso;
- Propor alterações do projeto pedagógico do curso, quando for pertinente;
- Estimular o corpo docente a apresentar propostas curriculares inovadoras para o curso;
- Motivar a participação efetiva nas mudanças curriculares e pedagógicas;
- Estabelecer mecanismos de representatividade do corpo docente nas propostas de alterações do projeto pedagógico;
- Buscar a implementação do projeto pedagógico do curso, preservando as características e peculiaridades regionais da comunidade local.

Os professores que integram o Núcleo Docente Estruturante estão vinculados às atividades essenciais do curso, entre elas: docência, orientação de projetos integradores; acompanhamento de atividades complementares; orientação de pesquisa e desenvolvimento de atividades de extensão e atualização do próprio Projeto Pedagógico.

O Regimento do Núcleo Docente Estruturante encontra-se anexo a esse PPC.

5.1.1 Composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O NDE do Curso de Fisioterapia é constituído por 5 docentes, integrado pelo Coordenador de Curso, seu presidente, e por mais 4 (quatro) professores, correspondendo a 62,5% do corpo docente, e seus componentes se caracterizam pelo(a):

- a) concessão de uma dedicação preferencial ao curso;
- b) preferencialmente pelo porte de título de pós-graduação stricto sensu;
- c) contratação em regime de trabalho diferenciado do modelo horista; e
- d) estabilidade ou perenidade, que lhes permite construir uma história institucional.

A composição atual do NDE está descrita na Tabela 5.

Tabela 5 - Composição atual do NDE, com suas respectivas titulações máximas e regimes de trabalho.

Docente membro	Titulação Máxima	Regime de Trabalho
Leane Vieira Rodrigues – Presidente	Especialista	Integral
Danilo Cavalcante Gonçalves	Mestre	Parcial
Letícia Alves Amaral	Mestre	Parcial
Maykon Jhuly Martins de Paiva	Mestre	Integral
Raphael Cota Couto	Especialista	Parcial

5.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

Desde fevereiro de 2007, a Faculdade de Palmas e a Universidade Paulista – UNIP, instituição devidamente credenciada e autorizada a ofertar cursos à distância em todo território nacional, através da sua mantenedora, mantém convênio para a oferta de EAD até o limite atual de 40% da carga horária, de acordo com a Portaria MEC nº 2.117 de 06 de dezembro de 2019. Dessa forma, considera-se que a equipe Multidisciplinar, constituída por profissionais de diferentes áreas está apta para concepção, produção, e disseminação de tecnologias, metodologias e recursos para educação à distância.

A Equipe Multidisciplinar é responsável pelo suporte pedagógico e operacional no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, atendendo os estudantes quanto às dúvidas no ambiente acadêmico, mediando fóruns, postando avisos, provas, questionários e demais

informações pertinentes. É composta por duas frentes de trabalho, sendo a primeira desenvolvida e executada em convênio firmado com a Universidade Paulista – UNIP, e a segunda composta por profissionais que atuam na Faculdade de Palmas, de diferentes áreas do conhecimento.

Compete à Equipe Multidisciplinar da UNIP:

- A produção do material que será disponibilizado na plataforma (teleaulas, slides, questionários, exercícios, textos complementares, dentre outros);

Compete à Equipe Multidisciplinar da Faculdade de Palmas:

- A validação do material proposto aos estudantes pela Equipe Multidisciplinar da UNIP;
- Capacitar os tutores locais para mediar as dúvidas dos estudantes.

A equipe multidisciplinar é composta por:

- a) Docente conteudista: profissional especialista que redige o material didático da disciplina e/ou produz o material para o Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA e/ou grava o conteúdo nas mídias, áudio e vídeo (quando for o caso).
- b) Docente da disciplina: profissional que interage e orienta os alunos nos momentos programados, efetua a correção das questões discursivas; organiza e participa de fóruns e chats.
- c) Docente coordenador de curso: profissional responsável pela coordenação de toda a equipe de docentes da área. Conduz, direciona e orienta os profissionais envolvidos no processo. Trabalha de forma integrada com o grupo, estimulando a reflexão crítica sobre os conteúdos e as demais ações.
- d) Tutor à distância: profissional especializado na área de atuação, auxiliam professores e alunos no processo de ensino-aprendizagem e no uso das diversas tecnologias como e-mail, telefonia, material didático, Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, etc. Em suma, o tutor atua como facilitador do contato entre o aluno, a instituição e o conteúdo, podendo mediar discussões com os docentes das disciplinas e com os alunos devidamente matriculados em tais espaços.
- e) Professor/Tutor presencial: profissional habilitado na área específica de atuação e com conhecimento tecnológico. Orienta os alunos com relação ao Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA de forma síncrona ou não, e os auxilia na organização dos estudos e facilita a interação dos alunos.

5.2.1 Interação entre tutores presenciais e a distância, docentes e coordenadores do

curso

Tendo o estudante como centro do processo educacional, um dos pilares para garantir a qualidade dos cursos presenciais que contemplam disciplinas à distância é a interatividade entre CPA, NDE, coordenador de curso, professores, tutores e estudantes. Hoje, este processo é facilitado pelo avanço das TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação).

Ancorados num sistema de comunicação que permite ao estudante resolver, com rapidez as questões referentes ao material didático e seus conteúdos, bem como aspectos relativos à orientação da aprendizagem como um todo, os tutores presenciais e à distância se tornam os articuladores entre os estudantes, demais docentes e coordenadores de curso, além de promover sua integração com os responsáveis pelo sistema de gerenciamento acadêmico e administrativo.

Para atender às exigências de qualidade nos processos pedagógicos, são oferecidas e contempladas, prioritariamente, as condições de telecomunicação (telefone, correio eletrônico, videoconferência, fórum, AVA etc.) permitindo a aproximação entre o coordenador de curso, professores, tutores e estudantes.

Dessa forma a interação entre coordenador-professor-estudante, coordenador-tutor-estudante e professor-tutor-estudante deve ser privilegiada e garantida, com o intuito de motivar a aprendizagem, facilitar a interdisciplinaridade e aprimorar as atitudes de respeito e solidariedade ao outro, possibilitando ao estudante o sentimento de pertencimento ao grupo.

Portanto, a cadeia de relacionamento do tutor estende-se à equipe multidisciplinar, que trabalha em parceria para potencializar o processo de ensino-aprendizagem, sendo que a atuação de todos deve ser sinérgica em prol do estudante em suas atividades acadêmicas cotidianas.

5.3 ATUAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO

5.3.1 Coordenadora

A Prof.^a Leane Vieira Rodrigues exerce a Coordenação do curso CST em Estética e Cosmética desde o 1º semestre de 2016, e a coordenação do curso de Fisioterapia a partir do 2º semestre de 2020. Graduada em Fisioterapia pelo Centro Universitário Luterano de Palmas, CEULP-ULBRA (2005), Pós Graduada em Fisioterapia Traumatológico-Ortopédica com Ênfase em Terapias Manuais pela Atlântica Educacional (2008), Pós Graduada em Fisioterapia Dermatofuncional pela Faculdade Cambury (2011) e Pós Graduada em Acupuntura pela FABIC/FUNEB (2014). Possui experiência de 18 anos no magistério superior e 19 anos de experiência profissional. Atua como Fisioterapeuta autônoma nas áreas de Traumatológico- ortopedia, Dermatofuncional e Acupuntura.

A coordenação do curso responsabiliza-se e zela pela qualidade do ensino ofertado

pela FAPAL, tendo como atribuições, sob a supervisão do Coordenador Pedagógico:

- Definir ou redefinir a concepção, os objetivos e finalidades e o perfil do profissional a ser formado pelo curso;
- Colaborar com os docentes na elaboração de planos de ensino e em projetos de natureza pedagógica;
- Sugerir alterações curriculares e o ajustamento de planos de ensino de disciplinas, de acordo com os objetivos do curso e do perfil do profissional a ser formado e com as diretrizes curriculares aprovadas pelo Ministério da Educação;
- Promover a discussão e análise das ementas e conteúdos programáticos das disciplinas, visando à interdisciplinaridade e à integração do corpo docente aos objetivos do curso;
- Fomentar a discussão teórica e o avanço prático de metodologias de ensino adequadas às diferentes disciplinas do curso;
- Estabelecer normas para o desenvolvimento e controle dos estágios curriculares e extracurriculares;
- Executar periodicamente a autoavaliação do curso e a avaliação institucional;
- Opinar nos processos de seleção, contratação, afastamento e substituição de professores;
- Apreciar as recomendações dos docentes e discentes sobre assuntos de interesse do curso;
- Decidir sobre a dependência de disciplinas na programação acadêmica do aluno, respeitado o disposto neste Regimento e em normas do Conselho Acadêmico;
- Definir a organização e a administração de laboratórios e materiais relativos ao ensino;
- Estimular o programa de monitoria;
- Incentivar o desenvolvimento de projetos de aplicação prática;
- Estimular práticas de estudo independentes, visando à progressiva autonomia intelectual e profissional do estudante;
- Encorajar o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar;

- Elaborar o horário escolar do curso e fornecer à Diretoria os subsídios para a organização do Calendário Escolar;
- Orientar, coordenar e supervisionar as atividades do curso;
- Fiscalizar a observância do regime escolar e o cumprimento dos programas e planos de ensino, bem como a execução dos demais projetos;
- Emitir parecer sobre aproveitamento de estudos e propostas de adaptações de curso;
- Exercer o poder disciplinar no âmbito do curso; e
- Exercer outras atribuições conferidas no Regimento Interno e por normas complementares emanadas do Conselho Acadêmico.

Além disso, o Coordenador também atua no Núcleo Docente Estruturante como presidente nato tendo as seguintes competências:

- Convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
- Representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
- Encaminhar as deliberações do Núcleo;
- Designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Núcleo e um representante do corpo docente para secretariar e lavrar as atas;
- Indicar coordenadores para cada área do saber;
- Coordenar a integração com os demais Cursos e setores da Instituição.

5.3.2 Regime de Trabalho do Coordenador do Curso

A Coordenadora dedica, sem exclusividade, tempo integral ao curso.

5.4 CORPO DOCENTE DO CURSO

O Corpo Docente apresentado do Curso Superior de Fisioterapia é constituído por docentes com formação específica e titulação compatível aos conteúdos ministrados, à natureza das atividades acadêmicas que desenvolverá, às características do contexto da região e à concepção do curso.

Os membros do Corpo Docente do Curso de Fisioterapia da FAPAL são selecionados de acordo com as atribuições estabelecidas na Resolução nº 02/2008, constante no PDI (p. 137) da Faculdade de Palmas, nos termos da legislação trabalhista em vigor e estão distribuídos de acordo com as seguintes categorias funcionais:

- a) Professor Assistente:** o ingresso nesta categoria exige escolaridade

correspondente ao ensino superior completo (Bacharelado ou equivalente) e curso de pós-graduação Lato Sensu (Especialização) com todos os créditos concluídos.

b) Professor Adjunto: o ingresso nesta categoria funcional exige escolaridade correspondente ao ensino superior completo (Bacharelado ou equivalente) e curso de pós-graduação Stricto Sensu (Mestrado) concluído e aprovado em Universidade reconhecida pelo MEC. É requerido do candidato, titulação de Mestre na área correspondente ou em área afim.

c) Professor Titular: para o ingresso nesta categoria é necessária escolaridade correspondente ao ensino superior completo (Bacharelado ou equivalente) e curso de pós-graduação Stricto Sensu (Doutorado) concluído e aprovado em Universidade reconhecida pelo MEC. É requerido do candidato, título de Doutor na área em que irá atuar ou em área afim.

O Plano de Carreira do Corpo Docente da FAPAL possui critérios de progressão e está intimamente ligado à titulação acadêmica, à experiência profissional no magistério e fora dele, e à produção intelectual, conforme descritos detalhadamente no item 2.2 do PDI 2023/2027, pág. 137. O reenquadramento acontece duas vezes ao ano com ampla divulgação.

Especificamente no Curso Superior de Fisioterapia é desejável que o docente tenha experiência no magistério superior e qualificação profissional nas disciplinas ministradas. Deve atender as exigências do plano de ensino quanto ao processo ensino-aprendizagem; à orientação das atividades práticas de investigação, de produção científica e de extensão; à promoção da apresentação dos trabalhos dos alunos em eventos científicos; à participação na organização dos eventos do curso; ao cumprimento das normas e funcionamento administrativo-pedagógicos da FAPAL.

O professor do Curso de Fisioterapia deve apresentar, também, em seu perfil as seguintes características:

- Ser capaz de assumir o compromisso, de promover a integração do ensino com a pesquisa e a extensão.
- Estar atento à formação de alunos autônomos, responsáveis e profissionalmente competentes para responder aos desafios da realidade atual.
- Ter consciência de sua função social na educação e na formação de cidadãos.
- Possuir uma visão global do processo educacional, assumindo sempre que possível a postura interdisciplinar.
- Contemplar em suas aulas a dimensão humana, a dimensão teórico-técnica, a dimensão ética e a dimensão político-social.

São atribuições do corpo docente:

- I. Ministrar o ensino das disciplinas e assegurar a execução da totalidade do programa aprovado, de acordo com horário pré-estabelecido;
- II. Registrar a matéria lecionada e controlar a frequência dos alunos;
- III. Elaborar, para cada período letivo, os planos de ensino de sua disciplina e submetê-los à Coordenação do curso;
- IV. Responder pela ordem nas salas de aula, pelo uso do material e pela sua conservação;
- V. Cumprir e fazer cumprir as disposições referentes à verificação do aproveitamento escolar dos alunos;
- VI. Fornecer à Secretaria as notas correspondentes aos trabalhos, provas e exames, dentro dos prazos fixados pelo órgão competente;
- VII. Comparecer às reuniões dos colegiados aos quais pertence; e
- VIII. Propor à Coordenação do curso medidas para assegurar a eficácia do ensino e da pesquisa.

O Corpo Docente do curso de Fisioterapia da FAPAL é, atualmente, composto de 7 Professores, sendo 4 Mestres e 3 especialistas. Considerando tal titulação e a experiência profissional do Corpo Docente, espera-se uma valorização dos aspectos relevantes de cada componente curricular e o incentivo de raciocínio lógico e crítico dos discentes. Sua composição atual está descrita na Tabela 6.

Tabela 6 - Titulação Máxima do Corpo Docente

	Docente	Titulação Máxima
1.	Cirlei Bezerra da Silva	Especialista
2.	Danilo Cavalcante Gonçalves	Mestre
3.	Leane Vieira Rodrigues	Especialista
4.	Letícia Alves Amaral	Mestre
5.	Maykon Jhully Martins de Paiva	Mestre
6.	Raphael Cota Couto	Especialista
7.	Thiago Oliveira Sabino de Lima	Mestre

5.5 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

Uma das preocupações da Instituição em promover o comprometimento do docente

com os valores e princípios educacionais da FAPAL foi sinalizada pela elaboração e implantação do Plano de Carreira Docente constante no PDI.

O artigo 8º do Plano de Carreira Docente prevê que o professor integrante da carreira fica sujeito a um dos seguintes regimes de trabalho, incluídas as horas-aula que ministra:

I – Regime de Tempo Integral – TI, com obrigação de prestar 40 horas semanais de trabalho, sendo, pelo menos, 20 horas em estudos, pesquisas, extensão, produção científica e intelectual, planejamento e avaliação;

II – Regime de Tempo Parcial – TP, com obrigação de prestar de 12 até 39 horas semanais de trabalho, sendo, pelo menos, um quarto da carga horária em estudos, pesquisas, extensão, produção científica e intelectual, planejamento e avaliação; ou

III – Regime Horista – RH, para os que não se enquadram nos critérios I e II.

Parágrafo único. A distribuição do número de horas destinadas ao ensino, estudo, pesquisa, extensão, produção científica e intelectual, planejamento e avaliação e à administração acadêmica, será definida pelo Coordenador de Curso, com aprovação do Diretor da Instituição, nos termos da legislação e do respectivo contrato.

Tabela 7 - Regime de Trabalho do Corpo Docente

	Docente	Regime de Trabalho
1	Cirlei Bezerra da Silva	Parcial
2	Danilo Cavalcante Gonçalves	Parcial
3	Leane Vieira Rodrigues	Integral
4	Letícia Alves Amaral	Parcial
5	Maykon Jhuly Martins de Paiva	Integral
6	Raphael Cota Couto	Parcial
7	Thiago Oliveira Sabino de Lima	Integral

5.5.1 Plano de carreira docente

O Plano de Carreira do Corpo Docente da FAPAL possui critérios de progressão e está intimamente ligado à titulação acadêmica, à experiência profissional no magistério e fora dele, e à produção intelectual, conforme descritos detalhadamente no item 2.2 do PDI 2018/2022. O reenquadramento acontece duas vezes ao ano com ampla divulgação.

No mencionado Plano de Carreira Docente, encontram-se as atividades atribuídas aos seus integrantes, o regime de trabalho, o quadro de carreira, as categorias funcionais,as

formas de ingresso e promoção e a remuneração.

No Artigo 5º, a carreira de Professor de Ensino Superior é constituída por três categorias funcionais, cada uma subdividida em dois níveis, assim denominadas:

- I – Professor Titular, subdividida nos níveis I e II;
- II – Professor Adjunto, subdividida nos níveis I e II; e
- III – Professor Assistente, também subdividida nos níveis I e II.

Em seu Artigo 6º, estabelece que o ingresso na carreira de Professor de Ensino Superior dar-se-á preferencialmente no nível inicial da respectiva categoria funcional, por meio de processo seletivo, exigindo-se, além do diploma de curso superior na área de conhecimento em que irá atuar, ou em área afim, os seguintes requisitos:

I – Para Professor Titular: título de Doutor na área em que irá atuar ou em área afim, obtido em curso reconhecido nos termos da Lei;

II – Para Professor Adjunto: título de Mestre na área correspondente ou em área afim, obtido em curso reconhecido nos termos da Lei; e

III – Para Professor Assistente: título de Especialista, obtido nos moldes da legislação específica.

O corpo docente do Curso de Fisioterapia da Faculdade de Palmas – FAPAL está compreendido em três diferentes regimes de dedicação: Integral, Parcial e Horista. Esta subdivisão permeia as ações previstas no Projeto Pedagógico do Curso, possibilitando a dedicação dos nossos docentes na realização das atividades didáticas com os estudantes.

Atualmente nosso corpo docente está estruturado da seguinte forma:

- docentes em Regime Integral
- docentes em Regime Parcial
- docentes em Regime Horista

5.5.2 Experiência Profissional do Corpo Docente

O Corpo Docente do curso de Fisioterapia da FAPAL é composto de professores que apresentam experiência profissional na área de Fisioterapia e em áreas afins para permitir a possibilidade da interdisciplinaridade, refletindo um contingente de professores com experiência profissional da abordagem teórica e técnica das disciplinas da matriz curricular contextualizadas com as práticas das teorias ministradas.

5.5.3 Experiência de Magistério Superior do Corpo Docente

A experiência no exercício da docência superior do Corpo Docente do Curso de Fisioterapia da FAPAL pressupõe uma capacidade de utilização da linguagem adequada, elaboração e aplicação de uma metodologia de ensino que permita a identificação de dificuldades e outros aspectos do aluno para otimizar o aprendizado.

5.5.4 Experiência no exercício da docência na educação a distância

A coordenação do curso está apta a fornecer o suporte necessário aos discentes que apresentarem dificuldades, promovendo atividades que promovam a aprendizagem. Além disso, professores do Corpo Docente do curso atuam na oferta de disciplinas na modalidade a distância, conforme a Portaria nº 4059/2004. Sua experiência os credencia a identificar e atuar no saneamento das dificuldades dos discentes, além de apresentar situações contextualizadas da maior parte dos componentes curriculares ofertados à distância.

5.5.5 Experiência no exercício da tutoria na educação a distância

A coordenação do curso e o corpo docente estão aptos a fornecer o suporte necessário aos discentes que apresentarem dificuldades, promovendo atividades que promovam a aprendizagem.

Os docentes/tutores que atuam nas unidades curriculares do curso na modalidade à distância possuem experiência ou formação para atuarem na educação a distância.

São selecionados aqueles docentes que, em suas trajetórias de ensino, demonstram aproximação e intimidade com plataformas virtuais e com todo o arcabouço tecnológico necessário para o bom desenvolvimento dos recursos de aprendizagem. O domínio das ferramentas pedagógicas ofertadas no AVA é condição primordial para que os professores sejam selecionados e possam integrar o corpo docente da instituição. Esses docentes possuem experiência para realizar a mediação pedagógica e para orientar os discentes nas questões de ensino que possam surgir.

O corpo de tutores é formado por profissionais que possuem experiência em EAD e fornecem o suporte necessário aos docentes e discentes no processo de ensino aprendizagem.

5.5.6 Interação entre tutores (presenciais – quando for o caso – e a distância), docentes e coordenadores de curso a distância.

A Instituição oferece, nas Matrizes Curriculares dos seus Projetos Pedagógicos de Curso, até 40% da carga horária de suas disciplinas na modalidade a distância, de acordo com a Portaria MEC nº 2.117 de 06 de dezembro de 2019.

A interação entre Tutores, Docentes e Coordenadores está prevista dentro das ações das suas Equipes Multidisciplinares no Projeto Pedagógico do Curso e no Plano de Desenvolvimento Institucional da FAPAL.

A interação entre o coordenador de curso e os tutores ocorre em vários momentos e de formas diferentes. A primeira forma a ser citada é através de reuniões virtuais para relato de problemas e soluções, assim como compartilhamento de experiências entre os tutores e professores das disciplinas presenciais. Outra maneira de interação é através de e-mails. Com o registro das discussões, o processo de gestão das várias disciplinas e principalmente o acompanhamento das dificuldades enfrentadas pelos tutores e professores consegue-se identificar e sanar a contento os problemas detectados, evitando maiores prejuízos para o aluno e garantindo a qualidade do acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem.

Os tutores das disciplinas EaD podem, por exemplo, informar datas de atividades e avaliações, sugerir a montagem de grupos de estudos de temas mais complexos, entre outros. O professor presencial pode informar ao tutor sobre o perfil dos alunos, deficiências de aprendizagem identificadas, os que têm maior dificuldade de aprendizagem, os que não se dedicam o suficiente etc. Quanto mais trocas de informações e melhor a qualidade destas, melhor o processo de acompanhamento e orientação do aluno na disciplina específica. Isto garante a qualidade do processo de tutoria propriamente dito, já que este pode obter uma visão completa do aluno quando identificada sua situação nas várias disciplinas. Desta forma o tutor à distância e professores do ensino presencial podem buscar alternativas para garantir a aprendizagem do aluno motivando-o e, até mesmo, buscar formar grupos de estudos entre os alunos com deficiências em determinados conteúdos.

5.6 FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado de Curso, previsto no Regimento da FAPAL, é um órgão de natureza consultiva, representativo da comunidade acadêmica, anualmente constituído, e que tem a seu cargo a coordenação didática dos respectivos cursos.

O Colegiado de Curso é constituído, para cada curso, por cinco docentes que ministram disciplinas distintas do currículo pleno, pelo coordenador do curso em questão e por um representante do corpo discente.

Os docentes membros do Colegiado de Curso são indicados anualmente pelo Diretor sendo 3 (três) deles por indicação deste e 2 (dois) por indicação de seus pares e o representante do corpo discente deve ser um aluno regularmente matriculado no curso, indicado anualmente por seus pares.

5.6.1 Atribuições e Competências

São atribuições do Colegiado de Curso:

- Fixar o perfil do curso e as diretrizes gerais das disciplinas, com suas ementas e respectivos programas;
- Elaborar o currículo do curso e suas alterações com a indicação das disciplinas e respectiva carga horária, de acordo com as diretrizes curriculares emanadas pelo Poder Público;
- Promover a avaliação do curso;
- Decidir sobre aproveitamento de estudos e de adaptações, mediante requerimento dos interessados;
- Colaborar com os demais órgãos acadêmicos no âmbito de sua atuação; e
- Exercer outras atribuições de sua competência ou que lhe forem delegadas pelos demais órgãos colegiados.

O Colegiado de Curso é presidido pelo Coordenador de Curso e reúne-se ordinariamente duas vezes por semestre e extraordinariamente quando convocado pelo Coordenador do Curso, por iniciativa própria ou a requerimento de dois terços dos membros que o constitui, devendo constar da convocação a pauta dos assuntos a serem tratados.

5.7 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

O Corpo Docente do Curso é composto por educadores de diferentes formações, contribuindo para elevação da qualidade dos processos educacionais. Nesse sentido, é incentivada a participação em encontros científicos internos e externos, como forma de possibilitar, além da integração em ambientes de desenvolvimento do conhecimento técnico-científico, a ampliação da pesquisa e extensão. Esse engajamento leva ao fortalecimento profissional e acadêmico, assim como ao permanente aprimoramento do projeto pedagógico do curso.

VI. INFRAESTRUTURA

6.1. INSTALAÇÕES GERAIS

As instalações destinadas ao Curso Superior de Fisioterapia obedecem às recomendações constituindo-se de vários tipos de salas, laboratórios específicos e equipamentos, descritos a seguir. Acrescenta-se que os edifícios atendem às normas de

Acessibilidade, possuindo rampas com declividade adequada e elevadores.

A fim de concretizar seus objetivos institucionais e formar o egresso com o perfil descrito, a FAPAL conta com infraestrutura que, de fato, possibilita o desenvolvimento das atividades propostas no Projeto Pedagógico do Curso Superior de Fisioterapia. Para tanto, destacam-se:

- Salas de aula com cadeiras de braço, amplas, iluminadas, ventiladas e ergonômicas.
- Laboratórios específicos capazes de proporcionar a execução de atividades práticas de acordo com o plano de ensino proposto no Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia. Os estudantes possuem todo o apoio técnico especializado durante as atividades laboratoriais, tanto em horário de aulas, quanto nos horários livres, quando os estudantes utilizam esses espaços para estudo. Os materiais de consumo utilizados nos laboratórios são adquiridos de acordo com as normas da Faculdade, e de acordo com a solicitação dos professores das disciplinas.
- Laboratórios de Informática que oferecem, além das máquinas, o apoio técnico especializado para os estudantes, tanto em horários de aula como em horários “livres”. Todas as máquinas estão interligadas em rede, com acesso à INTERNET.
- Auditório utilizado para apresentações artísticas e ciclos de palestras e seminários.
- Áreas de convivência – constituem um espaço que estimula a liberdade, o prazer e o convívio social e que responde às exigências funcionais de uso, de racionalidade construtiva, de flexibilidade espacial e de facilidade de manutenção.

Os recursos tecnológicos de informática oferecidos pela FAPAL têm por finalidade otimizar o ambiente de trabalho.

Os equipamentos são substituídos gradativamente e novos modelos são disponibilizados, quando necessário. O *campus* possui equipamentos adequados, em forma e número, e espaço físico ideal ao número de estudantes.

Semestralmente, os técnicos dos laboratórios avaliam as condições dos equipamentos. Em caso de identificação de deficiências, a FAPAL repara e, eventualmente, atualiza os equipamentos disponíveis, visando à melhoria do ensino das disciplinas práticas.

A Instituição proporciona uma quantidade de laboratórios e clínicas em seu *campus*, adequada ao número de alunos para atender as especificidades da formação profissional do corpo discente, incorporando a prática à formação, em conformidade com o PPI e com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Fisioterapia.

6.1.1 Espaço Físico

As instalações físicas são inteiramente adequadas às funções a que se destinam e estão descritas detalhadamente no PDI, na dimensão III.

6.1.2 Espaço de Trabalho para Docentes em Tempo Integral

A Faculdade de Palmas – FAPAL disponibiliza aos Professores de Tempo Integral e dedicação parcial, 06 espaços de trabalho para desenvolvimento de suas atividades. Tal ambiente é climatizado e dotado de todo o mobiliário necessário. Além deste ambiente, os professores que são coordenadores, em função dos cargos que ocupam, têm à sua disposição gabinetes de trabalho individualizados.

6.1.3 Espaço de Trabalho para o Coordenador

A FAPAL disponibiliza aos Coordenadores de Curso, um gabinete de trabalho com, aproximadamente, 10m² de área, climatizado, devidamente mobiliado e com acesso à internet. Neste ambiente, o Coordenador realiza suas atividades acadêmico-administrativas, inclusive atendimentos individualizados aos professores e acadêmicos do curso.

6.1.4 Sala Coletiva de Professores

A Sala coletiva de Professores, instalada no 2º pavimento e com área de 45m², possui iluminação e mobiliário adequados, é climatizada, atende às condições de salubridade e é dotada de instalações sanitárias masculina e feminina. Conta, ainda, com computadores ligados à rede local e à Internet e uma secretária que os auxilia.

6.1.5 Salas de aula

Todas as Salas de Aula são bem dimensionadas adequadamente, dotadas de isolamento acústico, iluminação, climatizadas, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade. São 32 salas com 56,28m²; 04 com 68,15m²; 04 com 43,15m² e 06 salas com 51,56m².

6.1.6 Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática

A FAPAL disponibiliza para acesso dos alunos e aulas de informática, 04 laboratórios, um com 23 e três de 25 máquinas, com acesso à internet. Há também acesso a rede sem fio. Os laboratórios ficam disponíveis nos 3 turnos, sendo que no período noturno estes podem ser usados também para aulas. Há também 6 computadores para livre acesso nas dependências da biblioteca.

Os laboratórios de informática oferecem além dos equipamentos, o apoio dos técnicos aos alunos, tanto em horários de aula como em horários “livres”. Os laboratórios estão em funcionamento nos períodos matutino, vespertino e noturno. Todas as máquinas estão interligadas em rede, com acesso à Internet. Os equipamentos são atualizados, passando por

um processo de atualização anual de, no mínimo, um laboratório por ano. Os laboratórios dispõem dos *softwares* adequados para editoração de textos, planilhas eletrônicas, apresentação, desenvolvimento de sistemas para os cursos da área de computação, editoração, projeto auxiliado por computador, dentre outros. Os laboratórios são padronizados possuindo mesas, cadeiras, quadro branco, projetores e ar condicionado.

6.1.6.1. Relação Equipamento/Aluno/Curso

O número de equipamentos existentes no Laboratório de Informática da FAPAL é suficiente para o atendimento do curso de Fisioterapia e dos demais cursos em funcionamento.

A FAPAL, em função da demanda apresentada neste ano, elaborará projeto de expansão dos equipamentos, visando sempre a melhoria no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, com a proporcionalidade de 25 alunos por terminal.

6.2 BIBLIOTECA

A FAPAL disponibiliza para a comunidade acadêmica a bibliotecas física e o acervo virtual.

6.2.1. Bibliografia Física

A organização da biblioteca da FAPAL tem como objetivo atender as necessidades dos cursos e demais atividades da Instituição e está estruturada de forma a dar suporte ao ensino e à pesquisa.

O catálogo *online* da Biblioteca da FAPAL permite a consulta ao acervo (livros, trabalhos acadêmicos, vídeos, CD-ROMs, DVDs e outros) por descritores de assunto, autor, título e biblioteca. O catálogo está disponível a toda a comunidade da FAPAL (corpodocente, discente e funcionários) 24 horas por dia e 365 dias por ano, através da internet ou através de computadores distribuídos na Biblioteca.

Para manter um acervo qualitativo e quantitativamente bem dimensionado, as bibliotecas da FAPAL têm investido na aquisição de livros, periódicos, material multimídia, na organização da hemeroteca etc.

Projetada com o objetivo de proporcionar conforto e funcionalidade durante os estudos e as pesquisas, a biblioteca conta com recepção e balcão de atendimento dotado de terminais de consulta para os alunos. Além disso, equipes treinadas esclarecem dúvidas e efetuam os serviços de empréstimo e devolução do material bibliográfico.

Há salas para leitura individual e coletiva que foram ampliadas para garantir maior

conforto na utilização das bibliotecas. Guarda-volumes também estão à disposição dos usuários.

Com a possibilidade de acesso ágil e elaborado, as bibliotecas proporcionam uma ferramenta tecnológica que permite ao usuário dispor de bibliotecas sem portas nem janelas, abertas ininterruptamente e acessíveis, ainda que ele próprio esteja a quilômetros de distância. Tais medidas e investimentos visam a ampliar constantemente a oferta de conhecimentos técnicos, científicos e culturais aos alunos, professores e comunidade externa a colaborar para a concretização dos objetivos educacionais da FAPAL.

Recursos disponíveis nas bibliotecas:

Livros nacionais e internacionais;

Periódicos nacionais e internacionais;

Teses e monografias;

Catálogos;

Obras de referência (enciclopédias, dicionários, atlas e compêndios);

Vídeos;

Mapas;

Slides;

CD-ROMs;

Hemeroteca.

Como procedimento de trabalho foi criado o serviço de treinamento e capacitação dos funcionários das bibliotecas, serviço este que contribuiu para a qualidade dos serviços oferecidos, uma vez que através dos funcionários, os alunos, professores e comunidade externa são informados quanto à utilização dos serviços e das tecnologias de informação disponíveis.

6.2.1.1. Serviços Disponíveis na Biblioteca FAPAL:

Serviços de pesquisa bibliográfica;

Orientação na normalização de trabalhos acadêmicos;

Empréstimo domiciliar;

Consulta local;

Elaboração de referências bibliográficas (ABNT);

Empréstimo entre bibliotecas;

COMUT (Programa de comutação bibliográfica que visa facilitar a obtenção de cópias de documentos independentemente de sua localização);

Expositor (divulgação de eventos e publicações novas).

6.2.2 Acervo Virtual

O acervo virtual encontra-se disponível por meio das plataformas digitais Minha Biblioteca e Biblioteca Virtual somando mais de 23.000 títulos.

6.2.2.1. Minha Biblioteca

A Minha Biblioteca é uma plataforma prática e inovadora para acesso a livros técnicos, científicos e profissionais de qualidade que os alunos podem acessar via internet.

Resultante de um consórcio formado pelas quatro principais editoras de livros acadêmicos do Brasil (Grupo A, Grupo Gen-Atlas, Manole e Saraiva) oferece uma plataforma prática e inovadora para acesso digital a um conteúdo técnico e científico de qualidade. **Grupo A:** Uma holding formada pelos selos editoriais Artmed, Bookman, Artes Médicas, McGraw-Hill, Penso e Tekne. Responsável pela publicação de livros científicos, técnicos e profissionais nas áreas de biociências, ciências humanas, exatas, sociais e aplicadas.

Saraiva: É a maior editora brasileira no segmento de obras jurídicas e uma das mais importantes editoras de livros universitários nas áreas de administração, economia, contabilidade, marketing e negócios, além de editar obras de interesse geral. É também uma das primeiras no ranking de livros didáticos e paradidáticos para ensino fundamental e médio.

Grupo Gen-Atlas: A fusão da Editora Atlas ao Grupo GEN – Grupo Editorial Nacional –, que já reunia as consagradas editoras Guanabara Koogan, Roca, Santos, AC Farmacêutica, LTC, Forense, Método, Forense Universitária e E.P.U, agora possui um acervo de referência em administração, direito, enfermagem, engenharias, fisioterapia, medicina, nutrição, odontologia, contabilidade, economia, administração de empresas, direito, ciências humanas, métodos quantitativos, informática entre outros.

Manole: Há mais de 40 anos no mercado, a Manole segue inovando por meio de seus selos editoriais, que contemplam áreas de interesse geral, literatura infantil, educação a distância, auto publicação e novas plataformas digitais.

Além destas, a Minha Biblioteca conta também com as seguintes editoras convidadas: Cengage Learning, Cortez Editora, Zahar, Edições Loyola, Grupos Autêntica.

A Minha Biblioteca é uma plataforma simples e moderna que pode ser acessada em qualquer lugar, pela internet, através de computadores, smartphones e tablets.

6.2.2.2. Biblioteca Virtual Universitária

A Biblioteca Virtual Universitária (BVU) é um acervo digital composto por diversas áreas de conhecimento, tais como: administração, marketing, engenharia, direito, letras, economia, computação, educação, medicina, enfermagem, psiquiatria, gastronomia, turismo e outras. A Biblioteca Virtual está atualmente disponível em mais de 250 instituições de ensino, com mais de 2,5 milhões de usuários ativos. Além dos títulos da Pearson, a plataforma conta com títulos de 21 editoras parceiras: Manole, Contexto, Intersaberes, Papyrus, Casa do Psicólogo, Ática, Spicione, Companhia das Letras, Educus, Rideel, Jaypee Brothers, Aleph, Lexicon, Callis, Summus, Interciência, Autêntica, Vozes, entre outras. Por meio destas parcerias, seu o acervo é atualizado regularmente.

6.2.2.3. Acesso interno e externo aos livros digitais e disponibilidade do serviço

A disponibilização do acervo virtual vai ao encontro da modernidade no uso da informação, transcendendo as barreiras físicas de acesso, onde todos os alunos podem acessar um mesmo documento simultaneamente, além da praticidade e mobilidade característicos do meio digital.

As plataformas digitais estão disponíveis pela Internet por 24 horas todos os dias da semana (inclusive sábados, domingos e feriados), não havendo limite de acessos para a comunidade acadêmica da FAPAL.

Dentro da Faculdade de Palmas há infraestrutura para que os alunos acessem as obras através de computadores da própria IES assim como rede de internet que permite que aos discentes o acesso aos livros pelos seus próprios aparelhos tais como notebooks, celulares e tablets.

6.2.3. Políticas Institucionais de Atualização do Acervo da Biblioteca

Considerando que a demanda de livros é resultado das atividades solicitadas pelos professores tendo como intuito o desenvolvimento das aulas, o corpo docente trabalha em conjunto com a biblioteca estimulando o uso dos livros do acervo virtual que não possui restrição de números de acesso, podendo todos os alunos utilizar simultaneamente as obras disponíveis. A FAPAL entende que a utilização de livros virtuais garante o acesso aos livros sem a necessidade de aumentar a quantidade de exemplares dos livros de maior demanda com planos de urgência.

A biblioteca disponibiliza também relação de periódicos científicos consistentes com os cursos. Considerando que a produção de periódicos científicos por parte dos grupos de pesquisa de programas de pós-graduação tem como objetivo a divulgação científica e não o

lucro, e que a CAPES, órgão que regulamente estes programas, aceita e estimula que esta divulgação seja em formato eletrônico, a IES consegue atualizar a sua base de títulos de periódicos com obras disponíveis na Internet gratuitamente, não havendo por tanto a necessidade de aquisições.

Informações complementares podem ser encontradas no Relatório de Adequação da Bibliografia Básica e Complementar e Plano de Contingência do Curso de Biomedicina.

6.2.4. Bibliografia básica por Unidade Curricular (UC).

As bibliografias básicas dos cursos da FAPAL objetivam ter ao menos 03 indicações, todas com exemplares físicos e/ou virtuais.

6.2.5. Bibliografia complementar por Unidade Curricular (UC)

As bibliografias complementares dos cursos da FAPAL objetivam ter ao menos 03 indicações, todas com exemplares físicos e/ou virtuais.

6.3. LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS DOS CURSOS

As aulas de laboratório são obrigatórias no curso de Fisioterapia e o desempenho dos alunos é avaliado constantemente.

A preocupação da FAPAL em oferecer bons laboratórios enfatiza a importância das atividades experimentais de análise, observação e criação. A evolução da humanidade caminha de maneira positiva devido aos avanços da ciência, muitas vezes alcançados por meio de experimentos laboratoriais.

6.3.1. Laboratórios de Acordo com a Proposta do Curso

Os laboratórios possuem ambientes ergonômicos, amplos e seguros para docentes, discentes e funcionários. São adequados à proposta do curso, atendendo a todas as aulas práticas preconizadas pelos docentes. Possui estrutura compatível, sempre de acordo com a especificidade das aulas práticas previstas tanto na formação geral quanto na específica no estudante.

Tipos de ambientes:

Os principais laboratórios utilizados pelo Curso de Fisioterapia da FAPAL são:

Laboratórios de Disciplinas Básicas

- Anatomia (Laboratório de Anatomia);
- Informática.

Laboratório de Anatomia

O laboratório de Anatomia possui ambiente ergonômico, amplo e seguro para docentes, discentes e funcionários. É adequado aos objetivos do curso, atende aos docentes, pois nele são realizadas as aulas práticas das disciplinas Anatomia Geral, Musculoesquelética e Neuroanatomia, além das disciplinas de Cinesiologia e Biomecânica. Possui bancada de madeira e peças anatômicas sintéticas para trabalhos de observação e habilidades. Laboratórios de Informática

Os laboratórios de Informática possuem ambiente ergonômico, amplo, climatizado, e seguro para docentes, discentes e funcionários. São adequados aos objetivos do curso e atendem as necessidades metodológicas dos docentes, uma vez que nestes são realizadas aulas práticas de diversas disciplinas, pesquisas em bancos de dados específicos da área de saúde como o PubMed e Lilacs, além da confecção de trabalhos acadêmicos e de apoio aos alunos.

- **Laboratórios de Disciplinas Específicas**

Os laboratórios possuem ambientes ergonômicos, amplos e seguros para docentes, discentes e funcionários. São adequados à proposta do curso, atendendo a todas as aulas práticas preconizadas pelos docentes. Possui estrutura compatível, sempre de acordo com a especificidade das aulas práticas previstas tanto na formação geral quanto na específica no estudante.

Os Laboratórios Especializados são os espaços onde serão desenvolvidas as atividades acadêmicas e pedagógicas ao longo do período letivo que será de acordo com as disciplinas a serem ministradas mediante o cumprimento da grade curricular vigente possuindo como prioridade o enriquecimento científico do corpo discente do Curso de Fisioterapia.

Os Laboratórios Especializados terão regras para a correta utilização de suas peças e equipamentos visando garantir a segurança dos usuários e o bom andamento das aulas práticas.

Tipos de ambientes:

- Laboratório de Cinesioterapia – Ginásio terapêutico;
- Laboratório de Terapias Manuais;
- Laboratório de eletroterapia;
- Laboratório de Fisioterapia neurológica;

- Clínica escola de Fisioterapia.

Contamos com o Laboratório Ginásio Terapêutico que é voltado para as disciplinas de Cinesioterapia, Cinesiologia, Reeducação Funcional, Avaliação Funcional, Fisioterapia Cardiorrespiratória e Neurologia, onde são disponibilizados todos os recursos necessários para a formação profissionalizante/específica do estudante.

Conta-se com o Laboratório de Eletroterapia que é voltado para as disciplinas de Eletroterapia, Termoterapia e fototerapia, Ortopedia, Cardiologia e Pneumologia, onde são disponibilizados todos os recursos necessários para a formação profissionalizante/específica do estudante.

Contamos com o Laboratório de Terapias Manuais que é voltado para as disciplinas de Recursos Terapêuticos Manuais, Ortopedia e Trauma-reumato, onde são disponibilizados todos os recursos necessários para a formação profissionalizante/específica do estudante.

Em relação às práticas de hidroterapia, contamos com uma piscina no Centro de Convivência dos Idosos (Instituição conveniada) que é voltado para a disciplina de Hidroterapia e de Estágio, onde são disponibilizados todos os recursos necessários para a formação profissionalizante/específica do estudante.

Clínica de Fisioterapia

Tipos de ambientes:

- Ambientes para Fisioterapia para Traumatologia e Ortopedia, Escola de Postura e Fisioterapia em Neurologia Adulto e Neurologia Infantil.

O Serviço de Fisioterapia deve ser completo, apresentando todas as modalidades Clínicas Assistenciais da Fisioterapia, onde se deverá cientificamente cumprir sua função.

Os Serviços devem ser amplos, com bastante espaço, bem equipados, para funcionar adequadamente deve estabelecer uma relação estreita e coordenar esforços com todas as unidades hospitalares, mantendo a ação diretriz e organizadora dos serviços fisioterápicos.

a) A área física utilizada pelos serviços de fisioterapia deverá estar adequada às normas da ABNT, referentes à área da saúde.

b) A construção destinada a abrigar o Serviço de Fisioterapia localiza-se no térreo, para facilitar o acesso de seus pacientes, normalmente com limitações funcionais.,

c) O acesso deverá ser feito através de rampas de acessibilidade que comportem macas e cadeiras de rodas.

d) Compreende:

- Uma área de espera, com secretária e arquivo.
- Dois consultórios para consulta/avaliação (semiologia)
- Ginásio Terapêutico (Mecanoterapia/Ortopedia/Neuroadulto/Neuropediatra)
- Sala de atendimento Neurofuncional (atendimento de Neuroadulto e infantil)
- Sala de eletroterapia com 11 box (atendimento individual, eletroterapia e Cárdiorrespiratório)
- Dois sanitários - Masculino / Feminino (para paciente).
- Área para pessoal técnico-administrativo, docentes e acadêmicos
- Salas para aulas práticas - com equipamentos fixos, sala de estudos, área para atividades ao ar livre são oferecidas dentro da instituição.

Algumas Definições:

GINÁSIO TERAPÊUTICO - É o local adequado, para a realização dos exercícios terapêuticos. A planificação deverá levar em consideração o tipo de pacientes que vai usá-lo e a proporção entre área física / nº de alunos / nº de pacientes.

ÁREA DE ELETRO e TERMOTERAPIA - É o local adequado para a aplicação de eletricidade e calor com fins terapêuticos. Deverá abrigar aparelhos geradores, com cama de tratamento e banquinho, ambos de madeira. Deverá ainda ter isolamento e aterramento adequado. Os equipamentos deverão ficar acondicionados em box, garantindo a privacidade da clientela.

ÁREA DE SEMIOLOGIA - É utilizada para avaliações individuais dos pacientes.

ÁREA NEUROFUNCIONAL - É utilizado para atendimentos individuais ou em pequenos grupos destinados a pacientes neurológicos crônicos.

6.4. SERVIÇOS PRESTADOS

As atividades práticas de ensino na clínica Fisioterapia, e os laboratórios de apoio que dão suporte aos serviços prestados à comunidade, previstos no projeto pedagógico, são plenamente satisfatórios, pois permitem desenvolver perfeitamente os planos de ensino, que, por sua vez, estão de acordo com o Projeto Pedagógico do curso. Além disto, temos docentes especializados para as diferentes disciplinas clínicas, e uma relação professor

aluno que satisfaz o bom andamento do processo ensino-aprendizado, além de clínicas com toda a infraestrutura necessária para um bom aproveitamento dos estudantes. Esta somatória de recursos, materiais e humanos, possibilita uma perfeita qualidade nos procedimentos laboratoriais e clínicos realizados pelos alunos e supervisionados pelos professores e técnicos. O atendimento clínico, geral e especializado, na Clínica Escola Fisioterapia é realizado sem custos para os pacientes.

6.5. PROCEDIMENTOS PARA ADMISSÃO E TRATAMENTO DE PACIENTES NA CLÍNICA ESCOLA DE FISIOTERAPIA DA FAPAL

O curso de Fisioterapia da FAPAL oferece aos alunos matriculados no 6º, 7º e 8º semestres os estágios obrigatórios para a formação de fisioterapeuta.

Os estágios são divididos em quatro grandes áreas: Ortopedia, Neurologia, Cardiorrespiratória e Preventiva/Saúde Coletiva.

As áreas são divididas em locais pré-estabelecidos pela coordenação através de Acordos de Cooperação com Instituições (Hospitais, Centro de Convivência de Idosos, Federações paralímpica).

O objetivo da clínica de fisioterapia é proporcionar aos alunos condições para o aprendizado prático e teórico das diversas especialidades da fisioterapia através de atendimentos sem custo à população carente da região.

A Clínica de Fisioterapia da FAPAL apresenta instalações físicas, materiais permanentes e de consumo, como as orientações pedagógicas: divisões de áreas, supervisão de estágio, apresentação de seminários e avaliação. A clínica pode funcionar de segunda à sexta-feira das 7hs às 12hs30min e das 13hs às 18hs.

6.5.1. Procedimentos para atendimentos

Os pacientes que desejarem receber atendimento nas Clínicas de Fisioterapia da FAPAL devem entrar em contato com a recepcionista, via fone ou pessoalmente.

Neste primeiro contato, é feito o cadastro do interessado, composto por dados pessoais e o diagnóstico médico.

Este cadastro tem o objetivo de incluir o nome do interessado a uma lista de espera, caso não haja vaga para o início imediato do atendimento.

A chamada ou convocação respeita a ordem de entrada dos interessados na lista e o diagnóstico médico do mesmo. É dada prioridade de atendimento aos casos mais graves e

que ainda não tiveram nenhum suporte de atendimento por qualquer tipo de assistência de saúde.

Todos os interessados são submetidos a uma triagem, assim que haja vaga para tal, que tem o objetivo de direcionar o caso a uma das especialidades atendidas nas clínicas da instituição.

Portanto, é solicitado ao paciente, no momento de sua convocação para a triagem, que o mesmo compareça munido de seus documentos pessoais, guia de encaminhamento médico e todos os exames complementares pertinentes ao caso em questão.

Feita a triagem, o fisioterapeuta faz o encaminhamento para a especialidade responsável pelo caso. Então, são feitos os agendamentos das sessões fisioterapêuticas com a recepcionista da clínica. Antes do início da primeira sessão, o paciente é instruído sobre os termos de responsabilidade ao comparecimento à terapia nos dias e horários agendados, sob pena de receber alta por abandono em caso de 3 (três) ou mais faltas não- justificadas.

Além disso, esclarece-se ao mesmo que se trata de uma clínica-escola e que por este motivo, os atendimentos são realizados por alunos dos 3 últimos semestres do curso de Graduação em Fisioterapia, sob supervisão de um profissional responsável. Pede-se ainda que o paciente, por meio de documentação apropriada, ceda o direito à discussão de seu caso entre os alunos, professores e supervisores da FAPAL, assim como autorize a divulgação de dados referentes à sua condição clínica, para a confecção de trabalhos científicos e ou relatórios, sempre se resguardando a identidade do indivíduo.

Os pacientes são orientados que o funcionamento da Clínica de Fisioterapia respeita o calendário escolar e que, por este motivo, reserva-se o direito de interromper os atendimentos nos períodos de férias e recessos escolares. Por fim, nos casos em que o paciente é encaminhado também à hidroterapia, informa-se que este atendimento só será realizado após a apresentação de um atestado dermatológico que confirme as boas condições de saúde da pele. Este atestado deve ser renovado a cada 3 meses.

- As sessões de tratamento têm duração de 40 minutos a 1 hora, de 1 a 3 vezes por semana, de acordo com a especialidade.
- Os pacientes recebem alta após o quadro apresentar-se da forma esperada em cada situação.

VII. CLÍNICA DE FISIOTERAPIA

7.1. REGIMENTO INTERNO

⇒ O estágio na Clínica de Fisioterapia é um procedimento didático que tem por finalidade colocar o estagiário em contato direto com uma atividade real da sociedade, para a aquisição de experiência autêntica, e ao mesmo tempo para comprovar conhecimentos e aptidões para o exercício de sua profissão.

O estágio é, pois, uma atividade de constatação de conhecimentos, de aptidões e de vocação.

⇒ **Objetivos:**

- 1 Desenvolver o sentido de ordem e disciplina
- 2 Colocar o estagiário em contato com uma realidade já estudada teoricamente
- 3 Motivar o estagiário para estudos mais profundos sobre um tema:
- 4 Comprovar vocações
- 5 Confirmar conhecimentos e principalmente aptidões e habilidades
- 6 Acelerar a formação da mentalidade profissional do estagiário
- 7 Motivação aos estudos, uma vez que, através do estágio, o aluno pode melhor ver a finalidade e aplicação de seus estudos
- 8 Proporcionar ao estagiário contato com o seu futuro profissional, habituando-o ao mesmo.
- 9 Possibilitar ao estagiário sentir as suas próprias deficiências, motivando-o a buscar supera-las sem muitos traumas
- 10 Possibilitar ao estagiário adquirir hábitos e atitudes de trabalho
- 11 Propiciar treino de relacionamento humano

Condições para um bom trabalho na Clínica:

A Clínica exige algumas condições para ser adequada e flexivelmente usada e poder oferecer ao paciente todas qualidades no atendimento fisioterápico.

- 1 Antes de iniciar o atendimento, é interessante que o estagiário tenha a conduta fisioterápica prescrita e arrume o local e os equipamentos que serão utilizados.
- 2 O material deve estar em perfeito estado de funcionamento e os estagiários deve estar ciente quanto à sua conservação e aos limites de uso a que estão sujeitos
- 3 Desenvolver cuidados especiais com os pacientes, a própria pessoa e o material de uso.
- 4 Desenvolver senso de precisão
- 5 Levar a prestar mais atenção ao material lido, ouvido observado ou discutido
- 6 Estimular, investigações pessoais ou de esclarecimento de dúvidas que tenham surgido em leituras, em atendimento com pacientes
- 7 Proporcionar oportunidades de bons relacionamentos de boas relações entre supervisores

Cuidados Gerais

- 1 – O lugar de trabalho deve ser sempre mantido limpo, evitando todos obstáculos inútil ao redor do paciente ou aparelho utilizado.

Eletroterapia:

- Antes do início da sessão

- ligar o aparelho a rede urbana
 - zerar o aparelho
 - definir os eletrodos segundo o local de aplicação
- Após o término da sessão
- desligar o aparelho
 - desconectar cabos e eletrodos
 - desligar o aparelho da rede urbana, ao final do expediente
 - manter os eletrodos sempre limpos após o atendimento
 - manter os equipamentos em perfeita ordem

2 - O horário de atendimento aos pacientes deve ser sempre respeitados, mantendo a lei do silêncio, dirigindo-se ao paciente quando for necessário.

3 - Os alunos que não estiverem em atendimento devem permanecer em estudos, não sendo permitido a entrada dos mesmos nos Boxes ou outros compartimentos da Clínica.

4 – O paciente não deverá permanecer sozinho na Clínica, sendo que o mesmo deve estar sempre acompanhado do supervisor necessário

⇒ **Estruturas Administrativas**

→ **Áreas de Estágio:**

Fisioterapia Clínica Musculoesquelética – Ortopedia e Traumatologia

Fisioterapia Clínica Neurologia – Adulto e Infantil

→ **Horário de Funcionamento:**

Período matutino

07:00- 12:30 – Fisioterapia Clínica Neurologia – Adulto e Infantil

Período vespertino

13:00- 18:30 – Fisioterapia Clínica Musculoesquelética – Ortopedia e Traumatologia, Desportiva e Postura.

→ **Função dos supervisores:**

1 – Os supervisores vão orientar:

- - No sentido de aprimorar os ajustamentos e facilitar a dissolver dificuldades que possam surgir
- - Exigir o cumprimento dos deveres
- - União dos estagiários
- - Estabelecer número e qualidade de atendimento
- - Coordenação de todos os trabalhos e sua execução
- - Estabelecer rotina e critérios para avaliação do desempenho e resultados dos estagiários

→ **Critérios de seleção de pacientes:**

- 1 – Paciente deverá ser encaminhado a triagem: onde será preenchido os dados do paciente e será agendado uma avaliação
- 2 – A avaliação deve ser com hora marcada e deverá ser realizada com o supervisor responsável pela área e estagiário
- 3 – Após a avaliação o paciente será encaminhado ao tratamento fisioterápico, sempre acompanhado pelo estagiário sob a supervisão do fisioterapeuta responsável
- 4 – A conduta fisioterápica poderá ser alterada, após justificativa do estagiário ao supervisor, sendo que o mesmo deverá assinar sempre que houver alguma alteração.

7.2. PROJETO DE TRIAGEM E INDICADORES DE QUALIDADE CLÍNICA ESCOLA

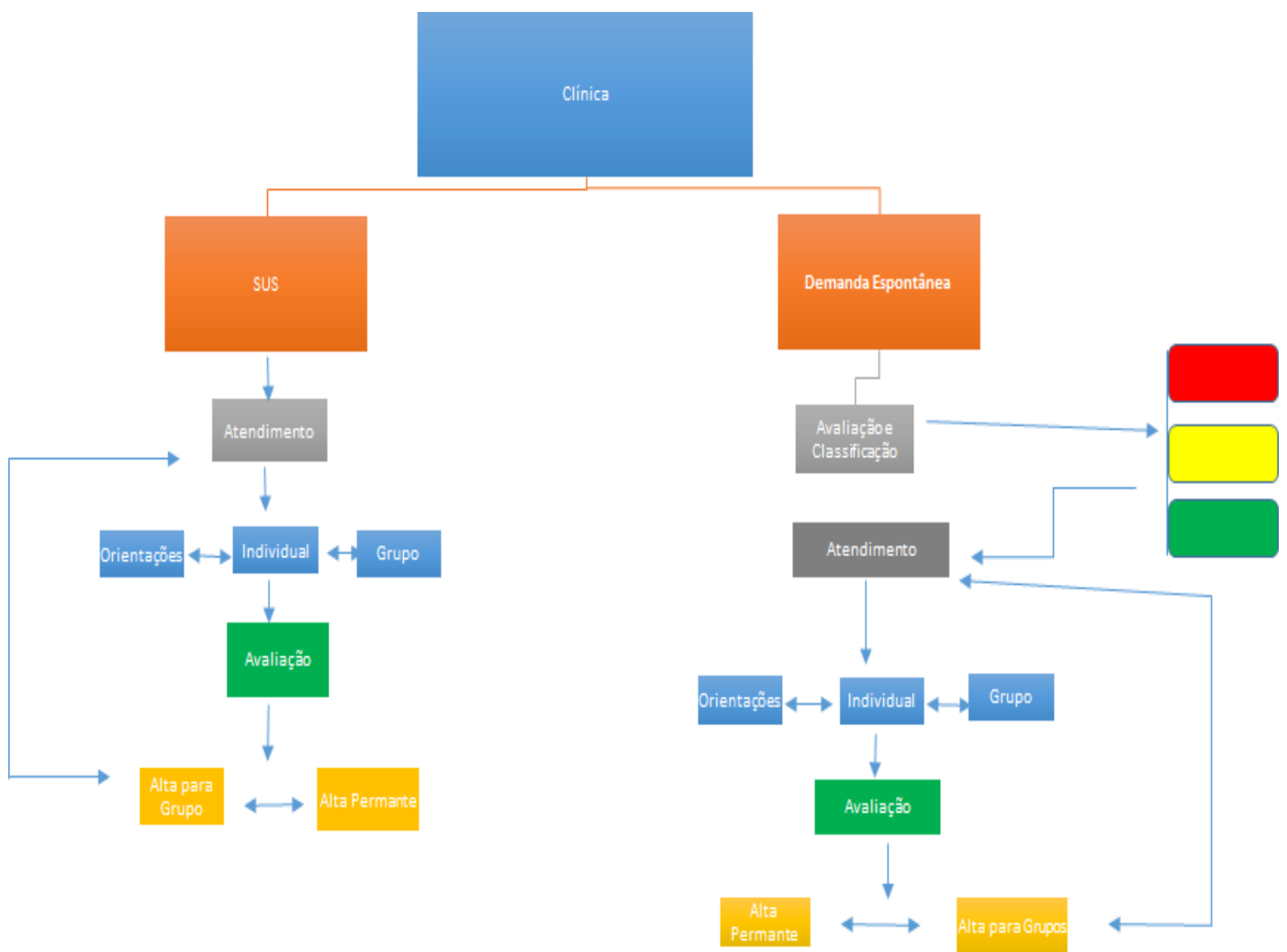
A clínica escola do curso de fisioterapia que fica instalada na própria Faculdade de Palmas à ACSU-SE 40 (402 sul), conjunto 2, Lotes 07/08, Plano Diretor Sul. Dispõe de três espaços para atendimento (sala de eletroterapia, ginásio terapêutico e sala de Neurofuncional) organizados e equipados de maneira para melhor desenvolvimento das atividades.

A Fisioterapia tem como objetivo melhorar a qualidade de vida e a autoestima dos pacientes. O fisioterapeuta atua na prevenção, cura ou reabilitação da capacidade física funcional das pessoas, em qualquer idade. O trabalho visa à preservação de órgãos, sistemas e funções, englobando desde a elaboração do diagnóstico físico e funcional até a escolha e a execução das intervenções pertinentes a cada situação¹.

As especialidades de ortopedia, traumatologia, imagiologia e fisioterapia estão interligadas de tal maneira, que seria praticamente impossível o perfeito atendimento ao paciente com lesão musculoesquelética sem a convergência destas disciplinas².

Na sala de eletroterapia sua **estrutura física**: é forrada, possui janelas de vidros nas paredes laterais com cortinas, possui ar-condicionado. **materiais**: dispõe de macas, cada uma possui uma escada auxiliar, são separadas por cortinas, também possui equipamentos de eletroterapia e termoterapia, como, infravermelho, laser, ultrassom, tens, dentre outros. no ginásio terapêutico sua **estrutura física**: é forrada, possui janelas de vidros nas laterais, possui ar-condicionado. **materiais**: dispõe de uma maca, armário que guarda todos os equipamentos de cinesioterapia; theraband, bolas de vários tamanhos e texturas, cone. possui também um espaldar, bastões, espaguete, tornoeleiras de 500 gramas, 1kilo e 2kilo, prancha de propriocepção, de inversão e eversão, disco propioceptivo, balancinho, uma barra paralela, bolas suíças de vários tamanhos, rolo de feldenkras, colchonetes, espelhos, muletas, bengalas, câmara elástica, cadeiras de roda. na sala de neurofuncional sua **estrutura física**: é forrada, possui janelas de vidros nas laterais com cortinas, possui ar-condicionado e banheiro. **materiais**: dispõe de tatame, macas, espelho. todos os recursos bem empregados ajudam na execução do plano de tratamento dos pacientes.

7.3. ORGANIZAÇÃO DA CLÍNICA ESCOLA



O objetivo geral é propiciar aos acadêmicos do 3º e 5º período o acompanhamento dos atendimentos na prática e incentivar a pesquisa. E os específicos são: Integração dos acadêmicos do 3º e 5º período na prática de forma observacional; Contato inicial com paciente através de questionário de triagem (teórico); Noção de gestão clínica de fisioterapia; realizar gestão de qualidade na clínica; Avaliar indicadores; Estimular a pesquisa. Os indicadores são: Assistência; Presença; Utilização eletroterapia; Utilização exercício terapêutico; Alta e Atividades grupo.

ANEXO 1 - REGULAMENTO DOS ESTUDOS DISCIPLINARES

Justificativa

Considerando as mudanças introduzidas no cenário da avaliação da educação superior, com a promulgação da Lei n. 10.861/2004, notadamente a partir da divulgação dos resultados do ENADE 2006, a Instituição vem mobilizando a inteligência institucional aliada aos recursos oferecidos pela Tecnologia da Informação e da Comunicação (TIC), na perspectiva de aperfeiçoar sua metodologia de ensino e sua proposta didático- pedagógica.

Esse aperfeiçoamento se materializa no âmbito dos cursos de graduação, por meio de uma contínua reflexão sobre os resultados das avaliações internas, produzidas pela CPA e NDE, e externas conduzidas pelo INEP, SESU, SETEC e SEED.

Associa-se a esse fato a necessidade de adequar os projetos pedagógicos dos cursos de graduação aos ditames das Resoluções CNE/CES nºs 2 e 3, ambas editadas em 2007, e da Resolução CNE/CES no. 4/2009, a primeira e a última fixando a carga horária dos bacharelados e a segunda determinando que a carga horária dos cursos deve ser contabilizada em horas.

Dentre outras medidas emergiu dessa reflexão a necessidade de introduzir no currículo dos cursos de graduação, unidades de estudos diferenciadas que contribuam para o desenvolvimento de competências e habilidades interdisciplinares. Nesse contexto estão inseridos os Estudos Disciplinares (ED) fundamentado nos princípios norteadores das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação postulados nos Pareceres CNE/CES nºs 776/97, 583/2001 e 67/2003

(...)

1) Assegurar às instituições de ensino superior ampla liberdade na composição da carga horária a ser cumprida para a integralização dos currículos, assim como na especificação das unidades de estudos a serem ministradas;(g.n.)

2) indicar os tópicos ou campos de estudos e demais experiências de ensino-aprendizagem que comporão os currículos, evitando ao máximo a fixação de conteúdos específicos com cargas horárias pré-determinadas, os quais não poderão exceder 50% da carga horária total dos cursos;(g.n.)

(...)

4) Incentivar uma sólida formação geral, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento, permitindo variados tipos de formação e habilitações diferenciadas em um mesmo programa;(g.n)

5) Estimular práticas de estudo independente, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;(g.n)

REGULAMENTO DOS ESTUDOS DISCIPLINARES

CAPÍTULO I DA CONCEPÇÃO, CARGA HORÁRIA E OBJETIVOS

Art. 1º. O presente Regulamento normatiza a execução dos Estudos Disciplinares (ED), constituídos por um conjunto específico de unidade de estudos, ao abrigo do que dispõe o inciso II do Art. 53, da Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (LDBEN), observadas as Orientações para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação emanadas do Conselho Nacional de Educação, nos termos do Parecer CNE/CES nº. 776, de 13 de dezembro de 1997, do Parecer CNE/CES nº. 583, de 4 de abril de 2001 e do Parecer CNE/CES nº. 67 de 11 de março de 2003.

Art. 2º. Os Estudos Disciplinares são unidades de estudos de caráter obrigatório nos cursos de graduação da Faculdade de Palmas (FAPAL), constituindo um eixo estruturante de formação inter e multidisciplinar que perpassa todos os períodos dos cursos.

Art. 3º. A carga horária dos Estudos Disciplinares será definida no projeto pedagógico de cada curso, considerando suas especificidades.

Art. 4º. São objetivos dos Estudos Disciplinares:

- a. propiciar uma sólida formação geral, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento;
- b. prover o aluno de graduação de competências e habilidades específicas para abordar, com visão inter e multidisciplinar, problemas de sua área de atuação profissional, com grau crescente de complexidade à medida em que ele progride em sua formação;
- c. proporcionar aos estudantes oportunidades para estabelecer conexões entre as diferentes áreas do conhecimento visando a solução de problemas;
- d. estimular práticas de estudo independente, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno.

CAPÍTULO II DA OPERACIONALIZAÇÃO

Art. 5º. Os ED utilizam a resolução sistemática de exercícios, criteriosamente elaborados pelo NDE, quando houver, em conjunto com responsáveis pelas disciplinas, como indutor do desenvolvimento das competências e habilidades para lidar com situações-problemas da sua área de formação.

§1º. Os exercícios abordam, inicialmente, conteúdos de formação geral, e à medida que o aluno avança na sua matriz curricular, esses conteúdos são progressivamente substituídos por outros de formação específica, de cunho interdisciplinar, envolvendo diferentes campos do saber.

§2º. Os conteúdos abordados nos Estudos Disciplinares devem ter por base as Diretrizes Curriculares e o Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 6º. Os Estudos Disciplinares serão desenvolvidos com recursos educacionais combinados do ensino presencial e da educação a distância, utilizando, entre outros, a plataforma de Tecnologia de Informação e Comunicação da FAPAL.

CAPÍTULO III DA SUPERVISÃO E AVALIAÇÃO

Art. 7º. Caberá ao Coordenador do Curso, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), supervisionar e avaliar os Estudos Disciplinares de cada curso.

Art. 8º. A avaliação de desempenho dos alunos nos Estudos Disciplinares resultará da combinação do seu aproveitamento nas atividades presenciais e a distância.

Parágrafo Único - O aproveitamento dos Estudos Disciplinares de que trata o caput deste artigo poderá ser aferido mediante a aplicação de provas.

Art. 9º. A frequência do aluno nos Estudos Disciplinares resultará da apuração combinada da presença nas atividades presenciais e naquelas realizadas a distância.

Parágrafo Único - Nas atividades a distância, a frequência será controlada por meio dos acessos e do tempo de permanência do aluno na Plataforma Digital da FAPAL.

CAPÍTULO IV DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 10º. Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação do Curso, em conjunto com a Direção do Instituto ao qual se vincula, ouvidas as partes interessadas.

Art. 11º. As disposições do presente Regulamento poderão ser alteradas por deliberação do Colegiado de Curso com a anuência dos órgãos colegiados superiores da Faculdade.

Art. 12º. O presente Regulamento entra em vigor a partir do ano de 2010, após a sua aprovação pelo Conselho Acadêmico da Faculdade de Palmas - FAPAL.

ANEXO 2 - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS

Capítulo I DA LEGISLAÇÃO

Art. 1º. O presente Regulamento normatiza a execução das Atividades Práticas Supervisionadas da FAPAL, obedecendo ao disposto na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, no Parecer CNE/CES nº 571, de 04 de abril de 2001, no Parecer CNE/CES nº 261, de 09 de novembro de 2006, e na Resolução CNE/CES nº 3, de 02 de julho de 2007.

Capítulo II DA ORGANIZAÇÃO

Art. 2º. As Atividades Práticas Supervisionadas (APS) são atividades acadêmicas desenvolvidas sob a orientação, supervisão e avaliação de docentes e realizadas pelos discentes.

§ Único – As APS são previstas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos.

Art. 3º. As APS constituem parte da carga horária das disciplinas às quais se vinculam.

Art. 4º. Para efeitos deste Regulamento, são consideradas Atividades Práticas Supervisionadas (APS): estudos dirigidos, trabalhos individuais, trabalhos em grupo, desenvolvimento de projetos, atividades em laboratório, atividades de campo, oficinas, pesquisas, estudos de casos, seminários, desenvolvimento de trabalhos acadêmicos, dentre outros.

§1º – As APS são aprovadas pela Coordenação de Curso, a quem compete acompanhar o seu desenvolvimento.

§2º – As APS são atividades acadêmicas desenvolvidas sob a orientação, supervisão e avaliação de docentes, não cabendo o seu aproveitamento como Atividades Complementares.

§3º – As APS são registradas em formulário próprio, obedecendo a instruções e procedimentos específicos definidos pela Coordenação de Curso.

CAPÍTULO III DA SUPERVISÃO E AVALIAÇÃO

Art. 5º. Cabe aos docentes responsáveis pelas APS supervisionar e avaliar o desempenho dos alunos.

Art. 6º. No início de cada período letivo, a Coordenação do Curso informará as APS que serão desenvolvidas ao longo do semestre e as datas de realização das avaliações.

§1º A comprovação da realização das APS, em cada semestre, será feita mediante a entrega do trabalho acompanhado da Ficha de Supervisão da APS.

§2º Será atribuído um conceito semestral (Aprovado ou Reprovado) às APS.

Art. 7º. A avaliação de desempenho dos alunos nas APS comporá a avaliação das disciplinas às quais se vinculam, cabendo à Coordenação do Curso juntamente com o Núcleo Docente Estruturante, definir a ponderação aplicável a essas atividades.

Capítulo IV **DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS**

Art. 8º. As APS não podem ser utilizadas para reposição de aulas presenciais não ministradas pelos docentes.

Art. 9º. Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação, em conjunto com a Direção do Instituto ao qual se subordina o Curso, ouvidas as partes interessadas.

Art. 10º. O presente Regulamento entra em vigor, após a sua aprovação pelos órgãos colegiados superiores da FAPAL.

ANEXO 3 - ATO NORMATIVO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior. O Estágio Supervisionado (E.S.) faz parte do projeto pedagógico do curso e além de integrar o itinerário formativo do educando é disciplina obrigatória do Curso de Fisioterapia, sendo necessária sua realização nas séries e cargas horárias estabelecidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Fisioterapia (Resolução CNE/CES nº 4, de 19 de fevereiro de 2002), pela Resolução CNE/CES nº 4, de 6 de abril de 2009, pela Lei 11.788 de 25 setembro de 2008, pela Resolução COFFITO nº 431/13, pela Resolução CNS 581 de 22 de março de 2018 e por este Ato Normativo.

A comprovação de realização do estágio é feita por meio da assinatura da lista de presença, pela confecção dos registros pertinentes às práticas fisioterapêuticas realizadas e pela entrega do relatório semestral, no que concerne aos alunos matriculados nas disciplinas Estágio Curricular do 6º, 7º e 8º semestres.

O rendimento acadêmico do estagiário nesta atividade é determinado pelo docente através da realização das atividades e avaliações previstas pela coordenação e corpo docente responsável pelo acompanhamento do estágio.

O curso de Fisioterapia da FAPAL propõe a realização de estágios obrigatórios a partir do 6º semestre, de forma que as atividades realizadas apresentam complexidade crescente.

Não se admite, sob nenhuma hipótese, a validação de carga horária de atividades realizadas em estágios não obrigatórios como estágio obrigatório.

CAPÍTULO I

SECÇÃO I DAS FINALIDADES

Art. 1º - Do Ato Normativo do Estágio Supervisionado: estabelecer o padrão de funcionamento e linhas de ação para docentes e discentes durante o cumprimento do Estágio Supervisionado..

Paragrafo único: O estudante com disciplina(s) reprovada(s) não está habilitado para cursar o Estágio. A matrícula na disciplina Estágio, para estudantes em regime de progressão tutelada, ficará condicionada ao plano de estudo conforme o Regimento da Instituição.

Art. 2º - Do Estágio Supervisionado: promover o aprimoramento científico (teórico, prático, metodológico) dos acadêmicos do Curso de Fisioterapia da FAPAL e propiciar a atuação prática de intervenções preventiva e curativa nos diferentes níveis de atuação: ambulatorial, hospitalar, comunitário, acompanhados e orientados por docentes do curso de Fisioterapia da FAPAL.

SECÇÃO II

DOS OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO E.S.

Art. 3º - O Estágio Supervisionado. visa aprimorar a capacidade do acadêmico de Fisioterapia de:

1. Reconhecer no paciente, através de avaliação específica, as alterações funcionais consequentes a processos patológicos orgânicos e/ou psicossociais, envolvendo diversos sistemas;
2. Desenvolver a partir da atividade semiológica, coerência na programação fisioterapêutica, incluindo mensuração e diversificação dos recursos terapêuticos;
3. Aplicar corretamente técnicas e recursos fisioterapêuticos;
4. Reconhecer as variações de evolução dos diversos quadros, agudos ou crônicos, com ou sem atenção fisioterapêutica prévia;
5. Relatar e transcrever, documentando com objetividade, os dados relativos aos seus pacientes;
6. Determinar a alta fisioterapêutica;
7. Desenvolver uma adequada relação com o paciente em seu aspecto biopsicossocial;
8. Praticar o relacionamento interdisciplinar e multiprofissional com os demais membros da equipe, visando propiciar o máximo benefício ao paciente;
9. Desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo;
10. Assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos;
11. Realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;
12. Tomar decisões visando ao uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de equipamentos, de procedimentos e de práticas;

13. Avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

14. Manter a confidencialidade das informações a ele confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;

15. Assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade, tendo ciência que a liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

16. Tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, assim como desenvolver a habilidade de empreender, gerir, empregar ou liderar a equipe de saúde;

17. Aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática;

18. Emitir laudos, pareceres, atestados e relatórios;

19. Prestar esclarecimentos, dirimir dúvidas e orientar o indivíduo e os seus familiares sobre o processo terapêutico;

20. Encaminhar o paciente, quando necessário, a outros profissionais relacionando e estabelecendo um nível de cooperação com os demais membros da equipe de saúde.

Art. 4º - O Estágio Supervisionado tem ainda como objetivos:

1. Oferecer o serviço assistencial à comunidade;
2. Oferecer campo para desenvolvimento de pesquisas.

Art. 5º - O Estágio Supervisionado quanto ao aproveitamento de disciplina:

O curso de Fisioterapia Bacharelado da FAPAL, não dispensa estágio curricular ou extra-curricular de outra instituição, sendo assim, os estágio do 6º, 7º e 8º devem ser cursados obrigatoriamente nesta instituição e em seus convênios, com acompanhamento, supervisão e avaliação dos supervisores fisioterapeutas e docentes de estágio.

CAPÍTULO II

DAS NORMAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

SECÇÃO I

DAS ÁREAS DE ESTÁGIO

Art. 5º - Os alunos do 6º, 7º e 8º semestres do curso de Fisioterapia devem cumprir os estágios previstos em suas matrizes curriculares.

§ 1º Os estágios realizados pelos alunos matriculados no 6º semestre do curso de Fisioterapia deverão direcionar suas ações, prioritariamente, à Fisioterapia aplicada à Saúde Coletiva, principalmente à atenção primária à saúde.

§ 2º Os alunos matriculados no 7º e 8º semestres do curso de Fisioterapia deverão estagiar em sistema de rodízio, cumprindo a programação total desenvolvida para o ano letivo, determinada no início do semestre pela coordenação, nas seguintes áreas, obrigatoriamente:

1. Fisioterapia Ortopédica, Traumatológica, Reumatológica, Esportiva (adulta e pediátrica), Dermatofuncional
2. Fisioterapia Neurológica (adulta e pediátrica), Dermatofuncional
3. Fisioterapia Hospitalar (enfermaria e UTI e UTI pediátrica), Fisioterapia Cardiológica, Fisioterapia Pneumológica
4. Fisioterapia em Saúde Pública, Saúde Coletiva, Saúde do Idoso, Saúde da Mulher, Saúde do Trabalhador

SECÇÃO II

DA ALOCAÇÃO DE ALUNOS PARA LOCAIS DE ESTÁGIO

Art. 6º - A alocação dos alunos para os locais de estágio é feita pela coordenação do curso, no início do semestre letivo, durante o mês de planejamento, depois de confirmadas as matrículas no semestre vigente.

PARÁGRAFO ÚNICO: Casos omissos serão julgados pela coordenação geral do curso.

SECÇÃO III

DA MATRÍCULA DOS ALUNOS

Art. 7º - Nenhum aluno poderá frequentar os campos de estágio sem estar regularmente matriculado.

§ 1º A ausência do aluno no estágio, por falta de matrícula, é considerada falta não-justificada.

§ 2º Não será permitida a realização de estágios obrigatórios de 7º e 8º períodos aos alunos que apresentem disciplinas pendentes e/ou adaptação, salvo das disciplinas optativas, Atividades Práticas Supervisionadas, Disciplinas Optativas, Estudos Disciplinares, Atividades Complementares, Projeto Técnico-Científico Interdisciplinar e Produção Técnica-Científica Interdisciplinar.

SECÇÃO IV

DA ASSINATURA DO TCE (TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO) E DO PLANO DE ATIVIDADES

Art. 8º - O TCE e o Plano de Atividades são instrumentos jurídicos obrigatórios que estabelecem as responsabilidades do aluno, da instituição de ensino e da concedente de estágio, assim como quais serão as atividades desenvolvidas no estágio em questão.

§ 1º Todo estagiário deverá protocolizar a entrega do TCE e do Plano de Atividades assinados ao docente responsável pelo estágio em questão, até o término da segunda semana letiva, respeitando-se o calendário acadêmico oficial disposto no *Manual de Informações Acadêmicas e Calendário Escolar – Curso Superior Tradicional vigente*.

§ 2º A veracidade das informações relativas ao aluno, aposta em tais instrumentos, compete ao mesmo.

§ 3º O TCE e o Plano de Atividades deverão ser assinados em cada novo ciclo de estágio.

§ 4º O modelo de TCE e de Plano de Atividades será entregue aos alunos pela Coordenação Auxiliar do Curso ou por pessoa por ela indicada. Os alunos deverão preencher eletronicamente os campos necessários, imprimir e rubricar 3 vias, assim como assinar a última página.

§ 5º O aluno que não entregar o TCE e o Plano de Atividades no prazo estipulado (§ 1º deste Artigo) ficará impedido de participar das atividades do estágio até que a devida entrega seja realizada.

§ 6º A(s) ausência(s) registrada(s) pelo não cumprimento do § 1º deste artigo será(ão) considerada(s) falta(s) não justificada(s), cabendo-lhes as sanções previstas neste Ato Normativo.

SECÇÃO V

DOS DIREITOS E DEVERES ACADÊMICOS DOS ESTAGIÁRIOS

Art. 9º - São direitos dos estagiários:

1. Receber supervisão durante suas atividades acadêmicas;
2. Utilizar do material disponível no almoxarifado para prestar o melhor atendimento ao paciente;
 - i. A solicitação de utilização do material somente será atendida mediante a entregada carteira de identificação universitária do aluno ao responsável pelo almoxarifado;
 - ii. A carteira de identificação universitária será devolvida ao aluno assim que o mesmo entregar todo o material emprestado ao responsável pelo almoxarifado.
3. Em caso de receber sanções ou penalidades, recorrer a instâncias superiores de acordo com o Regimento Geral da FAPAL;
4. Receber as notas de estágio no prazo estabelecido pelo calendário acadêmico oficial contido no *Manual de Informações Acadêmicas e Calendário Escolar – Cursos Superiores Tradicionais* vigente, desde que tenha cumprido a carga horária total de estágio prevista para o semestre corrente.

Art. 10 - São deveres dos estagiários:

1. Respeitar a hierarquia institucional;
2. Permanecer no local de estágio enquanto o paciente estiver sob sua responsabilidade, ausentando-se somente com autorização do docente;
3. Respeitar o Código de Ética do Fisioterapeuta;
4. Apresentar-se adequadamente trajado ao ambiente de trabalho, assim como deve estar adequada a sua apresentação pessoal, obedecendo às necessidades de cada campo de estágio;

a. O aluno somente poderá participar do estágio se estiver vestido adequadamente;

b. A vestimenta obrigatória para setor de estágio inclui roupa branca limpa, avental branco limpo fechado e sapato branco limpo fechado;

c. Nos campos de estágios externos às Clínicas de Fisioterapia da FAPAL, os alunos deverão seguir as orientações dos docentes responsáveis por estes estágios, que serão pautadas nas normativas da concedente;

5. Respeitar as Normas de Biossegurança relacionadas ao campo de estágio e as orientações dos docentes, fazendo o uso adequado dos EPI's – Equipamentos de Proteção Individual (vide COMPLEMENTO A);

6. Responsabilizar-se pela elaboração dos registros de avaliação, evolução e alta fisioterapêutica de seus pacientes;

7. Responsabilizar-se pelo arquivamento adequado dos documentos referentes ao estágio.

a. Toda documentação referente ao estágio ou aos atendimentos prestados aos pacientes deverá ser arquivada na coordenação;

b. Os alunos que realizarem suas atividades de estágio em concedentes externas deverão manter e organizar a documentação no local indicado pelos docentes responsáveis;

c. Não é permitida a saída de documentos de pacientes (evoluções, fichas de avaliação, questionários, ficha de triagem, etc.) das dependências do campo de estágio, sob nenhuma alegação.

8. Respeitar a coordenação, os docentes, os fisioterapeutas e os funcionários da instituição e/ou da concedente de estágio externo, bem como os pacientes e seus acompanhantes e/ou responsáveis;

9. Manter o sigilo da imagem dos pacientes, assim como dos ambientes de estágio, não os divulgando sem prévia autorização da coordenação do curso;

10. Respeitar a proibição do uso de máquinas fotográficas, filmadoras, celulares, no interior da clínica;

a. Os docentes responsáveis pelo estágio poderão autorizar a utilização de máquinas fotográficas, filmadoras e/ou celulares para registros de atividades acadêmico-científicas, desde que tenham autorização assinada pela coordenação do curso;

11. Zelar pelo material oferecido para utilização nos campos de estágio e pela conservação e organização do ambiente de estágio;

12. Portar a carteira de identificação universitária em todos os campos de estágio, inclusive nos campos de estágio das concedentes externas;

a. A utilização de material do almoxarifado somente será atendida se o aluno deixar a sua carteira de identificação universitária da FAPAL com o responsável pelo almoxarifado;

b. Alunos sem a carteira de identificação terão a solicitação de material do almoxarifado indeferida;

c. A falta de atendimento ideal ao paciente, por falta de material, devido a não portabilidade da carteira, resultará em prejuízos na nota atribuída ao rendimento acadêmico do discente, no ciclo de estágio em questão;

d. Caso um aluno empreste o material retirado no almoxarifado para outro aluno, independentemente do motivo, assumirá a total responsabilidade por este equipamento;

e. Em caso de exigência da utilização de outro documento de identificação por parte de uma concedente externa de estágio, o aluno da FAPAL deverá acatar prontamente.

13. Possuir o kit básico do aluno, composto por: goniômetro, fita métrica, martelo, estetoscópio e esfigmomanômetro;

14. Apresentar o atestado médico dermatológico antes de iniciar os estágiosque façam uso da hidroterapia.

a. A inobservância deste Inciso impede a frequência do aluno nas atividades da piscina, tendo o mesmo o comprometimento da nota pela ausência, que será considerada como falta não-justificada, nestas atividades;

15. Apresentar a carteira de vacinação e uma cópia da mesma antes do início do estágio no hospital. Deverão apresentar vacinação para Hepatite B (3 doses), Dupla Adulto, Tétano, Tríplice Viral, Caxumba e Rubéola. Em momentos de epidemia, poderão ser obrigatórias as vacinações contra Gripe e Catapora (2 doses) ou demais doenças, caso seja sugerido pelo Ministério da Saúde.

a. A inobservância deste Inciso impede a frequência do aluno nas atividades realizadas no hospital, tendo o mesmo o comprometimento da nota pela ausência, que será considerada como falta não-justificada, nestas atividades;

SECÇÃO VI

DA FREQUÊNCIA NO ESTÁGIO E CUMPRIMENTO DE HORÁRIO

Art.11 - Toda ausência às responsabilidades do estágio, nos horários e locais previamente estabelecidos, será considerada falta.

I. O controle da frequência e cumprimento de horário de estágio se fazem através do Diário de Ocorrências (vide COMPLEMENTO B) e de lista de presença.

Art.12 - Os atrasos para a chegada do aluno nos campos de estágio não são permitidos e podem trazer prejuízos à(s) nota(s) atribuída(s) ao rendimento do aluno no ciclo em questão.

a. Até dois atrasos (em cada ciclo) de, no máximo, 15 minutos, o aluno será advertido verbalmente.

b. Mais que dois atrasos de, no máximo, 15 minutos, haverá desconto da nota do respectivo ciclo, de 0,5 ponto a cada atraso.

c. Atrasos de 15 a 50 minutos, promovem desconto de 0,5 ponto na nota do respectivo ciclo, a cada ocorrência.

d. Atraso superior a 50 minutos incide no desconto da nota final de 0,5 ponto a cada atraso.

Art.13 - Caso o aluno atrase o início do atendimento de um paciente, será advertido verbalmente. Se houver reincidência, haverá desconto de 0,5 ponto da nota do ciclo de estágio em que o aluno se encontra.

Art. 14 - Em caso de falta não-justificada, haverá desconto da nota final de 0,1 ponto a cada hora de estágio em que o aluno se ausentou.

Art. 15 - Serão consideradas faltas justificadas aquelas que forem motivadas por licença saúde, licença gala, licença nojo, convocação de entidades públicas ou de órgãos oficiais do governo, convocações de confederações desportivas devidamente registradas e reconhecidas, afastamento por serviço militar obrigatório, apresentação de trabalho(s) científico(s) em congressos, simpósios ou congêneres e/ou convocação da coordenação do curso para participação em atos da Faculdade.

§1º O aluno deverá entregar documentação comprobatória e justificadora da(s) ausência(s) (emitida em papel timbrado, carimbado e assinado por profissional ou órgão competente) até 72 horas após a falta cometida, diretamente para o professor orientador de estágio;

a. Caso haja a necessidade de se faltar em dias consecutivos no estágio, considerar-se-á o último dia da sequência de faltas como o marco inicial para a contabilização do prazo para a entrega da documentação comprobatória e justificadora;

b. Findado o prazo determinado pelo §1º deste artigo, a solicitação de aprovação da justificativa será indeferida por desrespeito ao prazo;

§2º Os casos não previstos poderão ser avaliados pelo Colegiado de Estágio, desde que o pedido seja feito pelo aluno interessado por meio de ofício ou e-mail endereçado à coordenação, até 48 horas após a ausência em atividade de estágio.

I. O Colegiado de Estágio é composto por todos os docentes do curso de Fisioterapia envolvidos diretamente com a supervisão dos estágios obrigatórios;

Art. 16 - O aluno que não realizou alguma avaliação teórica por motivo justificado poderá realizar, no ciclo de estágio, mediante a aprovação da coordenação do curso, quando for o caso, uma prova substitutiva, cuja nota substituirá a da avaliação não realizada.

§ 1º Não se aplicam provas substitutivas à arguições, trabalhos, seminários, avaliações práticas, relatórios, exercícios ou outras formas de avaliação, que não prova escrita.

Art. 17 - Não há abono de faltas por motivos de religião, casamento, morte, viagem, trabalho, doença, etc.

Art. 18 - Considerando-se a natureza prática das atividades realizadas no estágio, não se admite a compensação de ausências, uma vez que trabalhos e exercícios não poderão contemplar o desenvolvimento das habilidades e competências previstas com a realização regular das atividades de estágio.

SECÇÃO VII

DA AVALIAÇÃO E REPROVAÇÃO

Art. 19 - O aluno de Fisioterapia deve comprovar a realização de 20% da carga horária total do curso em atividade de estágio obrigatório.

§1º O curso de Fisioterapia da FAPAL oferece estágios obrigatórios cuja somatória da carga horária é equivalente a 20% da carga horária total do curso, de forma que, cumprindo-se todas as atividades previstas para o estágio, o aluno terá atingido a carga horária mínima necessária.

I. O aluno que se ausentar de alguma atividade de estágio terá sua situação acadêmica submetida à legislação educacional vigente no país;

a. O aluno que ficar ausente, somando-se as faltas justificadas e as não-justificadas, por período superior a 25% da carga horária total de estágio prevista para o semestre, será automaticamente reprovado por falta;

b. A(s) ausência(s) considerada(s) como falta(s) justificada(s), se apresentar(em) carga horária inferior à 25% da carga horária total de estágio prevista para o semestre, não trará(ão) prejuízos à nota atribuída ao rendimento acadêmico do aluno no estágio, tendo-se em vista que tal(is) ausência(s) apresentou(ram) motivação prevista e aceita neste Ato Normativo;

c. A(s) ausência(s) considerada(s) como falta(s) não-justificada(s), se apresentar(em) carga horária inferior à 25% da carga horária total de estágio prevista para o semestre, levará à perda de 0,1 ponto na média final do estágio por hora de ausência às atividades, tendo-se em vista que tal(is) ausência(s) não apresentou(ram) motivação prevista e aceita neste Ato Normativo;

§ 2º Não são aceitas reposições de faltas, sejam elas justificadas ou não-justificadas.

Art. 20 - As notas atribuídas ao rendimento acadêmico do aluno em cada ciclo de estágio estão embasadas na avaliação, por parte do docente, do desenvolvimento adequado das habilidades e competências necessárias determinadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Fisioterapia (Resolução CNE/CES nº 4, de 19 de fevereiro de 2002) e pelo Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia da FAPAL, cujo instrumento de avaliação encontra-se anexo (vide COMPLEMENTO C).

I. A nota final do estágio do 6º semestre é única e é composta pela média ponderada das atividades previstas pelo docente responsável, subtraindo-se desta os pontos perdidos em decorrência de possíveis faltas não-justificadas, conforme previsto na alínea “c” do Inciso I do Par. 1º do Art. 19º;

II. A nota final dos estágios do 7º e 8º semestres é composta pela média das notas obtidas nos 2 ciclos do semestre, subtraindo-se desta os pontos perdidos em decorrência de possíveis faltas não-justificadas, conforme previsto na alínea “c” do Inciso I do Par. 1º do Art. 19º;

i. A nota dos ciclos de estágio do 7º e 8º semestres é composta pela média ponderada das atividades previstas pelo docente responsável, subtraindo-se desta os pontos perdidos em decorrência do previsto nas alíneas “b” a “d” do Art. 12º;

5. Para ser aprovado, o aluno deverá obter média final igual ou superior a 7,0;

6. Caso haja reprovação no estágio, independentemente da nota obtida em um dos ciclos, o aluno deverá cursar o estágio novamente, durante todo um semestre, uma vez que o estágio é uma disciplina semestral do curso.

SECÇÃO VIII

DOS DIREITOS E DEVERES DOS DOCENTES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 21 - São direitos dos docentes do Estágio Supervisionado:

1. Férias de acordo com a convenção trabalhista;
2. Recebimento dos honorários, mesmo nos períodos de recesso do trabalho;
3. Afastar-se temporariamente para participação em Congressos, Simpósios e Congêneres desde que previamente autorizado pela Diretoria da FAPAL;
4. Alterar seu programa de Estágio desde que apreciado e autorizado pela Coordenação do Curso, no início de um novo ciclo de estágio.

Art. 22 - São deveres dos docentes do Estágio Supervisionado:

1. Seguir e fazer cumprir este Ato Normativo;
2. Estar presente seu local de trabalho, durante todo o tempo previsto em sua carga horária atribuída para este fim, exceto quando autorizado pelo coordenador do curso, através de documento impresso e devidamente assinado.
 - a. A ausência não justificada ou não autorizada do docente é passível de penalidades determinadas pelas Leis Trabalhistas.
3. Planejar programas das práticas terapêuticas supervisionadas sob sua responsabilidade, assim como a agenda dos atendimentos;
4. Exigir que os alunos entreguem o TCE e o Plano de Atividades devidamente preenchido e assinado no prazo estabelecido por este Ato Normativo;
5. Assinar o TCE como responsável técnico pela área do estágio que supervisiona, assim como o Plano de Atividades;
6. Preencher, assinar e carimbar o Diário de Ocorrências;
7. Permitir que estejam presentes nas áreas de atendimento fisioterapêutico, no campo de estágio, apenas os alunos regular e comprovadamente matriculados e seus pacientes. São abertas exceções para os casos em que a presença de um acompanhante responsável pelo paciente se faça necessária para a oferta do melhor atendimento ao doente, se autorizado pelo professor;

8. Supervisionar os alunos, incentivando-os na sua formação profissional, através de atividades assistenciais, didáticas e científicas, contribuindo na sua formação integral;

9. Promover a integração multiprofissional e interdisciplinar;

10. Controlar e registrar a frequência dos alunos;

11. Elaborar os critérios de avaliação de seus alunos conforme este Ato Normativo e avaliá-los;

12. Apontar os resultados finais da avaliação no sistema FAPAL próprio para este fim, respeitando o calendário acadêmico oficial disponível no *Manual de Informações Acadêmicas e Calendário Escolar – Cursos Superiores Tradicionais* vigente;

13. Exercer ação disciplinar na sua área de competência sendo autoridade no local;

14. Zelar pelos aparelhos e objetos do local do Estágio Supervisionado;

15. Fazer uso dos EPI's (vide COMPLEMENTO D), conforme as Normas de Biossegurança relacionadas ao campo de estágio e orientações previstas no Procedimento de Operação Padrão.;

16. Impedir que fisioterapeutas que atuam como supervisores de estágio pela concedente de estágio realizem atos pedagógicos que competem especificamente ao docente.;

a. São atos pedagógicos que competem exclusivamente aos docentes:

i. Formular, aplicar e corrigir provas;

ii. Preencher, assinar e carimbar o instrumento de Avaliação de Rendimento do Aluno;

iii. Montar e organizar um prontuário por aluno, que deverá conter o TCE, o Plano de Atividades, o instrumento de Avaliação de Rendimento do Aluno, o Diário de Ocorrências, o registro do *feedback* parcial do estágio, as provas, os trabalhos, os seminários, os documentos justificadores de ausências, o atestado médico dermatológico, a cópia de carteira de vacinação e quaisquer outros documentos relevantes que possam ser apresentados durante a realização do estágio;

iv. Registrar notas no sistema da FAPAL;

v. Definir cronogramas, temas e conduzir a realização de seminários ou quaisquer outros trabalhos acadêmicos;

vi. Fazer o registro de notas e/ou faltas dos alunos no sistema da FAPAL;

vii. Orientar trabalhos de conclusão de curso.

SECÇÃO VIII

DO REGIME DISCIPLINAR

Art. 23 - O regime disciplinar a que estão sujeitos os membros da Comunidade Universitária, observadas as disposições legais e assegurado o direito de defesa, prevê sanções a serem aplicadas na forma prevista neste Ato Normativo.

Art. 24 - Ao corpo docente e técnico-administrativo podem ser impostas as seguintes penalidades:

- I. advertência;
- II. suspensão;
- III. dispensa por justa causa.

§1º As sanções disciplinares de advertência e suspensão são aplicadas, conforme a gravidade de falta, pelos Coordenadores da área a que o infrator estiver diretamente ligado, comunicando as decisões tomadas ao Diretor da FAPAL, acompanhadas de justificativas.

§2º A dispensa por justa causa é aplicada em casos específicos previstos na legislação trabalhista.

Art. 25 - Ao corpo discente podem ser aplicadas as seguintes penalidades:

- I. advertência;
- II. repreensão;
- III. suspensão;
- IV. desligamento.

PARÁGRAFO ÚNICO: A pena de suspensão implica na consignação de ausência do aluno durante o período em que perdura a punição, ficando, durante esse tempo, impedido de frequentar as dependências da Faculdade e participar de qualquer atividade acadêmica.

Art. 26 - Cabe ao Diretor ou, em sua ausência, ao Coordenador do Curso, a aplicação das sanções disciplinares de advertência, repreensão e suspensão.

§1º As sanções disciplinares de advertência, repreensão e suspensão por período de até 10 (dias) dias podem ser aplicadas pelo diretor ou, em sua ausência, pelo coordenador do curso, sem instauração de inquérito.

§2º As sanções disciplinares de suspensão por período superior a 10 (dias) dias ou de desligamento da Instituição deverão ser precedidas de inquérito, no qual é assegurado o direito de defesa.

§3º Cabe ao Diretor ou, em sua ausência, ao Coordenador do Curso determinar a abertura de inquérito e constituir comissão de inquérito que deverá ser formada por, no mínimo, três professores escolhidos pelo mesmo.

§4º O prazo para conclusão do inquérito é de, no máximo, 30 (trinta) dias; para apresentação de defesa 10 (dez) dias e para apresentação de recurso 5 (cinco) dias, a partir da ciência.

§5º A autoridade competente poderá agir pelo critério da verdade sabida para aplicação de penas de advertência, repreensão ou suspensão por período de até 10 (dias) dias nos casos em que o membro do corpo discente tiver sido apanhado em flagrante na prática de falta disciplinar, por qualquer membro do corpo docente ou técnico-administrativo.

§6º A aplicação da sanção disciplinar de desligamento competirá ao Diretor.

Art. 27 - Contra decisões referentes à aplicação das penas de suspensão e desligamento pode haver recurso, nos termos do Regimento da Instituição, pela parte que se sentir injustiçada ou prejudicada.

Art. 28 - As sanções aplicadas são registradas em livro próprio da FAPAL.

PARÁGRAFO ÚNICO: É cancelado, mediante requerimento do interessado, o registro das sanções previstas nos incisos I, II, III do art. 24º, deste Ato Normativo se, no prazo de um ano de sua aplicação, o discente não tiver incorrido em reincidência.

Art. 29 - O aluno cujo comportamento estiver sendo objeto de inquérito, ou que tiver interposto recurso, bem como o que estiver cumprindo alguma penalidade, pode

ter indeferido seu pedido de transferência ou trancamento de matrícula durante esse tempo.

Art. 30 - As penas previstas no art. 25º deste Ato Normativo são aplicadas nos seguintes casos:

I. Advertência:

a. Por desrespeito ao coordenador, docente, fisioterapeuta, membros do corpo discente, qualquer outra autoridade da FAPAL ou da Mantenedora, pacientes ou seus acompanhantes e funcionários da universidade ou da concedente de estágio;

b. Por perturbação da ordem nos campos de estágio;

c. Por prejuízo material do patrimônio colocado à disposição dos alunos, por parte da Instituição ou da concedente de estágio, além da obrigatoriedade do ressarcimento dos danos.

d. Por desrespeitar a hierarquia institucional;

e. Por desrespeitar o Código de Ética do Fisioterapeuta;

f. Por não se apresentar adequadamente trajado ao ambiente de trabalho ou por não atender aos princípios básicos de higiene pessoal;

g. Por emprestar o material retirado no almoxarifado para outro aluno.

II. Repreensão:

a. Na reincidência dos itens “a” a “g” do inciso I;

b. Por desrespeitar as Normas de Biossegurança relacionadas ao campo de estágio e as orientações dos docentes, deixando de fazer uso adequado dos EPI's – Equipamentos de Proteção Individual;

c. Por abandonar o local de estágio enquanto o paciente estiver sob sua responsabilidade, sem autorização do docente;

d. Por deixar de elaborar e arquivar adequadamente os registros de avaliação, evolução e alta fisioterapêutica de seus pacientes;

e. Por quebrar o sigilo da imagem dos pacientes, assim como dos ambientes de estágio, divulgando-os sem prévia autorização da coordenação do curso;

f. Por utilizar máquinas fotográficas, filmadoras, celulares, no interior da clínica;

g. Por deixar de zelar pelo material oferecido para utilização nos campos de estágio;

h. Por deixar de fornecer o atendimento ideal ao paciente, por falta de material, devido a não portabilidade da carteira de identificação do acadêmico.

III. Suspensão:

a. Na reincidência dos itens “a” a “h” do inciso II;

b. Por ofensa ou agressão ao coordenador, docente, fisioterapeuta, membros do corpo discente, qualquer outra autoridade da Universidade ou da Mantenedora, pacientes ou seus acompanhantes e funcionários da universidade ou da concedente de estágio;

c. Por utilizar-se de meios terapêuticos não autorizados pelo docente responsável pelo estágio ou que não tenha sido abordado no conteúdo programático dos planos de ensino das disciplinas já cursadas e aprovadas;

d. Por mudar o agendamento ou desmarcar o atendimento de um paciente sem a autorização do docente responsável pelo estágio;

e. Por desobediência ao Estatuto, ao Regimento Geral ou a este ou outros Atos Normativos baixados por órgãos competentes;

f. Por arrancar, inutilizar ou fazer qualquer inscrição em editais e avisos afixados pela administração;

g. Por atos de improbidade ao utilizar-se de meios ilícitos ou não autorizados pelo professor na realização de qualquer atividade que resulte na avaliação do conhecimento;

IV. Desligamento:

a. Por reincidência em qualquer dos itens do inciso anterior;

b. Por aplicação de trotes a alunos novos, que importem em danos físicos ou morais, humilhação ou vexames pessoais;

c. Por ofensa grave ou agressão física a Coordenadores e Diretores, membros do Corpo Docente, membros do Corpo Técnico-Administrativo, membros do Corpo Discente ou a autoridades constituídas;

d. Por atos desonestos ou delitos sujeitos à ação penal;

e. Por aliciamento ou incitação à deflagração de movimento que tenha por finalidades a paralisação das atividades escolares ou participação neste movimento;

f. Por participação em passeatas, desfiles, assembleias ou comícios que possam caracterizar calúnia, injúria ou difamação à Faculdade, à Mantenedora ou ao seu Diretor.

COMPLEMENTO A
PROTOCOLO DE EPI's- ALUNOS

DECLARAÇÃO

Declaramos que recebemos as orientações sobre o uso obrigatório dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) por parte da coordenação do estágio em Fisioterapia da FAPAL ou pelo supervisor de Estágio, assim como declaro que recebi os EPI's (luvas de procedimento, máscaras, máscaras N95 e aventais descartáveis) a serem utilizados.

Att.,.

Nome Legível	RA	Assinatura

COMPLEMENTO B
DIÁRIO DE OCORRÊNCIAS

 FAPAL FACULDADE DE PALMAS		FACULDADE DE PALMAS – FAPAL CURSO DE FISIOTERAPIA – ICS DIÁRIO DE OCORRÊNCIAS – ESTÁGIO SUPERVISIONADO	
Nome do Aluno:		RA:	
Campus:		Clínica:	
Ciclo de Estágio:		Mês:	
Di a	Ocorrência	Rubrica Aluno	Rubrica Responsável
1			
2			
3			
4			
5			
6			
7			
8			
9			
10			
11			
12			
13			
14			
15			
16			
17			
18			
19			
20			
21			
22			
23			
24			
25			
26			
27			
28			
29			
30			
31			

COMPLEMENTO C
AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO DO ALUNO

COLE SUA FOTO 3X4 AQUI	FACULDADE DE PALMAS - FAPAL CURSO DE FISIOTERAPIA CADASTRO DE ESTAGIÁRIOS / APONTAMENTO DE RENDIMENTOS		
	Ano:	Semestre:	Campus:
	ALUNO(A):		RA:
	ENDEREÇO:		
	BAIRRO:	CIDADE:	CEP:
E-MAIL:		CEL:	RES:
CRITÉRIOS DA AVALIAÇÃO		Estágio 6º Período – Percentual atingido	
TOMADA DE DECISÕES (12,5%)			
Estabelece objetivos terapêuticos (5%)			
Indica os exercícios adequados para a terapia em grupo (5%)			
Apresenta iniciativa (2,5%)			
ATENÇÃO À SAÚDE (7,5%)			
Manuseio durante a terapia em grupo, uso de equipamentos de avaliação diária e recursos terapêuticos (5%)			
Respeita a ética e bioética (2,5%)			
COMUNICAÇÃO E LIDERANÇA (10%)			
Trabalha bem em equipe (3%)			
Apresenta voz de comando adequada (2%)			
Organiza adequadamente o setor (2%)			
Compromisso com a profissão, pacientes, colegas, IES e clínica-escola (3%)			
EDUCAÇÃO PERMANENTE (70%)			
Prepara e apresenta os trabalhos e seminários adequadamente (10%)			
Nota(s) da(s) prova(s) teórica(s) (30%)			
Nota(s) da(s) prova(s) prática(s) (30%)			
TOTAL			
Redução de 1% para cada 1 hora de ausência, nos casos de faltas não-justificadas:			
MÉDIA FINAL DO SEMESTRE			
Assinatura do(a) aluno(a)			
Assinatura do(a) professor(a)			
Assinatura do(a) coordenador(a)			

COLE SUA FOTO 3X4 AQUI	FACULDADE DE PALMAS - FAPAL CURSO DE FISIOTERAPIA CADASTRO DE ESTAGIÁRIOS / APONTAMENTO DE RENDIMENTOS				
	Ano:		Semestre:		
	Campus:				
	ALUNO(A):			RA:	
	ENDEREÇO:				
BAIRRO:		CIDADE:		CEP:	
E-MAIL:		CEL:		RES:	
CRITÉRIOS DA AVALIAÇÃO		Ortopedia	Neurologia	Hospitalar	Saúde Coletiva
TOMADA DE DECISÕES (10%)					
Estabelece objetivos terapêuticos (3%)					
Indica as técnicas terapêuticas adequadas (3%)					
Justifica científica e racionalmente o emprego das técnicas (3%)					
Apresenta iniciativa (1%)					
ATENÇÃO À SAÚDE (10%)					
Manuseio durante atendimentos, avaliações, uso de equipamentos e interpretação dos exames complementares (5%)					
Ética/Bioética (1%)					
Usa tempo adequado para a avaliação do paciente (ref. ao número de sessões) (1%)					
Chega a diagnósticos cineticofuncionais adequadamente (3%)					
COMUNICAÇÃO (5%)					
Apresenta habilidades de escrita (avaliação e evolução dos pacientes / trabalhos acad.) (4%)					
Esclarece o processo de tratamento ao doente e/ou familiares (1%)					
LIDERANÇA (5%)					
Trabalha bem em equipe (relacionamento interpessoal, respeito à hierarquia e organização do setor) (4%)					
Compromisso com a profissão, pacientes, colegas, IES e clínica-escola (1%)					
EDUCAÇÃO PERMANENTE (70%)					
Prepara e apresenta os trabalhos e seminários adequadamente (10%)					
Nota(s) da(s) prova(s) teórica(s) (30%)					
Nota(s) da(s) prova(s) prática(s) (30%)					
TOTAL					
Redução de 1% para cada 1 hora de ausência, nos casos de faltas não-justificadas:					
MÉDIA FINAL DO SEMESTRE					
Assinatura do(a) aluno(a)					
Assinatura do(a) professor(a)					
Assinatura do(a) coordenador(a)					

COMPLEMENTO D

PROTOCOLO DE EPI's-DOCENTES E FISIOTERAPEUTA

DECLARAÇÃO

Declaramos que recebemos as orientações sobre o uso obrigatório dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) por parte da coordenação do estágio em Fisioterapia da FAPAL, assim como declaro que recebi os EPI's (luvas de procedimento, máscaras, máscaras N95 e aventais descartáveis) a serem utilizados no ano de_____.

Att.,

Nome Legível	Funcional	Assinatura

ANEXO 4 - REGULAMENTO GERAL DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O Regulamento Geral, nos seus aspectos genéricos, obedece aos termos do parecer 329/2004 do Conselho Nacional de Educação – Câmara de Educação Superior (CNE/CES0 – aprovado em 11/11/2004, e do Regimento Geral da FAPAL.

I - DAS EXIGÊNCIAS DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da FAPAL deverão contemplar os estudantes de graduação com Atividades Complementares obrigatórias em três aspectos básicos: cultura – formação geral e técnico-científica, pesquisa e extensão.

II – DOS OBJETIVOS GERAIS

ARTIGO 1º O Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia está amparado em três aspectos básicos: social, político e cultural. Para desenvolver este programa deverá incluir mecanismos de aprendizado por meio de atividades complementares presenciais e/ou à distância, e incentivar a divulgação dos conhecimentos adquiridos pelo acadêmico à comunidade.

ARTIGO 2º O projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia – FAPAL, por meio das Atividades Complementares, preconiza ações que se destinam a aprimorar a formação geral e técnico-científica do acadêmico, e consequentemente do futuro profissional. Para cumprir este objetivo as atividades propostas são as seguintes:

I – Monitorias

II – Programas de Iniciação Científica

III – Programas de extensão acadêmica realizados sob a forma de:

A – Atendimento direto à comunidade ou por meio de instituições públicas e privadas;

B – Participação em atividades de natureza cultural, artística e científica;

C – Trabalhos de interesse cultural;

D – Conhecimento científico e técnico adquirido no transcorrer do curso e divulgado à comunidade.

IV – Estudos complementares serão propostos pelos coordenadores geral e local do curso, ou mesmo por professor efetivo do curso indicado e referendado pelos coordenadores.

ARTIGO 3º É importante e conveniente que a estrutura do curso contemple atividades que permitam ao estudante desenvolver e trabalhar vocações, interesses e potenciais específicos individuais.

III-DA INTEGRALIZAÇÃO DA CARGA HORÁRIA TOTAL

ARTIGO 4º Os acadêmicos deverão obrigatoriamente distribuir a carga horária das Atividades Complementares em cultura, pesquisa e extensão.

IV – DO COLEGIADO DO PROGRAMA

ARTIGO 5º O coordenador do curso, juntamente com o colegiado, determinarão, de acordo com a grade curricular, a carga horária a ser cumprida em Atividades Complementares pelo acadêmico por semestre, assim como pontuarão a carga horária das atividades oferecidas por meio de documentação pertinente.

ARTIGO 6º O colegiado responsável pelas Atividades Complementares será constituído por professores indicados pelos respectivos coordenadores.

ARTIGO 7º O acadêmico terá um representante no colegiado, indicado pelos seus pares, e referendado pelo Coordenador de Curso.

ARTIGO 8º É da responsabilidade dos professores indicados pelo Coordenador do Curso e Colegiado de Atividades Complementares acompanhar as atividades complementares do acadêmico e documentar as atividades desenvolvidas por meio de documentação padrão obtida junto à coordenação local do curso.

ARTIGO 9º As Atividades Complementares devem ser planejadas, executadas, acompanhadas e validadas em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso e as diretrizes estabelecidas pelo colegiado de Atividades Complementares e Coordenação do Curso.

ARTIGO 10º O colegiado das Atividades Complementares poderá ser convocado pelo Coordenador do Curso ou representante de órgãos superiores.

IV – DO CORPO DISCENTE

ARTIGO 11º O estudante de graduação poderá iniciar as Atividades Complementares de acordo com o programa do curso e autorizado pelo Coordenador Auxiliar do curso, desde que regularmente matriculado.

ARTIGO 12º São direitos dos estudantes;

- I – Ter um representante no colegiado de Atividades Complementares;
- II – Indicar o seu representante;
- III – recorrer das decisões do colegiado aos representantes dos órgãos superiores;
- IV – Propor, por intermédio dos seus representantes, Atividades complementares ligadas ao interesse da vida acadêmica.

ARTIGO 13º- São deveres dos estudantes;

- I – Cumprir todas as atividades exigidas pelo curso em que estiver matriculado;
- II – Apresentar-se pontualmente às Atividades Complementares Acadêmicas indicadas, quando de caráter presencial;
- III – cumprir os prazos previstos para a Atividade Complementar selecionada;
- IV – Cooperar ativamente para a manutenção da ordem disciplinar da Faculdade;
- V – Abster-se de toda manifestação, propaganda ou prática que importe em desrespeito à lei, às Instituições e às Autoridades;
- VI – Manter conduta condizente com o padrão moral e cultural necessário ao universitário;
- VII – Efetuar pontualmente as exigências administrativas, estando impedido de participar ou praticar qualquer atividade curricular ou acadêmica, quando não observar os prazos fixados pela Coordenação, observada a legislação vigente.

V – DO CAMPO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

ARTIGO 14º Caberá aos coordenadores dos cursos especificar, nas grades curriculares a carga horária a ser cumprida pelo acadêmico, assim como identificar a carga horária individualizada das Atividades Complementares propostas.

VI – DA DOCUMENTAÇÃO BÁSICA

ARTIGO 15º Documento padrão que identifica o plano de Atividades Complementares elaborado pelo acadêmico em conjunto com o professor efetivo do curso, indicado pela Coordenação do Curso e colegiado de Atividades Complementares.

ARTIGO 16º Formulário-Padrão de acompanhamento e avaliações parciais das atividades selecionadas.

ARTIGO 17º Formulário-Padrão para a avaliação final.

VII – DA AVALIAÇÃO

ARTIGO 18º As Atividades Complementares serão validadas pelo colegiado de Atividades Complementares por meio da documentação específica aplicada.

ARTIGO 19º Os estudantes amparados por leis específicas, assim como as gestantes e os portadores de afecções indicadas na legislação especial, terão as Atividades Complementares disciplinadas nos termos legais.

PARÁGRAFO ÚNICO: Pedidos formulados com base neste artigo terão validade desde que solicitados 10(dez) dias antes do início do evento.

ARTIGO 20º O estudante só estará aprovado ao final do curso desde que cumpra integralmente as Atividades Complementares previstas.

ARTIGO 21º As Atividades Complementares executadas serão aprovadas, ou não, após o depósito dos documentos na Secretaria do Curso e a análise detalhada do colegiado e Coordenador do Curso.

VIII - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

ARTIGO 22º Os casos omissos no presente regulamento serão resolvidos pelo colegiado das Atividades Complementares e Coordenador do Curso, e referendado pelo Diretor da FAPAL.

Na sequência apresentaremos os documentos de acompanhamento dos estudantes: ficha de comprovação de presença individual do estudante e formulário para acompanhamento das Atividades Complementares.

Regulamento das Atividades Complementares

Art. 1º De acordo com as novas diretrizes curriculares Nacionais aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação e homologadas pelo Ministério de Estado da Educação, as Atividades Complementares são componentes das matrizes curriculares da IES. Elas possibilitam o reconhecimento por avaliação de habilidades, de competências e de conhecimentos adquiridos pelo aluno, inclusive fora do ambiente escolar.

Art. 2º As Atividades Complementares apresentam-se com o objetivo de promover a complementação da formação acadêmica do aluno por meios diversos, incluindo a participação em projetos sociais, a ampliação dos conhecimentos adquiridos, o desenvolvimento do espírito empreendedor e a participação em atividades culturais, artísticas e esportivas. Dessa forma, o aluno torna-se capaz de estabelecer diferentes relações com a realidade, de posicionar-se criticamente diante de situações e de exercer conscientemente a cidadania. Os objetivos específicos das Atividades Complementares são:

- I. Complementar a formação profissional, cultural e cívica do aluno pela realização de atividades extracurriculares obrigatórias, presenciais ou à distância;
- II. Contribuir para que a formação do futuro egresso seja empreendedora, generalista, humanista, crítica e reflexiva;
- III. Despertar o interesse dos acadêmicos para temas sociais, ambientais e culturais;
- IV. Estimular a capacidade analítica do aluno na argumentação de questões;
- V. Auxiliar o corpo discente na identificação e na resolução de problemas, com uma visão ética e humanista;
- VI. Incentivar a participação do aluno em projetos de ações sociais.

Art. 3º Aproveitamento das atividades desenvolvidas pelos alunos e suas cargas horárias:

- I. Atividades de Extensão à Comunidade (Aproveitamento até 20% do total da carga horária total): São atividades que visam a integração do aluno e da Instituição com a comunidade em questões ligadas à cidadania, saúde, educação, etc. É considerada Atividade de Extensão à Comunidade, participação voluntária em projetos que beneficiam a comunidade e práticas de ações voluntárias em creches, asilos e ONGs. Assim, os trabalhos beneficentes são considerados horas atividades. As atividades devem ser comprovadas com declaração da Instituição em papel timbrado, devidamente carimbada (CNPJ) e assinada.
- II. Atividades de Estudo e Pesquisa (Aproveitamento até 100% do total da carga horária): São atividades de estudo e pesquisa de autoria ou co-autoria de trabalhos apresentados em eventos científicos, publicações, relatórios de pesquisa, Iniciação Científica, participação em seminários, simpósios e congressos. As atividades devem ser comprovadas com declaração da Instituição em papel timbrado, devidamente carimbada (CNPJ) e assinada.
- III. Atividades Extra-Campus (Aproveitamento até 100% do total da carga horária): As atividades desenvolvidas fora do campus abrangem cursos (até vinte horas), palestras (até duas horas), conferências (horas a definir), workshops (horas a definir), visitas ligadas à área de abrangência do curso (até quatro horas), ou qualquer outra atividade de cunho pedagógico (horas a definir), todas devem ser comunicadas à Coordenadora do curso. As atividades devem ser

comprovadas com declaração da Instituição em papel timbrado, devidamente carimbada (CNPJ) e assinada. Serão computadas QUATRO horas na leitura de cada livro de no mínimo 100 páginas, mediante a apresentação de uma resenha e comentários expressando a compreensão crítica do texto, baseando-se ou não em outros autores e outras obras, estas atividades devem ser comprovadas com resenha.

- IV. Atividades Culturais e Esportivas (até 20% do total da carga horária): São atividades que visam o desenvolvimento do aluno, inserindo-o em sua cultura e desenvolvendo sua participação social. As atividades culturais e esportivas abrangem participações em exposições, feiras, eventos cinematográficos, peças teatrais, coral, competições esportivas etc. As atividades devem ser comprovadas com declaração da Instituição em papel timbrado, devidamente carimbada (CNPJ) e assinada.
- V. Atividades Internas (aproveitamento até 100% do total da carga horária): São atividades desenvolvidas no campus, tais como palestras, seminários, conferências, cursos, semanas, jornadas, encontros, feiras, simpósios, congressos, workshops. As atividades devem ser comprovadas com certificados ou lista de presença e relatório de atividades devidamente preenchido.
- VI. Programa Acelera TCC (aproveitamento até 100% do total da carga horária – máximo 20 horas): É a leitura e resenha crítica de 10 artigos científicos relacionados ao Trabalho de Conclusão de Curso. O acadêmico deve preencher um formulário para cada artigo científico, estes formulários devem estar assinados pelo orientador do TCC e entregues na coordenação de curso na data determinada. Após a entrega dos formulários, a coordenação emitirá um certificado de conclusão do programa. (Formulário em anexo)
- VII. Pesquisa sobre **Relações étnico racial e afro descendentes** e/ou **Educação Ambiental**: até 20 horas cada pesquisa: É a leitura da bibliografia da ementa (em anexo) e resumir todos os pontos dos conteúdos propostos. A conclusão deve conter duas páginas sobre a visão pessoal do tema escolhido. O trabalho escrito deve conter: capa, introdução, desenvolvimento, conclusão e bibliografia.

Art. 4º A computação e avaliação das atividades complementares devem respeitar os seguintes quesitos:

§ 1º A aceitação ou não da atividade realizada pelo aluno dependerá da autorização prévia do Coordenador.

§ 2º O Coordenador definirá a forma de comprovação das atividades dos alunos, como relatórios, certificados, impressos etc. Ao coordenador deverá ser entregue uma Ficha de resumo (esta deverá ser preenchida com todas as atividades desenvolvidas pelo acadêmico) e um Formulário de Relatório para cada atividade realizada, todos originais. O aluno deve permanecer com cópias da Ficha de resumo, Certificados e Relatórios. (Formulários em anexo).

§ 3º A cada atividade realizada, o aluno preencherá a Ficha de Atividade e a apresentará ao Coordenador, junto com o comprovante/relatório. Os comprovantes/relatórios serão

avaliados após sua entrega, caso sinalizem perda de confiança, serão cancelados, a critério do coordenador, com a perda de idêntico número de pontos à sua validade.

§ 4º O Coordenador definirá o número de horas devidamente cumpridas pelo aluno, anotarà na Ficha de Atividade (em duas vias), datando e assinando por extenso.

§ 5º Ao completar a carga horária, o aluno entregará a ficha ao Coordenador. Este anotarà a avaliação final (aprovado ou reprovado) e a encaminhará à Secretaria na data prevista no calendário escolar.

§ 6º Somente os alunos que atingirem o total de horas estipulado em sua grade curricular, total de 100 horas, serão aprovados na disciplina Atividades Complementares.

§ 7º Apenas poderão ser computadas as atividades realizadas no semestre letivo da disciplina, respeitados os limites do calendário escolar.

§ 8º O aluno que não comprovar o total de horas de Atividades Complementares no semestre letivo ou não entregar a Ficha até a data prevista terá as horas já realizadas canceladas, devendo refazê-las no semestre seguinte.

§ 9º As dúvidas que permanecerem poderão ser solucionadas no horário de atendimento do Coordenador de seu curso.

Art. 5º Segue em anexo o formulário de Relatório das Atividades Complementares (RAC), formulário Resumo das Atividades Complementares e formulário do Programa Acelera TCC.

CURSO DE FISIOTERAPIA
TABELA DE PONTUAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

ATIVIDADE	PONTOS (Máximo de Horas Contabilizadas por Tipo de Atividade)	VALIDAÇÃO
1. Visita técnica a Clínicas e Consultórios Fisioterapêuticos. Atividade restrita a 2 visitas no semestre (realizadas em diferentes laboratórios ou diferentes áreas de pelo menos 2 laboratórios)	Máximo 5 PONTOS = 5 horas (por visita)	Para validação de cada atividade será necessário apresentar: a- Declaração assinada pelo responsável pelo setor visitado, constando horário e data da visita, em papel timbrado com carimbo do CNPJ ou do CREFITO (conselho regional). E

2. Visita técnica a Centros de Saúde Pública. Atividade restrita a 1 visita no semestre	Máximo 5 PONTOS = 5 horas	b- Relatório resumido sobre as atividades desenvolvidas no local, datado e assinado pelo aluno. Obs.: Atividades somente serão aceitas para alunos que não exerçam qualquer tipo de atividade nesses locais. Será aceita, porém, a visita do aluno que exerce atividade em áreas diferentes, na mesma empresa.
3. Visita ao Conselho Regional Atividade restrita a 1 visita no semestre	Máximo 5 PONTOS = 5 horas	
4. Visita técnica a Biotérios e/ou empresas que fornecem animais de laboratório destinados à pesquisa. Atividade restrita a 1 visita no semestre.	Máximo 5 PONTOS = 5 horas	Para validação de cada atividade será necessário apresentar: a- Declaração assinada pelo responsável pelo setor visitado, constando horário e data da visita, em papel timbrado com carimbo do CNPJ. E b- Relatório resumido sobre as atividades desenvolvidas no local, datado e assinado pelo aluno.
5. Visita técnica a empresas que desenvolvem e comercializam softwares voltados à Área de Saúde. Atividade restrita a 1 visita no semestre.	Máximo 5 PONTOS = 5 horas	
6. Participação em cursos, congressos, jornadas, palestras, seminários, conferências e outros eventos relacionados à área de atuação do fisioterapeuta e oferecidos por entidades reconhecidas vinculadas à mesma. Cada atividade deverá ser submetida à avaliação prévia da Coordenação do Curso, mediante apresentação de material de divulgação do evento.	Nº PONTOS = Nº de horas comprovadas para cada evento (Sendo o máximo aceito= 10 horas para cada atividade)	Certificado de participação devidamente assinado pela entidade responsável/organizadora, constando o nome do evento e seu vínculo com a área de atuação do Fisioterapeuta, nº de horas cumpridas pelo aluno, data/período e local E Relatório resumido sobre as atividades desenvolvidas no local, datado e assinado pelo aluno.

7. Participação em defesas de trabalhos de conclusão de curso, teses, dissertações, como ouvinte. Atividade restrita a 1 vez no semestre.	5 PONTOS = 5 HORAS (Máximo 5 h).	Apresentar relatório e comprovante de frequência assinado pelo orientador do trabalho apresentado.
8. Monitoria Restrita a 1 atividade específica no semestre.	Nº PONTOS / HORAS (máximo) = 30 para cada atividade de monitoria.	As atividades de ensino, técnicas e científicas desenvolvidas pelo aluno serão comprovadas por documento assinado pelo professor responsável pela atividade E Relatório resumido sobre as atividades desenvolvidas pelo aluno.
9. Publicações de artigo completo como autor Atividade restrita a 1 de cada no semestre.	Nº PONTOS / HORAS (máximo)= 20	Comprovar por meio do artigo original ou a declaração de aprovação da revista E Relatório resumido sobre as atividades desenvolvidas pelo aluno
10. Publicações de artigo completo como co-autor Atividade restrita a 2 de cada no semestre.	Nº PONTOS / HORAS (máximo)= 10	Comprovar por meio do artigo original ou a declaração de aprovação da revista E Relatório resumido sobre as atividades desenvolvidas pelo aluno
11. Publicações e Exposição de Painel/Banner e/ou apresentação de trabalhos, contemplando temas de saúde ou áreas afins como autor Atividade restrita a 1 de cada no semestre.	TOTAL = 15 PONTOS	Esta deve obrigatoriamente ter a orientação 1 ou mais professores da FAPAL E Relatório resumido sobre as atividades desenvolvidas pelo aluno.
12. Iniciação Científica Institucional (Apoio da Vice-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa) e/ou CNPq	Nº PONTOS / HORAS (máximo) = 30 horas por semestre	Entregar declaração fornecida pela Vice-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, identificando que o estudante entregou o relatório semestral de pesquisa E

Atividade restrita a 1 (uma) por semestre.		Relatório resumido sobre as atividades desenvolvidas pelo aluno.
13. Representação Discente (representante de turma)	10 PONTOS = 10 HORAS por semestre	Apresentar comprovante emitido pelo coordenador de curso E Relatório resumido sobre as atividades desenvolvidas pelo aluno.
14. Disciplinas ou Cursos cursados em programas de extensão promovidas pela FAPAL	Nº PONTOS = Nº de horas comprovadas para cada atividade (Sendo o Total = Máx. 10 horas para cada atividade)	Apresentar comprovante (certificado ou declaração de participação) E Relatório resumido sobre as atividades desenvolvidas pelo aluno.
15. Atividades Intercursos (feiras, palestras, cursos ou atividades oferecidas em outro curso)	Nº PONTOS = Nº de horas comprovadas para cada atividade (Sendo o Total = Máx. 5 horas para cada atividade) OBS.: Desde que não coincida com o horário de aula	Apresentar comprovante (certificado ou declaração de participação) E Relatório resumido sobre as atividades desenvolvidas pelo aluno.
16. Participação em Comissão Organizadora de Eventos Acadêmicos e/ou Científicos	10 PONTOS = 10 HORAS	Apresentar comprovante (certificado ou declaração de participação) E Relatório resumido sobre as atividades desenvolvidas pelo aluno.
17. Participação em projetos e ações sociais, além de atividades de extensão comunitária como campanhas, doações, etc.	Definida por campanha/doação (Máximo 10 h por atividade e 20 h por semestre) OBS.: As doações obrigatoriamente devem estar vinculadas a atividades de extensão universitária/comunitária	Apresentar comprovante (certificado ou declaração de participação) E Relatório resumido sobre as atividades desenvolvidas pelo aluno.

18. Entidades Assistenciais em Saúde (observação e acompanhamento em creches, casas de repouso, orfanatos, ONG).	5 PONTOS = 5 HORAS (Máximo 5 h por sem)	Apresentar comprovante (certificado ou declaração de participação) emitido pela Entidade E Relatório resumido sobre as atividades desenvolvidas pelo aluno.
19. Participação em atividades educativas na comunidade (eventos comunitários).	Nº PONTOS = Nº de horas comprovadas para cada atividade (Sendo o Total = Máx. 10 horas para cada atividade)	Apresentar comprovante (certificado ou declaração de participação) E Relatório resumido sobre as atividades desenvolvidas pelo aluno.
20. Visitas técnicas supervisionadas à clínica de Fisioterapia da FAPAL.	Nº PONTOS = Nº de horas comprovadas de acordo com declaração emitida pela clínica escola (Máximo 10 h por semestre)	Apresentar comprovante (certificado ou declaração de participação) emitido pela clínica escola E Relatório resumido sobre as atividades desenvolvidas pelo aluno.
21. Elaboração e distribuição de material educativo na área da saúde.	5 PONTOS = 5 HORAS (Máximo 5 h por semestre)	Apresentar comprovante de participação ou material comprobatório E Relatório resumido sobre as atividades desenvolvidas pelo aluno.
22. Participação em Grupos de Pesquisas ou de outras Instituições (Grupos de Pesquisa cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil do CNPq)	10 PONTOS = 10 HORAS	Apresentar comprovante (certificado ou declaração de participação) emitida pelos responsáveis E Relatório resumido sobre as atividades desenvolvidas pelo aluno.
23. Horário de estudo livre no laboratório de Anatomia	Nº PONTOS = Nº de horas comprovadas (Máx. 10 h por sem.)	Apresentar comprovante E Relatório resumido das atividades

Nome:

Matrícula:

Curso:

Turma:

Data:

Total de horas:

Local:

[illegible]

IV – Palavras-Chave:

V – Avaliação do Coordenador/Professor:

Assinatura do Coordenador/Professor (a):



COORDENAÇÃO DE FISIOTERAPIA
PROGRAMA ACELERA TCC – 20 Horas
FORMULÁRIO PARA ANÁLISE DE UM ARTIGO CIENTÍFICO

Nome do(a) acadêmico (a):
Matrícula:
Turma:
Título do artigo:
Autores do artigo:
Objetivo:
Metodologia:
Conclusão:
Crítica metodológica após a leitura do artigo:
O autor sugere um novo direcionamento para pesquisa? Qual?
Identifique pelo menos um viés (erro metodológico) do estudo.

Assinatura do(a) acadêmico (a)

Assinatura do(a) orientador (a)

XX / XX/2024
Palmas – TO

ANEXO 5 - REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

CAPÍTULO I Das Disposições Preliminares

Art. 1º. É finalidade do presente Regulamento normatizar as atividades de elaboração do Trabalho de Conclusão (TCC) do Curso de Graduação em Fisioterapia da Faculdade de Palmas (FAPAL).

Art. 2º. É requisito indispensável para a colação de grau no Curso de Graduação em Fisioterapia da FAPAL, a elaboração e entrega individual do Trabalho de Conclusão de Curso como parte das atividades curriculares.

Art. 3º. O Trabalho de Conclusão de Curso consiste de uma pesquisa orientada e tem por objetivo aprofundar e enriquecer a cultura acadêmica inerente ao currículo de formação do acadêmico.

Art. 4º. Para se contemplar a ampla gama de conhecimentos que compõem as disciplinas do currículo do Curso, o TCC poderá versar sobre temas e práticas diversificados, desde que acadêmica e profissionalmente relevantes, a juízo dos Orientadores, do Supervisor dos TCCs.

Art. 5º. O TCC deverá ser desenvolvido individualmente.

Art. 6º. O Projeto de TCC será desenvolvido no 7º período, durante a realização da disciplina Projeto Técnico Científico Interdisciplinar; e o artigo e apresentação no 8º período, durante a realização da disciplina Produção Técnica Científica Interdisciplinar.

Parágrafo único: As disciplinas Projeto Técnico Científico Interdisciplinar e Produção Técnica Científica Interdisciplinar serão passíveis de serem cursadas por alunos matriculados em 7º e 8º semestres, respectivamente. A matrícula nas disciplinas Projeto Técnico Científico Interdisciplinar e Produção Técnica Científica Interdisciplinar, para estudantes em regime de progressão tutelada, ficará condicionada ao plano de estudo conforme o Regimento da Instituição, sendo que as duas disciplinas em pauta jamais poderão ser cursadas concomitantemente, no mesmo semestre letivo.

CAPÍTULO II Do Trabalho de Conclusão de Curso

Art. 7º. Na disciplina ministrada nos 7º e 8º períodos, conforme a matriz curricular do Curso, os alunos deverão eleger um orientador de acordo com a linha de pesquisa do tema escolhido.

Art. 8º. No 7º semestre os alunos deverão iniciar a pesquisa bibliográfica com apresentação dos primeiros manuscritos, o qual deverá ser entregue ao orientador.

Art. 9º. O aluno, juntamente com seu orientador, deverá desenvolver o projeto que será apresentado ao professor da disciplina de TCC ao final do 7º período.

Art. 10º. O Trabalho poderá ser proposto e desenvolvido sob a forma de uma monografia ou um artigo científico.

Parágrafo único: Para os fins deste Regulamento, entenda-se por:

I. Artigo científico: trabalho de pesquisa, individual ou coletivo, elaborado em conformidade com as competências supra citadas, juntamente às normas estabelecidas pela

coordenação.

Art. 11º. Os artigos científicos propostos e desenvolvidos como Trabalhos de Conclusão de Curso, uma vez concluídos, serão avaliados por uma Comissão Examinadora.

§ 1º. A avaliação final será por meio de apresentação de pôster dialogado ou aula expositiva, com a participação da mesma Banca Examinadora ao final do 8º período.

§ 2º. O custeio dos pôsteres será de responsabilidade dos alunos.

§ 3º. Para aprovação, o aluno deve obter média igual ou superior a 7,0 (sete) como resultante da soma das notas individuais atribuídas pelos membros da Banca Examinadora.

CAPÍTULO IV

Dos professores orientadores

Art. 12º. Poderão ser orientadores de Trabalhos de Conclusão do Curso de Graduação em Fisioterapia os professores da FAPAL com título mínimo de especialista.

Art. 13º. São atribuições do professor orientador:

I. Assessorar os alunos na proposição do TCC em conformidade com as disposições deste Regulamento;

II. Desenvolver as atividades de orientação relacionadas aos Projetos de Trabalhos de Conclusão de Curso aprovados;

III. Favorecer a divulgação dos Trabalhos de Conclusão de Curso sob sua orientação no Curso de Graduação em Fisioterapia, promovendo oportunidades de acesso a alunos e professores em geral;

IV. Indicar os nomes que irão compor a Banca Examinadora do TCC do(s) seu(s) orientando(s).

Art. 14º. O orientador será autorizado a deixar a orientação dos alunos apenas quando observado o não cumprimento do disposto no Art. 16º, das atribuições do aluno orientado.

CAPÍTULO V

Dos alunos Orientandos

Art. 15º. São considerados orientandos todos os alunos regularmente matriculados nos 7º e 8º períodos do Curso de Graduação em Fisioterapia da FAPAL.

Art. 16º. São atribuições do aluno orientando:

I. Escolher um orientador que preencha os requisitos elencados no Art. 12º deste documento;

II. Desenvolver as atividades acadêmicas que são inerentes ao TCC;

III. Contribuir para a divulgação de seu Trabalho de Conclusão de Curso junto aos alunos

e professores do Curso, promovendo oportunidades de conhecimento tanto do desenvolvimento como dos resultados;

IV. Relatar, com intervalos pré-estabelecidos pelo orientador as atividades acadêmicas cumpridas que integrarão o texto até a finalização do Trabalho;

V. Cumprir o calendário estipulado pela disciplina de TCC, conforme agenda divulgada no início do semestre;

VI. Elaborar o TCC de acordo diretrizes da Vancouver, composto por três partes: Projeto, Plano de atividades e Artigo científico, no formato de revista científica especificada pelo curso;

VII. Entregar três (3) cópias do TCC, em mídia digital, aos membros da banca examinadora no prazo de, no mínimo, 15 dias antes da data de defesa;

VIII. Realizar as correções sugeridas no parecer emitido pelos professores da banca examinadora do Projeto de TCC.

Art. 17º. Os orientandos serão autorizados a mudar de orientador apenas quando o não cumprimento do disposto no Art. 13º. Neste caso os orientandos ficarão responsáveis por elegerem um substituto e comunicar imediatamente ao professor da disciplina responsável pelo TCC. O mesmo se aplica quando for necessária a substituição do orientador por outros motivos, de ordem profissional ou pessoal.

CAPÍTULO VI

Do Projeto de TCC

Art. 18º. - O aluno deve elaborar seu Projeto de TCC de acordo com o presente regulamento e com as diretrizes do seu professor orientador, para que seja analisado, quando necessário, por um Comitê de Ética em Pesquisa.

Parágrafo Único: A estrutura formal do projeto deve seguir os critérios estabelecidos pelas normas Vancouver e da FAPAL, no que for aplicável sobre documentação.

Art. 19º. - O Projeto de TCC deverá estar estruturado segundo o seguinte roteiro:

I. Título do Projeto;

II. Delimitação do tema e do problema;

III. Apresentação das hipóteses;

IV. Explicitação do quadro teórico;

V. Indicação dos procedimentos metodológicos e técnicos;

VI. Cronograma de desenvolvimento;

VII. Referências bibliográficas básicas.

CAPÍTULO VII

Do TCC

Art. 20º. - Todo projeto deverá ser aprovado por uma banca de qualificação composta por dois docentes do curso de Fisioterapia. A formatação e a apresentação do TCC deverão seguir as normas Vancouver.

CAPÍTULO VIII

Da Banca Examinadora

Art. 21º. - O Projeto de TCC será apresentado pelo aluno perante banca examinadora composta pelo professor orientador, que a preside, e por outros dois membros, indicados pelo orientador ao Supervisor de TCC.

§ 1º – A instituição isenta-se da responsabilidade das despesas de transporte e estadia dos professores externos convidados a participar como membro da Banca Examinadora.

§ 2º – Quando da designação da banca examinadora, também deve ser indicado um membro suplente, encarregado de substituir qualquer dos titulares em caso de impedimento.

CAPÍTULO IX

Da Apresentação do TCC

Art. 22º. - As sessões de apresentação do Projeto do TCC são públicas.

Parágrafo Único: Não é permitido aos membros das bancas examinadoras tornar públicos os conteúdos dos trabalhos antes de sua apresentação.

Art. 23º. - O professor responsável da disciplina deve elaborar calendário semestral, fixando prazos para a entrega dos trabalhos, designação das bancas examinadoras dos Projetos de TCC e realização das apresentações.

Art. 24º. - Ao término da data limite para a entrega dos projetos, o professor responsável da disciplina deve divulgar a composição das bancas examinadoras, os horários e as salas destinadas às suas apresentações.

Art. 25º. - O aluno tem duração de 8 a 10 minutos para apresentação oral de seu projeto. Cada componente da banca examinadora tem 05 minutos para suas considerações e perguntas, e o aluno tem mais 10 minutos para respostas às arguições.

Art. 26º. - A atribuição das notas se dará após o encerramento da etapa de arguição, quando o projeto poderá ser aprovado ou reprovado, e, será divulgado no ato da apresentação transformado em nota de zero a dez, levando em consideração o texto escrito, a exposição oral e a arguição da banca examinadora.

§ 1º. A nota final do aluno é o resultado da média aritmética das notas atribuídas pelos membros da banca examinadora.

§ 2º. Para aprovação do projeto, este deve obter média igual ou superior a 7,0 (sete) como resultante da soma das notas individuais atribuídas pelos membros da banca examinadora.

§ 3º. A nota individual de cada aluno será atribuída pelo professor responsável da Disciplina de TCC de acordo com a média da apresentação, a avaliação da participação do aluno pelo orientador e pelos critérios pré-estabelecidos pela disciplina durante o semestre letivo.

Art. 27º. – A banca examinadora, por maioria, pode sugerir ao aluno que reformule aspectos de seu trabalho.

§ 1º. A nota do projeto ficará suspensa até a entrega do conteúdo reformulado.

§ 2º. Quando as cópias dos TCCs forem entregues, já com as alterações realizadas, será liberado o documento referente a defesa pública do projeto.

§ 3º. Casos omissos no presente documento serão tratados individualmente pelos

membros do Colegiado de Curso de Graduação em Fisioterapia da FAPAL.

Art. 28º. - A avaliação final, assinada por todos os membros da banca examinadora, deve ser registrada em ata.

CAPÍTULO XII

Da Entrega da Versão Definitiva do TCC

Art. 29º. – A aprovação da versão definitiva do TCC é requisito para a conclusão do curso.

§ 1º. Serão catalogadas na Biblioteca da Faculdade de Palmas - FAPAL apenas os TCCs aprovados com média final maior ou igual a 7,0 (sete).

§ 2º. A versão definitiva do trabalho a ser entregue na Biblioteca deverá ser na forma impressa com capa dura e em mídia digital, incluindo os anexos, respeitando os padrões metodológicos da ABNT.

1. ELABORAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA

1.1. PROJETO DE PESQUISA

É aconselhável que antes da elaboração da monografia propriamente dita, seja elaborado um projeto, contendo todas as etapas previstas para sua realização, para que seja avaliada a viabilidade do estudo. Os projetos propostos podem ser de natureza teórica, baseados em pesquisa bibliográfica sobre um único tema, ou ainda conter pesquisa de campo, quando ocorre coleta de dados. Neste último caso, aconselha-se o orientador a encaminhar o trabalho para um comitê de ética em pesquisa, para que os participantes possam receber a carta de informação e assinar o termo de consentimento.

1.2. O ORIENTADOR

Cabe ao orientador definir quantos trabalhos pode orientar no ano e quais os temas de seu interesse. As orientações de monografia deverão ser divididas proporcionalmente ao número de professores do curso.

O orientador acompanha o estudo e direciona os caminhos e métodos a serem adotados. Ao orientador cabe ainda prezar pela qualidade dos trabalhos desenvolvidos e incentivar o aluno a divulgar os resultados de seu estudo em encontros científicos, com o objetivo de ampliar sua formação e experiência em participação de eventos e levar o nome da Universidade à comunidade científica.

1.3. A NORMATIVA VANCOUVER

A norma de Vancouver, publicada pela primeira vez em 1979, foi criada por um pequeno grupo de editores de revistas médicas que se reuniu em 1978 em Vancouver, no Canadá, para estabelecer diretrizes para a formatação de manuscritos para publicação em suas revistas, que incluíam também os formatos para referências desenvolvidos pela National Library of Medicine dos Estados Unidos da América (NLM). O “Grupo de Vancouver” se tornou a Comissão Internacional de Editores de Revistas Médicas - International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE), que se reúne periodicamente para as atualizações necessárias.

1.4. NORMAS PARA APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O trabalho de conclusão de curso deverá conter três partes: projeto, plano de atividades e artigo final. No projeto de pesquisa, preferencialmente, o aluno deverá apresentar um projeto de pesquisa para o orientador, para que seja elaborada a metodologia da forma mais adequada e verificada a viabilidade de execução do projeto. O projeto deverá conter:

Capa e folha de rosto

Conforme modelo sugerido:

Capa	Folha de Rosto
FACULDADE DE PALMAS - FAPAL FISIOTERAPIA TÍTULO DO TRABALHO Autores do Trabalho Palmas Janeiro/2024	FACULDADE DE PALMAS -FAPAL FISIOTERAPIA TÍTULO DO TRABALHO Autores do Trabalho Projeto de pesquisa apresentado como exigência parcial para Graduação em Fisioterapia sob a orientação do Prof..... Palmas Janeiro/2024

Introdução

Na introdução o autor do texto introduz o leitor ao tema que será abordado. Cabe aqui citar outros estudos semelhantes na área, pontos a favor e pontos contra o tema a ser discutido. A introdução contém o referencial teórico que norteia o trabalho e é o espaço que fundamenta a idéia a ser estudada. Além disso, deve conter a hipótese e problema do estudo e a justificativa.

Referencial Teórico

Tem por objetivo discutir sobre o tema, mostrando e explicando os itens relacionados com o tema em questão de forma mais atualizada possível através de pesquisas de artigos científicos, livros ou outras publicações científicas.

Objetivos

Os objetivos de um estudo determinam o que se vai investigar e o que pretende se alcançar com o estudo. Deve ser citado com palavras que determinem o que será realizado: estudar, comparar, discutir, averiguar, investigar...

O objetivo deve ser escrito de forma clara e concisa, situando os leitores em relação ao foco do estudo.

Método

No método deverão ser expostas as características dos participantes do estudo, o local onde o mesmo será realizado e os procedimentos para realização do mesmo.

Cabe esclarecer que o tipo de pesquisa deverá ser discutido com o orientador, podendo tratar-se de estudo quantitativo ou qualitativo e de pesquisa bibliográfica ou de campo, ficando a critério do orientador essas categorias de definições.

Sujeitos ou Participantes

Neste item, deverá ser descrito quem serão os participantes da pesquisa, no caso de estudos com coleta de dados em campo. Deverá ser esclarecido ao leitor como ocorrerá a seleção dos sujeitos, os critérios de inclusão e exclusão, e as características do grupo a ser estudado: sexo, faixa etária, diagnóstico, entre outras. Também deverão constar os critérios de inclusão e exclusão da pesquisa.

Local

A instituição de vínculo do trabalho será sempre a FAPAL, porém, há possibilidade de realização de coleta de dados em outra instituição, que deverá ser contatada, garantindo-se sigilo das informações e do nome do local, conforme recomendações dos comitês de ética em pesquisa. A instituição deverá autorizar, por meio de seus representantes legais, a coleta de dados no local.

Procedimentos

Neste item deverão constar as formas para coleta de dados, indicando se serão utilizadas pesquisas em bases de dados ou se os dados serão coletados por meio de avaliações, entrevistas, aplicação de questionários, entre outras. Além disso, esse item deve conter as variáveis estudadas e a forma de análise de dados, bem como aspectos éticos a ser seguidos.

Cronograma de Estudo e Orçamento

O cronograma do estudo quantifica o tempo necessário para atingir cada etapa a ser realizada e o orçamento estima os gastos relacionados com o estudo.

Referências Bibliográficas

As referências bibliográficas devem ser listadas seguindo as normas da ABNT. Constarão livros, artigos, revistas científicas, dissertações e teses e sites oficiais da Internet.

15. NORMAS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A partir de 2015, os Trabalhos de Conclusão de Curso seguirão as novas regras de apresentação. Deverão ser entregues à coordenação local do curso uma versão encadernada contendo três partes: Projeto, Plano de Atividades e Artigo Científico, padronizado pelas normas da FAPAL.

15.1 ARTIGO CIENTÍFICO

Prazo de Entrega

Para fins de avaliação da banca, o artigo científico deverá ser entregue em cópia impressa, encadernada em espiral, ao orientador em prazo determinado pela coordenação

local do curso. O prazo deverá ser rigorosamente cumprido, para que os alunos não tenham redução na nota da avaliação metodológica.

Avaliação do artigo

A avaliação final será realizada pelo orientador e pela banca examinadora.

A critério da coordenação pedagógica de cada unidade a apresentação deverá ser:

- Apresentação gráfica;
- Apresentação oral, em data agendada;
- Apresentação em forma de pôster.

Apresentação em forma de pôster:

- Deve ser apresentado na Mostra Acadêmica, a ser planejado por uma turma de Fisioterapia;
- O mesmo deve permanecer em exposição no período determinado pela coordenação;
- O pôster deverá ser formatado na medida de 1m de altura X 0.90 de largura, com texto e ilustrações;
- A banca poderá ser composta pelo orientador mais dois professores locais ou convidados externos, por determinação do orientador e aval da coordenação;
- A nota mínima para aprovação é 7,0 (sete). Os trabalhos com notas inferiores deverão ser reapresentados.

Apresentação Oral:

- A semana de apresentação deverá ser agendada pela coordenação local, que deverá dividir os temas durante os dias da semana.
- Os alunos que estão no estágio no período da manhã deverão apresentar O TCC no período noturno.
- Os estágios não deverão ser suspensos no período de apresentação.
- A apresentação oral deverá ser assistida por uma banca composta do orientador mais dois professores da casa e/ou um membro externo.
- O tempo destinado será de duração de 8 a 10 minutos de apresentação oral pelo aluno, com mais 10 minutos para discussão.
- A nota mínima para aprovação é 7,0 (sete).

Nota Final do TCC:

Média Final (MF)

Média da apresentação escrita (MAE)

Média da apresentação oral (MAO)

$$MF = \frac{MAE + MAO}{2}$$

2

Padrão de Formatação

O artigo científico deve seguir as normas apresentados a seguir.

1. Apresentação dos trabalhos

1.1 Os trabalhos enviados para publicação devem ser inéditos, não sendo permitida a sua apresentação em outro periódico em formato impresso ou eletrônico.

1.2 Os trabalhos serão submetidos a consultores escolhidos dentro da especialidade e somente serão aceitos após o parecer dos mesmos, que podem solicitar modificações. Os trabalhos não aceitos pelo Corpo Editorial serão devolvidos aos autores.

1.3 Os conceitos emitidos nos trabalhos são de responsabilidade exclusiva dos autores, não refletindo a opinião do Corpo Editorial.

1.4 À Revista reservam-se todos os direitos autorais do trabalho publicado, permitindo, entretanto, a sua posterior reprodução como transcrição e com a devida citação da fonte.

1.5 A data de recebimento e aceitação do original constará, obrigatoriamente, no final do mesmo, quando da sua publicação.

1.6 Quando houver experimentos realizados *in vivo* em homens ou animais, devem vir acompanhados com aprovação do Comitê de Ética que analisou a pesquisa, o autor deve enviar o Certificado de Aprovação do Comitê de Ética por meio eletrônico em formato PDF. Os seres humanos não poderão ser identificados a não ser que dêem o consentimento por escrito.

1.7 Os nomes dos autores devem aparecer apenas na página de título, não podendo ser mencionados durante o texto. Se o trabalho for aceito, todos os autores devem assinar uma Declaração de Responsabilidade Pública pelo conteúdo do trabalho, bem como o Termo de Transferência de Direitos Autorais (serão enviados ao autor de correspondência após o aceite do trabalho).

1.8 A eventual citação de produtos e marcas comerciais não expressa recomendação do seu uso pela Revista.

2. Envio dos trabalhos

2.1 Os trabalhos devem ser encaminhados, inicialmente, por e-mail, para uma triagem a ser feita pelo Corpo Editorial. Não serão aceitos trabalhos em desacordo com as instruções. Podem ser em português ou inglês para apreciação de consultor da área. Uma vez aceita a submissão do trabalho para análise a resposta será via e-mail.

2.2 Colocar como título do e-mail “Artigo para submissão”.

2.3 As figuras e ilustrações devem ser enviadas em arquivos separados do texto, no mesmo e-mail. As mesmas devem estar em arquivo .TIF com resolução de 300 dpi para imagens e 1200 dpi para esquemas gráficos em escalas de cinza.

3. Preparação dos trabalhos

3.1 O texto deve ser preparado em formato A4, com espaço 1,5 entre linhas (fonte Arial, corpo 12). Todas as páginas devem estar numeradas a partir da página de título. Manter as margens laterais com 3 cm e superior e inferior com 2,5 cm. Os trabalhos devem ser digitados em Microsoft Word. O trabalho deve ter aproximadamente 3.000 palavras. Os autores devem manter em seu poder uma cópia do material enviado.

3.2 A página de título deve conter as informações na seguinte ordem:

- a. Título em português e inglês, completo e conciso;
- b. Título resumido, com até 60 caracteres, incluindo espaço;
- c. Nome por extenso dos autores em letras minúsculas, separados por vírgula;
- d. Nome, endereço, telefone e e-mail do autor de correspondência;
- e. Indicação numerada da filiação institucional de cada autor (até duas), sem abreviaturas;
- f. Fontes de auxílio, bolsas e equipamentos mencionando o nº do processo;
- g. Declaração da inexistência de conflitos de interesse.
- h. Determinar a área específica do artigo.

3.3 Os resumos em português e inglês devem constar na página 2. Os artigos originais devem conter o resumo e o “abstract” no formato estruturado, com o máximo de 250 palavras, com os seguintes itens em formato de um só parágrafo com cabeçalhos em negrito dentro do texto. Objetivo/Objective – (objetivos do estudo baseado em referências fundamentais). Métodos/Methods – (descrição do objeto do trabalho tais como, pacientes, animais, plantas etc. e a metodologia empregada). Resultados/Results – (ordem lógica sem

interpretação do autor). Conclusões/Conclusions – (vincular as conclusões ao objetivo do estudo).

Dar preferência ao uso da terceira pessoa e de forma impessoal.

Para outras categorias de artigos o formato dos resumos deve ser o narrativo com até 250 palavras.

Os descritores identificam o conteúdo do artigo. Devem ser indicados até cinco descritores. Para determinar os mesmos em português consultar “Descritores em Ciências da Saúde” (DeCS) elaborado pela Bireme (<http://decs.bvs.br/>). Para indicar os descritores em inglês consultar “Medical Subject Headings” (MeSH).

Outras fontes podem ser utilizadas tais como “Descritores em Odontologia” (DeOdonto), “Index to Dental Literature” e “International Nursing”. Caso não se localizem descritores que expressem o conteúdo podem ser indicados termos consagrados.

3.4 As ilustrações (desenhos, fotografias) devem ser citadas como Figuras, com suas legendas em folhas separadas e numeradas, consecutivamente, em algarismos arábicos, após as referências. Os gráficos são representados pela palavra Gráfico. Cada tipo de ilustração deve ter a numeração própria seqüencial de cada grupo. As fotografias devem ser em preto e branco e com contrastes.

Não serão publicadas fotos coloridas, a não ser em casos de absoluta necessidade e a critério do Corpo Editorial, podendo ser custeadas pelos autores. A posição das ilustrações deve ser indicada no texto.

a. Imagens fotográficas devem ser submetidas na forma de arquivo digital em formato TIF, com dimensão mínima de 10cm x 15 cm e resolução de 300 dpi.

b. Não serão aceitas imagens inseridas em aplicativos de texto (Word) ou de apresentação (Power Point).

c. Não serão aceitas imagens fora de foco.

3.5 As tabelas e quadros devem ser representados pelas palavras Tabela ou Quadro, numerados, consecutivamente, em algarismos arábicos, na ordem em que aparecem no texto. As legendas das tabelas e quadros devem ser colocadas na parte superior das mesmas.

Na montagem das tabelas seguir as “Normas de apresentação tabular” do IBGE.

As tabelas são abertas nas laterais, elaboradas apenas com linhas horizontais de separação no cabeçalho e no final. Os quadros são fechados.

As notas explicativas devem vir no rodapé da tabela.

As tabelas que foram extraídas de trabalhos publicados devem ter permissão do autor por escrito e deve ser mencionada a fonte de origem.

3.6 Os nomes de medicamentos e materiais registrados, bem como produtos comerciais devem ser escritos por extenso e não abreviados.

Devem constar somente nomes genéricos, seguidos entre parênteses do nome do fabricante, da cidade e do país em que foi fabricado, separados por vírgula.

3.7 Para as abreviaturas deve ser utilizada a forma padronizada e, para unidades de medida, devem ser usadas as unidades legais do Sistema Internacional de Unidades (SI).

3.8 As notas de rodapé serão indicadas por asteriscos e restritas ao indispensável.

4. Estrutura do texto

4.1 Para os artigos originais seguir o formato: Introdução, Métodos, Resultados, Discussão, Conclusões, Agradecimentos (opcional) e Referências.

4.2 Os casos clínicos devem apresentar uma Introdução concisa, breve Revisão da literatura, Relato do caso, Discussão e Conclusões que podem incluir recomendações para conduta dos casos relatados.

4.3 As revisões da literatura devem apresentar Introdução, Revisão da literatura, Discussão e Conclusões

4.4 Redigir o texto sempre que possível na terceira pessoa e de forma impessoal.

5. Referências

As referências devem ser citadas em ordem de aparição no texto, numeradas em ordem crescente e normatizadas de acordo com o estilo Vancouver (http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html). As referências não devem ultrapassar o número de 30.

Os títulos dos periódicos devem ser abreviados de acordo com o “List of Journals Indexed in Index Medicus” (<http://www.nlm.nih.gov/>).

Para revistas nacionais e latino-americanas consultar <http://portal.revistas.bvs.br>. Deve-se colocar ponto depois do título abreviado.

A menção das referências no texto deve ser feita por algarismo arábico em forma de potenciação e numeradas de acordo com a lista das referências (podendo, no entanto, ser acrescido dos nomes dos autores e a data de publicação entre parênteses). Se forem dois autores deve-se citar no texto ambos separados pela conjunção “e”. Se forem mais de dois

autores, citar o primeiro autor seguido da expressão *et al.* A exatidão das referências e a citação no texto é de responsabilidade do autor.

Comunicação pessoal ou documentos não publicados devem vir em nota de rodapé na página do texto onde são mencionados.

Exemplos:

Artigos de periódicos

De um autor até seis autores, mencionar todos.

Mais de seis autores, incluir os seis primeiros autores seguidos de *et al.* separando-os por vírgula.

Cordeiro MCR, Armonia PL, Scabar LF, Chelotti A. O creme dental fluoretado, a escova dental e a idade da criança como fatores de risco da fluorose dentária. *Ver Inst Ciênc Saúde.* 2007;25(1):29-38.

Livro com dois autores

Armonia PL, Rocha RG. Como prescrever em Odontologia – marcas e genéricos – avaliação cardiovascular. 9ª ed. São Paulo: Santos; 2010.

Capítulo de livro

Costa ALS, Bianchi ERF. Convivendo com o estresse. *In:* Calil AM, Paranhos WY, organizadoras. O enfermeiro e as situações de emergência. São Paulo: Atheneu; 2007. p.117-26.

Autor corporativo

World Health Organization. World Health Day 2007: International Health Security. Geneva; WHO; 2007.

Formato eletrônico

Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia de recomendações para o uso de fluoretos no Brasil. Brasília; 2009 [acesso 01 mar 2010].
Disponível em:
http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/livro_guia_fluoretos.pdf

Scabar LF. Estudo morfológico através de microscopia eletrônica de varredura do esmalte dental humano irradiado com laser de 'ND:YAG' utilizando o verniz fluoretado e o carvão vegetal como fotoabsorvedores [dissertação em CD-ROM]. São Paulo: Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Universidade Paulista; 2003.

Dissertação e tese

Allegretti CE. Avaliação clínica e microbiológica de próteses parciais fixas com limites supra e subgengivais [dissertação de mestrado]. São Paulo: Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Universidade Paulista; 2007.

Trabalho apresentado em evento

Lima FPC, Moura MRS, Marques Júnior AP, Bergmann JAG. Correlações de Pearson para parâmetros andrológicos e zootécnicos em touros Nelore elite. *In: Anais do XVII Congresso Brasileiro de Reprodução Animal: 2007; Belo Horizonte. Belo Horizonte, MG: Colégio Brasileiro de Reprodução Animal; 2007. v.1 p.116.*

Lista de checagem (check-list)

Envio dos trabalhos por e-mail:

1. Colocar como título do e-mail "Artigo para submissão"
2. Declaração de que o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa
3. Endereço, telefone e e-mail do autor para contato
4. Lista de referências de acordo com as instruções (estilo Vancouver)
5. Legendas das figuras em páginas separadas

Após aprovação

1. Declaração de autoria e responsabilidade e termo de transferência assinada por todos os autores.

ANEXO 6 - REGIMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

CAPÍTULO I

Das considerações preliminares

Art.1º. O presente Regulamento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Fisioterapia da FAPAL, considerando a Resolução 1, de 17 de junho de 2010, da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), que normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências, assim como os padrões definidos pelo Ministério da Educação, a Faculdade de Palmas - FAPAL instituiu o Núcleo Docente Estruturante (NDE) para o curso, regido pelas normas institucionais.

Art.2º. O Núcleo Docente Estruturante é o órgão responsável pela concepção do Projeto Pedagógico do curso de Fisioterapia e tem, por finalidade, elaborar estratégias de implantação, implementação, supervisão, consolidação e aperfeiçoamento do mesmo.

Art .3º. O NDE do curso de Fisioterapia é constituído por educadores, com forte liderança acadêmica, revelada pela sua produção acadêmica, desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do PPC. Estando sua composição em consonância com a Resolução 1/2010 (CONAES) a qual determina que a composição do NDE deve atender aos requisitos de: a) ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu; b) ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral.

CAPÍTULO II

Das Atribuições do Núcleo Docente Estruturante

Art.4º. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- a. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- b. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- c. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e

- afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- d. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.
 - e. Elaborar e/ou acompanhar o Projeto Pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentação técnica científica, com base nas diretrizes curriculares da área do curso;
 - f. Manter atualizado o projeto pedagógico do curso;
 - g. Propor a reformulação curricular, submetendo a aprovação do Coordenador do Curso, Conselho Acadêmico e Diretor da FAPAL;
 - h. Supervisionar os processos de avaliação e acompanhamento do curso;
 - i. Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
 - j. Acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando ao Coordenador de Curso a indicação ou substituição de docentes, quando necessário.

CAPÍTULO III

Da Composição do Núcleo Docente Estruturante

Art. 5º. O Núcleo Docente Estruturante terá a seguinte composição:

- a) Coordenador do Curso, como seu presidente;
- b) O Núcleo Docente Estruturante (NDE) será composto pelos Coordenador do curso e por, pelo menos, mais 04 (quatro) docentes atuantes no curso em andamento, ou por docentes previstos para os três primeiros anos do curso, quando da sua implantação e consolidação.

Art.6º. A indicação dos representantes docentes será feita pelo Coordenador Auxiliar do Curso para um mandato de 2 (dois) anos, com possibilidade de prorrogação.

CAPÍTULO IV

Da Titulação e Formação Acadêmica dos Docentes do Núcleo Docente Estruturante

Art. 7º. Estando sua composição em consonância com a Resolução 1/2010 (CONAES) a qual determina que a composição do NDE deve atender aos requisitos de: a) ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu; b) ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral.

Art. 8º. O percentual de docentes que compõem o NDE com formação acadêmica na área do curso é, idealmente, 80% (oitenta por cento). Sendo o percentual mínimo aceitável 60% (sessenta por cento).

CAPÍTULO V

Do Regime de Trabalho dos Docentes do Núcleo

Art.9º. Os docentes que compõem o NDE devem ser contratados, obrigatoriamente, em regime de horário parcial e ou integral.

CAPÍTULO VI

Das Atribuições da Coordenação do Núcleo Docente Estruturante

Art.10º. Compete ao Presidente (Coordenador do Curso) do Núcleo Docente Estruturante:

- a) convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
- b) representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
- c) encaminhar as deliberações do Núcleo Docente Estruturante;
- d) designar um representante do corpo docente para documentar em atas;
- e) coordenar a integração com os setores da instituição.

CAPÍTULO VII

Das Atribuições dos Membros do Núcleo Docente Estruturante

Art.11º. Compete aos membros do Núcleo Docente Estruturante sugerir medidas com o objetivo de implantar, estruturar, divulgar, socializar e supervisionar mudança no Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia da FAPAL, assim como promover a sua consolidação.

Objetivando o adequado funcionamento do Núcleo Docente Estruturante, a sua composição obedece à mesma divisão em módulos utilizada para agrupar as unidades curriculares exigidas pelas diretrizes curriculares nacionais que, agregadas componham todos os módulos e áreas do curso de Fisioterapia:

1. Módulo I - Ciências Biológicas e da Saúde:

Ciências Biológicas e da Saúde: Anatomia Músculo Esquelético, Anatomia dos Sistemas, Neuroanatomia, Biologia (Citologia), Fisiologia Geral, Fisiologia Sistema Regulador, Fisiologia Aplicada à Atividade Motora, Patologia, Bioquímica, Noções Básicas de Farmacologia.

2. Módulo II - Ciências Sociais e Humanas:

Homem e Sociedade, Ciências Sociais, Psicologia Aplicada a Fisioterapia, Interpretação e Produção de Textos, Comunicação e Expressão, Fundamentos de Ações Preventiva em Saúde, Fundamentos da Saúde Coletiva, Políticas Públicas e Inclusão Social, Epidemiologia e Saúde Pública, Metodologia do Trabalho Acadêmico, Métodos de Pesquisa, LIBRAS, Educação Ambiental e Relações Étnico-Raciais/Afrodescendência.

3. Módulo III - Conhecimentos Biotecnológicos:

Todas as disciplinas básicas e específicas do currículo do curso abrangem conhecimentos no programa e cronograma que favorecem o acompanhamento dos avanços biotecnológicos utilizados nas ações fisioterapêuticas que permitam incorporar as inovações tecnológicas inerentes a pesquisa e a prática clínica fisioterapêutica.

4. Módulo IV - Conhecimentos Fisioterapêuticos:

Evolução História da Fisioterapia e Ética, Biomecânica, Cinesilogia, Cinesioterapia, Semiologia Aplicada a Fisioterapia, Termo e Fototerapia, Fisioterapia Aplicada a Saúde Coletiva, Eletroterapia, Reeducação Funcional, Hidroterapia e Piscina Terapêutica, Avaliação Funcional, Recursos Terapêuticos Manuais, Fisioterapia Neurológica Pediátrica, Fisioterapia Geriátrica e Gerontológica, Fisioterapia Preventiva, Fisioterapia Ortopédica, Fisioterapia Pneumológica, Fisioterapia Traumatológica e Reumatológica, Fisioterapia Neurológica, Fisioterapia Cardiologia, Fisioterapia Aplicada a Dermato-Funcional, Fisioterapia Aplicada a Saúde da Mulher.

CAPÍTULO VIII

Das Reuniões

Art.12. O Núcleo Docente Estruturante deverá reunir-se, ordinariamente, por convocação do Coordenador, uma vez por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pela Coordenação ou pela maioria de seus membros titulares.

Art.13. O Coordenador deve convocar os membros do Núcleo Docente Estruturante com antecedência mínima de 03 (três) dias.

Art.14. As decisões do NDE serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

CAPÍTULO IX

Das Disposições Finais

Art.15. Os casos omissos a esse regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso ou órgão superior, se necessário, de acordo com a competência dos mesmos.

Art.16. O presente Regulamento entra em vigor na data de sua publicação.

ANEXO 7 - REGULAMENTO DE EXTENSÃO COMUNITÁRIA

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

A FAPAL, em sua política de extensão, visa interagir com a sociedade e tornar acessível o conhecimento que acumula, sistematicamente, pela articulação entre ensino, pesquisa e extensão, interagindo com as demandas culturais e sociais da comunidade, numa dimensão ética, solidária e transformadora.

As atividades de Extensão da FAPAL reger-se-ão pelo seguinte Regulamento.

Capítulo I

Da Caracterização, Fins e Objetivos

Art. 1º - As atividades de Extensão constituir-se-ão por um conjunto articulado de ações de caráter teórico e/ou prático, planejado para atender demandas da sociedade, independentemente do nível de escolaridade e formação.

Art. 2º - As atividades de extensão têm o objetivo de introduzir o corpo discente na ação comunitária por meio de atividades que estimulem a interação e desenvolvam no aluno a responsabilidade ética e social.

Art. 3º - As atividades de Extensão terão um caráter eventual ou permanente atendendo aos interesses da comunidade.

Capítulo II

Da Administração

Art. 4º - As atividades de Extensão serão coordenadas por um docente responsável indicado pela Vice-Reitoria de Extensão.

Art. 5º - É de responsabilidade do Coordenador das atividades de Extensão:

- a) comunicar aos docentes da Instituição sobre o desenvolvimento das atividades de extensão;
- b) manter os coordenadores de curso atualizados sobre as atividades desenvolvidas;
- c) proporcionar canais de divulgação das atividades;

- d) providenciar o registro das atividades realizadas e sua comprovação;
- e) avaliar as atividades realizadas;
- f) elaborar relatórios para a Vice-Reitoria de Extensão.

Art. 6º - As atividades de Extensão serão realizadas pelo corpo social da FAPAL. Em casos especiais, poderão ser realizadas por profissionais convidados, titulados ou de notório conhecimento na área da atividade.

Art. 7º - As propostas de atividades de Extensão deverão ser apresentadas em formulário próprio.

Art. 8º - As propostas de atividades de Extensão deverão vir acompanhadas da indicação de professor responsável pelas mesmas.

Art. 9º - Os Projetos de atividades de Extensão deverão conter as seguintes informações:

- a) identificação da atividade;
- b) objetivo da atividade;
- c) cronograma;
- d) duração;
- e) descrição da atividade;
- f) público-alvo a que se destina;
- g) cursos envolvidos;
- h) docentes envolvidos;
- i) discentes envolvidos;
- j) necessidades específicas para sua realização.

Art. 10 – As propostas das Atividades de Extensão serão avaliadas pelo Coordenador Pedagógico ou, na sua ausência, pelo Diretor da Faculdade de Palmas - FAPAL.

Art. 11 – O Comitê avaliará as propostas considerando a sua relevância para o desenvolvimento profissional e/ou pessoal da comunidade, para o desenvolvimento dos alunos envolvidos, a exequibilidade do projeto e a atenção aos preceitos éticos.

Art. 12 – A coordenação das atividades de Extensão apoiará a execução das atividades aprovadas.

Art. 13 – A FAPAL expedirá certificados aos participantes das atividades de Extensão.

Art. 14 – As atividades de Extensão executadas serão registradas em formulário próprio da FAPAL.

Art. 15 – As atividades de Extensão, após sua realização, serão avaliadas pela coordenação da Extensão.

Capítulo III

Do Financiamento das Atividades de Extensão

Art. 16 - As propostas de atividades de extensão podem envolver o custeio parcial ou integral da FAPAL, desde que apresentem solicitação por escrito, contendo anexo o projeto ou plano de ação, contendo todas as informações pertinentes à proposta, bem como o orçamento detalhado da mesma.

Parágrafo primeiro - Os alunos e demais envolvidos nas atividades de extensão, poderão receber ou não uma ajuda de custo para o desempenho das atividades, de acordo com as especificidades de cada proposta e com a avaliação da Mantenedora da FAPAL.

Parágrafo segundo - No caso de atividades vinculadas à Coordenação de Estágio Supervisionado, deverão ser observadas as regras próprias da referida Coordenação.

Parágrafo terceiro - Os docentes coordenadores das atividades de extensão poderão fazer jus ou não a um valor correspondente a uma carga horária de trabalho, de acordo com as especificidades de cada proposta e com a avaliação da Mantenedora.

Art. 17 - O financiamento, parcial ou total, das atividades de extensão será definido de acordo com os seguintes critérios:

- I. Qualidade técnica das propostas apresentadas.
- II. Adequação à proposta social e pedagógica da FAPAL e às prioridades Institucionais.

III. Disponibilidade financeira definida pelo setor competente.

Capítulo IV

Dos Direitos e Deveres dos Envolvidos com as Atividades de Extensão

Art. 18 - As atividades de extensão compreendem atividades desenvolvidas pela Instituição com a comunidade local, conforme o Art. 2º.

Parágrafo único: Os alunos vinculados com as atividades de extensão não poderão ser aproveitados, sob o pretexto deste vínculo, para o desenvolvimento de qualquer atividade administrativa ou docente da Instituição.

Art. 19 - Os alunos da FAPAL envolvidos com as atividades de extensão poderão contabilizar horas para o estágio ou para atividades complementares, desde que cumpram as normas pertinentes a essa atividade e encaminhem a documentação exigida pelo setor competente.

Art. 20 - Todos os envolvidos farão jus a um certificado de participação nas atividades de extensão, desde que cumpram todos os requisitos definidos na proposta de ação aprovada pela FAPAL.

Art. 21 - As pessoas desvincular-se-ão das atividades de extensão a qualquer momento nos seguintes casos:

- I – Quando sua participação nas atividades for manifestamente insuficiente;
- II - Quando sofrerem alguma penalidade disciplinar se forem alunos da FAPAL,e
- III - Quando solicitarem desligamento das atividades de extensão.

Parágrafo único - No caso da desvinculação referida, a pessoa desvinculada poderá perder o direito ao certificado de participação de acordo com a análise do docente coordenador da atividade e da Coordenação.

Art. 22 - As atividades de extensão não são, necessariamente, interrompidas durante o período de férias.

Art. 23 - No caso de projetos, eventos, consultorias ou atividades semelhantes com caráter extensivo:

- I. o aluno da FAPAL deverá apresentar ao Coordenador da atividade, ao final do período previsto para a sua conclusão, um relatório a ser encaminhado ao Coordenador de Curso, após emitir parecer conclusivo.
- II. o docente coordenador da atividade de extensão ao término da mesma deverá apresentar à Coordenação de Curso um relatório final das ações desenvolvidas e dos resultados alcançados.
- III. deverá ser anexado ao relatório final as fichas de avaliação preenchidas por todos os envolvidos, inclusive representantes das Instituições ou comunidades parceiras.

Capítulo IV

Das Disposições Gerais

Art. 24 Os casos omissos no presente regulamento serão apreciados pela Diretoria da FAPAL.

Art. 25 - As presentes normas entrarão em vigor a partir da data de sua aprovação.

ANEXO 8 - REGULAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO

Regulamento do Colegiado de Curso de Fisioterapia

Capítulo I – Das disposições iniciais

Art. 1º - Este regulamento trata da estrutura e organização do Colegiado de Curso do curso de Fisioterapia.

Capítulo II – Da coordenação do curso

Art. 2º - A coordenação didática do Curso de Fisioterapia ficará a cargo do Colegiado de Curso composto pelos seguintes membros:

- Coordenador do Curso.
- Docentes, titulares, ou professores indicados por eles.
- Discente.

Capítulo III – Do Colegiado de Curso

Art. 3º - O Colegiado do Curso de Graduação em Fisioterapia é um órgão normativo, consultivo e de planejamento acadêmico.

Art. 4º - O Colegiado do Curso de Graduação em Fisioterapia tem por finalidade promover a coordenação pedagógica e a interação do Curso de Graduação em Fisioterapia e áreas afins.

Art. 5º - São atribuições do Colegiado de Curso:

I – Acompanhar a proposta pedagógica do curso;

II – Propor, analisar, avaliar e aprovar os planos de ensino das disciplinas do curso, indicando alterações quando necessárias;

III – Definir critérios para a integração horizontal e vertical do curso, visando a garantir a interdisciplinaridade e a qualidade didático-pedagógica, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico do Curso;

IV – Avaliar, quando solicitado, os pedidos de transferências e retorno;

V – Propor normas e procedimentos para o Curso e de Comissões de apoio;

VI – Recepcionar os calouros do Curso, orientando-os no que se refere à organização e ao funcionamento do curso e de Fisioterapia

Capítulo IV – Da Constituição do Colegiado

Art. 6ª - O Colegiado do Curso de Graduação em Fisioterapia será constituído de:

I – Um presidente (Coordenador do Curso);

- II – Todos os professores titulares, e ou professores indicados por eles;
- III – Um representante do corpo discente, indicados pelos seus pares;

Art. 7º - O representante discente será eleito anualmente dentre os estudantes que tenham cumprido ao menos 02 anos do Curso de Graduação em Fisioterapia, e não tenham pendências em disciplinas (obrigatórias).

§1º - o representante discente será indicado pelos seus pares, por meio de registro em ata para fins de comprovação;

§2º - O representante discentes fica dispensado de suas atividades didáticas nos horários de reunião do Colegiado do Curso.

Capítulo V – Da Periodicidade das Reuniões

- I – O colegiado de curso, deverá reunir-se semestralmente, ou quando convocado pelo coordenador.
- II – As deliberações do colegiado devem constar das respectivas atas de reunião, e encaminhadas ao Coordenador do Curso e ao Diretor da FAPAL.

Capítulo VI – Disposições Finais e Transitórias

- I – Os casos omissos a este regulamento seguirão às normas previstas no Estatuto, no Regimento Geral da Faculdade de Palmas – FAPAL, e ao Projeto Pedagógico do Curso.

ANEXO 9 - REGULAMENTO - ATIVIDADES DE MONITORIA

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES DE MONITORIA

O Curso de Fisioterapia da FAPAL contempla a atividade de monitoria, cujo programa consta de Regimento próprio da IES.

A Monitoria possibilita a experiência da vida acadêmica promovendo a integração de alunos de períodos mais avançados com os demais, a participação em diversas funções da organização e desenvolvimento das disciplinas do curso, além de treinamento em atividades didáticas, conforme as normas estabelecidas neste manual.

As prerrogativas e benefícios da função de monitor têm como base a data de sua efetivação na função, isto é, a assinatura do Termo de Compromisso de Monitoria junto à Coordenação Geral e segue a regulamentação proposta nos seguintes termos:

Artigo 1º - As vagas da Monitoria correspondem ao número de turmas e disciplinas elencadas em andamento no Campus.

Parágrafo Único – O aluno selecionado como Monitor não pode ser monitor da própria turma em que realiza o curso.

Artigo 2º - A jornada do Monitor não pode coincidir com o horário das aulas do semestre em que o monitor está cursando.

Artigo 3º - As inscrições dos interessados acontecerão em datas(s) e horários(s) estipulado(s) pelo coordenador do curso, junto ao diretor do Instituto, com ampla divulgação em todas as turmas do curso de Fisioterapia. As inscrições deverão ser efetivadas na Coordenação do Curso, mediante preenchimento de requerimento próprio e apresentação do histórico escolar.

Artigo 4º - O aluno candidato a Monitoria deve apresentar histórico escolar que comprove não apresentar dependência em nenhuma disciplina.

Artigo 5º - O concurso é realizado através da seleção entre os candidatos em por meio da análise do histórico escolar do aluno e ou avaliação escrita de conhecimentos específicos, pelo docente da disciplina ou pelo coordenador do curso.

Parágrafo Único - O exercício das funções de Monitor em um semestre não assegura direito de prorrogação. A seleção do Monitor será realizada no início de cada semestre.

Artigo 6º - O candidato a monitor deverá dispor das horas para o exercício das atividades da função, incluindo-se o(s) plantão(ões) semana(is) de monitoria por pelo menos 01 (uma) hora, observando-se os seguintes critérios para o horário desse(s) plantão(ões):

- a) para os alunos dos cursos matutinos: no final de período de aulas;
- b) para os alunos dos cursos vespertinos: antes e/ou ao final do período de aulas;
- c) para os alunos dos cursos noturnos: antes do período de aulas.

Artigo 7º - É vedado ao candidato concorrer a 2 (duas) Monitorias simultaneamente.

Parágrafo Único – A infração do disposto no “caput” deste artigo implicará na eliminação do candidato.

Artigo 8º - Os candidatos serão avaliados e classificados pelo coordenador do curso juntamente com o docente da disciplina da monitoria, segundo critérios próprios, levando-se em conta:

- a) rendimento computado no histórico escolar;
- b) amadurecimento intelectual na área de conhecimento;
- c) desempenho obtido durante o curso;
- d) resultados apurados em outras áreas;
- e) disponibilidade horária
- f) nota na avaliação escrita (quando for o caso) etc.

Artigo 9º - Não serão aceitos como monitores alunos:

- I) em regime de dependência, adaptação e/ou reprovados;
- II) que não sejam do Curso de Fisioterapia;
- III) que não estiverem regularmente matriculados;
- IV) que não tenham efetivado a inscrição do concurso no prazo estipulado;
- V) que seja aluno do 1º Semestre do Curso;
- VI) em débito junto à Secretaria, Tesouraria, Biblioteca e, ainda aqueles cuja situação escolar encontrar-se “sob-judice”, ou com matrícula condicional e/ou em caráter excepcional;
- VII) que tenham sido dispensados, anteriormente, das funções de monitor, em função das condições previstas no art. 16, adiante;

VIII) que tenham sofrido punições disciplinares.

Artigo 10 - No decorrer do período de monitoria, os monitores deverão realizar atividades mensais estipuladas pelo professor responsável pela disciplina.

Artigo 11 - Ao final do período de monitoria, os alunos monitores que tiverem realizado devidamente suas atividades, receberão o Certificado de Monitoria.

Cumpridas todas as demandas e avaliadas pelos professores responsáveis, a participação do aluno junto à monitoria poderá ser validada para Atividade Complementar, observado o Projeto Pedagógico do curso.

Artigo 12 - No decorrer do período da monitoria, o professor deverá: I)acompanhar e supervisionar as atividades desenvolvidas pelo(s) monitor(es); II)assinar a declaração referente as atividades do monitor(a)

Artigo 13 - Caberá ao Monitor:

- Desenvolver as atividades previstas no plano de trabalho definido pelo docente responsável, sob sua supervisão, colaborando com o processo pedagógico de entendimento e desenvolvimento das atividades práticas da turma para a qual foi designado.
- Cumprir os horários pré-estabelecidos para os plantões de monitoria orientando os colegas na execução dos trabalhos e esclarecendo suas dúvidas.
- Colaborar com o Curso em suas atividades acadêmicas.
- Auxiliar os professores responsável no preparo dos materiais e equipamentos para as aulas práticas.
- Colaborar com a integração entre os alunos e o professor da disciplina, bem como, com a Universidade e seus órgãos.
- É vedado ao aluno ministrar aulas, corrigir trabalhos ou provas, bem como ter acesso a documentos da secretaria.
- **Parágrafo Único** – Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação do Curso.

PROGRAMA DE MONITORIA

A FAPAL oferece ao aluno a oportunidade de iniciar-se na função docente através do exercício de Monitorias.

Apenas será considerado monitor o aluno que tiver sido aprovado pela Coordenação de Fisioterapia para exercer a monitoria.

As prerrogativas e benefícios da função de monitor têm como base a data de sua efetivação na função, isto é, a assinatura do Termo de Compromisso de Monitoria junto à Coordenação do Curso*.

O aluno interessado em ser monitor encontrará as informações necessárias neste manual.

O QUE É MONITORIA

A Monitoria possibilita a experiência da vida acadêmica promovendo a integração de alunos de períodos mais avançados com os demais, a participação em diversas funções da organização e desenvolvimento das disciplinas do curso, além de treinamento em atividades didáticas, conforme as normas estabelecidas neste caderno.

Os monitores são escolhidos em conjunto pela Coordenação de Curso e os Professores responsáveis pelas disciplinas, levando-se em conta a maturidade intelectual e o rendimento acadêmico, disponibilidade horária e conduta perante os colegas, corpo docente e a FAPAL.

O MONITOR

É o estudante de graduação, escolhido para exercer atividades técnico-didáticas junto a determinada disciplina.

O monitor não substitui o professor da disciplina.

SELEÇÃO

A seleção é realizada semestralmente. O período de inscrições para a monitoria é divulgado em calendário escolar e/ou em edital.

PROCEDIMENTOS

1) Solicitação

O professor entrega à Coordenação do Curso, formulário devidamente preenchido com a justificativa da solicitação de monitoria e especificação da carga horária proposta e das atividades a serem desenvolvidas.

As solicitações são encaminhadas para a aprovação da Coordenação Pedagógica, posteriormente, da Diretoria da FAPAL.

2) Inscrição

As inscrições devem ser efetuadas na Coordenação do Curso, mediante preenchimento de requerimento.

É vedado ao candidato concorrer à monitoria de duas ou mais disciplinas simultaneamente, o que implicará na sua eliminação de todos os processos em que estiver participando.

Não serão aceitos como monitores alunos:

- Em regime de dependência e/ou reprovados;
- Que não estiverem regularmente matriculados;
- Que não tenham cursado na FAPAL a disciplina para a qual estejam se candidatando;
- Que estejam com pendências junto a IES (Secretaria, Biblioteca, Tesouraria, etc.) e, ainda, aqueles cuja situação escolar encontra-se sub judice, ou com matrícula condicional e/ou em caráter excepcional;
- Que tenham sido dispensados, anteriormente, das funções de monitor por não apresentar desempenho satisfatório.
- Que tenham sofrido punições disciplinares.
- Que já tenham exercido as funções de monitor por mais de 2 (dois) anos, mesmo que não consecutivos.

Os candidatos inscritos serão avaliados e classificados pelo professor responsável, segundo critérios próprios, levando em conta:

- Avaliação obtida no processo de seleção de monitores, que poderá ser realizado por meio de prova dissertativa ou outros meios definidos pelo professor;
- Desempenho obtido durante o curso;
- Disponibilidade horária.

3) Aprovação

As aprovações dos candidatos deverão ser referendadas pela Diretoria da FAPAL. Os candidatos terão conhecimento dos resultados por meio de avisos.

Os aprovados deverão comparecer à Coordenação do Curso para formalizar a efetivação na função dentro do prazo estipulado nos Editais de Convocação. Caso contrário será considerado desistente e a vaga será preenchida pelo suplente, se houver.

Todos os procedimentos acima citados devem obedecer aos prazos estabelecidos no Calendário Escolar do ano corrente.

FUNÇÕES DO MONITOR

Desenvolver as atividades previstas no plano de trabalho definido pelo docente responsável, sob sua orientação e supervisão.

Cumprir os horários pré-estabelecidos para os plantões de monitoria, que deverão ser de, no mínimo, uma hora semanal nos seguintes horários:

Cursos matutinos: no final do período de aulas;

Cursos vespertinos: antes ou no final do período de aulas;

Cursos noturnos: antes do período de aulas.

Nestes plantões o aluno monitor deverá estar disponível para orientar os colegas na execução de trabalhos e auxiliá-los nas dúvidas.

Afixar junto à coordenação seus horários de plantão.

Apresentar ficha de ponto de monitoria, devidamente preenchida e assinada até o dia cinco do mês subsequente na Coordenação do Curso.

Colaborar com a integração entre os alunos e o professor da disciplina, bem como, com a IES e seus órgãos.

É vedado ao aluno ministrar aulas, corrigir trabalhos ou provas, bem como ter acesso a documentos da secretaria.

DESLIGAMENTO

O monitor poderá ser dispensado a qualquer momento tanto pelo docente responsável ou pelo Coordenador de Curso, sendo substituído pelo suplente, se houver.

Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação de Curso e Pedagógica.

Caso o aluno queira desistir da monitoria deverá preencher e assinar o Termo de Desligamento junto à Coordenação do Curso.

CERTIFICADO DE MONITORIA

O aluno monitor receberá ao final de seu exercício um certificado como comprovação das horas dedicadas ao desenvolvimento da atividade.

ANEXO 10 - REGULAMENTO NAAP

Núcleo de Acessibilidade e Apoio Psicopedagógico – NAAP

REGULAMENTO

Art.1º. O Presente regulamento tem por finalidade normatizar as atividades do Núcleo de Acessibilidade e Apoio Psicopedagógico – NAAP, da FAPAL.

Art.2º. São finalidades do NAAP

I – Orientar e realizar intervenções breves nas dimensões psicopedagógica e social para o corpo discente da Faculdade de Palmas – FAPAL;

II – Promover, por meio do apoio Psicopedagógico e social, saúde dos relacionamentos interpessoais e institucionais, contribuindo para o processo de aprendizagem do aluno;

III – Zelar pela aplicação da Política de Inclusão e Acessibilidade dos acadêmicos da FAPAL, promovendo as condições adequadas para acesso, permanência, integração e desenvolvimento pleno das pessoas com deficiências, incluindo aquelas com Transtorno do Espectro Autista, ao ensino Superior;

Parágrafo Único. Para os casos em que se fizer necessário um atendimento mais especializado, o NAAP deverá sugerir o devido encaminhamento.

Art.3º. São objetivos específicos do NAAP:

I - Auxiliar acadêmicos na integração destes ao contexto universitário, realizando orientações no que se refere a dificuldades no processo ensino-aprendizagem, proporcionando a identificação dos principais fatores envolvidos nas situações problemas e estratégias de enfrentamento pessoais e institucionais;

II - Realizar pesquisas a partir dos dados coletados nos atendimentos, relacionados à tipologia das dificuldades apresentadas pelos alunos, e encaminhar relatórios à direção acadêmica com a finalidade de desenvolver estratégias de intervenção institucional;

III – Realizar atendimento psicológico emergencial, através de aconselhamento, identificando as urgências subjetivas nas suas diferentes dimensões (profissional, pedagógica, afetivo-relacional e/ou social), propiciando reflexão para um posicionamento pessoal mais adequado na superação dos problemas e realizando encaminhamentos para profissionais e serviços especializados, se necessário;

IV – Assessorar as Coordenações de Cursos e de Ensino, em consonância com as políticas de ensino e atenção ao aluno previstas no Plano de desenvolvimento Institucional

(PDI) e Projeto pedagógico dos Cursos (PPC), buscando estratégias psicopedagógicas específicas para cada caso, trabalhando de forma interdisciplinar e promovendo a inclusão;

V – Acompanhar acadêmicos com deficiências e/ou necessidades educacionais especiais, incluindo aqueles com Transtorno do Espectro Autista (Lei nº 12.764/2012), visando a sua plena acessibilidade ao Ensino Superior (arquitetônica, comunicacional, pedagógica e atitudinal) e o desenvolvimento das competências e habilidades previstas no perfil do egresso do curso escolhido em igualdade de condições;

VI – Apoiar e orientar, juntamente com os setores pedagógicos da instituição, o corpo docente e coordenadores na adequação e/ou desenvolvimento de metodologias, tendo em vista o melhor aproveitamento acadêmico ao aluno com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais, incluindo aqueles com Transtorno do Espectro Autista (Lei nº 12.764/2012).

Art.4. O atendimento aos discentes poderá ser individual ou em grupo, de acordo com a demanda e análise prévia de cada situação problema.

Art.5º. O atendimento individual será agendado no horário de funcionamento do NAAP e comunicado ao interessado.

Art.6º. Os atendimentos individuais visam:

I – Atendimento aos alunos com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais, incluindo aqueles com Transtorno do Espectro Autista (Lei nº 12.764/2012), desde o momento de sua matrícula, visando um diagnóstico para apontamento de suas necessidades pedagógicas, metodológicas e de recursos materiais;

II – Atendimento aos casos relativos às dificuldades de aprendizagem e estudo;

III – Atendimento a alunos e colaboradores com problemas psicoafetivos que atendam a resposta de psicoterapia breve;

IV – Encaminhando para profissionais e serviços especializados dependendo da demanda apresentada;

V – Atendimento aos casos relativos ao comportamento e conduta do acadêmico e do funcionário;

VI – Atendimento aos encaminhamentos da direção, coordenação de curso, coordenação de estágio e Comissão Própria de Avaliação (CPA);

VII – Atendimento às demandas relacionadas à profissão e à formação profissional;

Art.7º. Cada acadêmico ou colaborador poderá ser atendido individualmente, em até cinco (05) sessões por semestres, de acordo com a disponibilidade do NAAP, com

exceção dos alunos com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais, incluindo aqueles com Transtorno do Espectro Autista (Lei nº 12.764/2012), que devem ser atendidos em suas necessidades, independentemente do número de sessões.

Art.8º. O NAAP utilizará um formulário padrão – Prontuário de atendimento – Para registro do atendimento individual (Anexo I).

Art.9º . Os atendimentos em grupo serão oferecidos por meio de oficinas agendadas em horários que permitam a participação dos alunos e comunicado aos mesmos.

§1º Os atendimentos em grupo serão realizados para promover um espaço de reflexão e enfrentamento de problema cognitivos, relacionais e desenvolvimento de habilidades acadêmicas e profissionais no que se refere à dimensão relacional e por adesão espontânea do interessado.

§2º As oficinas para proporcionar os atendimentos em grupo terão um limite de participantes, a ser definido pelo coordenador do NAAP, de acordo com o tipo de trabalho espontâneo do interessado.

§3º Os temas para os encontros do atendimento em grupo serão planejados a partir das demandas dos alunos, das pesquisas institucionais desenvolvidas pelo NAAP, das solicitações dos colegiados de cursos e/ou da CPA.

Art.10. Os temas e áreas sugeridos nos atendimentos em grupo envolvem:

I - Orientação profissional: Reflexão sobre as necessidades, dúvidas e enfrentamento de dificuldades relacionadas à escolha profissional ou adaptação acadêmica;

II – Relações humanas: Oficinas de dinâmicas de grupo visando o desenvolvimento de competências e interpessoais, liderança, comunicação e resolução de conflitos interpessoais;

III – Treinamento de Assertividade: Oficinas de dinâmicas de grupo diretamente relacionada a alunos que apresentem alto grau de ansiedade presente em situações que envolvam apresentações de trabalhos em público ou dificuldade relacionadas a relações de trabalhos de equipe;

IV – Orientação de Estudos; Grupo reflexivo que aborde temas ligados à maximização de recursos envolvendo o planejamento de estudos acadêmicos ou voltados para concursos profissionais e/ou públicos;

V – Valorização da diversidade e respeito às diferenças: reflexão sobre temas como diversidade cultural, direitos humanos, combate ao preconceito e a discriminação de

qualquer natureza (raça, credo, gênero, orientação sexual, deficiência), construindo o respeito no ambiente acadêmico.

Art.11. O NAAP irá atuar junto às coordenações dos cursos na compreensão e resolução de problemas específicos de aprendizagem, relacionais e comportamentais, juntamente com a coordenação pedagógica da FAPAL.

Art.12. O apoio às coordenações de cursos será realizado pelo NAAP através de reuniões institucionais, atendimentos individuais e orientações específicas.

Art.13. O NAAP deverá elaborar pesquisas e relatórios com o objetivo de auxiliar na compreensão do perfil dos alunos, suas dificuldades e possíveis intervenções.

Parágrafo Único. No Caso de utilização de dados gerados a partir dos atendimentos individuais ou em grupo ou oriundos da CPA, para elaboração de pesquisas e relatórios, o NAAP deverá observar o critério de sigilo profissional que envolve essas informações.

Art.14. O NAAP deve participar como colaborador dos projetos institucionais que envolvam as dimensões acadêmicas, culturais, semana das profissões, atividades extracurriculares, projetos de inclusão para pessoas com deficiência e estágios profissionalizantes.

Art.15. A partir das atividades desenvolvidas pelo NAAP, serão elaborados relatórios informativos para fundamentar pesquisas e avaliações dos processos acompanhados, devendo estes serem disponibilizados para a direção e coordenação dos cursos.

Parágrafo Único. Os relatórios previstos neste artigo tratam-se apenas de dados referentes ao número de atendimentos, tipologia dos atendimentos, tipologia da demanda ou outras informações que não comprometam o sigilo profissional.

Art.16. Os atendimentos e atividades do NAAP, quando executados por profissionais da área da psicologia, serão registrados em formulários específicos, respeitando nos atendimentos clínicos individuais e grupais o critério de sigilo profissional e as normas e resoluções do Conselho Federal de Psicologia – CFP (Código de Ética Profissional).

Art.17. Os dados dos atendimentos individuais e em grupo serão de acesso exclusivo do profissional psicólogo, registrado em livro ATA, e serão arquivados em

armários com chaves onde apenas o mesmo terá acesso para consulta e registros dos casos acompanhados.

Art.18. Outros profissionais da Instituição não terão acesso às informações confidenciais, salvo outros profissionais psicólogos autorizados pelo coordenador do NAAP, que componham a equipe de trabalho ou o usuário ou responsável por menores de idade, de acordo com o Código de Ética Profissional.

Art.19. No caso da extinção do serviço ou da substituição de funções ou profissionais da área clínica serão adotados os procedimentos do Art. 15 do Código de Ética Profissional/CFP.

Art. 20. Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho Acadêmico da FAPAL.

ANEXO 8.1 - FICHA DE ATENDIMENTO INDIVIDUAL

Atendimento Psicopedagógico e Social

Nome do Aluno (a) _____

Curso: _____ Período: _____ Data _____

Endereço: _____

Filiação: _____

Motivo da Procura Pelo Serviço:

Orientação Realizada:

Responsável pelo atendimento: _____

ANEXO 11 - NORMAS E PROCEDIMENTOS DE SEGURANÇA

MANUAL DE SEGURANÇA

1- OBJETIVOS

Orientar os usuários sobre procedimentos de segurança básicos adotados em ambiente de laboratório.

2- ALCANÇE

Usuários em geral – professores, técnicos, auxiliares, alunos e pesquisadores.

3- DEFINIÇÕES

Procedimentos de Segurança – Toda e qualquer conduta em ambiente de laboratório que leve a diminuição dos riscos de acidentes de qualquer espécie.

4- RESPONSABILIDADES

4.1 - Professores, técnicos e auxiliares do Laboratório

Garantir o cumprimento deste procedimento. - Comunicar oficialmente à CIPA (Comissão Interna Para Prevenção de Acidentes) e aos responsáveis pelos laboratórios a ocorrência de acidentes e/ou irregularidades.

4.2 - Usuários em geral

Cumprir com este procedimento para benefício próprio e demais usuários.

4.3 - CIPA

- Dar treinamentos e orientações quando solicitado;
- Tomar providências técnicas cabíveis frente a acidentes e/ou irregularidades notificadas;
- Comunicar às instâncias superiores da Instituição quando ocorrer acidentes e/ou irregularidades que coloquem em risco a saúde da comunidade.

5- PROCEDIMENTOS

5.1 - Aspectos gerais

- Ao iniciar o trabalho no laboratório, é importante que se conheça os procedimentos de segurança que permitam sua atuação com um mínimo de riscos.

- A segurança no trabalho depende de todos e não apenas das pessoas encarregadas especificamente de promovê-la.
- Deve-se planejar o trabalho que vai realizar, de modo a executá-lo com segurança. Quando tiver alguma dúvida quanto ao procedimento correto e seguro sobre a realização de um trabalho, consulte um professor, orientador ou os técnicos do laboratório.
- Verifique o funcionamento da aparelhagem a ser usada antes de iniciar qualquer operação;
- Conheça as principais características dos produtos que irá utilizar;
- O trabalho em laboratório exige concentração, não converse desnecessariamente, nem distraia seus colegas.

5.2 – Equipamentos: Os Equipamentos de segurança devem estar ao em local de fácil acesso e conhecido por todos os usuários.

EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVA – EPC

- AR-CONDICIONADO
- CAPELA DE EXAUSTÃO
- CHUVEIRO DE EMERGÊNCIA E LAVA-OLHOS
- CAPELA OU CÂMARA DE FLUXO LAMINAR
- COBERTOR
- DETECTOR DE FUMAÇA
- ESCADA
- EXAUSTOR
- EXTINTOR DE INCÊNDIO
- LUMINÁRIAS
- LUZ DE EMERGÊNCIA
- LUZ DE EMERGÊNCIA DE PAREDE
- VENTILADOR
- VERMICULITA

EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL – EPI

É obrigatório o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) de acordo coma Norma Regulamentativa (NR-6) do Ministério do Trabalho (MTB):

- PROTEÇÃO PARA O TRONCO, BRAÇOS E PERNAS** - usar avental de manga longa e sempre fechado; é proibido o uso de bermudas e saias curtas;

- PROTEÇÃO PARA AS MÃOS** - usar luvas de procedimento, sempre
- que for manusear material biológico, farmacêutico e ou cosmético;
- PROTEÇÃO PARA OS PÉS** - todos devem trabalhar calçados. é proibido o uso de tamancos e sandálias;
- PROTEÇÃO PARA A CABEÇA** - usar cabelos presos ou toucas conforme se fizer necessário; Uso de óculos e máscaras de segurança quando se fizer necessário; não use lentes de contato;
- PROTEÇÃO RESPIRATÓRIA** – uso de respiradores e máscaras de filtroquímico quando se fizer necessários;

•**AVENTAIS:**

Tecido Manga longa / Plástico

•**LUVAS:**

Látex forrada / procedimento / amianto / nitrílica

•**MÁSCARAS:**

Cirúrgicas descartáveis / com filtro contravapores

•**TOUCAS DESCARTÁVEIS**

•**ÓCULOS DE SEGURANÇA**

•**BOTAS**

•**PRO-PÉ**

5.3 - Ordem Pessoal

- Trabalhe sempre com o avental de manga longa, abotoado completamente;
- Não use roupas de tecido sintético facilmente inflamável;
- Não deixe de usar os óculos de segurança nos laboratórios onde esse uso é obrigatório. Nos demais, use-os quando for executar uma operação que represente riscos potenciais.
- Use calçados fechados de couro ou similar;
- Não use lentes de contato, pois estas podem ser danificadas por produtos químicos, causando lesões graves;
- Não fume no laboratório;
- Nunca se alimentar ou ingerir bebidas no laboratório;
- Não leve as mãos à boca ou aos olhos quando estiver trabalhando no laboratório;
- Lave cuidadosamente as mãos com bastante água e sabão, antes de tomar qualquer refeição;
- Nunca aquecer ou trabalhar com reagentes voltados para si ou em direção ao colega;
- Evite contato de qualquer substância com a pele. nunca teste um produto químico pelo sabor (por mais apetitoso que ele possa parecer), também não é aconselhável testar um produto químico pelo odor, porém, caso seja necessário, não coloque o frasco sob o nariz, desloque com a mão, para sua direção, os vapores que se desprendem do frasco;

- Não pipete nenhum tipo de produto com a boca;
- Não sente nas bancadas;
- Não coloque sobre as bancadas do laboratório, bolsas, agasalhos ou qualquer outro material estranho ao trabalho que estiver realizando;

5.4 - Referentes ao laboratório

- Mantenha sempre limpo o local de trabalho;
- Rotule imediatamente qualquer reagente, solução ou formulação preparados e amostras coletadas;
- Leia sempre o rótulo antes de abrir uma embalagem, e o faça em local arejado (se necessário faça uso da capela);
- Ao esvaziar um frasco de reagente, faça uma limpeza prévia, com água, antes de colocá-lo para lavagem;
- Nunca torne a colocar no frasco um reagente retirado em excesso e não usado, ele pode ter sido contaminado;
- Não utilize vidraria de laboratório quebrada ou trincada e nem como utensílio doméstico;
- Nunca jogue materiais perfuro-cortantes e descartes contaminados em lixo comum (utilizar as caixas descarpac para perfuro-cortantes e saco de lixo branco para material infectante);
- Sempre que trabalhar com material contaminado, faça a esterilização ou desinfecção antes do descarte.
- Sempre que terminar o trabalho, passar água corrente no material (não contaminado), desligar os equipamentos elétricos e fechar os registros de água e gás. Deixe o laboratório do jeito que você encontrou, ou melhor;

5.5 - Referentes à acidentes

DERRAMAMENTOS

- Limpe imediatamente qualquer derramamento de reagentes químicos ou formulações.
- Proteja-se, para fazer essa limpeza e use os materiais e recursos adequados.
- Em caso de derramamento de líquidos inflamáveis, produtos tóxicos ou corrosivos, tome as seguintes providências:
 - Interrompa o trabalho imediatamente;
 - Advirta as pessoas próximas sobre o ocorrido;
 - Efetue ou solicite a limpeza imediata;
 - Alerte seu supervisor;
 - Verifique e corrija a causa do problema;

-Para produtos de petróleo, absorva o material derramado com estopa, ou vermiculita que deve ser descartada em vasilhame destinado a material inflamável;

-No caso de ácidos ou bases fortes, o produto deve ser neutralizado antes de se proceder à sua limpeza. Ácidos devem ser neutralizados com bicarbonato de sódio em pó; Bases devem ser neutralizadas com ácido acético diluído;

INCÊNDIOS

Incêndios - Classe A

Incêndios de materiais secos combustíveis, como tecidos, madeira, papel, plásticos, etc.

Extinção: Eliminação do calor - Agentes refrigerantes, água – Extintores de água pressurizada, Extintores de água de pressão injetada ou hidrantes;

Incêndios - Classe B

Incêndios em líquidos inflamáveis, como óleos, graxas, gasolina e outros**Extinção:** Eliminação do Oxigênio - Abafamento por espuma, vapor ou neblina de água, Extintores de pó Químico e Extintores de Gás Carbônico.

.Incêndios - Classe C

Incêndios em Equipamentos elétricos

Extinção: Eliminação do calor e do Oxigênio - Agentes não condutores: Extintores de pó Químico e Gás Carbônico.

1.6 - Referentes à limpeza e descontaminação

LIMPEZA E DESCONTAMINAÇÃO

DAS BANCADAS

•Limpar as bancadas ou superfície de trabalho esfregando-as com papel absorvente após umedecido em Hipoclorito de sódio a 1% (deixar agir por 05 min). Após a limpeza, descartá-lo.

•Desinfetar a superfície borrifando solução de Álcool 70 (77% v/v) e deixar na superfície até secar. Repetir mais duas vezes a operação.

DAS MACAS OU DIVÃS

•Limpar toda a superfície com esponja ou pano com água e sabão, e em seguida remova os resíduos de sabão, com um pano úmido.

Desinfetar a superfície borrifando solução de Álcool 70 (77% v/v) e deixar na superfície até secar. Repetir mais duas vezes a operação.

DAS PIAS

- Usando esponja e sabão, esfregando toda a superfície da pia e da cuba. Enxaguar e fazer o mesmo procedimento com solução de hipoclorito a 1% (deixar agir por 05 min). Enxaguar novamente com bastante água.

Borrifar solução de Álcool 70 (77% v/v) e deixar na superfície até secar. Repetir mais duas vezes.

DOS PISOS

- Os pisos devem ser lavados com água e sabão (de preferência detergente neutro hospitalar) e após a lavagem devem ser desinfetados com solução de hipoclorito a 1%.

DOS ARTIGOS

- Fazendo uso de luvas, lavar os artigos com água e sabão e enxaguá-los com água abundante. Após isso colocá-lo de molho em solução desinfetante, por ex. Endozyme^r

ESTERILIZAÇÃO

O processo de esterilização, através do vapor saturado sob pressão é obtido com o uso da autoclave, devendo ser observadas as seguintes relações:

- Exposição por 30 min à temperatura de 121°C, em autoclaves convencionais (01 atmosfera de pressão);
- Exposição por 15 min à temperatura de 132°C, em autoclaves convencionais (01 atmosfera de pressão);
- Exposição por 04 min à temperatura de 132°C, em autoclaves de alto vácuo.

O acondicionamento do material a ser esterilizado em autoclave deve ser feito em pacotes individuais, envolvidos por papel Kraft ou sacos especiais para autoclavagem.

O processo de esterilização pelo calor seco deve ser realizado através da estufa, que deve ter um termostato para manutenção efetiva da temperatura, área mínima para circulação interna do ar produzido e um termômetro de bulbo para controle da temperatura preconizada.

Os artigos a serem esterilizados em estufa deverão estar acondicionados de forma adequada, observando-se o tempo de 01 (uma) hora de exposição a uma temperatura de 170°C.

Os agentes químicos somente poderão ser utilizados como métodos de esterilização nos casos em que o uso dos agentes físicos não puder ser priorizado.

DESCARTE DE MATERIAL CONTAMINADO

- Sempre usar luvas para o manuseio do material contaminado; •Fazer uso de recipientes próprios para descarte, como sacos de lixo branco e caixas para perfuro-cortantes;
- Os materiais contaminados tipo meios de cultura e bactérias, antes de serem descartados devem ser autoclavados para que não haja risco de contaminação;
- Enviar o lixo especial para a coleta hospitalar;
- Remover as luvas sem tocar as mãos na parte externa das mesmas;
- Ao final do trabalho lavar as mãos e fazer a assepsia com antissépticos adequados, tais como PVPI, clorexidine 4%, álcool 70%, etc.

5.7 - Uso dos Equipamentos e aparelhagem em geral

- Leia com atenção as instruções sobre a operação de um equipamento antes de iniciar seus trabalhos com ele;
- Só opere equipamentos elétricos quando:- Fios, tomadas e plugs estiverem em perfeitas condições; -O fio terra estiver ligado;
- A voltagem estiver de acordo;

5.7.1 – Operação em capela

A Capela só oferecerá máxima proteção a seu usuário se for adequadamente utilizada.

Operação em Capela Comum

- Nunca inicie uma atividade, sem que:
 - O Sistema de exaustão esteja operante;
 - Piso e janela das capelas estejam limpos;
 - As janelas das capelas estejam funcionando perfeitamente.
- Nunca inicie qualquer trabalho que exija aquecimento, sem antes remover produtos inflamáveis da capela;
- Deixe na capela apenas a porção da amostra a analisar, remova todo e qualquer material desnecessário, principalmente produtos tóxicos. A capela não é local de armazenamento de produtos;
- Mantenha a janela da capela com o mínimo de abertura possível;
- Evite colocar o rosto dentro da capela;
- Observe os seguintes cuidados, ao sinal de paralisação do exaustor das capelas:

- Interrompa a atividade imediatamente;
- Feche ao máximo a janela da capela;
- Coloque máscara contra gases, quando a toxidez for considerada alta;
- Avise os técnicos e seu orientador e advirta demais colaboradores;
- Só reinicie a análise no mínimo 5 minutos após a normalização do sistema de exaustão.

5.7.2 – Uso de sistemas à vácuo

- Opere com sistemas a vácuo usando uma proteção frontal;
- Não faça vácuo rapidamente em equipamentos de vidro;
- Recubra com fita de amianto qualquer equipamento de vidro sobre o qual haja dúvidas quanto à resistência ao vácuo operacional;

5.7.3 – Uso de autoclave

Abrir a autoclave:

Retirar o cesto e encher o tambor interno com água até o nível determinado;

Recolocar o cesto com o material a ser autoclavado;

Fechar a tampa e as travas de segurança;

Ajustar o peso regulador de pressão conforme a necessidade;

Ligar a chave comutadora no nível máximo;

Abrir o registro para saída do ar interno:

Em seguida fechar o registro;

Quando atingir a temperatura de definida leve a chave comutadora até o nível médio;

Após ter passado o tempo determinado para a esterilização do material, desligar a chave comutadora e abrir o registro de vapor;

Quando o manômetro zerar, pode ser aberta a tampa

5.7.4 – Uso dos destiladores

Para ligar

1. Abrir o registro de água, e deixar por 15 min
2. Ligar o interruptor preto (perto da torneira)
3. Deixar até que o frasco esteja cheio

Para desligar

1. O interruptor, e deixar por 15 min (para resfriar)
2. Desligar o registro da água

5.7.5 – Uso da Câmara de sacrifício de CO₂

Nunca se posiciona de frente para a válvula do cilindro quando o regulador estiver sendo instalado e quando a mesma estiver sendo manipulada; o gás é comprimido e o jato poderá gerar pequenas lesões;

Registros de entrada e saída: No teto da câmara há um registro de entrada e saída do gás. A saída (escape) se dá pela válvula inferior (para evitar riscos de acidentes, a câmara não é totalmente hermética)

A válvula inferior da câmara, (escape), no início do processo, deverá estar fechada, para evitar o escape do gás, que deverá ser aberta somente no final do processo. **Atenção:** “**Certifique-se, antes de iniciar o processo, que esta válvula esteja fechada**”;

Abra o registro do cilindro + ou – ¼ de volta, de modo que fique com uma pressão interna entre 40 e 60 kgf/cm² (primeiro regulador do manômetro), aquele que fica mais próximo ao cilindro;

Com a câmara sem animais, certifique-se que a válvula de entrada da câmara esteja aberta, proceda então a abertura do manômetro girando a válvula para a direita, até o máximo de 30 L/min (segundo visor/relógio), isto irá liberar o gás, enchendo assim a câmara (tempo máximo é 1 min);

Feche a válvula do regulador (girando para a esquerda), abra a tampa da câmara, coloque os animais um a um, feche a tampa, injetando em seguida mais uma carga de gás (abrindo a válvula 1 a 2 min, dependendo do tamanho do animal e fechando em seguida);

Observe e certifique-se da cessação dos sinais vitais dos animais, caso seja necessário, injete mais gás até que desapareçam todos os sinais vitais;

Retire os animais mortos da câmara colocando-os num saco de lixo branco com o símbolo “**Risco Biológico**” e leve para a coleta de lixo hospitalar.

Não havendo mais animais a serem sacrificados:

Abra a válvula inferior da câmara (aquela usada para escape do gás). Feche o registro do cilindro, e abra a válvula do regulador, a fim de aliviar a pressão interna até a vazão completa do gás, que irá zerar o relógio e em seguida, feche a válvula do regulador bem como a válvula inferior da câmara.

Proceda a limpeza da Câmara.

5.7.6 – Uso dos microscópios

- a) Verificar o estado geral do microscópio: objetivas, oculares, platina, charriot, etc. Caso note algum problema notificar o professor ou o técnico responsável para que sejam tomadas as devidas providências;
- b) Se tudo estiver bem, ligar o microscópio;
- c) Posicionar a objetiva de menor aumento para observação;
- d) Deixar a platina (ou mesa) totalmente abaixada
- e) Colocar a lâmina na platina com a lamínula voltada para cima, presa ao charriot
- f) Ajustar as oculares para a distância inter-pupilar de acordo com o observador;
- g) Focar a lâmina com o menor aumento, levantando a platina com o botão macrométrico;
- h) Para os demais aumentos, fazer o ajuste fino com o botão micrométrico
- i) Para utilizar a objetiva de imersão, deixar um vão entre a objetiva anterior e a próxima e pingar o óleo de imersão. Deslizar a objetiva de imersão lentamente e focar com o micrométrico;
- j) Após o uso do microscópio, voltar a platina totalmente para baixo, tirar a lâmina de estudo, voltar a objetiva de menor aumento para a posição de observação, aproximar as oculares uma da outra e limpar todas as objetivas utilizadas com papel macio (Obs.: A limpeza pode ser feita com solução Álcool/éter);
- k) Desligá-lo e cobri-lo.

5.7.7 – Uso da balança eletrônica analítica

1. Ligar a tomada 220 V
2. Apertar On
3. Aguardar aparecer Weigl (0,000 g)
4. Zerar a balança (Apertar a tecla 0/T) – A balança está tarada
5. Abrir a janela e colocar o papel ou recipiente para pesagem
6. Zerar novamente a balança
7. Colocar a droga a ser pesada e fechar a janela
8. Após anotar o peso, retirar a droga e zerar novamente a balança
9. Desligar a balança e retirar o fio da tomada
10. Limpar a balança e todo recipiente utilizado, com álcool 70

Favor não remover a balança (Para não descalibrar)

Favor não modificar a programação da balança

5.8 - Uso de chama em laboratório

• Não acenda o bico de Bunsen sem antes verificar e eliminar os seguintes problemas:

- Vazamentos
- Dobra no tubo de gás
- Ajuste inadequado entre o tubo de gás e suas conexões
- Existência de inflamáveis ao redor.
- Válvula de gás combustível muito aberta.

• Use luvas de amianto sempre que manusear peças de vidro quentes;

• Tome cuidado ao aquecer recipiente de vidro com chama direta. Use sempre que possível, uma tela de amianto;

• Coloque os frascos quentes utilizados sobre placas de amianto quando em espera na bancada;

5.9 - Manipulação de produtos químicos

5.9.1 – Líquidos inflamáveis e Combustíveis

Informações Gerais

Líquidos inflamáveis são aqueles que apresentam ponto de fulgor abaixo de 70°C. São divididos em duas classes, de acordo com essa propriedade física.

	Classe I	Classe II
Ponto de Fulgor (°C)	37,7	37,7 a 70

Líquidos combustíveis (classe III) são aqueles que têm ponto de fulgor acima de 70°C. Quando aquecidos a temperaturas superiores a seu ponto de fulgor, os líquidos combustíveis comportam-se como líquidos inflamáveis.

Líquidos inflamáveis comumente usados em laboratórios e respectivos pontos de fulgor (°C):

Acetato de etila	- 4,4	Álcool metílico	23,0
Acetato de metila	- 9,0	Benzeno	11,0

Acetona	- 38,0	Ciclohexano	- 20,0
Álcool etílico	12,0	Hexano	23,0
Álcool isopropílico	12,0	Éter etílico	- 45,0

Cuidados

- Não manipule líquidos inflamáveis sem se certificar da inexistência de fontes de ignição nas proximidades.
- Use a capela para trabalhos com líquidos inflamáveis que envolvem aquecimento.
- Use protetor facial e luvas de couro quando tiver que agitar frascos fechados contendo líquidos inflamáveis e/ou voláteis.
- Não jogue na pia líquidos inflamáveis e/ou voláteis. Estoque em recipientes de despejo adequados.

Guarde frascos contendo líquidos inflamáveis e/ou voláteis em geladeiras.

5.9.2 – Produtos tóxicos

A manipulação de produtos tóxicos em laboratórios é inevitável e pode ser feita com elevado grau de segurança, desde que se reconheça a toxidez do produto que vai ser manipulado.

- Não manipule produtos tóxicos sem se certificar da toxidez de cada um deles e dos mecanismos de intoxicação.
- Trabalhe com produtos tóxicos só na capela
- Não jogue qualquer produto tóxico nas pias.
- Evite o contato de produtos tóxicos com a pele.
- Interrompa o trabalho imediatamente caso tenha qualquer sintoma de intoxicação. Avise seu orientador e dirija-se ao Ambulatório Médico, acompanhado. Informe imediatamente o Setor Médico sobre as características do produto envolvido.

Manipulação de Produtos corrosivos

Líquidos corrosivos podem ocasionar queimaduras de alto grau pela ação química sobre os tecidos vivos. Podem ser responsáveis também por incêndios, quando postos em contato com matéria orgânica e/ou determinados produtos químicos.

Líquidos Corrosivos normalmente utilizados em nossos Laboratórios:

Ácido Clorídrico conc.

Ácido Cloroacético

Ácido Fórmico conc.
Ácido Nítrico conc.
Ácido sulfúrico conc.
Hidróxido de Sódio e de potássio.

Cuidados:

- Só manipule produtos corrosivos usando óculos de segurança e luvas de PVC.
- Não jogue produtos corrosivos concentrados na pia. Eles devem ser armazenados e enviados à comissão de descartes da Faculdade.
- Tome os seguintes cuidados para diluir produtos corrosivos:

Verta o diluído no diluente e nunca o contrário

Faça a diluição lentamente em proporção mínima de 1: 1000;

Use bastão de vidro para homogeneização.

5.9.3 – Produtos químicos especiais

– *Peróxidos, cloratos, percloratos, nitratos, etc.*

Informações Gerais

Peróxidos pertencem a uma classe especial de compostos químicos que apresentam problemas especiais de estabilidade e periculosidade potencial. São classificados entre os compostos mais perigosos normalmente utilizados em laboratório. Alguns peróxidos manipulados em laboratório são mais sensíveis ao choque do que o TNT.

Outras classes de produtos químicos, como os cloratos, percloratos e nitratos, também apresentam periculosidade devido a sua sensibilidade ao impacto, à luz e a centelha.

Produtos Químicos Perigosos Comumente Usados no Laboratório

Peridral (H_2O_2 concentrada)

Peróxido de benzoila

Peróxido de sódio

Alguns compostos químicos formam peróxidos com facilidade. Cuidados especiais devem ser tomados também para a manipulação desses produtos.

Compostos que formam facilmente peróxidos

Acetato de vinila

Aldeídos (tetrahydrofurano)

Cetonas cíclicas

Éteres etílico e isopropílico

Cuidados

- Não use espátula de metal para manipular peróxidos.
- Não retorne ao frasco original qualquer quantidade de peróxido ou composto formadores de peróxidos não utilizados.
- Não jogue peróxidos na pia.
- Não resfrie soluções com peróxidos abaixo da temperatura de congelamento dos mesmos. Na forma cristalina, eles são mais sensíveis ao choque.
- Absorva imediatamente com vermiculita soluções de peróxidos derramadas.

5.9.4 – Incompatibilidades entre produtos químicos

Define-se como "incompatibilidade entre Produtos Químicos" a condição na qual determinados produtos se tornam perigosos quando manipulados ou armazenados próximos a outros, com os quais podem reagir, criando situações perigosas.

Os agentes oxidantes são considerados os mais perigosos nesse sentido, pois podem agir, criando situações perigosas.

Os agentes oxidantes são considerados os mais perigosos nesse sentido, pois, durante uma reação química, fornecem oxigênio, um dos elementos necessários à formação de fogo. Algumas vezes, esse suprimento de oxigênio pode ser muito elevado, com forte desprendimento de calor, o que pode provocar uma explosão.

Quando um agente oxidante é guardado próximo a um produto combustível, e, por uma razão qualquer (danificação de embalagens ou volatilização), entrarem em contato, existe uma probabilidade bastante elevada de que ocorra um início de incêndio ou uma explosão.

Para armazenar produtos químicos, deve-se observar a seguinte regra geral: Não guardar substâncias oxidantes próximo a líquidos voláteis e inflamáveis.

5.10 – Manipulação de peças anatômicas naturais

- As peças anatômicas naturais devem ser conservadas de maneira adequada, conforme o caso, em glicerina ou formol;
- Lembre-se principalmente de tratar com respeito e seriedade essas peças anatômicas pois nos servem para o estudo e pesquisa, beneficiando a ciência;

5.11 – Manipulação de animais de laboratório

- Ao adentrar o alojamento dos animais certifique-se de que esteja devidamente paramentado, com avental, touca, luvas e pro-pés;

- O manuseio de animais deve ser feito com responsabilidade e respeito aos mesmos;
- Não deixe os animais estressados;
- Procure sempre usar técnicas em que o animal sofra o mínimo possível;
- Não manusear espécies animais, que não esteja habilitado;
- Faça uso da câmara de CO₂ para o sacrifício dos animais;
- As carcaças de animais devem ser colocadas em saco de lixo branco que serão levadas para incineração;

6- RECOMENDAÇÕES FINAIS

Tenha este Guia sempre à mão no laboratório e releia-o periodicamente. O risco de acidente é maior quando nos acostumamos a conviver com o perigo e passamos a ignorá-lo.

A segurança de um laboratório está apoiada na determinação de cada um de seus elementos: Você é responsável por si e por todos.

7- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Coordenação de Controle de Infecção Hospitalar. Processamento de Artigos e superfícies em Estabelecimentos de Saúde. 2.ed., Brasília, 1994. 50p.

FARIAS, L. **Manual de Segurança em laboratórios da Universidade Federal de Santa Catarina**. Disponível em: www.reitoria.ufsc.br/drh/dshst/manlab.htm; acessado em:18/12/2003.

FRANCHETTI, S.M.M., RODRIGUES, A., OLIVEIRA, M.L.B., MAROTTI, M.C., ANTUNES, E.M. **Manual de Segurança e Regras Básicas de Laboratório do LTARQ-IB**. Disponível em www.rc.unesp.br/ib/bioquimica/Manual.doc; acessado em 18/12/2003.

PINTO, C.A.S.O.; SANTOS, C.A.G. **Procedimentos de Segurança no Laboratório de Farmacotécnica** – Sistema de Qualidade do laboratório de Farmacotécnica da USP.

ANEXO 12 – EMENTÁRIO

PLANO DE ENSINO

CURSO: Fisioterapia

SÉRIE: 1º Semestre

DISCIPLINA: Fundamentos de Ações Preventivas em Saúde

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas-aula

I - EMENTA

A disciplina aborda a promoção a reflexão da gestão em serviço de saúde a respeito da coletividade e dos papéis desempenhados pelos profissionais na identificação de necessidades na saúde coletiva.

II – OBJETIVOS GERAIS

Conhecer os mecanismos de fiscalização e controle da qualidade. Discorrer sobre os problemas de saúde pública no Brasil, incluindo os relacionados ao meio ambiente que interferem no processo saúde-doença tanto individual como coletivamente.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- (1) Analisar a situação de saúde das populações.
- (2) Compreender: Defesa e proteção da saúde
- (3) Informações sobre o perfil de morbidade e mortalidade.

IV – COMPETÊNCIAS

Fornece conhecimentos teóricos sobre ações preventivas em saúde para construir um espírito crítico sobre os elementos da saúde pública e dessa forma analisar através de uma visão epidemiológica o esclarecimento de causas de diferentes doenças; desenvolver habilidades intelectuais para analisar a história natural das doenças e os níveis de prevenção; entende as evidências que mostram que na Saúde Pública, a Atenção Básica tem capacidade para responder grande parte das necessidades em saúde, realizando serviços preventivos, curativos, reabilitadores de fisioterapia e de promoção da saúde, integrando os cuidados quando existe mais de um problema, lidando com o contexto de vida dos clientes/pacientes e usuários e influenciando as respostas desses indivíduos a seus problemas de saúde; incentiva a busca atualizada e permanente sobre Saúde Pública e suas ações preventivas e desenvolve a capacidade de reflexão e de agir com desenvoltura quando da necessidade de atuar no coletivo de algum território no âmbito da Saúde Pública; respeita os princípios bioéticos preconizados pela Bioética como: autonomia, beneficência e não-maleficência do cliente/paciente/usuário de decidir sobre suas próprias escolhas com relação à saúde; ensina na prática como se dá um conjunto de ações de saúde nos âmbitos individual e coletivo, que abrangem a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde na Saúde Pública; utiliza todo o conhecimento teórico aprendido na disciplina, voltada para a Fisioterapia, para produzir práticas de Saúde baseadas em evidências.

V - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A Medida da Saúde Coletiva:

1. História natural da doença (período pré-patogênico e patogênico) e níveis de prevenção (primária, secundária e terciária).

2. Epidemiologia geral das doenças transmissíveis: o processo de transmissão; características dos agentes infecciosos e suas relações com o hospedeiro; fontes de infecção/infestação; portas de entrada e vias de eliminação.

3. Prevenção das doenças transmissíveis. Medidas referentes à fonte de infecção, às vias de transmissão e ao hospedeiro.

4. Conceitos e tipos de imunidade.

Sistema de informações em Saúde:

1. Levantamentos, fontes de dados demográficos e de morbidade. Importância no diagnóstico de saúde da coletividade.

2. Registros dos eventos vitais: nascimentos e óbitos: documentos e fluxos.

3. Classificação Internacional de Doenças.

4. Principais índices, proporções e coeficientes relacionados ao nível de saúde da população (globais e específicos).

5. Indicadores de saúde.

VI - ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas expositivas, seminários, trabalhos em grupo e exercícios em aula. Leitura e discussão dos textos complementares. Todas as estratégias citadas serão possíveis e utilizadas de acordo com o critério do(a) docente responsável.

VII - AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é realizada por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BARBOSA, L. G. **Fisioterapia preventiva nos distúrbios osteomusculares relacionado ao trabalho**: DORTs: a fisioterapia do trabalho aplicada. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan: 2013.

BERNARDI, D. F. **Fisioterapia preventiva em foco**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

DELIBERATO, P. C. P. **Fisioterapia preventiva**: fundamentos e aplicações. Barueri: Manole, 2017.

COMPLEMENTAR

KROEMER, K H E ; GRANDJEAN, E. **Manual de ergonomia**: adaptando o trabalho ao homem. São Paulo: Bookman, 2007.

MENDES, R. A.; LEITE, N. **Ginástica Laboral**: princípios e aplicações práticas. São Paulo : Manole, 2013.

MOTA, A.; SCHRAIBER, L. B.; AYRES, J. R. C. M. Desenvolvimentismo e preventivismo nas raízes da Saúde Coletiva: reformas do ensino e criação de escolas médicas e departamentos de medicina preventiva no estado de São Paulo (1948-1967). **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 22, n. 65, p. 337-348, abr. 2018. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832018000200337&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 03 fev. 2024.

SOLHA, R. K. T. **Saúde coletiva para iniciantes**: políticas e práticas profissionais. São Paulo: Érica, 2014.

TOMASZEWSKI, L. A.; LACERDA, D. P.; TEIXEIRA, R. Estratégia de operações em serviços de saúde preventiva: análise dos critérios competitivos e recomendações operacionais. **Gest. Prod.**, São Carlos, v. 23, n. 2, p. 381-396, jun. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-530X2016000200381&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 03 fev. 2024.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Fisioterapia

PERÍODO: 1º Semestre

TURNO: Noturno

DISCIPLINA: Estudos Disciplinares

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas-aula

I – EMENTA

Os Estudos Disciplinares (ED) complementam a formação disponibilizada em sala de aula, por meio de exercícios. Os exercícios visam o aprofundamento dos conteúdos das disciplinas ministradas ao longo de cada semestre letivo. Seu escopo é estimular o aluno a adquirir maior conhecimento em sua área de atuação.

II – OBJETIVOS

- propiciar aos alunos a utilização da fundamentação teórica dos conceitos explorados na sala de aula na resolução de problemas;
- proporcionar situações similares às que o profissional enfrentará no ambiente de trabalho;
- proporcionar a integração dos conhecimentos adquiridos durante o curso;
- criar um espaço positivo e propício para a troca de informações dentro e fora da sala de aula;
- estimular a auto-reflexão e a autonomia intelectual do estudante.

III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O conteúdo dos Exercícios Disciplinares (ED) corresponde ao conteúdo das disciplinas do semestre.

IV – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

O professor disponibilizará aos alunos, presencialmente e na ferramenta online, exercícios referentes ao conteúdo ministrado, ao final de cada atividade.

V- AVALIAÇÃO

O aluno deverá realizar no mínimo 75% dos exercícios disponibilizados pelo professor. A realização dos Estudos Disciplinares (ED) será comprovada pela entrega dos exercícios e pela Ficha de Controle devidamente preenchida e assinada pelo aluno e pelo professor.

VII – BIBLIOGRAFIA

Utiliza as bibliografias citadas nas demais disciplinas do semestre.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Fisioterapia

PERÍODO: 1º Semestre

TURNO: Noturno

DISCIPLINA: Atividades Práticas Supervisionadas

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 100 horas-aula

I – EMENTA

As Atividades Práticas Supervisionadas (Trabalho Integrado) são compostas por relatórios em formato acadêmico resultantes do desenvolvimento, a cada semestre, do Projeto Multidisciplinar do curso.

II - OBJETIVOS GERAIS

- propiciar aos alunos fundamentação prática dos conceitos teóricos explorados em sala de aula;
- proporcionar vivência e postura científica na busca de informações e elaboração de relatórios;
- criar um espaço positivo e propício para a troca de informações, experiências e conhecimento entre os professores e estudantes.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- estimular a produção de trabalhos que propulsionem o desenvolvimento intelectual integrado;
- promover reflexões de ordem científica e técnica, favoráveis à construção do conhecimento;
- promover a interdisciplinaridade e a integração curricular.

IV - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O conteúdo das Atividades Práticas Supervisionadas (Trabalho Integrado) corresponde ao conteúdo do Projeto Multidisciplinar específico de cada curso, planejado para ser desenvolvido semestralmente.

V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

O Projeto Multidisciplinar será apresentado aos alunos, especificando-se seu desenvolvimento, objetivo geral e objetivo de cada semestre. O Trabalho Integrado correspondente ao Projeto Multidisciplinar será orientado por um professor designado pelo coordenador do curso.

VI- AVALIAÇÃO

O Trabalho Integrado será avaliado quanto a sua forma e conteúdo. A comprovação da realização do trabalho será feita pela entrega do relatório e da ficha “Atividades Práticas Supervisionadas (APS)”, devidamente preenchida e assinada pelo aluno e pelo professor orientador.

VII – BIBLIOGRAFIA

Não utiliza bibliografia específica.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Fisioterapia

SÉRIE: 1º Semestre

DISCIPLINA: Fundamentos de Saúde Coletiva

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas-aula

I – EMENTA

A disciplina aborda a identificação e reconhecimento do sistema de saúde do país, esclarecendo sobre sua origem, organização, operacionalização e sistemas de controle.

II – OBJETIVOS GERAIS

Discorrer sobre o Sistema Único de Saúde e o Sistema de Saúde Complementar no Brasil.

Conhecer os instrumentos existentes para o planejamento da intervenção na saúde coletiva de acordo com o perfil epidemiológico da população brasileira.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- (1) Conhecer a evolução da saúde no Brasil.
- (2) Discorrer sobre os problemas de Saúde Pública no Brasil.
- (3) Conhecer a evolução histórica das políticas ambientais e sua articulação com a saúde pública.
- (4) Conhecer as doenças de origem socioambiental e os influenciadores ambientais no processo saúde-doença no Brasil.
- (5) recurso promotor de saúde e bem-estar para o paciente.

IV – COMPETÊNCIAS

Compreender e respeitar as pessoas como indivíduo, afastando qualquer tipo de preconceito e preservando sua integridade moral e ética; manter sempre o espírito indagativo, possuir conhecimentos especializados seguindo os preceitos da metodologia científica, afastando-se do conhecimento advindo do senso comum ou dogmático; oferecer a sua contribuição livre e desinteressada para o desenvolvimento social, exercendo sempre que possível o papel de educar, visando sociedade melhor e mais saudável; possuir competência para trabalhar construtivamente em equipes multidisciplinares e tomar decisões no campo da saúde; atuar em funções diretivas ou de assessoramento de órgãos de saúde pública ou de empresas privadas com firmeza de propósitos e responsabilidade; comunicar-se com objetividade, clareza e precisão com pacientes, outros profissionais da saúde e com o público em geral, preservando sempre a ética profissional; participar de atividades associativas para garantir sua representatividade social; ser profissional ambientalmente responsável, adotando as melhores práticas relacionadas à sustentabilidade; atuar em consonância à política nacional de saúde, promovendo os preceitos da saúde coletiva no desempenho das suas funções, cargos e cidadania, independentemente de exercer a profissão no setor público ou privado.

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O Sistema Único de Saúde – SUS. Princípios. Diretrizes. Organização. Financiamento. Papel do Estado nas três esferas de governo (Federal, Estadual e Municipal).
2. O sistema de saúde complementar no Brasil e as Organizações Sociais.

3. Doenças de origem socioambiental e os influenciadores do processo saúde doença no Brasil:
 - 3.1- Poluição biológica, qualidade do ar, solo, água e alimentos.
 - 3.2 - Saneamento e recursos naturais: água e doença.
 - 3.3 - Águas residuais: características e tipos de esgoto, soluções individuais e coletivas, sistemas de tratamento em situações de emergência.
 - 3.4 - Resíduos sólidos e limpeza urbana: reciclagem e reutilização de resíduos
 - 3.5 - Controle de roedores e artrópodes, vetores mecânicos e biológicos.
 - 3.6 - Vigilância alimentar e nutricional

VI- ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas expositivas, seminários, trabalhos em grupo e exercícios em aula. Leitura e discussão dos textos complementares. Todas as estratégias citadas serão possíveis e utilizadas de acordo com o critério do(a) docente responsável.

VII- AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é feita por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

MOREIRA, Daniel de Jesus. **Saúde coletiva**. Santo André: Difusão, 2023.

MOREIRA, Taís de Campos; ARCARI, Janete Madalena; COUTINHO, Andreia Orjana Ribeiro.; DIMER, Josiane Fernandes; STEFFENS, Daniela. **Saúde coletiva**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

ROCHA, Juan Stuardo Yazille. **Manual de saúde pública & saúde coletiva no Brasil**. São Paulo: Atheneu, 2017.

COMPLEMENTAR

ARAUJO, Isabelle Maria Mendes de; OLIVEIRA, Ângelo Giuseppe Roncalli da Costa. Interfaces entre a saúde coletiva e a ecologia política: vulnerabilização, território e metabolismo social. **Saúde em Debate** [online]. 2017, v. 41, n. spe2 [Acessado 2 Junho 2022], pp. 276-286. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/QB7W6XPn7hK4V76pqfSNmsb/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 23 jan. 2024.

MACHADO, Paulo Henrique Bettaglin; LEANDRO, José Augusto; MICHALISZYN, Mario Sérgio. **Saúde coletiva**: um campo em construção. Curitiba: InterSaberes, 2013.

RIBEIRO, José Mendes e Moreira, Marcelo Rasga. A crise do federalismo cooperativo nas políticas de saúde no Brasil. **Saúde em Debate** [online]. 2016, v. 40, n. spe [Acessado 30 Maio 2022], pp. 14-24. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042016S02>. Acesso em: 03 fev. 2024.

SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. **Saúde coletiva para iniciantes**: políticas e práticas profissionais. São Paulo: Érica, 2014.

SOLHA, Raphaela Karla Toledo. **Sistema Único de Saúde**. São Paulo: Érica, 2014.

SOUTO, K. M. B. et al. Estado e políticas de equidade em saúde: democracia participativa? **Saúde debate**. Rio de Janeiro, v. 40, n. spe, p. 49-62, dez. 2016. Disponível em <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/ZBPsyL5DQ3kT3psc6M8rhdK/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 03 fev. 2024.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Planejamento e Informação**: métodos e modelos organizacionais para Saúde Pública. São Paulo: Érica, 2014.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Fisioterapia

PERÍODO: 1º Semestre

DISCIPLINA: Psicologia Aplicada à Fisioterapia

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas-aula

I – EMENTA

A disciplina visa propiciar a aplicação dos conceitos básicos de Psicologia. Teorias da Psicologia do Desenvolvimento. Conceituação dos aspectos psíquicos do comportamento humano divergente, percepção, personalidade e mecanismos de ajustamento do ego; estudar os estados emocionais, as relações interpessoais. Adoecer. Mecanismos de Defesa. Características sociais da natureza humana. Distúrbios do Desenvolvimento, as Incapacidades Específicas a Família e o Paciente Deficiente, bem como a Psicologia aplicada a Fisioterapia, através do estudo de temas como o Desenvolvimento da Imagem Corporal, o significado do Toque – Aspectos corporais e psicológicos, a Relação Fisioterapeuta, Paciente e sua Doença, a Psicossomática e a Histeria.

II - OBJETIVOS GERAIS

Formar profissionais capazes de valorizar e compreender as relações humanas e de adotar uma postura profissional compatível com esse valor.

Abordar através da Psicologia Evolutiva o desenvolvimento pessoal e psicomotor do ser humano. Buscando, desta forma, inserir as informações teóricas nos campos de ação da Psicologia aplicada a Fisioterapia.

Levar o aluno à compreensão do que é Psicologia, quais são seus conceitos principais e como esta se relaciona com a Fisioterapia;

Ao final do semestre o aluno será capaz de entender como a percepção, a personalidade e a afetividade determinam os comportamentos das pessoas, seres bio-psico-sociais, e que esses comportamentos e suas consequências, não são dissociados;

Contribuir para que o aluno adquira uma postura técnica, uma visão holística sobre o ser humano que vier necessitar sua atenção profissional.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Propiciar aos estudantes de fisioterapia a compreender o homem sempre como unidade biopsicossocial, a ouvirem e respeitarem os “pacientes” e seus familiares e a conhecerem o funcionamento básico da personalidade humana, seus aspectos adaptativos e seus modos mais comuns de adoecer.

Fornecer subsídios para uma compreensão do desenvolvimento humano nas diversas etapas da vida, desde o período gestacional até a 3ª idade. Conhecer as psicopatologias e os aspectos psicológicos de alguns tipos de doenças.

Compreender o processo motivacional e o estresse. Instigar o desenvolvimento do auto-conceito e da auto-avaliação. Desenvolver uma visão crítica da formação e prática da fisioterapia. Discutir sobre as possíveis dificuldades emocionais que podem surgir, principalmente, no início da prática profissional, como insegurança no procedimento, frustração na melhora de alguns “pacientes” e medo da morte.

IV - COMPETÊNCIAS

Favorecer o profissional a ser capaz de compreender as relações humanas, desde as fases evolutivas do nascimento até a finitude da vida humana, seguindo os preceitos da metodologia

científica na área da Psicologia, afastando-se do conhecimento advindo do senso comum buscando a atualização permanente de conhecimentos e capacidade de pensar e agir com desenvoltura quando da necessidade da utilização dos recursos da Psicologia aplicada a Fisioterapia; ter visão geral da profissão como um todo de forma que possa intervir de modo eficiente, propiciando o conhecimento do ser humano na sua unidade biopsicossocial, respeitando o indivíduo em sua totalidade, principalmente as alterações esperadas durante os processos patológicos.

V - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Breve Histórico da Psicologia e sua importância para o fisioterapeuta
2. A relação do fisioterapeuta com o “cliente”. A importância em conhecer a realidade sócio-econômico-cultural.
3. A empatia e o processo de comunicação nas relações interpessoais. A importância do auto-conhecimento.
4. As experiências individuais de adoecer e os principais mecanismos inconscientes de adaptação e defesa: regressão, negação e racionalização.
5. Os ganhos secundários de adoecer e suas consequências.
6. A dor e suas repercussões emocionais. Os diversos tipos de dor.
7. A formação da auto-imagem
8. A auto-estima.
9. A personalidade: desenvolvimento, traços e aspectos relevantes.
 - 9.1. A importância dos vínculos afetivos na formação da personalidade.
 - 9.2. A importância da regulação da ambivalência na formação da personalidade.
 - 9.3. Distúrbios graves de personalidade
 - 9.4. Noções básicas sobre as principais teorias psicológicas
10. Desenvolvimento Intelectual, Motor, Emocional, Sexual e Social nas diversas etapas da vida: 1º ano, fases de criança, adolescência, vida adulta e 3ª idade.
11. As especialidades médicas e suas especificidades: aspectos psicológicos do paciente, aspectos familiares e atuação dos profissionais de saúde.
 - 12.1. Cardiologia e Pneumologia
 - 12.2. Dermatologia
 - 12.3. Neurologia
 - 12.4. Ortopedia e traumatologia
 - 12.5. Psiquiatria
12. Estresse, estratégia de enfrentamento e saúde.
13. A depressão e sua repercussão no adoecimento e no tratamento.
14. Fatores motivacionais – a importância da motivação no tratamento.
15. Pouca ou nenhuma melhora dos “pacientes” e aspectos psicológicos do fisioterapeuta.
16. O paciente terminal e a morte.
17. O luto, fases de enfrentamento. O luto patológico.
18. O fisioterapeuta e suas relações interdisciplinares.
19. O fisioterapeuta na participação de projetos de prevenção de doenças e estímulo a melhor qualidade de vida.

VI - ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas expositivas, seminários, trabalhos em grupo e exercícios em aula. Leitura e discussão dos textos complementares. Todas as estratégias citadas serão possíveis e utilizadas de acordo com o critério do (a) docente responsável.

VII – AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é realizada por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ANGERAMI, V. A. **Psicossomática e a psicologia da dor**. São Paulo: Cengage Learning Editores, 2016.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 2023.

FELDMAN, R. S. **Introdução à psicologia**. Porto Alegre: AMGH, 2015.

MYERS, David G. **Psicologia**. São Paulo: Grupo A, 2023.

WEITEN, Wayne. **Introdução à Psicologia**: temas e variações. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

COMPLEMENTAR

BUENO, Ademir. **Psicologia do desenvolvimento humano**. São Paulo: Contentus, 2020.

MAIA, Christiane Martinatti. **Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem**. Curitiba: InterSaberes, 2019.

PAPALIA, Diane E.; MARTORELL, Gabriel. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2022.

SADOCK, Benjamin J.; SADOCK, Virginia A.; RUIZ, Pedro. **Compêndio de psiquiatria**: ciências do comportamento e psiquiatria clínica. Porto Alegre: SAGAH, 2017.

SALLES, Jerusa Fumagalli de; HAASE, Vitor Geraldi; MALLOY-DIZNIZ, Leandro F. **Neuropsicologia do desenvolvimento**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Fisioterapia

PERÍODO: 1º Semestre

DISCIPLINA: Biossegurança

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas-aula

I – EMENTA

Apresentação das normas que interferem na atividade do profissional na área da saúde, tanto no âmbito clínico, hospitalar e de pesquisa. Formação de profissionais da área da saúde comprometidos com as diretrizes de conduta no que diz respeito às questões de biossegurança. Discussão da Lei Nacional de Biossegurança 11.105.

II - OBJETIVOS GERAIS

A disciplina Biossegurança visa promover ao aluno sua compreensão sobre a necessidade da utilização de normas de biossegurança pelo profissional da área da saúde, tanto na prática clínica e hospitalar quanto na pesquisa.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Ao final do curso os alunos deverão estar aptos a identificar os principais agentes físicos, químicos e biológicos que causam risco à saúde humana; conhecer e interpretar o adequado uso de equipamentos de proteção individual a fim de se realizar práticas laboratoriais, clínicas e hospitalares adequadas com relação à segurança da saúde humana; aprender sobre as condutas éticas no uso de animais de laboratório, compatível com as normas da Lei de Biossegurança 11.105.

IV - COMPETÊNCIAS

Manter o espírito indagativo, possuir conhecimentos especializados seguindo os preceitos da metodologia científica na área da biossegurança, afastando-se do conhecimento advindo do senso comum ou dogmático; oferecer a sua contribuição livre e desinteressada para o desenvolvimento social; ter capacidade de desenvolver programas de prevenção de doenças através de programas de educação que visem políticas de biossegurança contribuindo para a melhoria da saúde individual e coletiva também em ambientes hospitalares; comunicar-se com objetividade, clareza e precisão com pacientes, outros profissionais da saúde e com o público em geral, preservando as boas práticas de segurança em saúde evitando contaminações coletivas e individual; ser profissional ambientalmente responsável, adotando as melhores práticas relacionadas a biossegurança; cumprir as normas dos órgãos competentes e a legislação de biossegurança específica reguladora dos ambientes e ações de pesquisa, considerando a segurança da pessoa, da família ou coletividade e do meio ambiente acima do interesse da ciência;

V - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1. INTRODUÇÃO À BIOSSEGURANÇA E RISCOS:**
 - a.** Conceito de risco;
 - b.** Conceito de classes de risco;
 - c.** Riscos Físicos: definição, principais tipos de riscos físicos;
 - d.** Riscos Ergonômicos: definição; principais tipos de riscos ergonômicos; Síndrome de Burnout;
- 2. RISCOS:**

- a. Riscos de Acidentes;
 - b. Definição;
 - c. Principais riscos de acidentes em laboratórios;
 - d. Riscos Químicos;
 - e. Definição;
 - f. Vias de penetração no organismo;
 - g. Classificação de substâncias perigosas;
 - h. Rotulagem de substâncias químicas;
 - i. Segurança na manipulação de produtos químicos;
 - j. Riscos Biológicos;
 - k. Definição;
 - l. Principais riscos biológicos em atendimento a saúde.
- 3. SÍNDROME DE BURNOUT**
- a. Discussão de caso
- 4. NÍVEIS DE BIOSSEGURANÇA:**
- a. Conceito;
 - b. Classificação
- 5. PRECAUÇÕES UNIVERSAIS:**
- a. Conceitos gerais;
 - b. Tipos de precauções;
 - c. Limpeza de mãos;
 - d. Higienização de mãos;
 - e. Limpeza, higienização e esterilização;
- 6. EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL A MATERIAL BIOLÓGICO:**
- a. Acidentes com material biológico;
 - b. HIV;
 - c. Hepatites B e C;
 - d. Vacinação ocupacional do profissional da saúde;
- 7. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO:**
- a. Equipamentos de proteção individual;
 - b. Equipamentos de proteção coletiva;
- 8. SIMBOLOGIA UTILIZADA EM BIOSSEGURANÇA:**
- a. Principais símbolos utilizados em biossegurança;
 - b. Conceito e ilustrações de um Mapa de Risco
- 9. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA EM BIOSSEGURANÇA: MAPA DE RISCO**
- 10. GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS E VIGILÂNCIA SANITÁRIA:**
- a. Classificação dos resíduos dos serviços de saúde;
 - b. Gerenciamento de resíduos de acordo com a RDC nº 306;
- 11. USO DE ANIMAIS DE LABORATÓRIO:**
- a. Aspectos legais;
 - b. Aspectos éticos;
 - c. Aspectos econômicos;
- 12. BIOSSEGURANÇA EM BIOTÉRIO:**
- a. Estrutura de um biotério;
 - b. Tipos de biotério;
 - c. Normas de um biotério;

13. LEGISLAÇÃO BRASILEIRA DE BIOSSEGURANÇA:
 - a. Apresentação da lei número 11.105;
 - b. Discussão sobre os principais itens da lei;
14. ORGANISMOS GENETICAMENTE MODIFICADOS (OGMS):
 - a. Conceito de organismos geneticamente modificados (OGMs);
 - b. Conceitos sobre genes;
 - c. Conceitos sobre plasmídeos;
 - d. Técnicas de implantação do DNA recombinante com fins de transformação de um organismo;
 - e. Apresentação dos exemplos clássicos de produtos geneticamente modificados (Ex: insulina humana);
15. COMERCIALIZAÇÃO DE OGMS:
 - a. Discussão sobre a comercialização de OGMs;
 - b. Questões éticas;
 - c. Uso adequado na promoção da saúde humana;
 - d. Uso adequado na promoção do mercado agrícola.

VI - ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas expositivas, seminários, trabalhos em grupo e exercícios em aula. Leitura e discussão dos textos complementares. Todas as estratégias citadas serão possíveis e utilizadas de acordo com o critério do(a) docente responsável.

VII- AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é realizada por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira; GONÇALVES, Emanoela; SOARES, Suerlane Pereira da Silva. **Biossegurança**: ações fundamentais para promoção da saúde. São Paulo: Érica, 2020.

HIRATA, Mario Hiroyuki; MANCINI FILHO, Jorge; HIRATA, Rosario Dominguez Crespo. **Manual de biossegurança**. Barueri: Manole, 2017.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Biossegurança em Laboratórios Biomédico e de Microbiologia**. Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica, 2006. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/biosseguranca_laboratorios_biomedicos_microbiologia.pdf. Acesso em: 23 out. 2023.

STAPENHORST, Amanda; BALLESTRERI, Erica; STAPENHORST, Fernanda; DAGNIO, Ana Paula Aquistapase. **Biossegurança**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

COMPLEMENTAR

BINSFELD, Pedro Canísio. **Fundamentos técnicos e o sistema nacional de biossegurança em biotecnologia**. Curitiba: Interciência, 2015.

CARDOSO, Telma Abdalla de Oliveira. **Biossegurança e qualidade dos serviços de saúde**. Curitiba: InterSaberes, 2016.

CARDOSO, Telma Abdalla de Oliveira; VITAL, Nery Cunha; NAVARRO, Marli B. M. de Albuquerque. **Biossegurança**: estratégias de gestão de riscos, doenças emergentes e reemergentes: Impactos na saúde pública. Santos: Santos, 2012.

HINRICHSEN, Sylvia Lemos L. **Biossegurança e controle de infecções**: risco sanitário hospitalar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.

ROSSETE, Celso Augusto. **Biossegurança**. São Paulo: Pearson, 2016.

ROSSETE, Celso Augusto. **Segurança do trabalho e segurança ocupacional**. São Paulo: Pearson, 2015.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Fisioterapia

SÉRIE: 1º semestre

DISCIPLINA: Evolução Histórica da Fisioterapia – **Oferecida em EAD**

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas-aula

I – EMENTA

A disciplina aborda a evolução histórica da Fisioterapia no Brasil e no mundo com suas repercussões políticas, econômicas e sociais, bem como suas áreas de atuação, legislação e papel da profissão no cenário da saúde nacional.

II – OBJETIVOS GERAIS

- Apresentar a história da Fisioterapia, áreas de atuação da Fisioterapia e condutas no tratamento fisioterapêutico.
- Possibilitar a compreensão do que representa a profissão e sua importância para a sociedade.
- Capacitar o aluno de Fisioterapia a desenvolver e exercer um comportamento profissional adequado, sustentado nos códigos morais e na legislação.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar as áreas de atuação da Fisioterapia, especialidades reconhecidas na profissão e sua relação na saúde, educação e pesquisa.
- Informar sobre o mercado de trabalho da Fisioterapia.
- Expor a evolução histórica da Fisioterapia.
- Mostrar as leis que fundamentam a profissão e órgãos fiscalizadores.
- Informar as atribuições das entidades de classe da Fisioterapia.
- Discutir a responsabilidade profissional do fisioterapeuta frente aos pacientes, colegas de profissão e outros membros da equipe de saúde.
- Apresentar as principais condutas e recursos utilizados pelo fisioterapeuta.

IV – COMPETÊNCIAS

- Compreende e respeita as pessoas como indivíduos, afastando qualquer tipo de preconceito e preservando sua integridade moral e ética.
- Oferece sua contribuição livre e desinteressada para o desenvolvimento social, exercendo sempre que possível o papel de educar, visando uma sociedade melhor e mais saudável.
- Participar de atividades associativas para garantir sua representatividade social; possui competência para trabalhar construtivamente em equipes multidisciplinares e tomar decisões no campo da saúde.
- Tem formação diversificada do ponto de vista técnico-científico, que lhe permitem atuar nas principais áreas de atuação da Fisioterapia.
- Tem visão geral da profissão como um todo de forma que possa intervir de modo eficiente, quando necessário, nas áreas da saúde individual e coletiva, que tenham como eixo principal a saúde global.

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Definição de Fisioterapia; o profissional fisioterapeuta, símbolo oficial da Fisioterapia.
- Atribuições profissionais.

- Formação profissional, Áreas de atuação, Especialidades reconhecidas pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO).
- História da Reabilitação e da Fisioterapia no Brasil.
- Avaliação e Recursos fisioterapêuticos.
- Autarquias COFFITO/Conselhos Regionais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (CREFITOS) e suas competências, Departamento de Fiscalização (DEFIS).
- Entidades de Classe (Sindicados dos fisioterapeutas e Terapeutas Ocupacionais (SINFITO) e principais Associações).
- Adoção da Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF).
- Parâmetros de Assistência Fisioterapêutica, Referencial Nacional de Procedimentos Fisioterapêuticos (RNPF).
- Leis e Decretos:
 - Decreto-Lei n. 938/69;
 - Lei n. 6316/75;
 - Lei n. 8856/94.
- Resoluções:
 - Acórdão n. 611/17
 - Acórdão n. 497/16
 - Resolução n. 491/17;
 - Resolução n. 487/17;
 - Resolução n. 482/17;
 - Resolução n. 476/16;
 - Resolução n. 468/16;
 - Resolução n. 466/16;
 - Resolução n. 465/16;
 - Resolução n. 464/16;
 - Resolução n. 462/15;
 - Resolução n. 454/15;
 - Resolução n. 443/14;
 - Resolução n. 444/14;
 - Resolução n. 438/13;
 - Resolução n. 434/13;
 - Resolução n. 432/13;
 - Resolução n. 431/13;
 - Resolução n. 424/13;
 - Resolução n. 423/13;
 - Resolução n. 414/12;
 - Resolução n. 401/11;
 - Resolução n. 398/11;
 - Resolução n. 393/11;
 - Resolução n. 391/11;
 - Resolução n. 386/11;
 - Resolução n. 380/10;
 - Resolução n. 381/10;
 - Resolução n. 377/10;
 - Resolução n. 375/10;
 - Resolução n. 370/09;
 - Resolução n. 348/08;
 - Resolução n. 260/04;
 - Resolução CNE/CES n.4/02
 - Resolução n. 219/00;
 - Resolução n. 194/98;
 - Resolução n. 131/91;
 - Resolução n. 052/85;
 - Resolução n. 008/78.

VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

As disciplinas são ministradas preferencialmente por meio de aulas expositivas, metodologias ativas e diversificadas apoiadas nos planos de ensino. O desenvolvimento dos conceitos e conteúdos ocorre com apoio de propostas de leituras de livros e artigos científicos básicos e complementares, exercícios, discussões em fórum/chats ou presenciais - quando for o caso, sugestões de filmes, vídeos e demais recursos audiovisuais. Com o objetivo de aprofundar e enriquecer o domínio dos conhecimentos e incentivar a pesquisa, o docente pode propor trabalhos individuais ou em grupo, palestras, atividades complementares e práticas em diferentes cenários, que permitam aos alunos assimilarem os conhecimentos essenciais para sua formação.

VII – AVALIAÇÃO

- Duas provas bimestrais de aplicação do conteúdo exposto.
- A média do semestre será calculada de acordo com o Regimento da IES.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ALMEIDA, A. L. J.; GUIMARAES, R. B. O Lugar social do fisioterapeuta brasileiro. **Fisioter. Pesqui.**, São Paulo , v. 16, n. 1, p. 82-88, mar. 2009. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-29502009000100015&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 23 jan. 2024.

BISPO JUNIOR, J. P. Formação em fisioterapia no Brasil: reflexões sobre a expansão do ensino e os modelos de formação. **Hist. cienc. Saúde**, Manguinhos, Rio de Janeiro , v. 16, n. 3, p. 655-668, set. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702009000300005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 23 jan. 2024.

OLIVEIRA, R. R. et al. Perfil da Fisioterapia Esportiva nas Instituições de Ensino Superior do Brasil. **Fisioter. Pesqui**, São Paulo , v. 20, n. 3, p. 268-277, ? set. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-29502013000300012&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 03 fev. 2024.

COMPLEMENTAR

CHAMLIAN, T. R. **Medicina física e reabilitação**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

DELAI, K. D.; WISNIEWSKI, M. S. W. Inserção do fisioterapeuta no Programa Saúde da Família. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 16, supl. 1, p. 1515-1523, 2011 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000700087&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 23 jan. 2024.

NEVES, L. M. T.; ACIOLE, G. G. Desafios da integralidade: revisitando as concepções sobre o papel do fisioterapeuta na equipe de Saúde da Família. **Interface** (Botucatu), Botucatu , v. 15, n. 37, p. 551-564, jun. 2011 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832011000200018&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 jan. 2024.

OLIVEIRA, V. R. C. **A História dos currículos de fisioterapia**: a construção de uma identidade profissional. 2002. 329 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação STRICTO SENSU em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia-GO. Disponível em: <http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/handle/tede/3776>. Acesso em: 03 fev. 2024.

SUMIYA, A. **O corpo na história e o paradigma biomédico na mudança curricular da fisioterapia**. 2007. Dissertação (Universidade Estadual de Londrina. Centro de Letras e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais.). Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000123680>. Acesso em: 23 jan. 2024.

VIEIRA, R. S. **Institutionalization of physiotherapy in Brazil**: a study about the process in Paraíba. 2011. 243 f. Tese (Doutorado em História da Ciência) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/PUC_SP-1_66e1c1348d1df84184d2241f429be2ca. Acesso em: 03 jan. 2024.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Fisioterapia

SÉRIE: 1º semestre

DISCIPLINA: Interpretação e Produção de Textos - **Oferecida em EAD**

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas-aula

I – EMENTA

Leitura, interpretação e conhecimento. Temas da atualidade. Diferentes linguagens. Estilos e gêneros discursivos. Qualidade do texto. Produção de texto.

II – OBJETIVOS GERAIS

- ampliar o universo cultural e expressivo do aluno;
- trabalhar e analisar textos orais e escritos sobre assuntos da atualidade;
- produzir na linguagem oral e escrita textos diversos;

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Ao término do curso, o aluno deverá:

- valorizar a leitura como fonte de conhecimento e prazer;
- aprimorar as habilidades de percepção das linguagens envolvidas na leitura;
- ler e analisar diversos estilos e gêneros discursivos com senso crítico;
- identificar as idéias centrais do texto;
- ampliar seu vocabulário ativo;
- expressar-se com coerência, concisão e clareza, visando à eficácia da comunicação.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1) conscientização da importância da leitura como fonte de conhecimento e participação na sociedade;
- 2) as diferentes linguagens: verbal, não verbal; formal e informal;
- 3) noções de texto: unidade de sentido;
- 4) textos orais e escritos;
- 5) estilos e gêneros discursivos: jornalístico, científico, técnico, literário, publicitário entre outros;
- 6) interpretação de textos diversos e de assuntos da atualidade;
- 7) Qualidades do texto: coerência, coesão, clareza, concisão e correção gramatical;
- 8) complemento gramatical;
- 9) produção de textos diversos.

V – ESTRATÉGIAS DE TRABALHO

O curso será desenvolvido por meio de:

- Leitura de textos;
- Oficina de leitura e produção de textos.
- Aulas expositivas e interativas;
- Seminários;
- Trabalhos dirigidos

VI – AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de forma permanente, por meio de trabalhos, seminários, provas e

participação em aula, conforme regimento da FAPAL.

VII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CANO, Márcio Rogério de Oliveira. **Língua portuguesa**: sujeito, leitura e produção. São Paulo: Edgard Blücher, 2016.

MARTINO, Agnaldo. **Português esquematizado**: gramática, interpretação de texto, redação oficial, redação discursiva. São Paulo: Saraiva, 2023.

MOYSÉS, Carlos Alberto. **Língua portuguesa**: atividades de leitura e produção de texto: atividades de leitura e produção de texto. São Paulo: Saraiva, 2016.

COMPLEMENTAR

ANDRADE, Maria Margarida de. **Guia prático de redação**: exemplos e exercícios. São Paulo: Atlas, 2011.

FERNANDES, Alessandra Coutinho; PAULA, Anna Beatriz da Silveira. **Compreensão e produção de textos em língua materna e língua estrangeira**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2012.

MASIP, Vicente. **Fundamentos lógicos da interpretação de textos e da argumentação**. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

PEREIRA, Maurício Gomes. **Artigos científicos**: como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

PLANO DE ENSINO

ÁREA: Ciências da Saúde

CURSOS: Fisioterapia

PERÍODO: 1º Semestre

DISCIPLINA: Corporeidade e Motricidade Humana - **Oferecido em EAD**

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas-aula

CARGA HORÁRIA MENSAL: 30 horas-aula

I – EMENTA

Análise e vivências da corporeidade, através da identificação dos paradigmas científicos e teorias que influenciam suas diversas concepções de corpo trazendo à tona o discurso da corporeidade. Estudo das contribuições das teorias da Corporeidade aos desafios da produção do conhecimento para o século XXI. Vivência das possibilidades de identificar e perceber o corpo, e suas relações consigo mesmo, e nas diversas situações do dia a dia.

II – OBJETIVOS GERAIS

- Estabelecer a compreensão da Corporeidade e da Motricidade, bem como de suas relações em diferentes esferas e épocas da vida humana.
- Estabelecer a compreensão do fenômeno da Corporeidade e estudos da Motricidade, bem como dos seus desdobramentos em concepções atuais, oportunizando a análise das principais características dessas tendências em pressupostos que embasam a intervenção profissional na área.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- (1) Conhecer os paradigmas emergentes na Ciência e diversas áreas do conhecimento e relacioná-los com a Corporeidade e Motricidade Humana;
- (2) Analisar as diferentes correntes de pensamento sobre corpo;
- (3) Oportunizar aos alunos a compreensão e a reflexão crítica sobre o fenômeno da corporeidade e motricidade humana como fundamento para uma melhor atuação pedagógico-profissional;
- (4) Contribuir com a formação de Professores/Profissionais para o trabalho teórico-prático com a dimensão da corporeidade como dinamizadora da aprendizagem, valores e princípios os quais regem a mesma para uma atuação mais humana nas inúmeras possibilidades de trabalhos com o corpo.

IV - COMPETÊNCIAS

Compreende a contextualização histórica do corpo na sociedade. Conhece e entende os aspectos históricos do homem e seu corpo na sociedade. Compreende as relações existentes entre as concepções de corpo e a mídia, a estética, a sexualidade, o esporte e a tecnologia. Entende sobre os conceitos e os princípios de Qualidade e Vida e seus instrumentos de medição. Compreende a relação entre Corporeidade, Atividade Física e Qualidade de Vida.

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- (1) Reflexões a respeito do corpo grego;
- (2) O estabelecimento da Idade Média, o conflito entre o sagrado e o mundano: o corpo que ora, o corpo que trabalha, o corpo que guerreia;
- (3) O pensamento filosófico renascentista, o corpo e o homem como centro do discurso;
- (4) A valorização do corpo;
- (5) O sedentarismo e suas consequências;
- (6) A valorização da atividade física;

- (7) A tecnologia e sua influência sobre o corpo;
- (8) Padrões de beleza na sociedade atual;
- (9) O corpo ativo ao longo da vida
- (10) Qualidade de Vida: princípios e conceitos;
- (11) Atividade física e qualidade de vida;

VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

A disciplina será desenvolvida por meio de conteúdos interativos via internet.

VII – AVALIAÇÃO

- Duas provas bimestrais de aplicação do conteúdo exposto.
- A média do semestre será calculada de acordo com o Regimento da IES.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BRITO, Maria José Azevedo de; MARIANI, Mirella Martins de Castro; TAVARES, Hermano. **Corporalidade e saúde mental**: clínica dos conflitos mente-corpo. Santana de Parnaíba: Manole, 2021.

GONÇALVES, M. A. S. **Sentir, pensar, agir**: corporaidade e educação. Campinas: Papyrus, 2015.

MARCO, A. de. **Educação física**: cultura e sociedade. Campinas: Papyrus, 2016.

SCAGLIA, Alcides José. **Educação física e esporte no século XXI**. São Paulo: Papyrus, 2022.

WHITEHEAD, Margaret. **Letramento corporal**: atividades físicas e esportivas para toda a vida. São Paulo: Penso, 2019.

COMPLEMENTAR

MOREIRA, W. W. (org.). **Século XXI**: a era do corpo ativo. Campinas: Papyrus, 2023.

RETONDAR, J. J. M.; BONNET, J. C.; HARRIS, E. R. A. Jogos eletrônicos: corporeidade, violência e compulsividade. **Rev. Bras. Ciênc. Esp.**, Porto Alegre, v. 38, n. 1, p. 3-10, mar. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32892016000100003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 03 fev. 2024.

SANTOS, A. M. dos; COSTA, F. S da. Filosofia da corporeidade: transversalizações de um corpo intenso de devir. **Educ. Real.**, Porto Alegre, v. 43, n. 1, p. 223-237, mar. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362018000100223&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 03 fev. 2024.

SILVA, A. F. L. da. Corporeidade e representações sociais: agir e pensar a docência. **Psicol. Soc.**, Florianópolis, v. 23, n. 3, p. 616-624, dez. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822011000300020&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 23 jan. 2024.

SILVA, J. V. P. **Lazer e esporte no século XXI**. Curitiba: InterSaberes, 2018.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Fisioterapia

SÉRIE: 1º Semestre

DISCIPLINA: Evolução Histórica da Fisioterapia

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas-aula

I – EMENTA

A disciplina aborda a evolução histórica da Fisioterapia no Brasil e no mundo com suas repercussões políticas, econômicas e sociais, bem como suas áreas de atuação, legislação e papel da profissão no cenário da saúde nacional.

II - OBJETIVOS GERAIS

Apresentar a História da Fisioterapia, áreas de atuação da Fisioterapia e condutas no tratamento fisioterapêutico;

Possibilitar a compreensão do que representa a profissão e sua importância para a sociedade;

Capacitar o aluno de Fisioterapia a desenvolver e exercer um comportamento profissional adequado, sustentado nos códigos morais e na legislação.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

(1) Apresentar as áreas de atuação da Fisioterapia, especialidades reconhecidas na profissão e sua relação na saúde, educação e pesquisa;

(2) Informar sobre o mercado de trabalho da Fisioterapia;

(3) Expor a evolução histórica da Fisioterapia;

(4) Mostrar as leis que fundamentam a profissão e órgãos fiscalizadores;

(5) Informar as atribuições das entidades de classe da Fisioterapia;

(6) Discutir a responsabilidade profissional do fisioterapeuta frente aos pacientes, colegas de profissão e outros membros da equipe de saúde;

(7) Apresentar as principais condutas e recursos utilizados pelo fisioterapeuta.

IV – COMPETÊNCIAS

Compreende e respeita as pessoas como indivíduo, afastando qualquer tipo de preconceito e preservando sua integridade moral e ética; oferece a sua contribuição livre e desinteressada para o desenvolvimento social, exercendo sempre que possível o papel de educar, visando sociedade melhor e mais saudável; participar de atividades associativas para garantir sua representatividade social; possui competência para trabalhar construtivamente em equipes multidisciplinares e tomar decisões no campo da saúde; tem formação diversificada do ponto de vista técnico-científico, que lhe permitem atuar nas principais áreas de atuação da Fisioterapia; tem visão geral da profissão como um todo de forma que possa intervir de modo eficiente, quando necessário, nas áreas da saúde individual e coletiva, que tenham como eixo principal a saúde global.

V - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Definição de Fisioterapia; o profissional Fisioterapeuta, Símbolo oficial da Fisioterapia;
- Atribuições profissionais;
- Formação profissional, Áreas de atuação, Especialidades reconhecidas pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO);
- História da Reabilitação e da Fisioterapia no Brasil;
- Avaliação e Recursos Fisioterapêuticos;
- Autarquias COFFITO/Conselhos Regionais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (CREFITOS) e suas competências, Departamento de Fiscalização (DEFIS);
- Entidades de Classe (Sindicados dos Fisioterapeutas e Terapeutas Ocupacionais (SINFITO) e principais Associações)
- Adoção da Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF);
- Parâmetros de Assistência Fisioterapêutica, Referencial Nacional de Procedimentos Fisioterapêuticos (RNPF);
- Leis e Decretos:
 - Decreto-Lei nº 938/69;
 - Lei nº 6316/75;
 - Lei nº 8856/94.
- Resoluções:
 - Resolução nº 008/78.
 - Resolução nº 052/85;
 - Resolução nº 131/91;
 - Resolução nº 194/98;
 - Resolução nº 219/00;

VI - ESTRATÉGIA DE TRABALHO

As disciplinas são ministradas preferencialmente por meio de aulas expositivas, metodologias ativas e diversificadas apoiadas nos planos de ensino. O desenvolvimento dos conceitos e conteúdos ocorre com apoio de propostas de leituras de livros e artigos científicos básicos e complementares, exercícios, discussões em fórum/chats ou presenciais - quando for o caso, sugestões de filmes, vídeos e demais recursos audiovisuais. Com o objetivo de aprofundar e enriquecer o domínio dos conhecimentos e incentivar a pesquisa, o docente pode propor trabalhos individuais ou em grupo, palestras, atividades complementares e práticas em diferentes cenários, que permitam aos alunos assimilarem os conhecimentos essenciais para sua formação.

VII - AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é feita por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

VII - BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ALMEIDA, A. L. J.; GUIMARAES, R. B. O Lugar social do fisioterapeuta brasileiro. **Fisioter. Pesqui.**, São Paulo , v. 16, n. 1, p. 82-88, mar. 2009. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-29502009000100015&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 23 jan. 2024.

BISPO JUNIOR, J. P. Formação em fisioterapia no Brasil: reflexões sobre a expansão do ensino e os modelos de formação. **Hist. cienc. Saúde**, Manguinhos, Rio de Janeiro , v. 16, n. 3, p. 655-668, set. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702009000300005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 23 jan. 2024.

OLIVEIRA, R. R. et al. Perfil da Fisioterapia Esportiva nas Instituições de Ensino Superior do Brasil. **Fisioter. Pesqui**, São Paulo , v. 20, n. 3, p. 268-277, set. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-29502013000300012&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 03 fev. 2024.

COMPLEMENTAR

CHAMLIAN, T. R. **Medicina física e reabilitação**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

DELAI, K. D.; WISNIEWSKI, M. S. W. Inserção do fisioterapeuta no Programa Saúde da Família. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 16, supl. 1, p. 1515-1523, 2011 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000700087&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 23 jan. 2024.

NEVES, L. M. T.; ACIOLE, G. G. Desafios da integralidade: revisitando as concepções sobre o papel do fisioterapeuta na equipe de Saúde da Família. **Interface** (Botucatu), Botucatu , v. 15, n. 37, p. 551-564, jun. 2011 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832011000200018&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 jan. 2024.

OLIVEIRA, V. R. C. **A História dos currículos de fisioterapia**: a construção de uma identidade profissional. 2002. 329 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação STRICTO SENSU em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia-GO. Disponível em: <http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/handle/tede/3776>. Acesso em: 03 fev. 2024.

SUMIYA, A. **O corpo na história e o paradigma biomédico na mudança curricular da fisioterapia**. 2007. Dissertação (Universidade Estadual de Londrina. Centro de Letras e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais.). Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000123680>. Acesso em: 23 jan. 2024.

VIEIRA, R. S. **Institutionalization of physiotherapy in Brazil**: a study about the process in Paraíba. 2011. 243 f. Tese (Doutorado em História da Ciência) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/PUC_SP-1_66e1c1348d1df84184d2241f429be2ca. Acesso em: 03 jan. 2024.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Fisioterapia

SÉRIE: 1º Semestre

DISCIPLINA: Primeiros Socorros

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 hora-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas-aula

I – EMENTA

A disciplina de Primeiros Socorros (Suporte Básico de Vida) estuda as situações de emergências com o objetivo de proporcionar à vítima, os primeiros atendimentos desde o momento em que ocorre a emergência, até a chegada de um serviço de emergência médica, habilitando os profissionais da área da saúde na realização das manobras de resgate destas vítimas em diversos ambientes de assistência.

II - OBJETIVOS GERAIS

- Proporcionar o conhecimento e a proficiência nas técnicas de suporte Básico de vida através de ensinamentos teóricos.
- Discutir os principais temas relacionados a ocorrências das situações de emergências.
- Desenvolver a consciência da importância do atendimento rápido e hábil nas diversas situações de emergência.
- Fornecer fundamentos teóricos às vítimas em situações de emergência
- Conhecer o papel do profissional de saúde frente às situações de emergência.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as principais situações de emergências fazendo a avaliação inicial da vítima.
- Conhecer os Sistemas de Emergências Médicas - (EMS).
- Estudar os aspectos legais e éticos nos atendimentos de emergências
- Conhecer os protocolos para atendimentos de emergências.
- Capacitar o aluno para atuar em situações de emergência.

IV – COMPETÊNCIAS

Entender as diversas formas de atuação frente a cada tipo de lesão, engasgos ou intoxicações. Compreender a classificação das vítimas de acordo com a gravidade das lesões em casos de incidentes com múltiplas vítimas. Compreender as formas de resgate e suporte às vítimas de acidentes. Compreender os protocolos adotados nos pronto-atendimento.

V - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Sistema de Emergências Médicas e Aspectos legais e éticos nos atendimentos de emergência.

1. Conhecimento e avaliação das funções vitais:
 - Avaliação da temperatura corporal;
 - Avaliação da frequência respiratória;
 - Avaliação da pressão arterial;
 - Avaliação da frequência cardíaca.

2. Protocolos para atendimento de emergências:
 - Avaliação inicial da cena;
 - Avaliação da vítima.
 - Estados de choque:
 - Hemorragias;
 - Sangramentos;
 - Tipos de ferimentos.
 - Crises convulsivas; asma, Hiperventilação, desmaio e afogamentos.
3. Atendimento básico a vítima de poli traumatismo:
 - Imobilizações;
 - Transporte adequado da vítima;
 - Atendimento às vítimas de trauma.
4. Assistência nos Traumatismos em áreas específicas:
 - Crânio;
 - Tórax;
 - Abdome.
5. Ferimentos músculo esqueléticos:
 - Fraturas;
 - Luxações;
 - Entorses.
 - Emergências:
 - Obstétricas;
 - Hipertensivas;
 - Diabéticas.
6. Procedimentos em mordidas e picadas de animais peçonhentos.
 - Envenenamentos e intoxicações por substâncias exógenas pela ingestão de veneno, álcool e drogas:
 - Reação anafilática;
 - Choque anafilático.
 - Tipos de queimaduras:
 - químicas e térmicas;
 - Problemas relacionados à temperatura ambiente;
 - Síncope pelo calor;
 - Desidratação;
 - Hipotermia;
 - Choque elétrico.
7. Conhecimento e procedimentos em situações de obstrução de vias aéreas por engasgo:
8. Sequência de desobstrução de vias áreas adultas e crianças, conscientes e inconscientes: técnicas e procedimentos.
9. Identificação das Emergências Cardiovasculares:
 - Infarto Agudo do Miocárdio (IAM);
 - Acidente Vascular Encefálico (AVE).
 - Procedimentos em emergências clínicas:
 - Parada Cardiorrespiratória (PCR);
 - Atendimento em Emergência Cardiovascular (ACE).

VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

As aulas são predominantemente em metodologia ativa de ensino, apoiadas nas diretrizes do plano de ensino. O desenvolvimento dos conceitos e conteúdos ocorre com apoio de bibliografia, propostas de leituras, exercícios, textos complementares e sugestão de literatura e filmes, quando possível. Em conjunto com a atividade do professor da disciplina, ocorrem discussões relevantes a cada disciplina. Com o objetivo de aprofundar o conteúdo programático e o incentivo à pesquisa, o docente pode utilizar recursos como: artigos científicos, trabalhos individuais ou em grupo e palestras, que permitam aos alunos compreenderem na prática a teoria apresentada.

VII - AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é realizada por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

HAUBERT, Marcio. **Primeiros socorros**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

MARTINS, Herlon Saraiva; BRANDÃO NETO, Rodrigo Antonio; SCALABRINI NETO, Augusto; VELASCO, Irineu Tadeu. **Emergências clínicas**: abordagem prática. Barueri: Manole, 2015.

SCALABRINI NETO, Augusto; DIAS, Roger Daglus; VELASCO, Irineu Tadeu. **Procedimentos em emergências**. Barueri: Manole, 2023.

COMPLEMENTAR

KARREN, Keith J.; HAFEN, Brent Q.; LIMMER, Daniel; MISTOVICH, Joseph J. **Primeiros socorros para estudantes**. Barueri: Manole, 2013.

MARTINS, Herlon Saraiva; DAMASCENO, Maria Cecília de Toledo; AWADA, Soraia Barakat. **Pronto-socorro**: medicina de emergência. Barueri: Manole, 2013.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. **Treinamento de emergências cardiovasculares da Sociedade Brasileira de Cardiologia**: avançado. Barueri: Manole, 2013.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. **Treinamento de emergências cardiovasculares da Sociedade Brasileira de Cardiologia**: básico. Barueri: Manole, 2013.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. **Treinamento de emergências cardiovasculares da Sociedade Brasileira de Cardiologia**: leigos. Barueri: Manole, 2015.

VELASCO, Irineu Tadeu; BRANDÃO NETO, Rodrigo Antonio; SOUZA, Heraldo Possolo de; MARINO, Lucas Oliveira; MARCHINI, Julio Flávio Meirelles; ALENCAR, Júlio Cesar Garcia de. **Medicina de emergência**: abordagem prática. Barueri: Manole, 2020.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Fisioterapia

SÉRIE: 2º Semestre

DISCIPLINA: Fisioterapia Preventiva

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas-aula

I - EMENTA

A disciplina estuda as interações entre seres humanos e elementos do ambiente de trabalho, caracterizando a prevenção e eliminação de situações de agravo à saúde do trabalhador. Estuda os aspectos preventivos, assim como a atuação fisioterapêutica preventiva nos três níveis de atenção à saúde em diversos programas de saúde e patologias crônicas e contagiosas de maneira que se garanta a formação do profissional fisioterapeuta preparado para a atuação no SUS.

II – OBJETIVOS GERAIS

Apresentar conceitos necessários para a compreensão da interação entre ambiente de trabalho e trabalhador e as formas de atuação preventiva na saúde do trabalhador e nos programas de saúde nos três níveis de atenção à saúde.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Distinguir conceitualmente atenção primária, secundária e terciária;
- Apresentar a origem do trabalho e a importância da relação homem trabalho no mundo moderno;
- Identificar riscos à saúde no posto de trabalho;
- Conceituar ergonomia, reconhecer a sua origem e identificar os riscos ergonômicos presentes no ambiente de trabalho;
- Conceituar o que é posto de trabalho, reconhecendo seus fatores de risco existentes como físicos, ambientais, organizacionais e psicológicos;
- Apresentar as principais doenças ocupacionais como DORTs e distúrbios psicológicos;
- Conhecer os principais tópicos da norma regulamentadora, NR-17, que rege os aspectos ergonômicos.
- Conhecer e aplicar fisioterapia preventiva nos programas de saúde voltados criança/adolescente, doenças crônicas e contagiosas.

IV – COMPETÊNCIAS

Compreender a importância de trabalhar construtivamente em equipes multidisciplinares e tomar decisões no campo da saúde. Ter capacidade de desenvolver programas de prevenção de doenças contribuindo para a melhoria da saúde coletiva e oferecer a sua contribuição livre e desinteressada para o desenvolvimento social, exercendo sempre que possível o papel de educar, visando sociedade melhor e mais saudável.

V - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- OS NÍVEIS DE PREVENÇÃO
 - Distinguir conceitualmente atenção primária, secundária e terciária à saúde.
 - Atuação da fisioterapia na atenção primária, secundária e terciária à saúde.
- FISIOTERAPIA NO AMBIENTE DE TRABALHO

- Conceito de trabalho e sua origem.

- **SAÚDE DO TRABALHADOR**

- Conceito de Ergonomia.
- Tipos de Ergonomia.

(Correção, Conscientização, Concepção e Participativa)

- Abordagem Ergonômica

(Descritiva, Biomecânica, Ambiental, Organizacional, Layout, Antropométrica)

- **DETERMINAÇÕES LEGAIS**

- Normas regulamentadoras (NR17- ergonomia).
- Normas regulamentadoras (NR17 anexo I – trabalho dos operadores de checkouts e II – trabalho de teleatendimento).
- CIPA – Comissão interna de prevenção de acidente.

- **DOENÇAS OCUPACIONAIS**

- LER/DORT.
- Stress.

- **PROGRAMAS DE PREVENÇÃO DA CRIANÇA**

- Cuidados do pré-natal e do nascimento.
- Programas de imunização e principais vacinas.
- Abordagem fisioterapêutica na estimulação precoce.
- Prevenção de acidentes domésticos.
- Prevenção no ambiente escolar (alterações posturais).

- **PROGRAMAS DE PREVENÇÃO DO ADOLESCENTE:**

- Métodos de prevenção e principais consequências da reprodutividade na adolescência.
- Prevenção de drogas e álcool (dados atuais).
- Métodos de prevenção das doenças sexualmente transmissíveis.

- **CONTROLE DAS DOENÇAS CRÔNICAS ESPECÍFICAS: OBESIDADE, DIABETES E HIPERTENSÃO**

- Incidência e prevalência de obesidade, diabetes e HAS.
- Tipos de obesidade e diabetes e fatores predisponentes.
- Prevenção de desenvolvimento das patologias.
- Consequências a longo prazo.

- **CONTROLE DAS DOENÇAS CRÔNICAS ESPECÍFICAS: CÂNCER (MAMA, COLO DE ÚTERO, PRÓSTATA, PULMÃO E PELE)**

- Incidência e prevalências dos principais de tipos de tumores no mundo e no Brasil.
- Prevenção do desenvolvimento dos principais de tipos de tumores no mundo e no Brasil.

- **CONTROLE DAS PRINCIPAIS DOENÇAS CONTAGIOSAS: HANSENÍASE e HEPATITES (A, B e C)**

- Incidência e prevalência da hanseníase e hepatites no mundo e no Brasil.
- Principais sintomas e diagnóstico.
- Prevenção da contaminação pela hanseníase e hepatites.

VI - ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas teóricas expositivas, seminários e atividades de pesquisa em campo.

VII - AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é feita por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BARBOSA, L. G. **Fisioterapia preventiva nos distúrbios osteomusculares relacionado ao trabalho**: DORTs: a fisioterapia do trabalho aplicada. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan: 2013.

BERNARDI, D. F. **Fisioterapia preventiva em foco**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

DELIBERATO, P. C. P. **Fisioterapia preventiva**: fundamentos e aplicações. Barueri: Manole, 2017.

COMPLEMENTAR

KROEMER, K H E ; GRANDJEAN, E. **Manual de ergonomia**: adaptando o trabalho ao homem. São Paulo: Bookman, 2007.

MENDES, R. A.; LEITE, N. **Ginástica laboral**: princípios e aplicações práticas. São Paulo : Manole, 2013.

MOTA, A.; SCHRAIBER, L. B.; AYRES, J. R. C. M. Desenvolvimentismo e preventivismo nas raízes da Saúde Coletiva: reformas do ensino e criação de escolas médicas e departamentos de medicina preventiva no estado de São Paulo (1948-1967). **Interface** (Botucatu), Botucatu, v. 22, n. 65, p. 337-348, abr. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832018000200337&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 03 fev. 2024.

REBELATTO, José Rubens; BOTOMÉ, Sílvia Paulo. **Fisioterapia no Brasil**: Fundamentos para uma atuação preventiva e para a formação profissional. Barueri: Manole, 2021.

TOMASZEWSKI, L. A.; LACERDA, D. P.; TEIXEIRA, R. Estratégia de operações em serviços de saúde preventiva: análise dos critérios competitivos e recomendações operacionais. **Gest. Prod.**, São Carlos, v. 23, n. 2, p. 381-396, jun. 2016 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-530X2016000200381&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 03 fev. 2024.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Fisioterapia

PERÍODO: 2º

TURNO: Noturno

DISCIPLINA: Estudos Disciplinares

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas-aula

I – EMENTA

Os Estudos Disciplinares (ED) complementam a formação disponibilizada em sala de aula, por meio de exercícios. Os exercícios visam o aprofundamento dos conteúdos das disciplinas ministradas ao longo de cada semestre letivo. Seu escopo é estimular o aluno a adquirir maior conhecimento em sua área de atuação.

II – OBJETIVOS

- propiciar aos alunos a utilização da fundamentação teórica dos conceitos explorados na sala de aula na resolução de problemas;
- proporcionar situações similares às que o profissional enfrentará no ambiente de trabalho;
- proporcionar a integração dos conhecimentos adquiridos durante o curso;
- criar um espaço positivo e propício para a troca de informações dentro e fora da sala de aula;
- estimular a auto-reflexão e a autonomia intelectual do estudante.

III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O conteúdo dos Exercícios Disciplinares (ED) corresponde ao conteúdo das disciplinas do semestre.

IV – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

O professor disponibilizará aos alunos, presencialmente e na ferramenta online, exercícios referentes ao conteúdo ministrado, ao final de cada atividade.

V- AVALIAÇÃO

O aluno deverá realizar no mínimo 75% dos exercícios disponibilizados pelo professor. A realização dos Estudos Disciplinares (ED) será comprovada pela entrega dos exercícios e pela Ficha de Controle devidamente preenchida e assinada pelo aluno e pelo professor.

VII – BIBLIOGRAFIA

Utiliza as bibliografias citadas nas demais disciplinas do semestre.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Fisioterapia

PERÍODO: 2º Semestre

TURNO: Noturno

DISCIPLINA: Atividades Práticas Supervisionadas

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 100 horas-aula

I – EMENTA

As Atividades Práticas Supervisionadas (Trabalho Integrado) são compostas por relatórios em formato acadêmico resultantes do desenvolvimento, a cada semestre, do Projeto Multidisciplinar do curso.

II - OBJETIVOS GERAIS

- propiciar aos alunos fundamentação prática dos conceitos teóricos explorados em sala de aula;
- proporcionar vivência e postura científica na busca de informações e elaboração de relatórios;
- criar um espaço positivo e propício para a troca de informações, experiências e conhecimento entre os professores e estudantes.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- estimular a produção de trabalhos que propulsionem o desenvolvimento intelectual integrado;
- promover reflexões de ordem científica e técnica, favoráveis à construção do conhecimento;
- promover a interdisciplinaridade e a integração curricular.

IV - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O conteúdo das Atividades Práticas Supervisionadas (Trabalho Integrado) corresponde ao conteúdo do Projeto Multidisciplinar específico de cada curso, planejado para ser desenvolvido semestralmente.

V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

O Projeto Multidisciplinar será apresentado aos alunos, especificando-se seu desenvolvimento, objetivo geral e objetivo de cada semestre. O Trabalho Integrado correspondente ao Projeto Multidisciplinar será orientado por um professor designado pelo coordenador do curso.

VI- AVALIAÇÃO

O Trabalho Integrado será avaliado quanto a sua forma e conteúdo. A comprovação da realização do trabalho será feita pela entrega do relatório e da ficha “Atividades Práticas Supervisionadas (APS)”, devidamente preenchida e assinada pelo aluno e pelo professor orientador.

VII – BIBLIOGRAFIA

Não utiliza bibliografia específica.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Fisioterapia

SÉRIE: 2º Semestre

DISCIPLINA: Anatomia do Aparelho Locomotor

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4,5 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 90 horas-aula

I - EMENTA

A disciplina de Anatomia do Aparelho Locomotor é composta pelo breve histórico da Anatomia Humana, as bases gerais da anatomia humana, à terminologia anatômica e os componentes anatômicos, estruturais e funcionais dos diversos órgãos que compõe os sistemas esquelético, articular e muscular. Abrange a morfologia do esqueleto humano, o estudo morfofuncional das articulações, a forma geral, as ações dos músculos estriados esqueléticos e a inervação segmentar dos músculos.

II - OBJETIVOS GERAIS

A disciplina de Anatomia do Aparelho Locomotor propõe o ensino da morfologia do corpo humano, vinculando-se à compreensão das respectivas funções. Dessa maneira, fornece uma visão na qual o estudo da forma decorre de sua função em um determinado momento. Ainda, tem como objetivo construir com o discente uma base adequada de conhecimentos dos componentes anatômicos e estruturais dos diversos órgãos que formam os sistemas do corpo humano, bem como o seu funcionamento e as interações, permitindo assim, a aplicação correta no desempenho das atividades profissionais em saúde.

O discente deverá ser capaz de ser organizado e disciplinado, pelo caráter metodológico e a precisão de linguagem da disciplina; ter comportamento estético-moral, pela natureza do material (cadáver) utilizado para o estudo, e pelo método de ensino-aprendizagem; compreender a organização do corpo humano, precedendo aplicação no vivo.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

A disciplina de Anatomia do Aparelho Locomotor para o curso de Fisioterapia tem como objetivo fornecer aos discentes meios de buscar conhecimentos básicos sobre os aspectos históricos e as bases gerais da anatomia humana, o estudo da anatomia dos sistemas esquelético, articular e muscular, utilizando a terminologia anatômica atual.

Conhecer a topografia geral do aparelho locomotor, identificar os órgãos (isoladamente e *in lócus*), correlacionar às projeções dos órgãos nas paredes externas do organismo (anatomia palpatória) e possibilitar a construção de uma base adequada de conhecimentos para que o discente possa interagir com outras disciplinas.

IV – COMPETÊNCIAS

Compreende a importância do conhecimento do corpo humano para a formação do profissional da saúde mantendo o espírito indagativo e seguindo os princípios metodológicos científicos e éticos ao se deparar com peças anatômicas. Compreende o conhecimento detalhado das estruturas do corpo humano que permite a aplicação em outras disciplinas básicas ou específicas e que capacita o entendimento da fisiologia, patologia, princípios diagnósticos e terapêuticos. Aprende a trabalhar em grupo no laboratório, desenvolver iniciativa e comunicação que, no futuro o habilitará nas relações profissionais e interdisciplinares. Finalmente, desenvolve habilidades intelectuais e críticas diversificadas para disseminar o conhecimento da Anatomia para a sociedade.

V - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Breve Histórico da Anatomia Humana

- a primeira fase, os precursores;
- a segunda fase, a idade média;
- a terceira fase, o renascimento;
- a quarta fase, as ciências contemporâneas.

2. Bases Gerais ao Estudo da Anatomia Humana

- respeito ao cadáver;
- divisão da anatomia;
- terminologia anatômica;
- conceito de normal e variação anatômica;
- fatores gerais de variação anatômica;
- conceito de anomalias e monstruosidade;
- divisão do corpo humano;
- posição anatômica;
- planos de delimitação e secção do corpo humano;
- termos de posição e direção;
- cavidades corporais;
- regiões do abdome e da pelve;
- princípios gerais de construção do corpo humano.

3. Sistema Esquelético - Osteologia

- conceito e divisão do esqueleto;
- principais funções do esqueleto;
- número de ossos;
- fatores de variações no número de ossos;
- morfologia óssea;
- estrutura dos ossos;
- medula óssea;
- perióstio e o endóstio;
- vascularização óssea;
- inervação óssea;
- características anatômicas das superfícies ósseas.
- o esqueleto apendicular;
- o esqueleto do membro superior;
- os ossos do cingulo do membro superior e os seus detalhes ósseos;
- os ossos do braço, antebraço e mão e os seus detalhes ósseos;
- o esqueleto do membro inferior;
- os ossos do cingulo do membro inferior e os seus detalhes ósseos;
- a pelve óssea feminina e masculina e as diferenças estruturais;
- os ossos da coxa, perna e pé e os seus detalhes ósseos;
- o esqueleto axial;
- o crânio;
- o exterior do crânio;
- o interior do crânio;
- os ossos cranianos individuais;
- características do crânio nas diferentes idades;
- a coluna vertebral, suas regiões e curvaturas;
- características gerais de uma vértebra e tipos de vértebras;
- o tórax;
- o esterno, as costelas e as cartilagens costais.

4. Sistema Articular - Artrologia

- conceito;
- classificação das articulações quanto ao tipo de tecido interposto;
- classificações das articulações sinoviais;
- as articulações do cingulo do membro superior;
- as articulações do membro superior;
- as articulações do cingulo do membro inferior;
- as articulações do membro inferior;
- as articulações da cabeça;
- as articulações do tórax e da coluna vertebral.

4. Sistema Muscular - Miologia

- conceito;
- tipos de músculos;
- classificação dos músculos estriados esqueléticos;
- morfologia muscular;
- conceito de inserção proximal e inserção distal;
- músculos do membro superior;
- músculos dos membros inferiores;
- músculos da cabeça;
- músculos anterolaterais do pescoço;
- músculos do tronco.

5. Sistema Nervoso Periférico - Nervos Espinais

- organização dos nervos espinais;
- ramos dos nervos espinais;
- dermatômos versus áreas cutâneas;
- plexo cervical;
- plexo braquial;
- plexo lombar;
- plexos sacral e coccígeo.

VI - ESTRATÉGIA DE TRABALHO

O curso será ministrado por meio de aulas teóricas e práticas, sendo as aulas teóricas do tipo expositivas ilustradas com recursos audiovisuais. As aulas práticas serão realizadas em laboratório, com a demonstração e estudo orientado dos principais elementos anatômicos de cada órgão, seguido de identificação individual pelos alunos em peças anatômicas.

VII - AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é realizada por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

VIII - BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

NETTER, Frank H. **Atlas de anatomia humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

VASCONCELOS, Gabriela de Souza de. **Anatomia topográfica, fisiologia e biomecânica do movimento humano aplicadas ao esporte**. São Paulo: Platos, 2021.

WARD, Peter J. **Netter sistema musculoesquelético integrado**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.

COMPLEMENTAR

CALAIS-GERMAIN, Blandine. **Anatomia para o movimento**: bases de exercícios. Barueri: Manole, 2010. Vol. 2.

CALAIS-GERMAIN, Blandine. **Anatomia para o movimento**: introdução à análise das técnicas corporais. Barueri: Manole, 2010. Vol. 1.

KÖPF-MAIER, Petra. **Wolf-Heidegger**: atlas de anatomia humana. Rio de Janeiro: Guanabara, 2013. (Vol. 1. - anatomia geral, paredes do tronco, membros superior e inferior).

KÖPF-MAIER, Petra. **Wolf-Heidegger**: atlas de anatomia humana. Rio de Janeiro: Guanabara, 2013. (Vol. 2. - cabeça e pescoço, tórax, abdome, pelve, PCSN, olho, orelha).

TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. **Corpo humano**: fundamentos de anatomia e fisiologia. Porto Alegre: SAGAH, 2017.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Fisioterapia

SÉRIE: 2º Semestre

DISCIPLINA: Patologia

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas-aula

I – EMENTA

Estudo dos conceitos básicos dos principais processos patológicos presentes nos diferentes tipos de alterações celulares e adaptações do organismo; observação da evolução clínica e o reconhecimento de sua etiologia, patogenia e de morfologia celular.

II - OBJETIVOS GERAIS

A disciplina Patologia visa oferecer ao aluno sua compreensão sobre as diferenciações celulares ocorridas nas doenças. Desenvolver conhecimentos sobre os desvios do estado de saúde e doença, motivação racional e base para o exercício profissional na reabilitação e na prevenção.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- (1) Desenvolver conceitos relacionados com a Etiologia, Patogenia e Fisiopatologia dos processos fundamentais que compõem os quadros das doenças;
- (2) Reconhecer e interpretar a evolução clínica das doenças;
- (3) Ser capaz de relacionar a identificação da doença com seu procedimento terapêutico.

IV – COMPETÊNCIAS

Capaz de desenvolver programas de prevenção de doenças contribuindo para a melhoria da saúde coletiva. Possui competência para trabalhar construtivamente em equipes multidisciplinares e tomar decisões no campo da saúde. Tem visão geral da profissão como um todo de forma que possa intervir de modo eficiente, quando necessário, nas áreas da saúde individual e coletiva, que tenham como eixo principal a saúde global. Zela pela provisão e manutenção de adequada assistência ao seu cliente/paciente/usuário, amparado nas melhores práticas baseadas em evidência.

IV - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO À PATOLOGIA
 - a. História da Saúde e Doença;
 - b. Conceitos gerais;
 - c. Agentes indutores de Patologia: agentes físicos, químicos, biológicos, hereditários e adquiridos.
2. DISTÚRBIOS DO CRESCIMENTO, PROLIFERAÇÃO E DIFERENCIAÇÃO CELULAR
 - a. Atrofia;
 - b. Hipotrofia;
 - c. Hipertrofia;
 - d. Hipoplasia;
 - e. Hiperplasia;
 - f. Metaplasia;
 - g. Displasia;
 - h. Agenesia.

3. ALTERAÇÕES CELULARES REVERSÍVEIS

- a. Degerações celulares: hidrópica e gordurosa (esteatose);
- b. Infiltração: alterações proteicas do tipo hialina (amiloidose).

4. ALTERAÇÕES CELULARES IRREVERSÍVEIS

- a. Apoptose;
- b. Necrose.

5. DISTÚRBIOS CIRCULATÓRIOS

- a. Edema;
- b. Hiperemia ativa e passiva (congestão);
- c. Hemorragia;
- d. Trombose;
- e. Embolia;
- f. Infarto;
- g. Choque.

6. PROCESSO INFLAMATÓRIO

- a. Inflamação aguda; eventos vasculares e celulares; exsudato inflamatório;
- b. Inflamação crônica (inflamação granulomatosa); eventos vasculares e celulares; exsudato inflamatório.

7. MECANISMO DE REPARAÇÃO TECIDUAL

- a. Regeneração: células lábeis, estáveis e permanentes;
- b. Reparação: fibras musculares;
- c. Cicatrização; fases da cicatrização; tecido de granulação; cicatrização de primeira e segunda intenção.

8. NEOPLASIAS MALIGNAS E BENIGNAS

- a. Principais diferenças entre neoplasia benigna e maligna;
- b. Proto-oncogenes;
- c. Genes supressores tumorais;
- d. Estadiamento de tumores;
- e. Processo de carcinogênese.

V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas expositivas com auxílio de material audiovisual, com utilização de material iconográfico ilustrativo do conteúdo didático enfatizando a atuação profissional.

VI – AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é feita por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

VII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo**: patologia geral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul; ASTER, Jon C. **Robbins & Cotran patologia**: bases patológicas das doenças. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2023.

KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul; ASTER, Jon C. **Robbins patologia básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2021.

COMPLEMENTAR

ANGELO, Isabele da Costa. **Patologia geral**. São Paulo: Pearson, 2016.

BUSATO, Ivana Maria Saes. **Epidemiologia e processo saúde-doença**. Curitiba: InterSaberes, 2016.

COURA, José Rodrigues. **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

REISNER, Howard M. **Patologia**: uma abordagem por estudos de casos. São Paulo: McGraw Hill, 2016.

SILBERNAGL, Stefan; LANGE, Florian. **Fisiopatologia**: texto e atlas. Porto Alegre: Artmed, 2016.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Fisioterapia

SÉRIE: 2º Semestre

DISCIPLINA: Biologia (Citologia) – Oferecida em EAD

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas-aula

I – EMENTA

A disciplina estuda as células abordando a ultra estrutura celular; as bases moleculares da constituição celular; o metabolismo energético celular; a membrana plasmática e os mecanismos de transporte realizados por ela; o citoesqueleto e o movimento celular; a síntese de proteínas; o ciclo celular; a divisão celular e a diferenciação celular.

II – OBJETIVOS GERAIS

Fornecer noções básicas de citologia, que servirão como alicerce para a fisiologia e demais disciplinas.

Fornecer subsídios para a compreensão das alterações morfológicas decorrentes do exercício físico. Interpretar o mecanismo de transferência de energia pelas células e tecidos.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 1) Interpretar a atividade física do ponto de vista celular.
- 2) Entender a ação de isotônicos e a manutenção da homeostase celular.
- 3) Compreender a transferência de energia dos alimentos para as células.
- 4) Compreender a respiração celular aeróbica e anaeróbica e seus determinantes.
- 5) Estabelecer relação entre respiração celular e os tipos de fibras musculares vermelhas, brancas e mistas
- 6) Entender como ocorre a fadiga de células musculares.
- 7) Entender os componentes do citoesqueleto que realizam a contração muscular.
- 8) Compreender as possíveis lesões celulares causadas por atividades físicas excessivas.
- 9) Fundamentar as práticas de fisioterapia que minimizam disfunções celulares e teciduais.
- 10) Entender o mecanismo de síntese protéica estabelecendo-se a relação entre alimentação e crescimento.
- 11) Estabelecer relações entre comunicação celular e dependência física.
- 12) Correlacionar o ciclo celular com o desenvolvimento do corpo humano.
- 13) Compreender como ocorre a promoção da hipertrofia e hiperplasia celular.

IV – COMPETÊNCIAS

- I. Desenvolver habilidades intelectuais como análise síntese, comparação, generalização e outras a fim de buscar atualização permanente de conhecimentos e capacidade de pensar e agir com desenvoltura em ambiente de intensa competição.
- II. Perceber os conhecimentos biológicos como interpretações sobre o funcionamento e as transformações dos sistemas vivos construídas ao longo da história e possuir conhecimentos especializados seguindo os preceitos da metodologia científica, afastando-se do conhecimento advindo do senso comum ou dogmático;
- III. Analisar ideias biológicas como a teoria celular, as concepções sobre a hereditariedade de características dos seres vivos e oferecer a sua contribuição livre e desinteressada para o

desenvolvimento social, exercendo sempre que possível o papel de educar, visando sociedade melhor e mais saudável;

- IV. Relacionar conceitos da Biologia com os de outras ciências e ter capacidade de desenvolver programas de prevenção de doenças contribuindo para a melhoria da saúde coletiva;
- V. Possuir competência para trabalhar construtivamente em equipes multidisciplinares e tomar decisões no campo da saúde;

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Estrutura, funções e evolução das células

- 1.1. estrutura das células procariontes
- 1.2. estrutura das células eucariontes
- 1.3. tipos celulares
- 1.4. aspectos da evolução celular
- 1.5. células autótrofas e heterótrofas

Prática: Técnicas microscópicas – observação de células da mucosa oral coradas com azul de metileno

2. Bases macromoleculares da constituição celular

- 2.1. proteínas
- 2.2. polissacarídeos
- 2.3. lipídios
- 2.4. ácidos nucléicos
- 2.5. vitaminas
- 2.6. sais minerais
- 2.7. água

3. Respiração celular

- 3.1. ATP e ADP
- 3.2. Estrutura das mitocôndrias
- 3.3. respiração anaeróbica e aeróbica
- 3.4. fadiga muscular
- 3.5. Músculos estriados tipo I e tipo II

4. Membrana Plasmática

- 4.1. Estrutura e mosaico fluído
- 4.2. Comunicação celular
- 4.3. Transporte ativo e transporte passivo
- 4.4. Digestão intracelular

Prática: Observação de hemácias em meios hipertônico, isotônico e hipotônico

5. Movimentação celular e citoesqueleto

- 5.1. microtúbulos
- 5.2. microfilamentos de actina
- 5.3. citoesqueleto de uma fibra muscular
- 5.4. filamentos intermediários

Prática: Observação de lâminas do tecido muscular estriado esquelético

6. Núcleo interfásico

- 6.1. envoltório nuclear
- 6.2. cromatina e heterocromatina
- 6.3. nucleosomas
- 6.4. nucléolo
- 6.5. expressão gênica

7. Síntese Protéica

- 7.1. Transcrição e tradução

- 7.2. Ribossomas e poliribossomas
- 7.3. Tipos gerais de células produtoras de proteínas
- 7.4. Transformações pós-traducionais
- 7.5. Síntese do colágeno

8. Divisão celular

- 8.1. Ciclo celular
- 8.2. replicação
- 8.3. Mitose e Meiose
- 8.4. Permutação gênica
- 8.5. Estrutura e tipos de cromossomos

Prática: Observação de figuras de mitose em lâminas histológicas

9. Diferenciação celular

- 9.1. Células tronco
- 9.2. modulação
- 9.3. apoptose

VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

A disciplina será desenvolvida por meio de conteúdos interativos via internet.

VII – AVALIAÇÃO

- Duas provas bimestrais de aplicação do conteúdo exposto.
- A média do semestre será calculada de acordo com o Regimento da IES.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ALBERTS, Bruce. **Fundamentos da biologia celular**. Porto Alegre: ArtMed, 2017.

AURÉLIO, Cecília Juliani. **Citologia descomplicada**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2022.

KUNZLER, Alice; BRUM, Luciamar Filot da Silva; PEREIRA, Gabriela Augusta Mateus; GIRARDI, Carolina Saibro; ROSA, Helen Tais da; CALLONI, Raquel. **Citologia, histologia e genética**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

MEDRADO, Leandro. **Citologia e histologia humana: fundamentos de morfofisiologia celular e tecidual**. São Paulo: Érica, 2014.

COMPLEMENTAR

CORDEIRO, Clarice Foster. **Fundamentos de biologia celular e molecular**. Curitiba: InterSaberes, 2020.

DE ROBERTIS, Edward M.; HIB, José. **Biologia celular e molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024.

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. **Biologia celular e molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.

PAOLI, Severo de. **Citologia e embriologia**. São Paulo: Pearson, 2014.

PAPINI, Solange; FRANÇA, Maria Heloísa Sayago. **Manual de citologia e histologia**. São Paulo: Atheneu, 2010.

SILVA NETO, Jacinto da Costa. **Citologia clínica do trato genital feminino**. Rio de Janeiro: Revinter, 2020.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Fisioterapia

SÉRIE: 2º semestre

DISCIPLINA: Comunicação e Expressão – **Oferecida em EAD**

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas-aula

I – EMENTA

Esta disciplina trata de texto e contexto, com ênfase direcionada aos sistemas de conhecimento e ao processamento textual, bem como da intertextualidade, das informações implícitas dos textos e da alteração de sentido das palavras. Trata, ainda, da argumentação, com enfoque para os tipos de argumentos e sua aplicação no artigo de opinião e na resenha.

II – OBJETIVOS GERAIS

Contribuir para a ampliação dos conhecimentos e vivências de comunicação e de novas leituras do mundo, por meio da relação texto/contexto, propiciando a compreensão e valorização das linguagens utilizadas nas sociedades atuais e de seu papel na produção de conhecimento.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Ao término do curso, o aluno deverá:

- Saber utilizar o pensamento analítico e crítico, estabelecendo associações e correlações de conhecimentos e experiências por meio do estudo da linguagem.
- Saber usar diferentes argumentos em situações reais de comunicação.
- Saber produzir artigos de opinião e resenhas, apresentando argumentos que legitimem o ponto de vista assumido no texto.

IV – COMPETÊNCIAS

- reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- conhecimento específico da estrutura gramatical e semântica, variedades linguísticas e culturais da língua portuguesa e da língua inglesa;
- desenvolvimento das competências de leitura, escrita e produção oral em língua estrangeira;
- consciência de como o professor e o tradutor, de língua portuguesa e estrangeira, explora a gramática do texto em detrimento da gramática da frase;
- domínio do padrão culto da língua materna e da língua estrangeira, mas também a capacidade de identificação e de uso das variedades da língua portuguesa e estrangeira, em diferentes contextos;
- o uso da linguagem verbal nas modalidades oral e escrita por meio de expressão, comunicação e informação.

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Texto e contexto: conhecimento linguístico, conhecimento enciclopédico ou conhecimento de mundo, conhecimento interacional;
- Texto e contexto, contextualização na escrita;
- Intertextualidade;
- As informações implícitas (pressuposto e subentendido);
- As condições de produção do texto: sujeito (autor/leitor), o contexto (imediato/histórico) e o sentido (interação/interpretação);
- Alteração no sentido das palavras: a metáfora e a metonímia;
- Os procedimentos argumentativos em um texto
- O artigo de opinião e o texto crítico (resenha), enquanto gêneros discursivos.

VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

A disciplina será desenvolvida por meio de conteúdos interativos via internet.

VII – AVALIAÇÃO

- Duas provas bimestrais de aplicação do conteúdo exposto.
- A média do semestre será calculada de acordo com o Regimento da IES.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Comunicação e expressão**. Porto Alegre: SAGAH, 2016.

GUIMARÃES, Thelma de Carvalho. **Comunicação e linguagem**. São Paulo: Pearson, 2019.

SANGALETTI, Leticia. **Comunicação e expressão**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

COMPLEMENTAR

CANO, Márcio Rogério de Oliveira. **Língua portuguesa**: sujeito, leitura e produção. São Paulo: Edgard Blücher, 2016.

FERNANDES, Alessandra Coutinho; PAULA, Anna Beatriz da Silveira. **Compreensão e produção de textos em língua materna e língua estrangeira**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2012.

LÉON, Cleide Bacil de. **Comunicação e expressão**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

PUPPI, Alberto Ireneu. **Comunicação e semiótica**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Fisioterapia

PERÍODO: 2º Semestre

DISCIPLINA: Bioquímica

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas-aula

I – EMENTA

Oferece subsídios para o reconhecimento e compreensão da importância biológica de carboidratos, lipídios e proteínas; do funcionamento metabólico normal e seus possíveis distúrbios; identificação do processo de regulação metabólica do organismo, suas correlações e importância; incluindo a atuação de enzimas, vitaminas, hormônios e mineral, suas correlações e importância.

II - OBJETIVOS GERAIS

- A disciplina visa fornecer conhecimentos a respeito das principais biomoléculas e do metabolismo celular, bem como fornece ao aluno conhecimentos fundamentais sobre os mecanismos bioquímicos que explicam o funcionamento e do organismo humano. Orientar os alunos para correlacionar e aplicar os conhecimentos de bioquímica em outras disciplinas e sua aplicação na sua profissão.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Levar ao aluno conhecimentos básicos relativos à função das biomoléculas e seu metabolismo no organismo normal e alterado. Aquisição de conceitos básicos de bioquímica a fim de capacitar o aluno a compreender e relacionar os conhecimentos específicos em sua área de atuação.

IV – COMPETÊNCIAS

Tem formação diversificada do ponto de vista técnico-científico, que lhe permitem atuar nas principais áreas de atuação da Fisioterapia.

V- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

APRESENTAÇÃO DA MOLÉCULA DA ÁGUA E DE SUA IMPORTÂNCIA PARA A BIOQUÍMICA

- Polaridade da água. Análise das ligações intramoleculares da água
- (pontes de hidrogênio)
- Moléculas hidrofóbicas e hidrofílicas
- Noções de pH
- Tampões (conceito e tampões biológicos)
- Noções de passagem de substâncias pelas membranas
- Tamponamento do sangue: acidose e alcalose metabólica e respiratória

NOÇÕES DE METABOLISMO, BIOENERGÉTICA E REGULAÇÃO ENZIMÁTICA DAS VIAS METABÓLICAS

- Metabolismo: definição e fatores regulatórios
- Bioenergética
- Função das enzimas na regulação do metabolismo
- Ciclo de Krebs e cadeia respiratória

HOMEOSTASIA DA GLICOSE

- Digestão, absorção e transporte de carboidratos
- Transportadores GLUT
- Mecanismos de regulação da glicemia
- Glicólise aeróbia e anaeróbia
- Gliconeogênese

METABOLISMO DO GLICOGÊNIO

- Síntese e degradação do glicogênio
- Doenças do metabolismo do glicogênio

METABOLISMO DE LIPÍDEOS

- Digestão, absorção e transporte de lipídeos
- Lipogênese
- Lipólise
- Síntese e oxidação de corpos cetônicos. Regulação do metabolismo lipídico. Síntese e mecanismo de ação de ácidos biliares, vitamina D e hormônios esteroides. síntese de glicerofosfolipídios e esfingolipídios.

METABOLISMO DO COLESTEROL

- Síntese do colesterol
- Regulação da síntese do colesterol
- Associação com aterosclerose

METABOLISMO DE PROTEÍNAS

- Digestão de proteínas
- Degradação de proteínas e aminoácidos endógenos: destino do grupo amina e cadeia carbônica
- Metabolismo de aminoácidos – Reações chave do metabolismo de aminoácidos: transaminases, glutamato desidrogenase, glutamina sintetase e glutaminase.
- O ciclo da alanina-glucose. Degradação de aminoácidos. Ciclo da ureia e sua regulação. Toxicidade da amônia. Biossíntese de aminoácidos não essenciais.
- Derivados de aminoácidos: creatina, glutatona, melanina, hormônios, neurotransmissores e óxido nítrico, Metabolismo do Heme.

ÁCIDOS NUCLÉICOS

- Digestão e absorção dos ácidos nucleicos. Formação da ureia e do ácido úrico. Associação do ácido úrico e gota úrica
- Visão geral da síntese de bases nitrogenadas
- Síntese de proteínas
- Replicação celular
- Integração do metabolismo - Adaptações metabólicas durante o ciclo jejum-alimentado e durante o exercício físico. Abordar os diferentes estados metabólicos: o estado alimentado, o estado entre as refeições e o estado de jejum prolongado.

VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas expositivas e discussões através de seminários e questionários.

VII – AVALIAÇÃO

Provas bimestrais regimentais

VIII –BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BERG, Jeremy Mark; TYMOCZKO, John L.; GATTO JÚNIOR, Gregory J.; STRYER, Lubert. **Bioquímica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista. **Bioquímica básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

RODWELL, Victor W.; BOTHAM, Kathleen M.; KENNELLY, Peter J.; BENDER, David A.; WEIL, Anthony. **Bioquímica ilustrada de Harper**. Porto Alegre: AMGH, 2021.

COMPLEMENTAR

BAYNES, John W.; DOMINICZAK, Marek H. **Bioquímica médica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

BETTELHEIM, Frederick A.; BROWN, WILLIAM H., CAMPBELL, Mary K.; FARRELL, Shawn O. **Introdução à bioquímica**. São Paulo: Cengage, 2017.

BROWN, Terence A. **Bioquímica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

CAMPBELL, Mary K.; FARRELL, Shawn O. **Bioquímica**. São Paulo: Cengage, 2016.

NELSON, David L.; COX, Michael M. **Princípios de Bioquímica de Lehninger**. Porto Alegre: ArtMed, 2019.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Fisioterapia

PERÍODO: 2º Semestre

DISCIPLINA: Fisiologia Geral

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas-aula

I - EMENTA

Fisiologia dos sistemas cardiovascular, sanguíneo, respiratório, digestório, renal e urinário, abordando aspectos celulares, moleculares e sistêmicos das funções destes sistemas, bem como sua regulação e seu papel na homeostasia. Conceitos fundamentais sobre atividades orgânicas, funções, meio externo e interno, homeostasia, sistema de regulação e integração. Definição e campo da fisiologia. Relações com outras ciências.

II - OBJETIVOS GERAIS

- Conhecer o funcionamento dos sistemas.
- Discutir as implicações do conhecimento no exercício cotidiano do profissional da saúde.
- Avaliar os mecanismos básicos envolvidos com a manutenção da homeostase.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Dominar os processos de controle das funções do organismo humano.
- Conhecer a correlação entre os sistemas para manutenção da homeostase.

IV - COMPETÊNCIAS

Compreender os processos fisiológicos celulares nos diferentes sistemas, para entender como esses processos integrados são responsáveis pela origem, desenvolvimento e progressão da vida, bem como a forma o organismo humano mantém a homeostasia, aplicando-os na prática diária na área da saúde.

V - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Sistema Cardiovascular

- Ciclo cardíaco.
- Grande e pequena circulação e suas respectivas concentrações de oxihemoglobina e carboxihemoglobina.
- Trocas gasosas (alveolar e celular).
- Sístole e diástole (atrial e ventricular).
- Endocárdio, miocárdio, epicárdio e pericárdio.
- Bulhas cardíacas.
- Débito cardíaco.
- Condução elétrica cardíaca: nodo sino-atrial, nodo átrio-ventricular, feixe de His, fibras de Purkinje.
- Significado de um traçado de eletrocardiograma: onda P, complexo QRS, onda T.
- Propriedades cardíacas: cronotropismo (automatismo), dromotropismo (condutibilidade), batmotropismo (excitabilidade), inotropismo (contratilidade) e lusitropismo (distensibilidade).

Sistema Sanguíneo

- Funções gerais do sangue.

- Componentes do sangue: porção líquida e sólida.
- Glóbulos vermelhos: destaque para eritropoiese, hemoglobinas e importância do ferro.
- Glóbulos brancos: destaque para as funções de cada tipo. Fagocitose.
- Plaquetas: coagulação - via intrínseca, extrínseca e via comum.
- Plasma: composição.
- Grupos sanguíneos ABO.

Sistema Respiratório

- Vias aéreas superiores e inferiores.
- Trocas gasosas: respiração externa (alveolar) e interna (celular).
- Fisiologia dos músculos inspiratórios e expiratórios.
- Acidose e alcalose respiratória e metabólica.
- Volumes pulmonares: volume corrente, espaço morto anatômico, volume de reserva inspiratória, volume de reserva expiratória, volume residual, capacidades pulmonares.
- Regulação da respiração:
 - - área de periodicidade bulbar
 - - pneumotóxica
 - - apnéustica
 - - Impacto dos poluentes (fumaça e agrotóxicos) sobre o sistema respiratório.

Sistema Digestório

- Digestão mecânica (mastigação e peristaltismo).
- Digestão química com destaque para carboidratos, proteínas e gorduras.
- Absorção de nutrientes – microvilos.
- Insulina e Glucagon
- Sistema porta-hepático.
- Fisiologia da defecação
- Impacto dos agrotóxicos sobre o sistema hepático

Sistema Renal e Urinário

- Constituição de um néfron: glomérulo, túbulo contornado proximal, alça de Henle, túbulo contornado distal.
- Sistema renina - angiotensina.
- Fisiologia: filtração glomerular, reabsorção tubular renal, excreção tubular renal.
- Trajeto dos produtos de depuração desde glomérulo até a uretra.
- Fisiologia da diurese.

VI - ESTRATÉGIA DE TRABALHO

As aulas são predominantemente em metodologia ativa de ensino, apoiadas nas diretrizes do plano de ensino. O desenvolvimento dos conceitos e conteúdos ocorre com apoio de bibliografia, propostas de leituras, exercícios, textos complementares e sugestão de literatura e filmes, quando possível. Em conjunto com a atividade do professor da disciplina, ocorre discussões relevantes a cada disciplina. Com o objetivo de aprofundar o conteúdo programático e o incentivo à pesquisa, o docente pode utilizar recursos como: artigos científicos, trabalhos individuais ou em grupo e palestras, que permitam aos alunos compreenderem na prática a teoria apresentada.

VII - AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é realizada por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

COSTANZO, Linda S. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

CURI, Rui; PROCOPIO, Joaquim. **Fisiologia básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. **Princípios de anatomia e fisiologia**. Rio de Janeiro: Gen, 2023.

COMPLEMENTAR

AIRES, Margarida de Mello. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

SILVERTHORN, Dee Unglaub. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. Porto Alegre: Artmed, 2017.

TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. **Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia**. Porto Alegre: SAGAH, 2017.

VANPUTTE, Cinnamon I. **Anatomia e fisiologia de Seeley**. Porto Alegre: AMGH, 2016.

WIDMAIER, Eric P.; RAFF, Hershel; STRANG, Kevin T. **Fisiologia humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Fisioterapia

SÉRIE: 3º Semestre

DISCIPLINA: Semiologia Aplicada à Fisioterapia

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4,5 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 90 horas-aula

I – EMENTA

Descrição e treinamentos dos métodos de avaliação clínica e funcional das disfunções musculoesqueléticas por meio da análise, da compreensão, da fundamentação e do treinamento dos procedimentos e das manobras que as compõem. Abordagem prática dos procedimentos de avaliação, como por exemplo, a coleta de dados pessoais, a anamnese, a inspeção, a palpação óssea e dos tecidos moles, a goniometria, os testes da função muscular, a avaliação passiva das estruturas inertes e contráteis e os testes especiais.

II – OBJETIVOS GERAIS

A disciplina de Semiologia Aplicada à Fisioterapia propõe fornecer aos discentes conhecimentos e recursos teórico-práticos para realização da avaliação funcional das diversas disfunções musculoesqueléticas, quantificando-as, qualificando-as e descrevendo-as, além de desenvolver a avaliação clínica e funcional para um diagnóstico correto, direcionar ou redirecionar um tratamento. Promove o direcionamento do raciocínio fisioterapêutico relativo ao diagnóstico funcional, o objetivo do tratamento e a sua evolução.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- (1) A disciplina de Semiologia Aplicada à Fisioterapia permite desenvolver a investigação pela anamnese detalhada do paciente e a capacidade de relacionar o exame físico às informações obtidas do paciente e ao tratamento com a evolução.
- (2) Desenvolver a avaliação clínica e funcional que inclui a observação das estruturas anatômicas, da palpação óssea e dos tecidos moles, a avaliação por meio das mobilizações ativa e passiva, dos testes musculares, da goniometria, da perimetria e dos testes especiais.
- (3) Capacitar a avaliação clínica e funcional dos membros superiores e inferiores.
- (4) Discutir as bases morfológicas, estruturais, cinesiológicas e fisiológicas, envolvidas na avaliação funcional e clínica.

IV – COMPETÊNCIAS

Manter sempre o espírito indagativo, possuir conhecimentos especializados seguindo os preceitos da metodologia científica na área da semiologia, afastando-se do conhecimento advindo do senso comum ou dogmático; desenvolver habilidades intelectuais como análise síntese, comparação, generalização e outras a fim de buscar atualização permanente de conhecimentos e capacidade de pensar e agir com desenvoltura durante o processo de avaliação clínica do cliente/paciente/usuário; ter formação diversificada do ponto de vista técnico-científico, que lhe permitem avaliar e correlacionar os sinais e sintomas clínicos do paciente com as possíveis patologias; estar apto à elaboração do diagnóstico fisioterapêutico, para o cliente/paciente/usuário, ou, quando julgar necessário, encaminhar o mesmo a outro profissional; zelar pela provisão e manutenção de adequada avaliação e assistência ao seu cliente/paciente/usuário, amparados pautado nas melhores práticas baseadas em evidência; respeitar o natural pudor e a intimidade do cliente/paciente/usuário no processo de avaliação clínica.

V - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Anamnese

- ficha de avaliação;
- dados pessoais;
- semiotécnica da anamnese;
- queixa principal;
- história da moléstia atual;
- história da moléstia pregressa;
- antecedentes pessoais e familiares;
- exames complementares;
- hábitos de vida;
- AVDs e AVPs.

2. Exame dos Sistemas Esquelético, Articular e Muscular (Membros Superiores)

2.1. Ombro

- exame físico geral:
- inspeção e observação;
- palpação óssea;
- palpação dos tecidos moles;
- medida do corpo e das partes: goniometria e perimetria;
- testes de função e de força muscular;
- testes de mobilidade passiva e ativa;
- testes especiais para o ombro
 - a. Teste de apreensão para subluxação anterior
 - b. Teste de Rockwood
 - c. Teste de deslizamento acromioclavicular
 - d. Teste de Yergason
 - e. Teste de *Speed*
 - f. Teste de Jobe
 - g. Teste de Hawkins-Kennedy

2.2. Cotovelo

- exame físico geral:
- inspeção e observação;
- palpação óssea;
- palpação dos tecidos moles;
- medida do corpo e das partes: goniometria e perimetria;
- testes de função e de força muscular;
- testes de mobilidade passiva e ativa;
- testes especiais para o cotovelo:
 - a. Teste de *stress* em valgo
 - b. Teste de *stress* em varo
 - c. Teste de teste de Cozen (cotovelo de tenista/ epicondilite lateral)
 - d. Teste de epicondilite medial (cotovelo de golfista)
 - e. Teste de Tinel para o nervo ulnar
 - f. Sinal de Wartenberg

2.3. Punho e Mão

- exame físico geral:
- inspeção e observação;
- palpação óssea;
- palpação dos tecidos moles;
- medida do corpo e das partes: goniometria e perimetria;
- testes de função e de força muscular;
- testes de mobilidade passiva e ativa;
- testes especiais para o punho e a mão:
 - a. Teste de Finkelstein
 - b. Teste de Phalen

c. Teste de Pinça

3. Exame dos Sistemas Esquelético, Articular e Muscular (Membros Inferiores)

3.1. Quadril

- exame físico geral:
- inspeção e observação;
- palpação óssea;
- palpação dos tecidos moles;
- medida do corpo e das partes: discrepância de membros, goniometria e perimetria
- testes de função e de força muscular;
- testes de mobilidade passiva e ativa;
- testes especiais para o quadril:
 - a. Teste de Trendelenburg
 - b. Teste de Fadir
 - c. Teste de Patrick/Fabere
 - d. Teste de *Log Roll*
 - e. Teste de Ober
 - f. Teste do músculo piriforme

3.2. Joelho

- exame físico geral:
- inspeção e observação;
- palpação óssea;
- palpação dos tecidos moles;
- medida do corpo e das partes: goniometria e perimetria;
- testes de função e de força muscular;
- testes de mobilidade passiva e ativa;
- testes especiais para o joelho:
 - a. Teste de gaveta anterior
 - b. Teste de Lachman
 - c. Teste de *Pivot Shift*
 - d. Teste de Gaveta Posterior
 - e. Sinal de Godfrey
 - f. Teste de McMurray
 - g. *Dial Test*

Testes femoropatetares:

- a. Sinal de Clark
- b. Teste de flutuação
- c. Teste de apreensão para subluxação patelar
- d. Teste de apreensão de Fairbanks

3.3. Tornozelo e Pé

- exame físico geral:
- inspeção e observação;
- palpação óssea;
- palpação dos tecidos moles;
- medida do corpo e das partes: goniometria e perimetria;
- testes de função e de força muscular;
- testes de mobilidade passiva e ativa;
- testes especiais para o tornozelo e o pé:
 - a. Sinal da gaveta anterior
 - b. Sinal gaveta posterior do tornozelo,
 - c. Teste para diferenciação de pé plano e pé flexível
 - d. Teste de *stress* em inversão e eversão
 - e. Sinal de Holman

f. Teste de Thompson

4. Articulação Temporomandibular

- exame físico geral;
- inspeção e observação;
- palpação óssea;
- palpação dos tecidos moles;
- testes de função e de força muscular;
- testes de mobilidade passiva e ativa (avaliação da simetria e crepitação/estalido na abertura e no fechamento da boca);
- testes especiais para a articulação temporomandibular
 - a. Sinal de Chvostek
 - b. Teste para sinovite
 - c. Teste para capsulite

5. Coluna Vertebral

5.1. Coluna Cervical

- exame físico geral;
- inspeção e observação;
- palpação óssea;
- palpação dos tecidos moles;
- medida do corpo e das partes: goniometria
- testes de função e de força muscular;
- testes de mobilidade passiva e ativa;
- testes especiais para a coluna cervical:
 - a. Teste de compressão
 - b. Teste de distração
 - c. Teste de *Spurling*,
 - d. Sinal de Lhermitte
 - e. Teste de Adson
 - f. Teste de Valsalva
 - g. Teste de Soto-Hall
 - i. Teste de percussão espinal

5.2. Coluna Torácica

- exame físico geral;
- inspeção e observação;
- palpação óssea;
- palpação dos tecidos moles;
- testes de função e de força muscular;
- testes de mobilidade passiva e ativa;
- testes especiais para a coluna torácica:
 - a. Teste de distensão dural na posição sentada (*Slump*)

5.3. Coluna Lombar e Lombossacral

- exame físico geral;
- inspeção e observação;
- palpação óssea;
- palpação dos tecidos moles;
- testes de função e de força muscular;
- testes de mobilidade passiva e ativa;
- testes especiais para a coluna lombar e lombossacral:
 - a. Teste na posição sentada de *Slump*
 - b. Teste de elevação da perna reta ou sinal de *Lasègue*
 - c. Teste de estiramento femoral ou tensão do nervo femoral
 - d. Teste de Schober

- e. Teste de Stibor
- f. Teste dedo-solo
- g. Teste de Sorensen
- h. Teste de centralização
- i. Teste de palpação dos nervos isquiáticos, tibial e fibular comum
- j. Teste de extensão lombar passiva
- k. Sinal do pinçamento doloroso

VI - ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas expositivas, seminários, trabalhos em grupo e exercícios em aula. Leitura e discussão dos textos complementares. Todas as estratégias citadas serão possíveis e utilizadas de acordo com o critério do(a) docente responsável.

VII - AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é realizada por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

HOPPENFELD, Stanley. **Exame clínico musculoesquelético**. Barueri: Manole, 2016.

LAWRY, George V. **Exame musculoesquelético sistemático**. Porto Alegre: AMGH, 2012.

O'SULLIVAN, Susan B. **Fisioterapia: avaliação e tratamento**. Barueri: Manole, 2018.

COMPLEMENTAR

CIPRIANO, Joseph J. **Manual fotográfico de testes ortopédicos e neurológicos**. Barueri: Manole, 2012.

KENDALL, Florence Peterson; McCREARY, Elizabeth Kendall; PROVANCE, Patricia Geise; RODGERS, Mary McIntyre; ROMANI, William Anthony. **Músculos: provas e funções**. Barueri: Manole, 2007.

MAGEE, David J. **Avaliação musculoesquelética**. Barueri: Manole, 2012.

MELLO JÚNIOR, Carlos Fernando de. **Radiologia básica**. Rio de Janeiro: Revinter, 2021.

PORTO, Celmo Celso; PORTO, Arnaldo Lemos. **Exame clínico**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Fisioterapia

PERÍODO: 3º Semestre

TURNO: Noturno

DISCIPLINA: Estudos Disciplinares

CARGA HORÁRIASEMESTRAL: 30 horas-aula

I – EMENTA

Os Estudos Disciplinares (ED) complementam a formação disponibilizada em sala de aula, por meio de exercícios. Os exercícios visam o aprofundamento dos conteúdos das disciplinas ministradas ao longo de cada semestre letivo. Seu escopo é estimular o aluno a adquirir maior conhecimento em sua área de atuação.

II – OBJETIVOS

- propiciar aos alunos a utilização da fundamentação teórica dos conceitos explorados na sala de aula na resolução de problemas;
- proporcionar situações similares às que o profissional enfrentará no ambiente de trabalho;
- proporcionar a integração dos conhecimentos adquiridos durante o curso;
- criar um espaço positivo e propício para a troca de informações dentro e fora da sala de aula;
- estimular a auto-reflexão e a autonomia intelectual do estudante.

III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O conteúdo dos Exercícios Disciplinares (ED) corresponde ao conteúdo das disciplinas do semestre.

IV – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

O professor disponibilizará aos alunos, presencialmente e na ferramenta online, exercícios referentes ao conteúdo ministrado, ao final de cada atividade.

V- AVALIAÇÃO

O aluno deverá realizar no mínimo 75% dos exercícios disponibilizados pelo professor. A realização dos Estudos Disciplinares (ED) será comprovada pela entrega dos exercícios e pela Ficha de Controle devidamente preenchida e assinada pelo aluno e pelo professor.

VII – BIBLIOGRAFIA

Utiliza as bibliografias citadas nas demais disciplinas do semestre.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Fisioterapia

SÉRIE: 3º Semestre

DISCIPLINA: Neuroanatomia

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas-aula

I - EMENTA

A disciplina de Neuroanatomia abrange os componentes anatômicos, estruturais e funcionais do sistema nervoso humano, com ênfase no estudo por meio de suas divisões, entre elas, a anatômica (sistema nervoso central e sistema nervoso periférico), a funcional (sistema nervoso somático e sistema nervoso visceral), a embriológica e a com base na segmentação (segmentar e suprasegmentar).

II – OBJETIVOS GERAIS

A disciplina de Neuroanatomia propõe o ensino do sistema nervoso humano, procurando fornecer de maneira simples e concisa as informações necessárias aos discentes em conhecer como este sistema se organiza e funciona. Assim, o foco não é puramente anatômico, mas também funcional, incluindo, ainda, aspectos sobre alguns distúrbios que afetam as estruturas neurais.

O discente deverá ser capaz de ser organizado e disciplinado, pelo caráter metodológico e a precisão de linguagem da disciplina; ter comportamento estético-moral, pela natureza do material (cadáver) utilizado para o estudo, e pelo método de ensino-aprendizagem; compreender a organização do corpo humano, precedendo aplicação no vivo.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

(1) A disciplina de Neuroanatomia para o curso de Fisioterapia tem como objetivo fornecer aos discentes meios de buscar conhecimentos básicos sobre a anatomia do sistema nervoso humano, utilizando a terminologia anatômica atual.

(2) Conhecer a topografia geral do sistema nervoso humano, identificar os órgãos (isoladamente e *in lócus*) e possibilitar a construção de uma base adequada de conhecimentos para que o discente possa interagir com outras disciplinas.

IV – COMPETÊNCIAS

Tem formação diversificada do ponto de vista técnico-científico da anatomia, que lhe permitem atuar nas principais áreas de atuação da Fisioterapia; Está apto a elaborar o diagnóstico fisioterapêutico, instituir e aplicar o plano de tratamento e conceder alta para o cliente/paciente/usuário, ou, quando julgar necessário, encaminhar o mesmo a outro profissional; respeita o natural pudor e a intimidade do cliente/paciente/usuário;

V - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução à Estrutura e à Função do Tecido Nervoso

- os neurônios;
- a neurógliia;
- os nervos;
- as terminações nervosas;
- o tecido nervoso: importância clínica e funcional.

2. Origens e Organização Geral do Sistema Nervoso
 - embriologia e divisões de organização geral do sistema nervoso;
 - a embriologia do sistema nervoso: importância clínica e funcional.
3. Morfologia Externa e Interna do Sistema Nervoso Central
 - a medula espinal;
 - o tronco encefálico;
 - a formação reticular
 - o cerebelo;
 - o hipotálamo;
 - o tálamo, o subtálamo e o epitálamo;
 - os núcleos da base;
 - o córtex cerebral;
 - o lobo límbico;
 - as vias sensoriais,
 - as vias motoras;
 - as meninges e o líquido;
 - a vascularização no sistema nervoso central;
 - o sistema nervoso central: importância clínica e funcional.
4. Nervos
 - os nervos cranianos;
 - os nervos espinais;
 - os nervos: importância clínica e funcional.

VI - ESTRATÉGIA DE TRABALHO

O curso será ministrado por meio de aulas teóricas e práticas, sendo as aulas teóricas do tipo expositivas ilustradas com recursos audiovisuais. As aulas práticas serão realizadas em laboratório, com a demonstração e estudo orientado dos principais elementos anatômicos de cada órgão, seguido de identificação individual pelos alunos em peças anatômicas.

VII - AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é feita por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CONSEZA, Ramon M. **Fundamentos de Neuroanatomia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

MARTIN, John H. **Neuroanatomia**: texto e atlas. Porto Alegre: AMGH, 2014.

SPLITTGERBER, Ryan. **Snell Neuroanatomia clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2021.

COMPLEMENTAR

BEAR, Mark F.; CONNORS, Barry W.; PARADISO, Michael A. **Neurociências**. Porto Alegre: ArtMed, 2017.

KANDEL, Eric R.; KOESTER, John D.; MACK, Sarah H.; SIEGELBAUM, Steven A. **Princípios de neurociências**. Porto Alegre: Artmed, 2023.

KREBS, Claudia. **Neurociências ilustrada**. Porto Alegre: ArtMed, 2015.

MENESES, Maurilo S. **Neuroanatomia aplicada**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2011.

SCHENKMAN, Margaret L.; BOWMAN, James P.; GISBERT, Robyn L.; BUTLER, Russel B. **Neurociência clínica e reabilitação**. Barueri: Manole, 2016.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Fisioterapia

PERÍODO: 3º Semestre

TURNO: Noturno

DISCIPLINA: Atividades Práticas Supervisionadas

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 100 horas-aula

I – EMENTA

As Atividades Práticas Supervisionadas (Trabalho Integrado) são compostas por relatórios em formato acadêmico resultantes do desenvolvimento, a cada semestre, do Projeto Multidisciplinar do curso.

II - OBJETIVOS GERAIS

- propiciar aos alunos fundamentação prática dos conceitos teóricos explorados em sala de aula;
- proporcionar vivência e postura científica na busca de informações e elaboração de relatórios;
- criar um espaço positivo e propício para a troca de informações, experiências e conhecimento entre os professores e estudantes.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- estimular a produção de trabalhos que propulsionem o desenvolvimento intelectual integrado;
- promover reflexões de ordem científica e técnica, favoráveis à construção do conhecimento;
- promover a interdisciplinaridade e a integração curricular.

IV - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O conteúdo das Atividades Práticas Supervisionadas (Trabalho Integrado) corresponde ao conteúdo do Projeto Multidisciplinar específico de cada curso, planejado para ser desenvolvido semestralmente.

V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

O Projeto Multidisciplinar será apresentado aos alunos, especificando-se seu desenvolvimento, objetivo geral e objetivo de cada semestre. O Trabalho Integrado correspondente ao Projeto Multidisciplinar será orientado por um professor designado pelo coordenador do curso.

VI- AVALIAÇÃO

O Trabalho Integrado será avaliado quanto a sua forma e conteúdo. A comprovação da realização do trabalho será feita pela entrega do relatório e da ficha “Atividades Práticas Supervisionadas (APS)”, devidamente preenchida e assinada pelo aluno e pelo professor orientador.

VII – BIBLIOGRAFIA

Não utiliza bibliografia específica.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Fisioterapia

SÉRIE: 3º semestre

DISCIPLINA: Cinesiologia

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas-aula s

I – EMENTA

Estudo do movimento humano.

II - OBJETIVOS GERAIS

Apresentar os diferentes aspectos que compõe o movimento humano, integrando conceitos apreendidos voltados para análise do movimento para compreensão da funcionalidade. Compreender o movimento humano de forma analítica e global.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- (1) Conhecer os diferentes aspectos que compõe o movimento humano.
- (2) Integrar conceitos apreendidos para análise do movimento humano.
- (3) Aplicar os conceitos apreendidos para compreensão da funcionalidade.
- (4) Compreender o movimento humano de forma analítica e global.

IV- COMPETÊNCIAS

Manter o espírito indagativo, possuir conhecimentos especializados seguindo os preceitos da metodologia científica na área da cinesiologia, afastando-se do conhecimento advindo do senso comum ou dogmático; desenvolver habilidades intelectuais como análise síntese, comparação, generalização e outras a fim de buscar atualização permanente de conhecimentos e capacidade de pensar e agir com desenvoltura quando da necessidade da utilização dos recursos da cinesiologia; ter formação diversificada do ponto de vista técnico-científico, que lhe permitem atuar nas principais áreas de atuação da Fisioterapia, sempre que conveniente for a indicação de recursos relacionados ao movimento humano ; comunicar-se com objetividade, clareza e precisão com pacientes, outros profissionais da saúde e com o público em geral, utilizando os recursos da cinesiologia e preservando sempre a ética profissional; ter visão geral da profissão como um todo de forma que possa intervir de modo eficiente, por meio do estudo do movimento humano; respeitar o princípio bioético de autonomia, beneficência e não maleficência do cliente/paciente/usuário de decidir sobre a sua pessoa e seu bem estar, em especial quando indicar recursos da cinesiologia; zelar pela provisão e manutenção de adequada assistência ao seu cliente/paciente/usuário, amparados pautado nas melhores práticas baseadas em evidência.

V - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. MEMBRO SUPERIOR

1.1. OMBRO E CINTURA ESCAPULAR

1.1.1. Osteologia

1.1.2. Sistema ligamentar

1.1.3. Artrologia

- Articulações: Esterno-clavicular, acrômio-clavicular, escápulo-torácica, gleno-umeral, subdeltoideana

- Movimentos: ADMs e Graus de liberdade
- Tipo de articulação (Interação Músculo e Articulação)
- 1.1.4. Origem, inserção e ações musculares (abordar contração concêntrica, excêntrica e isométrica para os diversos movimentos)

1.2. COMPLEXO DO COTOVELO E ANTEBRAÇO

- 1.2.1. Osteologia
- 1.2.2. Sistema ligamentar
- 1.2.3. Artrologia
 - Articulações: úmero-ulnar, úmero-radial, radio-ulnar proximal e distal
 - Movimentos: ADMs e Graus de liberdade
 - Tipo de articulação (Interação Músculo e Articulação)
- 1.2.4. Origem, inserção e ações musculares (abordar contração concêntrica, excêntrica e isométrica para os diversos movimentos)

1.3. PUNHO

- 1.3.1. Osteologia
- 1.3.2. Sistema ligamentar
- 1.3.3. Artrologia
 - Articulações: radiocarpal e mediocarpal
 - Movimentos: ADMs e Graus de liberdade
 - Tipo de articulação (Interação Músculo e Articulação)
- 1.3.4. Origem, inserção e ações musculares (abordar contração concêntrica, excêntrica e isométrica para os diversos movimentos)

1.4. MÃO e POLEGAR

- 1.4.1. Osteologia
- 1.4.2. Sistema ligamentar
- 1.4.3. Artrologia
 - Articulações: carpometacarpal, metacarpofalangeana, interfalangeana proximal e distal
 - Movimentos: ADMs e Graus de liberdade
 - Tipo de articulação (Interação Músculo e Articulação)
- 1.4.4. Origem, inserção e ações musculares (abordar contração concêntrica, excêntrica e isométrica para os diversos movimentos)

2. MEMBRO INFERIOR

2.1. QUADRIL E CINTURA PÉLVICA

- 2.1.1. Osteologia
- 2.1.2. Sistema ligamentar
- 2.1.3. Artrologia
 - Articulações: coxofemural, sacroilíaca, sínfise púbica, sacrococcígea e iliolumbar
 - Movimentos: ADMs e Graus de liberdade (Todos os movimentos do quadril e pelve + Nutação e contranutação)
 - Tipo de articulação (Interação Músculo e Articulação)
- 2.1.4. Origem, inserção e ações musculares (abordar contração concêntrica, excêntrica e isométrica para os diversos movimentos)

2.2. JOELHO

- 2.2.1. Osteologia
- 2.2.2. Sistema ligamentar
- 2.2.3. Artrologia
 - Articulações: Tibiofemural e patelofemural
 - Movimentos: ADMs e Graus de liberdade
 - Tipo de articulação (Interação Músculo e Articulação)

2.2.4. Origem, inserção e ações musculares (abordar contração concêntrica, excêntrica e isométrica para os diversos movimentos)

2.3. TORNOZELO E PÉ

2.3.1. Osteologia

2.3.2. Sistema ligamentar

2.3.3. Artrologia

- Articulações: Tibiofibular, Talocrural, Subtalar, Transversa do Tarso, Tarsometatarsiana, Metatarsofalangeana, Interfalangeana proximal e distal
- Movimentos: ADMs e Graus de liberdade
- Tipo de articulação (Interação Músculo e Articulação)

2.3.4. Arcos do pé

2.3.5. Origem, inserção e ações musculares (abordar contração concêntrica, excêntrica e isométrica para os diversos movimentos)

3. ESQUELETO AXIAL

3.1. Osteologia

3.2. Sistema ligamentar

3.3. Artrologia

- Região cervical, dorsal e lombar (curvaturas), tórax e abdome
- Movimentos: ADMs e Graus de liberdade
- Tipo de articulação (Interação Músculo e Articulação)

3.4. Ações musculares (abordar contração concêntrica, excêntrica e isométrica para os diversos movimentos)

VI - ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas expositivas, seminários, trabalhos em grupo e exercícios em aula. Leitura e discussão dos textos complementares. Todas as estratégias citadas serão possíveis e utilizadas de acordo com o critério do(a) docente responsável.

VII- AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é feita por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

VIII-BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

LIPPERT, Lynn S. **Cinesiologia clínica e anatomia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

MANSOUR, Noura Reda; FAGUNDES, Diego Santos; ANTUNES, Mateus Dias. **Cinesiologia e biomecânica**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

NEUMANN, Donald A. **Cinesiologia do aparelho musculoesquelético: fundamentos para reabilitação**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

COMPLEMENTAR

CALAIS-GERMAIN, Blandine. **Anatomia para o movimento: introdução à análise das técnicas corporais**. Barueri: Manole, 2010. Vol. 1.

FLOYD, R. T. **Manual de cinesiologia estrutural**. Barueri: Manole, 2016.

HAMILL, Joseph; KNUTZEN, Kathleen M.; DERRICK, Timothy R. **Bases biomecânicas do movimento humano**. Barueri: Manole, 2016.

HOUGLUM, Peggy A.; BERTOTI Dolores B. **Cinesiologia clínica de Brunnstrom**. Barueri: Manole, 2014.

OATIS, Carol A. **Cinesiologia**: a mecânica e a patomecânica do movimento humano. Barueri: Manole, 2014.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Fisioterapia

SERIE: 3º Semestre

DISCIPLINA: Fisiologia do Sistema Regulador – **Oferecido em EAD**

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas-aula

I – EMENTA

Estudo da Fisiologia do Sistema Nervoso e sua inter-relação com outros sistemas; ampliando conceitos e funcionamento desses sistemas na regulação geral do organismo humano.

II – OBJETIVOS GERAIS

Estudar as funções do Sistema Nervoso (Central e Periférico) e sistema endócrino e suas ligações com demais sistemas orgânicos.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Capacitar o estudante a entender as funções neuronais, vias nervosas, circuitos sensoriais e motores, assim como os mecanismos de ação dos hormônios e a integração com os demais sistemas do organismo.

IV – COMPETÊNCIAS

Manter o espírito indagativo, possuir conhecimentos especializados seguindo os preceitos da metodologia científica na área da fisiologia, a qual é alicerce para diversas outras habilidades da fisioterapia, afastando-se do conhecimento advindo do senso comum ou dogmático; desenvolver habilidades intelectuais como análise síntese, comparação, generalização e outras a fim de buscar atualização permanente de conhecimentos e capacidade de pensar e agir com desenvoltura quando da necessidade da utilização dos recursos fisioterapêuticos embasados em fundamentos fisiológicos; ter formação diversificada do ponto de vista técnico-científico, que lhe permitem atuar nas principais áreas de atuação da Fisioterapia, sempre que conveniente for a indicação de recursos fisioterapêuticos pautados na fisiologia dos sistemas nervoso e endócrino; ter visão geral da profissão como um todo de forma que possa intervir de modo eficiente; respeitar o princípio bioético de autonomia, beneficência e não maleficência do cliente/paciente/usuário de decidir sobre a sua pessoa e seu bem estar, em especial quando indicar recursos fisioterapêuticos; zelar pela provisão e manutenção de adequada assistência ao seu cliente/paciente/usuário, amparados pautado nas melhores práticas baseadas em evidência.

V - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

SISTEMA NERVOSO

1. Classificação fisiológica: sistema nervoso somático e visceral: órgãos e estruturas de constituição, funções
2. Organização do sistema nervoso
 - 2.1. Neurônios e células da glia
 - 2.2. Fibras nervosas (mielínicas e amielínicas): tipos de fibras nervosas segundo o calibre, velocidade de condução do impulso nervoso
3. Sinapses: conceito, tipos (elétrica, química), funcionamento das sinapses; neurotransmissores (excitatórios, inibitórios; ligação a receptores, potenciais pós-sinápticos, fim da neurotransmissão)
4. Receptores: classificação (funções e características)

- 4.1. Classificação quanto à localização
- 4.2. Classificação quanto à função
 - 4.2.1. Mecanorreceptores
 - 4.2.2. Termorreceptores
 - 4.2.3. Quimiorreceptores
 - 4.2.4. Eletorreceptores
 - 4.2.5. Nociceptores
5. Propriocepção
6. Funções da medula espinhal
7. Funções do tronco encefálico
8. Funções do aparelho vestibular
9. Funções cerebelares
10. Funções corticais
11. Sistema nervoso autônomo: organização, receptores, neurotransmissores, funções
 - 11.1. Simpático
 - 11.2. Parassimpático
12. Centro regulador hipotalâmico (inter-relação do sistema nervoso com sistema endócrino)

SISTEMA ENDÓCRINO

1. Definição de hormônios (natureza: lipossolúveis e hidrossolúveis) e suas funções principais
2. Mecanismo de ação hormonal: Receptores específicos, transporte pelo sangue e efeito endócrino.
3. Eixo hipotálamo-hipófise-glândula. Controle de feedback negativo e feedback positivo.
4. Glândulas e seus hormônios
5. Adenohipófise e Neurohipófise
6. GH (hormônio do crescimento): funções e fisiopatologias: gigantismo, nanismo, acromegalia, diminuição de GH na fase adulta.
7. Tireoide: biossíntese e secreção dos hormônios tireoideanos, transporte e funções de T3 e T4, fisiopatologias com quadro clínico (hipertireoidismo, hipotireoidismo, cretinismo).
8. Paratireoides: papel do PTH.
9. Pâncreas: papel da insulina e glucagon no metabolismo (citar diabetes mellitus).
10. Adrenais (suprarrenais): função de seus hormônios.
11. Gônadas masculinas (Funções da testosterona).
12. Gônadas femininas (ciclo ovariano, ciclo menstrual, funções do estrogênio e da progesterona. Menopausa e anticoncepção).

VI - ESTRATÉGIA DE TRABALHO

A disciplina será desenvolvida por meio de conteúdos interativos via internet.

VII - AVALIAÇÃO

- Duas provas bimestrais de aplicação do conteúdo exposto.
- A média do semestre será calculada de acordo com o Regimento da IES.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

KRUSZIELSKI, Leandro. **Fundamentos de neurofisiologia**. São Paulo: Contentus, 2020.

PEREIRA, Letícia Meier. **Ensino de fisiologia do sistema endócrino e fisiologia do sistema nervoso**. Curitiba: Contentus, 2021.

SILVERTHORN, Dee Unglaub. **Fisiologia humana**: uma abordagem integrada. Porto Alegre: Artmed, 2017.

COMPLEMENTAR

AIRES, Margarida de Mello. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

CURI, Rui; PROCOPIO, Joaquim. **Fisiologia básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

KREBS, Claudia. **Neurociências ilustrada**. Porto Alegre: ArtMed, 2015.

RADANOVIC, Márcia. **Neurofisiologia básica para profissionais da área de saúde**. São Paulo: Atheneu, 2016.

VANPUTTE, Cinnamon I. **Anatomia e fisiologia de Seeley**. Porto Alegre: AMGH, 2016.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Fisioterapia

SÉRIE: 3º Semestre

DISCIPLINA: Homem e Sociedade – Oferecido em EAD

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 30 horas-aula

I – EMENTA

A origem humana das perspectivas biológica e cultural. O conceito antropológico de cultura. O significado do termo cultura: senso comum e científico; a simbolização da vida social, a diversidade cultural e as culturas nacionais. A cultura como visão de mundo. Etnocentrismo, relativismo cultural e as relações étnico-raciais. Identidade cultural na atualidade, diversidade e inclusão.

II – OBJETIVOS GERAIS

A Antropologia é uma ciência que se caracteriza por considerar o ser humano em sua diversidade. O contato com a disciplina pode criar oportunidades para que os discentes se constituam como indivíduos críticos e ativos na constituição de uma sociedade ética e democrática. Para isso são propostos os objetivos abaixo:

- Instrumentalizar o corpo discente para analisar e interpretar a realidade social como processo de contato com as diferenças.
- Possibilitar uma compreensão crítica do ser humano em sua relação com a herança cultural e as constantes transformações da sociedade.
- Caracterizar a Antropologia como uma ciência que permite compreender os processos de constituição de identidades nas suas variadas expressões – étnicas, religiosas, profissionais, políticas e assim por diante.
- Oferecer aos alunos espaço para a discussão de temáticas que permitam a compreensão das manifestações culturais que ocorrem na sociedade contemporânea seja de ordem da construção de identidades, da concepção de corpo, da cultura organizacional, da construção de valores e direitos, dos fenômenos e conteúdos da comunicação, e assim por diante.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Desenvolver o senso crítico e analítico dos futuros profissionais para identificarem os aspectos significativos das ações individuais e coletivas.

Permitir aos alunos uma reflexão sobre o significado da cultura e suas implicações na construção e transformações das relações sociais.

Enfatizar a importância das abordagens antropológicas na compreensão das diversas manifestações sociais. Promover uma compreensão relacional e integradora do fenômeno cultural com a multiplicidade de aspectos que caracterizam o humano – técnicas, costumes, produção de conhecimento, formulação de regras, comunicação, organização, valores, afetividade – em suas expressões de diversidade.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O HOMEM

1.1 - Principais visões sobre a origem humana: o evolucionismo e o debate das determinações biológicas *versus* processo cultural. O conceito de cultura através da história.

2. A CULTURA

2.1 - O significado do termo cultura: senso comum e científico; a simbolização da vida social, a diversidade cultural e as culturas nacionais. A Antropologia e o estudo da cultura.

2.2 - As principais características da cultura como visão de mundo: herança cultural e formas de compreender o mundo, a participação dos indivíduos na cultura.

2.3 - A diversidade cultural: etnocentrismo e relativismo cultural; relações étnico-raciais.

2.4 - A cultura na sociedade atual: nacionalidade, cultura popular e erudita; meios de comunicação; poder e cultura.

3. A SOCIEDADE

3.1 - Identidade cultural na atualidade: multiculturalismo, tribalismo urbano e pesquisa antropológica.

V – ESTRATÉGIAS DE TRABALHO

- Aulas expositivas e de apresentação de trabalhos de pesquisa com incentivo à participação dos alunos no questionamento e discussões.
- Indicação de leituras adicionais de livros, revistas, jornais e artigos bem como de recursos áudio-visuais como filmes e produção videográficas pertinentes às relações indivíduo-cultura e contato com a diversidade cultural.

VI – AVALIAÇÃO

- Serão respeitados os critérios de avaliação/aprovação definidos pela Universidade como provas regimentais e trabalhos acadêmicos.
- Deve ser sugerido aos alunos trabalhos de pesquisa bibliográfica ou breves trabalhos de campo com a metodologia da aplicação de questionários (*surveys*) como forma de estimular a reflexão antropológica através de vivências. Esses trabalhos podem ser apresentados em aula ou na forma de trabalhos acadêmicos.

VII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

KOTTAK, Conrad Phillip. **Um espelho para a humanidade**: uma introdução à antropologia cultural. Porto Alegre: AMGH, 2013.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & história cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

COMPLEMENTAR

CORRÊA, Rosa Lydia Teixeira. **Cultura e diversidade**. Curitiba: IBPEX, 2012.

GOMES, Mércio Pereira. **Antropologia**: ciência do homem, filosofia da cultura. São Paulo: Contexto, 2012.

MICHALISZYN, Mario Sergio. **Relações étnico-raciais para o ensino da identidade e da diversidade cultural brasileira**. Curitiba: InterSaberes, 2014.

PINSKY, Jaime. **As primeiras civilizações**. São Paulo: Contexto, 2011.

REALE, Miguel. **Paradigmas da cultura contemporânea**. São Paulo: Saraiva, 2010.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Fisioterapia

SÉRIE: 3º semestres

DISCIPLINA: Educação Ambiental - **Oferecida em EAD**

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 01 hora-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 20 horas-aula

I – EMENTA

Epistemologia da Educação Ambiental e os antecedentes históricos. As relações entre a sociedade e a natureza. Educação Ambiental e ação transformadora. Educação no processo de gestão ambiental. Operacionalização das atividades em Educação Ambiental. Organização e orientação para a elaboração e apresentação de Projetos em Educação Ambiental.

II – OBJETIVOS GERAIS

Introduzir o aluno na visão de totalidade do processo educacional em sua inserção no contexto sociocultural.

III – OBJETIVOS ESPECIFICOS

Ao término do curso, o aluno deverá ser capaz de:

- Compreender e estabelecer reflexões sobre a atividade docente em educação ambiental e deverá realizar projetos que abordem a questão ambiental em seus desdobramentos educativos, a respeito das propostas e desafios que hoje se apresentam nas práticas da Educação Ambiental no Brasil.
- Propor discussão do ensino da educação ambiental baseado na formação de um sujeito ecológico, portador de valores éticos, atitudes e comportamentos ecologicamente orientados, que incidem sobre o plano individual e coletivo.

IV – COMPETÊNCIAS

Promove o desenvolvimento profissional dos alunos através de propostas educacionais que valorizam a sua formação não mais baseada na racionalidade técnica, e sim em novos conhecimentos para a teoria e prática de ensinar. Fornece a compreensão de que a atividade docente desta disciplina está associada a uma valorização humanitária, crítica, cultural e reflexiva, de acordo com as exigências do mundo contemporâneo

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Introdução a disciplina. A crise ambiental e a questão da consciência ambiental.
- Histórico da Educação Ambiental no Brasil. A década de 60 e o movimento ambientalista.
- Os caminhos da Educação Ambiental no Brasil. A agenda 21: instrumento para a transformação social.
- A educação ambiental segundo a lei n.º 9.795 /99. A educação ambiental como disciplina curricular e os parâmetros curriculares nacionais.
- O projeto pedagógico e a Educação Ambiental no ensino fundamental, médio e universitário.
- A interdisciplinaridade como eixo norteador de projetos em educação ambiental.
- O papel do professor em educação ambiental: a reflexão sobre a sua prática pedagógica. Teoria e prática docente para a educação ambiental.
- A Educação Ambiental e o desenvolvimento de diferentes valores e de comportamentos na relação humana com o meio ambiente.
- A educação Ambiental na educação formal e informal. Educação ambiental crítica. Educação,

cidadania e justiça ambiental: a luta pelo direito da existência.

- **Tratado de educação ambiental para sociedades sustentáveis e responsabilidade global.**

Discussão dos planos de ação em educação ambiental

- Metodologia de Ensino para Educação Ambiental – Modelo de Concepção. Metodologia de Ensino para Educação Ambiental – Modelo de Ação.

- A epistemologia da educação ambiental e a ética ambiental. Atitude, comportamento e ação política: elementos para pensar a formação ecológica.

- O papel do conhecimento integrado da realidade e dos procedimentos baseados na investigação dos problemas ambientais, com a utilização de estratégias interdisciplinares.

VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

A disciplina será desenvolvida por meio de conteúdos interativos via internet.

VII – AVALIAÇÃO

- Duas provas bimestrais de aplicação do conteúdo exposto.
- A média do semestre será calculada de acordo com o Regimento da IES.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira. **Meio ambiente**: guia prático e didático. São Paulo: Érica, 2019.

PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; PELICIONE, M. C. F. **Educação ambiental e sustentabilidade**. São Paulo: Manole, 2016.

PINOTTI, Rafael. **Educação ambiental para o século XXI**: no Brasil e no mundo. São Paulo: Edgard Blücher, 2018.

COMPLEMENTAR

ALBANUS, Livia L. F. **Ecopedagogia**: Educação e meio ambiente. Curitiba: InterSaberes, 2012.

DOURADO, Juscelino; BELIZÁRIO, Fernanda. **Reflexão e práticas em educação ambiental**: discutindo o consumo e a geração de resíduos. São Paulo: Oficina de Textos, 2014.

FANTIN, Maria Eneida; OLIVEIRA, Edinalva. **Educação ambiental, saúde e qualidade de vida**. Curitiba: InterSaberes, 2014.

LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. **Educação ambiental no Brasil**: formação, identidades e desafios. Campinas: Papirus, 2015.

RUSCHEINSKY, Aloisio. **Educação ambiental**: abordagens múltiplas. Porto Alegre: Penso, 2012.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Fisioterapia

SÉRIE: 3º Semestre

DISCIPLINA: Biomecânica

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas-aula

I – EMENTA

A disciplina estuda, analisa e descreve o movimento humano usando a física, em particular os princípios de mecânica, como ferramenta de análise. Os conteúdos abordados são: Mecânica dos tecidos, Biomecânica do movimento, Análise dos movimentos marcha, corrida e salto.

II - OBJETIVOS GERAIS

Discernir sobre o papel da Biomecânica no estudo do movimento humano. Aprender a analisar e a manipular as forças presentes no movimento humano. Aprender a manipular as forças produzidas no movimento humano para prevenir o surgimento de lesões e melhorar a eficiência do movimento.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- (1) Compreender a Biomecânica e o seu foco de estudo;
- (2) Entender os efeitos que as diversas solicitações mecânicas têm sobre as diferentes estruturas do aparelho locomotor;
- (3) Controlar as forças que os diferentes tipos de exercícios exercem sobre o aparelho locomotor;
- (4) Entender as características mecânicas do movimento humano do ponto de vista da biomecânica;
- (5) Controlar as forças geradas no movimento para prevenir o surgimento de lesões e melhorar o rendimento.

IV – COMPETÊNCIAS

Conhece os conceitos e características da disciplina de Biomecânica. Compreende a aplicação dos conceitos de planos anatômicos, ações e funções musculares no movimento quando o corpo interage com as forças do meio externo. Compreende como a intensidade dos exercícios é manipulada por meio do torque. Conhece a resistência mecânica e os regimes de forças preferidos pelos tecidos biológicos (osso, ligamento, tendão, disco intervertebral, músculo) para adequação do estímulo destas estruturas no exercício. Conhece a estrutura e a amplitude de movimento de cada articulação do corpo humano e as lesões mais comuns observadas nestas estruturas. Compreende as formas de produção de força muscular pelo uso ou não do Ciclo Alongamento-encurtamento, pela arquitetura muscular, pelos tipos de fibras musculares e pelo recrutamento de unidades motoras. Conhece os métodos de investigação da Biomecânica e sua importância para análise cinemática, cinética e eletromiográfica da marcha humana.

V - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA BIOMECÂNICA

- 1.1. Conceito e características de Biomecânica;
- 1.2. Objetivos da Biomecânica;
- 1.3. Áreas de atuação da biomecânica
- 1.4. Biomecânica interna e externa.

2. BIOMECÂNICA DO MOVIMENTO

- 2.1. Planos anatômicos, eixos articulares e tipos de movimentos;
- 2.2. Ações articulares e funções musculares;

3. BIOMECÂNICA DO MOVIMENTO (CONTINUAÇÃO)

- 3.3. Torque; Alavancas e Braço de alavanca.
- 3.4. Análise de exercícios.

4. BIOMECÂNICA DO TECIDO ÓSSEO

- 4.1. Características mecânicas;
- 4.2. Solicitações mecânicas;
- 4.3. Resistência do osso às solicitações mecânicas;
- 4.4. Proteção muscular ao osso.
- 4.5. Remodelação óssea.
- 4.6. Tecido ósseo de Idosos e Crianças

5. CARACTERÍSTICAS DAS LESÕES

- 5.1. Tipos de lesões e controle;
- 5.2. Lesões agudas e crônicas;

6. BIOMECÂNICA DO LIGAMENTO E TENDÃO

- 6.1. Estrutura e Função
- 6.2. Respostas mecânicas
- 6.3. Mecanismo de lesão
- 6.4. Adaptação do tecido

7. BIOMECÂNICA DA COLUNA E DO DISCO INTERVERTEBRAL

- 7.1. Estrutura e Função
- 7.2. Respostas mecânicas
- 7.3. Mecanismo de lesão
- 7.4. Adaptação do tecido

8. FISILOGIA ARTICULAR

- 8.1. Biomecânica do membro inferior: quadril, joelho e tornozelo.
- 8.2. Biomecânica do membro superior: ombro, cotovelo, punho;
- 8.3. Biomecânica da coluna vertebral

9. BIOMECÂNICA DO TECIDO MUSCULAR

- 9.1. Componentes e funções;
- 9.2. Tipos de contrações;
- 9.3. Ciclo Alongamento-Encurtamento;
- 9.4. Curva de comprimento-tensão;

10. BIOMECÂNICA DO TECIDO MUSCULAR (CONTINUAÇÃO)

- 10.1. Funções musculares;
- 10.2. Arquitetura muscular.
- 10.3. Unidade motora e frequência de disparo de potenciais de ação;

- 10.4. Tipos de fibras musculares;
- 10.5. Recrutamento de unidades motoras

11. BIOMECÂNICA DA MARCHA

- 11.1. Métodos de investigação da biomecânica: Cinemetria;
- 11.2. Ciclo da passada,
- 11.3. Fases da marcha,
- 11.4. Variações angulares no plano sagital;

12. BIOMECÂNICA DA MARCHA (CONTINUAÇÃO)

- 12.1. Métodos de investigação da biomecânica: Eletromiografia;
- 12.2. Atividade eletromiográfica dos músculos
- 12.3. Métodos de investigação da biomecânica: Dinamometria;
- 12.4. Força de Reação do Solo, Influência da velocidade para controle do impacto;

13. PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

- 13.1. Análise de situações-problema;
- 13.2. Vivência de professor ao buscar soluções para as diversas situações.

VI - ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas Teóricas; Discussões dirigidas; Discussão de leituras complementares.

VII– AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é feita por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

HALL, Susan J. **Biomecânica básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

MANSOUR, Noura Reda; FAGUNDES, Diego Santos; ANTUNES, Mateus Dias. **Cinesiologia e biomecânica**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

OKUNO, Emico; FRATIN, Luciano. **Desvendando a física do corpo humano: biomecânica**. Barueri: Manole, 2017.

COMPLEMENTAR

ALBUQUERQUE, André Martines de. **Biomecânica prática no exercício físico**. Curitiba: InterSaberes, 2020.

DUFOUR, Michel; PILLU, Michel. **Biomecânica funcional: membros, cabeça, tronco**. Barueri: Manole, 2016.

HAMILL, Joseph; KNUTZEN, Kathleen M.; DERRICK, Timothy R. **Bases biomecânicas do movimento humano**. Barueri: Manole, 2016.

KAPANDJI, Adalbert I. **O que é Biomecânica**. Barueri: Manole, 2013.

MCGINNIS, Peter McGinnis. **Biomecânica do esporte e do exercício**. Porto Alegre: ArtMed, 2015.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Fisioterapia

SÉRIE: 3º Semestre

DISCIPLINA: Anatomia dos Sistemas

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas-aula

I – EMENTA

A disciplina de Anatomia Humana estuda as estruturas do corpo humano, apresenta-se, por vários séculos como base para a prática das profissões. O conhecimento e domínio desta ciência são imprescindíveis para atuação profissional eficaz, competente, com resultados, diagnósticos e prognósticos corretos.

II – OBJETIVOS GERAIS

Conhecer e compreender a importância da Anatomia no contexto da prática da profissão. Aplicar conhecimentos anatômicos no contexto da prática da profissão. Identificar fundamentos e conceitos anatômicos.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- (1) Descrever a posição anatômica;
- (2) Empregar corretamente a Terminologia Anatômica;
- (3) Identificar e palpar estruturas anatômicas;
- (4) Identificar os elementos anatômicos dos vários sistemas orgânicos permitindo assim a aplicação correta no desempenho da profissão;
- (5) Descrever os órgãos que compõem os sistemas orgânicos;
- (6) Identificar os órgãos dos sistemas orgânicos e suas estruturas macroscópicas;
- (7) Relacionar estruturas anatômicas com os sistemas do corpo humano;

IV – COMPETÊNCIAS

Tem formação diversificada do ponto de vista técnico-científico da anatomia, que lhe permitem atuar nas principais áreas de atuação da Fisioterapia; Está apto a elaborar o diagnóstico fisioterapêutico, instituir e aplicar o plano de tratamento e conceder alta para o cliente/paciente/usuário, ou, quando julgar necessário, encaminhar o mesmo a outro profissional; respeita o natural pudor e a intimidade do cliente/paciente/usuário;

V- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. SISTEMA CARDIOVASCULAR.

- 1.1. Localização, função e situação do Coração
- 1.2. Morfologia interna e externa do coração: cavidades, localização e estruturas internas e externas
- 1.3. Vasos pertinentes ao coração - vasos da base- e principais ramos da aorta
- 1.4. Circulação: sistêmica e pulmonar
- 1.5. Diferenças entre veias e artérias
- 1.6. Sistema de Condução
- 1.7. Nomenclatura das estruturas, localização e reconhecimento na prática.

2. SISTEMA RESPIRATÓRIO.

- 2.1. Órgãos que compõem o Sistema respiratório: nariz, faringe, laringe, traquéia, brônquios, pulmões.
- 2.2. Divisão do sistema respiratório: órgãos condutores e respiradores;
- 2.3. Localização e generalidades dos órgãos do sistema respiratório
- 2.4. Morfologia dos movimentos inspiratórios e expiratórios
- 2.5. Nomenclatura dos órgãos e estruturas, localização e reconhecimento na prática.

3. SISTEMA DIGESTÓRIO

- 3.1. Órgãos que compõem o Sistema digestório: boca, faringe, esôfago, estômago, intestino delgado, intestino grosso e glândulas anexas: salivares, fígado e pâncreas
- 3.2. Divisão do sistema digestório: órgãos infra e supra-diafragmáticos
- 3.3. Localização e generalidades dos órgãos do sistema digestório.
- 3.4. Estruturas anatômicas que compõem cada órgão interno e externamente
- 3.5. Nomenclatura dos órgãos e estruturas, localização e reconhecimento na prática.

4. SISTEMA ENDÓCRINO

- 4.1. Órgãos que compõem o Sistema Endócrino: Hipófise, Suprarrenal, pâncreas, testículos, ovários, timo, tireóide, paratireóide
- 4.2. Localização e generalidades dos órgãos do sistema endócrino
- 4.3 Estruturas anatômicas que compõem cada órgão interno e externamente
- 4.4. Nomenclatura dos órgãos e estruturas, localização e reconhecimento na prática.

5. SISTEMA URINÁRIO.

- 5.1. Órgãos que compõem o Sistema urinário: rim, ureteres, bexiga e uretra.
- 5.2. Localização e generalidades dos órgãos do sistema urinário.
- 5.3 Estruturas anatômicas que compõem cada órgão interno e externamente
- 5.4. Nomenclatura dos órgãos e estruturas, localização e reconhecimento na prática.

6. SISTEMA GENITAL FEMININO e MASCULINO

- 6.1. Órgãos que compõem o Sistema Genital Feminino: internos e externos
- 6.2. Localização e generalidades dos órgãos do sistema genital feminino
- 6.3 Estruturas anatômicas que compõem cada órgão interno e externamente
- 6.4 Órgãos que compõem o Sistema Genital Masculino
- 6.5. Localização e generalidades dos órgãos do sistema genital Masculino
- 6.6 Estruturas anatômicas que compõem cada órgão interno e externamente
- 6.7. Nomenclatura dos órgãos e estruturas, localização e reconhecimento na prática.

V - ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas teóricas, expositivas (sala de aula).

Aulas práticas no laboratório de Anatomia Humana: expositivas, demonstrativas e/ou orientadas (solicitar que alunos levem material de apoio)

Entregar roteiro para aluno das estruturas a serem identificadas em laboratório.

VI – AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é feita por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

VII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

LAROSA, Paulo Ricardo R. **Anatomia humana**: texto e atlas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Anatomia e fisiologia humana**. São Paulo: Érica, 2014.

TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. **Princípios de anatomia e fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.

COMPLEMENTAR

KÖPF-MAIER, Petra. **Wolf-Heidegger**: atlas de anatomia humana. Rio de Janeiro: Guanabara, 2013. (Vol. 1. - anatomia geral, paredes do tronco, membros superior e inferior).

KÖPF-MAIER, Petra. **Wolf-Heidegger**: atlas de anatomia humana. Rio de Janeiro: Guanabara, 2013. (Vol. 2. - cabeça e pescoço, tórax, abdome, pelve, PCSN, olho, orelha).

PEZZI, Lucia Helena Antunes; PRINZ, Rafael Dantas; CORREIA, João Pereira; PESSANHE N. **Anatomia clínica baseada em problemas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

TORTORA, Gerard J. **Princípios de anatomia humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. **Corpo humano**: fundamentos de anatomia e fisiologia. Porto Alegre: SAGAH, 2017.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Fisioterapia

PERÍODO: 4º Semestre

TURNO: Noturno

DISCIPLINA: Estudos Disciplinares

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas-aula

I – EMENTA

Os Estudos Disciplinares (ED) complementam a formação disponibilizada em sala de aula, por meio de exercícios. Os exercícios visam o aprofundamento dos conteúdos das disciplinas ministradas ao longo de cada semestre letivo. Seu escopo é estimular o aluno a adquirir maior conhecimento em sua área de atuação.

II – OBJETIVOS

- propiciar aos alunos a utilização da fundamentação teórica dos conceitos explorados na sala de aula na resolução de problemas;
- proporcionar situações similares às que o profissional enfrentará no ambiente de trabalho;
- proporcionar a integração dos conhecimentos adquiridos durante o curso;
- criar um espaço positivo e propício para a troca de informações dentro e fora da sala de aula;
- estimular a auto-reflexão e a autonomia intelectual do estudante.

III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O conteúdo dos Exercícios Disciplinares (ED) corresponde ao conteúdo das disciplinas do semestre.

IV – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

O professor disponibilizará aos alunos, presencialmente e na ferramenta online, exercícios referentes ao conteúdo ministrado, ao final de cada atividade.

V- AVALIAÇÃO

O aluno deverá realizar no mínimo 75% dos exercícios disponibilizados pelo professor. A realização dos Estudos Disciplinares (ED) será comprovada pela entrega dos exercícios e pela Ficha de Controle devidamente preenchida e assinada pelo aluno e pelo professor.

VII – BIBLIOGRAFIA

Utiliza as bibliografias citadas nas demais disciplinas do semestre.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Fisioterapia

SÉRIE: 4º. Semestre

DISCIPLINA: Recursos Terapêuticos Manuais

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas-aula

I – EMENTA

A disciplina abrange a apresentação da anatomia e fisiologia do sistema linfático, contemplando as técnicas de terapias manuais, efeitos fisiológicos e terapêuticos da massagem clássica, drenagem linfática manual; Pompages. Destacando a atuação do fisioterapeuta na área e a importância do trabalho multidisciplinar e da humanização em saúde.

II - OBJETIVOS GERAIS

Proporcionar uma formação ampla teórico-prática dos Recursos Terapêuticos Manuais.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Treinar e aperfeiçoar o toque terapêutico através de técnicas de massagem clássica; drenagem linfática e pompages

IV – COMPETÊNCIAS

Compreender a importância das técnicas de massagem clássica, drenagem linfática manual e pompages. Aperfeiçoando tanto o conteúdo teórico, como benefícios, indicações, contraindicações; quanto a parte prática, por meio de treinamento prático das técnicas e orientações para aplicação nos pacientes e local adequado ao profissional da saúde para realização delas.

V - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Ética paciente – terapeuta

- Aula prática: Posicionamento do paciente e do terapeuta, preparação do paciente e do terapeuta para aplicação da massagem (alongamentos) - Conscientização quanto à postura.
- A importância do toque terapêutico.

2. Massagem Clássica

- Efeitos fisiológicos da massagem
- Indicação / Contraindicação
- Aula Prática: Movimentos da Massagem Clássica

3. Fisiologia e anatomia do sistema linfático;

- Estrutura do sistema linfático: capilares linfáticos; pós-capilares; coletores linfáticos; válvulas linfáticas; gânglios;
- Formação da linfa; vias linfáticas;
- Fisiopatologia: formação do edema e linfedema.

4. Manobras de Drenagem linfática;

- Efeitos fisiológicos da massagem
- Indicação / Contraindicação
- Modalidades de execução das manobras de drenagem;

- Manobras específicas de drenagem
- Aula Prática: Drenagem linfática manual da cabeça e pescoço; MMSS; MMII; parede anterior de tórax e mamas; parede abdominal; face posterior do tronco e região lombar; região glútea.
- **Drenagem para linfedema pós-mastectomia (Câncer de mama)**

5. Técnica de Pompages;

- Princípios da técnica;
- Indicações e precauções;
- Aplicação da técnica.

VI - ESTRATÉGIA DE TRABALHO

- Aulas expositivas com recursos áudio visuais;
- Leitura e discussão dos textos complementares.
- Aulas práticas demonstrativas.

VII – AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é realizada por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

MANSOUR, Noura Reda; VARGAS, Verônica Farias de; MATIELLO, Aline Andressa; FAGUNDES, Diego Santos. **Terapias manuais**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

MYERS, Thomas W. **Trilhos anatômicos**: meridianos miofasciais para terapeutas manuais e profissionais do movimento. Santana de Parnaíba: Manole, 2022.

NESSI, André; DELGADO, Jaques; PEREIRA, Maria de Fátima Lima; ARANTES, Pamela. **Massagem na prática**. São Paulo: Difusão, 2021.

VASCONCELOS, Gabriela Souza de; MANSOUR, Noura Reda; MAGALHÃES, Lucimara Ferreira. **Recursos terapêuticos manuais**. Porto Alegre: SAGAH, 2021.

VASCONCELOS, Maria Goreti de. **Princípios de drenagem linfática**. São Paulo: Érica, 2015.

COMPLEMENTAR

FÖLDI, Michael; STÖBENREUTHER, Roman. **Princípios de drenagem linfática**. Barueri: Manole, 2012.

MEYER, S. **Técnicas de massagem I**: aprimorando a arte do toque. Barueri: Manole, 2010.

MEYER, S. **Técnicas de massagem II**: redescobrimo o sentido do tato. Barueri: Manole, 2010.

PEREZ, E.; LEVIN, R. **Técnicas de massagens ocidental e oriental**. São Paulo: Érica, 2014.

RIGGS, Art. **Técnicas de massagem profunda**: um guia visual. Barueri: Manole, 2009.

TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. **Corpo humano**: fundamentos de anatomia e fisiologia. Porto Alegre: Grupo A, 2017.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Fisioterapia

SÉRIE: 4º. Semestre

DISCIPLINA: Fisioterapia Aquática

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas-aula

I – EMENTA

Estudo dos recursos terapêuticos que se utilizam da água para tratamento de afecções ortopédicas, neurológicas e reumatológicas. Estudo da crioterapia, turbilhões e algumas modalidades de calor superficial. Compreensão dos princípios físicos, efeitos fisiológicos da água e técnicas de piscina / fisioterapia aquática.

II – OBJETIVOS GERAIS

A disciplina busca apresentar a água como agente físico utilizado na reabilitação, de forma teórico-prática, associando aos quadros clínicos e sintomatológicos das patologias com as devidas indicações terapêuticas segundo as propriedades e fenômenos físicos particulares, e consequentes benefícios terapêuticos.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Tornar o aluno capaz de prescrever corretamente o uso da água em seus diferentes estados, usando uma abordagem científica e coerente segundo suas modalidades (Hidrocinética e Hidrotérmica), bem como seus mecanismos de ação, efeitos fisiológicos e terapêuticos, precauções, indicações e contra indicações.

IV – COMPETÊNCIAS

Capacitar o aluno a utilizar e escolher criteriosamente as técnicas abordadas na piscina terapêutica utilizando os efeitos fisiológicos e os princípios físicos da água no tratamento das diversas patologias neurológicas e ortopédicas, facilitando a reabilitação física e integração social do paciente.

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Apresentação da Disciplina, do Conteúdo Programático e do Cronograma:

1. Princípios físicos da água (força de empuxo, pressão hidrostática, viscosidade, refração da luz na água, temperatura, tensão superficial, turbulência, densidade) e suas influências no corpo em imersão.
2. Efeitos fisiológicos da imersão nos diversos sistemas corporais (reflexo de mergulho humano, efeito da temperatura da água e exercício físico, resposta neurológica, cardiovascular e respiratória)
3. Efeitos terapêuticos, adversos, indicações, contra indicações, precauções e cuidados
4. Equipamentos aquáticos (materiais utilizados durante os atendimentos em piscina)
5. Hidrocinesioterapia em condições musculoesqueléticas e neuromusculares
6. Métodos utilizados em tratamento das diversas patologias: Método Halliwick, Método dos anéis de Bad Ragaz, Watsu (histórico, introdução e aplicabilidade das técnicas) – aulas práticas de hidrocinesioterapia e métodos.

VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

- Aulas teóricas em sala de aula, com utilização de recursos áudio visuais;
- Discussões de casos clínicos.
- Aulas práticas demonstrativas em piscina terapêutica.

VII – AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é realizada por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

PARREIRA, P.; BARATELLA, T. **Fisioterapia aquática**. Barueri: Manole, 2011.

STARKEY, Chad. **Recursos terapêuticos em fisioterapia**. Barueri: Manole, 2017.

VASCONCELOS, Gabriela Souza de; FERRAZ, Natália Lujan; SANGEAN, Márcia Cristina; BOFF, Sheila Melissa. **Fisioterapia aquática**. Porto Alegre: SAGAH, 2021.

COMPLEMENTAR

FITNESS aquático: um guia completo para profissionais. Barueri: Manole, 2014.

GREGUOL, M. **Natação adaptada**: em busca do movimento com autonomia. Barueri, 2014.

LIEBENSON, C. **Treinamento funcional na prática desportiva e reabilitação neuromuscular**. Porto Alegre: ArtMed, 2017.

MCLEOD, I. **Anatomia da natação**. Barueri: Manole, 2010.

VOIGHT, M. L.; HOOGENBOOM, B. J.; PRENTICE, W. **Técnicas de exercícios terapêuticos**: estratégias de intervenção musculoesquelética. Barueri: Manole, 2014.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Fisioterapia

SÉRIE: 4º. Semestre

DISCIPLINA: Reeducação Funcional

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas-aula

I – EMENTA

O exercício terapêutico é um recurso para promover a restauração e a melhora do bem estar musculoesquelético do paciente, baseado em fundamentação científica que possa ser utilizada no manejo das diversas sequelas motoras. Aprimorar o conhecimento básico e especializar a intervenção terapêutica é a proposta para fundamentar princípios e técnicas de exercícios apropriados.

II – OBJETIVOS GERAIS

Prover uma fundamentação em princípios e técnicas de exercícios apropriados baseados em teorias atuais e ser usado como uma ferramenta de estudo para o estudante seja em classe ou no laboratório e posteriormente na vida profissional.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Associar os conhecimentos adquiridos nas áreas da Anatomia, Biomecânica, Fisiologia e Cinesilogia e direcionar de forma lógica e coerente através de uma avaliação habilidosa, estabelecer metas realistas baseadas nos problemas e decidir um plano de tratamento que vá ao encontro das metas.

IV – COMPETÊNCIAS

Desenvolver habilidades intelectuais como análise síntese, comparação, generalização e outras a fim de buscar atualização permanente de conhecimentos e capacidade de tratamento; Empenhar-se na melhoria das condições da assistência fisioterapêutica e nos padrões de qualidade dos serviços de Fisioterapia; Estar apto para o raciocínio clínico, instituir e aplicar o plano de tratamento e/ou, quando julgar necessário, encaminhar o mesmo a outro profissional;

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Treino de marcha com e sem dispositivos auxiliares (bengala, muletas, andador). Indicações e formas de uso de cada dispositivo. Classificação dos padrões de marcha com os meios auxiliares. Treino de marcha nas barras paralelas.

2. Técnicas de transferências e mudanças de decúbito. Mudanças de decúbito para prevenção de úlceras por pressão, posicionamentos para prevenção de deformidades. Transferências entre o leito e a cadeira de rodas para pacientes paraplégicos, tetraplégicos e hemiplégicos. Trocas posturais (se deslocar no leito quando em decúbito, virar para o lado, deitado para sentado e sentado para deitado, sentado para de pé e de pé para sentado).

3. Coluna Vertebral

3.1. Exercícios terapêuticos de mobilização, alongamento e fortalecimento para a coluna.

3.2. Técnicas específicas: Pilates, RPG, Método Feldenkrais, Método Mackenzie.

3.3. Exercícios com bola suíça: variações de exercícios de mobilização, alongamento e

fortalecimento para membros superiores, inferiores e coluna.

4. Exercícios em condições especiais

4.1. Exercícios aeróbicos: definição de condicionamento aeróbico, benefícios e indicações dos exercícios aeróbicos, princípios do treinamento aeróbico (intensidade, frequência, duração, modalidade e evolução). Determinação da Frequência cardíaca máxima e frequência cardíaca do exercício, Fórmula de Karvonen. Organização de um programa de condicionamento aeróbico (aquecimento, exercício aeróbico e resfriamento). Precauções, adaptações e contraindicações para realização dos exercícios aeróbicos.

4.2. Exercícios em portadores de deficiências cardiovasculares

Tratamento dos distúrbios vasculares: descrição dos principais distúrbios vasculares (sistemas arterial, venoso e linfático). Atuação da fisioterapia nos distúrbios vasculares: exercícios e orientações.

VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas teóricas expositivas e aulas práticas. Leitura e discussão dos textos complementares.

VII – AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é realizada por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BRODY, L. T.; HALL, C. **Exercício terapêutico**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

HAMILL, J.; KNUTZEN, K. M. **Bases biomecânicas do movimento humano**. Barueri: Manole, 2016.

KISNER, C.; COLBY L. A. **Exercícios terapêuticos**. Barueri: Manole, 2021.

COMPLEMENTAR

CALAIS-GERMAIN, B. **Anatomia para o movimento**: introdução à análise das técnicas corporais. Barueri: Manole, 2010. Vol. 1.

HOUGLUM, P. A. **Exercícios terapêuticos para lesões musculoesqueléticas**. Barueri: Manole, 2015.

LIEBENSON, C. **Treinamento funcional na prática desportiva e reabilitação neuromuscular**. Porto Alegre: ArtMed, 2017.

O'SULLIVAN, S. B. **Fisioterapia**: avaliação e tratamento. Barueri: Manole, 2018.

VOIGHT, M. L.; HOOGENBOOM, B. J.; PRENTICE, W. **Técnicas de exercícios terapêuticos**: estratégias de intervenção musculoesquelética. Barueri: Manole, 2014.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Fisioterapia

PERÍODO: 4º Semestre

TURNO: Noturno

DISCIPLINA: Atividades Práticas Supervisionadas

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 100 horas-aula

I – EMENTA

As Atividades Práticas Supervisionadas (Trabalho Integrado) são compostas por relatórios em formato acadêmico resultantes do desenvolvimento, a cada semestre, do Projeto Multidisciplinar do curso.

II - OBJETIVOS GERAIS

- propiciar aos alunos fundamentação prática dos conceitos teóricos explorados em sala de aula;
- proporcionar vivência e postura científica na busca de informações e elaboração de relatórios;
- criar um espaço positivo e propício para a troca de informações, experiências e conhecimento entre os professores e estudantes.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- estimular a produção de trabalhos que propulsionem o desenvolvimento intelectual integrado;
- promover reflexões de ordem científica e técnica, favoráveis à construção do conhecimento;
- promover a interdisciplinaridade e a integração curricular.

IV - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O conteúdo das Atividades Práticas Supervisionadas (Trabalho Integrado) corresponde ao conteúdo do Projeto Multidisciplinar específico de cada curso, planejado para ser desenvolvido semestralmente.

V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

O Projeto Multidisciplinar será apresentado aos alunos, especificando-se seu desenvolvimento, objetivo geral e objetivo de cada semestre. O Trabalho Integrado correspondente ao Projeto Multidisciplinar será orientado por um professor designado pelo coordenador do curso.

VI- AVALIAÇÃO

O Trabalho Integrado será avaliado quanto a sua forma e conteúdo. A comprovação da realização do trabalho será feita pela entrega do relatório e da ficha “Atividades Práticas Supervisionadas (APS)”, devidamente preenchida e assinada pelo aluno e pelo professor orientador.

VII – BIBLIOGRAFIA

Não utiliza bibliografia específica.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Fisioterapia

SÉRIE: 4º Semestre

DISCIPLINA: Avaliação Funcional

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas-aula

I – EMENTA

Ensino das metodologias de avaliação clínica e funcional das disfunções neuromusculares, cardíaca, vascular e respiratória, através da análise, compreensão, fundamentação e treinamento dos procedimentos e manobras que as compõem. Estudo e compreensão da biomecânica da marcha normal e exame da marcha patológica.

II – OBJETIVOS GERAIS

Adquirir conhecimento e reconhecer recursos teórico-práticos para realizar avaliação das diversas disfunções, quantificando-as e descrevendo-as, promovendo o direcionamento do raciocínio fisioterapêutico relativo ao diagnóstico funcional, objetivos do tratamento e evolução.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- (1) Discutir as bases morfológicas, estruturais, cinesiológicas e fisiológicas envolvidas na avaliação funcional e clínica.
- (2) Discutir os fundamentos dos métodos utilizados na rotina fisioterapêutica, sua validade e seus limites.

IV – COMPETÊNCIAS

Elabora o diagnóstico fisioterapêutico, institui e aplica o plano de tratamento e concede alta para o cliente/paciente/usuário, ou, quando julgar necessário, encaminha o mesmo a outro profissional. Possui competência para trabalhar construtivamente em equipes multidisciplinares e toma decisões no campo da saúde. Comunica-se com objetividade, clareza e precisão com pacientes, outros profissionais da saúde e com o público em geral, preservando sempre a ética profissional.

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. EXAME DO SISTEMA NEUROMOTOR – ADULTO E INFANTIL:

1.1 Exame da Consciência:

- Definição: coma, letargia, estupor, morte encefálica;
- Escala de Coma de Glasgow.

1.2 Exame das Funções Corticais:

- Definição: Afasia sensitiva, motora e mista;
- Definição e Avaliação: Apraxias ideomotora, ideatória, do vestir e construtiva.
- Definição e Avaliação: Agnosias visual, auditiva e tátil, negligência;
- Mini Exame do Estado Mental;
- Avaliação Cognitiva Montreal (MoCA).

1.3 Exame dos Pares Cranianos.

1.4 Avaliação da Sensibilidade:

- Superficial: tátil (pressão e tato protopático), dolorosa e térmica;
- Profunda: propriocepção consciente, sensibilidade vibratória, tato epicrítico.

1.5 Exames dos Reflexos:

- Reflexos Monossinápticos: (**miotáticos** - bicipital, tricipital, estiloradial, patelar e aquileu);

1.6 Tônus Muscular:

- Avaliação [palpação / movimentação passiva (alongamento)];
- Escala de Ashworth Modificada.

1.7 Avaliação da coordenação motora grossa e fina.

1.8 Avaliação do equilíbrio estático e dinâmico;

- Escala de Equilíbrio de Berg;
- Mini Balance Evaluation Systems Test (MiniBESTest)
- Timed Up and Go (TUG);
- Estratégias motoras do equilíbrio: tornozelo, quadril e passo.

2. EXAME DA MARCHA NORMAL E PATOLÓGICA:

2.1 Cinética e Cinemática da Marcha Normal;

2.2 Métodos de Avaliação:

- Análise observacional (exame visual);
- Escala de Avaliação: Versão brasileira do Dynamic Gait Index (DGI)
- Análise em laboratório (videotape, EMG dinâmica).

2.3 Marcha Patológica:

- Marcha decorrente das disfunções cerebelares (ebriosa / talonante);
- Marcha ceifante (hemiplegia);
- Marcha do PC diparético (marcha em tesoura, crouch ou agachamento);
- Marcha parkinsoniana ou festinante;
- Marcha escarvante;
- Marcha em trendelemburg;
- Marcha miopática/anserina.

3. CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE, INCAPACIDADE E SAÚDE (CIF):

3.1 Noção Geral da CIF (Conceituação, Objetivos e Componentes da CIF).

4. EXAME DO SISTEMA RESPIRATÓRIO:

4.1 Principais sinais e sintomas respiratórios:

- Dispneia, tosse (expectoração), dor, cianose.

4.2 Sinais Vitais (FR, FC, PA, Temperatura);

4.3 Exame Físico:

- Inspeção estática e dinâmica:
- Ângulo de Charpy;

- Tipos de Tórax (tonel, pectus carinatum, pectus excavatum, cifótico, cifoesciolítico);
- Mobilidade/Expansibilidade torácica;
- Padrão respiratório;
- Tipos de respiração;
- Força muscular respiratória;
- Ausculta Pulmonar - aspectos básicos (principais ruídos adventícios).

5. EXAME DO SISTEMA CARDIOVASCULAR:

5.1 Exame periférico arterial e venoso;

5.2 Exame da FC e PA;

5.3 Aspectos gerais:

- Teste Ergométrico.

VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

- Aulas teóricas expositivas com auxílio de vídeos demonstrativos e diapositivos.
- Aulas práticas demonstrativas.
- Leitura e discussão de artigos científicos.

VII – AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é realizada por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

HOPPENFELD, Stanley. **Exame clínico musculoesquelético**. Barueri: Manole, 2016.

MACHADO, Maria da Glória Rodrigues. **Bases da fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

MATOS, Oslei de. **Avaliação postural e prescrição de exercícios corretivos**. São Paulo: Phorte, 2013.

O'SULLIVAN, Susan B. **Fisioterapia: avaliação e tratamento**. Barueri: Manole, 2018.

SANTOS, Julia Gianjoppe dos. **Avaliação fisioterapêutica de pacientes críticos**. Londrina: Distribuidora Educacional, 2021.

COMPLEMENTAR

LAWRY, George V. **Exame musculoesquelético sistemático**. Porto Alegre: AMGH, 2012.

MAGEE, David J. **Avaliação musculoesquelética**. Barueri: Manole, 2012.

PASCHOAL, Mário Augusto. **Fisioterapia cardiovascular: avaliação e conduta na reabilitação cardíaca**. Barueri: Manole, 2014.

RODRIGUES, Geanderson dos Santos; MAGALHÃES, Luciamara Ferreira; BORBA, Ricardo Meirelles; HENDLER, Ketlyn Germann. **Fisioterapia cardiovascular**. Porto

Alegre: SAGAH, 2021.

VASCONCELOS, Gabriela Souza de. **Métodos de avaliação aplicados à fisioterapia esportiva**. São Paulo: Platos, 2021.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Fisioterapia

SÉRIE: 4º. Semestre

DISCIPLINA: Termo e Fototerapia

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas-aula

I – EMENTA

Apresentação e demonstração dos recursos termoterapêuticos e fototerapêuticos utilizados pela fisioterapia. Investigação sobre os meios de ação e respostas fisiológicas geradas pela ação de campos eletromagnéticos nos tecidos biológicos. Compreensão da interação da luz com os tecidos vivos. Demonstrar a utilização das ferramentas em estudo, na prática.

II – OBJETIVOS GERAIS

Mostrar os efeitos benéficos dos equipamentos termoterapêuticos e fototerapêuticos e introduzir elementos básicos de eletroterapia que permitam a formação de profissionais diferenciados, atentos as necessidades de seus pacientes e aptos a realizar diagnóstico e diferenciar, deste modo, qual recurso da termoterapia ou fototerapia é mais adequado para se obter maior eficácia de tratamento perante o caso clínico apresentado pelo paciente.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Rever conceitos da termofísica;
Apresentar as alterações fisiológicas promovidas pela alteração da temperatura corporal;
Apresentar equipamentos termofototerapêuticos utilizados pela Fisioterapia;
Apresentar os processos de reparação dos tecidos, frente as mais diversas lesões;
Apresentar casos clínicos e discuti-los, a fim de preparar o aluno para a prática clínica;
Conhecer os mecanismos de ação, efeitos fisiológicos, terapêuticos e adversos nas diversas formas de utilização de termoterapia e fototerapia;
Proporcionar aprendizado teórico-prático da utilização dos recursos térmicos e fototerapêuticos;
Capacitar o aluno para a utilização da termoterapia e fototerapia perante condições patológicas do paciente;
Facilitar a formação do fisioterapeuta para o emprego da termofototerapia como um recurso promotor de saúde e bem estar para o paciente.

IV – COMPETÊNCIAS

Manter o espírito indagativo, possuir conhecimentos especializados seguindo os preceitos da metodologia científica na área da termoterapia, afastando-se do conhecimento advindo do senso comum ou dogmático; desenvolver habilidades intelectuais como análise síntese, comparação, generalização e outras a fim de buscar atualização permanente de conhecimentos e capacidade de pensar e agir com desenvoltura quando da necessidade da utilização dos recursos termofototerapêuticos; ter formação diversificada do ponto de vista técnico-científico, que lhe permitem atuar nas principais áreas de atuação da Fisioterapia, sempre que conveniente for a indicação de recursos da termofototerapia; ter visão geral da profissão como um todo de forma que possa intervir de modo eficiente, por meio da termofototerapia; respeitar o princípio bioético de autonomia, beneficência e não maleficência do cliente/paciente/usuário de decidir sobre a sua pessoa e seu bem estar, em especial quando indicar recursos da termofototerapia; zelar pela profissão e manutenção de adequada assistência ao seu cliente/paciente/usuário, amparados pautado nas melhores práticas baseadas em evidência;

V - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Reparação tecidual;
- Efeitos fisiológicos e terapêuticos do calor;
- Crioterapia
 - Introdução
 - Efeitos Fisiológicos e terapêuticos da aplicação do frio
 - Efeitos neurológicos e neuromusculares da aplicação do frio
 - Dor e aplicação do frio
 - Price ou REGECEE
 - Técnicas e aplicações da crioterapia: compressa de gelo, compressa de gel, compressa química, imersão em gelo, cryo cuff, polar care, massagem com gelo e sprays refrigerantes
 - Indicações, contraindicações e precauções.
- Termoterapia
 - Termorregulação corporal
 - Efeitos fisiológicos e terapêuticos
 - Técnicas e aplicações do calor: bolsas, banho de parafina, turbilhão
 - Indicações, contraindicações e precauções.
- Ondas Curtas: tipos de ondas curtas, características físicas, colocação de eletrodos, Interferência do campo magnético, regimes de pulso, interações biológicas, ação principal, indicação e contraindicação;
- Micro-ondas: tipo de onda, características físicas, colocação de eletrodos, ação principal, indicação e contraindicação;
- Ultrassom Terapêutico: Conceitos, campo acústico, Propriedades acústicas dos tecidos, frequência de pulso, regime de pulso, dosimetria, meios de acoplamento, interação biológica, efeitos térmicos e não térmicos, aplicações, indicações, contraindicações;
- Laserterapia de Baixa Intensidade e LED: Características físicas, Diferentes tipos de laser, interações biológicas, ação principal, indicação e contraindicação;
- Terapias por ondas de choque: Características físicas, interações biológicas, ação principal, indicação e contraindicação;
- Magnetoterapia: Características físicas, interações biológicas, ação principal, indicação e contraindicação;

VI – AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é realizada por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

VII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BÉLANGE, A. Y. **Recursos fisioterapêuticos**: evidências que fundamentam a prática clínica. São Paulo: Manole, 2012.

BRUMITT, J.; JOBST, E. E. **Casos clínicos em fisioterapia ortopédica**. Porto Alegre: AMGH, 2015.

CALVI, Eliziane Nitz de Carvalho; RODRIGUES, Paula Andreotti; GUSMÃO, Daniela Fernandes. **Pedras quentes**. São Paulo: Yendis, 2016.

STARKEY, C. **Recursos terapêuticos em fisioterapia**. Barueri: Manole, 2017.

COMPLEMENTAR

DUTTON, Mark. **Fisioterapia ortopédica**: exame, avaliação e intervenção. Porto Alegre: Artmed, 2010.

NELSON, R. M.; HAYES, K. W.; CURRIER, D. **Eletroterapia clínica**. Barueri: Manole, 2003.

PRENTICE, W. E. **Modalidades terapêuticas para fisioterapeutas**. Porto Alegre: AMGH, 2014.

VILLABONA, E. H. **Confiabilidade dos testes de condução nervosa; efeitos da crioterapia na condução nervosa sensorial e motora**. 2010. 124 f. Tese (Doutorado em Ciências Biológicas) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2010. Disponível em:

<https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/1224/3198.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Disponível em: 03 jan. 2024.

VOIGHT, Michael L.; HOOGENBOOM, Barbara J.; PRENTICE, William E. **Técnicas de exercícios terapêuticos**: estratégias de intervenção musculoesquelética. Barueri: Manole, 2014.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Fisioterapia

SÉRIE: 4º semestre

DISCIPLINA: Cinesioterapia

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas-aula

I – EMENTA

Estudo do exercício terapêutico à luz da Cinesiologia, Fisiologia, Anatomia e Biomecânica. Efeitos dos exercícios aplicados sobre o sistema neuro musculoesquelético, na promoção do restabelecimento do ato motor. Análise dos mecanismos de aprendizado motor, sua efetividade, indicações e contraindicações.

II – OBJETIVOS GERAIS

Proporcionar aos alunos conhecimentos básicos dos movimentos corporais e suas relações com as disfunções dos diferentes sistemas do corpo humano. Proporcionar e promover conhecimentos teóricos e práticos dos exercícios terapêuticos, direcionando o aluno a um raciocínio fisioterápico.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Capacitar os alunos a fundamentarem todos os recursos da cinesioterapia e da reeducação funcional através do conhecimento das bases fisiológicas dos movimentos, estimulando o raciocínio, para a discussão e a utilização dos recursos básicos de fisiologia, anatomia e biomecânica.

IV – COMPETÊNCIAS

Compreender e respeitar as pessoas como indivíduo, afastando qualquer tipo de preconceito e preservando sua integridade moral e ética;

Atuar em funções diretivas ou de assessoramento de órgãos de saúde pública ou de empresas privadas com firmeza de propósitos e responsabilidade;

Desenvolver habilidades intelectuais como análise síntese, comparação, generalização e outras a fim de buscar atualização;

Ter formação diversificada do ponto de vista técnico-científico, que lhe permitem atuar nas principais áreas de atuação da Fisioterapia;

Ter visão geral da profissão como um todo de forma que possa intervir de modo eficiente, quando necessário, nas áreas da saúde individual e coletiva, que tenham como eixo principal a saúde global;

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Apresentação da Disciplina:

- Conteúdo;
- Critérios de Avaliação;
- Objetivos;
- Bibliografia;

MOBILIZAÇÕES ARTICULARES:

Definições:

- Amplitude de movimento articular e muscular; mobilização articular.
- Artrocinemática e osteocinemática
- Tipos de mobilização: passiva, ativa, ativo-assistida, mobilização passiva contínua
- Indicações e critérios para a escolha de cada tipo de mobilização articular;

- Limitações de cada tipo de mobilização articular
- Efeitos terapêuticos das mobilizações articulares:
Sobre os tecidos ósseos, muscular, cartilagem, tendões, ligamentos e cápsulas.
Prevenção da síndrome do imobilismo
- Contraindicações para cada tipo de mobilização articular;
- Precauções: cuidados em relação aos ângulos de movimento, compensações, velocidade e ritmo do movimento, estabilização e posicionamento do paciente, condições inflamatórias e cirúrgicas.
- Aula prática de mobilização articular:
Mobilizações passivas, ativo-assistidas e ativas de MMSS e MMII.
- Graus de mobilização articular
- Recursos que podem ser associados às mobilizações articulares: bolas, bastões.

FORTALECIMENTO MUSCULAR:

Definições:

- Força, Torque, resistência, potência muscular
- Tipos de contração muscular: concêntrica, excêntrica e isométrica

Treinamento de força:

- Efeitos do treinamento: adaptações neurais e estruturais nos músculos
- Princípios e fatores que influenciam no treino de força muscular: predisposição genética, especificidade do treinamento, intensidade e volume do treinamento, repouso, reversibilidade
- Adaptações no treino de força e resistência para o não atleta e para o atleta, idosos, crianças e adolescentes
- Exercícios resistidos: modalidades (isométrico, isotônico concêntrico e isotônico excêntrico) e recursos
- Exercício isocinético
- Tipos de cadeias: cadeia cinética aberta e fechada
- Indicações dos tipos de contração muscular x fortalecimento
- Número de séries, repetições e carga x objetivos do treinamento
- Treinamento com resistência submáxima e máxima
- Precauções: Arcos de movimento x sobrecarga articular, tamanho das alavancas, tipos de contração, quantidade de carga, Manobra de Valsalva, Respiração, Dor muscular de início tardio, fadiga.
- Contraindicações: quadros inflamatórios, dolorosos, restrições em relação a evolução da patologia e/ou cirurgia
- Aula prática: exercícios de fortalecimento para MMSS e MMII

ALONGAMENTOS:

- Definições: flexibilidade e alongamento muscular; propriedades dos músculos (elasticidade, extensibilidade e plasticidade)
- Mecanismos neurofisiológicos envolvidos no alongamento: fuso muscular, reflexo de estiramento, inibição reflexa e inibição recíproca
- Técnicas de alongamentos
- Alongamento estático: passivo e ativo;
- Técnicas de facilitação neuromuscular proprioceptiva (FNP) para o alongamento: Contração-relaxamento; Contração-relaxamento- contração
- Alongamento passivo mecânico prolongado
- Precauções: posicionamento adequado, estabilização correta, compensações, exercícios com ritmo lento e gradual, respiração, limite de cada paciente, tempo de manutenção e número de repetições
- Aula prática: abordagem das diferentes técnicas de alongamento para MMSS e MMII

PROPRIOCEPÇÃO:

- Definição;
- Fisiologia envolvida na propriocepção: vias e mecanorreceptores (tipos, localização e função)
- Técnicas e recursos de treinamento para restabelecimento ou incremento de propriocepção.
- Contraindicações: quadros dolorosos, inflamatórios, restrições protocolos cirúrgicos

Pliometria:

- Definição;
- Indicações
- Tipos de treinamentos pliométricos.

Aula prática:

- vivência dos recursos de propriocepção
- Critérios para evolução dos exercícios: especificidade, tipos de solo, tamanho da base, número de apoios, aferência visual, treino estático x dinâmico.

VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas Teóricas, Aulas Práticas e Apresentação de Seminários com Recursos Áudio Visuais.

VII – AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é realizada por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BRODY, Lori Thein; HALL, Carrie M. **Exercício terapêutico**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

HOUGLUM, Peggy A. **Exercícios terapêuticos para lesões musculoesqueléticas**. Barueri: Manole, 2015.

KISNER, Carolyn; COLBY Lynn Allen; BORSTAD, John. A. **Exercícios terapêuticos**. Barueri: Manole, 2021.

COMPLEMENTAR

ADLER, Susan S.; BECKERS, Dominiek; BUCK, Math. **Facilitação neuromuscular proprioceptiva**. Barueri: Manole, 2007.

CALAIS-GERMAIN, Blandine. **Anatomia para o movimento: bases de exercícios**. Barueri: Manole, 2010. Vol. 2.

FAGUNDES, Diego Santos; VARGAS, Verônica Farias de. **Cinesioterapia**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

LANCHA JUNIOR, Antonio Herbet ; PEREIRA-LANCHA, Luciana Oquendo. **Avaliação e prescrição de exercícios físicos: normas e diretrizes**. Barueri: Manole, 2016.

VOIGHT, Michael L.; HOOGENBOOM, Barbara J.; PRENTICE, William E. **Técnicas de exercícios terapêuticos**: estratégias de intervenção musculoesquelética. Barueri: Manole, 2014.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Fisioterapia

SÉRIE: 4º semestre

DISCIPLINA: Fisiologia Aplicada Atividade Motora – **Oferecida em EAD**

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas-aula

I - EMENTA

Apresentação de um corpo de conhecimento para melhor entender as respostas fisiológicas mediante a um estresse, considerando este, a atividade física ou o exercício físico, dando subsídios e ampliando as habilidades aos futuros profissionais fisioterapeutas na elaboração e prescrição do exercício físico.

II – OBJETIVOS GERAIS

Conhecer as principais estruturas e o funcionamento dos sistemas responsáveis pelo movimento.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Entender os processos que suportam as demandas energéticas durante a atividade física.

IV- COMPETÊNCIAS

-Manter o conhecimento amplo do profissional fisioterapeuta, seguindo os preceitos da fisiologia, solicitando a atuação do sistema nervoso e sua importância intrínseca no controle do movimento muscular e do sistema neuro-motor.

-Fornecer uma formação ampla, de maneira a esclarecer a atuação do metabolismo, e das fontes energéticas no movimento muscular intrínseco, salientando como essas interferem e atuam no corpo humano e na fisiologia orgânica de forma ampla e complexa.

-Permitir uma formação diversificada do ponto de vista técnico-científico, que permita atuar nas principais áreas da fisioterapia.

-Desenvolver habilidades intelectuais como análise, síntese, comparação, generalização e outras a fim de buscar atualização permanente de conhecimentos e capacidade de pensar e agir com desenvoltura.

-Estar apto, através de um amplo e diversificado conhecimento, a elaborar um diagnóstico fisioterapêutico e instituir e aplicar um adequado plano de tratamento ao paciente.

V– CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Fontes Energéticas
 - Metabolismo e Sistemas Energéticos Básicos
 - Energia para a atividade celular
 - Bioenergética: síntese de ATP
 - Sistemas energéticos e exercício
- Controle Nervoso do Movimento Muscular
 - A Estrutura e Função do Sistema Nervoso
 - Substâncias Transmissoras Excitatórias e Inibitórias
 - Somação Espacial e Temporal
 - Órgãos Sensoriais Proprioceptivos
 - Sistema Nervoso e Habilidades Motoras

- Equilíbrio Térmico e Exercício
 - Regulação da Temperatura
 - Exercício sob Altas Temperaturas e Distúrbios Induzidos pelo Calor
 - Prevenção dos Distúrbios Térmicos

VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

A disciplina será desenvolvida por meio de conteúdos interativos via internet.

VII – AVALIAÇÃO

- Duas provas bimestrais de aplicação do conteúdo exposto.
- A média do semestre será calculada de acordo com o Regimento da IES.

VIII - BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

KENNEY, W. Larry; WILMORE, Jack H.; COSTILL, David L. **Fisiologia do esporte e do exercício**. Barueri: Manole, 2020.

MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. **Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

POWERS, Scott K.; HOWLEY, Edward T. **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho**. Barueri: Manole, 2017.

COMPLEMENTAR

EHRMAN, Jonathan K.; GORDON, Paul M.; VISICH, Paul S.; KETHEYIAN, Steven J. **Fisiologia do exercício clínico**. São Paulo: Phorte, 2017.

KRAEMER, William J.; FLECK, Steven J.; DESCHENES, Michael R. **Fisiologia do exercício: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

PITHON-CURI, Tania Cristina. **Fisiologia do exercício**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2013.

ROWLAND, Thomas W. **Fisiologia do exercício na criança**. Barueri: Manole, 2008.

TAYLOR, Albert W.; JOHNSON, Michel J. **Fisiologia do exercício na terceira idade**. Barueri: Manole, 2015.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Fisioterapia

SÉRIE: 4º semestre

DISCIPLINA: Ciências Sociais – Oferecida em EAD

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas-aula

I – EMENTA

Esta disciplina trata dos fundamentos e desdobramentos da sociedade moderna. São abordados o contexto histórico e as principais abordagens teóricas da modernidade. Na segunda etapa, problematiza-se as consequências sociais do intenso processo de expansão do capitalismo na atualidade e seus impactos sobre o mercado de trabalho e o exercício da cidadania

II – OBJETIVOS GERAIS

Contribuir para o desenvolvimento das competências requeridas dos alunos, conforme definidas no Projeto Pedagógico do Curso/PPC, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais relacionadas.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
- percepção de diferentes contextos interculturais;
- relação da cultura a nível global e local.
- atividades de pesquisa de modo a relacionar teoria e prática;
- utilização dos recursos da informática e das novas tecnologias;
- realização da interdisciplinaridade
- desenvolvimento da criatividade, do saber conviver em grupo e do aprender a aprender.
- assimilação e articulação de conhecimentos teóricos e metodológicos para a prática da profissão e para prosseguir, se assim o desejar, estudos de pós-graduação.

IV – COMPETÊNCIAS

Capacidade de contextualização, comunicação e expressão diante dos problemas sociais, assim como capacidade de desenvolvimento pessoal com foco no trabalho em Equipe. Compreende aspectos essenciais da sociedade em que as pessoas estão inseridas e a relação desses aspectos com seu setor de trabalho em geral e mais especificamente com a área de formação do estudante.

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- **Introdução ao pensamento científico sobre o social**
 - As origens do pensamento sobre o social
 - A sociologia como ciência.

- **Transformações sociais do século XVIII**
 - Revoluções burguesas
- **As principais contribuições do pensamento sociológico clássico**
 - Emile Durkheim e o pensamento positivista
 - A relação indivíduo x sociedade
 - Os fatos sociais; A consciência coletiva
 - Solidariedade mecânica e orgânica
 - Karl Marx e o materialismo histórico e dialético
 - Classes Sociais
 - Ideologia e alienação
 - Max Weber e a busca da conexão de sentido
 - Ação social;
 - A ética protestante e o espírito do capitalismo
 - Teoria da burocracia
- **Globalização e suas consequências**
 - Modelos contemporâneos de explicação sociológica
 - Teorias da globalização
 - Pobreza e exclusão
 - O Brasil na nova ordem internacional
- **Sociedade e trabalho**
 - Transformações no mundo do trabalho
 - O processo de precarização do Trabalho
 - Desemprego estrutural; informalidade
- **Sociologia e política**
 - Democracia e direitos humanos
 - Cidadania

VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

A disciplina será desenvolvida por meio de conteúdos interativos via internet.

VII – AVALIAÇÃO

- Duas provas bimestrais de aplicação do conteúdo exposto.
- A média do semestre será calculada de acordo com o Regimento da IES.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

AMARAL, Felipe Bueno. **Fundamentos em ciências sociais**. Curitiba: InterSaberes, 2023.

BARBOSA, A. de F. **O Mundo globalizado**: política, sociedade e economia. São Paulo: Contexto, 2012.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Introdução às ciências sociais**. Campinas: Papirus, 2013.

COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Sílvia; BRIDI, Maria; BENILDE, Lenzi. **Sociologia**: um olhar crítico. São Paulo: Contexto, 2009.

CHINAZZO, Suzana. **Epistemologia das ciências sociais**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

DIAS, Reinaldo. **Sociologia**. São Paulo. Pearson, 2018.

FERREIRA, Delson. **Manual de sociologia**: dos clássicos à sociedade de informação. São Paulo: Atlas, 2012.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Introdução às Ciências Sociais**. Campinas: Papirus, 2013.

PAIXÃO, A.E. **Sociologia geral**. Curitiba: IBPEX, 2012.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Fisioterapia

SÉRIE: 4º semestre

DISCIPLINA: Língua Brasileira de Sinais – **Oferecida em EAD**

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 01 hora-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 20 horas-aula

I – EMENTA

Estudo das teorias sobre educação de surdos, cultura surda, linguística da língua brasileira de sinais e ensino da língua portuguesa como segunda língua para surdos. Discussão de temas relevantes para o exercício da função do professor em diferentes instituições de ensino na promoção da educação inclusiva do aluno surdo.

II – OBJETIVOS GERAIS

- Conhecer as idiossincrasias da comunidade e da cultura surda contribuindo para a inclusão social e educacional do surdo.
- Analisar de forma reflexiva as mudanças que ocorrem nas instituições e na sociedade a partir da inclusão da LIBRAS na educação dos surdos.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver habilidades necessárias para a compreensão e aquisição da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).
- Possibilitar a compreensão ampla e consistente da importância da LIBRAS na constituição do sujeito surdo e na aprendizagem da Língua Portuguesa.

IV – COMPETÊNCIAS

Compreender princípios teóricos - metodológicos relacionados à educação de surdos no ensino regular e na escola bilíngue e ao ensino de conceitos e práticas relacionados à educação da pessoa surda.

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DOS SURDOS

- 1.1 Oralismo
- 1.2 Comunicação Total
- 1.3 Educação Bilíngue

LINGUÍSTICA DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

- 2.1 Aspectos fonológicos e morfológicos da LIBRAS
- 2.2. Categorias gramaticais: verbos, adjetivos, pronomes e classificadores
- 2.3 Aspectos sintáticos: estrutura das frases em LIBRAS

VI- ESTRATÉGIA DE TRABALHO

A disciplina será desenvolvida por meio de conteúdos interativos via internet.

VII- AVALIAÇÃO

- Duas provas bimestrais de aplicação do conteúdo exposto.
- A média do semestre será calculada de acordo com o Regimento da IES.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BAGGIO, Maria Auxiliadora; NOVA, Maria da Graça Casa. **Libras**. Curitiba: InterSaberes, 2017.

BARROS, Mariangela Estelita. **ELiS** - Sistema Brasileiro de escrita das línguas de sinais. São Paulo: Penso, 2015.

SILVA, Rafael Dias. **Língua brasileira de sinais**: libras. São Paulo: Pearson, 2016.

COMPLEMENTAR

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha; CHOI, Daniel. **Libras**: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Pratices Hall, 2012.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008.

QUADROS, Ronice Muller de. **Língua de herança**: Língua Brasileira de Sinais. São Paulo: Penso, 2017.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2007.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais**: instrumentos de avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2011.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Disciplina Comum

SÉRIE: 4º semestre

DISCIPLINA: Atuação Junto à Pessoa Idosa – Optativa – **Oferecida em EAD**

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 01 hora-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 20 horas-aula

I – EMENTA

A intervenção desenvolvida em política social junto aos idosos no Brasil considerando os aspectos históricos e a legislação atual vigente. Comparação das políticas de atenção ao idoso desenvolvidas no Brasil contemporâneo com a realidade de países como a Espanha e o Japão, entre outros.

II – OBJETIVOS GERAIS

Desenvolver no aluno a compreensão sobre a história das intervenções em política social empreendidas junto ao idoso, bem como leva-lo a conhecer a atual política de atenção a esse segmento, realizando uma comparação entre a realidade contemporânea brasileira e a realidade de países como Espanha, França e Portugal, dentre outros.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estudar as políticas sociais de atenção ao idoso e suas intervenções pelo Estado Brasileiro;
- Compreender o cenário internacional sobre a atenção ao idoso;
- Conhecer as ações da sociedade civil em favor da população idosa;
- Conhecer a Legislação em vigor no Estado Brasileiro em favor da população idosa.

IV – COMPETÊNCIAS

Desenvolver a reflexão teórico-crítica acerca de questões inerentes ao curso de vida no contexto social brasileiro: processo saúde-doença, morte, velhice e sociedade, velhice e trabalho, processos de exclusão social, sociabilidade na esfera sócio familiar.

Conhecer a rede de atenção e apoio ao envelhecimento em diferentes campos (saúde, cultura, lazer, entre outros), bem como os direitos sociais assegurados ao idoso na sociedade brasileira.

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- História das Ações junto à população Idosa no cenário internacional e no Brasil.
- As políticas sociais: Assistência Social, Saúde, Trabalho e Previdência Social
- As políticas sociais: Educação, Lazer, Esporte e Cultura
- As políticas sociais: Justiça, Habitação e Urbanismo.
- Contemporaneidade no Brasil: experiências práticas e a importância da efetivação dos direitos dos idosos.
- O cenário internacional: experiência prática Japão e China, Portugal e França.
- A intervenção no Brasil e no cenário internacional.

VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

A disciplina será desenvolvida por meio de conteúdos interativos via internet.

VII – AVALIAÇÃO

- Duas provas bimestrais de aplicação do conteúdo exposto.

- A média do semestre será calculada de acordo com o Regimento da IES.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BRAGA, Pérola Melissa Vianna. **Curso de direito do idoso**. São Paulo: Atlas, 2011.

BRASIL. Política Nacional do Idoso. **Lei nº 8.842, de 04 de janeiro de 1994**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8842.htm. Acesso em: 23 out. 2023.

VILAS BOAS, Marco Antonio. **Estatuto do idoso comentado**. Rio de Janeiro: Forense, 2015.

COMPLEMENTAR

BRAGA, Cristina; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela Brassea. **Saúde do adulto e do idoso**. São Paulo: Érica, 2014.

BRASIL. Estatuto do Idoso. **Lei no. 10.741, de 01 de outubro de 2003**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCivil_03/leis/2003/L10.741.htm. Acesso em: 23 out. 2023.

NERI, Anita Liberalesso. **Velhice bem-sucedida: aspectos afetivos e cognitivos**. São Paulo: Papyrus, 2012.

OKUMA, Silene Sumire. **O Idoso e a atividade física**. Campinas: Papyrus, 2012.

PORTAL IDOSOS. Disponível em: idosos.com.br. Acesso em: 23 out. 2023.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Fisioterapia

SÉRIE: 4º semestre

DISCIPLINA: Marketing Pessoal – Optativa – **Oferecida em EAD**

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 01 hora-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 20 horas-aula

I – EMENTA

Traz discussões sobre teorias e técnicas que propõem o desenvolvimento das pessoas em seus diversos âmbitos, para maximizar suas possibilidades de sucesso, promover-se como marca de qualidade e credibilidade e, conseqüentemente, contribuir para o aprimoramento das relações sociais e o progresso do microambiente.

II – OBJETIVOS GERAIS

Discutir conceitos e técnicas apropriados para a construção de uma imagem de indivíduo como produto a ser gerenciado, com potencialidades e identidade, para transformá-lo em um elemento de desejo, a fim de possibilitar melhores resultados em sua vida profissional e pessoal.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Proporcionar discussões acerca de teorias e técnicas de planejamento de carreira;
Promover reflexões sobre a formulação de missão e visão pessoal, no âmbito profissional;
Apresentar teorias e técnicas sobre linguagem corporal e a imagem pessoal;
Construir conhecimento que permita o enlace entre comunicação e marketing pessoal.

IV – COMPETÊNCIAS

Analisar as variáveis de marketing aplicados a indivíduos;
Elaborar ações que auxiliam o indivíduo a desenvolver sua imagem profissional;
Estabelecer objetivos pessoais e profissionais;
Traçar estratégias para alcance dos objetivos.

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Marketing pessoal:
Definições e conceitos de Marketing;
Definições e conceitos de Marketing pessoal;
Os 4 Ps do Marketing pessoal;
Por que investir em Marketing pessoal?

Situações decisivas no ambiente corporativo:
Assertividade;
Resiliência;
Networking;
Currículo.

Estratégia de construção de identidade de marca para o indivíduo:
Comunicação;
Construção de projetos pessoais;
Persuasão;
Construção de imagem;
Marketing Pessoal e as redes sociais;

Inteligência emocional e ética.

VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

A disciplina será desenvolvida por meio de conteúdos interativos via internet.

VII – AVALIAÇÃO

- Duas provas bimestrais de aplicação do conteúdo exposto.
- A média do semestre será calculada de acordo com o Regimento da IES.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CILETTI, Dorene. **Marketing pessoal**: estratégias para os desafios atuais. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

DELGADO, Elaine Christine Pessoa; MENDES, Giselly Santos. **Gestão de imagem pessoal e personal branding**. Curitiba: InterSaberes, 2021.

RIZZO, Claudio. **Marketing pessoal no contexto pós-moderno**. São Paulo: Trevisan, 2017.

COMPLEMENTAR

KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. **Princípios de marketing**. São Paulo: Pearson, 2023.

LIMA-CARDOSO, André; SALVADOR, Daniel O; SIMONIADES, Roberto. **Planejamento de marketing digital**. São Paulo: Brasport, 2018.

MELO, Paulo; CIAMPA, Amábile de Lourdes; MELE, Carla; PEIXOTO, Andréa Mele de Melo. **Marketing pessoal e empregabilidade**: do planejamento de carreira ao networking. São Paulo: Érica, 2014.

SANTOS, Adriane Schimainski dos. **Marketing de relacionamento**. São Paulo: Pearson, 2015.

WOOD, Marian Burk. **Planejamento de marketing**. São Paulo: Saraiva, 2015.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Fisioterapia

SÉRIE: 4º semestre

DISCIPLINA: Desenvolvimento Sustentável – Optativa – **Oferecida em EAD**

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 01 hora-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 20 horas-aula

I – EMENTA

A disciplina propõe o conhecimento das teorias sobre desenvolvimento sustentável, legislação ambiental, instrumentos preventivos e certificações com uma visão prática de plano estratégico de gestão ambiental. Será criado um ambiente de pensamento crítico frente às questões ambientais, apresentando propostas para minimizar os problemas socioambientais. Um novo perfil corporativo será traçado, com a prática de reflexões sobre ações sustentáveis que possibilitarão resultados efetivos.

II – OBJETIVOS GERAIS

Propor reflexões e discussões afim desenvolver competências e habilidades ao corpo discente, para que atue nas organizações de forma a facilitar a adoção de medidas empresariais coerentes com os objetivos do desenvolvimento sustentável, promovendo a consciência acerca da sustentabilidade.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Demonstrar conhecimentos acerca da gestão ambiental nas empresas, obedecendo à legislação ambiental pertinente;
Conhecer os procedimentos de licenciamento ambiental e certificações importantes para as organizações;
Conhecer os objetivos de desenvolvimento sustentável do milênio elaborado para a Organização das Nações Unidas.

IV – COMPETÊNCIAS

Conhecer as relações entre homem e ambiente, identificando informações econômicas para estratégias na gestão ambiental;
Compreender os impactos sobre o meio ambiente e quais procedimentos importantes que as organizações podem adotar para obedecer às legislações ambientais;
Desenvolver projetos e programas em consonância com a gestão ambiental;
Fazer a gestão de políticas ambientais de certificações e licenciamento ambiental;
Elaborar e gerenciar um Sistema de Gestão Ambiental (SGA), com base nas legislações específicas (NBR) e normas internacionais (ISO).

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Histórico do conceito de desenvolvimento sustentável:

Aspectos históricos;

Questão ambiental;

Conferências mundiais.

Meio ambiente e Direito Ambiental:

Constituição Federal de 1988 – Art. 225;

Princípios de Direito Ambiental;

Legislação ambiental:

Lei de política nacional do meio ambiente;

Lei de crimes ambientais.

Estudo de impacto ambiental.
Licenciamento ambiental.
Certificações:
ISO 14000;
NBR 16000;
ISO 26000.
Gestão ambiental:
Impactos da gestão ambiental;
Mudança de paradigma: do ambientalismo para o gerenciamento ecológico;
Princípios de gestão ambiental;
Plano estratégico ambiental.

VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

A disciplina será desenvolvida por meio de conteúdos interativos via internet.

VII – AVALIAÇÃO

- Duas provas bimestrais de aplicação do conteúdo exposto.
- A média do semestre será calculada de acordo com o Regimento da IES.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BARBIERI, José Carlos. **Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável:** da teoria à prática. São Paulo: Saraiva, 2017.

MENDONÇA, Francisco; DIAS, Mariana Andreotti. **Meio ambiente e sustentabilidade.** Curitiba: InterSaberes, 2019.

PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; FREITAS, Vladimir Passos; SPINOLA, Ana Luiza Silva. **Direito ambiental e sustentabilidade.** Barueri: Manole, 2016.

RIBEIRO, Wagner da Costa. **A Ordem ambiental internacional.** São Paulo: Contexto, 2016.

COMPLEMENTAR

ALIGLERI, Lilian; ALIGLERI, Luiz Antonio. **Gestão industrial e produção sustentável.** São Paulo: Saraiva, 2017.

BARDINI, Mebur. **Meio ambiente e qualidade de vida.** São Paulo: Pearson, 2016.

BERTÉ, Rodrigo; SILVEIRA, Augusto Lima da. **Meio ambiente:** certificação e acreditação ambiental. Curitiba: InterSaberes, 2017.

CURRIE, Karen L. **Meio ambiente:** interdisciplinaridade na prática. Campinas: Papirus, 2016.

FRANCO, Dmitri Montanar. **Responsabilidade legal pelo dano ambiental:** a aplicação das excludentes de responsabilidade. São Paulo: Edgard Blücher, 2017.

PINOTTI, Rafael. **Educação ambiental para o século XXI:** no Brasil e no mundo. São Paulo: Edgard Blücher, 2018.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Fisioterapia

PERÍODO: 5º Semestre

TURNO: Noturno

DISCIPLINA: Estudos Disciplinares

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas-aula

I – EMENTA

Os Estudos Disciplinares (ED) complementam a formação disponibilizada em sala de aula, por meio de exercícios. Os exercícios visam o aprofundamento dos conteúdos das disciplinas ministradas ao longo de cada semestre letivo. Seu escopo é estimular o aluno a adquirir maior conhecimento em sua área de atuação.

II – OBJETIVOS

- propiciar aos alunos a utilização da fundamentação teórica dos conceitos explorados na sala de aula na resolução de problemas;
- proporcionar situações similares às que o profissional enfrentará no ambiente de trabalho;
- proporcionar a integração dos conhecimentos adquiridos durante o curso;
- criar um espaço positivo e propício para a troca de informações dentro e fora da sala de aula;
- estimular a auto-reflexão e a autonomia intelectual do estudante.

III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O conteúdo dos Exercícios Disciplinares (ED) corresponde ao conteúdo das disciplinas do semestre.

IV – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

O professor disponibilizará aos alunos, presencialmente e na ferramenta online, exercícios referentes ao conteúdo ministrado, ao final de cada atividade.

V- AVALIAÇÃO

O aluno deverá realizar no mínimo 75% dos exercícios disponibilizados pelo professor. A realização dos Estudos Disciplinares (ED) será comprovada pela entrega dos exercícios e pela Ficha de Controle devidamente preenchida e assinada pelo aluno e pelo professor.

VII – BIBLIOGRAFIA

Utiliza as bibliografias citadas nas demais disciplinas do semestre.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Fisioterapia

SÉRIE: 5º Semestre

DISCIPLINA: Fisioterapia Respiratória

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4,5 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 90 horas-aula

I – EMENTA

Compreensão da fisiologia e fisiopatologia que envolvem as doenças do sistema respiratório do adulto e da criança. Métodos e técnicas de avaliação usados para diagnosticar alterações ligadas a este sistema. Prevenção das possíveis complicações respiratórias dos pacientes pré e pós-operatório de cirurgia geral. Técnicas e manobras fisioterapêuticas usados na reabilitação dos pacientes com doença do sistema respiratório.

II - OBJETIVOS GERAIS

Rever Conceitos de Anatomia e Fisiologia respiratória. Fornecer Noções de Fisiopatologia e Tratamento das Principais Doenças Respiratórias. Promover ao aluno conhecimento das técnicas fisioterapêuticas e suas aplicações na área hospitalar e ambulatorial.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- (1) Compreender os mecanismos básicos fisiológicos e fisiopatológicos que envolvem as doenças respiratórias e os tratamentos propostos;
- (2) Capacitar o aluno a aplicar conceitos básicos da anamnese respiratória;
- (3) Desenvolver condições para que o aluno reconheça e aplique os conceitos básicos na reabilitação de pacientes com distúrbios respiratórios;
- (4) Fornecer informações sobre as técnicas e as atribuições do fisioterapeuta que atua na área respiratória, aplicando estas técnicas desde a fase aguda da doença até a sua reabilitação.

IV - COMPETÊNCIAS

Possuir conhecimentos especializados seguindo os preceitos da metodologia científica na área da Fisioterapia respiratória, afastando-se do conhecimento advindo do senso comum ou dogmático, ter capacidade de desenvolver programas de prevenção de doenças respiratórias, contribuindo para a melhoria da saúde coletiva; possuir competência para trabalhar construtivamente em equipes multidisciplinares e tomar decisões no campo da saúde; comunicar-se com objetividade, clareza e precisão com pacientes, outros profissionais da saúde e com o público em geral, preservando sempre a ética profissional, desenvolver habilidades intelectuais como análise síntese, comparação, generalização e outras a fim de buscar atualização permanente de conhecimentos e capacidade de pensar e agir com desenvoltura em ambiente de intensa competição; ter formação diversificada do ponto de vista técnico-científico, que lhe permite atuar na área da Fisioterapia respiratória, zelar pela provisão e manutenção de adequada assistência ao seu cliente/paciente/usuário, amparados pautado nas melhores práticas respiratórias baseadas em evidência, estar apto pela elaboração do diagnóstico fisioterapêutico, instituir e aplicar o plano de tratamento e conceder alta para o cliente/paciente/usuário, ou, quando julgar necessário, encaminhar o mesmo a outro profissional, respeitar o natural pudor e a intimidade do cliente/paciente/usuário, respeitar o princípio bioético de autonomia, beneficência e não maleficência do cliente/paciente/usuário de decidir sobre a sua pessoa e seu bem estar, em especial quando indicar recursos da fisioterapia respiratória, tratar os colegas, membros e não membros da equipe de saúde e outros profissionais, com respeito e urbanidade, sejam verbalmente, por escrito ou por via eletrônica, não prescindindo de igual tratamento de suas prerrogativas, respeitar os preceitos do Código de Ética da Profissão em todas as circunstâncias, inclusive no que se refere à utilização da rede mundial de computadores para fins profissionais.

V - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Anatomia do sistema respiratório
- Fisiologia respiratória: Estrutura e função, Ventilação, Difusão, Fluxo sanguíneo e metabolismo, Relações de ventilação-perfusão, Transporte de gás à periferia, Mecânica da respiração e Controle da ventilação.
- Avaliação respiratória: Anamnese, Inspeção estática, Inspeção dinâmica, Palpação, Sinais vitais.
- Exames complementares: Radiografia de tórax, Gasometria arterial.
- Técnicas fisioterapêuticas:
 - Técnicas e recursos para remoção de secreção brônquica (Drenagem postural, Tapotagem, Percussão direta, Percussão indireta, Dígito percussão, Vibração, Compressão Torácica, Tosse, Aspiração);
 - Técnicas e recursos para expansão pulmonar (Exercício diafragmático e intercostal, Soluções inspiratórios, Inspiração em tempos, Expiração abreviada, Descompressão torácica abrupta localizada, Incentivador inspiratório).
- Fisiopatologia, diagnóstico e tratamento das principais doenças do sistema respiratório:
- Insuficiência Respiratória Pulmonar Aguda
- Doenças da pleura (Pneumotórax, Derrame pleural, Empiema pleural)
- Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica
- Asma
- Pneumonia
- Síndrome de Desconforto Respiratória Agudo
- Tuberculose
- Fisioterapia no pré e no pós-operatório de cirurgia geral (Avaliação pulmonar pré-operatória, Fatores de risco para complicações pulmonares, Complicações pulmonares no pós-operatório, Técnicas fisioterapêuticas).

VI - ESTRATÉGIAS DE TRABALHO

Aulas expositivas, seminários, trabalhos em grupo e exercícios em aula. Leitura e discussão dos textos complementares. Todas as estratégias citadas serão possíveis e utilizadas de acordo com o critério do(a) docente responsável.

VII - AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é feita por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BOER, Rodrigo Guedes; ARAGONE, Tatiana Mascarenhas Nasser. **Manual de fisioterapia respiratória com ênfase em UTI e Covid-19: preparo, dedicação e sucesso no ambiente hospitalar (UTI) - estágio.** Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2023.

CROSS, Jane; BROAD, Mary-Ann; QUINT, Matthew; RITSON, Paul; THOMAS, Sandy. **Fisioterapia respiratória.** Rio de Janeiro: Gunabara Koogan, 2022.

SANTOS, Julia Gianjoppe dos. **Fisioterapia intensiva aplicada às doenças respiratórias.** São Paulo: Platos, 2021.

COMPLEMENTAR

FELTRIM, Maria Ignêz Zanetti. **Fisioterapia cardiorrespiratória na UTI cardiológica.** São Paulo: Editora Blücher, 2018.

HENDLER, Ketlyn Germann; RODRIGUES, Geanderson dos Santos; SILVA, Juliana da Costa e; SANGEAN, Márcia Cristina; SOUZA, Naylla Moraes da; FAGUNDES, Diego Santos. **Fisioterapia respiratória e em terapia intensiva**. Porto Alegre: SAGAH, 2021.

MACHADO, Maria da Glória Rodrigues. **Bases da fisioterapia respiratória**: terapia intensiva e reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

SARMENTO, George Jerre Vieira. **Fisioterapia respiratória de A a Z**. Barueri: Manole, 2016.

SARMENTO, George Jerre Vieira. **Fisioterapia respiratória no paciente crítico**. Barueri: Manole, 2016.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Fisioterapia

SÉRIE: 5º semestre

DISCIPLINA: Fisioterapia Pediátrica

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas-aula

I - EMENTA

A disciplina aborda os fundamentos para a abordagem fisioterapêutica em crianças com disfunções decorrentes de comprometimento dos sistemas nervoso e musculoesquelético em suas diferentes fases de manifestação.

II – OBJETIVOS GERAIS

Tornar o aluno apto a realizar a avaliação e tratamento fisioterapêutico em crianças com disfunções decorrentes principalmente de lesões dos sistemas nervoso (central e periférico) e musculoesquelético.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- (1) Analisar as diferentes estratégias de tratamento atuais.
- (2) Desenvolver a habilidade de avaliação das disfunções decorrentes de comprometimento neurológico e musculoesquelético mediante a elucidação e prática dos procedimentos adequados.
- (3) Desenvolver a capacidade de identificação, a partir dos procedimentos de avaliação, dos objetivos terapêuticos de curto, médio e longo prazo.
- (4) Desenvolver a habilidade de programar a intervenção fisioterapêutica, a partir da identificação dos objetivos terapêuticos e da escolha das estratégias adequadas.
- (5) Preparar o aluno para compreender as disfunções neurológicas sob a perspectiva da inclusão social

IV – COMPETÊNCIAS

Estar apto pela elaboração do diagnóstico fisioterapêutico, instituir e aplicar o plano de tratamento e conceder alta para a criança, ou quando julgar necessário, encaminhá-la a outro profissional. Manter o espírito indagativo, possuir conhecimentos especializados seguindo os preceitos da metodologia científica na área da fisioterapia pediátrica, afastando-se do conhecimento advindo do senso comum ou dogmático; desenvolver habilidades intelectuais como análise, síntese, comparação, generalização e outras a fim de buscar atualização permanente de conhecimentos e capacidade de pensar e agir com desenvoltura quando da necessidade da abordagem fisioterapêutica; ter formação diversificada do ponto de vista técnico-científico, que lhe permitem atuar situações clínicas envolvendo os sistemas nervoso e musculoesquelético na criança, ter visão geral da profissão como um todo de forma que possa intervir de modo eficiente; respeitar o princípio bioético de autonomia, beneficência e não maleficência do cliente/paciente/usuário de decidir sobre a sua pessoa e seu bem estar; zelar pela provisão e manutenção de adequada assistência ao seu cliente/paciente/usuário, amparados pautado nas melhores práticas baseadas em evidência;

V- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Bloco I: Embriogênese:

- Folhetos embrionários
- Vesículas embrionárias

- Desenvolvimento fetal e embrionário
- Distúrbios de fechamento do tubo neural (anencefalia, merocrania, encefalocele, spina bífida)
- Más formações congênitas (deficiência congênita de fêmur, artrogripose múltipla congênita, hemimelia fibular e tibial, osteogênese imperfeita).

Bloco II: Desenvolvimento Neuropsicomotor (DNPM):

- Principais aquisições motoras e cognitivas de 0 até 2 anos de idade
- Prematuridade e as principais infecções materno-fetais
- Reflexos primitivos e cronologia da modulação destes reflexos
- Características da criança com sinais de atraso do DNPM
- Fatores de risco associados ao período pré, peri e pós-natal
- Estimulação precoce e escalas de avaliação funcional

Bloco III: Encefalopatias da infância:

- Encefalopatia crônica não progressiva / Paralisia Cerebral - aspectos clínicos, classificação, quadro clínico, distúrbios associados, avaliação e tratamento
- Microcefalia e Hidrocefalia
- Meningites
- Lesão encefálica infantil adquirida (lesões traumáticas e as lesões tumorais)

Bloco IV: Malformações da medula espinal- Mielomeningocele

- Aspectos clínicos, classificação, quadro clínico, distúrbios associados, avaliação e tratamento.

Bloco V: Doenças Neuromusculares:

- Distrofia muscular de Duchenne
- Distrofia muscular de Becker
- Distrofia de cinturas
- Amiotrofias espinhais progressivas tipos I, II e III

Bloco VI: Alterações genéticas e distúrbios metabólicos:

- Síndrome de Down

Bloco VII: Disfunções Musculoesqueléticas:

- Luxação congênita de quadril
- Doença de Legg Calve Perthes
- Artrogripose múltipla congênita
- Osteogênese Imperfeita.
- Pé torto congênito e deformidades angulares dos membros inferiores (coxa vara/valga, joelho valgo/varo/retrocurvado)

Bloco VIII: Abordagens Fisioterapêuticas:

- Principais objetivos e condutas de atendimento
- Técnicas em reabilitação

VI - ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas expositivas, seminários, trabalhos em grupo e exercícios em aula. Leitura e discussão dos textos complementares. Todas as estratégias citadas serão possíveis e utilizadas de acordo com o critério do (a) docente responsável.

VII - AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é realizada por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CAMARGOS, Ana Cristina Resende; LEITE, Hércules Ribeiro; MORAIS, Rosane Luzia de Souza; LIMA, Vanessa Pereira de. **Fisioterapia em pediatria**: da evidência à prática clínica. Rio de Janeiro: Medbook, 2019.

LANZA, Fernanda de Cordoba; GAZZOTTI, Mariana Rodrigues; PALAZZIN, Alessandra. **Fisioterapia em pediatria e neonatologia**: da uti ao ambulatório. Barueri: Manole, 2019.

TECKLIN, Jan Stephen. **Fisioterapia pediátrica**. Barueri: Manole, 2019.

COMPLEMENTAR

ALVES, Andyara Cristiane; UMEDA, Iracema Ioco Kikuchi. **Fisioterapia na cardiologia pediátrica**. Barueri: Manole, 2021.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. Porto Alegre: AMGH, 2013.

LEVITT, Sophie. **Tratamento da paralisia cerebral e do atraso motor**. Barueri: Manole, 2014.

PRADO, Cristiane do; VALE, Luciana Assis. **Fisioterapia neonatal e pediátrica**. Barueri: Manole, 2012.

SARMENTO, George Jerre Vieira. **Fisioterapia hospitalar em pediatria**. Barueri: Manole, 2018.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Fisioterapia

SÉRIE: 5º Semestre

DISCIPLINA: Fisioterapia Ortopédica Funcional

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas-aula

I - EMENTA

Aprofundamento na abordagem fisioterapêutica nas disfunções de caráter musculoesquelético. Estudo dos procedimentos de prevenção, avaliação, tratamento e reabilitação pertinentes a esta classe de disfunções, em suas diferentes fases de evolução e manifestação.

II - OBJETIVOS GERAIS

Dar aos alunos conhecimento e capacidade de elaborar e questionar os tratamentos fisioterapêuticos referentes aos distúrbios músculo-esqueléticos, reunindo seus conhecimentos de métodos de avaliação, recursos terapêuticos e demais áreas já estudadas, promovendo o direcionamento do raciocínio fisioterapêutico, relativo ao diagnóstico funcional, objetivo de tratamento e evolução.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- (1) Discutir as bases fisiopatológicas e funcionais envolvidas na elaboração dos tratamentos fisioterapêuticos.
- (2) Discutir os fundamentos dos métodos utilizados na rotina fisioterapêutica, sua validade e seus limites.

IV - COMPETÊNCIAS

Manter o espírito indagativo, possuir conhecimentos especializados seguindo os preceitos da metodologia científica na área da fisioterapia ortopédica funcional, afastando-se do conhecimento advindo do senso comum ou dogmático; desenvolver habilidades intelectuais como análise síntese, comparação, generalização e outras a fim de buscar atualização permanente de conhecimentos e capacidade de pensar e agir com desenvoltura quando da necessidade de atuação na área da fisioterapia ortopédica funcional; ter formação diversificada do ponto de vista técnico-científico, que lhe permitem atuar na área da fisioterapia ortopédica funcional; ter visão geral da profissão como um todo de forma que possa intervir de modo eficiente na abordagem fisioterapêutica nas disfunções de caráter musculoesquelético; respeitar o princípio bioético de autonomia, beneficência e não maleficência do cliente/paciente/usuário de decidir sobre a sua pessoa e seu bem estar, na atuação na área da fisioterapia ortopédica funcional; zelar pela provisão e manutenção de adequada assistência ao seu cliente/paciente/usuário, amparados pautado nas melhores práticas baseadas em evidência; estar apto pela elaboração do diagnóstico fisioterapêutico, instituir e aplicar o plano de tratamento e conceder alta para o cliente/paciente/usuário na área da fisioterapia ortopédica funcional; ter capacidade de desenvolver programas de prevenção de doenças na área da fisioterapia ortopédica funcional, contribuindo para a melhoria da saúde coletiva; possuir competência para trabalhar construtivamente em equipes multidisciplinares diante das disfunções de caráter musculoesquelético e tomar decisões no campo da saúde.

V - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- I- ASPECTOS BÁSICOS DO COMPORTAMENTO DAS ESTRUTURAS MÚSCULO-ESQUELÉTICAS NAS LESÕES, RECUPERAÇÃO E TRATAMENTOS APLICÁVEIS:
 - Tecidos moles: músculos, tendões e nervos.

- Articulações: cartilagem, cápsula e ligamentos.
- Aspectos biomecânicos do tecido Ósseo.
- Estágios da resposta inflamatória à lesão.
- Recursos fisioterapêuticos aplicados.

II- DISFUNÇÕES ORTOPÉDICAS NOS ADULTOS E TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO APLICADO:

- Lesões musculares agudas e crônicas
- Doenças Inflamatórias e Degenerativas do Tendão:
 - Tendinites, Tenossinovites, Tendinoses, Tendinite Calcárea, Entesopatias, Rupturas de Tendão.
 - Epicondilite Lateral e Medial do Úmero.
- Bursites
- Doenças Degenerativas de Articulações
 - Osteoartrose.
 - Artroplastias (ombro, cotovelo, punho/mão, quadril, joelho, tornozelo)
 - Discopatia Degenerativa e Hérnia de Disco, Espondiloses.
 - Osteocondrites e lesões condrais
- Doenças Osteo-metabólicas
 - Osteoporose, Osteomalácia, Escorbuto, Raquitismo.
- Disfunção Temporo Mandibular

III- ALTERAÇÕES DO ALINHAMENTO DA COLUNA VERTEBRAL E TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO APLICADO:

- Alterações no alinhamento Antero-posterior (Hiper cifoses, Hiperlordoses) e Latero-lateral (Escolioses)

VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas expositivas, seminários, trabalhos em grupo e exercícios em aula. Leitura e discussão dos textos complementares. Todas as estratégias citadas serão possíveis e utilizadas de acordo com o critério do(a) docente responsável.

VII – AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é realizada por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BARBOSA, Rafael Inácio; SILVA, Marcelo Faria. **Fisioterapia traumato-ortopédica**. Porto Alegre: Artmed, 2021.

BRUMITT, Jason; JOBST, Erin E. **Casos clínicos em fisioterapia ortopédica**. Porto Alegre: AMGH, 2015.

COOK, Chad E.; HEGEDUS, Eric J. **Testes ortopédicos em fisioterapia**. Barueri: Manole, 2015.

COMPLEMENTAR

DUTTON, Mark. **Fisioterapia ortopédica**: exame, avaliação e intervenção. Porto Alegre: Artmed, 2010.

HEBERT, Sizínio K.; BARROS FILHO, Tarcísio E. P. de; XAVIER, Renato; PARDINI JÚNIOR, Arlindo G. **Ortopedia e traumatologia**: princípios e prática. São Paulo: Editora Artes Médicas, 2017.

MAGEE, David J. **Avaliação musculoesquelética**. Barueri: Manole, 2012.

VASCONCELOS, Gabriela Souza de; MAGALHÃES, Lucimara Ferreira; MANSOUR, Noura Reda; OLIVEIRA, Eliane Aparecida de; RODRIGUES, Talita Guerreiro; SANTOS, João Paulo Manfré dos. **Fisioterapia traumato-ortopédica e esportiva**. Porto Alegre: SAGAH, 2021.

VASCONCELOS, Gabriela Souza de; MANSOUR, Noura Reda; HÚNGARO, Talita Guerreiro Rodrigues; MAGALHÃES, Lucimara Ferreira; BORBA, Ricardo Meirelles. **Traumato-ortopédico funcional**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Fisioterapia

SÉRIE: 5º Semestre

DISCIPLINA: Controle Motor e Neurociências

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas-aula

I - EMENTA

A disciplina aborda conceitos relativos aos mecanismos neurais envolvidos no controle motor, bem como a identificação das disfunções da motricidade voluntária e do controle da postura e equilíbrio. Também serão apresentadas as teorias do controle motor.

Os princípios fisiológicos da percepção sensorial e das funções cognitivas serão abordados e relacionados ao controle da função motora normal e patológica.

A compreensão do conceito de plasticidade neural em eventos fisiológicos e diante de lesão neurológica será realizada na disciplina, bem como a associação desse conceito na prática da fisioterapia motora.

II – OBJETIVOS GERAIS

Apresentar ao aluno as teorias do controle motor que engloba a integração do sistema nervoso central e periférico. Descrever o controle motor normal e a associação com a percepção sensorial e função cognitiva. Facilitar a compreensão do aluno sobre o conceito de plasticidade neural e suas implicações sobre a prática clínica.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar as teorias do controle motor.
- Apresentar o controle do movimento e da postura e reconhecer seus desvios patológicos.
- Conhecer a integração da percepção sensorial e da função cognitiva com o controle motor.
- Refletir sobre o conceito de plasticidade neural e suas implicações na prática da fisioterapia motora.

IV – COMPETÊNCIAS

Possuir conhecimentos especializados seguindo os preceitos da metodologia científica na área de controle motor e neurociências, afastando-se do conhecimento advindo do senso comum ou dogmático; manter o espírito indagativo; desenvolver habilidades intelectuais como análise, síntese, comparação e generalização a fim de buscar atualização permanente de conhecimentos e capacidade de pensar e agir utilizando as teorias do controle motor, dos mecanismos envolvidos na modulação do controle do movimento e da postura; assim como de que forma os mecanismos sensoriais, perceptuais e cognitivos influenciam na função motora; ter formação diversificada do ponto de vista técnico-científico, que lhe permitem atuar nas principais áreas de atuação da Fisioterapia, aplicando os conceitos básicos do controle motor e neurociências na reabilitação em diferentes condições; ter visão geral da profissão como um todo de forma que possa intervir de modo eficiente, respeitar o princípio bioético de autonomia, beneficência e não maleficência do cliente/paciente/usuário de decidir sobre a sua pessoa e seu bem estar, zelar pela provisão e manutenção de adequada assistência ao seu cliente/paciente/usuário, amparados pautado nas melhores práticas baseadas em evidência.

V - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Bloco I: Teorias do Controle Motor e suas implicações clínicas.

Bloco II: Controle Motor

- Controle Segmentar da Motricidade Voluntária
- Controle Suprasegmentar da Motricidade Voluntária
- Alterações patológicas da Motricidade Voluntária.
- Mecanismos neurais envolvidos no controle da postura e do equilíbrio
- Alterações patológicas do controle da postura e equilíbrio

Bloco III: Neurociências

- Identificação dos mecanismos neurais envolvidos na percepção sensorial e a integração sensório-motora.
- Identificação dos mecanismos neurais envolvidos na atenção, memória, motivação e linguagem e sua relação com a função motora.
- Interferência patológica dos comprometimentos cognitivos na função motora.

Bloco IV: Plasticidade Neural

- Definição de Plasticidade Neural e identificação de seus eventos celulares e sinápticos em mecanismos fisiológicos e patológicos do sistema nervoso
- Relação do conceito da plasticidade neural na prática da fisioterapia motora.

VI - ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas teóricas expositivas e orientação de leitura e discussão de textos complementares.

VII - AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é realizada por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BEAR, Mark F.; CONNORS, Barry W.; PARADISO, Michael A. **Neurociências**. Porto Alegre: ArtMed, 2017.

KANDEL, Eric R.; KOESTER, John D.; MACK, Sarah H.; SIEGELBAUM, Steven A. **Princípios de neurociências**. Porto Alegre: Artmes, 2023.

SHUMWAY-COOK, Anne; WOOLLACOTT, Marjorie H. **Controle motor: teoria e aplicações práticas**. Barueri: Manole, 2010.

COMPLEMENTAR

KOPCZYNSKI, Marcos Cammarosano. **Fisioterapia em neurologia**. Barueri: Manole, 2012.

LEVITT, Sophie. **Tratamento da paralisia cerebral e do atraso motor**. Barueri: Manole, 2014.

LIEBENSON, Craig. **Treinamento funcional na prática desportiva e reabilitação neuromuscular**. Porto Alegre: ArtMed, 2017.

ORSINI, Marco. **Reabilitação nas doenças neuromusculares: abordagem Interdisciplinar**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

RADANOVIC, Márcia. **Neurofisiologia básica para profissionais da área de saúde**. São Paulo: Atheneu, 2016.

SCHENKMAN, Margaret L.; BOWMAN, James P.; GISBERT, Robyn L.; BUTLER, Russel B. **Neurociência clínica e reabilitação**. Barueri: Manole, 2016.

TANI, Go. **Comportamento motor**: conceitos, estudos e aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Fisioterapia

PERÍODO: 5º Semestre

TURNO: Noturno

DISCIPLINA: Atividades Práticas Supervisionadas

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 100 horas-aula

I – EMENTA

As Atividades Práticas Supervisionadas (Trabalho Integrado) são compostas por relatórios em formato acadêmico resultantes do desenvolvimento, a cada semestre, do Projeto Multidisciplinar do curso.

II - OBJETIVOS GERAIS

- propiciar aos alunos fundamentação prática dos conceitos teóricos explorados em sala de aula;
- proporcionar vivência e postura científica na busca de informações e elaboração de relatórios;
- criar um espaço positivo e propício para a troca de informações, experiências e conhecimento entre os professores e estudantes.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- estimular a produção de trabalhos que propulsionem o desenvolvimento intelectual integrado;
- promover reflexões de ordem científica e técnica, favoráveis à construção do conhecimento;
- promover a interdisciplinaridade e a integração curricular.

IV - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O conteúdo das Atividades Práticas Supervisionadas (Trabalho Integrado) corresponde ao conteúdo do Projeto Multidisciplinar específico de cada curso, planejado para ser desenvolvido semestralmente.

V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

O Projeto Multidisciplinar será apresentado aos alunos, especificando-se seu desenvolvimento, objetivo geral e objetivo de cada semestre. O Trabalho Integrado correspondente ao Projeto Multidisciplinar será orientado por um professor designado pelo coordenador do curso.

VI- AVALIAÇÃO

O Trabalho Integrado será avaliado quanto a sua forma e conteúdo. A comprovação da realização do trabalho será feita pela entrega do relatório e da ficha “Atividades Práticas Supervisionadas (APS)”, devidamente preenchida e assinada pelo aluno e pelo professor orientador.

VII – BIBLIOGRAFIA

Não utiliza bibliografia específica.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Fisioterapia

SÉRIE: 5º Semestre

DISCIPLINA: Eletroterapia

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas-aula

I – EMENTA

Apresentação dos recursos físicos utilizados pela fisioterapia que podem alterar a transmissividade elétrica dos neurônios proporcionando respostas fisiológicas e terapêuticas nos pacientes, utilizando-se da aplicação de correntes elétricas para sensibilizar receptores corporais que possam agir para a melhora das mais variadas disfunções clínicas. Discussão sobre conhecimentos teóricos e práticos dos princípios da eletroterapia, bem como a diferenciação entre os diversos recursos elétricos disponíveis, para o estabelecimento de prioridades de tratamento, diante do diagnóstico dos pacientes.

II - OBJETIVOS GERAIS

Mostrar os efeitos benéficos dos equipamentos eletroterapêuticos e introduzir elementos básicos de eletroterapia que permitam a formação de profissionais diferenciados, atentos as necessidades de seus pacientes, e aptos a realizar diagnóstico e diferenciar, deste modo, qual recurso da eletroterapia é mais adequado para se obter maior eficácia de tratamento perante o caso clínico apresentado pelo paciente.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- (1) Rever conceitos da eletrofísica;
- (2) Apontar as alterações fisiológicas promovidas pela submissão corporal a um estímulo elétrico;
- (3) Apresentar equipamentos eletroterapêuticos utilizados pela Fisioterapia;
- (4) Discutir os processos de reparação dos tecidos, frente as mais diversas lesões;
- (5) Conhecer os mecanismos de ação, os efeitos fisiológicos, terapêuticos e adversos nas diversas formas de utilização da eletroterapia;
- (6) Proporcionar aprendizado teórico-prático na utilização dos recursos elétricos;
- (7) Capacitar o aluno para a utilização da eletroterapia perante condições patológicas do paciente;
- (8) Facilitar a formação do fisioterapeuta no emprego da eletroterapia, como recurso promotor de saúde e bem-estar para o paciente.

IV – COMPETÊNCIAS

Manter o espírito indagativo, possuir conhecimentos especializados seguindo os preceitos da metodologia científica na área da eletroterapia, afastando-se do conhecimento advindo do senso comum ou dogmático; desenvolver habilidades intelectuais como análise síntese, comparação, generalização e outras a fim de buscar atualização permanente de conhecimentos e capacidade de pensar e agir com desenvoltura quando da necessidade da utilização dos recursos eletroterapêuticos; ter formação diversificada do ponto de vista técnico-científico, que lhe permitem atuar nas principais áreas de atuação da Fisioterapia, sempre que conveniente for a indicação de recursos da eletroterapia; ter visão geral da profissão como um todo de forma que possa intervir de modo eficiente, por meio da eletroterapia; respeitar o princípio bioético de autonomia, beneficência e não maleficência do cliente/paciente/usuário de decidir sobre a sua pessoa e seu bem estar, em especial quando indicar recursos da eletroterapia; zelar pela provisão e manutenção de adequada assistência ao seu cliente/paciente/usuário, amparados pautado nas melhores práticas baseadas em evidência;

V - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Propriedades eletrofísicas;
- Corrente Galvânica: característica física, ação principal, mecanismo de ação, indicação e contraindicação, iontoforese;
- Correntes Diadinâmicas de Bernard: Tipos de correntes diadinâmicas, características físicas, ação principal, mecanismo de ação, indicação e contraindicação;
- Fisiologia da dor;
- Estimulação elétrica nervosa transcutânea (TENS): características físicas, ação principal, mecanismo de ação, indicação e contraindicação;
- Corrente interferencial: heteródina, vetorial e estereodinâmica, Características físicas, ação principal, mecanismo de ação, indicação e contraindicação;
- Estimulação elétrica funcional (FES, NMES, Corrente Russa, Corrente Aussie);
- Terapia combinada
- Resolução de casos clínicos.

VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas teóricas e práticas.

VII - AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é feita por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

VIII - BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

PEREIRA, Maria de Fátima Lima. **Eletroterapia**. São Caetano do Sul: Difusão, 2019.

RODRIGUES, Paula Andreotti; PETRI, Tatiana Calissi. **Eletroterapia facial e corporal avançada**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

STARKEY, Chad. **Recursos terapêuticos em fisioterapia**. Barueri: Manole, 2017.

COMPLEMENTAR

JOBST, Erin E. **Casos clínicos em fisioterapia de cuidado intensivo**. Porto Alegre: AMGH, 2015.

NELSON, Roger M.; HAYES, Karen W.; CURRIER, Dean. **Eletroterapia clínica**. Barueri: Manole, 2003.

O'SULLIVAN, Susan B. **Fisioterapia: avaliação e tratamento**. Barueri: Manole, 2018.

PRENTICE, William E. **Modalidades terapêuticas para fisioterapeutas**. Porto Alegre: AMGH, 2014.

ROSA, Patrícia Viana da; LOPES, Fernanda Martins. **Eletroterapia facial e corporal básica**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Fisioterapia

SÉRIE: 5º Semestre

DISCIPLINA: Metodologia do Trabalho Acadêmico - **Oferecido em EAD**

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas-aula

I – EMENTA

Promover a iniciação à pesquisa científica. Proporcionar informações relativas à conceituação de ciência e de seus objetivos.

II - OBJETIVOS GERAIS

Dar conhecimento da relação da produção científica e o contexto histórico social. Fornecer instrumental básico para a realização adequada da pesquisa bibliográfica e organização de trabalhos pautados por princípios científicos. Fornecer fundamentação teórico-científica para a realização de trabalhos acadêmicos.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Introduzir o aluno na linguagem científica por meio de uma visão geral das várias formas de planejamento de pesquisa, tendo como objetivo fornecer ao aluno instrumentos para elaborar um projeto de pesquisa, redigir e apresentar relatórios e trabalhos acadêmicos.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. História da ciência e das universidades.
2. Conhecimento científico versus senso comum. Pesquisa teórica versus pesquisa empírica.
3. Os quatro tipos de conhecimento: popular, filosófico, religioso e científico
4. A determinação histórica na produção do conhecimento.
5. O papel da ciência na sociedade atual. A ciência e a pós-modernidade.
6. Iniciação à pesquisa científica.
7. Teorias. Métodos.
8. Levantamento bibliográfico. Organização, funcionamento e uso da biblioteca.
9. A busca nas fontes de informação: primária, secundária e terciária.
10. A Internet e o ciberespaço, novo plano de captação da informação. Fontes de informação: Sibi (USP), Portal Periódicos da CAPES , IBICT , SCIELO , Web of Science, Normas ABNT
11. Introdução à estruturação do trabalho acadêmico.

V – ESTRATÉGIAS DE TRABALHO

Aulas teóricas expositivas, destinadas a ministrar o programa da disciplina.

VI– AVALIAÇÃO

- Serão respeitados os critérios de avaliação/aprovação definidos pela Universidade.
- Provas bimestrais e trabalhos. Média ponderada das notas atribuídas às provas de teoria e trabalhos.

VII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de. **Construindo o saber**: metodologia científica - fundamentos e técnicas. Campinas: Papirus, 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2023.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**: ciência do conhecimento científico; métodos científicos; teoria, hipóteses e variáveis; metodologia jurídica. São Paulo: Atlas, 2022.

COMPLEMENTAR

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório publicações e trabalhos científicos. São Paulo: Atlas 2021.

MASCARENHAS, Sidnei A. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson, 2018.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: Atlas, 2019.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia de pesquisa**: abordagem teórico-prática. Campinas: Papirus, 2019.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Fisioterapia

SÉRIE: 5º semestre

DISCIPLINA: Medidas e Avaliações – Fundamentos Teóricos – **Oferecido em EAD**

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas-aulas

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas-aula

I – EMENTA

A disciplina transmite conceitos relativos à avaliação funcional e morfológica aplicados a todas as faixas etárias de forma teórica e prática oferecendo suporte teórico para a elaboração de programas de treinamento físico para a obtenção da qualidade de vida e do rendimento esportivo.

II – OBJETIVOS GERAIS

Desenvolver no aluno a capacidade crítica a respeito da avaliação funcional e morfológica nos diferentes grupos da população e em diferentes faixas etárias. Capacitar o aluno a realizar avaliação funcional e morfológica possibilitando a seleção dos melhores métodos e interpretação de tais valores.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar e discutir técnicas de avaliação.
- Elaborar coleta de dados cineantropométricos, bem como organização e tratamento dos dados.
- Conhecer as principais técnicas de composição corporal, assim como as equações mais utilizadas, tabelas e suas aplicações.
- Apresentar as principais técnicas de avaliação do sistema cardiorrespiratório, medidas diretas e indiretas – de campo e laboratório, formas de planejamento para possíveis prescrições do exercício.
- Apresentar as principais técnicas de avaliação do sistema neuromuscular das capacidades de velocidade, flexibilidade, força e agilidade, visando-se a prescrição do exercício e desenvolvimento da saúde ou desempenho esportivo.

IV – COMPETÊNCIAS

Capacidade de analisar reflexiva e criticamente os protocolos de avaliação física e os seus resultados. Compreende as mais diversas técnicas de avaliação funcional e morfológica para a atuação como profissional da Saúde por meio do conhecimento de diversas técnicas de avaliação antropométrica, de composição corporal, de avaliação postural, de avaliação do sistema cardiorrespiratório, e de avaliação das capacidades de velocidade, flexibilidade, força e agilidade, visando a prescrição do exercício e desenvolvimento da saúde ou desempenho esportivo. Compreende ainda parâmetros quantitativos e qualitativos para análise das capacidades funcionais e morfológicas.

V- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Conceitos básicos: Testes, medidas e avaliações; Tipos de avaliações (diagnóstica, formativa e somativa), e, Critérios de seleção de testes (validade, fidedignidade e reprodutibilidade).

- Avaliação morfológica: Métodos diretos, indiretos (pesagem hidrostática) e duplamente indiretos. Antropometria: medidas morfológicas; índices corporais; somatotipo. Composição corporal: técnicas de estimativa (antropometria: IMC, dobras cutâneas, perimetria) e bioimpedância elétrica; proporcionalidade; peso ideal: valores de referência; obesidade.
- Avaliação postural.
- Avaliação funcional: Avaliação das capacidades físicas (metabólica, neuromotora e coordenativa). Avaliação de flexibilidade: instrumentos e técnicas. Avaliação da capacidade anaeróbia: instrumentos e técnicas. Avaliação de força: instrumentos e técnicas. Avaliação da aptidão aeróbia (resistência e potência): instrumentos e técnicas. Avaliação de agilidade, equilíbrio, coordenação e velocidade: instrumentos e técnicas.

VI - ESTRATÉGIA DE TRABALHO

A disciplina será desenvolvida por meio de conteúdos interativos via internet.

VII - AVALIAÇÃO

- Duas provas bimestrais de aplicação do conteúdo exposto.
- A média do semestre será calculada de acordo com o Regimento da IES.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

PEREZ, Carlos Rey; SANTOS, Ana Paula Maurilia dos; GONÇALVES, Patrick da Silveira; CAYRES-SANTOS, Suziane Umgari; HERNADEZ, Salma Stpephany Soleman. **Medidas e avaliação em educação física**. Porto Alegre: SAGAH, 2021.

SOUZA, Elizabeth Ferreira de. **Medidas e avaliação**. Curitiba: InterSaberes, 2019.

WASSMANSDORF, Renata. **Medidas e avaliação**. São Paulo: Contentus, 2020.

COMPLEMENTAR

ACSM/AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **Manual do ACSM para avaliação da aptidão física relacionada à saúde**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

BARROS, Alba Lucia Bottura Leite de. **Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto**. Porto Alegre: Artmed, 2022.

CAEL, Christy. **Anatomia palpatória e funcional**. Barueri: Manole, 2013.

HEYWARD, Vivian H. **Avaliação física e prescrição de exercício: técnicas avançadas**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

KENDALL, Florence Peterson; McCREARY, Elizabeth Kendall; PROVANCE, Patricia Geise; RODGERS, Mary McIntyre; ROMANI, William Anthony. **Músculos: provas e funções**. Barueri: Manole, 2007.

LANCHA JUNIOR, Antonio Herbet ; PEREIRA-LANCHA, Luciana Oquendo. **Avaliação e prescrição de exercícios físicos: normas e diretrizes**. Barueri: Manole, 2016.

LAWRY, George V. **Exame musculoesquelético sistemático**. Porto Alegre: AMGH, 2012.

ROSA NETO, Francisco. **Manual de avaliação motora para terceira idade**. Porto Alegre: ArtMed, 2011.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Fisioterapia

SÉRIE: 5º semestres

DISCIPLINA: Direitos Humanos – **Oferecida em EAD**

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 01 hora-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 20 horas-aula

I – EMENTA

Estudo de temas considerados relevantes para o exercício dos direitos humanos, promovendo a responsabilidade social orientada à visão holística e missão prática dos direitos humanos como forma de vida para os países democráticos. Essa disciplina deve promover diálogos e debates que conduzam ao pensamento crítico e a análise sistêmica sobre o futuro da humanidade e prol da justiça econômica e social. Ainda, incentiva o entendimento das implicações morais e políticas dos direitos humanos para que se conscientizem que os indivíduos são protegidos pela Declaração Universal dos Direitos Humanos aceita pela maioria das nações.

II – OBJETIVOS GERAIS

- Desenvolver o Conhecimento básico dos conceitos apresentados na Declaração Universal dos Direitos Humanos;
- Promover a responsabilidade social e o pensamento crítico acerca do desenvolvimento humano e social.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Enfatizar práticas como: exercício dos direitos iguais, defender os fundamentos da liberdade, da justiça e da paz;
- Elevar o compromisso de promover a cooperação com a Organização das Nações Unidas em ações que semeiem respeito universal e a manutenção ou conquista das liberdades.

IV – COMPETÊNCIAS

- Desenvolver uma visão sistêmica do Direito por meio do conhecimento dos vários documentos internacionais que versam sobre Direitos Humanos.
- Desenvolver o pensamento crítico e a capacidade de contextualização no exercício dos Direitos Humanos.
- Compreender a importância dos Direitos Humanos e da sua universalização.
- Desenvolver a capacidade de identificar, analisar e solucionar problemas no reconhecimento dos Direitos Humanos aplicáveis aos casos concretos.
- Analisar de forma sistêmica e responsável as consequências práticas na aplicação dos Direitos Humanos nos sistemas jurídicos dos países.
- Conscientização da importância dos Direitos Humanos na formação humanística para o exercício profissional.

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução ao sistema de direitos humanos
2. Implementação dos Instrumentos Universais de Direitos Humanos
3. Sistemas Regionais de Proteção e Promoção de Direitos Humanos
 - a. Europa
 - b. Américas
 - c. África
 - d. Outras Regiões

4. Proibição da tortura
5. Direito de não viver na pobreza
6. Antirracismo e não discriminação
7. Direito à saúde
8. Direitos humanos das mulheres
9. Primado do Direito e julgamento justo
10. Liberdades religiosas
11. Direito à educação
12. Direitos humanos da criança
13. Direitos humanos em conflito armado
14. Direito ao trabalho
15. Direito à privacidade
16. Liberdade de expressão e liberdade dos meios de informação
17. Direitos à democracia
18. Direito das minorias
19. Direito ao asilo
20. A luta global pelos Direitos Humanos
21. Movimentos de direitos humanos e a construção da cidadania
22. Políticas públicas de direitos humanos (órgãos de defesa, proteção e promoção de direitos humanos)

VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

A disciplina será desenvolvida por meio de conteúdos interativos via internet.

VII – AVALIAÇÃO

- Duas provas bimestrais de aplicação do conteúdo exposto.
- A média do semestre será calculada de acordo com o Regimento da IES.

VIII –BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

GUERRA, Sidney. **Curso de direitos humanos**. São Paulo: Saraiva, 2023.

MAZZOULI, Valerio de Oliveira. **Curso de direitos humanos**. São Paulo: Método, 2021.

PIOVESAN, Flávia. **Temas de direitos humanos**. São Paulo: Saraiva, 2023.

COMPLEMENTAR

AUGUSTIN, Sérgio; OLIVEIRA, Mara de. **Direitos humanos: emancipação e ruptura**. Caxias do Sul: EDUCS, 2014.

CASTILHO, Ricardo. **Direitos humanos**. São Paulo: Saraiva, 2019.

COMPARATO, Fábio Konder. **A Afirmação histórica dos direitos humanos**. São Paulo: Saraiva, 2019.

LAFER, Celso. **A internacionalização dos direitos humanos: constituição, racismo e relações internacionais**. Barueri: Manole, 2005.

MATTOS NETO, Antonio José de. **Direitos humanos e democracia inclusiva**. São Paulo: Saraiva, 2012.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Fisioterapia

SÉRIE: 5º semestre

DISCIPLINA: Medidas e Avaliações – Fundamentos Práticos

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas-aulas

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas-aula

I – EMENTA

A disciplina transmite conceitos relativos à avaliação funcional e morfológica aplicados a todas as faixas etárias de forma teórica e prática oferecendo suporte teórico para a elaboração de programas de treinamento físico para a obtenção da qualidade de vida e do rendimento esportivo.

II – OBJETIVOS GERAIS

Desenvolver no aluno a capacidade crítica a respeito da avaliação funcional e morfológica nos diferentes grupos da população e em diferentes faixas etárias. Capacitar o aluno a realizar avaliação funcional e morfológica possibilitando a seleção dos melhores métodos e interpretação de tais valores.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar e discutir técnicas de avaliação.
- Elaborar coleta de dados cineantropométricos, bem como organização e tratamento dos dados.
- Conhecer as principais técnicas de composição corporal, assim como as equações mais utilizadas, tabelas e suas aplicações.
- Apresentar as principais técnicas de avaliação do sistema cardiorrespiratório, medidas diretas e indiretas – de campo e laboratório, formas de planejamento para possíveis prescrições do exercício.
- Apresentar as principais técnicas de avaliação do sistema neuromuscular das capacidades de velocidade, flexibilidade, força e agilidade, visando-se a prescrição do exercício e desenvolvimento da saúde ou desempenho esportivo.

IV – COMPETÊNCIAS

Capacidade de analisar reflexiva e criticamente os protocolos de avaliação física e os seus resultados. Compreende as mais diversas técnicas de avaliação funcional e morfológica para a atuação como profissional da Saúde por meio do conhecimento de diversas técnicas de avaliação antropométrica, de composição corporal, de avaliação postural, de avaliação do sistema cardiorrespiratório, e de avaliação das capacidades de velocidade, flexibilidade, força e agilidade, visando a prescrição do exercício e desenvolvimento da saúde ou desempenho esportivo. Compreende ainda parâmetros quantitativos e qualitativos para análise das capacidades funcionais e morfológicas.

V- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Conceitos básicos: Testes, medidas e avaliações; Tipos de avaliações (diagnóstica, formativa e somativa), e, Critérios de seleção de testes (validade, fidedignidade e reprodutibilidade).
- Avaliação morfológica: Métodos diretos, indiretos (pesagem hidrostática) e duplamente indiretos. Antropometria: medidas morfológicas; índices corporais; somatotipo. Composição corporal: técnicas de estimativa (antropometria: IMC, dobras cutâneas, perimetria) e bioimpedância elétrica; proporcionalidade; peso ideal: valores de referência; obesidade.
- Avaliação postural.
- Avaliação funcional: Avaliação das capacidades físicas (metabólica, neuromotora e coordenativa). Avaliação de flexibilidade: instrumentos e técnicas. Avaliação da capacidade anaeróbia: instrumentos e técnicas. Avaliação de força: instrumentos e técnicas. Avaliação da aptidão aeróbia (resistência e potência): instrumentos e técnicas. Avaliação de agilidade, equilíbrio, coordenação e velocidade: instrumentos e técnicas.

VI - ESTRATÉGIAS DE TRABALHO

Aulas expositivas, seminários, trabalhos em grupo e exercícios em aula. Leitura e discussão dos textos complementares. Todas as estratégias citadas serão possíveis e utilizadas de acordo com o critério do(a) docente responsável.

VII - AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é feita por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ACSM/AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **Manual do ACSM para avaliação da aptidão física relacionada à saúde**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

KENDALL, Florence Peterson; McCREARY, Elizabeth Kendall; PROVANCE, Patricia Geise; RODGERS, Mary McIntyre; ROMANI, William Anthony. **Músculos: provas e funções**. Barueri: Manole, 2007.

LAWRY, George V. **Exame musculoesquelético sistemático**. Porto Alegre: AMGH, 2012.

SOUZA, Elizabeth Ferreira de. **Medidas e avaliação**. Curitiba: InterSaberes, 2019.

WASSMANSDORF, Renata. **Medidas e avaliação**. São Paulo: Contentus, 2020.

COMPLEMENTAR

BARROS, Alba Lucia Bottura Leite de. **Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto**. Porto Alegre: Artmed, 2022.

CAEL, Christy. **Anatomia palpatória e funcional**. Barueri: Manole, 2013.

HEYWARD, Vivian H. **Avaliação física e prescrição de exercício**: técnicas avançadas. Porto Alegre: Artmed, 2013.

LANCHA JUNIOR, Antonio Herbet ; PEREIRA-LANCHA, Luciana Oquendo. **Avaliação e prescrição de exercícios físicos**: normas e diretrizes. Barueri: Manole, 2016.

ROSA NETO, Francisco. **Manual de avaliação motora para terceira idade**. Porto Alegre: ArtMed, 2011.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Fisioterapia

PERÍODO: 6º Semestre

TURNO: Noturno

DISCIPLINA: Estudos Disciplinares

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas-aula

I – EMENTA

Os Estudos Disciplinares (ED) complementam a formação disponibilizada em sala de aula, por meio de exercícios. Os exercícios visam o aprofundamento dos conteúdos das disciplinas ministradas ao longo de cada semestre letivo. Seu escopo é estimular o aluno a adquirir maior conhecimento em sua área de atuação.

II – OBJETIVOS

- propiciar aos alunos a utilização da fundamentação teórica dos conceitos explorados na sala de aula na resolução de problemas;
- proporcionar situações similares às que o profissional enfrentará no ambiente de trabalho;
- proporcionar a integração dos conhecimentos adquiridos durante o curso;
- criar um espaço positivo e propício para a troca de informações dentro e fora da sala de aula;
- estimular a auto-reflexão e a autonomia intelectual do estudante.

III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O conteúdo dos Exercícios Disciplinares (ED) corresponde ao conteúdo das disciplinas do semestre.

IV – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

O professor disponibilizará aos alunos, presencialmente e na ferramenta online, exercícios referentes ao conteúdo ministrado, ao final de cada atividade.

V- AVALIAÇÃO

O aluno deverá realizar no mínimo 75% dos exercícios disponibilizados pelo professor. A realização dos Estudos Disciplinares (ED) será comprovada pela entrega dos exercícios e pela Ficha de Controle devidamente preenchida e assinada pelo aluno e pelo professor.

VII – BIBLIOGRAFIA

Utiliza as bibliografias citadas nas demais disciplinas do semestre.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Fisioterapia

SÉRIE: 6º semestre

DISCIPLINA: Fisioterapia Neurofuncional

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas-aula

I – EMENTA

Fundamentos para a abordagem fisioterápica em adultos com disfunções decorrentes de comprometimento do sistema nervoso em suas diferentes fases de manifestação.

II – OBJETIVOS GERAIS

Tornar o aluno apto a realizar a avaliação e tratamento fisioterápico em adultos com disfunções decorrentes de lesões do sistema nervoso central e periférico.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Analisar as diferentes estratégias de tratamento atuais.

Desenvolver a habilidade de avaliação das disfunções decorrentes de comprometimento neurológico mediante a elucidação e prática dos procedimentos adequados.

Desenvolver a capacidade de identificação, a partir dos procedimentos de avaliação, dos objetivos terapêuticos de curto, médio e longo prazo.

Desenvolver a habilidade de programar a intervenção fisioterápica, a partir da identificação dos objetivos terapêuticos e da escolha das estratégias adequadas.

Incentivar a compreensão das disfunções neurológicas sob a perspectiva da inclusão social.

IV – COMPETÊNCIAS

O Curso de Fisioterapia da FAPAL, ao longo de quatro anos, visa formar o profissional capaz de: compreender e respeitar as pessoas como indivíduo, afastando qualquer tipo de preconceito e preservando sua integridade moral e ética; desenvolver habilidades intelectuais como análise síntese, comparação, generalização e outras a fim de buscar atualização permanente de conhecimentos e capacidade de pensar e agir com desenvoltura em ambiente de intensa competição; zelar pela provisão e manutenção de adequada assistência ao seu cliente/paciente/usuário, amparados pautado nas melhores práticas baseadas em evidências; ter formação diversificada do ponto de vista técnico-científico, que lhe permitem atuar nas principais áreas de atuação da Fisioterapia; possuir competência para trabalhar construtivamente em equipes multidisciplinares e tomar decisões no campo da saúde.

V- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

BLOCO I: Avaliação Neurológica Geral:

- Avaliação do Tono, Postura, Sensibilidade e Motricidade no Adulto
- Caracterização do Paciente Neurológico Adulto
- Planejamento do Tratamento Fisioterápico: Identificação dos Objetivos de Tratamento e Conhecimento das Técnicas Específicas

BLOCO II - Patologias Neurológicas do Adulto e Tratamento Fisioterápico:

- Acidente Vascular Encefálico
- Traumatismo Crânio-Encefálico

- Traumatismo Raqui-Medular
- Afecções dos Núcleos da Base
- Doenças Desmielinizantes
- Polineuropatias
- Lesões Nervosas Periféricas
- Tumores do SNC

VI- ESTRATÉGIA DE TRABALHO

As aulas são predominantemente expositivas apoiadas nas diretrizes do plano de ensino. O desenvolvimento dos conceitos e conteúdos ocorre com apoio do material de leitura, exercícios, textos complementares, discussões, chat e ou fórum. Para estimular e orientar os alunos, o docente da disciplina conta com a participação do tutor presencial e a distância. Com o objetivo de aprofundar o conteúdo programático e o incentivo à pesquisa, o docente pode utilizar recursos como: artigos científicos, trabalhos individuais ou em grupo, palestras, que permitam aos alunos compreenderem na prática a teoria apresentada.

Os alunos deverão desenvolver atividades práticas laboratoriais presenciais junto ao polo em que estão matriculados. As aulas práticas permitem ao aluno uma vivência através da experimentação que o familiarizará com a metodologia científica de investigação fundamentando, por meio da observação, conceitos práticos.

VII – AVALIAÇÃO

A avaliação é um processo desenvolvido durante o período letivo e leva em conta todo o percurso acadêmico do aluno, como segue:

- acompanhamento de frequência;
- acompanhamento de nota;
- desenvolvimento de exercícios e atividades;
- trabalhos individuais ou em grupo;
- estudos disciplinares;
- atividades complementares.

A avaliação presencial completa este processo. Ela é feita no polo de apoio presencial no qual o aluno está matriculado, seguindo o calendário acadêmico.

Estimula-se a autoavaliação, por meio da autocorreção dos exercícios, questionários e atividades, de modo que o aluno possa acompanhar sua evolução e rendimento escolar, possibilitando, ainda, a oportunidade de melhoria contínua por meio da revisão e feedback.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ASSIS, Roddrigo Deamo. **Condutas práticas em fisioterapia neurológica**. Barueri: Manole, 2012.

BURKE-DOE, Annie. **Casos clínicos em fisioterapia e reabilitação neurológica**. Porto Alegre: AMGH, 2015.

SANTOS, João Paulo Manfré dos; PAIXÃO, Luana. **Fisioterapia intensiva aplicada às doenças neurológicas**. São Paulo: Platos, 2021.

COMPLEMENTAR

ADLER, Susan S.; BECKERS, Dominiek; BUCK, Math. **Facilitação neuromuscular proprioceptiva**. Barueri: Manole, 2007.

KOPCZYNSKI, Marcos Cammarosano. **Fisioterapia em neurologia**. Barueri: Manole, 2012.

LIEBENSON, Craig. **Treinamento funcional na prática desportiva e reabilitação neuromuscular**. Porto Alegre: ArtMed, 2017.

ORSINI, Marco. **Reabilitação nas doenças neuromusculares**: abordagem Interdisciplinar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

RORIZ, Pedro. **A Avaliação neurológica rápida**. Jundiaí: Paco, 2022.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Fisioterapia

SÉRIE: 6º Semestre

DISCIPLINA: Fisioterapia Traumatológica Funcional

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas-aula

I – EMENTA

Proporcionar ao aluno o conhecimento clínico relativo às lesões traumáticas, buscar a inter-relação com a anatomia, biomecânica, fisiologia articular e a fisiopatologia, a abordagem fisioterapêutica quanto aos procedimentos de prevenção, avaliação, tratamento e reabilitação pertinentes a esta classe de disfunções e alterações.

II - OBJETIVOS GERAIS

Dar aos alunos conhecimento e capacidade de elaborar e questionar os tratamentos fisioterapêuticos referentes às lesões traumáticas, reunindo seus conhecimentos de métodos de avaliação, recursos terapêuticos e demais áreas já estudadas, promovendo o direcionamento do raciocínio fisioterapêutico, relativo ao diagnóstico funcional, objetivos de tratamento e evolução.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Discutir as bases fisiopatológicas e funcionais envolvidas na elaboração dos tratamentos fisioterapêuticos.

Discutir os fundamentos dos métodos utilizados na rotina fisioterapêutica, sua validade e seus limites.

IV - COMPETÊNCIAS

Manter o espírito indagativo, possuir conhecimentos especializados seguindo os preceitos da metodologia científica na área da fisioterapia traumatológica funcional, afastando-se do conhecimento advindo do senso comum ou dogmático; desenvolver habilidades intelectuais como análise síntese, comparação, generalização e outras a fim de buscar atualização permanente de conhecimentos e capacidade de pensar e agir com desenvoltura quando da necessidade de atuação na área da fisioterapia traumatológica funcional; ter formação diversificada do ponto de vista técnico-científico, que lhe permitem atuar na área da fisioterapia traumatológica funcional; ter visão geral da profissão como um todo de forma que possa intervir de modo eficiente na abordagem fisioterapêutica nas disfunções de caráter musculoesquelético; respeitar o princípio bioético de autonomia, beneficência e não maleficência do cliente/paciente/usuário de decidir sobre a sua pessoa e seu bem estar, na atuação na área da fisioterapia traumatológica funcional; zelar pela provisão e manutenção de adequada assistência ao seu cliente/paciente/usuário, amparados pautado nas melhores práticas baseadas em evidência; estar apto pela elaboração do diagnóstico fisioterapêutico, instituir e aplicar o plano de tratamento e conceder alta para o cliente/paciente/usuário na área da fisioterapia traumatológica funcional; ter capacidade de desenvolver programas de prevenção de doenças na área da fisioterapia traumatológica funcional, contribuindo para a melhoria da saúde coletiva; possuir competência para trabalhar construtivamente em equipes multidisciplinares diante das disfunções de caráter musculoesquelético e tomar decisões no campo da saúde.

V - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I- TRAUMATOLOGIA MÚSCULO-ESQUELÉTICA ESPECÍFICA DOS SEGMENTOS ARTICULARES E TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO APLICADO:

- Fraturas
- Fixadores externos

- Fraturas por stress
- 1. Traumatologia da Coluna Vertebral
 - Espondilólise
 - Espondilolistese
 - Fraturas e lesões traumáticas na coluna vertebral
 - Lesões nos Esportes
- 2. Traumatologia do Ombro
 - Síndrome do Impacto do Ombro
 - Instabilidades de ombro
 - Capsulite adesiva e ombro congelado
 - Lesão acrômio-clavicular
 - Fraturas e lesões traumáticas do ombro
 - Lesões nos Esportes
- 3. Traumatologia do Cotovelo
 - Instabilidades de cotovelo
 - Síndromes compressivas do cotovelo
 - Fraturas e lesões traumáticas do cotovelo
 - Lesões nos Esportes
- 4. Traumatologia de Antebraço, punho e Mão
 - Síndrome do Túnel do Carpo / Canal de Guyon
 - Contratura de Dupuytren
 - Doença de Kienbock
 - Fraturas e lesões traumáticas do antebraço, punho e mão
 - Lesões nos Esportes
- 5. Traumatologia do Quadril e Pelve
 - Síndrome do impacto do quadril (impacto femoroacetabular)
 - Necrose avascular da cabeça femoral
 - Síndrome do piriforme
 - Pubalgia
 - Fraturas e lesões traumáticas do quadril e pelve
 - Lesões nos esportes
- 6. Traumatologia do Joelho
 - Lesões Meniscais
 - Lesões Ligamentares: cruzado anterior, posterior, colaterais e combinadas
 - Plica sinovial patológica
 - Síndromes femoropatelares: instabilidades, síndromes dolorosas, condromalácia patelar
 - Fraturas e lesões traumáticas do joelho
 - Lesões nos Esportes
- 7. Traumatologia do Tornozelo e Pé
 - Fasceíte plantar
 - Alterações do arco do pé (pé plano – valgo; pé cavo – varo)
 - Entorses de Tornozelo e Lesões ligamentares
 - Fraturas e lesões traumáticas do tornozelo e pé
 - Lesões nos Esportes

VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas teóricas

Aulas práticas no laboratório e na clínica

Seminários

Recursos áudio visuais

VII – AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é realizada por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BARBOSA, Rafael Inácio; SILVA, Marcelo Faria. **Fisioterapia traumato-ortopédica**. Porto Alegre: Artmed, 2021.

VASCONCELOS, Gabriela Souza de; MAGALHÃES, Lucimara Ferreira; MANSOUR, Noura Reda; OLIVEIRA, Eliane Aparecida de; RODRIGUES, Talita Guerreiro; SANTOS, João Paulo Manfré dos. **Fisioterapia traumato-ortopédica e esportiva**. Porto Alegre: SAGAH, 2021.

VASCONCELOS, Gabriela Souza de; MANSOUR, Noura Reda; HÚNGARO, Talita Guerreiro Rodrigues; MAGALHÃES, Lucimara Ferreira; BORBA, Ricardo Meirelles. **Traumato-ortopédico funcional**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

COMPLEMENTAR

BRUMITT, Jason; JOBST, Erin E. **Casos clínicos em fisioterapia ortopédica**. Porto Alegre: AMGH, 2015.

DUTTON, Mark. **Fisioterapia ortopédica: exame, avaliação e intervenção**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

HEBERT, Sízínio K.; BARROS FILHO, Tarcísio E. P. de; XAVIER, Renato; PARDINI JÚNIOR, Arlindo G. **Ortopedia e traumatologia: princípios e prática**. São Paulo: Editora Artes Médicas, 2017.

JOBST, Erin E. **Casos clínicos em Fisioterapia de cuidado intensivo**. Porto Alegre: AMGH, 2015.

SILBERNAGL, Stefan; LANGE, Florian. **Fisiopatologia: texto e atlas**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Fisioterapia

SÉRIE: 6º Semestre

DISCIPLINA: Fisioterapia Reumatológica

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas-aula

I – EMENTA

Proporcionar ao aluno o conhecimento clínico relativo às principais doenças reumatológicas, buscar a inter-relação com a anatomia, biomecânica, fisiologia articular e a fisiopatologia, a abordagem fisioterapêutica quanto aos procedimentos de prevenção, avaliação, tratamento e reabilitação pertinentes a esta classe de disfunções e alterações.

II - OBJETIVOS GERAIS

Dar aos alunos conhecimento e capacidade de elaborar e questionar os tratamentos fisioterapêuticos referentes às principais doenças reumatológicas, reunindo seus conhecimentos de métodos de avaliação, recursos terapêuticos e demais áreas já estudadas, promovendo o direcionamento do raciocínio fisioterapêutico, relativo ao diagnóstico funcional, objetivos de tratamento e evolução.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Discutir as bases fisiopatológicas e funcionais envolvidas na elaboração dos tratamentos fisioterapêuticos.

Discutir os fundamentos dos métodos utilizados na rotina fisioterapêutica, sua validade e seus limites.

IV – COMPETÊNCIAS

Compreender e respeitar as pessoas como indivíduo, afastando qualquer tipo de preconceito e preservando sua integridade moral e ética; Manter sempre o espírito indagativo, possuir conhecimentos especializados seguindo os preceitos da metodologia científica, afastando-se do conhecimento advindo do senso comum ou dogmático; Oferecer a sua contribuição livre e desinteressada para o desenvolvimento social, exercendo sempre que possível o papel de educar, visando sociedade melhor e mais saudável; Participar de atividades associativas para garantir sua representatividade social;

V - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I- INTRODUÇÃO À REUMATOLOGIA:

- Histórico
- Aspectos Imunológicos e Inflamatórios
- Propedêutica em Reumatologia

II- DOENÇAS REUMÁTICAS E TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO APLICADO:

1. Doenças Inflamatórias do Tecido Conjuntivo

- Artrite Reumatóide e sua abordagem fisioterapêutica
 - Capsulites, Sinovites
- Espondiloartropatias (Espondilite Anquilosante, Artrite Psoriásica, Síndrome de Reiter) e sua abordagem fisioterapêutica
- Lúpus Eritematoso Sistêmico e sua abordagem fisioterapêutica
- Esclerose Sistêmica Progressiva/Esclerodermia e sua abordagem fisioterapêutica
- Dermatopolimiosite e sua abordagem fisioterapêutica

2. Doenças Inflamatórias da Infância

- Artrite Reumatóide Juvenil e sua abordagem fisioterapêutica
- Febre Reumática e sua abordagem fisioterapêutica

3. Doenças Metabólicas

- Artropatias Microcristalinas (Gota/Artrite Gotosa, Condocalcinose) e sua abordagem fisioterapêutica

4. Reumatismos Extra-articulares

- Fibromialgia e sua abordagem fisioterapêutica

VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas

Seminários

Recursos audiovisuais

VII – AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é realizada por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CARVALHO, M. P. **Reumatologia**: diagnóstico e tratamento. São Paulo: AC Farmacêutica, 2019.

MARQUES, Amélia Pasqual. **Fisioterapia nas doenças reumáticas**: avaliação e intervenção. Barueri: Manole, 2023.

MATIELLO, Aline Andressa; VASCONCELOS, Gabriela Souza de; BARCELOS, Lilam Rosany Madeiros Fonseca; MAGALHÃES, Lucimara Lessa Ferreira; ANTUNES, Mateus Dias; FERRAZ, Natália Lujan. **Fisioterapia reumatológica e oncológica**. Porto Alegre: SAGAH, 2021.

COMPLEMENTAR

IMBODEN, John B.; HELLMANN, David B.; STONE, John H. **CURRENT reumatologia**: diagnóstico e tratamento. Porto Alegre: AMGH, 2014.

LANCHA JUNIOR, Antonio Herbet ; PEREIRA-LANCHA, Luciana Oquendo. **Avaliação e prescrição de exercícios físicos**: normas e diretrizes. Barueri: Manole, 2016.

MARTINS, Milton Arruda; CARRILHO, Flair José; ALVES, Venâncio Avancini Ferreira; CASTILHO, Euclides Avres de; CERRI, Giovanni Guido. **Clínica médica**: doenças endócrinas e metabólicas, doenças ósseas, doenças reumatológicas. Barueri: Manole, 2016. Vol. 5

SATO, Emilia Inoue; SCHOR, Nestor. **Guia de reumatologia**. Barueri: Manole, 2013.

WIBELINGER, Lia Mara. **Fisioterapia em reumatologia**. Rio de Janeiro: Revinter, 2016.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Fisioterapia

SÉRIE: 6º semestre

DISCIPLINA: Fisioterapia Cardiológica

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 hora-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas-aula

I – EMENTA

A disciplina estuda a fisiologia cardiovascular e a fisiopatologia que envolve as doenças do sistema cardiovascular abordando: métodos de avaliação para diagnosticar alterações ligadas a este sistema, técnicas e manobras fisioterapêuticas aplicadas no tratamento das disfunções cardiovasculares de pacientes hospitalizados em enfermaria e terapia intensiva, oferecendo condições para avaliação e prescrição do tratamento específico para cada condição clínica.

II - OBJETIVOS GERAIS

- (1) Rever conceitos de Anatomia e Fisiologia cardiovascular;
- (2) Conhecer a fisiopatologia das principais doenças cardiovasculares e correlacionar com o tratamento;
- (3) Promover ao aluno conhecimento das aplicações da Fisioterapia na área Fisioterapia Cardiológica.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- (1) Utilizar procedimentos clínicos que sejam compatíveis com os mecanismos básicos fisiológicos e fisiopatológicos que envolvem as doenças cardiovasculares e os tratamentos propostos.
- (2) Aplicar técnicas de fisioterapia no pré-operatório e pós-operatório de cirurgias cardiovasculares.
- (3) Desenvolver a reabilitação cardíaca em pacientes cardiopatas;

IV – COMPETÊNCIAS

- (1) Ter capacidade de desenvolver programas de prevenção de doenças cardíacas, contribuindo para a melhoria da saúde coletiva;
- (2) Possuir competência para trabalhar construtivamente em equipes multidisciplinares e tomar decisões no campo da Fisioterapia Cardiológica
- (3) Empenhar-se na melhoria das condições cardiológicas do indivíduo, da assistência fisioterapêutica e nos padrões de qualidade de vida
- (4) Estar apto pela elaboração do diagnóstico fisioterapêutico, instituir e aplicar o plano de tratamento e conceder alta para o cliente/paciente/usuário portador de doença cardíaca

V - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Anatomia do sistema cardiovascular.

2. Fisiologia cardiovascular:

2.1. Fases do ciclo cardíaco.

2.2. Atividade elétrica do coração e sistema de excitação-condução.

2.3. Manutenção do débito cardíaco: a) Conceito de pré-carga; b) Conceito de pós-carga; c)

Inotropismo; d) Cronotropismo.

2.4. Pressão arterial e circulação periférica.

3. Avaliação cardiológica:

- 3.1. Anamnese.
- 3.2. Exame físico: a) Inspeção torácica; b) Ictus cordis; c) Ausculta cardíaca; d) Sinais vitais.
- 3.3. Exames complementares: a) Noções de Eletrocardiograma; b) Noções de Ecocardiograma.
4. Definição, etiologia, fisiopatologia, diagnóstico e tratamento das principais doenças do sistema cardiovascular.
 - 4.1. Fatores de Risco para Doenças Cardiovasculares: A) Diabetes Mellitus; b) Hipertensão arterial; c) Dislipidemia; d) Obesidade; e) Sedentarismo; f) Tabagismo; g) Estresse.
 - 4.2. Infarto Agudo do Miocárdio.
 - 4.3. Insuficiência Cardíaca Congestiva.
 - 4.4. Edema Agudo de Pulmão.
 - 4.5. Cor Pulmonale.
 - 4.6. Doenças Cardíacas Congênitas: a) Comunicação interatrial; b) Comunicação interventricular; c) Persistência do canal arterial; d) Tetralogia de Fallot.
 - 4.7. Valvopatias.
5. Fisioterapia no pré e pós-operatório de cirurgias cardíacas.
 - 5.1. Fatores de riscos clínicos e cirúrgicos.
 - 5.2. Alterações e complicações respiratórias no pós-operatório.
 - 5.3. Avaliação pré-operatória.
 - 5.4. Objetivo e conduta fisioterapêutica no pós-operatório imediato e na fase de reabilitação.
6. Reabilitação cardíaca.
 - 6.1 Indicações e contraindicações.
 - 6.2 Fases da reabilitação cardíaca.

VI - ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas teóricas.

VII – AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é feita por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CAMPOS, Leticia Dominguez. **Fisioterapia intensiva aplicada às doenças cardiovasculares**. São Paulo: Platos, 2021.

FELTRIM, Maria Ignêz Zanetti. **Fisioterapia cardiorrespiratória na UTI cardiológica**. São Paulo: Editora Blücher, 2018.

RODRIGUES, Geanderson dos Santos; MAGALHÃES, Luciamara Ferreira; BORBA, Ricardo Meirelles; HENDLER, Ketlyn Germann. **Fisioterapia cardiovascular**. Porto Alegre: SAGAH, 2021.

COMPLEMENTAR

ALVES, Andyara Cristiane; UMEDA, Iracema Ioco Kikuchi. **Fisioterapia na cardiologia pediátrica**. Barueri: Manole, 2021.

NEGRÃO, Carlos Eduardo; BARRETTO, Antônio Carlos Pereira; RONDON, Maria Urbana Pinto Brandão. **Cardiologia do exercício**: do atleta ao cardiopata. Barueri: Manole, 2019.

PASCHOAL, Mário Augusto. **Fisioterapia cardiovascular**: avaliação e conduta na reabilitação cardíaca. Barueri: Manole, 2014.

RAMOS, Salvador; MANENTI, Euler; FRIEDRICH, Maurício André Gheller; SAADI, Eduardo Keller. **Entendendo as doenças cardiovasculares**. Porto Alegre: ArtMed, 2014.

UMEDA, Iracema Ioco Kikuchi. **Manual de fisioterapia na reabilitação cardiovascular**. Barueri: Manole, 2014.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Fisioterapia

SÉRIE: 6º Semestre

DISCIPLINA: Fisioterapia em Terapia Intensiva

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 hora-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas-aula

I – EMENTA

A disciplina aborda a atuação do fisioterapeuta em pacientes internados em terapia intensiva, oferecendo condições para avaliação e prescrição do tratamento específico para cada condição clínica.

II - OBJETIVOS GERAIS

- (1) Promover ao aluno conhecimento das aplicações da fisioterapia na área de terapia intensiva.
- (2) Aprender conceitos de terapia intensiva: ventilação mecânica invasiva, não invasiva e desmame ventilatório do paciente grave.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- (1) Realizar as técnicas e as atribuições do fisioterapeuta que atua em terapia intensiva;
- (2) Utilizar procedimentos de assistência ventilatória, desde a sua instalação até o desmame da ventilação artificial.

IV – COMPETÊNCIAS

- (1) Ter capacidade de desenvolver programas de reabilitação cardíaca em terapia intensiva.
- (2) Possuir competência para trabalhar construtivamente em equipes multidisciplinares em terapias intensivas e tomar decisões no campo das inúmeras doenças presentes neste ambiente.
- (3) Empenhar-se na melhoria do paciente criticamente enfermo nas mais variadas entidades nosológicas presentes em terapias intensivas, através da aplicabilidade de conhecimentos adquiridos
- (4) Estar apto pela elaboração do diagnóstico fisioterapêutico em terapia intensiva, instituir e aplicar o plano de tratamento e conceder a possibilidade de alta para o cliente/paciente/usuário

V - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Vias aéreas artificiais.
 - 1.1. Cânulas orotraqueais e nasotraqueais.
 - 1.2 Traqueostomias.
 - 1.3. Intubação orotraqueal.
2. Ventilação mecânica invasiva.
 - 2.1. Modos/ Modalidades ventilatórias.
 - 2.2. Ciclo do ventilador mecânico: a) Disparo; b) Ciclagem; c) Fase inspiratória; d) Fase expiratória.
 - 2.3. Parâmetros ventilatórios.
 - 2.4. Ajustes da ventilação mecânica.
3. Desmame do ventilador mecânico.
 - 3.1. Modalidades de desmame.
 - 3.2. Índices preditivos de desmame.
 - 3.3. Procedimentos de desmame e extubação.
 - 3.4. Desmame da traqueostomia.

- 4. Ventilação mecânica não invasiva.
 - 4.1. Modalidades de ventilação mecânica não invasiva.
 - 4.2. Tipos de máscaras e aplicação.
 - 4.3. Indicações e contraindicações.

VI - ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas teóricas.

VII – AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é feita por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

HENDLER, Ketlyn Germann; RODRIGUES, Geanderson dos Santos; SILVA, Juliana da Costa e; SANGEAN, Márcia Cristina; SOUZA, Naylla Moraes da; FAGUNDES, Diego Santos. **Fisioterapia respiratória e em terapia intensiva**. Porto Alegre: SAGAH, 2021.

OLIVEIRA, Kelly Cristina da Silva. **Fisioterapia intensiva aplicada a situações especiais**. São Paulo: Platos, 2021.

SANTOS, Julia Gianjoppe dos. **Fisioterapia intensiva aplicada às doenças respiratórias**. São Paulo: Platos, 2021.

COMPLEMENTAR

CAMPOS, Leticia Dominguez. **Fisioterapia intensiva aplicada às doenças cardiovasculares**. São Paulo: Platos, 2021.

CRUZ, Mônica Rodrigues da; CARVALHO, Giovanna Marcella Cavalcante. **Manual de rotinas de fisioterapia em terapia intensiva**. Barueri: Manole, 2019.

JOBST, Erin E. **Casos clínicos em fisioterapia de cuidado intensivo**. Porto Alegre: AMGH, 2015.

MACHADO, Maria da Glória Rodrigues. **Bases da fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

SARMENTO, George Jerre Vieira. **Fisioterapia respiratória no paciente crítico**. Barueri: Manole, 2016.

TANAKA, Clarice. **Fisioterapia em terapia intensiva**. Barueri: Manole, 2020.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Fisioterapia

PERÍODO: 6º Semestre

TURNO: Noturno

DISCIPLINA: Atividades Práticas Supervisionadas

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 100 horas-aula

I – EMENTA

As Atividades Práticas Supervisionadas (Trabalho Integrado) são compostas por relatórios em formato acadêmico resultantes do desenvolvimento, a cada semestre, do Projeto Multidisciplinar do curso.

II - OBJETIVOS GERAIS

- propiciar aos alunos fundamentação prática dos conceitos teóricos explorados em sala de aula;
- proporcionar vivência e postura científica na busca de informações e elaboração de relatórios;
- criar um espaço positivo e propício para a troca de informações, experiências e conhecimento entre os professores e estudantes.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- estimular a produção de trabalhos que propulsionem o desenvolvimento intelectual integrado;
- promover reflexões de ordem científica e técnica, favoráveis à construção do conhecimento;
- promover a interdisciplinaridade e a integração curricular.

IV - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O conteúdo das Atividades Práticas Supervisionadas (Trabalho Integrado) corresponde ao conteúdo do Projeto Multidisciplinar específico de cada curso, planejado para ser desenvolvido semestralmente.

V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

O Projeto Multidisciplinar será apresentado aos alunos, especificando-se seu desenvolvimento, objetivo geral e objetivo de cada semestre. O Trabalho Integrado correspondente ao Projeto Multidisciplinar será orientado por um professor designado pelo coordenador do curso.

VI- AVALIAÇÃO

O Trabalho Integrado será avaliado quanto a sua forma e conteúdo. A comprovação da realização do trabalho será feita pela entrega do relatório e da ficha “Atividades Práticas Supervisionadas (APS)”, devidamente preenchida e assinada pelo aluno e pelo professor orientador.

VII – BIBLIOGRAFIA

Não utiliza bibliografia específica.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Fisioterapia

PERÍODO: 6º Semestre

DISCIPLINA: Fisioterapia Aplicada à Saúde da Mulher

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas-aula

I- EMENTA

A disciplina contempla aspectos da saúde da mulher no contexto biopsicossocial, com direcionamento para a atuação fisioterapêutica nesta especialidade. Abrange a apresentação da anatomia e fisiologia dos aparelhos reprodutor e urinário feminino e suas disfunções, o desenvolvimento do processo gestacional com suas alterações e possíveis complicações, os recursos fisioterapêuticos, a atuação do fisioterapeuta na área e a importância do trabalho multidisciplinar e da humanização em saúde.

II- OBJETIVOS GERAIS

Proporcionar ao aluno o conhecimento fundamental da clínica ginecológica e obstétrica e auxiliá-lo na capacitação para a realização de avaliação/diagnóstico e planos de orientação, prevenção e terapêutica na área de saúde da mulher.

III- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Ao final do curso o aluno deverá estar apto a reconhecer a importância e os principais tratamentos da fisioterapia na uroginecologia, obstetrícia e oncoginecologia.

Ter conhecimentos básicos de anatomia e fisiologia dos aparelhos reprodutor e urinário femininos, do processo gestacional, parto e pós-parto e dos processos fisiopatológicos das principais patologias uro-ginecológicas, obstétricas e oncoginecológicas.

Ser capaz de utilizar recursos para avaliação e tratamento fisioterapêuticos em uroginecologia, obstetrícia e oncologia.

IV- COMPETÊNCIAS

Compreende na capacidade de desenvolver e planejar programas de prevenção de doenças contribuindo para a melhoria da saúde da mulher. Reconhece a importância em trabalhar construtivamente em equipes multidisciplinares, que acompanham as mulheres: no pré-parto, trabalho de parto e pós-parto; durante o aleitamento materno; com incontinência urinária; distúrbios ginecológicos; climatério e menopausa; e em tratamento oncológico (desde a prevenção e diagnóstico até o pós-operatório), incluindo a tomada de decisões no campo da saúde da mulher. Compreende a capacidade de comunicar-se com objetividade, clareza e precisão com pacientes, outros profissionais da saúde e com o público em geral, preservando sempre a ética profissional. Abrange a capacidade de elaboração do diagnóstico fisioterapêutico, instituir e aplicar o plano de tratamento e conceder alta para o cliente/paciente/usuário, ou, quando julgar necessário, encaminhar o mesmo a outro profissional.

V- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. APARELHO REPRODUTOR FEMININO:

1.2 Anatomia do aparelho reprodutor feminino: características da pelve feminina, útero, ovários, tubas uterinas, canal vaginal, genitália externa, sistema urinário, músculos do assoalho pélvico (plano profundo, médio e superficial), mama feminina.

1.3 Fisiologia do ciclo reprodutivo feminino (fases: menstrual, pré-ovulatória, ovulação e pós-ovulatória), modificações que ocorrem no útero e nos ovários, fisiologia hormonal (gonadotropina, LH, FSH, estrogênio, progesterona).

2. OBSTETRÍCIA:

2.1 Gestação / Pré-parto: mudanças físicas e fisiológicas (sistemas digestivo, respiratório, cardiovascular, músculo esquelético, dermatológico, urinário), hormônios envolvidos na gestação (progesterona, estrógeno, relaxina, aldosterona, beta-HCG, prolactina), principais características de cada trimestre, 2.2 Parto: o processo do parto: sinais do trabalho de parto, fases (dilatação, expulsão e secundamento), posições para o parto, mecanismos de alívio da dor do parto, atuação da fisioterapia, principais complicações.

2.3. Puerpério: adaptações físicas e fisiológicas (sistemas digestivo, respiratório, cardiovascular, músculo esquelético, dermatológico, urinário) após a gestação. Atuação fisioterapêutica no puerpério imediato e tardio.

2.4 Aleitamento materno: vantagens do leite materno para a mãe e o bebê, recomendações da OMS, tipos de aleitamento (exclusivo, complementado e misto), fisiologia da lactação (função da prolactina e ocitocina, reflexo de descida e reflexo de produção), complicações da amamentação (ingurgitamento mamário, traumas mamilares, alterações anatômicas do mamilo, mastite), orientações da fisioterapia em relação à amamentação (posicionamento da mãe, bebê, pega correta e ordenha manual).

2.5 Atuação da fisioterapia nos períodos: pré-natal, parto e puerpério. Avaliação, orientações, técnicas e exercícios indicados para cada fase.

2.6 Aula prática: exercícios para gestantes: mobilizações pélvicas, alongamentos, fortalecimentos dos membros superiores, inferiores, tronco e assoalho pélvico, exercícios aeróbicos, técnicas respiratórias e relaxamento.

3. UROGINECOLOGIA:

3.1 Anatomia e neurofisiologia do sistema urinário feminino: controle neural (sistemas somático, simpático e parassimpático), integridade anatômica dos fatores de sustentação da bexiga.

3.2 Distopias genitais: distopias de parede anterior (cistocele e uretrocele), central (cúpula vaginal e uterina) e posterior (enterocele e retocele).

3.3 Tipos de incontinência urinária: esforço (hipermobilidade do colo vesical, deficiência esfinteriana intrínseca da uretra), hiperatividade do detrusor, incontinência mista.

3.4 Atuação da fisioterapia nas incontinências urinárias: cinesioterapia, biofeedback, eletroestimulação vaginal, cones vaginais, terapia comportamental.

3.5 Aula prática: exercícios para incontinência urinária: fortalecimento para o assoalho pélvico. Treino de fibras rápidas e lentas.

4. ONCOLOGIA:

4.1 Câncer de mama (epidemiologia, fatores de risco, fisiopatologia, características clínicas, diagnóstico clínico, auto-exame das mamas), tipos de cirurgia (tumorectomia, quadrantectomia, mastectomias tipo Patey, Madden e Halsted), técnica do linfonodo sentinela e linfonodectomia axilar; complicações cirúrgicas.

4.2 Atuação da fisioterapia no pós-operatório imediato e tardio das cirurgias mamárias. Orientações gerais para prevenção do linfedema.

4.3 Aula prática: Cinesioterapia no pós-operatório de mastectomia.

5. DISTÚRBIOS GINECOLÓGICOS

5.1 Dor pélvica crônica: definição e prevalência. Abordagem fisioterapêutica: cinesioterapia, reeducação postural, massagem e recursos para analgesia.

5.2 Dismenorreia: definição, prevalência, classificação (primária e secundária) e tratamento fisioterapêutico.

5.3 Síndrome pré-menstrual: definição, prevalência, classificação (A, C, D e H) e reflexões sobre

possíveis atuações fisioterapêuticas.

5.4 Disfunções sexuais femininas: dispareunia, vaginismo e anorgasmia. Atuação fisioterapêutica nas disfunções sexuais femininas: treino funcional da musculatura do assoalho pélvico, biofeedback, massagem perineal e recursos para analgesia.

6. CLIMATÉRIO E MENOPAUSA

6.1 Definição de menopausa e climatério, fases (pré-menopausa, perimenopausa e pós-menopausa), diagnóstico e sinais e sintomas.

6.2 Complicações do climatério e atuação fisioterapêutica: atenção primária e terciária.

VI - ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas expositivas com recursos áudio visuais; Leitura e discussão dos textos complementares; Seminários.

VII– AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é realizada por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BARACHO, Elza. **Fisioterapia aplicada à saúde da mulher**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

LE MOS, Andrea. **Fisioterapia obstétrica baseada em evidências**. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.

MARX, Angela; FIGUEIRA, Patrícia. **Fisioterapia no câncer de mama**. Barueri: Manole, 2017.

MATIELLO, Aline Andressa; MADEIRA, Flávia Ferreira de Souza; VASCONCELOS, Gabriela Souza de; FERRAZ, Natália Lujan; BORBA, Ricardo Meirelles. **Fisioterapia urológica e ginecológica**. Porto Alegre: SAGAH, 2021.

SOLEY, Bruna da Silva. **Ensino de fisiologia do sistema urinário e fisiologia do sistema reprodutor masculino e feminino**. São Paulo: Contentus, 2021.

COMPLEMENTAR

GRATEK, Márcia Ribeiro Santos; BORGES, Simone Ribeiro Vieira; CANTÃO, Jackson Luís Ferreira. **Ginecologia e obstetrícia: evidências acerca do pré-natal, parto e puerpério**. Belém: Neuros, 2022.

MONTENEGRO, Carlos Antonio Barbosa; REZENDE FILHO, Jorge de. **Rezende: obstetrícia fundamental**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

MORENO, Adriana L. **Fisioterapia em uroginecologia**. Barueri: Manole, 2009.

PASSOS, Eduardo Pandolfi. **Rotinas em ginecologia**. Porto Alegre: Artmed, 2023.

SILVA, Marcela Ponzio Pinto e; MARQUES, Andréa de Andrade; AMARAL, Maria Teresa Pace do. **Tratado de fisioterapia em saúde da mulher**. Rio de Janeiro: Roca, 2019.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Fisioterapia

SÉRIE: 6º Semestre

DISCIPLINA: Estágio Curricular

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 08 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 160 horas-aula

I – EMENTA

Execução de tratamentos especialmente em Fisioterapia voltada à Saúde Pública, especialmente na atenção primária, com a supervisão de professores e fisioterapeutas que atuam nas diversas áreas de atuação.

Durante a disciplina, o aluno deverá avaliar, propor tratamentos e executar os tratamentos e programas propostos e, avaliados pelos supervisores de estágio.

II – OBJETIVOS GERAIS

Propiciar ao aluno o contato com o paciente, diferentes abordagens de tratamento para as disfunções apresentadas pelos pacientes. Ainda, esta disciplina objetiva incentivar a busca de atualização bibliográfica por parte dos alunos, discussão de casos para o melhor desempenho dos alunos, propiciar aos alunos contatos com técnicas de tratamento atuais e, permitir ao aluno que planeje sua estratégia de trabalho, preparando-se para sua atividade profissional.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos desta disciplina estão relacionados com as áreas de atuação da Fisioterapia, especialmente no que concerne a atuação em atenção primária, na saúde pública.

IV – COMPETÊNCIAS

Comunica-se com objetividade, clareza e precisão com pacientes, outros profissionais da saúde e com o público em geral, preservando sempre a ética profissional. Compreende e respeita as pessoas como indivíduo, afastando qualquer tipo de preconceito e preservando sua integridade moral e ética. Mantém o espírito indagativo, possui conhecimentos especializados seguindo os preceitos da metodologia científica, afastando-se do conhecimento advindo do senso comum ou dogmático. Tem capacidade de desenvolver programas de prevenção de doenças contribuindo para a melhoria da saúde coletiva. Possui competência para trabalhar construtivamente em equipes multidisciplinares e toma decisões no campo da saúde. Tem formação diversificada do ponto de vista técnico-científico, que lhe permitem atuar nas principais áreas de atuação da Fisioterapia. Tem visão geral da profissão como um todo de forma que possa intervir de modo eficiente, quando necessário, nas áreas da saúde individual e coletiva, que tenham como eixo principal a saúde global. Zela pela provisão e manutenção de adequada assistência ao seu cliente/paciente/usuário, amparado nas melhores práticas baseadas em evidência. Está apto para elaboração do diagnóstico fisioterapêutico, institui e aplica o plano de tratamento e concede alta para o cliente/paciente/usuário, ou, quando julgar necessário, encaminhar o mesmo a outro profissional. Respeita o natural pudor e a intimidade do cliente/paciente/usuário. Respeita o princípio bioético de autonomia, beneficência e não maleficência do cliente/paciente/usuário de decidir sobre a sua pessoa e seu bem estar. Trata os colegas, membros e não membros da equipe de saúde e outros profissionais, com respeito e urbanidade, sejam verbalmente, por escrito ou por via eletrônica, não prescindindo de igual tratamento de suas prerrogativas.

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Os alunos deverão realizar avaliações fisioterapêuticas dos pacientes, propostas de tratamentos, discussão dos casos e propostas de tratamento com os supervisores de estágio, execução do tratamento e avaliação da evolução dos pacientes, para todas as áreas.

Será dada ênfase na atenção primária à saúde e aos casos clínicos de menor complexidade.

Ter capacidade de desenvolver programas de prevenção de doenças contribuindo para a melhoria da saúde coletiva;

VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Os alunos serão levados a pratica clínica fisioterapêutica para o atendimento aos pacientes das diferentes áreas de atuação fisioterapêutica. Será ministrado treinamento para as técnicas específicas para cada área.

Serão realizados programas de promoção à saúde.

Além disso, seminários e discussões de caso serão realizados.

VII – AVALIAÇÃO

O desempenho do aluno será avaliado através da apresentação de seminários com temas propostos pelos docentes, avaliações teóricas com o conteúdo dos seminários ao término de cada ciclo de estágios, desempenho dos alunos nas discussões de caso e conduta durante os estágios (ética, desempenho terapêutico, conduta, responsabilidade e respeito ao paciente).

VIII – BIBLIOGRAFIA

Não utiliza bibliografia específica.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Fisioterapia

SÉRIE: 6º Semestre

DISCIPLINA: Fisioterapia Geriátrica e Gerontológica

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas-aula

I – EMENTA

A disciplina aborda as alterações decorrentes do processo de envelhecimento normal, doenças crônicas e situações peculiares aos idosos frágeis e dependentes, além das implicações clínicas-funcionais sobre o controle de postura e movimento (desempenho motor).

Abrange ainda o contexto psicossocial do envelhecimento e os serviços especializados no atendimento ao idoso, visando qualidade de vida e sociabilização.

II – OBJETIVOS GERAIS

Estudar o processo do envelhecimento dentro de um contexto biológico, psicológico e social, instrumentalizando o aluno para utilização de recursos fisioterapêuticos que possam reabilitar o idoso, potencializando suas habilidades motoras.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- (1) Fornecer subsídios teóricos e práticos para que o aluno discuta o processo de envelhecimento nas dimensões biológicas, psicológicas e sócio culturais.
- (2) Discutir as propostas fisioterapêuticas frente ao idoso e ao envelhecimento.
- (3) Estudar as alterações funcionais do processo de envelhecimento, além das intervenções fisioterapêuticas nas principais síndromes geriátricas.
- (4) Discutir as modalidades de assistência à pessoa idosa.

IV – COMPETÊNCIAS

- I. Manter sempre o espírito indagativo, possuir conhecimentos especializados seguindo os preceitos da metodologia científica, afastando-se do conhecimento advindo do senso comum ou dogmático;
- II. Ter capacidade de desenvolver programas de prevenção de doenças contribuindo para a melhoria da saúde coletiva;
- III. Possuir competência para trabalhar construtivamente em equipes multidisciplinares e tomar decisões no campo da saúde;
- IV. Estar apto pela elaboração do diagnóstico fisioterapêutico, instituir e aplicar o plano de tratamento e conceder alta para o cliente/paciente/usuário, ou, quando julgar necessário, encaminhar o mesmo a outro profissional;

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. PRINCIPAIS CONCEITOS EM GERIATRIA E GERONTOLOGIA:

- Envelhecimento;
- Geriatria;
- Gerontologia;
- Senescência;
- Senilidade;

2. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O ENVELHECIMENTO:

- Epidemiologia de Envelhecimento, panorama mundial e brasileiro.

3. CONSIDERAÇÕES FISIOLÓGICAS NO ENVELHECIMENTO

- Efeitos do envelhecimento sobre: a composição e forma do corpo, sistema tegumentar, sistema ósseo, sistema articular, sistema muscular, sistema nervoso sistema cardiovascular, sistema respiratório, sistema geniturinário e sistema imunológico.

4. ALTERAÇÕES POSTURAS E MARCHA DO IDOSO.

5. MANIFESTAÇÕES CINESIOPATOLÓGICAS E INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS:

- Síndrome da fragilidade;
- Síndrome do imobilismo;

5.2. Envolvimento neuromuscular e neurológico no processo do envelhecimento:

- Demências: Doença de Alzheimer, Vascular, Corpúsculo de Lewy e Fronto temporal ou Pick, relacionadas à Doença de Parkinson.

6. CAPACIDADE FUNCIONAL DO IDOSO:

- Autonomia;
- Independência;
- Índice de Katz;
- BOMFAQ;
- MIF ou FIM;
- Escala de Lawton e Brody.

7. EQUILÍBRIO, QUEDAS E ADAPTAÇÕES AMBIENTAIS.

- Definições, sistemas responsáveis pelo equilíbrio, estratégias de equilíbrio, epidemiologia das quedas, mecanismos e consequências das quedas, fatores de risco intrínseco e extrínseco das quedas.
- Avaliação funcional do equilíbrio e do risco de quedas: anamnese, Escala de Equilíbrio de Berg, Índice de Marcha Dinâmico, Timed up and Go Test, Teste de Organização Sensorial e MiniBESTest.
- Prevenção de quedas: atuação da equipe interdisciplinar.

8. CUIDADOS PALIATIVOS.

9. ENVELHECIMENTO ATIVO.

VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas teóricas expositivas;
Artigos científicos;
Estudos de caso;
Aula Prática.

VII – AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é feita por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

AVERS, Dale; WONG, Rita A. **Guccione fisioterapia geriátrica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

MATIELLO, Aline Andressa; ANTUNES, Mateus Dias; BORBA, Ricardo Meirelles; HÚNGARO, Talita Guerreiro Rodrigues; SILOCCHI, Cassiane; MERLO, Jeanne Karlette. **Fisioterapia em saúde do idoso**. Porto Alegre: SAGAH, 2021.

WIBELINGER, Lia Mara. **Fisioterapia em geriatria**. Rio de Janeiro: Revinter, 2015.

COMPLEMENTAR

BERNARDI, Gislaine. **Geriatría e gerontologia preventivas: novos conceitos**. Porto Alegre: EdIPUC-RS, 2015.

DI TOMASO, Ana Beatriz Galhardi; MOARES, Niele Silva de; CRUZ, Eduardo Canteiro; KAIRALLA, Maisa Carla; CENDOROGLO, Maysa Seabra. **Geriatría: guia prático**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

REBELATTO, José Rubens; José Geraldo da Silva. **Fisioterapia geriátrica: a prática da assistência do idoso**. Barueri: Manole, 2011.

ROCHA, Aline Franco da; HEY, Ana Paula; HOLDEFER, Carlos Alberto. **Saúde e qualidade de vida em gerontologia**. Curitiba: InterSaberes, 2022.

ROSA NETO, Francisco. **Manual de avaliação motora para terceira idade**. Porto Alegre: ArtMed, 2011.

TAYLOR, Albert W.; JOHNSON, Michel J. **Fisiologia do exercício na terceira idade**. Barueri: Manole, 2015.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Disciplina Comum

SÉRIE: 6º semestres

DISCIPLINA: Métodos de Pesquisa – **Oferecida em EAD**

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas-aula

I – EMENTA

Iniciar o aluno no trabalho intelectual alicerçado na busca do conhecimento por meio da aplicação da metodologia científica. Capacitar o aluno a utilizar os instrumentos necessários à busca de informação, mostrar os tipos de pesquisa científica, apresentar os instrumentos para a coleta de dados e propiciar as bases necessárias para a compreensão dos fundamentos da metodologia científica.

II – OBJETIVOS GERAIS

Desenvolver as habilidades para escrever um projeto de pesquisa. Possibilitar o conhecimento das diferentes fases de uma pesquisa, desde a pesquisa bibliográfica até à redação de um trabalho.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Saber detalhar as etapas para a elaboração de um projeto de pesquisa. Mostrar as diversas técnicas de pesquisa. Estabelecer os procedimentos para a coleta, a apresentação, o tratamento e a interpretação de dados. Mostrar as etapas para a elaboração e a divulgação de um relatório de pesquisa.

IV – COMPETÊNCIAS

- Preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
- Percepção de diferentes contextos interculturais;
- Relação da cultura a nível global e local;
- Atividades de pesquisa, de modo a relacionar a teoria e a prática;
- Utilização dos recursos da informática e das novas tecnologias;
- Realização da interdisciplinaridade;
- Desenvolvimento da criatividade, do saber conviver em grupo e do aprender a aprender;
- Assimilação e articulação de conhecimentos teóricos, e metodológicos para a prática da profissão, e para prosseguir, se assim o desejar, os estudos de pós-graduação.

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Método, metodologia e pesquisa: conceitos e definições.
2. Os diferentes tipos de pesquisa.
3. Explorando e detalhando os métodos de pesquisas qualitativas.
 - 3.1. Análise do discurso.
 - 3.2. Estudos de caso.
 - 3.3. Estudos culturais e etnográficos.
 - 3.4. A pesquisa-ação.
 - 3.5. Os experimentos.

- 3.6. A pesquisa documental.
- 3.7. A pesquisa bibliográfica.
4. Explorando e detalhando os métodos de pesquisas quantitativas.
 - 4.1. Os surveys.
 - 4.2. Os websurveys.
5. O projeto de pesquisa.
 - 5.1. A escolha do tema.
 - 5.2. A problematização.
 - 5.3. A formulação da hipótese.
 - 5.4. A identificação de objetivos.
 - 5.5. Os métodos e as técnicas: as escolhas metodológicas.
 - 5.6. A justificativa.
 - 5.7. O referencial teórico.
 - 5.8. O cronograma de atividades.
6. Aspectos éticos envolvidos em pesquisas científicas.
7. A apresentação dos resultados de uma pesquisa.
 - 7.1. A comunicação científica para a comunidade acadêmica.
 - 7.2. A comunicação científica para a comunidade não acadêmica.

VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

A disciplina será desenvolvida por meio de conteúdos interativos via internet.

VII – AVALIAÇÃO

- Duas provas bimestrais de aplicação do conteúdo exposto.
- A média do semestre será calculada de acordo com o Regimento da IES.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Penso, 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**: ciência do conhecimento científico; métodos científicos; teoria, hipóteses e variáveis; metodologia jurídica. São Paulo: Atlas, 2022.

WALLIMAN, Nicholas. **Métodos de pesquisa**. São Paulo: Saraiva, 2015.

COMPLEMENTAR

CASARIN, Helen de Castro Silva; CASARIN, Samuel José. **Pesquisa científica**: da teoria à prática. Curitiba: InterSaberes, 2012.

CASTRO, Claudio de Moura. **A Prática da pesquisa**. São Paulo: Pearson, 2014.

COSTA, Marco Antônio F. da; COSTA, Maria de Fátima Barrozo da. **Projeto de pesquisa**: entenda e faça. Petrópolis: Vozes, 2015.

FERNANDEZ, Brena Paula Magno. **Métodos e técnicas de pesquisa**. São Paulo: Saraiva, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2022.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Fisioterapia

PERÍODO: 6º Semestre

DISCIPLINA: Fisioterapia Interdisciplinar – Oferecida em EAD

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas-aula

I - EMENTA

Oferecimento de informações gerais e específicas concernentes à formação profissional do discente de Fisioterapia. Integração dos conhecimentos técnico-científicos na área de Fisioterapia.

II - OBJETIVOS GERAIS

Assegurar ao discente de fisioterapia um ensino de nível crescente de qualidade de formação profissional com assuntos interdisciplinares preparando cientificamente para o mercado de trabalho.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Oferecer ao discente informações específicas da fisioterapia e da saúde do Brasil;
Estimular habilidades de expressão e argumentação sobre as áreas da fisioterapia;
Oportunizar conhecimentos diversos do campo da fisioterapia;
Atender as especificidades do curso de fisioterapia e suas áreas de atuação;
Possibilitar a concretização e a integração teoria – prática dos conhecimentos necessários à sua formação profissional básica;
Propiciar o interesse da continuidade de pesquisas na diversidade do campo da fisioterapia.

IV – COMPETÊNCIAS

Tem formação diversificada do ponto de vista técnico-científico, que lhe permite atuar nas principais áreas de atuação da Fisioterapia. Mantém sempre o espírito indagativo, possui conhecimentos especializados seguindo os preceitos da metodologia científica, afastando-se do conhecimento advindo do senso comum ou dogmático. Possui competência para trabalhar construtivamente em equipes multidisciplinares e tomar decisões no campo da saúde. Tem formação diversificada do ponto de vista técnico-científico, que lhe permitem atuar nas principais áreas de atuação da Fisioterapia.

V - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Todos os conteúdos apresentados abaixo serão ministrados em forma de discussão de casos clínicos, de tal forma que se estudem as estratégias terapêuticas para cada uma das doenças citadas. Abordagem interdisciplinar em Fisioterapia Ortopédica, Traumatológica e Reumatológica

- Conceitos Interdisciplinares
- Patologias congênitas: torcicolo congênito, pé-torto, luxação de quadril
- Leg-Perthes, Epifisiolise Femoral
- Doença de Osgood-Schlatter

Deformidades estruturais

- Deformidades angulares e rotacionais dos membros inferiores: coxa vara, coxa valga, anteversão e retroversão do colo femoral, joelho varo / valgo / retrocurvado

• Pé plano, Pé cavo

Lesões musculares

- Lesões musculares agudas e crônicas
- Lesões tendíneas

- Doenças Inflamatórias e Degenerativas do Tendão:
 - Tendinites, Tenossinovites, Tendinoses, Tendinite Calcárea, Entesopatias, Rupturas de Tendão.
 - Síndrome do Impacto no ombro.
 - Epicondilite Lateral e Medial do Úmero.
- Bursites
- Doenças Inflamatórias e Degenerativas de Articulações
 - Artrites, Capsulites, Sinovites.
 - Osteoartrose.
 - Artroplastias (ombro, cotovelo, punho/mão, quadril, joelho, tornozelo)
- Doenças Osteometabólicas
 - Osteoporose

ALTERAÇÕES DO ALINHAMENTO DA COLUNA VERTEBRAL E TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO APLICADO:

- Escoliose
- Alterações no alinhamento Ântero-posterior e Látero-lateral
- Alterações posturais

Traumatologia da Coluna Vertebral

- Discopatia degenerativa e Hérnia de disco
- Espondilólise
- Espondilolistese
- Fraturas e lesões traumáticas na coluna vertebral

Traumatologia do Ombro

- Instabilidades de ombro
- Capsulite adesiva e ombro congelado
- Lesão acrômio-clavicular
- Fraturas e lesões traumáticas do ombro

Traumatologia do Cotovelo

- Instabilidades de cotovelo
- Síndromes compressivas
- Fraturas e lesões traumáticas do cotovelo

Traumatologia de Antebraço, punho e Mão

- Síndrome do Túnel do Carpo / Canal de Guyon
- Contratura de Dupuytren
- Doença de Kienbock
- Lesões Tendíneas
- Deformidades dos dedos (botoeira, pescoço de cisne, martelo, gatilho)
- Fraturas e lesões traumáticas do antebraço, punho e mão

VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

A disciplina será desenvolvida por meio de conteúdos interativos via internet.

VII – AVALIAÇÃO

- Duas provas bimestrais de aplicação do conteúdo exposto.
- A média do semestre será calculada de acordo com o Regimento da IES.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ASSIS, Roddrigo Deamo. **Condutas práticas em fisioterapia neurológica**. Barueri: Manole, 2012.

DELIBERATO, Paulo C. P. **Fisioterapia preventiva**: fundamentos e aplicações. Barueri: Manole, 2017.

REBELATTO, José Rubens; José Geraldo da Silva. **Fisioterapia geriátrica**: a prática da assistência do idoso. Barueri: Manole, 2011.

COMPLEMENTAR

BARBOSA, Luiz Guilherme. **Fisioterapia preventiva nos distúrbios osteomusculares relacionado ao trabalho**: DORTs: a fisioterapia do trabalho aplicada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

DUTTON, Mark. **Fisioterapia ortopédica**: exame, avaliação e intervenção. Porto Alegre: Artmed, 2010.

JOBST, Erin E. **Casos clínicos em Fisioterapia de cuidado intensivo**. Porto Alegre: AMGH, 2015.

MACHADO, Maria da Glória Rodrigues. **Bases da fisioterapia respiratória**: terapia intensiva e reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

SARMENTO, George Jerre Vieira. **Fisioterapia respiratória no paciente crítico**. Barueri: Manole, 2016.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Fisioterapia

SÉRIE: 6º semestres

DISCIPLINA: Relações Étnico Raciais e Afrodescendência – **Oferecida em EAD**

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 01 hora-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 20 horas-aula

I – EMENTA

A partir da aprovação da Lei 10.639/2003, torna-se necessário a formação para uma prática profissional e pedagógica sob a perspectiva das relações étnico-raciais no Brasil, abordando os seguintes elementos: a legislação a respeito das relações étnico-raciais no Brasil; cultura e história das populações indígenas no Brasil; a questão da terra indígena: problema social ou ambiental? Cultura e história das populações afrodescendentes no Brasil; racismo e relações raciais no Brasil (o mito da democracia racial); imagens, representações e estereótipos de negros e índios no Brasil; identidade, diferença, interação e diversidade nas relações étnico-raciais; escola e currículo para a promoção da igualdade racial.

II – OBJETIVOS GERAIS

Caberá à disciplina Relações Étnico-Raciais no Brasil contribuir para:

- A formação de uma consciência crítica em relação às questões étnico-raciais no Brasil;
- O estudo das principais correntes teóricas brasileiras acerca dos temas de história e cultura indígena e afro-brasileira;
- Uma futura prática profissional e pedagógica a partir da perspectiva do respeito ao multiculturalismo, bem como da promoção da igualdade étnico-racial na escola e na comunidade.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Espera-se que o aluno seja capaz, através desta disciplina, de:

- Atuar em sua área profissional para a construção de uma identidade étnico-racial positiva, favorecendo, assim, a melhoria da condição de vida das minorias étnicas no Brasil, como afrodescendentes e indígenas;
- Avaliar situações de conflitos interétnicos e promover ações que incentivem a igualdade e o respeito à diversidade no contexto escolar e institucional;
- Compreender a relevância do papel da escola na promoção da igualdade racial, envolvendo-se pessoalmente nesse projeto.

IV – COMPETÊNCIAS

Ser capaz de compreender o estudo dos processos de construção de fronteiras e de identidades étnicas, procurando discutir os fatores que as modificam e determinam como as teorias e concepções nativas, a competição por recursos, a hierarquia e estratificação entre grupos assimétricos, o estabelecimento de tradições e culturas regionais, a intervenção disciplinar do Estado.

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 – Entender as relações étnico-raciais no Brasil através das legislações atuais

Questões iniciais: a invisibilidade do negro e do índio na história, na cultura e na sociedade brasileiras.

As Leis 10639/03 e 11645/08: O Ensino de História e Cultura dos Povos Indígenas e dos Afrodescendentes no Brasil.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica.
Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais.
Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica.

2 – Cultura e história das populações indígenas no Brasil

Darcy Ribeiro e sua teoria sobre os índios no Brasil e o processo civilizatório.

O projeto pombalino no século XVIII, a imposição da língua portuguesa e a identidade reafirmada por meio da língua guarani.

A questão da terra indígena: problema social ou ambiental?

A condição das populações indígenas na sociedade brasileira.

Educação escolar indígena: diagnósticos, políticas públicas e projetos.

3 – Cultura e história das populações afrodescendentes no Brasil

Africanidades: alguns aspectos da História Africana dos Negros no Brasil.

Díspora, travessia dos escravizados e o constrangimento de seres humanos à condição de objetos.

Resistência negra e o movimento abolicionista: acontecimentos antes e depois da Lei Áurea.

Estereótipos raciais a partir da escravidão no Brasil: o processo de marginalização do negro.

O racismo científico e as ideias eugenistas no Brasil.

O racismo à brasileira: o mito da democracia racial e o arco-íris brasileiro.

A condição dos afrodescendentes na sociedade brasileira.

4 – A educação das relações étnico-raciais

A Pedagogia da Exclusão: Imagens e representações do negro e do índio na literatura e na mídia.

Escola e a promoção da igualdade étnico-racial: estratégias e possibilidades.

VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

A disciplina será desenvolvida por meio de conteúdos interativos via internet.

VII – AVALIAÇÃO

- Duas provas bimestrais de aplicação do conteúdo exposto.
- A média do semestre será calculada de acordo com o Regimento da IES.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CHICARINO, Tathiana (org.). **Educação nas relações étnico-raciais**. São Paulo: Pearson, 2016.

MARÇAL, José Antonio. **Educação escolar das relações étnico-raciais: história e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

MICHALISZYN, Mario Sergio. **Relações étnico-raciais para o ensino da identidade e da diversidade cultural brasileira**. Curitiba: InterSaberes, 2014.

COMPLEMENTAR

FONSECA, Dagoberto José. **Você conhece aquela?: a piada, o riso e o racismo à brasileira**. São Paulo: Selo Negro, 2012.

GOMES, Nilma Lino. **Um olhar além das fronteiras**: educação e relações raciais. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

MATTOS, Regiane Augusto de. **História e cultura Afro-Brasileira**. São Paulo: Contexto, 2010.

PINSKY, Jaime (org). **12 faces do preconceito**. São Paulo: Contexto, 2011.

SANTOS, Gevanilda. **Relações raciais e desigualdade no Brasil**. São Paulo: Selo Negro, 2009.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Fisioterapia

SÉRIE: 6º Semestre

DISCIPLINA: Avaliação Diagnóstica – Oferecida em EAD

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas-aula

I – EMENTA

Discussão de bases físicas dos exames complementares por imagem. Observação de imagens diagnósticas. Reconhecimento de exames laboratoriais complementares.

II - OBJETIVOS GERAIS

Obter conhecimentos sobre os fundamentos teóricos e práticos do diagnóstico por imagem.
Obter conhecimentos sobre os fundamentos teóricos e práticos de exames laboratoriais.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Estudar a anatomia radiológica;
Identificar a anatomia radiológica normal e possíveis alterações;
Conhecer as principais indicações da radiografia, ressonância magnética, ultrassonografia, tomografia computadorizada e densitometria óssea;
Conhecer os principais exames laboratoriais para diagnóstico e reconhecer os padrões de normalidade.

IV – COMPETÊNCIAS

Compreende a importância do conhecimento sobre anatomia radiológica normal e com alterações para proporcionar embasamento para uma completa avaliação. Estar apto para elaboração do diagnóstico fisioterapêutico através de exames laboratoriais complementares para aplicar o plano de tratamento mais adequado ao paciente. Ter visão geral sobre os tipos de exames de imagem disponíveis na prática clínica, suas especificidades, indicações e limitações, e como essas modalidades se inserem em nosso contexto social.

V - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução à radiologia
 - a. História da radiologia
 - b. Formação da imagem radiográfica e tomográfica
 - c. Distorções geométricas
 - d. Nomenclatura utilizada em radiologia
 - e. Posições anatômicas utilizadas em radiografias convencionais: decúbitos e incidências.
2. Sistema ósseo
 - a. Anatomia radiológica
 - b. Fraturas
3. Estudo das articulações: doenças congênitas, traumáticas e inflamatórias.
4. Estudo do esqueleto axial: doenças congênitas e adquiridas.
5. Sistema respiratório
 - a. Caixa torácica
 - b. Estudo do mediastino
 - c. Traumas na caixa torácica

- d. Estudo da traquéia
- e. Estudos dos pulmões
- 6. Sistema Circulatório
 - a. Estudo anatômico do coração sob o ponto de vista radiográfico: localização das câmaras cardíacas e grandes vasos.
- 7. Estudo da tomografia computadorizada
- 8. Estudo do ultrassom
 - a. Física do ultrassom
 - b. Principais alterações nos vários sistemas encontradas com a utilização deste método de imagem
- 9. Estudo da Ressonância Magnética Nuclear
 - a. Principais usos da RMN em humanos
- 10. Bases do eletrocardiograma
- 11. Princípios dos exames laboratoriais
 - a. Hemograma;
 - b. Urinálise;

VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

A disciplina será desenvolvida por meio de conteúdos interativos via internet.

VII – AVALIAÇÃO

- Duas provas bimestrais de aplicação do conteúdo exposto.
- A média do semestre será calculada de acordo com o Regimento da IES.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

FIUZA, Miriã Ferrão Maciel. **Imaginologia**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

MELLO JÚNIOR, Carlos Fernando de. **Radiologia básica**. Rio de Janeiro: Revinter, 2021.

RUIZ, Cristiane Regina; NOBREGA, Almir Inacio da. **Atlas de imagens seccionais humanas**: tomografia computadorizada e ressonância magnética (radiologia - anatomia). São Paulo: Difusão, 2022.

COMPLEMENTAR

ESPECIALIDADES em diagnóstico por imagem: radiologia industrial - radiologia na odontologia, radiologia veterinária, ultrassonografia, radiologia forense e medicina nuclear. Santo André: Difusão, 2021.

ESPECIALIDADES em diagnóstico por imagem: tomografia computadorizada - radioterapia - ressonância magnética - radiologia intervencionista - hemodinâmica - densitometria óssea. Santo André: Difusão, 2021.

MOURÃO, Arnaldo Prata. **Tomografia computadorizada**: tecnologias e aplicações. São Caetano do Sul: Difusão, 2015.

NOBREGA, Almir Inacio da (Org.). **Tecnologia radiológica e diagnóstico por imagem**: guia para ensino e aprendizado. São Caetano do Sul: Difusão, 2018. (Vol. 3. Radiologia - Radiodiagnóstico).

NOBREGA, Almir Inacio da (Org.). **Tecnologia radiológica e diagnóstico por imagem:** guia para ensino e aprendizado. São Caetano do Sul: Difusão, 2018. (Vol. 4. Radiologia - outras aplicações. DO - RO - US - MN - RT - RV - RJ).

SANTOS, Alexandre A. **Desenvolvimento profissional em diagnóstico por imagem:** técnicas radiológicas - parte II, fundamentos e princípios da física, exames radiográficos com uso de meios de contrastes, radiologia digital. Santo André: Difusão, 2021. (Série curso de radiologia: 1).

SANTOS, Alexandre A. **Formação em diagnóstico por imagem:** técnicas radiológicas - parte I, anatomia humana, fisiologia humana, proteção e higiene das radiações ionizantes. Santo André: Difusão, 2021. (Série curso de radiologia: 1).

PLANO DE ENSINO

CURSO: Fisioterapia

SÉRIE: 6º Semestre

DISCIPLINA: Políticas Públicas e Inclusão Social – **Oferecida em EAD**

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas-aula

I – EMENTA

Propõe a problematização e discussão crítica acerca das Políticas Públicas no Brasil. A partir da perspectiva da Participação Popular discute a inclusão social como ação política concreta para a transformação social.

II – OBJETIVOS GERAIS

Apresentar os conceitos fundamentais que embasam as políticas públicas.

Problematizar acerca dos atuais desafios dos setores sociais enfatizando o setor saúde como campo para implementação de políticas públicas em prol da inclusão social e redução das desigualdades.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Discutir os conceitos de estado, governo, sociedade civil, cidadania, participação popular, política, poder, políticas sociais, políticas públicas, políticas de estado, políticas de governo.
- Conhecer a trajetória histórica de construção da Política Nacional de Saúde sob a perspectiva política social e como modelo de política pública vigente.
- Conhecer e analisar as principais políticas sociais sob a perspectiva da inclusão social.
- Discutir sobre os principais fatores de exclusão social e as potencialidades das políticas públicas no combate às desigualdades sociais por meio da promoção da saúde a partir da perspectiva dos determinantes e condicionantes da saúde, e conceitos de empoderamento, libertação, emancipação e participação popular.

IV – COMPETÊNCIAS

- I. Compreender e respeitar as pessoas como indivíduo, afastando qualquer tipo de preconceito e preservando sua integridade moral e ética;
- II. Manter sempre o espírito indagativo, possuir conhecimentos especializados seguindo os preceitos da metodologia científica, afastando-se do conhecimento advindo do senso comum ou dogmático;
- III. Oferecer a sua contribuição livre e desinteressada para o desenvolvimento social, exercendo sempre que possível o papel de educar, visando sociedade melhor e mais saudável;
- VI. Possuir competência para trabalhar construtivamente em equipes multidisciplinares e tomar decisões no campo da saúde;
- V. Desenvolver habilidades intelectuais como análise síntese, comparação, generalização e outras a fim de buscar atualização permanente de conhecimentos e capacidade de pensar e agir com desenvoltura em ambiente de intensa competição;
- VI. Ter visão geral da profissão como um todo de forma que possa intervir de modo eficiente, quando necessário, nas áreas da saúde individual e coletiva, que tenham como eixo principal a POLÍTICA PÚBLICA E A INCLUSÃO SOCIAL;

- VII. Atuar em consonância à política nacional de saúde, promovendo os preceitos da saúde coletiva no desempenho das suas funções, cargos e cidadania, independentemente de exercer a profissão no setor público ou privado;
- VIII. Empenhar-se na melhoria das condições da assistência fisioterapêutica e nos padrões de qualidade dos serviços de Fisioterapia, no que concerne às políticas públicas, à educação sanitária e às respectivas legislações;
- IX. Ser solidário aos movimentos em defesa da dignidade profissional, seja por remuneração condigna, seja por condições de trabalho compatíveis com o exercício ético profissional e seu aprimoramento;

V - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Apresentação da disciplina, ementa e programa. Introdução às Políticas Públicas e Inclusão Social.
2. Conceitos de Estado, Governo, Cidadania, Sociedade Civil, Política, Poder, Cidadania, Participação Popular e Inclusão Social.
3. Políticas Sociais, Políticas de Estado, Políticas de Governo e Políticas Públicas.
4. Capitalismo, Neoliberalismo, Empoderamento, Liberação e Emancipação.
5. A Política Nacional de Saúde como modelo de Política Pública vigente. História das políticas de saúde no Brasil: Trajetória histórica de construção do Sistema Único de Saúde (SUS) sob a perspectiva política social. Política Nacional da Saúde (Leis 8.080/90 e 8.142/90) e princípios do SUS.
6. O potencial emancipatório e inclusivo do setor saúde. Saúde e Promoção da Saúde: O conceito ampliado de saúde. O conceito de Promoção da Saúde sob a perspectiva das Conferências de Alma-Ata e Ottawa.
7. Intersetorialidade e os Determinantes Sociais da Saúde: Ações intersetoriais e o conceito de Determinantes Sociais da Saúde.
8. Políticas de Saúde sob a perspectiva da inclusão social: Política Nacional de Atenção Básica, Estratégia Saúde da Família e Núcleos de Apoio à Estratégia Saúde da Família; Política Nacional de Promoção da Saúde; Políticas Públicas Saudáveis.
9. Política Nacional de Assistência Social e a universalização dos direitos sociais.
10. Políticas nacionais de combate à fome, à pobreza e à miséria.
11. Políticas públicas educacionais sob a perspectiva da inclusão social.
12. Política Nacional de Educação Ambiental e Política Nacional de Meio Ambiente.
13. Políticas públicas voltadas a populações específicas (idosos, jovens, mulheres, usuários de drogas, entre outras).
14. Políticas nacionais de combate ao preconceito e à discriminação.
15. Encerramento da disciplina: construção, com a participação dos estudantes, de síntese do conteúdo ministrado.

VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

A disciplina será desenvolvida por meio de conteúdos interativos via internet.

VII – AVALIAÇÃO

- Duas provas bimestrais de aplicação do conteúdo exposto.
- A média do semestre será calculada de acordo com o Regimento da IES.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

GOMES, Igor Lima da Cruz; DIAS, Joelson; ALMEIDA, Leonardo Rocha de; BARROS, João Pedro Leite. **Deficiência e os desafios para uma sociedade inclusiva**. Indaiatuba: Foco, 2022. Vol. 1.

GOMES, Igor Lima da Cruz; DIAS, Joelson; ALMEIDA, Leonardo Rocha de; BARROS, João Pedro Leite. **Deficiência e os desafios para uma sociedade inclusiva**. Indaiatuba: Foco, 2022. Vol. 2.

GOMES, Igor Lima da Cruz; DIAS, Joelson; ALMEIDA, Leonardo Rocha de; BARROS, João Pedro Leite. **Deficiência e os desafios para uma sociedade inclusiva**. Indaiatuba: Foco, 2022. Vol. 3.

COMPLEMENTAR

BARRETO, Maria Angela de Oliveira Champion; BARRETO, Flávia de Oliveira Champion. **Educação inclusiva**: contexto social e histórico, análise das deficiências e uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. São Paulo: Érica, 2014.

FABRIS, Elí T. Henn; KLEIN, Rejane Ramos. **Inclusão e biopolítica**. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2013.

LOPES, Maura Corcini; FABRIS, Eli Terezinha Henn. **Inclusão e educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar**: O que é? Por quê? Como fazer?. São Paulo: Summus, 2015.

MITTLER, Peter. **Educação inclusiva**: contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2015.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Fisioterapia

PERÍODO: 7º Semestre

TURNO: Noturno

DISCIPLINA: Estudos Disciplinares

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 40 horas-aula

I – EMENTA

Os Estudos Disciplinares (ED) complementam a formação disponibilizada em sala de aula, por meio de exercícios. Os exercícios visam o aprofundamento dos conteúdos das disciplinas ministradas ao longo de cada semestre letivo. Seu escopo é estimular o aluno a adquirir maior conhecimento em sua área de atuação.

II – OBJETIVOS

- propiciar aos alunos a utilização da fundamentação teórica dos conceitos explorados na sala de aula na resolução de problemas;
- proporcionar situações similares às que o profissional enfrentará no ambiente de trabalho;
- proporcionar a integração dos conhecimentos adquiridos durante o curso;
- criar um espaço positivo e propício para a troca de informações dentro e fora da sala de aula;
- estimular a auto-reflexão e a autonomia intelectual do estudante.

III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O conteúdo dos Exercícios Disciplinares (ED) corresponde ao conteúdo das disciplinas do semestre.

IV – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

O professor disponibilizará aos alunos, presencialmente e na ferramenta online, exercícios referentes ao conteúdo ministrado, ao final de cada atividade.

V- AVALIAÇÃO

O aluno deverá realizar no mínimo 75% dos exercícios disponibilizados pelo professor. A realização dos Estudos Disciplinares (ED) será comprovada pela entrega dos exercícios e pela Ficha de Controle devidamente preenchida e assinada pelo aluno e pelo professor.

VII – BIBLIOGRAFIA

Utiliza as bibliografias citadas nas demais disciplinas do semestre.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Fisioterapia

PERÍODO: 7º Semestre

TURNO: Noturno

DISCIPLINA: Atividades Práticas Supervisionadas

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 100 horas-aula

I – EMENTA

As Atividades Práticas Supervisionadas (Trabalho Integrado) são compostas por relatórios em formato acadêmico resultantes do desenvolvimento, a cada semestre, do Projeto Multidisciplinar do curso.

II - OBJETIVOS GERAIS

- propiciar aos alunos fundamentação prática dos conceitos teóricos explorados em sala de aula;
- proporcionar vivência e postura científica na busca de informações e elaboração de relatórios;
- criar um espaço positivo e propício para a troca de informações, experiências e conhecimento entre os professores e estudantes.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- estimular a produção de trabalhos que propulsionem o desenvolvimento intelectual integrado;
- promover reflexões de ordem científica e técnica, favoráveis à construção do conhecimento;
- promover a interdisciplinaridade e a integração curricular.

IV - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O conteúdo das Atividades Práticas Supervisionadas (Trabalho Integrado) corresponde ao conteúdo do Projeto Multidisciplinar específico de cada curso, planejado para ser desenvolvido semestralmente.

V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

O Projeto Multidisciplinar será apresentado aos alunos, especificando-se seu desenvolvimento, objetivo geral e objetivo de cada semestre. O Trabalho Integrado correspondente ao Projeto Multidisciplinar será orientado por um professor designado pelo coordenador do curso.

VI- AVALIAÇÃO

O Trabalho Integrado será avaliado quanto a sua forma e conteúdo. A comprovação da realização do trabalho será feita pela entrega do relatório e da ficha “Atividades Práticas Supervisionadas (APS)”, devidamente preenchida e assinada pelo aluno e pelo professor orientador.

VII – BIBLIOGRAFIA

Não utiliza bibliografia específica.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Fisioterapia

SÉRIE: 7º semestre

DISCIPLINA: Projeto Técnico Científico Interdisciplinar

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 hora/aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas-aula

I – EMENTA

Confeção de projeto científico com orientação docente, promovendo ao aluno conhecimento dos métodos científicos e dos diversos tipos de estudos clínicos das partes que compõem um projeto de pesquisa e trabalho científico. Oferta de subsídios metodológicos para o planejamento e execução de trabalhos científicos dentro das normas acadêmicas vigentes, que envolve, entre outros aspectos, o respeito aos princípios éticos.

II – OBJETIVOS GERAIS

Desenvolver a capacidade crítica de compreensão dos fundamentos que envolvem a elaboração do Trabalho Científico.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- (1) Compreender as etapas para a elaboração de trabalhos científicos.
- (2) Capacitar os alunos a desenvolverem projetos de pesquisa e artigo científico.

IV – COMPETÊNCIAS

Manter sempre o espírito indagativo, possuir conhecimentos especializados seguindo os preceitos da metodologia científica no desenvolvimento de projetos científicos, afastando-se do conhecimento advindo do senso comum ou dogmático; possuir competência para trabalhar construtivamente em pesquisas científicas e tomar decisões baseadas em evidências científicas na área da saúde; desenvolver habilidades intelectuais como análise, síntese, comparação, generalização e outras a fim de elaborar perguntas científicas relevantes para problemas na área da saúde; empenhar-se na melhoria das condições da assistência fisioterapêutica através da elaboração e planejamento de perguntas científicas que possam ser solucionadas baseadas em evidências; cumprir as normas dos órgãos competentes e a legislação específica reguladora dos ambientes e ações de pesquisa, considerando a segurança da pessoa, da família ou coletividade e do meio ambiente acima do interesse da ciência.

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Tipos de Estudos (Relato de Caso / Série de Casos / Estudos Transversais / Estudos Caso-Controlado / Ensaio Clínico Controlado Randomizado / Revisão Sistemática / Meta-análise).
2. Busca de Artigos Científicos: principais bases de dados (Lilacs, Scielo, Medline, Pubmed, Medscape, PeDRo, Science Direct).
3. Classificação de Periódicos: Qualis 2009.
4. Estrutura Projeto de Pesquisa: Capa, Folha de Rosto, Introdução, Justificativa, Objetivos, Método, Referências Bibliográficas.
5. Como redigir a Introdução, Justificativa, Objetivos e Método.
6. Normas Técnicas: Método Vancouver.
7. Comitê de Ética em Pesquisa: documentos necessários.

VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas expositivas, seminários, trabalhos em grupo e exercícios em aula. Leitura e discussão dos textos complementares. Todas as estratégias citadas serão possíveis e utilizadas de acordo com o critério do(a) docente responsável.

VII – AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é realizada por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Penso, 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2022.

SORDI, José Osvaldo de. **Desenvolvimento de projeto de pesquisa**. São Paulo: Saeiva, 2017.

COMPLEMENTAR

AZEVEDO, Celicina Borges. **Metodologia científica ao alcance de todos**. Barueri: Manole, 2018.

CASTRO, Claudio de Moura. **A Prática da pesquisa**. São Paulo: Pearson, 2014.

COSTA, Marco Antônio F. da; COSTA, Maria de Fátima Barrozo da. **Projeto de pesquisa: entenda e faça**. Petrópolis: Vozes, 2015.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica: ciência do conhecimento científico; métodos científicos; teoria, hipóteses e variáveis; metodologia jurídica**. São Paulo: Atlas, 2022.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: Atlas, 2019.

NOVA, Silvia Pereira de Castro Casa; NOGUEIRA, Daniel Ramos; LEAL, Edvalda Araújo; MIRANDA, Gilberto José. **TCC: trabalho de conclusão de curso: uma abordagem leve, divertida e prática**. São Paulo: Saraiva, 2020.

WALLIMAN, Nicholas. **Métodos de pesquisa**. São Paulo: Saraiva, 2015.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Fisioterapia

SÉRIE: 7º Semestre

DISCIPLINA: Fisioterapia Aplicada à DermatoFuncional

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas-aula

I – EMENTA

Aborda o conhecimento das disfunções dermatológico-funcionais faciais e corporais sobre os aspectos físico-estético-funcionais que afetam direta ou indiretamente o sistema tegumentar e sistemas correlatos. Integra os conteúdos e recursos terapêuticos para o desenvolvimento da atuação fisioterapêutica nesta área. Desenvolve um senso crítico para tomada de decisões e discute a seleção e a aplicação de técnicas visando a atuação fisioterapêutica nos três níveis de atenção à saúde.

II - OBJETIVOS GERAIS

Prover aos alunos conhecimento e capacidade de detectar, diferenciar, avaliar e elaborar programas de tratamento fisioterapêutico utilizando os recursos terapêuticos manuais e da eletrotermofototerapia nas disfunções dermatológico-funcionais faciais e corporais. Compreender o mecanismo de tais recursos sobre a fisiopatologia de cada afecção, elaborar planos de tratamento, observar e questionar a evolução terapêutica do quadro clínico de cada paciente com embasamento científico.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- (1) Proporcionar ao aluno o conhecimento teórico-prático direcionado às disfunções dermatológico-funcionais faciais e corporais de forma ampla.
- (2) Capacitar o aluno para a realização de avaliação/diagnóstico e planejamento terapêutico para orientação, prevenção e tratamento para pacientes com distúrbios dermatológico-funcionais.
- (3) Determinar as afecções inestéticas faciais e corporais mais comuns na prática clínica e relacionar seus respectivos fatores etiológicos.
- (4) Compreender o mecanismo de ação dos recursos eletrotermofototerapêuticos sobre a fisiopatologia das afecções às quais são destinados.
- (5) Utilizar adequadamente as ferramentas empregadas na mensuração da evolução clínica do paciente.
- (6) Estimular de busca, leitura e interpretação crítica dos achados da literatura científica nacional e internacional, por meio de artigos científicos;
- (7) Destacar a importância do fisioterapeuta como membro da equipe multidisciplinar;
- (8) Discutir as queixas estéticas como um problema de saúde.
- (9) Compreender os fatores que representam diagnóstico diferencial ou insucesso do tratamento.

IV – COMPETÊNCIAS

Desenvolver visão ampla da saúde e bem estar; possuir conhecimentos especializados seguindo os preceitos científicos na área da dermatofuncional; integrar conhecimentos básicos aos das disfunções tratadas na área para ampliar as habilidades intelectuais com análise crítica, determinação da melhor terapêutica associada à evidência científica disponível, oferecer subsídios para o aluno buscar atualização permanente de conhecimentos e capacidade de pensar e agir com desenvoltura quando na atuação com pacientes com distúrbios dermatofuncionais, seja na prevenção ou no tratamentodas disfunções; ter formação diversificada do ponto de vista técnico-científico; ter visão geral e crítica da profissão como um todo de forma que possa intervir de modo eficiente, considerando o amplo campo de atuação na dermatofuncional e estando em consonância com as diretrizes e normas estabelecidas por órgãos reguladores e associações oficiais; respeitar o

princípio bioético de autonomia, beneficência e não maleficência do cliente/paciente/usuário de decidir sobre a sua pessoa e seu bem estar, em especial quando se tratar de disfunções dermatofuncionais; zelar pela provisão e manutenção de adequada assistência ao seu cliente/paciente/usuário, amparados pautado nas melhores práticas baseadas em evidência e considerando os preceitos do Código de Ética da Profissão em todas as circunstâncias.

V - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Anatomohistofisiologia do sistema tegumentar

- Tecido tegumentar (pele): epiderme e derme;
- Anexos da pele: glândulas sebáceas, sudoríparas, pêlos e unhas.

Lesões elementares em dermatologia

- Definição de mácula e mancha, púrpuras (equimose e petéquia), pápula e pústula, nódulo e tumor, abscesso, vesícula e bolha, placa, telangiectasia, microvaricosidades e varicosidades, escoriação e ulceração, cicatriz, crosta, atrofia, queratose e necrose.

Afecções inestéticas faciais

- Envelhecimento cutâneo: definição, etiologia;
- Rugas: avaliação e classificação (tipo e profundidade);
- Abordagem fisioterapêutica: corrente microgalvânica invasiva (eletrolifting), cinesioterapia facial e *peelings*: químico (ácidos) e físicos (de cristal e de diamante).

Distúrbios linfáticos

- Anatomia do sistema linfático superficial e profundo. Anatomia dos vasos linfáticos (linfáticos iniciais, pré-coletores e coletores) e linfonodos. Linfa. Fisiologia da microcirculação. Fisiopatologia da formação do edema e do linfedema.
- Linfedema: definição, classificação (primário e secundário), etiologia (fatores de risco), sinais e sintomas, diagnóstico e avaliação fisioterapêutica.
- Abordagem fisioterapêutica: *Complex Physical Therapy* (Linfoterapia, ou Terapia Física Complexa, ou Fisioterapia Complexa Descongestiva):
 - Fase intensiva: drenagem linfática manual, enfaixamento compressivo inelástico, cuidados com a pele e cinesioterapia específica. Uso das principais anastomoses linfolinfáticas: axilo-axilares e axilo-inguinal;
 - Fase de manutenção: auto-massagem de drenagem linfática, compressão elástica, cuidados com a pele e cinesioterapia específica.

Afecções inestéticas corporais

- Anatomohistofisiologia do tecido subcutâneo: tecido adiposo marrom e branco. Tecido adiposo visceral e tecido adiposo subcutâneo. Lipogênese e lipólise.
- Obesidade e sobrepeso: definição, avaliação e tratamento.
- Fibro edema gelóide: definição, etiologia, fisiopatologia, avaliação e classificação.
- Adiposidade localizada: definição, etiologia, fisiopatologia, avaliação e classificação (biotipo e consistência).
- Recursos terapêuticos nas afecções inestéticas corporais:
 - Manual: drenagem linfática manual;
 - Mecânico: vacuoterapia / endermologia;
 - Eletrotermofototerapia: ultrassom terapêutico convencional, terapia combinada, correntes excitomotoras, carboxiterapia e radiofrequência.
- Estrias: definição, etiologia – teorias (mecânica, endocrinológica e infecciosa), quadro clínico e abordagem fisioterapêutica (corrente microgalvânica invasiva - *eletrolifting*).
- Aula prática: afecções inestéticas corporais.

Fisiologia da cicatrização cutânea

- Fases do processo de cicatrização cutânea.
- Distúrbios da cicatrização: cicatrizes hipertróficas, queloides e deiscências cicatriciais.

- Abordagens fisioterapêuticas no reparo tecidual: laserterapia de baixa intensidade, ultrassom terapêutico e estimulação elétrica nervosa transcutânea (TENS).

Fisioterapia em queimados

- Definição, etiologia, classificação e aspectos patológicos;
- Abordagens fisioterapêuticas: hospitalar e ambulatorial.

Cirurgias plásticas faciais e corporais

- Faciais: rinoplastia, blefaroplastia e ritidoplastia.
- Corporais: lipoaspiração e lipoescultura, abdominoplastia, mamoplastia redutora e de aumento (prótese de silicone).
- Tratamentos fisioterapêuticos no pré e pós-operatórios.
- Aula prática: cirurgia plástica.

VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas teóricas

Seminários

Leitura de artigos científicos

VII – AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é feita por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ALBERINI, Rita de Cassia. **Dermatoterapia funcional**. Curitiba: Contentus, 2020.

GUIRRO, Elaine Caldeira O.; GUIRRO, Rinaldo R. J. **Fisioterapia dermatofuncional: fundamentos, recursos e tratamentos**. Santana do Parnaíba: Manole, 2023.

MATIELLO, Aline Andressa; SANTANA, Patrícia Caroline; CAMARGO, Bárbara Isabel Aparecida; PEZOLATO, Vitor Alexandre. **Fisioterapia dermatofuncional**. Porto Alegre: SAGAH, 2021.

COMPLEMENTAR

FESTA NETO, Cyro; CUCÉ, Luiz Carlos; REIS, Vitor Manoel Silva dos. **Manual de dermatologia**. Barueri: Manole, 2019.

MEYER, Sophie. **Técnicas de massagem: aprimorando a arte do toque**. Barueri: Manole, 2010.

MEYER, Sophie. **Técnicas de massagem: redescobrimo o sentido do toque**. Barueri: Manole, 2010.

PETRI, Valeria. **Guia de bolso de dermatologia**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.

PRENTICE, William E. **Modalidades terapêuticas para fisioterapeutas**. Porto Alegre: AMGH, 2014.

STARKEY, Chad. **Recursos terapêuticos em fisioterapia**. Barueri: Manole, 2017.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Fisioterapia

SÉRIE: 7º semestre

DISCIPLINA: Estágio Curricular

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 20 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 400 horas-aula

I – EMENTA

A disciplina Estágio Curricular propõe-se a oferecer, ao aluno do último ano do curso de Fisioterapia, a possibilidade de executar tratamentos em todas as áreas da Fisioterapia, com a supervisão de professores e fisioterapeutas que atuam nas diversas áreas de atuação da Fisioterapia.

Os alunos têm a possibilidade de atuar nas áreas de Fisioterapia Neurológica (Pediátrica e Adulta), Fisioterapia Cardiorrespiratória (Ambulatorial e Intensivista), Fisioterapia aplicada às disfunções musculoesqueléticas (Reumatologia, Ortopedia, Traumatologia, Fisioterapia Desportiva) e Fisioterapia Aplicada à Saúde Coletiva.

Durante a disciplina, o aluno deverá avaliar, propor tratamentos e executar os tratamentos propostos, avaliados pelos supervisores de estágio.

II – OBJETIVOS GERAIS

Propiciar ao aluno o contato com o paciente, diferentes abordagens de tratamento para as disfunções apresentadas pelos pacientes. Ainda, esta disciplina objetiva incentivar a busca de atualização bibliográfica por parte dos alunos, discussão de casos para o melhor desempenho dos alunos, propiciar aos alunos contatos com técnicas de tratamento atuais e, permitir ao aluno que planeje sua estratégia de trabalho, preparando-se para sua atividade profissional.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

(1) Os objetivos específicos desta disciplina estão relacionados com as áreas de atuação da Fisioterapia.

(2) Para a área de Fisioterapia Cardiorrespiratória, os objetivos específicos são propiciar ao aluno a rotina de atuação Fisioterapêutica em uma UTI, realizando manobras de drenagem de secreção, controle de gasometria, intubação e extubação, aspiração de secreções pulmonares, controle de sinais vitais e monitoramento cardíaco. Já no nível ambulatorial, o aluno atuará na reabilitação em pós-operatório de cirurgias cardíacas e pulmonares, em tratamento preventivo e conservador de pacientes com disfunções cardíacas e pulmonares e reeducação de padrões respiratórios patológicos.

(3) Para a área de Fisioterapia Neurológica o aluno atuará na reabilitação e pacientes portadores de paralisia cerebral, poliomielite, portadores de hidrocefalia e doenças neuromusculares, entre outras, na área de Neurologia Pediátrica. Os objetivos para esta área de atuação estão relacionados com as técnicas de tratamento para as disfunções acima citadas, como método neuroevolutivo – Bobath, posicionamentos chave para redução de espasticidade, hidroterapia específica para neurologia pediátrica e outras técnicas que possam trazer evolução aos pacientes.

(4) Na área de Neurologia Adulta, os portadores de seqüelas de acidente vascular cerebral, lesados medulares, portadores de alterações neurológicas congênitas e genéticas, entre outras, terão atendimento pelos alunos, que utilizarão técnicas específicas de tratamento para as diferentes patologias.

(5) Para a área de Fisioterapia aplicada às disfunções Musculoesqueléticas (Reumatologia, Ortopedia, Traumatologia, Fisioterapia Desportiva), os alunos realizarão seus atendimentos em tratamentos conservadores, pré-operatório e pós-operatório nas disfunções relacionadas ao sistema músculo-esquelético. A hidroterapia faz parte dos recursos utilizados nesta área de atuação.

(6) Para a Fisioterapia Aplicada à Saúde Coletiva serão aplicados conceitos de ergonomia para a Fisioterapia do Trabalho, técnicas de prevenção para gestantes, durante todos os períodos da

gravidez, melhora das funções cardiorrespiratórias em cardiopatas e idosos, entre outras atividades para a melhoria das condições de vida da população atendida pelos serviços de Fisioterapia.

IV – COMPETÊNCIAS

Manter o espírito indagativo, possuir conhecimentos especializados seguindo os preceitos da metodologia científica na área de Fisioterapia Neurológica (Pediátrica e Adulta), Fisioterapia Cardiorrespiratória (Ambulatorial e Intensivista), Fisioterapia aplicada às disfunções Musculoesqueléticas (Reumatologia, Ortopedia, Traumatologia, Fisioterapia Desportiva) e Fisioterapia Aplicada à Saúde Coletiva, afastando-se do conhecimento advindo do senso comum ou dogmático; desenvolver habilidades intelectuais como análise síntese, comparação, generalização e outras a fim de buscar atualização permanente de conhecimentos e capacidade de pensar e agir com desenvoltura quando da necessidade da utilização dos recursos cinesioterapêuticos individuais e em grupo de baixa, média e alta complexidade; ter formação diversificada do ponto de vista técnico-científico e humanístico, que lhe permitam atuar nas principais áreas de atuação da Fisioterapia; ter visão geral da profissão como um todo de forma que possa intervir de modo eficiente, por meio da cinesioterapia preventiva e curativa; respeitar o princípio bioético de autonomia, beneficência e não maleficência do cliente/paciente/usuário de decidir sobre a sua pessoa e seu bem estar, em especial quando indicar recursos cinesioterapêuticos individuais e em grupo; zelar pela provisão e manutenção de adequada assistência ao seu cliente/paciente/usuário, amparados pautado nas melhores práticas baseadas em evidência;

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Os alunos serão divididos em grupos, que serão divididos em quatro grandes ciclos: Fisioterapia Cardiorrespiratória, Fisioterapia Neurológica, Fisioterapia Aplicada à Saúde Coletiva e Fisioterapia Musculoesquelética.

Para cada área os alunos deverão realizar avaliações fisioterapêuticas dos pacientes, propostas de tratamentos, discussão dos casos e propostas de tratamento com os supervisores de estágio, execução do tratamento e avaliação da evolução dos pacientes, para todas as áreas.

VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Os alunos serão levados à prática clínica fisioterapêutica para o atendimento aos pacientes das diferentes áreas de atuação fisioterapêutica. Será ministrado treinamento para as técnicas específicas para cada área.

Além disso, seminários e discussões de caso serão realizados.

Somente será admitido neste estágio o aluno que não apresentar disciplinas pendentes (DPs).

VII – AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é realizada por meio da apresentação de seminários com temas propostos pelos docentes, avaliações teóricas e práticas com o conteúdo dos seminários ao término de cada ciclo de estágios, desempenho dos alunos nas discussões de caso e conduta durante os estágios (ética, desempenho terapêutico, conduta, responsabilidade e respeito ao paciente), conforme previsto no Regimento Institucional.

VIII – BIBLIOGRAFIA

Não utiliza bibliografia específica.

CURSO: Fisioterapia

SÉRIE: 7º semestre

DISCIPLINA: Ergonomia e Ginástica Laboral

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas-aula

I – EMENTA

Desenvolvimento de uma visão geral de diagnóstico, planejamento e aplicação da Ginástica Laboral e Cinesioterapia Laboral pelos profissionais de saúde, suas particularidades e adequação ao funcionamento das empresas.

II – OBJETIVOS GERAIS

Aprender sobre as dimensões físicas, psicológicas e sociais do trabalho e do ambiente sobre o ser humano e suas implicações na saúde do trabalhador

Estudar as possibilidades da aplicação da Ginástica Laboral e Cinesioterapia Laboral em empresas de diferentes segmentos e portes a fim de minimizar os impactos negativos e atuar preventivamente aos efeitos maléficos associados à atividade laboral

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Desenvolver conhecimentos sobre ambientes empresariais e possíveis atuações do profissional de saúde nas empresas

Reconhecer as características laborais de diferentes grupos de trabalhadores através da análise das exigências físicas e intelectuais relacionadas ao trabalho

Desenvolver conhecimentos para utilização de atividades físicas para amenizar exigências do trabalho com a finalidade de aumentar a saúde do trabalhador

Desenvolver conhecimentos para reconhecer sinais e sintomas de problemas de saúde relacionados ao trabalho para saber como preveni-los

Relacionar os conhecimentos desenvolvidos nesta disciplina com os de outras áreas como Cinesiologia, Biomecânica, Fisiologia etc.

Desenvolver capacidade de diagnosticar necessidades das empresas, planejar e implementar projetos de programas de promoção à saúde nas empresas utilizando a Ginástica Laboral, Cinesioterapia Laboral e outros conhecimentos, como possibilidade de empreender.

IV – COMPETÊNCIAS

Compreender e respeitar as pessoas como indivíduo, afastando qualquer tipo de preconceito e preservando sua integridade moral e ética; manter sempre o espírito indagativo, possuir conhecimentos especializados seguindo os preceitos da metodologia científica na área de saúde do trabalhador, afastando-se do conhecimento advindo do senso comum ou dogmático; ter capacidade de desenvolver programas de prevenção de doenças contribuindo para a melhoria da saúde coletiva; possuir competência para trabalhar construtivamente em equipes multidisciplinares e tomar decisões no campo da saúde do trabalhador; atuar em funções diretivas ou de assessoramento de órgãos de saúde pública ou de empresas privadas com firmeza de propósitos e responsabilidade; desenvolver habilidades intelectuais como análise síntese, comparação, generalização e outras a fim de buscar atualização permanente de conhecimentos e capacidade de pensar e agir com desenvoltura em ambiente de intensa competição; ter formação diversificada do ponto de vista técnico-científico, que lhe permitem atuar nas principais áreas de atuação da Fisioterapia na saúde do trabalhador; zelar pela provisão e manutenção de adequada assistência ao seu cliente/paciente/usuário, amparados pautado nas melhores práticas baseadas em evidência; respeitar o princípio bioético de autonomia, beneficência e não maleficência do cliente/paciente/usuário de decidir sobre a sua pessoa e seu bem estar, dentro do programa de saúde

do trabalhador; tratar os colegas, membros e não membros da equipe de saúde e outros profissionais, com respeito e urbanidade, sejam verbalmente, por escrito ou por via eletrônica, não prescindindo de igual tratamento de suas prerrogativas.

V– CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1º bimestre: Análises do Trabalho, Ergonomia e Problemas relacionados ao trabalho

1. História e evolução do trabalho, das organizações empresariais e da Ginástica Laboral. Definições e benefícios da Ginástica Laboral. Atuação profissional e legislação.
2. Características e exigências típicas do trabalho;
 - 2.1 Tipificação do trabalho com características de maior exigência de esforços físicos e principais problemas de saúde relacionados;
 - 2.2 Tipificação do trabalho com características de maior exigência de esforços mentais e principais problemas de saúde relacionados;
3. Ergonomia:
 - 3.1 Conceitos básicos e utilizações
 - 3.2 Ergonomia no trabalho braçal e administrativo
 - 3.3 Normatização – NR 17 e verificação ergonômica (ênfase no sistema musculoesquelético: movimentos/posturas e estresse)
4. LER/DORT
 - 4.1 Fatores contribuintes para desenvolvimento de LER/DORT
 - 4.2 Principais quadros de LER/DORT e suas características

2º bimestre

5. Planejamento do programa de Ginástica Laboral
 - 5.1 Avaliação Diagnóstica – dados da empresa e dos colaboradores
 - 5.2 Determinação dos objetivos do programa e sua integração
 - 5.3 Organização do programa de Ginástica Laboral
 - 5.4 Possibilidade de integração com outros programas de QVT
6. Planejamento da sessão de Ginástica Laboral.
 - 6.1 Prescrição de exercícios – foco na eficácia e eficiência. Exemplos de exercícios/sessões de Ginástica Laboral. Cuidados a considerar.
 - 6.2 Distribuição e variabilidade de exercícios – foco na motivação e adesão ao programa. Exemplos de exercícios.
 - 6.3 Estratégias e variações – Atividades em grupos, em duplas, com materiais etc
7. Implantação do Programa de Ginástica Laboral
 - 7.1 Sensibilização e Mobilização (Palestras/reuniões)
 - 7.2 Condução das sessões de Ginástica Laboral
 - 7.3 Avaliação e controle da Ginástica Laboral
8. Empreendedorismo e Projetos de Ginástica Laboral: Conceitos iniciais de empreendedorismo, características do perfil empreendedor, intraempreendedorismo e Plano de Negócio e seus componentes

VI – ESTRATÉGIAS DE TRABALHO

Aulas expositivas, seminários dos alunos, palestras com profissionais da área, visitas a locais de atuação profissional.

VII – AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é feita por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

VIII – Prática como Componente Curricular

Atividades em que o aluno irá realizar ações pertinentes à atuação profissional: debates, reflexões, planejamentos, avaliações e intervenções reais ou simuladas.

IX – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

FALZON, Pierre. **Ergonomia**. São Paulo: Edgard Blücher, 2018.

FERREIRA, Nadja de Sousa. **Semiologia e ginástica laboral**: teoria e prática. São Paulo: Atheneu, 2016.

LIMA, Valquíria de. **Ginástica laboral**: atividade física no ambiente de trabalho. São Paulo: Phorte, 2018.

MENDES, Ricardo Aalves; LEITE, Neiva. **Ginástica laboral**: princípios e aplicações práticas. São Paulo : Manole, 2013.

COMPLEMENTAR

CÔRREA, Vanderlei Moraes; BOLETTI, Rosane Rosner. **Ergonomia**: fundamentos e aplicações. Porto Alegre: SAGAH, 2015.

HEYWARD, Vivian H. **Avaliação física e prescrição de exercício**: técnicas avançadas. Porto Alegre: Artmed, 2013.

LANCHA JUNIOR, Antonio Herbet ; PEREIRA-LANCHA, Luciana Oquendo. **Avaliação e prescrição de exercícios físicos**: normas e diretrizes. Barueri: Manole, 2016.

PEGATIN, Thiago de Oliveira. **Segurança no trabalho e ergonomia**. Curitiba: InterSaberes, 2020.

TANIL, Andréa S. Frangakis. **Dinâmicas lúdicas para os programas de ginástica laboral**. Petrópolis: Vozes, 2013.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Fisioterapia

SÉRIE: 7º Semestre

DISCIPLINA: Fisioterapia Integrada – **Oferecido em EAD**

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas-aula

I - EMENTA

Oferecimento de informações específicas concernentes à formação profissional do discente de Fisioterapia. Integração dos conhecimentos técnico-científicos na área de Fisioterapia, especificamente nas áreas de Fisioterapia Respiratória, Cardiovascular e em Terapia Intensiva.

II - OBJETIVOS GERAIS

Assegurar ao discente de fisioterapia um ensino de nível crescente de qualidade de formação profissional com assuntos interdisciplinares preparando cientificamente para o mercado de trabalho.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- (1) Oferecer ao discente informações específicas da fisioterapia e da saúde do Brasil;
- (2) Estimular habilidades de expressão e argumentação sobre as áreas da fisioterapia;
- (3) Oportunizar conhecimentos diversos do campo da fisioterapia;
- (4) Atender as especificidades do curso de fisioterapia e suas áreas de atuação;
- (5) Possibilitar a concretização e a integração teoria-prática dos conhecimentos necessários à sua formação profissional básica;
- (6) Propiciar o interesse da continuidade de pesquisas na diversidade do campo da fisioterapia.

IV – COMPETÊNCIAS

Manter sempre o espírito indagativo, possuir conhecimentos especializados seguindo os preceitos da metodologia científica na área da fisioterapia, afastando-se do conhecimento advindo do senso comum ou dogmático; possuir competência para trabalhar construtivamente em equipes multidisciplinares e tomar decisões no campo da saúde; comunicar-se com objetividade, clareza e precisão com pacientes, outros profissionais da saúde e com o público em geral, preservando sempre a ética profissional; desenvolver habilidades intelectuais como análise síntese, comparação, generalização e outras a fim de buscar atualização permanente de conhecimentos e capacidade de pensar e agir com desenvoltura em ambiente de intensa competição nas diversas áreas da fisioterapia; ter formação diversificada do ponto de vista técnico-científico, que lhe permitem atuar nas principais áreas de atuação da Fisioterapia; ter visão geral da profissão como um todo de forma que possa intervir de modo eficiente, quando necessário, nas áreas da saúde individual e coletiva, que tenham como eixo principal a saúde global; zelar pela provisão e manutenção de adequada assistência ao seu cliente/paciente/usuário, amparados e pautados nas melhores práticas baseadas em evidência; estar apto pela elaboração do diagnóstico fisioterapêutico, instituir e aplicar o plano de tratamento e conceder alta para o cliente/paciente/usuário, ou, quando julgar necessário, encaminhar o mesmo a outro profissional;

V - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Todos os conteúdos apresentados abaixo serão ministrados em forma de discussão de casos clínicos, de tal forma que se estudem as estratégias terapêuticas para cada uma das doenças citadas.

Planejamento do tratamento fisioterapêutico: identificação dos objetivos de tratamento e conhecimento das técnicas específicas.

Abordagem interdisciplinar em Fisioterapia Respiratória, Cardiovascular e em Terapia Intensiva.

- Fisiologia respiratória;
- Fisiologia cardiovascular;
- Semiologia respiratória;
- Gasometria arterial;
- Técnicas terapêuticas em Fisioterapia Respiratória;
- Ética em Fisioterapia Respiratória;
- Reabilitação pulmonar;
- Terapia intensiva em neonatologia
 - Recursos terapêuticos utilizados em terapia intensiva
 - Efeitos do posicionamento do neonato;
- Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC)
 - Fisiopatologia da DPOC e complicações sistêmicas
 - Reabilitação pulmonar;
- Crise asmática
 - Atuação fisioterapêutica imediata;
 - Ventilação mecânica não invasiva;
- Complicações respiratórias pós-cirúrgicas
 - Atelectasias
 - Abordagem fisioterapêutica;
- Doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC);
 - Fisiopatologia e ventilação mecânica na DPOC;
- Fibrose Cística
 - Complicações Clínicas
 - Intervenção fisioterapêutica na fibrose cística;
- Pneumoconioses
 - Asbestose;
 - Achados histopatológicos;
- Estratificação de risco cardiovascular para treinamento;
- Reabilitação cardíaca;
- Doenças Cardiovasculares (DCV)
 - Fatores epidemiológicos das DCV
 - Fases da reabilitação das DCV;
- Aspectos clínicos da cirurgia de revascularização do miocárdio
 - Pós-operatório
 - Reabilitação cardiovascular;
- Cirurgia de revascularização do miocárdio
 - Complicações clínicas
 - Reabilitação;
- Insuficiência cardíaca
 - Reabilitação cardíaca;
 - Níveis de atenção à saúde;
- Doença Arterial Coronariana (DAC)
 - Avaliação CIF;
 - Reabilitação cardíaca.
- Atenção Primária de Saúde
 - Hipertensão arterial e diabetes mellitus;

VI - ESTRATÉGIA DE TRABALHO

A disciplina será desenvolvida por meio de conteúdos interativos via internet.

VII - AVALIAÇÃO

- Duas provas bimestrais de aplicação do conteúdo exposto.
- A média do semestre será calculada de acordo com o Regimento da IES.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ALVES, Vera Lúcia dos Santos; DUARTE JUNIOR, Aires. **Fisioterapia nas lesões do esporte**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2014.

VASCONCELOS, Gabriela Souza de; MAGALHÃES, Lucimara Ferreira; MANSOUR, Noura Reda; OLIVEIRA, Eliane Aparecida de; RODRIGUES, Talita Guerreiro; SANTOS, João Paulo Manfré dos. **Fisioterapia traumato-ortopédica e esportiva**. Porto Alegre: SAGAH, 2021.

WIBELINGER, Lia Mara. **Fisioterapia em reumatologia**. Rio de Janeiro: Revinter, 2016.

COMPLEMENTAR

ALBERINI, Rita de Cassia. Dermatoterapia funcional. Curitiba: Contentus, 2020.

BARACHO, Elza. **Fisioterapia aplicada à saúde da mulher**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

BARBOSA, Rafael Inácio; SILVA, Marcelo Faria. **Fisioterapia traumato-ortopédica**. Porto Alegre: Artmed, 2021.

BÉLANGE, Alain-Yvan. **Recursos fisioterapêuticos**: evidências que fundamentam a prática clínica. Barueri: Manole, 2012.

CAMARGOS, Ana Cristina Resende; LEITE, Hércules Ribeiro; MORAIS, Rosane Luzia de Souza; LIMA, Vanessa Pereira de. **Fisioterapia em pediatria**: da evidência à prática clínica. Rio de Janeiro: Medbook, 2019.

CHAVES, Anna Carolina Xavier e; CONCEIÇÃO, Erika Christina Gouveia da; CUNHA, Márcia Crsitina Bauer; SILVA, Tatiana Mesquita e (coords). **Doenças neuromusculares**: atuação da fisioterapia: guita prático e teórico. São Paulo: Roca, 2012.

DUTTON, Mark. **Fisioterapia ortopédica**: exame, avaliação e intervenção. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FIGUEIRA, Patrícia; MARX, Angela; PAIM, Nair. **Manual de condutas e práticas de fisioterapia em oncologia**: oncologia ginecológica. Manole: São Paulo, 2017.

HEBERT, Sizínio K.; BARROS FILHO, Tarcísio E. P. de; XAVIER, Renato; PARDINI JÚNIOR, Arlindo G. **Ortopedia e traumatologia**: princípios e prática. São Paulo: Editora Artes Médicas, 2017.

HIRSCHHEMEIMER, Mário Roberto; CARVALHO, Werther Brunow de; PROENÇA FILHO, José Oliva; FREDDI, Norberto Antônio; TROSTER, Eduardo Juan. **Ventilação pulmonar mecânica em pediatria e neonatologia**. São Paulo: Atheneu, 2013.

KNOBEL, Elias. Condutas no paciente grave. São Paulo: Atheneu, 2016.

KOPCZYNSKI, Marcos Cammarosano. **Fisioterapia em neurologia**. Barueri: Manole,

2012.

LIEBENSON, Craig. **Treinamento funcional na prática desportiva e reabilitação neuromuscular**. Porto Alegre: ArtMed, 2017.

MARQUES, Amélia Pasqual; ASSUMPÇÃO, Ana; MATSUTANI, Luciana Akemi. **Fibromialgia e fisioterapia**. Barueri: Manole, 2015.

MARX, Angela; FIGUEIRA, Patrícia. **Fisioterapia no câncer de mama**. Barueri: Manole, 2017.

MATIELLO, Aline Andressa; MADEIRA, Flávia Ferreira de Souza; VASCONCELOS, Gabriela Souza de; FERRAZ, Natália Lujan; BORBA, Ricardo Meirelles. **Fisioterapia urológica e ginecológica**. Porto Alegre: SAGAH, 2021.

MATIELLO, Aline Andressa; SANTANA, Patrícia Caroline; CAMARGO, Bárbara Isabel Aparecida; PEZOLATO, Vitor Alexandre. **Fisioterapia dermatofuncional**. Porto Alegre: SAGAH, 2021.

MATIELLO, Aline Andressa; VASCONCELOS, Gabriela Souza de; BARCELOS, Lilam Rosany Madeiros Fonseca; MAGALHÃES, Lucimara Lessa Ferreira; ANTUNES, Mateus Dias; FERRAZ, Natália Lujan. **Fisioterapia reumatológica e oncológica**. Porto Alegre: SAGAH, 2021.

MATIN, Ian B. **Current: diagnóstico e tratamento: medicina física e reabilitação**. Porto Alegre: AMGH, 2016.

ORSINI, Marco. **Reabilitação nas doenças neuromusculares: abordagem Interdisciplinar**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

PRADO, Cristiane do; VALE, Luciana Assis. **Fisioterapia neonatal e pediátrica**. Barueri: Manole, 2012.

TANAKA, Clarice. **Fisioterapia em terapia intensiva**. Barueri: Manole, 2020.

TECKLIN, Jan Stephen. **Fisioterapia pediátrica**. Barueri: Manole, 2019.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Fisioterapia

SÉRIE: 7º Semestre

DISCIPLINA: Epidemiologia e Saúde Pública – **Oferecido em EAD**

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas-aulas

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas-aula

I – EMENTA

Propõe a problematização e discussão crítica acerca da Política Nacional de Saúde, Sistema Único de Saúde (SUS), principais Políticas, Programas e Ações em Saúde Pública. Aborda conceitos, métodos e técnicas da Epidemiologia como relevante instrumento no campo de Saúde Pública e Coletiva.

II – OBJETIVOS GERAIS

Viabilizar a compreensão acerca da Política Nacional de Saúde, Sistema Único de Saúde (SUS), principais Políticas, Programas e Ações em Saúde Pública, aproximando o aluno da comunidade. Compreender os principais determinantes do processo saúde/doecimento da coletividade. Estudar os principais conceitos necessários para elaboração e/ou compreensão do diagnóstico de saúde populacional. Apresentar o raciocínio epidemiológico, seus fundamentos e métodos, e suas aplicações no âmbito individual e coletivo da saúde. Conhecer o Sistema Nacional de Vigilância em Saúde e Sistema Nacional de Vigilância Sanitária.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- (1) Compreender o processo de construção histórica e princípios que caracterizam e norteiam o SUS.
- (2) Conhecer a legislação vigente relacionada ao Sistema Único de Saúde.
- (3) Discutir a Política Nacional de Atenção Básica como uma das principais Políticas de Saúde para implementação e alcance dos objetivos do SUS.
- (4) Apresentar os principais programas de saúde brasileiros com ênfase no Programa de Agente Comunitário de Saúde (PACS), Estratégia Saúde da Família (ESF) e Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF).
- (5) Apresentar a história da epidemiologia, desenvolvendo os seus princípios básicos e sua utilização no campo da saúde pública e coletiva.
- (6) Conhecer o perfil e as principais tendências de adoecimento e morte no Brasil.
- (7) Compreender a diferença entre pandemia, epidemia, endemia e surto epidêmico com ênfase na vigilância, prevenção e controle das doenças transmissíveis, na vigilância e prevenção das doenças e agravos não transmissíveis.
- (8) Identificar e aprender a utilizar as principais fontes de informações em saúde.
- (9) Discutir sobre a aplicabilidade do conhecimento epidemiológico na avaliação e gestão de serviços de saúde.
- (10) Conhecer as Principais Políticas de Saúde por segmento populacional.

IV – COMPETÊNCIAS

Fornece conhecimentos teóricos sobre Epidemiologia e Saúde Pública para construir um espírito crítico sobre os elementos da Epidemiologia Geral e dessa forma analisar através de uma visão epidemiológica o esclarecimento de causas de diferentes doenças; desenvolver habilidades intelectuais para analisar a história natural das doenças e os níveis de prevenção; entende as evidências que mostram que na Saúde Pública, a Atenção Básica tem capacidade para responder grande parte das necessidades em saúde, realizando serviços preventivos, curativos, reabilitadores de fisioterapia e de promoção da saúde, integrando os cuidados quando existe mais de um problema,

lidando com o contexto de vida dos clientes/pacientes e usuários e influenciando as respostas desses indivíduos a seus problemas de saúde; incentiva a busca atualizada e permanente sobre Saúde Pública e Epidemiologia e desenvolver a capacidade de reflexão e de agir com desenvoltura quando da necessidade de atuar no coletivo de algum território no âmbito da Saúde Pública; respeita os princípios bioéticos preconizados pela Bioética como: autonomia, beneficência e não-maleficência do cliente/paciente/usuário de decidir sobre suas próprias escolhas com relação à saúde; ensina na prática como se dá um conjunto de ações de saúde nos âmbitos individual e coletivo, que abrangem a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde na Saúde Pública; utiliza todo o conhecimento teórico aprendido nas disciplinas Epidemiologia e Saúde Pública, voltadas para a Fisioterapia, para produzir práticas de Saúde baseadas em evidências.

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1. Conceito de Saúde, história natural da doença e níveis de prevenção.**
 - . Conceitos de Saúde segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) e Ministério da Saúde (MS)
 - . Conceito da História Natural da Doença: Modelo de *Leavell e Clark*; Período pré-patogênico e patogênico; Níveis de prevenção primário, secundário e terciário.
- 2. Introdução a Saúde Pública.**
 - . Histórico e conceitos.
 - . Saúde e Promoção da Saúde sob as perspectivas das declarações de internacionais de Alma-Ata e Ottawa.
- 3. Conceito de epidemiologia e bases históricas.**
 - . História e Personalidades: Hipócrates, John Graunt, Louis Villermé, Pierre Louis, Willian Farr, John Snow, Louis Pasteur, Adolfo Lutz, Emílio Ribas, Osvaldo Cruz, Carlos Chagas.
 - . Revolução industrial; Teoria Miasmática; Unicausalidade e multicausalidade.
- 4. Processo epidêmico, medidas de frequência e aplicações da Epidemiologia.**
 - . Processo epidêmico: pandemia, epidemia, endemia e surto epidêmico.
 - . Conceitos de frequência absoluta e frequência relativa; incidência e prevalência.
 - . Aplicações e usos da Epidemiologia.
- 5. Histórico e construção do Sistema Único de Saúde (SUS).**
 - . Os sistemas de saúde pública anteriores ao SUS
 - . Reforma Sanitária
- 6. Estrutura e Funcionamento do SUS – parte 1**
 - . Conferências Nacionais de Saúde
 - . Constituição Federal de 1988
- 7. Estrutura e Funcionamento do SUS – parte 2**
 - . Lei 8.080/1990 e Lei 8.142/1990
 - . Princípios Doutrinários e Organizacionais.
 - . Níveis de Atenção Primária, Secundária e Terciária.
- 8. Atenção Básica, Programas e Ações - parte 1**
 - . Política Nacional de Atenção Básica.
 - . Programa de Agentes Comunitários (PACS)
- 9. Atenção Básica, Programas e Ações - parte 2**
 - . Estratégia Saúde da Família (ESF)
 - . Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF)
- 10. Sistema de Vigilância em Saúde.**

- . Vigilância Epidemiológica: Doenças de notificação compulsória; Notificação e controle de doenças.
- . Sistema Nacional de Vigilância Sanitária.

11. Modelos de Sistemas de Saúde no Mundo.

- . Análise comparada entre os Sistemas de Saúde dos países: EUA, Canadá, Reino Unido, França e Cuba.

12. Principais Programas de Saúde, Estratégias e Ações do Ministério da Saúde: Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU); Farmácia Popular do Brasil; Programa Nacional de Combate a Dengue; Cartão Nacional de Saúde; Programa Melhor em Casa, UPA 24h, Programa de Doação de Órgãos; Programa de Controle do Tabagismo; Academia da Saúde.

13. Principais Programas de Saúde, Estratégias e Ações do Ministério da Saúde – parte 2: Banco de Leite Humano; Programas de Controle do Câncer; Medicamento Fracionado; Pacto pela redução da Mortalidade Infantil Nordeste Amazônia Legal; De volta para Casa; Projeto Olhar Brasil; Mais Médicos; HumanizaSUS; QualiSUS, entre outros.

14. Principais Políticas e Ações do Ministério da Saúde por segmento populacional: Saúde da Mulher; Saúde do Idoso; Saúde da Pessoa com Deficiência; Saúde do Homem; Saúde Mental; Saúde no Sistema Penitenciário; Saúde do Trabalhador; Saúde da Criança e Aleitamento Materno; Saúde de Jovens e Adolescentes.

15. O Sistema de Saúde Complementar, Suplementar e privado no Brasil.

VI - ESTRATÉGIA DE TRABALHO

A disciplina será desenvolvida por meio de conteúdos interativos via internet.

VII - AVALIAÇÃO

- Duas provas bimestrais de aplicação do conteúdo exposto.
- A média do semestre será calculada de acordo com o Regimento da IES.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

FRANCO, Laércio Joel; PASSOS, Afonso Dias Costa. **Fundamentos de epidemiologia**. Santana de Parnaíba: Manole, 2022.

MARTINS, Amanda de Ávila Bicca; TEIXEIRA, Deborah; BATISTA, Bruna Gerardon; STEFFENS, Daniela. **Epidemiologia**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

PEREIRA, Maurício Gomes. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.

COMPLEMENTAR

FLETCHER, Grant S. **Epidemiologia clínica: elementos essenciais**. Porto Alegre: Artmed, 2021.

LOPES, Mário. **Políticas de saúde pública: interação dos atores sociais**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.

MEDRONHO, Roberto A. **Epidemiologia**. São Paulo: Atheneu, 2015.

ROCHA, Juan Stuardo Yazille. **Manual de saúde pública & saúde coletiva no Brasil**. São Paulo: Atheneu, 2017.

ROUQUAYROL, Maria Zélia; GURGEL, Marcelo. **Epidemiologia & Saúde**. Rio de Janeiro: MedBook, 2018.

VILLELA, Adlaine Faria de Moura; OLIVEIRA, Fábio Morato de. (orgs). **Epidemiologia sem mistérios**: tudo aquilo que você precisa saber. Jundiaí: Paco Editorial, 2018.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Fisioterapia

SÉRIE: 7º Semestre

DISCIPLINA: Noções Básicas de Farmacologia

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas-aula

I – EMENTA

A Farmacologia propõe noções dos fatores modificadores da cinética e da dinâmica dos medicamentos de uso clínico, e oferecerá aos alunos noções sobre os principais grupos de medicamentos prescritos nas diferentes especialidades clínicas.

II – OBJETIVOS GERAIS

A disciplina deverá proporcionar: 1) conhecimentos fundamentais gerais de Farmacologia, capacitando o estudante ao atendimento do paciente que faz uso de medicamento(s); 2) e sua relação de benefício no tratamento das diferentes patologias, e noções dos diferentes grupos farmacológicos usados na terapêutica medicamentosa.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O aluno, ao final do curso, deverá estar apto a discorrer sobre a farmacocinética, mecanismos de ação, usos terapêuticos, efeitos colaterais e toxicidade, interações medicamentosas além de alertar quanto ao mau uso ou abuso de medicamentos. Assim, o aluno deverá ter condições de orientar, de maneira consciente e correta a utilização dos medicamentos, dialogando com a comunidade e outros profissionais da área da saúde.

IV- COMPETÊNCIAS

Manter sempre o espírito indagativo, possuir conhecimentos especializados seguindo os preceitos da metodologia científica, afastando-se do conhecimento advindo do senso comum ou dogmático; Oferecer a sua contribuição livre e desinteressada para o desenvolvimento social, exercendo sempre que possível o papel de educar, visando sociedade melhor e mais saudável; Possuir competência para trabalhar construtivamente em equipes multidisciplinares e tomar decisões no campo da saúde; Comunicar-se com objetividade, clareza e precisão com pacientes, outros profissionais da saúde e com o público em geral, preservando sempre a ética profissional; Desenvolver habilidades intelectuais como análise síntese, comparação, generalização e outras a fim de buscar atualização permanente de conhecimentos e capacidade de pensar e agir com desenvoltura em ambiente de intensa competição; Ter visão geral da profissão como um todo de forma que possa intervir de modo eficiente, quando necessário, nas áreas da saúde individual e coletiva, que tenham como eixo principal a saúde global; Zelar pela provisão e manutenção de adequada assistência ao seu cliente/paciente/usuário, amparados pautado nas melhores práticas baseadas em evidência; Respeitar o princípio bioético de autonomia, beneficência e não maleficência do cliente/paciente/usuário de decidir sobre a sua pessoa e seu bem estar; Incentivar o pessoal sob a sua direção, coordenação, supervisão e orientação, na busca de qualificação continuada e permanente, em benefício do cliente/paciente/usuário e do desenvolvimento da profissão, respeitando sua autonomia; Tratar os colegas, membros e não membros da equipe de saúde e outros profissionais, com respeito e urbanidade, sejam verbalmente, por escrito ou por via eletrônica, não prescindindo de igual tratamento de suas prerrogativas; Cumprir as normas dos órgãos competentes e a legislação específica reguladora dos ambientes e ações de pesquisa, considerando a segurança da pessoa, da família ou coletividade e do meio ambiente acima do interesse da ciência;

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Apresentação do conteúdo programático, discussão sobre a importância da disciplina na formação do profissional de saúde, apresentação das formas de avaliação, provas e exercícios, apresentação da bibliografia básica. Introdução à farmacologia: histórico, referências importantes, definições.
- Conceitos da divisão da farmacologia.
- Absorção e vias de administração de fármacos, conceito; vantagens e desvantagens.
- Definir Índice terapêutico, reações adversas, tolerância, alergia, idiosincrasia, Biodisponibilidade e Meia-vida das drogas
- Biotransformação de fármacos: conceito e fatores que modificam.
- Metabolismo e Excreção de fármacos: conceito e fatores que modificam.
- Transportes membranares: conceito e fatores que modificam.
- Distribuição de fármacos: conceito e fatores que modificam.
- Mecanismo de Ação dos fármacos (agonismo e antagonismo);
- Alvos para Ação dos fármacos (enzimas, canais, receptores e moléculas transportadoras).
- Princípios básicos das interações medicamentosas e interações medicamentos-nutrientes.
- Fármacos que atuam no sistema nervoso autônomo (SNA): Fármacos colinérgicos de ação direta e indireta, Fármacos que atuam no sistema nervoso autônomo
- Fármacos adrenérgicos e anti-adrenérgicos.anticolinérgicos, farmacologia da junção neuromuscular.
- Farmacologia das patologias cardiovasculares I
- Hipertensão e hipotensão arterial
- Doença isquêmica cardíaca
- Dislipidemia
- Insuficiência cardíaca
- Doença tromboembólica (anticoagulantes, trombolíticos e antiplaquetários)
- Doença vascular periférica
- Doença cerebrovascular
- Farmacologia das patologias cardiovasculares II
- Doença tromboembólica
- Doença vascular periférica
- Angina
- Arritmias cardíacas
- Fármacos usados no tratamento de dislipidemias.
- Fármacos anticoagulantes, trombolíticos e antiplaquetários
- Tratamento de diabetes: insulina e antidiabéticos..
- Farmacologia das patologias endócrinas e metabólicas
- Disfunção tiroideana
- Disfunção adrenal
- Diabetes mellitus
- Osteoporose
- Obesidade
- Farmacologia nos processos inflamatórios
- Dor, inflamação, experiência sensorial.
- Analgésicos, antipiréticos e anti-inflamatórios: indicações e orientações.
- Corticoterapia
- Medicamentos utilizados nos tratamentos de dores agudas e crônicas
- Farmacologia das patologias psiquiátricas

- Perturbações do sono
- Ansiedade
- Anorexia e bulimia
- Psicose e esquizofrenia
- Depressão e doença bipolar
- Epilepsia
- Fármacos androgênicos esteróides anabólicos (mecanismo de ação, indicação de uso, efeitos adversos e associações com outros medicamentos)
- Farmacologia aplicada aos suplementos:
 - vitamínicos
 - Minerais
- Terapia ortomolecular.

VI– ESTRATÉGIA DE TRABALHO

- Aulas Teóricas Expositivas,
- Discussão de Textos Recomendados.

VII – AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é feita por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

GOLAN, David E.; TASHJIAN JÚNIOR, Armen H.; ARMSTRONG, Ehrin J.; ARMSTRONG, April W. **Princípios de Farmacologia**: a base fisiopatológica da farmacologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

KATZUNG, Bertram G.; VANDERAH, Todd W. **Farmacologia básica e clínica**. Porto Alegre: AMGH, 2023.

SILVA, Deborah Galvão Coelho da; OLIVEIRA, Vinícius Bednarczuk de. **Fundamentos da farmacologia**: base dos fármacos aplicados à saúde. Curitiba: InterSaberes, 2021.

COMPLEMENTAR

BRUM, Lucimar Filot da Silva; ROCKENBACH, Liliana; BELLICANTA, Patrícia Lazzarotto. **Farmacologia básica**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

BRUNTON, Laurence L.; HILAL-DANDAN, Randa; KNOLLMANN, Björn C. **As Bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman**. Porto Alegre: AMGH, 2019.

LÜLLMANN, Heinz; MOHR, Klaus; HEIN, Lutz. **Farmacologia**: texto e atlas. Porto Alegre: Artmed, 2017.

NUCCI, Gilberto de. **Tratado de farmacologia clínica**. Porto Alegre: Bookman, 2021.

SOARES, Vinícius H. P. **Farmacologia humana básica**. São Caetano do Sul: Difusão, 2017.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Fisioterapia

PERÍODO: 8º Semestre

TURNO: Noturno

DISCIPLINA: Estudos Disciplinares

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 40 horas-aula

I – EMENTA

Os Estudos Disciplinares (ED) complementam a formação disponibilizada em sala de aula, por meio de exercícios. Os exercícios visam o aprofundamento dos conteúdos das disciplinas ministradas ao longo de cada semestre letivo. Seu escopo é estimular o aluno a adquirir maior conhecimento em sua área de atuação.

II – OBJETIVOS

- propiciar aos alunos a utilização da fundamentação teórica dos conceitos explorados na sala de aula na resolução de problemas;
- proporcionar situações similares às que o profissional enfrentará no ambiente de trabalho;
- proporcionar a integração dos conhecimentos adquiridos durante o curso;
- criar um espaço positivo e propício para a troca de informações dentro e fora da sala de aula;
- estimular a auto-reflexão e a autonomia intelectual do estudante.

III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O conteúdo dos Exercícios Disciplinares (ED) corresponde ao conteúdo das disciplinas do semestre.

IV – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

O professor disponibilizará aos alunos, presencialmente e na ferramenta online, exercícios referentes ao conteúdo ministrado, ao final de cada atividade.

V- AVALIAÇÃO

O aluno deverá realizar no mínimo 75% dos exercícios disponibilizados pelo professor. A realização dos Estudos Disciplinares (ED) será comprovada pela entrega dos exercícios e pela Ficha de Controle devidamente preenchida e assinada pelo aluno e pelo professor.

VII – BIBLIOGRAFIA

Utiliza as bibliografias citadas nas demais disciplinas do semestre.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Fisioterapia

PERÍODO: 8º Semestre

TURNO: Noturno

DISCIPLINA: Atividades Práticas Supervisionadas

CARGA HORÁRIA: 100 horas-aula

I – EMENTA

As Atividades Práticas Supervisionadas (Trabalho Integrado) são compostas por relatórios em formato acadêmico resultantes do desenvolvimento, a cada semestre, do Projeto Multidisciplinar do curso.

II - OBJETIVOS GERAIS

- propiciar aos alunos fundamentação prática dos conceitos teóricos explorados em sala de aula;
- proporcionar vivência e postura científica na busca de informações e elaboração de relatórios;
- criar um espaço positivo e propício para a troca de informações, experiências e conhecimento entre os professores e estudantes.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- estimular a produção de trabalhos que propulsionem o desenvolvimento intelectual integrado;
- promover reflexões de ordem científica e técnica, favoráveis à construção do conhecimento;
- promover a interdisciplinaridade e a integração curricular.

IV - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O conteúdo das Atividades Práticas Supervisionadas (Trabalho Integrado) corresponde ao conteúdo do Projeto Multidisciplinar específico de cada curso, planejado para ser desenvolvido semestralmente.

V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

O Projeto Multidisciplinar será apresentado aos alunos, especificando-se seu desenvolvimento, objetivo geral e objetivo de cada semestre. O Trabalho Integrado correspondente ao Projeto Multidisciplinar será orientado por um professor designado pelo coordenador do curso.

VI- AVALIAÇÃO

O Trabalho Integrado será avaliado quanto a sua forma e conteúdo. A comprovação da realização do trabalho será feita pela entrega do relatório e da ficha “Atividades Práticas Supervisionadas (APS)”, devidamente preenchida e assinada pelo aluno e pelo professor orientador.

VII – BIBLIOGRAFIA

Não utiliza bibliografia específica.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Fisioterapia

SÉRIE: 8º semestre

DISCIPLINA: Produção Técnico Científica Interdisciplinar

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 hora-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas-aula

I – EMENTA

Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso com orientação específica docente, promovendo ao aluno a experiência de desenvolver uma pesquisa científica através de normas metodológicas atuais. Oferta de conhecimentos específicos para execução da pesquisa científica tanto no âmbito de coleta e análise de dados, quanto para formatação do trabalho manuscrito.

II – OBJETIVOS GERAIS

Desenvolver a capacidade de execução de uma pesquisa científica e redação de um artigo científico.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Exercitar a aplicação de conhecimentos teóricos durante a execução prática da pesquisa científica segundo preceitos éticos.
2. Capacitar os alunos a desenvolverem o Trabalho de Conclusão de Curso e posterior publicação científica.

IV – COMPETÊNCIAS

Manter sempre o espírito indagativo, possuir conhecimentos especializados seguindo os preceitos da metodologia científica no desenvolvimento de projetos científicos, afastando-se do conhecimento advindo do senso comum ou dogmático; possuir competência para trabalhar construtivamente em pesquisas científicas e tomar decisões baseadas em evidências científicas na área da saúde; desenvolver habilidades intelectuais como análise, síntese, comparação, generalização e outras a fim de elaborar perguntas científicas relevantes para problemas na área da saúde; empenhar-se na melhoria das condições da assistência fisioterapêutica através da elaboração e planejamento de perguntas científicas que possam ser solucionadas baseadas em evidências; cumprir as normas dos órgãos competentes e a legislação específica reguladora dos ambientes e ações de pesquisa, considerando a segurança da pessoa, da família ou coletividade e do meio ambiente acima do interesse da ciência.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

3. Normas para Execução da Coleta de Dados em Pesquisas de Campo.
4. Estratégias de Extração de Dados para a Confecção de Revisões Descritivas e Sistemáticas.
5. Estratégias para Análise e Tratamento de Dados.
6. Estratégias Metodológicas para Confecção da Discussão (Correlação de Dados da Pesquisa Atual com Dados Literários).
7. Estratégias para Desenvolvimento da Conclusão da Pesquisa Científica.
8. Formatação das Referências Bibliográficas e do Trabalho na Íntegra nas Normas de Vancouver.
9. Estratégias para Desenvolvimento de Modelos de Apresentação de Trabalhos Científicos.
10. Entrega e apresentação do trabalho de conclusão de curso.

V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas expositivas, seminários, trabalhos em grupo e exercícios em aula. Leitura e discussão dos

textos complementares. Todas as estratégias citadas serão possíveis e utilizadas de acordo com o critério do(a) docente responsável.

VI – AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é realizada por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

VII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas; amostragens e técnicas de pesquisa; elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 2021.

NOVA, Silvia Pereira de Castro Casa; NOGUEIRA, Daniel Ramos; LEAL, Edvalda Araújo; MIRANDA, Gilberto José. **TCC:** trabalho de conclusão de curso: uma abordagem leve, divertida e prática. São Paulo: Saraiva, 2020.

SANTOS, José Heraldo dos. **Manual de normas técnicas de formatação de trabalho de conclusão de curso:** relatórios, monografias dos cursos superiores, dissertações e teses. Rio de Janeiro: Interciência, 2019.

COMPLEMENTAR

CASTRO, Claudio de Moura. **A Prática da pesquisa.** São Paulo: Pearson, 2014.

COSTA, Marco Antônio F. da; COSTA, Maria de Fátima Barrozo da. **Projeto de pesquisa:** entenda e faça. Petrópolis: Vozes, 2015.

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. **Projeto de pesquisa:** métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Penso, 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica:** ciência do conhecimento científico; métodos científicos; teoria, hipóteses e variáveis; metodologia jurídica. São Paulo: Atlas, 2022.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Fisioterapia

SÉRIE: 8º semestre

DISCIPLINA: Estágio Curricular

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 20 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 400 horas-aula

I – EMENTA

Execução de tratamentos em todas as áreas da Fisioterapia, com a supervisão de professores e fisioterapeutas que atuam nas diversas áreas de atuação da Fisioterapia. Atuação nas 2 áreas em que ainda o aluno não estagiou: Fisioterapia Neurológica (Pediátrica e Adulta), Fisioterapia Cardiorrespiratória (Ambulatorial e Intensivista), Fisioterapia aplicada às disfunções Musculoesqueléticas (Reumatologia, Ortopedia, Traumatologia, Fisioterapia Desportiva) e Fisioterapia Preventiva.

Avaliação do paciente, proposição e execução de tratamentos sob supervisão de profissional fisioterapeuta.

II – OBJETIVOS GERAIS

Propiciar ao aluno o contato com o paciente, diferentes abordagens de tratamento para as disfunções apresentadas pelos pacientes. Ainda, esta disciplina objetiva incentivar a busca de atualização bibliográfica por parte dos alunos, discussão de casos para o melhor desempenho dos alunos, propiciar aos alunos contatos com técnicas de tratamento atuais e, permitir ao aluno que planeje sua estratégia de trabalho, preparando-se para sua atividade profissional.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos desta disciplina estão relacionados com as áreas de atuação da Fisioterapia.

Para a área de Fisioterapia Cardiorrespiratória, os objetivos específicos são propiciar ao aluno a rotina de atuação Fisioterapêutica em uma UTI, realizando manobras de drenagem de secreção, controle de gasometria, intubação e extubação, aspiração de secreções pulmonares, controle de sinais vitais e monitoramento cardíaco. Já no nível ambulatorial, o aluno atuará na reabilitação em pós-operatório de cirurgias cardíacas e pulmonares, em tratamento preventivo e conservador de pacientes com disfunções cardíacas e pulmonares e reeducação de padrões respiratórios patológicos.

Para a área de Fisioterapia Neurológica o aluno atuará na reabilitação e pacientes portadores de paralisia cerebral, poliomielite, portadores de hidrocefalia e doenças neuromusculares, entre outras, na área de Neurologia Pediátrica. Os objetivos para esta área de atuação estão relacionados com as técnicas de tratamento para as disfunções acima citadas, como método Neuroevolutivo–Bobath, posicionamentos chave para redução de espasticidade, hidroterapia específica para neurologia pediátrica e outras técnicas que possam trazer evolução aos pacientes.

Na área de Neurologia Adulta, os portadores de sequelas de acidente vascular cerebral, lesados medulares, portadores de alterações neurológicas congênitas e genéticas, entre outras, terão atendimento pelos alunos, que utilizarão técnicas específicas de tratamento para as diferentes patologias.

Para a área de Fisioterapia aplicada às disfunções Musculoesqueléticas (Reumatologia, Ortopedia, Traumatologia, Fisioterapia Desportiva), os alunos realizarão seus atendimentos em tratamentos conservadores, pré-operatório e pós-operatório nas disfunções relacionadas ao sistema musculoesquelético. A hidroterapia faz parte dos recursos utilizados nesta área de atuação.

Para a Fisioterapia preventiva serão aplicados conceitos de ergonomia para a Fisioterapia do Trabalho, técnicas de prevenção para gestantes, durante todos os períodos da gravidez, melhora das funções cardiorrespiratórias em cardiopatas e idosos, entre outras atividades para a melhoria das condições de vida da população atendida pelos serviços de Fisioterapia da Faculdade.

IV – COMPETÊNCIAS

Comunica-se com objetividade, clareza e precisão com pacientes, outros profissionais da saúde e com o público em geral, preservando sempre a ética profissional. Compreende e respeita as pessoas como indivíduo, afastando qualquer tipo de preconceito e preservando sua integridade moral e ética. Mantém o espírito indagativo, possui conhecimentos especializados seguindo os preceitos da metodologia científica, afastando-se do conhecimento advindo do senso comum ou dogmático. Tem capacidade de desenvolver programas de prevenção de doenças contribuindo para a melhoria da saúde coletiva. Possui competência para trabalhar construtivamente em equipes multidisciplinares e toma decisões no campo da saúde. Tem formação diversificada do ponto de vista técnico-científico, que lhe permitem atuar nas principais áreas de atuação da Fisioterapia. Tem visão geral da profissão como um todo de forma que possa intervir de modo eficiente, quando necessário, nas áreas da saúde individual e coletiva, que tenham como eixo principal a saúde global. Zela pela provisão e manutenção de adequada assistência ao seu cliente/paciente/usuário, amparado nas melhores práticas baseadas em evidência. Está apto para elaboração do diagnóstico fisioterapêutico, institui e aplica o plano de tratamento e concede alta para o cliente/paciente/usuário, ou, quando julgar necessário, encaminhar o mesmo a outro profissional. Respeita o natural pudor e a intimidade do cliente/paciente/usuário. Respeita o princípio bioético de autonomia, beneficência e não maleficência do cliente/paciente/usuário de decidir sobre a sua pessoa e seu bem estar. Trata os colegas, membros e não membros da equipe de saúde e outros profissionais, com respeito e urbanidade, sejam verbalmente, por escrito ou por via eletrônica, não prescindindo de igual tratamento de suas prerrogativas.

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Os alunos serão divididos em grupos, com mesmo número de alunos, que serão divididos em quatro grandes ciclos: Fisioterapia cardiorrespiratória, Fisioterapia Neurológica, Fisioterapia em Saúde Coletiva e Fisioterapia musculoesquelética.

Serão realizados rodízios entre todas as áreas de estágio.

Para cada área os alunos deverão realizar avaliações fisioterapêuticas dos pacientes, discussão dos casos e propostas de tratamento com os supervisores de estágio, execução do tratamento e avaliação da evolução dos pacientes, para todas as áreas.

VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Os alunos serão levados a prática clínica fisioterapêutica para o atendimento aos pacientes das diferentes áreas de atuação fisioterapêutica. Será ministrado treinamento para as técnicas específicas para cada área.

Além disso, seminários e discussões de caso serão realizados.

A admissão nesta disciplina somente é permitida aos alunos que não tenham dependência para cursar.

VII – AVALIAÇÃO

O desempenho do aluno será avaliado através da apresentação de seminários com temas propostos pelos professores, avaliações teóricas com o conteúdo dos seminários e das discussões clínicas realizadas no dia-a-dia, desempenho dos alunos nas discussões de caso e conduta durante os estágios (ética, desempenho terapêutico, conduta, responsabilidade e respeito ao paciente). Em decorrência das características desta disciplina, serão aprovados os alunos que obtiverem média 7,0 ou superior. Não há a possibilidade de nenhum aluno realizar exame, por ter obtido média inferior à 7,0.

VIII – BIBLIOGRAFIA

Não utiliza bibliografia específica.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Fisioterapia

SÉRIE: 8º Semestre

DISCIPLINA: Atividades Complementares

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 100 horas-aula

I – EMENTA

As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

Produções bibliográficas, visitas a centros culturais, visitas técnicas, palestras, simpósios, cursos e seminários, leituras, participação em projetos sociais e frequência a peças teatrais e mostras cinematográficas, fazem parte das Atividades Complementares.

II – OBJETIVOS GERAIS

Complementar a formação profissional, cultural e cívica do aluno pela realização de atividades extracurriculares obrigatórias, presenciais ou a distância.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Contribuir para que a formação do futuro egresso seja generalista, humanista, crítica e reflexiva.

Despertar o interesse dos alunos para temas sociais, ambientais e culturais.

Estimular a capacidade analítica do aluno na argumentação de questões e problemas.

Auxiliar o aluno na identificação e resolução de problemas, com uma visão ética e humanista.

Incentivar o aluno na participação de projetos e ações sociais.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Produções técnicas, culturais, bibliográficas e artísticas.

Visitas a museus, exposições, centros culturais e feiras.

Visitas técnicas.

Participação em palestras, simpósios, cursos e seminários.

Leituras: livros, artigos técnicos, atualidades.

Participação em projetos e ações sociais, além de atividades de cunho comunitário.

Frequência em peças teatrais e mostras cinematográficas.

V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

As disciplinas são ministradas preferencialmente por meio de aulas expositivas, metodologias ativas e diversificadas apoiadas nos planos de ensino. O desenvolvimento dos conceitos e conteúdos ocorre com apoio de propostas de leituras de livros e artigos científicos básicos e complementares, exercícios, discussões em fórum/chats ou presenciais - quando for o caso, sugestões de filmes, vídeos e demais recursos audiovisuais. Com o objetivo de aprofundar e enriquecer o domínio dos conhecimentos e incentivar a pesquisa, o docente pode propor trabalhos individuais ou em grupo, palestras, atividades complementares e práticas em diferentes cenários, que permitam aos alunos assimilarem os conhecimentos essenciais para sua formação.

VI – AVALIAÇÃO

Será atribuído um conceito semestral (Aprovado ou Reprovado) às Atividades Complementares.

VII – BIBLIOGRAFIA

Não utiliza bibliografia específica.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Fisioterapia

SÉRIE: 8º Semestre

DISCIPLINA: Nutrição Aplicada ao Esporte – Oferecida em EAD

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas-aula

I – EMENTA

A disciplina aborda conhecimentos específicos sobre nutrição na prática esportiva, com ênfase para esportista e/ou atleta em treinamento físico e nas fases de competição, busca aprofundar os conceitos básicos de fisiologia, a bioquímica dos macronutrientes e micronutrientes nas vias metabólicas, nutrição e dietética e sua aplicação na performance e desempenho do esportista e atleta.

II – OBJETIVOS GERAIS

Entender a fisiologia do exercício.

Compreender a bioquímica do metabolismo energético e a utilização dos macronutrientes como fonte de energia.

Reconhecer a bioquímica das vias metabólicas utilizadas nas diferentes modalidades de exercícios.

Relacionar a nutrição saudável com o desempenho físico.

Discutir o papel do fisioterapeuta e da equipe na performance do esportista e/ou atleta.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Descrever bioquimicamente as principais vias de produção de ATP a partir de carboidratos, lipídios e proteínas.

Identificar a bioquímica utilizada para a mobilização dos carboidratos, lipídios e proteínas para os diferentes tipos de exercício.

Correlacionar a função dos micronutrientes na bioquímica das vias metabólicas para a produção de energia.

Relacionar a nutrição adequada ao rendimento do esportista e/ou atleta.

Calcular as necessidades energéticas e nutricionais do esportista e/ou atleta.

Compreender a importância da avaliação nutricional como uma condição para realização de atividade física do esportista e/ou atleta.

Apontar as necessidades nutricionais dos atletas no período de pré-competição, competição e pós-competição.

Compreender o mecanismo da hidratação e termorregulação.

Elaborar plano alimentar e utilização de recursos ergogênicos;

Interpretar o regulamento as suplementações nutricionais da ANVISA.

Avaliar a composição dos suplementos esportivos e demais substâncias ergogênicas.

IV - COMPETÊNCIAS

Possuir conhecimentos especializados seguindo os preceitos da metodologia científica na área da Nutrição aplicada ao esporte, afastando-se do conhecimento advindo do senso comum ou dogmático, ter capacidade de desenvolver programas de prevenção de doenças, contribuindo para a melhoria da saúde coletiva; possuir competência para trabalhar construtivamente em equipes multidisciplinares e tomar decisões no campo da saúde; comunicar-se com objetividade, clareza e precisão com pacientes, alunos, outros profissionais da saúde e com o público em geral, preservando sempre a ética profissional, desenvolver habilidades intelectuais como análise síntese, comparação,

generalização e outras a fim de buscar atualização permanente de conhecimentos e capacidade de pensar e agir com desenvoltura em ambiente de intensa competição.

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Introdução à disciplina. Avaliação diagnóstica do conteúdo de nutrição, bioquímica e fisiologia.
- Introdução a fisiologia do exercício: Sistema cardio respiratório.
- Introdução a fisiologia do exercício: Sistema neuromuscular.
- Bioquímica do metabolismo carboidratos; proteínas e lipídeos
- Bioquímica do metabolismo energético: glicólise, gliconeogênese, ciclo de Krebs e respiração celular (oxidação).
- Bioquímica do exercício aeróbio, intermitente e anaeróbio
- Bioquímica da produção de ácido láctico, fadiga e recuperação pós exercício
- Tríade da Mulher atleta: fisiologia e bioquímica.
- Avaliação do estado nutricional: protocolo clínico no esporte, protocolos de percentual de gordura.
- Necessidades nutricionais (padrão de referência: DRIs e SBME) e cálculo das necessidades energéticas basais e totais (situação problema)
- Água: mecanismo de hidratação e desidratação na performance do esportista e/ou atleta.
- Índice glicêmico e pirâmide alimentar adaptada as modalidades esportivas.
- Plano alimentar de treinamento e competição (pré, durante e pós) nas diversas modalidades.
- Suplementos nutricionais no desempenho do atleta: PORTARIA DA ANVISA.
- Suplementos nutricionais ilícitos no desempenho atleta: indicações, funções e efeitos colaterais.

VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

A disciplina será desenvolvida por meio de conteúdos interativos via internet.

VII – AVALIAÇÃO

- Duas provas bimestrais de aplicação do conteúdo exposto.
- A média do semestre será calculada de acordo com o Regimento da IES.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CLARK, Nancy. **Guia de nutrição esportiva**: recursos nutricionais para pessoas ativas. Barueri: Manole, 2021.

FARIAS, Gisele. **Nutrição esportiva**. São Paulo: Contentus, 2020.

MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. **Nutrição para o esporte e o exercício**. Guanabara Koogan, 2021.

COMPLEMENTAR

BIESEK, Simone; ALVES, Letícia Azen; GUERRA, Isabela. **Estratégias de nutrição e suplementação no esporte**. São Paulo: Manole, 2023.

CLARK, Nancy. **Guia de nutrição desportiva**: alimentação para uma vida ativa. Porto Alegre: Artmed, 2015.

LANCHA JUNIOR, Antonio Herbet; LONGO, Sueli. **Nutrição**: do exercício físico ao esporte. Barueri: Manole, 2019.

MEIRA, Ana Paula Gasques. **Nutrição em academias do fitness ao wellness**. São Paulo: Platos, 2021.

WENDLING, Neila Maria de Souza. **Introdução à nutrição esportiva**. Curitiba: InterSaberes, 2018.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Fisioterapia

SÉRIE: 8º semestre

DISCIPLINA: Órtese e Prótese em Fisioterapia – Oferecida em EAD

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas-aula

I – EMENTA

Estudo dos aspectos gerais das próteses e órteses, a evolução histórica dos materiais, principais tipos, componentes e indicações. Abordagem das causas, dos aspectos cirúrgicos, dos níveis e tratamento das amputações dos membros inferiores e superiores. Estudo da prescrição, adaptação das órteses segundo os segmentos e as principais doenças do sistema neuromusculoesquelético, resguardando os cuidados fisioterapêuticos nas diferentes fases do tratamento.

II – OBJETIVOS GERAIS

Fornecer ao aluno uma visão atual do universo das próteses e órteses, munindo-o de conhecimentos específicos para reconhecer e compreender as indicações gerais e específicas de uma prótese ou órtese segundo as necessidades dos pacientes. Ter condições de conduzir a abordagem fisioterapêutica utilizando-se destes recursos.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- (1) Conhecer os relatos históricos sobre amputações.
- (2) Conceituar os diferentes procedimentos referentes às cirurgias de amputação, avaliação e possíveis intercorrências.
- (3) Conceituar as principais causas da amputação para membros inferiores e membros superiores.
- (4) Conceituar tipos e indicações das próteses para cada tipo de amputação.
- (5) Propiciar aos alunos, condições de avaliar, treinar e tratar o paciente amputado no pré e pós-operatório, imediato e tardio.
- (6) Proporcionar ao aluno o entendimento dos objetivos gerais da indicação de uma órtese, sua nomenclatura, componentes e materiais mais utilizados.
- (7) Apresentar as principais órteses utilizadas segundo as doenças mais comuns do sistema neuromusculoesquelético em cada segmento- coluna vertebral, membros superiores e membros inferiores.

IV – COMPETÊNCIAS

Manter o espírito indagativo, possuir conhecimentos especializados seguindo os preceitos da metodologia científica na área da fisioterapia aplicada ao tratamento de indivíduos que façam uso de órteses ou próteses, afastando-se do conhecimento advindo do senso comum ou dogmático; desenvolver habilidades intelectuais como análise síntese, comparação, generalização e outras a fim de buscar atualização permanente de conhecimentos e capacidade de pensar e agir com desenvoltura quando necessário; ter formação diversificada do ponto de vista técnico-científico, que lhe permitem atuar nas principais áreas de atuação da Fisioterapia; respeitar o princípio bioético de autonomia, beneficência e não maleficência do cliente/paciente/usuário de decidir sobre a sua pessoa e seu bem estar, em especial quando indicar recursos de tratamento; zelar pela provisão e manutenção de adequada assistência ao seu cliente/paciente/usuário, amparados pautado nas melhores práticas baseadas em evidência;

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Histórico das amputações e próteses

Aspectos gerais da cirurgia de amputação, indicações, prevalência segundo a etiologia e idade. Complicações mais comuns.

Níveis de amputação.

Tratamento pré e pós-operatório do amputado. Tratamento fisioterapêutico pré-protético e pós-protetização.

Principais requisitos a serem alcançados antes da protetização.

Cuidados e abordagens específicas no tratamento do coto- enfaixamento, sensibilidade, cicatriz, neuromas, contraturas e deformidades.

Componentes protéticos e principais materiais (pés, sustentação, joelhos, encaixe ou soquete).

Próteses convencionais e modulares.

Tipos de próteses segundo os níveis de amputação.

Próteses mioelétricas;

Órteses

Definição e aspectos gerais das órteses

Indicações, contra-indicações e tipos de órteses segundo as doenças e os objetivos a serem alcançados.

Principais órteses utilizadas (membros superiores, membros inferiores, coluna cervical e tronco) para correção e prevenção de deformidades, compensações e posicionamento, imobilização, melhora e auxílio da função e sustentação.

Prescrição e confecção de órteses como auxílio de locomoção: muletas, andadores e cadeira de rodas.

Órteses nos esportes e nas adaptações funcionais.

VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

A disciplina será desenvolvida por meio de conteúdos interativos via internet.

VII – AVALIAÇÃO

- Duas provas bimestrais de aplicação do conteúdo exposto.
- A média do semestre será calculada de acordo com o Regimento da IES.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BRODY, Lori Thein; HALL, Carrie M. **Exercício terapêutico**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

CARVALHO, José André. **Órteses**: um recurso terapêutico complementar. Barueri: Manole, 2013.

HALL, Susan J. **Biomecânica básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

VASCONCELOS, Gabriela Souza de; MATIELLO, Aline Andressa. **Órtese e prótese**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

COMPLEMENTAR

KEIL, Anne. **Bandagem terapêutica no esporte e na reabilitação**. Barueri: Manole, 2014.

KISNER, Carolyn; COLBY Lynn Allen; BORSTAD, John. A. **Exercícios terapêuticos**. Barueri: Manole, 2021.

O'SULLIVAN, Susan B. **Fisioterapia: avaliação e tratamento**. Barueri: Manole, 2018.

PERRIN, David H. **Bandagens funcionais e órteses esportivas**. Porto Alegre: ArtMed, 2015.

VOIGHT, Michael L.; HOOGENBOOM, Barbara J.; PRENTICE, William E. **Técnicas de exercícios terapêuticos: estratégias de intervenção musculoesquelética**. Barueri: Manole, 2014.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Fisioterapia

SÉRIE: 8º Semestre

DISCIPLINA: Ética e Deontologia – Oferecida em EAD

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas-aula

I - EMENTA

A disciplina aborda conceitos de ética, moral e direito; a origem e evolução da bioética explicitando a teoria dos Princípios e os referenciais da bioética; a normativa para ética em pesquisa com seres humanos. Realiza uma análise crítica de situações que envolvam suspender, alterar ou prolongar o curso da vida respeitando a dignidade e os direitos humanos através de conhecimentos éticos e bioéticos. Proporciona um estudo da deontologia e do código de ética profissional do Fisioterapeuta.

II - OBJETIVOS GERAIS

- conceituar ética e bioética;
- discutir diferenças entre ética/bioética, moral e direito;
- discutir os principais códigos e declarações sobre direitos humanos
- identificar os diferentes modelos explicativos utilizados em bioética.
- apresentar as normativas da profissão do fisioterapeuta.
- conceituar e diferenciar eutanásia e distanásia

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- discutir os principais códigos e declarações sobre direitos humanos;
- discutir casos de ética e bioética;
- discutir postura ética e bioética do profissional fisioterapeuta;
- discutir a legislação que normatiza a atuação do fisioterapeuta;
- discutir a bioética nos direitos humanos
- refletir sobre conflitos e dilemas morais envolvidos na área da saúde.

IV – COMPETÊNCIAS

Compreende a importância e respeitar os preceitos do Código de Ética da Profissão em todas as circunstâncias, inclusive no que se refere à utilização da rede mundial de computadores para fins profissionais. Cumprir as normas dos órgãos competentes e a legislação específica reguladora dos ambientes e ações de pesquisa, considerando a segurança da pessoa, da família ou coletividade e do meio ambiente acima do interesse da ciência. Compreender e respeitar as pessoas como indivíduo, afastando qualquer tipo de preconceito e preservando sua integridade moral e ética. Zelar pela provisão e manutenção de adequada assistência ao seu cliente/paciente/usuário, amparados pautado nas melhores práticas baseadas em evidência.

V - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Histórico da Ética

Diferença entre Moral e Ética

Bioética – história, tipos e sua utilização e importância na Fisioterapia

Código de Nuremberg, de 1947;

Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948;

Declaração de Helsinque, adotada em 1964 e suas versões de 1975, 1983, 1989, 1996 e 2000; 2002; 2004; 2008; 2013

Declaração Universal sobre o Genoma Humano e os Direitos Humanos, de 1997;

Declaração Internacional sobre os Dados Genéticos Humanos, de 2003;

Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos, de 2004;

Eutanásia e Distanásia
Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012;
Código de Ética Profissional de Fisioterapia - Resolução Nº424, DE 08 DE JULHO DE 2013.
Resolução COFFITO nº 428, de 08 de julho de 2013;
Referencial Nacional de Honorários Fisioterapêuticos;
Eutanásia e distanásia
Decreto Lei nº 938, de 13 de outubro de 1969.

VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

A disciplina será desenvolvida por meio de conteúdos interativos via internet.

VII – AVALIAÇÃO

- Duas provas bimestrais de aplicação do conteúdo exposto.
- A média do semestre será calculada de acordo com o Regimento da IES.

VIII - BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. **Código de ética**. Disponível em: https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=2346. Acesso em: 03 fev. 2024.

JORGE FILHO, Isac. **Bioética**: fundamentos e reflexões. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.

MATTAR NETO, João. **Filosofia e ética**. São Paulo: Saraiva, 2019.

COMPLEMENTAR

ABREU, Carolina Becker Bueno de. **Bioética e gestão em saúde**. Curitiba: InterSaberes, 2018.

BIOASOLI, Luis Fernando; CALGARO, Cleide (org.). **Fronteiras da bioética**: os reflexos éticos e socioambientais. Caxias do Sul: Educs, 2017.

BRAGA JUNIOR, Antoni Djalma. **Fundamentos da ética**. Curitiba: InterSaberes, 2016.

FLUCK, Marlon Ronald. **A Bioética e suas implicações na saúde, na religião e na dignidade humana**. Curitiba: InterSaberes, 2021.

HOGEMANN, Edna Raquel. **Conflitos bioéticos**: clonagem humana. São Paulo: Saraiva, 2013.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Fisioterapia

SÉRIE: 8º semestre

DISCIPLINA: Tópicos de Atuação Profissional - Fisioterapia – **Oferecida em EAD**

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas-aula

I – EMENTA

Aprofundamento na abordagem fisioterapêutica nas disfunções musculoesqueléticas e neurológicas. Estudo dos procedimentos de tratamento e reabilitação pertinentes a estas classes de disfunções, em suas diferentes fases de evolução e manifestação.

II – OBJETIVOS

Oferecer aos alunos conhecimento e capacidade de elaborar e questionar os tratamentos fisioterapêuticos referentes aos distúrbios musculoesqueléticos e neurológicos, reunindo seus conhecimentos de métodos de avaliação, recursos terapêuticos e demais áreas já estudadas, promovendo o direcionamento do raciocínio fisioterapêutico, relativo ao diagnóstico funcional, objetivo de tratamento e evolução.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- (1) Discutir as bases fisiopatológicas e funcionais envolvidas na elaboração dos tratamentos fisioterapêuticos das doenças que envolvem o sistema musculoesquelético e o neurológico.
- (2) Discutir os métodos utilizados na rotina fisioterapêutica, sua validade e seus limites.
- (3) Desenvolver a habilidade de programar a intervenção fisioterapêutica, a partir da identificação dos objetivos terapêuticos e da escolha das estratégias adequadas
- (4) Analisar as diferentes estratégias de tratamento atuais.

IV – COMPETÊNCIAS

Manter o espírito indagativo, possuir conhecimentos especializados seguindo os preceitos da metodologia científica na área da fisioterapia musculoesquelética e neurológica funcional, afastando-se do conhecimento advindo do senso comum ou dogmático; desenvolver habilidades intelectuais como análise síntese, comparação, generalização e outras a fim de buscar atualização permanente de conhecimentos e capacidade de pensar e agir com desenvoltura quando da necessidade de atuação na área da fisioterapia musculoesquelética e neurológica funcional; ter formação diversificada do ponto de vista técnico-científico, que lhe permitem atuar na área da fisioterapia musculoesquelética e neurológica funcional; ter visão geral da profissão como um todo de forma que possa intervir de modo eficiente na abordagem fisioterapêutica nas disfunções musculoesqueléticas e neurológicas; respeitar o princípio bioético de autonomia, beneficência e não maleficência do cliente/paciente/usuário de decidir sobre a sua pessoa e seu bem estar, na atuação na área da fisioterapia musculoesquelética e neurológica funcional; zelar pela provisão e manutenção de adequada assistência ao seu cliente/paciente/usuário, amparados pautado nas melhores práticas baseadas em evidência; estar apto pela elaboração do diagnóstico fisioterapêutico, instituir e aplicar o plano de tratamento e conceder alta para o cliente/paciente/usuário na área da fisioterapia musculoesquelética e neurológica funcional; ter capacidade de desenvolver programas de prevenção de doenças na área da fisioterapia ortopédica funcional, contribuindo para a melhoria da saúde coletiva; possuir competência para trabalhar construtivamente em equipes multidisciplinares diante das disfunções musculoesqueléticas e neurológicas e tomar decisões no campo da saúde.

V- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Disfunções ortopédicas nos adultos e tratamento fisioterapêutico aplicado:

Traumatologia do Quadril e Pelve

- Necrose avascular da cabeça femural
- Síndrome do piriforme
- Sacro-ileíte
- Pubialgia
- Fraturas e lesões traumáticas do quadril e pelve

Traumatologia do Joelho

- Lesões Meniscais
- Lesões Ligamentares: cruzado anterior, posterior, colateral e combinadas
- Plica sinovial patológica
- Síndromes femoropatelares: instabilidades, síndromes dolorosas, condromalácia patelar
- Osteocondrites e lesões condrais
- Lesões tendíneas
- Fraturas e lesões traumáticas do joelho

Traumatologia do Tornozelo e Pé

- Tendinopatias e lesões do tendão calcâneo
- Fasceíte plantar
- Entorses de Tornozelo e Lesões ligamentares
- Lesões condrais e degenerativas
- Síndrome do Túnel do Tarso
- Neuroma de Morton
- Metatarsalgia
- Fraturas e lesões traumáticas do tornozelo e pé
- Lesões nos Esportes

Doenças Reumáticas e Tratamento Fisioterapêutico Aplicado:

- Artrite Reumatoide
- Fibromialgia
- Gota/Artrite Gotosa
- Espondilite Anquilosante
- Lúpus Eritematoso Sistêmico

2. Caracterização do paciente neurológico e sinais clínicos.

- Sinais e sintomas da fase aguda e crônica das afecções de Sistema Nervoso Central
- A reabilitação neurofuncional voltada ao aprendizado neuromotor

3. Patologias Neurológicas do Adulto e da Criança

- Acidente Vascular Cerebral
- Lesão Medular
- Traumatismo Crânio Encefálico
- Paralisia Cerebral
- Síndrome de Down

VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

A disciplina será desenvolvida por meio de conteúdos interativos via internet.

VII – AVALIAÇÃO

- Duas provas bimestrais de aplicação do conteúdo exposto.
- A média do semestre será calculada de acordo com o Regimento da IES.

VIII – BIBLIOGRAFIA

A Bibliografia da disciplina é composta por todas as bibliografias das demais disciplinas do curso.